

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
**(CPA)**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**  
**(SINAES)**

Profa. Dra. Alice Helena Campos Pierson

Profa. Dra. Alaide Aparecida F. Gessner

Prof. Dr. Bernardo Arantes do N. Teixeira

Prof. Dr. Caetano Brugnaro

Prof. Dr. Celso Luiz A. Conti

Prof. Dr. Edemilson Nogueira

Profa. Dra. Itacy Salgado Basso

Profa. Dra. Maria da Gloria Bonelli

Profa. Dra. Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

**São Carlos, março de 2009**

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Introdução</b>                                                                                                                           | 06  |
| <b>Aspectos Gerais da Universidade Federal de São Carlos</b>                                                                                | 07  |
| <b>1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</b>                                                                         | 11  |
| 1.1 – Implantação do PDI                                                                                                                    | 11  |
| 1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas)                               | 16  |
| <b>2 . A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização</b>        | 18  |
| 2.1 Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais                                                       | 18  |
| 2.1.1 – ENSINO DE GRADUAÇÃO                                                                                                                 | 18  |
| 2.1.1.1 Evolução dos Cursos de Graduação                                                                                                    | 18  |
| 2.1.1.2 Políticas de Ensino e os Documentos Oficiais                                                                                        | 19  |
| 2.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO                                                                                                               | 24  |
| 2.1.2.1. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E SUA EVOLUÇÃO - Três Momentos de Expansão da Pós-Graduação da UFSCar                                      | 24  |
| 2.1.2.2. Coerência das políticas de pós-graduação com o PDI-UFSCar                                                                          | 26  |
| 2.1.3 PESQUISA                                                                                                                              | 28  |
| 2.1.3.1. Evolução da Pesquisa                                                                                                               | 28  |
| 2.1.3.2. Implantação da Pró-Reitoria de Pesquisa - ProPq                                                                                    | 31  |
| 2.1.3.3. Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa – PDIEIP – e os resultados do CT-Infra e Proinfra            | 32  |
| 2.1.4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA                                                                                                                | 35  |
| 2.1.4.1 Evolução da Extensão                                                                                                                | 35  |
| 2.1.4.2 Diretrizes do PDI para Extensão                                                                                                     | 39  |
| 2.2 Políticas Institucionais para cursos de graduação na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.                         | 41  |
| 2.3 - Políticas institucionais para cursos de graduação na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização                       | 74  |
| 2.4 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização                    | 113 |
| 2.4.1 – Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Presenciais                                                 | 113 |
| 2.4.2- Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>                                                           | 114 |
| 2.5 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização | 118 |
| 2.6 Políticas Institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização                                       | 120 |
| 2.6.1 Atividades de Pesquisa                                                                                                                | 120 |
| 2.6.1.1 Divulgação da Pesquisa                                                                                                              | 123 |

|                                                                                                                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.6.1.2. <b>Fomento e recursos financeiros para a Pesquisa</b>                                                                                                                                                                              | 126 |
| 2.6.2 Atividades de Iniciação Científica                                                                                                                                                                                                    | 127 |
| 2.7 – Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização                                                                                                                                                                | 131 |
| 2.7.1 As atividades de extensão de 2004 a 2008 .                                                                                                                                                                                            | 131 |
| 2.7.2. O sistema ProExWeb: avaliação, democratização da informação e gerenciamento mais ágil e eficiente da extensão.                                                                                                                       | 137 |
| 2.7.3. Avaliação da Extensão                                                                                                                                                                                                                | 139 |
| 2.7.4. Criação de espaços interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão (Ações em prol da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão)                                                                                         | 144 |
| 2.7.5. Disseminação da produção científica (popularização, divulgação da produção da UFSCar, atuação editorial)                                                                                                                             | 148 |
| <b>3 - A responsabilidade social da instituição</b>                                                                                                                                                                                         | 153 |
| 3.1 - Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais                                                                                                                                    | 153 |
| 3.2 – Relações e parcerias com a sociedade, instituições e empresas                                                                                                                                                                         | 159 |
| 3.2.1 Atividades dos Núcleos de Extensão de 2004 a 2008                                                                                                                                                                                     | 159 |
| 3.2.2 Programas e Projetos de Extensão de Docentes                                                                                                                                                                                          | 167 |
| 3.2.3. Outras Unidades e Programas da UFSCar                                                                                                                                                                                                | 168 |
| 3.3 – Relações da IES com a sociedade: inclusão social                                                                                                                                                                                      | 172 |
| 3.4 - Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural                                                                                                         | 178 |
| 3.4.1 Meio Ambiente                                                                                                                                                                                                                         | 178 |
| 3.4.2 Atividades Culturais da UFSCar                                                                                                                                                                                                        | 181 |
| <b>4 - A comunicação com a sociedade</b>                                                                                                                                                                                                    | 188 |
| 4.1 - Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais                                                                                                                                | 188 |
| 4.2 - Comunicação interna e externa                                                                                                                                                                                                         | 189 |
| 4.3 - Ouvidoria                                                                                                                                                                                                                             | 192 |
| <b>5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</b>                                                                                                                                            | 193 |
| 5.1 - Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais | 193 |
| 5.2 - Formação do corpo docente                                                                                                                                                                                                             | 194 |
| 5.3 – Condições Institucionais para os docentes                                                                                                                                                                                             | 194 |
| 5.4 - Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo                                                                                                                                                                          | 196 |
| 5.5 - Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais.                                                                                                                                                             | 202 |
| 5.6 - Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais                                                                                                                                                              | 214 |
| <b>6 - Organização e gestão da instituição</b>                                                                                                                                                                                              | 216 |
| 6.1 - Coerência da organização e gestão da instituição com as políticas                                                                                                                                                                     | 216 |

|                                                                                                                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| firmadas em documentos oficiais.                                                                                                                                                                                    |     |
| 6.2 - Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância)                                                                                                                          | 225 |
| 6.3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores                                                                                                                                              | 228 |
| 6.4 Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.                                                                                                                                               | 230 |
| <b>7 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</b>                                                                                        | 232 |
| 7.1 - Coerência da Infra-estrutura física                                                                                                                                                                           | 232 |
| 7.2 - Instalações gerais                                                                                                                                                                                            | 236 |
| 7.3 - Instalações gerais nos pólos para educação a distância                                                                                                                                                        | 249 |
| 7.4 - Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.                                                                                                                                                                 | 254 |
| <b>8 – Planejamento e avaliação</b>                                                                                                                                                                                 | 261 |
| 8.1 – Coerência do planejamento e da avaliação                                                                                                                                                                      | 261 |
| 8.2 – Auto-avaliação institucional                                                                                                                                                                                  | 262 |
| 8.2.1. Princípios e diretrizes do trabalho                                                                                                                                                                          | 262 |
| 8.2.2. Avaliação dos cursos de licenciatura da UFSCar realização no âmbito do Projeto Prodocência/MEC: objetivos, procedimento e alguns resultados                                                                  | 265 |
| 8.2.2.1. Fase de sensibilização - Expectativas dos licenciandos da UFSCar em relação a seus cursos                                                                                                                  | 267 |
| 8.2.2.1.1. Expectativas explicitadas pelos alunos                                                                                                                                                                   | 268 |
| 8.2.2.1.2. Análise e discussão das expectativas explicitadas                                                                                                                                                        | 276 |
| 8.2.2.1.3. Análise da fase de sensibilização                                                                                                                                                                        | 281 |
| 8.2.2.2 - Fase de efetivação dos processos de avaliação - Concepção, instrumentos de coleta de dados, aplicação, organização e análise dos resultados.                                                              | 281 |
| 8.2.2.2.1. Roteiros de Avaliação                                                                                                                                                                                    | 282 |
| 8.2.2.2.2. Aplicação dos roteiros nos diferentes cursos                                                                                                                                                             | 285 |
| 8.2.2.2.3. Organização e análise dos dados obtidos                                                                                                                                                                  | 287 |
| 8.2.2.3 – Novas perspectivas e ações desencadeadas pelo desenvolvimento do projeto “Gestão e Implantação de Projetos Pedagógicos: a Ênfase em Processos Avaliativos Compartilhados entre Professores e Estudantes”, | 301 |
| 8.2.2.4 Bibliografia e anexo                                                                                                                                                                                        | 303 |
| 8.2.2.4.1 Bibliografia                                                                                                                                                                                              | 303 |
| 8.2.2.4.2 Anexo: Síntese das idéias principais presentes nos documentos institucionais referentes à formação do professor (e demais profissionais) pela UFSCar                                                      | 303 |
| 8.3 – Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados da avaliação                                                                                                                           | 309 |

|                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>9 - Políticas de atendimento aos discentes</b>                                                                                            | 310 |
| 9.1 - Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais                                         | 310 |
| 9.2 Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referente à realização de eventos                                           | 311 |
| 9.3 - Condições institucionais de atendimento ao discente                                                                                    | 315 |
| 9.4 - Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada                                                           | 320 |
| <b>10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior</b> | 323 |
| 10.1 - Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.                              | 323 |
| 10.2 - Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos                                             | 323 |
| 10.3 - Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão                                          | 329 |
| <b>Bibliografia</b>                                                                                                                          | 330 |

## **Introdução**

A UFSCar designou a Comissão Própria de Avaliação (CPA), como prevista no SINAES. A designação da CPA e a formulação de um projeto de avaliação institucional interna, que atendesse aos enunciados do SINAES, foram coincidentes com a necessidade de monitoramento do processo de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFSCar) construído por diferentes grupos para delinear a feição institucional que se desejava ter. Nesse sentido, a própria construção do PDI serviu de experiência para sensibilizar a comunidade acadêmica para a participação no processo avaliativo e para o novo formato de avaliação.

A opção da CPA constituída foi a de evitar que as oportunidades criadas pelo clima vivido na experiência de produção do PDI fosse despotencializado pela execução de um plano de avaliação que desconsiderasse nosso contexto político e acadêmico.

Tanto no trabalho que culminou no relatório de 2006, quanto no de 2008, compilaram-se dados que ajudassem a compor a visão do cenário educacional da Universidade, para que o diagnóstico de suas forças e fragilidades subsidiasse o processo decisório subsequente, orientado pelas evidências explicitadas pela avaliação.

Neste relatório de 2008, na medida do possível, foram compilados dados do período de 2004-2008, utilizando as fontes institucionais disponíveis como Relatório de Gestão 2004-2008, relatórios anuais de atividades da UFSCar e das várias pró-reitorias, catálogos de Programas de Extensão, de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão e de projetos de extensão, relatórios de avaliação de programas de extensão e de outras atividades, e Censos. Estes dados foram utilizados sem fazer referência explícita a suas fontes por se tratar de material da própria instituição.

Os dados foram organizados nas 10 dimensões do SINAES, com informações quanti-qualitativas baseadas nas fontes acima citadas. Na dimensão 8 Auto-avaliação institucional, descreveu-se o processo de avaliação dos cursos de licenciatura da UFSCar, foco principal do relatório de avaliação interna de 2008.

## Aspectos Gerais da Universidade Federal de São Carlos

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Criada em 1968, iniciou suas atividades letivas em 1970, recebendo os primeiros 96 alunos para os cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. A UFSCar destaca-se pelo alto nível de qualificação acadêmica de seu corpo docente e a contratação da quase totalidade de seus professores em regime de dedicação exclusiva. Em pouco mais de 35 anos de existência, transformou-se numa das mais reconhecidas instituições de Ensino Superior do Brasil e da América Latina. Oferece ensino público, gratuito e de qualidade a mais de oito mil alunos de graduação e pós-graduação.

A UFSCar é pioneira, dentre as Instituições Federais de Ensino Superior, na implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão, tendo sido, inclusive, modelo para o desenvolvimento de processos compartilhados para escolha de dirigentes em outras universidades.

O início do processo de democratização na UFSCar remonta a 1978, quando foram instituídos os órgãos colegiados superiores e o Conselho de Curadores passou a ter uma função de fiscalização. No entanto, até 1979, a comunidade da UFSCar não escolhia nenhum de seus dirigentes, o que era feito pelo Conselho de Curadores. Em 1979, na gestão do Reitor William Saad Hossne, essa comunidade, organizada, fez eleição paritária para escolher Diretores de Centro e Chefes de Departamento.

Em 1980, a comunidade fez uma campanha para eleição direta de Vice-Reitor e em 1982, uma eleição paritária para Reitor, mas os candidatos não foram efetivados pelo Ministério da Educação. Finalmente, em 1984, foi empossado o primeiro Reitor escolhido pela comunidade universitária: o Conselho Universitário coordenou pesquisa paritária, nos dias 30 e 31 de julho, que indicou o Reitor Munir Rachid. Nas eleições de 1988, aconteceu a primeira pesquisa paritária que indicou uma chapa, uma equipe para a gestão da Universidade, com Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores, como acontece hoje.

A partir da implantação dos colegiados superiores e dos desdobramentos do processo de revitalização da Universidade, os planos de gestão passaram a ser elaborados com a participação da comunidade universitária, incorporando a perspectiva que foi se delineando ao longo do tempo: a construção de uma Universidade “plurifuncional, competente, democrática, crítica e eficiente”. Seus horizontes gradativamente ampliaram-se na busca da atuação em outras áreas de conhecimento e na intenção de atingir os vários segmentos da sociedade. Transparece nos planos o entendimento de que a **produção de conhecimento** é a base de sustentação de todas as atividades da Universidade. Deve, no entanto, estar articulada tanto com as atividades de pesquisa e ensino como as de extensão, garantindo a qualidade diferenciada do fazer acadêmico, o que se constitui em um dos grandes desafios do dia a dia da UFSCar. Hoje, o princípio da excelência acadêmica com compromisso social fundamenta a **missão da UFSCar de produzir e tornar acessível o conhecimento**.

Além de implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão, as administrações da UFSCar já vêm desde 1992 fazendo uso de métodos de planejamento estratégico e de gestão pública para planejar, acompanhar e avaliar suas gestões.

Apoiada em significativa experiência acumulada e com o objetivo de gerir a Universidade de forma planejada, participativa e sustentável, a administração superior da UFSCar (gestão 2000-2004)

propôs ao seu Conselho Universitário (ConsUni), ainda em março de 2002, o processo de construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFSCar), denominação essa que posteriormente veio coincidir com a adotada pelo SINAES. Esse plano foi elaborado com ampla participação da comunidade interna e externa da UFSCar (metodologia descrita no PDI-UFSCar 2005) e com a perspectiva de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais em um período mais extenso que o de uma gestão. Embora não seja tarefa simples o estabelecimento de um horizonte de planejamento de longo prazo, trabalhou-se na construção desse PDI, sempre que possível, com horizontes maiores, de 10 a 15 anos. Em função disso, o Plano, além de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais, tornou-se o que se poderia denominar de “política de estado” da UFSCar, pois tendo sido aprovado pelo ConsUni, deverá ser implementado ao longo de, no mínimo, essa próxima década. Como “política de governo” da administração de 2004-2008 orientou tanto o planejamento estratégico como o PDI apresentado no formato SPIEnS/MEC para o período de 5 anos.

Já como resposta às diretrizes do PDI, nos últimos anos a UFSCar viveu uma considerável expansão. Em relação ao número de estudantes, nos últimos dois anos as vagas oferecidas anualmente cresceram de 1130 para 1575 (435 vagas em novos cursos presenciais). Também foram implantados cinco cursos na modalidade de ensino a distância com um total de 1.850 vagas abertas entre 2007 e 2008. Essa expansão do ensino de graduação na UFSCar no período 2004-2008 seguiu as diretrizes apontadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foi amparada por diferentes etapas do programa de expansão da Educação Superior do Governo Federal.

Em 2008, estudaram na UFSCar 9.950 alunos, sendo 7.672 estudantes de graduação, matriculados em um dos 37 cursos de graduação, 963 de graduação a distância, matriculados nos 5 cursos de graduação dessa modalidade e 2.278 de pós-graduação (1.323 no mestrado e 955 no doutorado), matriculados em uma das 52 opções de pós-graduação (20 cursos de doutorado e 32 de mestrado).

O quadro dos servidores ativos da UFSCar, em dezembro de 2008, contava com 760 docentes e 799 técnico-administrativos, perfazendo um total de 1.559 servidores, considerando os três *campi*.

O recente Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior permitiu a implantação do novo *campus* da Universidade na cidade de Sorocaba, com a criação de 5 (cinco) novos cursos de graduação, dos quais 4 (quatro) iniciaram o seu funcionamento em 2006 (Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura; Engenharia de Produção e Turismo – bacharelado), bem como a criação do Curso de Medicina, no *campus* de São Carlos. Para o *campus* de Sorocaba, além do curso de Engenharia Florestal, que se iniciou em 2007, começaram a funcionar em 2008 dois novos cursos: Ciências Econômicas e Engenharia de Computação.

O *campus* de Sorocaba/SP está localizado próximo ao km 110 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264), instalado em terreno de 700 mil metros quadrados (doado à Universidade pela Prefeitura Municipal, em convênio assinado em agosto de 2005). As construções, assim como todas as atividades acadêmicas da unidade, são regidas pelo princípio do desenvolvimento sustentável. Enquanto duraram as obras dos primeiros edifícios, todos os esforços foram empreendidos para que os primeiros estudantes, professores e funcionários pudessem, já em 2006, contar com as melhores condições nas instalações provisórias alocadas na Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens) – onde foram desenvolvidas as atividades acadêmicas – e na indústria NCH do Brasil – onde aconteceram as atividades administrativas.

Enquanto instalava essa nova unidade, a UFSCar também comemorava os 15 anos da implantação de seu *campus* na cidade de Araras, distante 94 km de São Carlos, onde está instalado o Centro de Ciências Agrárias (CCA). Neste, na ocasião dos seus 15 anos, foi implantado o segundo curso de graduação e o primeiro programa de pós-graduação. Criado a partir da incorporação das unidades paulistas do extinto Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), o CCA tem importantes pesquisas na área de melhoramento genético da cana-de-açúcar e atividades realizadas também em unidades experimentais nas cidades de Anhembi e Valparaíso.

Instalados em seu *campus* principal, na cidade de São Carlos, (distante 235 km da capital do Estado de São Paulo), estão outros três centros acadêmicos da UFSCar: Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Essa estrutura abriga 29 dos 32 departamentos e estão concentrados os 28 dos 37 cursos de graduação e 49 dos 52 programas de pós-graduação.

Nos três *campi*, 760 docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que 99,87% dos professores são mestres e doutores, o que perfaz uma das mais altas qualificações do corpo docente entre as instituições de Ensino Superior brasileiras.

A contratação em regime de tempo integral e dedicação exclusiva de 98% dos docentes e a já histórica política de capacitação de pessoal e de implantação de uma efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem impacto na produção científica da Universidade, que possui um dos maiores índices de publicações por docente do País. Em números absolutos de publicações, apesar de ser uma Universidade relativamente pequena, a UFSCar ocupa a 22ª posição na América Latina - considerados os dados entre 1990 e 2004 - e a 8ª posição no Brasil, segundo dados da base *Web of Science* de 2001 a 2005.

Atualmente, administração da Universidade é exercida por meio das políticas executadas pela Reitoria e pelas pró-reitorias de Administração, Extensão, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, auxiliadas pelas secretarias de Recursos Humanos, Informática, Assuntos Comunitários e de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais. As atividades também são gerenciadas pelas coordenadorias de Comunicação Social e Especial de Meio Ambiente, pelo Escritório de Desenvolvimento Físico e pela Procuradoria Jurídica. A Assessoria da Reitoria para Assuntos Internacionais (ARAI) é responsável pela formalização institucional dos acordos acadêmicos de cooperação e de intercâmbio que se estabelecem entre a UFSCar e outras instituições de ensino superior e de pesquisa, sediadas em diversos países.

Os *campi* contam com a atuação da Prefeitura Universitária (PU), responsável por toda a infraestrutura da Universidade. Em São Carlos, são 137 mil m<sup>2</sup> de área construída e 637 hectares de área total. Nesse espaço estão departamentos, laboratórios, laboratórios de informática para graduação, salas de aula, além de teatros e anfiteatros, auditórios, biblioteca, ginásio de esportes, parque esportivo, lanchonetes, restaurante universitário e ambulatórios.

No *campus* de Araras são 25 mil m<sup>2</sup> de área construída em 230 hectares, com três departamentos, 22 laboratórios, 2 laboratórios de informática para graduação e 9 salas de aula, além de anfiteatro, biblioteca, quadra poli esportiva, lanchonete e restaurante universitário.

Em Sorocaba a nova estrutura conta com 7,2 mil m<sup>2</sup> de área em construção, com 10 laboratórios e 14 salas de aula que dão suporte aos 7 cursos de graduação, além de Restaurante Universitário e Biblioteca, em uma área total de 70 hectares.

Diversas atividades de Esporte e Cultura também fazem parte da rotina dos *campi*. Em São Carlos destaca-se a Biblioteca Comunitária e o Teatro Florestan Fernandes, ambientes ocupados diariamente por atividades culturais abertas a toda a comunidade de São Carlos e região; o parque esportivo, que além dos aparelhos que atendem às diversas modalidades de esporte, inclui a Pista da Saúde, um local para atividades físicas mantido num bosque da Universidade.

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, criado em 2005 pelo Ministério da Educação, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um Sistema Nacional de Educação Superior a Distância, em caráter experimental, permitiu à Universidade a apresentação em 2006 de propostas de 5 (cinco) novos cursos na modalidade semi-presencial, sendo 1 (um) bacharelado – Sistema de Informação, 1 (uma) engenharia – Engenharia Ambiental, 2 (duas) licenciaturas – Pedagogia e Educação Musical e 1 (um) curso de formação de tecnólogos – Tecnologia Sucroalcooleira.

No ano de 2008, a comunidade da UFSCar envolveu-se em ações de preparo para a expansão prevista no âmbito do REUNI, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação. O projeto enviado pela Instituição, aprovado pelo Conselho Universitário (ConsUni), prevê um crescimento de 70% das vagas de graduação, quando considerado o Vestibular 2008 – de 1.565 vagas oferecidas em 2008 passa-se para 2.667 em 2009, sendo 895 em 20 cursos novos e 212 em cursos já existentes. No crescimento, está prevista também a duplicação das vagas no período noturno, que passam de 270 para 553. Para essas ampliações, o projeto prevê recursos financeiros e humanos.

## 1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

### 1.1 Implantação do PDI

Conforme explanado no PDI 2005, não é incomum confundir-se a missão da universidade pública com as suas atividades-fim: o ensino, a pesquisa e a extensão. São estas três atividades que, de forma indissociada, dão concretude à **missão** da universidade de **produzir e tornar acessível o conhecimento**. Nesta conceituação sintética o tornar acessível envolve tanto a formação dos alunos como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re)construção do conhecimento.

Esta missão da UFSCar **de produzir e tornar acessível o conhecimento**, por sua vez, pode ser desdobrada em princípios que expressam a sua razão de ser e seus valores. A comunidade da UFSCar elegeu dez princípios que expõem suas bases consensualmente compartilhadas, os compromissos fundamentais e determinantes dos seus planos de ação:

- I- Excelência acadêmica.
- II- Universidade compromissada com a sociedade.
- III- Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.
- IV- Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.
- V- Livre acesso ao conhecimento.
- VI- Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania.
- VII- Gestão democrática, participativa e transparente.
- VIII- Universidade ambientalmente responsável e sustentável.
- IX- Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão.
- X- Integração da universidade no sistema nacional de ensino.

Esses princípios fundamentaram o estabelecimento das Diretrizes Gerais, apresentadas a seguir, que se caracterizam como pontos de maior imbricamento entre os quatro aspectos – acadêmicos, organizacionais, físicos e ambientais – que nortearam a discussão do PDI- UFSCar, aprovado em 2004:

- Estabelecer ações de valorização da graduação, pós-graduação e extensão.
- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis de formação.
- Garantir a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.
- Ampliar a oferta de cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento.
- Ampliar a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação.
- Defender a gratuidade dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.
- Garantir coerência, consistência e compatibilidade entre as propostas e as normas aprovadas pelos diferentes colegiados, as ações implementadas e os resultados decorrentes.

- Garantir livre acesso ao conhecimento produzido e armazenado na UFSCar, ampliando e diversificando os meios disponíveis.
- Praticar a gestão democrática, transparente e participativa em todos os níveis da estrutura administrativa da Universidade, garantindo a participação e voto para representantes dos alunos, técnico-administrativos e professores.
- Garantir suporte competente, ágil e eficaz às atividades de ensino, pesquisa e extensão capaz de sustentar o projeto acadêmico da Universidade.
- Garantir flexibilidade e agilidade na resposta a novos contextos, demandas e desafios.
- Planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do projeto acadêmico da universidade, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Promover processos de sustentabilidade ambiental.
- Promover atividades voltadas para uma sociedade sustentável.
- Promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação acadêmica.
- Construir uma política integrada de informação e comunicação (sistemas de bibliotecas, editora, museu, TV e rádio universitários e núcleo de disseminação da ciência, entre outros).
- Conceber a educação infantil como um espaço de ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo relações de parceria com centros/unidades de educação no âmbito universitário e com as outras instituições de atendimento à infância quando responsáveis pela produção e socialização do conhecimento .
- Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária, construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida.
- Estabelecer ações de valorização do servidor público.
- Promover a valorização do serviço público e suas carreiras, como instrumentos básicos do estado democrático.
- Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital em todos os níveis a Instituição.
- Promover a inserção plena da universidade no sistema nacional de ciência, cultura e tecnologia.
- Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.
- Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional com vistas ao desenvolvimento democrático, com justiça social, nos planos nacional e internacional.
- Promover o regime de dedicação exclusiva dos docentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, como fundamental aos objetivos da UFSCar.

Nesse conjunto de 26 Diretrizes Gerais destacam-se alguns aspectos orientadores pela ênfase

atribuída: à qualidade e à ampliação dos processos de formação fortemente integrados à pesquisa, à extensão e à perspectiva multidisciplinar, garantida a gratuidade; à ampliação do acesso e da permanência na Universidade visando a inclusão social; à produção e disseminação do conhecimento por meio da formação de profissionais altamente qualificados e, igualmente, por meio da difusão do conhecimento por todos os meios que permitam que seja compartilhado pelas camadas mais desfavorecidas da população; à necessidade permanente de capacitação dos servidores da UFSCar e à busca de condições de trabalho minimamente compatíveis com as responsabilidades e atribuições que lhes cabem, com dignidade e qualidade de vida; à importância de agir tanto na formação quanto nas condições físicas que lhe dão suporte em uma perspectiva de sustentabilidade ambiental e de educação ambiental.

Estas ênfases por sua vez deram origem às Diretrizes Específicas que foram ordenadas nos seguintes temas ou eixos estruturantes para a organização da Universidade: 1- Processos de formação, 2- Ampliação, acesso e permanência na Universidade, 3- Produção e disseminação do conhecimento, 4- Capacitação dos servidores da UFSCar, 5- Ambiente adequado, 6- Organização e gestão, 7- Desenvolvimento Físico.

Em 2007 e 2008 a UFSCar deu continuidade às ações voltadas à implementação dos projetos aprovados em seu PDI, previstas no Plano Estratégico da Gestão 2004-2008. Esforços foram ainda despendidos no sentido de tornar exequíveis as ações voltadas à implantação tanto do Curso de Medicina como do novo *campus* de Sorocaba, assistidos pelo Programa de Expansão e Interiorização das IFES, do Governo Federal.

Em 2007, foi lançado e implantado o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI que demonstrou, por meio de suas diretrizes, alto grau de compatibilidade com os princípios e diretrizes do PDI-UFSCar, e com as práticas de sua operacionalização em curso, que podem ser visualizadas por meio de uma leitura atenta dos eixos, das operações e das ações do Plano Estratégico da gestão 2004-2008 (ver quadro-resumo adiante). Tal fato ilustra, de modo inequívoco, a importância de se aplicar processo de planejamento participativo e situacional na gestão universitária, preparando-a para as oportunidades que se apresentam, nos diferentes momentos institucionais.

Nos próximos itens do relatório, abordaremos as realizações no período de 2004 a 2008, levando em conta os objetivos e as metas do PDI, transformados em ações no planejamento estratégico apresentado no Quadro Resumo do PDI 2005.

### Quadro-Resumo

| <b>EIXO 1 - POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES</b>                                                                                                                                                                                         | <b>Resp.</b>                                          | <b>Prazo</b>                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>OP 1 - Qualificação e Avaliação Docente</b>                                                                                                                                                                                                 | ProGrad                                               |                                |
| <i>Propiciar a melhoria da qualificação do corpo docente</i>                                                                                                                                                                                   | ProGrad                                               | Contínuo                       |
| <i>Avaliar o desempenho docente</i>                                                                                                                                                                                                            | ProGrad                                               | Normas em aprovação no ConsUni |
| <b>OP 2 - Qualificação de Tas</b>                                                                                                                                                                                                              | Reitoria                                              | Mar-07                         |
| Contratar assessoria para elaborar e implementar o plano de gestão de RH de acordo com as diretrizes do PDI                                                                                                                                    | Não realizado devido à falta de recursos suficientes. |                                |
| Implantar um sistema de aprimoramento contínuo dos servidores.                                                                                                                                                                                 | SRH                                                   | Contínua                       |
| <b>OP 3 - Promoção da Qualidade de Vida dos Servidores</b>                                                                                                                                                                                     | <b>ProEx</b>                                          |                                |
| Fazer gestões junto ao MEC visando à implantação do plano de saúde para os servidores                                                                                                                                                          | Reitoria                                              | Contínua                       |
| <i>Implantar projeto de melhoria da qualidade de vida</i>                                                                                                                                                                                      | ProEx                                                 | Realizado                      |
| <i>Ampliar ações para melhoria da saúde ocupacional</i>                                                                                                                                                                                        | ProEx                                                 | Contínuo                       |
| Realizar eventos sistemáticos visando à promoção social do servidor e à valorização do aposentado                                                                                                                                              | SRH                                                   | Contínuo                       |
| <b>EIXO 2 - PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO</b>                                                                                                                                                                                        | <b>Resp.</b>                                          | <b>Prazo</b>                   |
| <b>OP 1 - Política Institucional de Pesquisa e Extensão</b>                                                                                                                                                                                    | <b>ProEx e ProPGP</b>                                 |                                |
| Implantar Política Institucional de Pesquisa                                                                                                                                                                                                   | Romeu                                                 | Em andamento                   |
| Incrementar a Política Institucional de Extensão                                                                                                                                                                                               | ProEx                                                 | Em andamento                   |
| <b>Op 2 – Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão</b>                                                                                                                                                                             | <b>ProEx, ProPGP e ProGrad</b>                        |                                |
| Dar continuidade à política de criação de espaços interdisciplinares de integração ensino, pesquisa e extensão.                                                                                                                                | ProEx, ProPGP e ProGrad                               | Em andamento                   |
| Reforçar o trabalho dos Núcleos como potencializadores da integração ensino, pesquisa e extensão considerando inclusive novas possibilidades como Núcleo de Meio Ambiente, Centro de Políticas Públicas, de Tecnologias Sociais, entre outros. | ProEx, ProPGP e ProGrad                               | Em andamento                   |
| Dar continuidade à implementação de ações voltadas para a interação universidade-empresa visando à implantação de uma política de gestão tecnológica para a UFSCar                                                                             | ProEx e ProPGP                                        | Realizado                      |
| Expandir as políticas de disseminação da produção científica                                                                                                                                                                                   | CCS                                                   | Em andamento                   |
| Instituir ações de fomento à qualidade ambiental                                                                                                                                                                                               | CEMA                                                  | Dez-06                         |
| <b>OP 3 - Política Institucional de Informação</b>                                                                                                                                                                                             | <b>CCS</b>                                            |                                |
| Aprimorar a atuação da Editora                                                                                                                                                                                                                 | Editora                                               | Em andamento                   |
| Implantar Rádio e TV                                                                                                                                                                                                                           | ProEx                                                 | Rádio implantada. Em andamento |
| Aprimorar e ampliar os serviços de divulgação de informações sobre a UFSCar.                                                                                                                                                                   | CCS                                                   | Em andamento                   |

|                                                                                                 |                         |                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| <b>EIXO 3 – FORMAÇÃO, AMPLIAÇÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA.</b>                                      | <b>Resp.</b>            | <b>Prazo</b>          |
| <b>OP 1 - Formação da Graduação e da Pós-graduação</b>                                          | <b>ProPGP</b>           |                       |
| <i>Aprimorar a formação de graduandos e pós-graduandos</i>                                      | ProPGP e ProGrad        | Contínuo              |
| <b>OP 2 - Avaliação, Processo Seletivo e Ações Afirmativas.</b>                                 | <b>ProGrad e ProPGP</b> |                       |
| Implantar a Comissão Própria de Avaliação - CPA                                                 | Reitoria                | Realizado             |
| Avaliar a formação da graduação e da pós-graduação                                              | ProPGP e ProGrad        | Realizado - CPA       |
| Avaliar processo seletivo e de acesso à graduação e pós-graduação e possibilidades de mudança   | ProPGP e ProGrad        | Realizado             |
| Ampliar política de ações afirmativas                                                           | Vice-Reitoria           | Políticas implantadas |
| <b>OP 3 - Expansão, Educação Continuada e Educação a Distância – EAD</b>                        | <b>ProGrad</b>          |                       |
| Definir política integrada para a expansão da formação de graduação, pós-graduação e extensão.  | ProGrad                 | Em andamento          |
| Implantar os cursos de Sorocaba                                                                 | ProGrad                 | Cursos implantados    |
| Implantar o curso de Medicina                                                                   | ProGrad                 | Curso implantado      |
| <i>Implantar ações em Educação a Distância</i>                                                  | SIn                     | 5 Cursos implantados  |
| <b>EIXO 4 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</b>                                                            | <b>Resp.</b>            | <b>Prazo</b>          |
| <b>OP 1 - Processos Decisórios Participativos</b>                                               | <b>ProAd</b>            |                       |
| Intensificar contato com a comunidade                                                           | Vice-Reitoria           | Em andamento          |
| Rever coletivamente modelos de alocação de recursos e a disponibilização de informações         | ProAd                   | Realizado             |
| <b>OP 2 - Aperfeiçoar Processos Administrativos</b>                                             | <b>ProAd</b>            |                       |
| Reestruturar setores administrativos e aprimorar os fluxos e procedimentos                      | ProAd                   | Jul-08                |
| <b>OP 3 - Melhorar condições Infra-estruturais para atividades acadêmicas e administrativas</b> | <b>ProAd</b>            |                       |
| Ampliar o suporte computacional para as atividades acadêmicas e administrativas                 | <b>SIn</b>              | Em andamento          |
| Ampliar a captação de recursos                                                                  | ProAd                   | Em andamento          |
| Rediscutir e redefinir o papel das FGs e CDs                                                    | SPDI                    | Em andamento          |
| Recompor e otimizar o quadro de servidores                                                      | Reitoria                | Em andamento          |
| Garantir condições infra-estruturais para atividades acadêmicas                                 | BCo, ProEx e EDF        | Dez-06                |
| Concluir os módulos administrativos do UFSCar WEB                                               | SIn                     | Em andamento          |
| Melhorar as infra-estruturas física e material para gestão social                               | SAC                     | Em andamento          |
| Aprimorar o funcionamento da FAI                                                                | FAI                     | Em andamento          |
| <b>EIXO 5 - AMBIENTE ADEQUADO E DESENVOLVIMENTO FÍSICO</b>                                      | <b>Resp.</b>            | <b>Prazo</b>          |

|                                                                                            |             |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------|
| <b>OP 1 - Expansão e Ocupação dos Campi</b>                                                | <b>EDF</b>  |              |
| Normatizar o uso e a ocupação de espaços e infra-estrutura dos <i>campi</i>                | EDF         | Realizado    |
| Implementar medidas para aperfeiçoamento da expansão e ocupação dos <i>campi</i>           | EDF         | Realizado    |
| Implantar e/ou adequar espaços para novos cursos de graduação                              | EDF         | Em andamento |
| Melhorar a funcionalidade dos equipamentos urbanos no <i>campus</i> de São Carlos          | EDF         | Em andamento |
| <b>OP 2 - Uso e Manejo ambientalmente adequados</b>                                        | <b>CEMA</b> |              |
| Sensibilizar a comunidade da UFSCar sobre procedimentos e atitudes ambientalmente corretos | CEMA        | Em andamento |
| Aperfeiçoar a Gestão Ambiental                                                             | CEMA        | Em andamento |
| Estudar medidas institucionais visando a racionalizar o uso de energia                     | PU          | Contínuo     |
| <b>OP 3 – Gestão e Manutenção do Ambiente Construído</b>                                   | <b>PU</b>   |              |
| Garantir funcionamento com qualidade dos ambientes construídos                             | PU          | Em andamento |
| Aperfeiçoar Mobilidade <i>Intracampus</i>                                                  | PU          | Jul-06       |
| Implantar controle de acesso, uso e manejo da Área Rural do <i>Campus</i> de São Carlos.   | PU          | Dez-06       |

## **I.2 Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas)**

O PDI 2005 (p.80), afirmava que “o Processo de Avaliação Institucional, iniciado na UFSCar em 1996 com a implementação do PAIUB, deverá, nesta nova etapa, após a aprovação do SINAES, reorganizar-se em torno dos seguintes objetivos:

- Sensibilizar a comunidade para a importância da avaliação institucional e sua integração com a missão da Universidade.
- Sistematizar e analisar os dados institucionais, produzindo informações fidedignas capazes de subsidiar a gestão institucional (planejamento e implementação).
- Construir uma metodologia de avaliação que permita aos diferentes setores da instituição desenvolver, de forma sistemática e contínua, projetos de auto-avaliação.
- Dar maior visibilidade à atuação da Universidade, incrementando seus compromissos com a qualidade e relevância social num diálogo contínuo com a sociedade civil.”

Afirmava, ainda que “a concepção de avaliação adotada aqui, coerentemente com a história de avaliação da UFSCar foi a de “avaliação emancipatória”, numa perspectiva de “(a) firmar valores”. Tal concepção permite a descrição, a análise e a crítica da realidade, buscando a sua transformação. Ela possibilita, no decorrer de todo o processo, às pessoas, direta ou indiretamente envolvidas, o escrever a sua “própria história” e o gerar as suas “próprias alternativas”. O processo de auto-avaliação, respeitando as peculiaridades e especificidades de cada unidade universitária, gerenciando os diferentes instrumentos e informações disponibilizadas deverá pautar-se numa metodologia que respeite os seguintes princípios:

- Participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa.
- Transparência em todas as suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos.
- Globalidade de resultados de forma a estes expressarem uma visão de conjunto da Instituição.
- Gradualidade expressa num processo onde a incorporação das diferentes dimensões dar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade.”

As avaliações institucionais empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – 2006 e 2008 tomaram por base os objetivos e a metodologia explicitados no PDI 2005. Algumas características próprias do processo foram descritas no item Princípios e Diretrizes do Trabalho no relatório de 2006 e na Introdução deste relatório de 2008.

O trabalho realizado pela CPA 2006 foi divulgado e serviu para reafirmar algumas prioridades em relação às diretrizes acordadas no PDI 2004, principalmente a questão da expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão sem descuidar da sua qualidade.

A avaliação institucional – CPA 2008 - focou suas ações nos cursos de licenciatura, envolvendo: alunos, professores de áreas majoritárias e professores de áreas minoritárias. Pautou-se nos mesmos princípios e diretrizes já apontados. A divulgação foi realizada através de artigos, que serão reunidos num livro, painéis expostos num seminário, além de outros meios.

## **2 . A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização**

### **2.1 – Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais**

#### **2.1.1 - ENSINO DE GRADUAÇÃO**

##### **2. 1. 1.1 Evolução dos Cursos de Graduação**

Iniciamos a discussão da política para o ensino de graduação com um histórico, que consta do relatório de 2006 da Comissão Própria de Avaliação da UFSCar e que é retomado.

As primeiras diretrizes que a Universidade assumiu na criação dos seus cursos de graduação foram as de responder às demandas sociais no campo científico-tecnológico, formando profissionais capazes de atuar em tecnologia de ponta, autônoma, com o cunho da multidisciplinaridade, interagindo com o complexo industrial avançado, e professores para o antigo ensino secundário e ensino superior, principalmente na área de ciências básicas.

Também, desde o início, houve a preocupação em inovar e em não criar cursos que se sobrepussem aos já existentes na Universidade de São Paulo (USP–São Carlos).

Além disso, a exigência de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo foi entendida como condição primeira de garantia de qualidade do ensino e das outras atividades acadêmicas.

No decorrer da história institucional, novas diretrizes se acrescentaram a essas, mas várias das intenções iniciais continuaram a perpassar a vida da UFSCar.

O ritmo de criação dos cursos foi bastante variável no decorrer do tempo. No período compreendido entre 1978 e 1990, nenhum curso foi criado, por falta de apoio externo. A Universidade sempre teve clareza da necessidade de se expandir, tanto que, ao se concretizar tal apoio, ela pôde efetivá-lo, sempre respeitando as diretrizes iniciais ou as que se estabeleceram por aperfeiçoamento delas e aproveitando as condições que foram se delineando.

A ousadia em procurar inovar na criação dos cursos pode ser exemplificada em diferentes momentos da história institucional; em 1969, com a criação do Curso de Engenharia de Materiais; em 1993, com a do Curso de Produção Agroindustrial; em 1999, com a do Curso de Engenharia Física; em 2003, com a do Curso de Licenciatura em Música, com habilitação em Educação Musical; em 2005, com a de todos os cursos do *campus* de Sorocaba direcionados à sustentabilidade.

O compromisso de não sobrepor seus cursos aos da USP-São Carlos se manteve e ampliou-se ao longo do tempo em relação aos de outras instituições da região. Mesmo cursos oferecidos por outras instituições, como o de Engenharia Civil, iniciado na década de 70, ou Psicologia, da década de 90, têm propostas pedagógicas bastante diferenciadas daquelas de seus congêneres na cidade/região.

Houve, ainda, a criação de cursos a partir de demanda de parcela organizada da sociedade. Isto ocorreu primeiramente no caso da absorção dos cursos da Fundação Educacional São Carlos, vinculada à Prefeitura Municipal. Eles foram incorporados, mas seus projetos pedagógicos foram rediscutidos e seus docentes submetidos a concurso público para contratação. Esses cursos são os de Biblioteconomia e Educação Física. Mais recentemente, em 2005, foi criado o Curso de Medicina, estimulado por grande mobilização da comunidade local em torno dessa idéia.

A demanda por cursos noturnos também partiu da comunidade externa à Universidade, mas o atendimento a esse anseio antigo da sociedade somente pôde se concretizar parcialmente quando a SESu/MEC deu seu apoio para que tal ocorresse.

Na gestão 1988-1992 da Reitoria, foi realizada, pela Fundação Educacional para o Desenvolvimento da Educação (FDE), uma pesquisa de demanda pelos cursos noturnos da Universidade. Tal pesquisa revelou um interesse significativo por vários cursos, repetindo em grande parte as prioridades de interesse manifestas para os cursos diurnos.

A criação de alguns dos cursos da Universidade somente foi possível otimizando os recursos materiais e de pessoal em parte já existentes, pois a UFSCar, enquanto instituição federal, depende, de um lado da política e de recursos governamentais para crescer e, de outro, da conjuntura e da política da própria Instituição. Alguns cursos em áreas básicas foram projetados por departamentos ou grupos de docentes que se constituíram inicialmente para atender a outros cursos.

Destaque deve ser dado ao Curso de Engenharia Agrônômica, que foi criado e implantado como decorrência da incorporação, em 1991, do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar – Planalçúcar. Com a incorporação desse centro de pesquisa na área agrícola no município de Araras, a UFSCar, além de aumentar seu patrimônio, passou a contar com mais pesquisadores altamente qualificados.

Uma interferência marcante da política interna da Universidade na expansão do ensino de graduação se deu no caso dos cursos mais recentes do Centro de Educação e Ciências Humanas, procurando sanar o desequilíbrio que se estabeleceu no decorrer do tempo entre as áreas, fruto em grande parte do privilégio inicial dado pela Universidade à área científico-tecnológica.

Os cursos implantados até 1978 foram aprovados pelo Conselho de Curadores, com base em grades curriculares, e analisados, a partir de 1974, pela Câmara de Graduação. Aqueles criados a partir da década de 90 já apresentaram projetos pedagógicos, que, antes de sua aprovação, foram submetidos a várias instâncias de avaliação (colegiados dos Centros envolvidos, Câmara de Graduação, Conselho de Ensino e Pesquisa, Conselho Universitário), tendo sido realizados em alguns casos debates públicos a respeito.

#### **2.1.1.2 Políticas de Ensino e os Documentos Oficiais**

As diretrizes gerais para o ensino superior do Brasil estão estabelecidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e no Plano Nacional de Educação (Lei n 10.172, de 09 de janeiro de 2001). Essas diretrizes gerais possibilitaram, na última década, ao Ministério da Educação elaborar e desenvolver políticas para o ensino superior no sentido da ampliação da oferta no setor público, garantindo a excelência acadêmica. Neste contexto, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveu políticas para o ensino de graduação para reestruturar os currículos dos cursos; criar novos cursos em diferentes áreas com projetos inovadores; ampliar número de vagas; desenvolver políticas de ações afirmativas; e criar cursos na modalidade a distância.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecido nos artigos 9 e 87 da LDBEN/96 e publicado como lei no ano de 2001, institui a Década da Educação, elabora um diagnóstico do ensino no Brasil e estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino. Para o ensino

superior estabeleceu, dentre outras coisas: incentivo à flexibilização dos currículos; avaliação permanente dos currículos, dos cursos e da instituição; expansão da oferta; políticas para minorias; e ampliação da oferta de formação à distância de nível superior para todas as áreas.

Foram elaboradas no âmbito federal algumas normas para atender o estabelecido no PNE. Estabeleceram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas para alguns cursos de graduação do ensino superior em substituição aos currículos mínimos. **Quando à flexibilização curricular**, abriu-se a possibilidade aos alunos da construção de itinerários formativos diversificados.

O delineamento gradual das DCN favoreceu uma ampla discussão nacional acerca de uma nova concepção curricular. A organização de um currículo mais flexível deveria constituir-se por meio não só da diversidade de componentes curriculares, como também de propostas de atividades, dentro e fora da sala de aula, pautadas na interdisciplinaridade, na integração com a realidade social, na articulação da teoria com a prática e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Antes mesmo do estabelecimento das DCN, a UFSCar vinha desenvolvendo ações que apontavam no redirecionamento dessa concepção curricular. A partir de 1994, realizou-se a primeira avaliação ampla do ensino de graduação, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os resultados desse processo, que inclui auto-avaliação e avaliação externa, orientaram o início da reformulação curricular dos cursos de graduação realizada na Universidade. Durante o processo de avaliação no PAIUB, a Universidade assumiu que a concepção de currículo abrange a totalidade das atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula. No ano de 1998, sob estímulo do processo de avaliação PAIUB, foram instituídas normas internas para criação e reformulação dos cursos de graduação (Parecer nº. 171/98 da Câmara de Graduação). Tais normas persistem até o momento, na forma do Capítulo III da Portaria GR nº. 771/04, que dispõe sobre as normas e procedimentos referentes às atribuições de currículo, criações, reformulações e adequações curriculares de cursos de graduação da UFSCar. Também foram definidas diretrizes para criação e reformulação de cursos.

Ainda sob o estímulo da avaliação do PAIUB, a Universidade por meio da Pró-Reitoria de Graduação continuou a estimular o debate acadêmico sobre a reestruturação curricular. Nesse sentido, desenvolveu oficinas com os Coordenadores de Curso e representantes das comissões de reformulação dos cursos de graduação com objetivo de estabelecer o Perfil Geral dos Profissionais a serem formados pela UFSCar, no qual definiu as competências gerais para os egressos de todos os cursos da Universidade. Este foi aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar n 776/2001, de 30 de março de 2001, e tinha como intuito subsidiar o estabelecimento do Perfil do Profissional específico de cada curso e das condições que precisam ser criadas no âmbito desse curso para que sejam atingidas as competências julgadas essenciais ao profissional por ele formado.

As Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, foram instituídas pela Resolução CNE/CP n 1, de 18 de fevereiro de 2001, e orientaram a reformulação dos cursos de licenciaturas na UFSCar, bem como a construção de uma proposta de Perfil Profissional dos professores a serem formados nesses cursos.

Seguindo a tendência da nova concepção curricular, foram estabelecidas também nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica as atividades acadêmico-científico-culturais como componente curricular obrigatório, enquanto nas demais diretrizes de cursos o caráter da

obrigatoriedade é variável. Diante disso, a UFSCar dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes. Estas estão estabelecidas na Portaria GR n 461/06, de 07 de agosto de 2006 e definem as Atividades Complementares como “todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação, e incluem o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo. Portanto, “são atividades curriculares que não estão compreendidas no desenvolvimento regular das disciplinas do Curso”. E, devem constar “nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação”.

Nesta tendência específica, em 2005, a Câmara de Graduação iniciou a discussão das normas vigentes da sistemática de avaliação dos rendimentos dos estudantes, o Regime Especial de Recuperação – RER e de outros procedimentos correlatos. Essa discussão propiciou a elaboração das normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes. Estas estão estabelecidas na Portaria GR n 522/06, de 10 de novembro de 2006 e definem avaliação como “parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo ‘ação-reflexão-ação’, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar ‘profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual’, caracterizada por sua constante transformação”. Dessa forma, as avaliações devem estar diretamente relacionadas à contribuição de cada ato educativo ao perfil do profissional estabelecido no projeto pedagógico do curso.

Como um dos objetivos do PNE figura “Institucionalizar um **amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa** que englobe os setores público e privado, e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica”. Para atendê-lo foi instituído, pela Lei n 10861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este tem como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. nos termos do art.9º, VI, VIII e IX, da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996”.

Como exposto acima, antes mesmo da instituição do SINAES, já havia um movimento de discussão nacional acerca de uma nova concepção curricular. Dessa forma, a UFSCar já havia iniciado um processo de discussão que possibilitara a substituição de grades curriculares por projetos pedagógicos. Esse processo realizou-se de forma gradual, no âmbito dos cursos de graduação, viabilizando assim a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos. Estes definiram concepções curriculares, em alguns casos inovadoras; perfil do profissional a ser formado no curso; conteúdos/grupos de conhecimento; metodologias; bem como sistemáticas de avaliação em consonância com as suas respectivas DCN ou similares e com as normas estabelecidas pela UFSCar, consubstanciadas na ampla discussão nacional acerca da educação superior.

A elaboração dos projetos pedagógicos se pautou nos debates nos cursos e nos resultados do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Além dessa avaliação dos cursos (PAIUB), um processo que ocorreu até o início dos anos 2000, a UFSCar instituiu a avaliação das disciplinas pelo Programa Nexos – Sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Este tem como objetivo geral instrumentalizar os agentes do processo de ensino e aprendizagem – *alunos, professores e instituição* -, de modo a por em curso mudanças na perspectiva da consolidação dos projetos pedagógicos de cada curso. O Programa Nexos é atualmente o principal recurso utilizado para avaliação das atividades na graduação. Com o desenvolvimento deste pretende-se, especificamente, estimular conexões entre: professores e alunos, ensino e aprendizagem, formação básica e formação específica, dentre outras. Tais relações devem propiciar aos agentes do processo de ensino e aprendizagem o exercício contínuo e integrado do ciclo conseqüente de conexões entre planejamento e execução, avaliação e reflexão, (re) planejamento e (re) execução, e assim por diante.

Por sua vez, essa integração sistêmica entre planejamento, *execução, avaliação e reflexão* do processo justifica o nome “Sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem”. O sistema deverá aferir os desempenhos do professor, dos alunos da turma e da instituição na execução do que foi planejado e aprovado para uma dada turma/disciplina, de modo a oferecer subsídios para reflexão e realimentação contínuas do referido ciclo, promovendo condições para que, nesses três âmbitos, a comunidade acadêmica possa, de fato, objetivar e conquistar, integrada e sistematicamente, uma melhoria relevante na qualidade do ensino de graduação.

O PNE estabeleceu, ainda, uma política de expansão da oferta do ensino público superior de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas e prover, até o ano de 2011, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos. Para tal, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), pelo Decreto n 6096, de 24 de abril de 2007. Este tem como objetivo criar condições para ampliação de ofertas de vagas e permanência na educação superior, no nível de graduação, e ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil.

Antes mesmo da elaboração do decreto que institucionalizou o REUNI o Ministério da Educação iniciou o processo de expansão universitária por meio da interiorização do ensino superior. Esse primeiro ciclo que ocorreu no período de 2003 a 2006 e constitui-se na expansão da educação pública federal de ensino superior para o interior do país, com o intuito de combater as desigualdades regionais e espaciais. Nesse período a UFSCar, como já citado, criou o curso de graduação em Medicina no ano de 2005 e o *campus* de Sorocaba com os cursos Turismo, Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Ciências Econômicas e Ciência da Computação.

O segundo ciclo iniciou-se em 2007 e tem como meta a expansão, com vistas à ampliação da oferta de vagas, concomitantemente à reestruturação acadêmica. Este ciclo, com prazo previsto a ser finalizado em 2012, foi regulamentado pelo Decreto n 6096/07.

Como citado, é notória a existência de muitos pontos coincidentes entre as diretrizes do REUNI e as diretrizes estabelecidas pelo PDI da UFSCar: ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, especialmente nos cursos noturno; desenvolver e apoiar ações que ampliem as oportunidades de acesso e permanência dos estudantes na Universidade; promover a ampla reformulação dos cursos de graduação, bem como estabelecer e implementar uma política de avaliação permanente da formação propiciada por esses cursos; fomentar a integração entre pós-graduação e graduação.

Em atendimento a este decreto, a UFSCar criou vinte cursos novos em seus três *campi*. Alguns desses com propostas curriculares integradoras e sua maioria com funcionamento no período noturno. No

tocante aos cursos já existentes, em sua maioria, ocorreu ampliação do número de vagas.

Para a UFSCar o REUNI se apresentou como uma oportunidade de aceleração da implantação das metas do PDI, juntamente com uma significativa expansão da graduação presencial.

Um outro objetivo posto no PNE é de “criar políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior”. Um ano após a edição do PNE, o governo federal publicou o Decreto N 4.228 que instituiu, no âmbito da Administração Pública Federal, o Programa Nacional de Ações Afirmativas, em 13 de maio de 2002. A partir deste decreto, ampliam-se as discussões para a implementação de programas específicos para ensino superior. Essas discussões resultaram num Projeto de Lei n 3727/2004 que institui sistema especial de reservas de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior. O que está previsto no Projeto de Lei, e até então não aprovado (2009), é a reserva de no mínimo 50% de vagas para egressos do Ensino Médio de escolas públicas. Dessas vagas “serão preenchidas por uma proporção mínima de autodeclarados negros e indígenas igual à proporção de pretos, pardos e indígenas na população na unidade da federação onde está instalada a instituição”.

Na UFSCar, no dia 1 de dezembro de 2006 o Conselho Universitário (ConsUni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em reunião conjunta, aprovaram o Programa de Ações Afirmativas (PAA) da Universidade. A aprovação aconteceu após longo período de debates e estudos, pela comunidade acadêmica, sobre o tema iniciado em julho de 2005. O PAA constitui-se em medidas especiais e temporárias determinadas pelas leis federais, estaduais, municipais ou estabelecidas nos planos institucionais, com o objetivo de promover a inclusão ao eliminar desigualdades construídas historicamente.

Em 2007, foi aprovada a Portaria GR n 695, de 06 de junho de 2007 que dispõe sobre a implantação do ingresso por reserva de vagas para o acesso aos cursos de graduação da UFSCar, no Programa de Ações Afirmativas (PAA). O cronograma de implantação foi assim constituído: De 2008 a 2010, 2011 a 2013 e 2014 a 2016 serão destinadas 20%, 40% e 50%, respectivamente, das vagas de cada curso de graduação, a egressos do Ensino Médio, cursado integralmente em escolas públicas. Cumprindo assim, em 2016, o estabelecido no Projeto de Lei. Do percentual estabelecido em cada fase do sistema de reserva, há um percentual de 35% das vagas para negros/as. Em 2017, quando se completam 10 anos do início da implantação do Ingresso por Reserva de Vagas, os colegiados superiores apreciarão, mediante avaliação, a necessidade de sua continuidade ou ampliação.

No PAA da UFSCar, para candidatos/as indígenas é disponibilizada uma vaga por curso de graduação, além do número total de vagas, num processo seletivo diferenciado. Esta vaga não será cumulativa, caso não venha a ser preenchida.

Estão estabelecidos como objetivos no PNE, também, iniciar “a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica” e “ampliar, gradualmente, a oferta de formação a distância em nível superior para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas”. Para viabilizar estes objetivos foram editados dois decretos. O Decreto n 5622, de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o art. 80 da Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo 80 incentiva o “desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a

distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. E o Decreto n 5800, de 08 de junho de 2006 dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Este tem por finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Dentre seus objetivos, destaca-se “oferecer cursos superiores para capacitação de dirigente, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”; “oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento”; e “ampliar o acesso à educação superior pública”.

Em consonância com política de educação a distância para o ensino superior, a UFSCar emite a Resolução do ConsUni, de 07 de julho de 2006 que dispõe sobre a participação da UFSCar no programa UAB e a criação de cursos na modalidade a distância. No segundo semestre de 2007 acontece na Universidade o primeiro vestibular para os cursos Licenciatura em Música, Pedagogia, Engenharia Ambiental, Sistemas de Informação e Tecnologia Sucroalcooleira, com início no primeiro semestre de 2008. Foram 1850 vagas, em 19 pólos e em cinco Estados diferentes, quais sejam: São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás.

Pelo exposto acima, percebe-se então que a UFSCar ao longo de sua trajetória tem desenvolvido suas políticas do ensino de graduação, no sentido da democratização e da garantia da qualidade em consonância com as políticas nacionais para o ensino superior.

## **2.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

### **2.1.2.1. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E SUA EVOLUÇÃO - Três Momentos de Expansão da Pós-Graduação da UFSCar**

Em 2005, a UFSCar contava com 20 programas de pós-graduação que comportavam 35 cursos, sendo 20 de mestrado e 15 de doutorado. As metas propostas nas políticas governamentais para a pós-graduação, através do IV Plano Nacional de Pós-Graduação, de 1996, referiam-se ao objetivo de duplicar o número de pesquisadores qualificados em 10 anos. A UFSCar contribuiu para essa expansão dentro de seu ritmo. Em 1996, ela recebeu 237 alunos ingressantes no mestrado e 91 no doutorado. Em 2005, foram 384 novos mestrandos e 202 doutorandos. Como a maioria de seus cursos de mestrado consolidou-se na década anterior, a duplicação de ingressos só ocorreu no doutorado, havendo um aumento de 62% no mestrado. Em 1996, a UFSCar contava com 16 programas e 23 cursos (16 de mestrado e 7 de doutorado). Nesses dez anos, o número de cursos cresceu 52%. A década de 1986-1995 é a que concentra a maior expansão dos cursos de mestrado e a década de 1996-2005 é a dos cursos de doutorado, como pode ser observado nas Tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela 1 – Programas criados entre 1976-1985 – Ano criação, conceito e bolsas produtividade.**

| Programa                          | Ano Criação |           | Conceito<br>1998-2000 | Conceito<br>2001-2003 | Bolsa<br>Produtividade |
|-----------------------------------|-------------|-----------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
|                                   | Mestrado    | Doutorado |                       |                       |                        |
| Educação                          | 1976        | 1991      | 5                     | 5                     | 7                      |
| Educação Especial                 | 1978        | 1997      | 5                     | 5                     | 6                      |
| Ecologia e Recursos Naturais      | 1976        | 1985      | 5                     | 5                     | 17                     |
| Ciência e Engenharia de Materiais | 1979        | 1987      | 7                     | 7                     | 30                     |
| Química                           | 1980        | 1987      | 7                     | 7                     | 29                     |
| Engenharia Química                | 1982        | 1990      | 6                     | 6                     | 11                     |
| <b>Total</b>                      | *           | *         | *                     | *                     | <b>100</b>             |

Fonte: Relatório Anual PROPG 2005

**Tabela 2 – Programas criados entre 1986-1995 – Ano criação, conceito e bolsas produtividade.**

| Programa               | Ano Criação |           | Conceito<br>1998-2000 | Conceito<br>2001-2003 | Bolsa<br>Produtividade |
|------------------------|-------------|-----------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
|                        | Mestrado    | Doutorado |                       |                       |                        |
| Matemática             | 1987        | 1997      | 5                     | 5                     | 7                      |
| Ciência da Computação  | 1988        | -         | 3                     | 3                     | 2                      |
| Ciências Sociais       | 1988        | 2000      | 4                     | 5                     | 7                      |
| Filosofia              | 1988        | 2002      | 4                     | 4                     | 4                      |
| Física                 | 1988        | 1991      | 5                     | 5                     | 19                     |
| Genética e Evolução    | 1991        | 1991      | 4                     | 4                     | 5                      |
| Engenharia de Produção | 1992        | 1999      | 5                     | 4                     | 11                     |
| Ciências Fisiológicas  | 1994        | 1997      | 4                     | 5                     | 8                      |
| Engenharia Urbana      | 1994        | -         | 4                     | 4                     | 2                      |
| <b>Total</b>           | *           | *         | *                     | *                     | <b>65</b>              |

Fonte: Relatório Anual PROPG 2005

**Tabela 3 – Programas criados entre 1996-2005 – Ano criação, conceito e bolsas produtividade.**

| Programa         | Ano Criação |           | Conceito<br>1998-2000 | Conceito<br>2001-2003 | Bolsa<br>Produtividade |
|------------------|-------------|-----------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
|                  | Mestrado    | Doutorado |                       |                       |                        |
| Fisioterapia     | 1996        | 2001      | 5                     | 5                     | 6                      |
| Estatística      | 1997        | 2006      | 3                     | 4                     | 2                      |
| Construção Civil | 2001        | -         | -                     | 3                     | 1                      |
| Biotecnologia    | 2004        | 2004      | -                     | 4                     | -                      |
| Linguística      | 2005        | -         | -                     | 3                     | -                      |
| <b>Total</b>     | *           | *         | *                     | *                     | <b>9</b>               |

Fonte: Relatório Anual PROPG/UFSCar 2005

### 2.1.2.2. Coerência das políticas de pós-graduação com o PDI-UFSCar

Em consonância com o PDI-UFSCar, principalmente a diretriz de **ampliar a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação**, no ano de 2008, foram enviadas à Capes cinco propostas de criação de novos programas ou cursos, sendo quatro delas aprovadas e recebendo seus primeiros alunos em 2009: dois novos PPGs com Mestrados (Ciências dos Materiais e Diversidade Biológica e Conservação, ambos no *Campus* de Sorocaba) e dois Doutorados (Ciências da Computação e Antropologia Social). Além disto, foi aprovada a proposta de criação do PPG em Ciências Fisiológicas, no modelo de Associação Ampla com a UNESP, que substituirá o atual PPG na mesma área.

#### PERFIL DA PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*) NA UFSCAR – DEZ/08

| Programas                            | Implantação | Nível | Conceitos<br>2001/2003 |    | Conceitos<br>2004/2006 |    |
|--------------------------------------|-------------|-------|------------------------|----|------------------------|----|
|                                      |             |       | M                      | D  | M                      | D  |
| Agroecologia e Desenvolvimento Rural | 2006        | M     | 4*                     | -  | 4                      | -  |
| Antropologia Social                  | 2007        | M/D   | 3*                     | -  | 3*                     | 4* |
| Biotecnologia                        | 2004        | M/D   | 4*                     | 4* | 4                      | 4  |
| Ciência da Computação                | 1988        | M/D   | 3                      | -  | 4                      | 4  |
| Ciência dos Materiais                | 2008        | M     |                        |    |                        | 3* |
| Ciência e Engenharia de Materiais    | 1979        | M/D   | 7                      | 7  | 7                      | 7  |
| Ciência Política                     | 2008        | M/D   | -                      | -  | 4*                     | 4* |
| Ciência, Tecnologia e Sociedade      | 2008        | M     | -                      | -  | 3*                     |    |
| Ciências Fisiológicas                | 1993        | M/D   | 5                      | 5  | 4                      | 4  |
| Ciências Sociais                     | 1988        | M/D   | 5                      | 5  | 5                      | 5  |
| Construção Civil                     | 2002        | M     | 3                      | -  | 4                      | -  |
| Diversidade Biológica e Conservação  | 2008        | M     |                        |    |                        | 3* |
| Ecologia e Recursos Naturais         | 1976        | M/D   | 5                      | 5  | 5                      | 5  |
| Educação                             | 1976        | M/D   | 5                      | 5  | 4                      | 4  |
| Educação Especial                    | 1978        | M/D   | 5                      | 5  | 5                      | 5  |
| Enfermagem                           | 2008        | M     | -                      | -  | 3*                     | -  |
| Eng. Urbana                          | 1995        | M/D   | 4                      | -  | 4                      | -  |
| Eng. de Produção                     | 1992        | M/D   | 4                      | 4  | 4                      | 4  |
| Eng. Química                         | 1982        | M/D   | 6                      | 6  | 6                      | 6  |

|                           |      |         |    |   |         |    |
|---------------------------|------|---------|----|---|---------|----|
| Ensino de Ciências Exatas | 2008 | MP      | -  | - | 3*      | -  |
| Estatística               | 1997 | M/D     | 4  | 4 | 4       | 4  |
| Filosofia                 | 1988 | M/D     | 4  | 4 | 5       | 5  |
| Física                    | 1988 | M/D     | 5  | 5 | 5       | 5  |
| Fisioterapia              | 1997 | M/D     | 5  | 5 | 5       | 5  |
| Genética e Evolução       | 1991 | M/D     | 4  | 4 | 5       | 5  |
| Imagem e Som              | 2008 | M       |    |   | 3*      | -  |
| Linguística               | 2005 | M       | 3* | - | 3       | -  |
| Matemática                | 1987 | M/D     | 5  | 5 | 5       | 5  |
| Psicologia                | 2008 | M/D     | -  | - | 5*      | 5* |
| Química                   | 1980 | M//MP/D | 7  | 7 | 7 // 4* | 7  |
| Sociologia                | 2008 | M/D     | -  | - | 5*      | 5* |

\* Conceito inicial para implantação do Programa.

Fonte:ProPG

Outra diretriz do PDI é ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação. Destacamos que do total de 2189 pós-graduandos, uma fração significativa deles (cerca de 50 %) foi atendida por bolsas de estudo dos principais órgãos de fomento à pós-graduação do país.

#### Alunos de Pós-Graduação Bolsistas em 2008

| PROGRAMA  | Mestrado |      |        |        | Doutorado |      |        |        |
|-----------|----------|------|--------|--------|-----------|------|--------|--------|
|           | CAPES    | CNPq | FAPESP | Outras | CAPES     | CNPq | FAPESP | Outras |
| PPGADR    | 7        | 2    | 2      | 0      | -         | -    | -      | -      |
| PPGAS     | 7        | 2    | 11     | 0      | -         | -    | -      | -      |
| PPGBiotec | 5        | 1    | 2      | 3      | 2         | 0    | 0      | 0      |
| PPGCC     | 25       | 5    | 0      | 5      | -         | -    | -      | -      |
| PPGCEM    | 25       | 22   | 7      | 0      | 9         | 26   | 7      | 1      |
| PPGCF     | 9        | 6    | 8      | 0      | 8         | 8    | 7      | 0      |
| PPGCiv    | 7        | 0    | 1      | 0      | -         | -    | -      | -      |
| PPGCM     | -        | -    | -      | -      | -         | -    | -      | -      |
| PPGCSO    | 11       | 0    | 0      | 0      | 1         | 1    | 4      | 0      |
| PPGCTS    | 3        | 0    | 1      | 0      | -         | -    | -      | -      |
| PPGDBC    | -        | -    | -      | -      | -         | -    | -      | -      |
| PPGE      | 14       | 3    | 4      | 0      | 5         | 10   | 2      | 0      |
| PPGECE    | -        | -    | -      | -      | -         | -    | -      | -      |
| PPGEES    | 13       | 9    | 8      | 1      | 8         | 6    | 10     | 3      |
| PPGENF    | 3        | 0    | 3      | 0      | -         | -    | -      | -      |
| PPGEP     | 17       | 0    | 5      | 0      | 11        | 5    | 3      | 0      |
| PPGEQ     | 5        | 27   | 1      | 0      | 15        | 26   | 1      | 2      |
| PPGERN    | 13       | 11   | 4      | 1      | 27        | 26   | 4      | 4      |

|              |            |            |            |           |            |            |            |           |
|--------------|------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|
| PPGEst       | 12         | 1          | 2          | 0         | 4          | 0          | 0          | 0         |
| PPGEU        | 15         | 1          | 4          | 0         | 2          | 0          | 1          | 0         |
| PPGF         | 11         | 7          | 3          | 3         | 15         | 13         | 4          | 14        |
| PPGFil       | 7          | 2          | 3          | 0         | 7          | 1          | 13         | 0         |
| PPGFt        | 11         | 7          | 8          | 14        | 7          | 4          | 8          | 1         |
| PPGGEv       | 14         | 7          | 11         | 0         | 12         | 6          | 9          | 2         |
| PPGIS        | 5          | 0          | 1          | 0         | -          | -          | -          | -         |
| PPGL         | 2          | 0          | 7          | 3         | -          | -          | -          | -         |
| PPGM         | 13         | 5          | 3          | 0         | 13         | 2          | 5          | 0         |
| PPGPol       | 7          | 1          | 0          | 0         | 3          | 1          | 0          | 0         |
| PPGPsi       | 4          | 0          | 5          | 0         | 4          | 0          | 4          | 0         |
| PPGQ         | 16         | 20         | 19         | 1         | 32         | 47         | 19         | 3         |
| PPGS         | 7          | 0          | 10         | 1         | 4          | 3          | 4          | 0         |
| <b>Total</b> | <b>288</b> | <b>139</b> | <b>133</b> | <b>32</b> | <b>189</b> | <b>185</b> | <b>105</b> | <b>30</b> |

Fonte: ProPG

### 2.1.3 PESQUISA

Dos **princípios** do PDI da UFSCar, os três relacionados em seguida destacam as linhas mestras com que a Pesquisa é tratada na esta Universidade:

- Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.
- Excelência acadêmica.
- Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão.

Estes três princípios desdobram-se nas seguintes **diretrizes gerais** do PDI fortemente relacionadas à pesquisa:

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis de formação.
- Promover a inserção plena da universidade no sistema nacional de ciência, cultura e tecnologia.
- Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.

Estes princípios e suas respectivas diretrizes gerais orientam as **políticas** e ações do quadro atual da **pesquisa na UFSCar**, traduzindo-se na qualidade e produtividade da pesquisa em sintonia com decisões que foram tomadas no decorrer do tempo de amadurecimento das práticas de pesquisa na UFSCar, desde sua criação, tais como: construir uma universidade singular; priorizar o campo científico-tecnológico para atuação inicial; criar cursos de graduação inovadores; adotar uma política de qualificação docente no país e no exterior, chegando, sempre que possível, ao nível de pós-doutorado; vincular estritamente a progressão na carreira docente à titulação formal e abrir espaços democráticos para facultar à comunidade a participação na definição dos rumos institucionais.

#### 2.1.3.1. Evolução da Pesquisa

A implantação de determinadas linhas de pesquisa é resultante de uma série de fatores, alguns atuando desde o começo da Universidade e outros posteriormente. A evolução da pesquisa institucional foi, por exemplo, fortemente influenciada pela criação dos cursos de graduação. A opção institucional pela criação de certos cursos foi delineando o estabelecimento de determinadas áreas de conhecimento na UFSCar.

As atividades de pesquisa foram também influenciadas pelas de extensão, que num primeiro momento estiveram associadas às necessidades da comunidade vinculada ao complexo industrial avançado e à prática profissional dos alunos de graduação, por meio dos estágios curriculares. A influência dessa relação com a sociedade sobre a pesquisa, que ocorre nos futuros campos de atuação profissional dos alunos, não deixa de ser uma maneira adicional de inter-relação entre os cursos de graduação e a pesquisa desenvolvida na Universidade.

A partir da década de 90, toma corpo o processo de fortalecimento, intensificação e institucionalização das atividades de extensão, sendo implantados mecanismos organizacionais (programas e núcleos de extensão) que, ao estimular a formação de equipes multidisciplinares para abordar problemas da sociedade, abandonam a concepção de extensão como prestação de serviço e passam a entendê-la como uma perspectiva que deve permear o ensino e a pesquisa. Essas atividades passam então a ser importantes referências para a definição de linhas de pesquisa e para a criação de novas áreas interdisciplinares de produção de conhecimento.

Não obstante todos esses fatores, obviamente são as agências de fomento, pela sua capacidade de financiamento, que desde a década de 80 mais fortemente influenciam as decisões dos docentes e grupos de pesquisa da UFSCar. Esta é uma questão que vem sendo discutida mais recentemente por alguns intelectuais e que merece reflexão cuidadosa. Para além desse debate, a qualidade e a produtividade da pesquisa na UFSCar, aferida pelos mais diferentes indicadores, particularmente aqueles de caráter quantitativo adotados pelos órgãos governamentais, a situam entre as melhores do país.

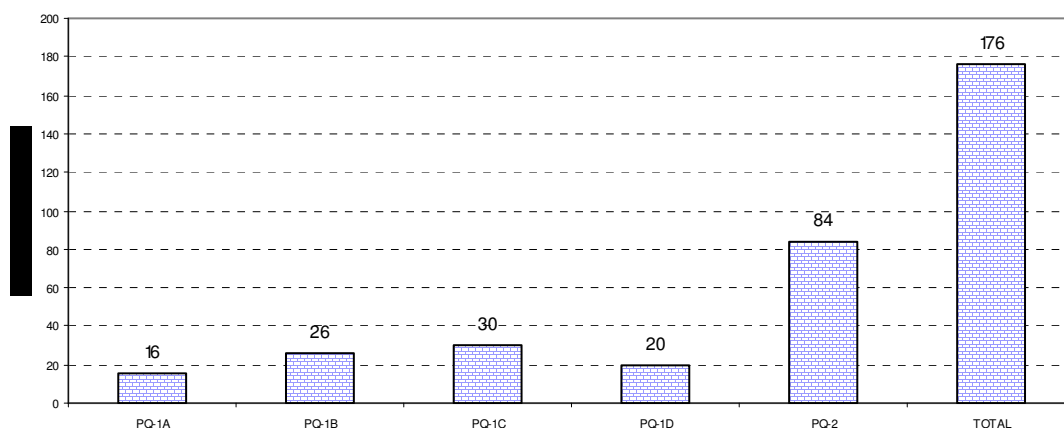
Desde a sua criação, a UFSCar teve como **política institucional** priorizar a contratação de servidores docentes e técnico-administrativos em regime de trabalho em tempo integral, e dedicação exclusiva no caso dos docentes. Por outro lado, para os docentes sempre se almejou a maior qualificação possível, incentivando-se assim os cursos de mestrado e doutorado àqueles docentes não-doutores. Subjacente a essa política estava a meta de se ter uma instituição forte em pesquisa, visto o conceito estabelecido do necessário equilíbrio entre o ensino, a pesquisa e a extensão para uma universidade de qualidade.

Como resultado da qualificação do corpo docente, das atividades de pesquisa já existentes e do reconhecimento da relação direta entre pesquisa e ensino de pós-graduação, já em 1976 foram iniciadas suas atividades de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais e o curso de mestrado em Educação (áreas de concentração em Planejamento de Ensino e Pesquisa Educacional). Neste início do ano de 2009, a Universidade teve mais uma expansão no número de programas de pós-graduação, sendo atualmente 31 programas em funcionamento, com 30 cursos de Mestrado, 2 cursos de Mestrado Profissional e 22 de Doutorado, com cerca de 2,6 mil alunos. Paralelamente, em cerca de 20 cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), outros cerca de 1,5 mil alunos são atendidos, o que leva o total de alunos de pós-graduação a mais de 4 mil.

A pesquisa na UFSCar é liderada por um corpo docente altamente qualificado, com 768 pesquisadores doutores (início de 2009) correspondendo a 89% de seu corpo docente (861 docentes no início de 2009). Destes doutores 176 são docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (dados de 2009). E, além disso, há um número médio mensal de mais de 80 estagiários de pós-doutorado.

**Situação atual quanto ao número de docentes da UFSCar que possuem bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq.**

**Bolsistas PQ UFSCar 2009**



A ampliação dos grupos de pesquisa da UFSCar entre 2000 e 2008 foi de 68% (vide tabela seguinte). Em todas as áreas cresceram o número de grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Quanto ao número de grupos de pesquisa em relação ao número de docentes doutores em cada centro acadêmico observa-se (tabela seguinte) que estão diretamente proporcionais indicando que a atividade de pesquisa está permeada de maneira homogênea e intensa em todas as áreas e que essa atividade está fortemente presente na vida do docente doutor da UFSCar. Destaca-se o *campus* novo de Sorocaba, que embora tendo 5,5% dos docentes doutores da universidade, corresponde a 9,8% dos grupos de pesquisa.

**Evolução do número de Grupos de Pesquisa da UFSCar, segundo Centro Acadêmico nos anos de 2004, 2005 e 2008.**

| <b>Centro Acadêmico</b>                   | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2008</b> |
|-------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia | 108         | 110         | 108         |
| Centro de Ciências Agrárias               | 8           | 9           | 17          |
| Centro de Ciências Biológica e da Saúde   | 49          | 54          | 68          |
| Centro de Educação e Ciências Humanas     | 67          | 76          | 84          |
| <i>Campus</i> de Sorocaba                 | ---         | ---         | 16          |
| <b>Total</b>                              | <b>232</b>  | <b>249</b>  | <b>293</b>  |

Fonte: Indicadores da pós-graduação e pesquisa da UFSCar, Relatórios Anuais da ProPG 2004 e 2005 e diretório grupos de pesquisa CNPq.

**Número de grupos de pesquisa em percentual em comparação ao número de docentes doutores em percentual de cada Centro Acadêmico em 2008.**

| <b>Centro Acadêmico</b>                   | <b>N. grupos de pesquisa<br/>2008</b> | <b>% no total</b> | <b>N. docentes<br/>Doutores<br/>2008</b> | <b>% do total</b> |
|-------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------|------------------------------------------|-------------------|
| Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia | 108                                   | 36,9              | 287                                      | 43,2              |
| Centro de Ciências Agrárias               | 17                                    | 5,8               | 35                                       | 5,3               |
| Centro de Ciências Biológica e da Saúde   | 68                                    | 23,2              | 131                                      | 19,7              |
| Centro de Educação e Ciências Humanas     | 84                                    | 28,7              | 147                                      | 22,1              |
| <i>Campus</i> de Sorocaba                 | 16                                    | 5,5               | 65                                       | 9,8               |
| <b>Total</b>                              | <b>293</b>                            | <b>100</b>        | <b>665</b>                               | <b>100</b>        |

Fonte: Indicadores da pós-graduação e pesquisa da UFSCar, Relatórios Anuais da ProPG 2004 e 2005 e diretório grupos de pesquisa CNPq.

#### **2.1.3.2. Implantação da Pró-Reitoria de Pesquisa - ProPq**

Na avaliação institucional interna da UFSCar, segundo o relatório SINAES de 2006, foi destacado o papel da pesquisa como peça-chave para a excelência acadêmica. Reforçando o que já vinha sendo apontado pelo PDI, o referido relatório indicou a necessidade de definir e implementar de forma mais consistente a **política de pesquisa institucional**, por meio da organização da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), que foi implantada em 2008.

Com a criação da ProPq, atendendo-se o que foi definido no PDI, criou-se o espaço adequado para as discussões e tomadas de decisões sobre as diretrizes específicas do PDI ligadas a pesquisa, tais como:

- A coordenação da política institucional de pesquisa e de ações pró-ativas em pesquisa.
- A definição de requisitos mínimos para caracterizar um grupo de pesquisa.
- O desenvolvimento de ações facilitadoras e a consolidação de uma política institucional para a captação de recursos externos para projetos de pesquisa.
- A ampliação de programa de apoio ao recém doutor/contratado.
- O fomento a cooperação interinstitucional entre grupos de pesquisa.
- E o incremento de políticas de incentivo e de programa de apoio aos grupos de pesquisa emergentes.

O PDI da UFSCar, aprovado pelo Conselho Universitário durante o 2º semestre de 2003 / 1º semestre de 2004 e publicado em julho de 2004, considera que o maior problema de infra-estrutura institucional de pesquisa na UFSCar era (e continua sendo, em muitas áreas) relacionado a espaço físico;

em outras palavras, uma fração significativa dos laboratórios de pesquisa instalada em espaços inadequados, seja do ponto de vista das condições desse espaço ou aquém da necessária.

Essa situação, fruto da falta de investimentos em construção/reformas de laboratórios de meados dos anos 90 até 2001 (quando surgiu a oportunidade de iniciar seu saneamento via propostas a editais do CT-Infra), acabou sendo agravada pelo alto índice de titulação do corpo docente atingido no início daquela década e conseqüente aumento das atividades de pesquisa e de pós-graduação (atualmente, cerca de 90% dos docentes efetivos são doutores, como mostrado anteriormente).

O documento básico referente às metas prioritárias para o desenvolvimento da pesquisa na UFSCar foi apresentado e discutido com representantes de todos os centros/departamentos acadêmicos da Instituição, quando foram acordados os focos e áreas prioritários para as futuras propostas, definindo-se o Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar. Posteriormente, diretrizes detalhadas foram previstas no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, definido coletivamente durante os anos de 2002 a 2004, utilizando-se um processo participativo de todos os setores da Universidade e mesmo de representantes da comunidade externa.

Neste sentido, cabe também destacar duas das Diretrizes Gerais explicitadas no PDI: a) promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira; b) planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do projeto acadêmico da Universidade, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão.

Tendo por base essas diretrizes e considerando as necessidades mais prementes dos laboratórios de pesquisa nas diferentes áreas existentes na Universidade, o Conselho Universitário da UFSCar, após consultas à comunidade universitária, aprovou o Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar, focado basicamente na solução do problema infra-estrutural considerado mais grave: laboratórios de pesquisa instalados em espaços inadequados, do ponto de vista das condições inadequadas desse espaço ou aquém da necessária. Conseqüentemente, as decisões sobre as obras que têm sido planejadas sempre são tomadas com base neste Plano, periodicamente atualizado.

#### **2.1.3.3. Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa – PDIEIP – e os resultados do CT-Infra e Proinfra**

O Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa, PDIEIP, da UFSCar foi seguido quando da elaboração das propostas da UFSCar apresentadas às chamadas CT-Infra 03/2001, CT-Infra 03/2003, Proinfra 01/2004, Proinfra 01/2005 e Proinfra 01/2006.

Quando da elaboração da proposta apresentada à chamada CT-Infra 01/2001 (contemplada com R\$ 2,47 milhões), esse Plano ainda não estava totalmente definido; assim, optou-se por múltiplas intervenções menores em laboratórios de pesquisa de diversas unidades, de modo a minorar parcialmente os problemas decorrentes da falta bastante generalizada de espaço físico adequado para o desenvolvimento de pesquisa.

A proposta apresentada pela UFSCar à chamada CT-Infra 03/2001 contemplava originalmente 3

subprojetos, tendo por base as prioridades do Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar. O 1º deles visava solução dos problemas de falta de espaço dos laboratórios de pesquisa das áreas de Computação e de Física (Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia - CCET: Departamentos de Computação e de Física, Programas de Pós-Graduação (PPG) em Ciência da Computação e em Física). O 2º visava a solução de problemas de falta de espaço para os laboratórios de pesquisa de diferentes departamentos e programas de pós-graduação localizados na Área Sul do *campus*, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). O 3º subprojeto visava a atualização do *backbone* da UFSCar-Net, trocando-se a rede de fibra ótica por uma mais moderna e avançada. Infelizmente, somente o 1º e o 3º subprojetos foram atendidos (R\$ 2,9 milhões). Assim, de acordo com as diretrizes do PDI, os laboratórios de pesquisa da área da Computação foram realocados para novo edifício na Área de Expansão Norte, em espaços maiores e infra-estruturalmente adequados; este edifício foi concluído e passou a ser ocupado em março/2007. Por outro lado, os laboratórios da área da Física estão agora sendo expandidos e adequados em edifício desocupado pela área da Computação, ao lado das áreas já ocupadas pelo Depto. de Física. Finalmente, o *backbone* da UFSCar-Net foi atualizado para 1 Gb. Cabe ainda ressaltar que, por diversos problemas, a conclusão do edifício dos laboratórios de pesquisa da área da Computação demorou muito mais que o previsto e, conseqüentemente, os recursos originalmente previstos acabaram não sendo suficientes. Assim, 300 m<sup>2</sup> do edifício ficaram inacabados (somente com estrutura e cobertura) e os recursos para a expansão e adequação dos laboratórios da área da Física estão bastante aquém do que será necessário. Daí que um dos subprojetos do projeto submetido no Edital seguinte (Proinfra 01/2004) ter contemplado estas áreas (subprojeto “Ciência e Tecnologia de Materiais e da Informação”, no valor de R\$ 1,21 milhão), para que sejam efetivamente finalizadas as obras e adequações dos laboratórios de pesquisa dessas duas áreas.

Por outro lado, a proposta apresentada à chamada Proinfra 01/2004 contemplava originalmente 2 subprojetos, tendo novamente por base as prioridades do Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar. O 1º deles visava a solução de problemas de falta de espaço físico adequado para os laboratórios de pesquisa da área da Fisioterapia (CCBS) e das áreas da Educação, Metodologia de Ensino e de Psicologia (CECH). O 2º visava a solução de problemas de falta de espaço físico adequado para os laboratórios de pesquisa das áreas da Estatística, Eng. Química e Eng. de Materiais. Infelizmente, somente uma fração do 2º subprojeto (atendendo parcialmente laboratórios das áreas de Eng. Química e Eng. de Materiais) foi atendida (total de R\$ 1,3 milhões). Os recursos referentes à área de Eng. de Materiais já foram utilizados, com o término da construção (450 m<sup>2</sup>) de parte do Laboratório de Microscopia Eletrônica e de Difractometria de Raios X. Os recursos referentes à área de Eng. Química ainda estão em processo de utilização, pois, a estes recursos se juntaram outros recursos que permitirão que se expanda e adeque os laboratórios desta área praticamente como originalmente almejado.

Por sua vez, a proposta apresentada à chamada Proinfra 01/2005 contemplava originalmente 6 subprojetos, também tendo por base as prioridades do Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar e levando em conta o que já se conseguira resolver até aquele momento. Mais uma vez, visou-se, essencialmente, a solução de problemas de falta de espaço físico de laboratórios adequado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Assim, os subprojetos

contemplavam laboratórios de pesquisa das seguintes áreas: 1º) Fisioterapia (CCBS); 2º) Educação Especial (CECH); 3º) Química (CCET); 4º) Eng. Química (CCET); 5º) Ciência e Eng. de Materiais (CCET); 6º) Eng. Civil / Eng. Urbana (CCET). Infelizmente a UFSCar foi contemplada com somente R\$ 2,9 milhões, atendendo-se quase totalmente a demanda do 2º subprojeto e parcialmente as demandas dos 3º, 4º (bastante prejudicado) e 5º subprojetos. Neste projeto, a utilização dos recursos está mais adiantada no caso do subprojeto referente aos laboratórios de pesquisa da área de Ciência e Eng. de Materiais (5º subprojeto), estando já prontos mais cerca de 620 m2 do Laboratório de Microscopia Eletrônica e de Difractometria de Raios X, concluindo-o; inclusive, neste momento, este laboratório está recebendo um novo microscópio de transmissão de alta resolução, outorgado a pesquisadores da UFSCar via a chamada Ação Transversal – Equipamentos Multiusuários - 04/2006. Os poucos recursos alocados ao 4º subprojeto (laboratórios de pesquisa da área de Eng. Química) foram agregados aos recursos para esta área concedidos nas chamadas Proinfra 01/2004 e 01/2006 – vide abaixo. Neste momento estão licitadas as obras referentes aos laboratórios de pesquisa do subprojetos 2º (Educação Especial) e 3º (Química). Já foram liberados os recursos.

Na chamada Novos *Campi*, foi aprovado o projeto "Construção dos Laboratórios de Pesquisa do Novo *Campus* de Sorocaba (Química Macromoléculas-Ambiental, Bioquímica, Física, Biologia Celular e Genética)", no valor de R\$ 600 mil (60% do valor originalmente solicitado). Estes recursos estão permitindo que se implantem os primeiros laboratórios de pesquisa neste novo *campus* da UFSCar, sendo que a execução do projeto está em andamento: estrutura do edifício terminada e seu fechamento / acabamento em fase final de detalhamento para licitação.

Por outro lado, na chamada Ação Transversal *Campi* Regionais – 03/07 foi aprovado o projeto "Consolidação da Infra-Estrutura Laboratorial de Pesquisa dos *Campi* de Araras e Sorocaba da UFSCar", no valor de R\$ 1,327 milhão (88,5% do que fora originalmente solicitado). Estes recursos permitirão que: a) se dobre o tamanho dos primeiros laboratórios de pesquisa do novo *campus* de Sorocaba da UFSCar, em fase final de implantação; b) seja construído um novo edifício de laboratórios de pesquisa (contemplando dois núcleos: Biotecnologia; Ecotoxicologia e Química Ambiental) no *campus* de Araras, o que permitirá que sejam consolidadas e expandidas atividades de pesquisa já em andamento e implantadas novas linhas de pesquisa, ajudando na consolidação do primeiro Programa de Pós-Graduação do *campus*, que, desde março de 2006, oferece o curso de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Já foram liberados os recursos.

Na chamada Proinfra 01/2006, foi proposto projeto no valor de R\$ 7,356 milhões, que contemplava originalmente 5 subprojetos, levando em conta as prioridades do PDIEIP e o que já se conseguira resolver até aquele momento. Novamente, visou-se, essencialmente, a solução de problemas de falta de espaço físico de laboratório adequado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Assim, os subprojetos contemplavam laboratórios de pesquisa das seguintes áreas: 1º) Fisioterapia (CCBS); 2º) Ciências Sociais (CECH); 3º) Química / Ciência e Eng. de Materiais / Eng. Química (laboratórios voltados à Nanotecnologia); 4º) Eng. de Produção / Estatística / Ciência da Computação (laboratórios na área de Sistemas de Produção); 5º) Química / Eng. Química / PPG em Biotecnologia (laboratórios na área de Biotecnologia). Infelizmente a UFSCar foi contemplada com somente R\$ 3,15 milhões, atendendo parcialmente as demandas dos subprojetos 1º, 2º, 3º e 5º. Cabe destacar que tudo o

que foi outorgado para os subprojetos 3º e 5º se refere exclusivamente a laboratórios de pesquisa da área de Eng. Química, cujas demandas foram integralmente atendidas, totalizando cerca de R\$ 866 mil. Assim, o conjunto de recursos outorgados à área de Eng. Química em três chamadas (esta e as Proinfra 01/2004 e 01/2005), cerca de R\$ 1,93 milhão, permite prever que se avançará significativamente na ampliação e adequação de seus laboratórios de pesquisa. Já foram liberados os recursos.

Finalmente, na proposta apresentada à chamada Proinfra 01/2007, foi proposto projeto no valor de R\$ 7,524 milhões, que contemplava originalmente 6 subprojetos, levando em conta as prioridades do Plano de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da UFSCar e o que já se conseguira resolver até aquele momento. Novamente, visou-se, essencialmente, a solução de problemas de falta de espaço físico de laboratório adequado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Assim, os subprojetos contemplavam laboratórios de pesquisa das seguintes áreas: 1º) Biodiversidade Tropical (CCBS); 2º) Educação e Ciências Humanas (CECH); 3º) Eng. de Materiais (laboratórios voltados à Nanotecnologia); 4º) Matemática (laboratório multidisciplinar e pesquisa de matemática pura e aplicada); 5º) Química em Biotecnologia e Nanotecnologia; 6º) Ciência e Tecnologia de Materiais e da Informação. Infelizmente a UFSCar foi contemplada com somente R\$ 2,81 milhões, atendendo parcialmente as demandas dos subprojetos 1º, 2º e 5º e totalmente o subprojeto 4º.

Paralelamente aos recursos advindos da aprovação de projetos submetidos a chamadas do Fundo Setorial de Infra-Estrutura, a Reitoria da UFSCar tem sido bem-sucedida na obtenção de recursos para investimento em infra-estrutura alocados à UFSCar no Orçamento da União pela Bancada Parlamentar do Estado de São Paulo. Assim, também seguindo as diretrizes do PDIEIP da UFSCar, foi construído um edifício para os laboratórios de pesquisa da área de Enfermagem e um outro está sendo construído para a área de Terapia Ocupacional.

Até o momento avanços foram conseguidos em relação ao previsto no PDIEIP e no PDI da UFSCar; entretanto, ainda se faz necessário dar continuidade às expansões para a efetiva implementação da política de pesquisa da UFSCar.

## **2.1.4 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

### **2.1.4.1 Evolução da Extensão**

No processo de construção do PDI, a Pró-Reitoria de Extensão recuperou algumas informações fundamentais para fazer um histórico da extensão na UFSCar. É este histórico, com pequenas alterações, que aqui se retoma e consta do relatório de 2006 da Comissão Própria de Avaliação da UFSCar.

A instalação dos Conselhos Superiores da UFSCar (Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) só foi autorizada pelo Conselho de Curadores durante o ano de 1978, em função da exigência legal de se formar o Colégio Eleitoral Especial para compor a lista sêxtupla para reitor. Assim, é apenas em 16/10/1978 que ocorre a primeira reunião da atual Câmara de Extensão (CaEx), sob a denominação de Câmara de Extensão de Serviços à Comunidade (CESC) e composta por oito conselheiros – quatro membros do CEPE e quatro membros da comunidade. Em 1984, portanto, seis anos depois, essa Câmara vai ter seu Regimento Interno aprovado, passando a ter a seguinte composição:

três representantes do CEPE, dois docentes por Centro, um representante da Divisão de Informação e Difusão Cultural, outro da Divisão de Educação Física e dois do Corpo Docente.

Até o final da década de 80, são poucas as diretrizes estabelecidas para as atividades de extensão. Em 1981 passa a vigorar a Sistemática para Instrução e Encaminhamento de Processos de Cursos de Extensão (Ato 015/81-SOC), complementada, em anos subsequentes, por duas resoluções do CEPE (014/85 e 023/86) que regulamentam a cobrança de taxas e a oferta dos cursos. Em 82, por meio do Ato 22/82-SOC tem-se o estabelecimento de normas para convênios universidade/empresa que, apesar do nome, não se restringem apenas às empresas, referindo-se a “qualquer acordo firmado entre a Universidade e uma Instituição Contratante: Instituição de Ensino Superior, Empresa (Estatal ou Particular), Instituto de Pesquisa ou outra Entidade que não seja Órgão Financiador de Pesquisa (FINEP, CNPq, etc.) e pode contar com um ou mais projetos”. Em complemento a este, o Ato 04/83-SOC estabelece normas para os “serviços universidade-empresa”, entendidos como serviços que, fazendo uso das capacidades já existentes na UFSCar, fossem de curta duração. Na verdade, este ato, prevendo que os serviços de maior porte continuariam sendo objetos de convênios, apenas estabelece uma tramitação mais ágil para os serviços de pequeno porte, que seriam analisados periodicamente pela CESC.

Há que se ressaltar, ainda, a previsão nessas normas de que todas as atividades têm que ser inicialmente aprovadas pelas antigas Câmaras Departamentais, hoje Conselhos, e que, embora seja facultada a cobrança, se estipula a distribuição dos recursos.

Cabe aqui uma ponderação, pois tanto o nome da Câmara (Extensão de Serviços à Comunidade) como a própria definição das atividades de extensão nos Estatutos e Regimento da UFSCar podem induzir a uma visão bastante restrita (cursos e prestações de serviço), e até mesmo equivocada, do que vem a ser extensão. Não é esta a visão, no entanto, que já se depreende das propostas que são submetidas à CESC a partir de 1978. Durante o ano de 1979, por exemplo, já são submetidas à CESC sete propostas de convênio: uma com a EMBRAPA, relativo a estágios remunerados para nossos alunos; duas com empresas; duas outras, também na área tecnológica, mas com o Ministério da Indústria e Comércio e com a Comissão de Energia Nuclear; uma com a Secretaria Estadual de Educação e a última com a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-SC). Em suma, já se observa um grau razoavelmente efetivo e diversificado de interação da UFSCar com a sociedade, não ficando esta interação restrita à prestação de serviços, mas sim a diferentes atividades de interação com diversos setores da sociedade. A questão da diversidade é também observada nas oito propostas de cursos de extensão que são submetidas naquele ano: uma para alunos da UFSCar na área tecnológica, outra para graduados em Ciências e Engenharia, duas para técnicos da UFSCar e comunidade, uma para uma empresa, outra na área de microbiologia e, por fim, uma na área de humanas.

Embora a análise das atividades de extensão desenvolvidas pela UFSCar ao longo da década de 80 ainda precise de um maior detalhamento, pode-se, sem dúvida alguma, afirmar que a partir de então as atividades se proliferam, com a consolidação dos cursos e departamentos criados na década de 70 e também com o vigoroso processo de capacitação dos docentes da UFSCar.

Há que se ter claro, no entanto, que o patamar alcançado pela UFSCar é fruto não só da qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e das suas linhas de pesquisa, mas também dos benefícios que a perspectiva da extensão traz tanto para o ensino como para a pesquisa e, portanto, para o

papel social da universidade.

No que diz respeito ao ensino, ou melhor, ao processo de ensino-aprendizagem, parece razoável se inferir que nossos professores, ao realizarem projetos de extensão, ganham uma experiência maior, adquirindo assim condições muito melhores para trabalhar com os alunos; é a prática, em suma, que enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Ganham assim os nossos alunos com a maior experiência dos nossos professores; ganham, além disso, porque ao se envolverem com as atividades extensionistas adquirem condições não só de avaliar na prática o que estão aprendendo como também de questionar os conteúdos que lhes estão sendo ministrados.

Ganha também a pesquisa, não só porque é através da extensão que se testa a adequação dos conhecimentos produzidos às necessidades sociais, dando seqüência ao processo interminável de construção e reconstrução do conhecimento, mas também porque é por meio da extensão que se pode identificar novos, emergentes e socialmente relevantes temas de pesquisa.

Consciente do grande desafio que requer uma revisão profunda da estrutura da universidade para facilitar ao mesmo tempo, a especialização – entendida aqui como a produção de conhecimento novo e contribuição para a ciência – e a interdisciplinaridade – vista na perspectiva da estruturação dos problemas sociais e da contribuição ao desenvolvimento local e regional -, a UFSCar veio ao longo da última década se preparando para efetivá-lo. Em 1989 são finalmente implantadas as Pró-Reitorias que criam um espaço mais adequado para a discussão das políticas acadêmicas. Do ponto de vista da extensão, dá-se início à implementação de uma política para o fortalecimento, intensificação e institucionalização das atividades de extensão; e, após um rico período de discussão, a CAEX e o CEPE aprovam a Portaria GR 220/93 que não só regulamenta, mas também conceitua com muita propriedade o papel da extensão na universidade.

Esta é uma portaria, cabe salientar, que vem sendo utilizada como referência pelo conjunto das universidades públicas brasileiras e que se coaduna com o pensamento contemporâneo. A visão que se estabeleceu e que consta com muita propriedade da Portaria GR 220/93 é a de que o ensino, a pesquisa e a extensão não são objetivos ou funções da universidade, mas atividades por meio das quais a universidade dá concretude a “seus objetivos de produzir o conhecimento e torná-lo acessível” (art. 2<sup>o</sup>). Observe-se que o uso do termo tornar acessível reflete uma preocupação em não ser interpretado como a mera disseminação de informações, mas como também consta da portaria, com as atividades relativas à “... apropriação do conhecimento disponível, por todos que compõem a sociedade” (art. 3<sup>o</sup>).

Esta visão contemporânea nos leva então a favorecer o movimento da universidade para uma atuação definida institucionalmente, enfatizando também a extensão. Não, no entanto, numa perspectiva de uma terceira função da universidade, mas sim de uma atividade que de forma indissociada do ensino e da pesquisa compromete a universidade não só com a produção de conhecimentos, mas com criação e recriação de conhecimentos que potencializem as transformações sociais. Uma universidade, em suma, onde os conceitos de qualidade, de excelência acadêmica não se esgotam na produção científica de seus pesquisadores (entendida aqui na sua forma restrita – artigos científicos), mas dependam também da gênese e do destino desse conhecimento.

A extensão, nesse entendimento, para usar a terminologia do Plano Nacional de Extensão, é “dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia,

sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básicas e aplicadas, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta”.

É esse conjunto de diretrizes que passa a permear a política de extensão da UFSCar. Instrumentos como os Programas de Apoio às Atividades de Extensão e às Atividades Culturais inserem-se na perspectiva de incrementar a atuação extensionista da UFSCar, em especial nas áreas em que os parceiros, a comunidade ou a população alvo não têm capacidade de auxiliar no financiamento dos projetos. Já a implantação dos seis Núcleos de Extensão (Cidadania, Escola, Empresa, Município, Saúde e Sindicato) e a implementação da metodologia de Programas de Extensão procuram não só estimular e ampliar a proposição de projetos de extensão, mas fomentar uma atuação extensionista como a mencionada acima, ou seja, com objetivos estritamente acadêmicos (ligada ao ensino e à pesquisa), mas também voltada de uma forma plural para os problemas oriundos da nossa sociedade.

Há que se ter claro que, ao se implementar uma política de estímulo à atuação extensionista corre-se o risco do estímulo às prestações de serviço, de caráter assistencialista ou daquelas que apenas busquem compensações financeiras. Não se trata aqui de abandonar o caráter social da universidade, mas tão somente de reconhecer que a prestação de serviços, como está previsto na Portaria 220/93, só se justifica em situações especiais: “a) for condição para treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais; b) for meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da Universidade; c) for meio para coletar dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço; d) tal tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deve ser de duração temporária, até que o serviço esteja disponível e acessível; e) a prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que esta passe a realizar tal prestação de serviços”. Daí a exigência de que, na proposição dos programas e projetos de extensão, os proponentes explicitem os ganhos acadêmicos e sociais esperados, a ligação dos mesmos com suas atividades de ensino e pesquisa e o envolvimento de alunos.

Essa política de fomento à atuação extensionista, ao que parece, tem sido bem sucedida. Afinal, de 1992 para cá o número de projetos de extensão submetidos à CaEx salta de uma centena para cerca de quatrocentos projetos ao ano. Considere-se, além disso, que todos esses projetos são analisados quanto ao mérito pela CaEx, estando de acordo portanto com as diretrizes apresentadas acima. Cresce não só o número de projetos com parceiros que têm condições financeiras, mas também aquele relativo aos projetos que são auxiliados com recursos ou bolsas para alunos pela CaEx.

É também importante observar, que estes recursos são oriundos dos Programas de Apoio já mencionados que são financiados com recursos próprios da UFSCar e com recursos do Fundo de Equalização das Atividades de Extensão, criado em 1999 com a Portaria GR 664/99 que dá nova redação à Portaria GR 220/93. Esta Portaria, que, na verdade, acrescenta à Portaria 220/93 tanto a Portaria GR 677/94 como a regulamentação dos Programas de Extensão, ao distinguir os projetos de caráter esporádico dos projetos regularmente inseridos nos Programas, possibilitou que se viabilizasse a concessão de bolsas acadêmicas para os docentes envolvidos em Programas cujos parceiros tivessem capacidade de efetivá-las. O compartilhamento dos ganhos advindos dessa possibilidade viabilizou então a criação do Fundo de Equalização que faz uso de um mecanismo “*hobinhoodiano*”, uma vez que aplica

os recursos oriundos desse compartilhamento em projetos cujos parceiros não têm nenhuma capacidade de financiamento.

Mesmo sendo cada projeto avaliado quanto ao seu mérito acadêmico, há a necessidade de se dar continuidade ao processo de avaliação da atuação extensionista da UFSCar no seu todo. Não obstante os ganhos que desse processo deve advir, a questão a ser colocada agora é a de como avançar no sentido de fazer com que a Extensão se torne parte inquestionável do fazer acadêmico (ensino e pesquisa) de qualidade.

O movimento que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras vem empreendendo para a consolidação deste novo paradigma propiciou algumas condições bastante favoráveis, cabendo aqui destacar a inclusão no Plano Nacional de Educação de um artigo que prevê a implantação do “... Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”; e a criação de uma Comissão Conjunta dos Fóruns de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, e Extensão para propor diretrizes para a implantação não só desse programa mas das atividades de pesquisa na formação dos alunos das IFES.

#### **2.1.4.2 Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a Extensão**

A política atual de extensão vem sendo desenvolvida em consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado em 2004 - em especial: Excelência acadêmica; Universidade compromissada com a sociedade; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Livre acesso ao conhecimento e Gestão democrática, participativa e transparente. Estes princípios fundamentam as diretrizes e ações estabelecidas pela comunidade da UFSCar para a Extensão:

- *Implantar procedimentos facilitadores da integração entre ensino, pesquisa e extensão.*
- *Ampliar a oferta dos cursos e o número de vagas nos cursos de extensão.*
- *Incentivar, apoiar e priorizar atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a sustentabilidade ambiental em seus aspectos mais amplos.*
- *Ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador dos cursos da UFSCar.*
- *Consolidar a política de extensão vigente e expandir as atividades extensionistas.*
- *Intensificar a formação de parcerias com a sociedade e entre os diferentes setores da UFSCar.*
- *Valorizar, consolidar e ampliar os núcleos de extensão e suas respectivas atividades.*
- *Prover infra-estrutura, equipamentos e pessoal para os programas de extensão, núcleos e unidades já existentes e a serem criados.*
- *Avaliar o impacto dos programas e projetos de extensão.*
- *Aprimorar a política de avaliação dos programas e projetos de extensão.*
- *Avaliar a regulamentação vigente para as atividades de extensão.*

- *Estimular, valorizar e fortalecer as funções administrativas de modo a promover a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.*

Além das diretrizes do PDI, a política de Extensão da UFSCar vem se desenvolvendo a partir da década de 90, como já abordado anteriormente, com a criação da Pró-Reitoria de Extensão, e tem sido considerada exemplar, inclusive por outras universidades. Em função disso, ao apresentar os dados sobre a Extensão, no item 2.7, a regulamentação vigente na UFSCar será também citada.

## 2.2 Políticas Institucionais para cursos de graduação na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.

Em consonância com as políticas nacionais, já mencionadas no item 2.1, a Universidade definiu suas políticas para o ensino de graduação, por meio das diretrizes específicas para os processos de formação postos no PDI/UFSCar. Para operacionalizar essas políticas, diversos programas e projetos estão sendo desenvolvidos.

As diretrizes específicas do PDI para os processos de formação, concernentes ao ensino de graduação, serão apontadas juntamente com algumas ações já definidas no sentido de sua operacionalização.

**1. Diretriz do PDI/UFSCar: Ampliar a oferta de cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento.** As ações realizadas incluem a participação no Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior, no REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e no PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

### Expansão da oferta de cursos e vagas.

#### Oferta de vagas nos cursos de graduação presenciais da UFSCar nos últimos cinco processos seletivos

| Cursos                                            | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---------------------------------------------------|------|------|------|------|------|
| <b>Campus de São Carlos</b>                       |      |      |      |      |      |
| Biblioteconomia e Ciência da Informação - Noturno | 40   | 40   | 40   | 40   | 48   |
| Imagem e Som – Noturno                            | 40   | 40   | 40   | 40   | 44   |
| Licenciatura Plena em Música                      | 20   | 20   | 20   | 20   | 24   |
| Ciências Sociais – Integral                       | 50   | 50   | 50   | 50   | 90   |
| Licenciatura em Letras – Noturno                  | 40   | 40   | 40   | 40   | 40   |
| Pedagogia - Licenciatura – Integral               | 50   | 50   | 50   | 50   | -    |
| Ciências Biológicas – Licenciatura Plena          | 30   | 30   | 30   | 30   | 30   |
| Ciências Biológicas – Bacharelado – Integral      | 30   | 30   | 30   | 30   | 30   |
| Enfermagem – Integral                             | 30   | 30   | 30   | 30   | 30   |
| Fisioterapia – Integral                           | 40   | 40   | 40   | 40   | 40   |
| Terapia Ocupacional – Integral                    | 30   | 30   | 30   | 30   | 40   |
| Psicologia e Formação de Psicólogo – Vesp./Notur  | 40   | 40   | 40   | 40   | 40   |
| Educação Física – Licenciatura Plena              | 40   | 40   | 40   | 40   | 40   |
| Engenharia de Computação – Integral               | 30   | 30   | 30   | 30   | 30   |
| Engenharia Química – Integral                     | 60   | 60   | 60   | 60   | 80   |
| Engenharia de Materiais – Integral                | 60   | 60   | 60   | 60   | 80   |
| Engenharia de Produção – Integral                 | 100  | 100  | 100  | 100  | 100  |
| Engenharia Civil – Integral                       | 50   | 50   | 50   | 50   | 80   |
| Engenharia Física – Integral                      | 30   | 30   | 30   | 30   | 40   |
| Ciência da Computação – Integral                  | 60   | 60   | 60   | 60   | 60   |
| Estatística - Bacharelado – Integral              | 30   | 30   | 30   | 30   | 45   |

|                                                    |             |             |             |             |             |
|----------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Matemática - Licenciatura e Bacharelado – Integral | 30          | 30          | 30          | 30          | 40          |
| Matemática – Licenc. e Bach. – Vesper./Noturno     | 30          | 30          | 30          | 30          | 40          |
| Física – Licenciatura e Bacharelado – Integral     | 50          | 50          | 50          | 50          | 50          |
| Filosofia – Licenciatura e Bacharelado – Noturno   | -           | -           | 30          | 30          | 36          |
| Química – Bacharelado – Integral                   | 50          | 50          | 50          | 50          | 60          |
| Química – Licenciatura – Noturno                   | 20          | 20          | 20          | 20          | 30          |
| Medicina                                           | -           | 40          | 40          | 40          | 40          |
| Biotecnologia                                      | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Educação Especial                                  | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Engenharia Elétrica                                | -           | -           | -           | -           | 45          |
| Engenharia Mecânica                                | -           | -           | -           | -           | 45          |
| Física – Licenciatura Noturno                      | -           | -           | -           | -           | 30          |
| Gerontologia                                       | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Gestão e Análise Ambiental                         | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Linguística                                        | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Pedagogia - Noturno                                | -           | -           | -           | -           | 45          |
| Pedagogia - Matutino                               | -           | -           | -           | -           | 45          |
| <b>Campus de Araras</b>                            |             |             |             |             |             |
| Biotecnologia – Bacharelado                        | 0           | 25          | 25          | 25          | 30          |
| Engenharia Agrônômica – Integral                   | 50          | 50          | 50          | 50          | 50          |
| Ciências Biológicas                                | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Agroecologia                                       | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Física – Licenc.                                   | -           | -           | -           | -           | 40          |
| Química – Licenc.                                  | -           | -           | -           | -           | 40          |
| <b>Campus de Sorocaba</b>                          |             |             |             |             |             |
| Ciências Biológicas – Licenc. Plena                | -           | 40          | 40          | 40          | 40          |
| Ciências Biológicas – Bacharelado                  | -           | 40          | 40          | 40          | 40          |
| Turismo – Bacharelado                              | -           | 40          | 40          | 40          | 40          |
| Engenharia de Produção                             | -           | 60          | 60          | 60          | 60          |
| Engenharia Florestal                               | -           | -           | 40          | 40          | 40          |
| Ciências Econômicas                                | -           | -           | -           | 60          | 60          |
| Ciência da Computação                              | -           | -           | -           | 60          | 60          |
| Administração                                      | -           | -           | -           | -           | 60          |
| Ciências Biológicas – Licenc. Noturno              | -           | -           | -           | -           | 25          |
| Física                                             | -           | -           | -           | -           | 25          |
| Geografia                                          | -           | -           | -           | -           | 60          |
| Matemática                                         | -           | -           | -           | -           | 25          |
| Pedagogia                                          | -           | -           | -           | -           | 60          |
| Química                                            | -           | -           | -           | -           | 25          |
| <b>Total</b>                                       | <b>1130</b> | <b>1375</b> | <b>1445</b> | <b>1565</b> | <b>2577</b> |

Fonte:ProGrad

Os dados da tabela são auto-evidentes quanto ao crescimento da Universidade em termos de ampliação de cursos (21 novos) e de vagas, quer em cursos novos, quer em cursos já existentes (1012 novas vagas ao todo). A adoção dessa política é um dos indicadores do compromisso da UFSCar com a democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

#### Processo Seletivo para Cursos na Modalidade Presencial 2008

Foi realizado o acompanhamento e apoio ao processo de matrícula dos convocados, nas

diferentes chamadas, do processo seletivo.

### Resultados do Processo Seletivo na Modalidade Presencial 2008

O processo seletivo 2008 da UFSCar ofereceu dois novos cursos oferecidos no *campus* de Sorocaba: Ciências da Computação e Ciências Econômicas cada um deles com 60 novas vagas. Desta forma foram oferecidas 1565 vagas nos diferentes cursos de graduação nos três *campi* da UFSCar. O número total de inscritos no processo seletivo cresceu 3.76%, em valores absolutos de 25.874 em 2007 para 26.848 em 2008, não considerados os candidatos “treineiros”. A relação candidato vaga que em 2008 foi de 17.9 passou a ser de 17.15 em função do impacto das 120 novas vagas oferecidas.

Vale destacar que neste processo seletivo foi incorporado o Sistema de Reserva de Vagas aprovado dentro do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar. Assim em todos os cursos oferecidos pela UFSCar houve o ingresso de pelo menos 20% de candidatos que haviam cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas dos quais pelo menos 35% eram autodeclarados negros. Com a implantação do sistema de reserva de vagas o percentual de alunos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas que em 2007 havia sido 18.1% atingiu em 2009 25.27% (22.76% ingressos optantes do sistema de reserva e 3.51% ingressos não optantes). Apenas uma vaga das 1.565 oferecidas não foi preenchida em função da desistência de um candidato convocado no último dia possível de matrícula.

### Relação Candidato/Vaga, Vagas Preenchidas por Curso e no Total da UFSCar no Processo Seletivo 2008

| Cursos                                                       | Vagas | Candidatos Inscritos | Candidato/Vaga | Vagas Efetivamente Preenchidas |
|--------------------------------------------------------------|-------|----------------------|----------------|--------------------------------|
| <b>Biblioteconomia e Ciência da Informação - Bacharelado</b> | 40    | 230                  | 5.75           | 40                             |
| <b>Biotecnologia - Bacharelado</b>                           | 25    | 731                  | 29.24          | 25                             |
| <b>Ciência da Computação – Bacharelado – São Carlos</b>      | 60    | 841                  | 14.02          | 60                             |
| <b>Ciência da Computação- Bacharelado - Sorocaba</b>         | 60    | 318                  | 5.30           | 60                             |
| <b>Ciências Biológicas - Bacharelado São Carlos</b>          | 30    | 786                  | 26.20          | 30                             |
| <b>Ciências Biológicas – Bacharelado – Sorocaba</b>          | 40    | 576                  | 14.40          | 40                             |
| <b>Ciências Biológicas – Licenciatura Plena - São Carlos</b> | 30    | 441                  | 14.70          | 30                             |
| <b>Ciências Biológicas - Licenciatura Plena – Sorocaba</b>   | 40    | 203                  | 5.08           | 40                             |

| <b>Cursos</b>                                                      | <b>Vagas</b> | <b>Candidatos Inscritos</b> | <b>Candidato/Vaga</b> | <b>Vagas Efetivamente Preenchidas</b> |
|--------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| <b>Ciências Econômicas</b>                                         | 60           | 818                         | 13.63                 | 60                                    |
| <b>Ciências Sociais</b>                                            | 50           | 595                         | 11.90                 | 50                                    |
| <b>Educação Física – Licenciatura Plena</b>                        | 40           | 438                         | 10.95                 | 40                                    |
| <b>Enfermagem</b>                                                  | 30           | 479                         | 15.97                 | 30                                    |
| <b>Engenharia Agrônômica</b>                                       | 50           | 487                         | 9.74                  | 50                                    |
| <b>Engenharia Civil</b>                                            | 50           | 1081                        | 21.62                 | 50                                    |
| <b>Engenharia Computação</b>                                       | 30           | 1194                        | 39.80                 | 30                                    |
| <b>Engenharia Física</b>                                           | 30           | 592                         | 19.73                 | 30                                    |
| <b>Engenharia Florestal</b>                                        | 40           | 472                         | 11.80                 | 40                                    |
| <b>Engenharia Materiais</b>                                        | 60           | 855                         | 14.25                 | 60                                    |
| <b>Engenharia Produção – São Carlos</b>                            | 100          | 2249                        | 22.49                 | 99                                    |
| <b>Engenharia Produção - Sorocaba</b>                              | 60           | 784                         | 13.07                 | 60                                    |
| <b>Engenharia Química</b>                                          | 60           | 1623                        | 27.05                 | 60                                    |
| <b>Estatística</b>                                                 | 30           | 180                         | 6.00                  | 30                                    |
| <b>Filosofia</b>                                                   | 30           | 181                         | 6.03                  | 30                                    |
| <b>Física - Bacharelado e Licenciatura Plena</b>                   | 50           | 356                         | 7.12                  | 50                                    |
| <b>Fisioterapia</b>                                                | 40           | 723                         | 18.08                 | 40                                    |
| <b>Imagem e Som - Bacharelado</b>                                  | 40           | 1026                        | 25.65                 | 40                                    |
| <b>Letras - Licenciatura Plena</b>                                 | 40           | 375                         | 9.38                  | 40                                    |
| <b>Matemática – Bacharelado e Licenciatura Plena</b>               | 30           | 166                         | 5.53                  | 30                                    |
| <b>Matemática – Vespertino/ Noturno Bacharelado e Licenciatura</b> | 30           | 160                         | 5.33                  | 30                                    |
| <b>Medicina</b>                                                    | 40           | 4937                        | 123.43                | 40                                    |
| <b>Música – Licenciatura Plena (Educação Musical)</b>              | 20           | 119                         | 5.95                  | 20                                    |
| <b>Pedagogia – Licenciatura Plena</b>                              | 50           | 318                         | 6.36                  | 50                                    |

| <b>Cursos</b>                               | <b>Vagas</b> | <b>Candidatos Inscritos</b> | <b>Candidato/Vaga</b> | <b>Vagas Efetivamente Preenchidas</b> |
|---------------------------------------------|--------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| <b>Psicologia</b>                           | 40           | 1071                        | 26.78                 | 40                                    |
| <b>Química - Bacharelado</b>                | 50           | 707                         | 14.14                 | 50                                    |
| <b>Química Noturno - Licenciatura Plena</b> | 20           | 135                         | 6.75                  | 20                                    |
| <b>Terapia Ocupacional</b>                  | 30           | 274                         | 9.13                  | 30                                    |
| <b>Turismo</b>                              | 40           | 322                         | 8.05                  | 40                                    |
| <b>Treineiros</b>                           |              | 58                          |                       |                                       |
| <b>UFSCar</b>                               | <b>1565</b>  | <b>26848(*)</b>             | <b>17.19</b>          | <b>1564</b>                           |

(\*) Não considerados os candidatos treineiros

Fonte:ProGrad

#### Preenchimento de Vagas

| <b>Cursos</b>                                            | <b>Vagas</b> | <b>Optantes do Sistema de Reserva</b> |          |            |          | <b>Etnia daqueles que optaram pelo sistema de reservas</b> |          |               |          |
|----------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------|----------|------------|----------|------------------------------------------------------------|----------|---------------|----------|
|                                                          |              | <b>Sim</b>                            |          | <b>Não</b> |          | <b>Negra</b>                                               |          | <b>Outras</b> |          |
|                                                          |              | <b>N</b>                              | <b>%</b> | <b>N</b>   | <b>%</b> | <b>N</b>                                                   | <b>%</b> | <b>N</b>      | <b>%</b> |
| <b>Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>           | 40           | 18                                    | 45.00    | 22         | 55.00    | 9                                                          | 50.00    | 9             | 50.00    |
| <b>Biotecnologia</b>                                     | 25           | 5                                     | 20.00    | 20         | 80.00    | 2                                                          | 40.00    | 3             | 60.00    |
| <b>Ciência da Computação – São Carlos</b>                | 60           | 12                                    | 20.00    | 48         | 80.00    | 4                                                          | 33.33    | 8             | 66.67    |
| <b>Ciência da Computação - Sorocaba</b>                  | 60           | 13                                    | 21.67    | 47         | 78.33    | 4                                                          | 30.77    | 9             | 69.23    |
| <b>Ciências Biológicas - Bacharelado – São Carlos</b>    | 30           | 6                                     | 20.00    | 24         | 80.00    | 2                                                          | 33.33    | 4             | 66.67    |
| <b>Ciências Biológicas - Licenciatura - – São Carlos</b> | 30           | 6                                     | 20.00    | 24         | 80.00    | 2                                                          | 33.33    | 4             | 66.67    |
| <b>Ciências Biológicas Bacharelado - Sorocaba</b>        | 40           | 8                                     | 20.00    | 32         | 80.00    | 4                                                          | 50.00    | 4             | 50.00    |

| Cursos                                                 | Vagas | Optantes do Sistema de Reserva |       |     |       | Etnia daqueles que optaram pelo sistema de reservas |       |        |       |
|--------------------------------------------------------|-------|--------------------------------|-------|-----|-------|-----------------------------------------------------|-------|--------|-------|
|                                                        |       | Sim                            |       | Não |       | Negra                                               |       | Outras |       |
|                                                        |       | N                              | %     | N   | %     | N                                                   | %     | N      | %     |
| <b>Ciências Biológicas<br/>Licenciatura - Sorocaba</b> | 40    | 11                             | 27.50 | 29  | 72.50 | 3                                                   | 27.27 | 8      | 72.73 |
| <b>Ciências Econômicas</b>                             | 60    | 12                             | 20.00 | 48  | 80.00 | 5                                                   | 41.67 | 7      | 58.33 |
| <b>Ciências Sociais</b>                                | 50    | 11                             | 22.00 | 39  | 78.00 | 5                                                   | 45.45 | 6      | 54.55 |
| <b>Educação Física</b>                                 | 40    | 8                              | 20.00 | 32  | 80.00 | 3                                                   | 37.50 | 5      | 62.50 |
| <b>Enfermagem</b>                                      | 30    | 6                              | 20.00 | 24  | 80.00 | 2                                                   | 33.33 | 4      | 66.67 |
| <b>Engenharia Agrônômica</b>                           | 50    | 10                             | 20.00 | 40  | 80.00 | 4                                                   | 40.00 | 6      | 60.00 |
| <b>Engenharia Civil</b>                                | 50    | 10                             | 20.00 | 40  | 80.00 | 4                                                   | 40.00 | 6      | 60.00 |
| <b>Engenharia Computação</b>                           | 30    | 6                              | 20.00 | 24  | 80.00 | 2                                                   | 33.33 | 4      | 66.67 |
| <b>Engenharia Física</b>                               | 30    | 6                              | 20.00 | 24  | 80.00 | 2                                                   | 33.33 | 4      | 66.67 |
| <b>Engenharia Florestal</b>                            | 40    | 8                              | 20.00 | 32  | 80.00 | 3                                                   | 37.50 | 5      | 62.50 |
| <b>Engenharia Materiais</b>                            | 60    | 12                             | 20.00 | 48  | 80.00 | 4                                                   | 33.33 | 8      | 66.67 |
| <b>Engenharia Produção – São Carlos</b>                | 99    | 20                             | 20.20 | 79  | 79.80 | 7                                                   | 35.00 | 13     | 65.00 |
| <b>Engenharia Produção - Sorocaba</b>                  | 60    | 12                             | 20.00 | 48  | 80.00 | 4                                                   | 33.33 | 8      | 66.67 |
| <b>Engenharia Química</b>                              | 60    | 12                             | 20.00 | 48  | 80.00 | 5                                                   | 41.67 | 7      | 58.33 |
| <b>Estatística</b>                                     | 30    | 6                              | 20.00 | 24  | 80.00 | 2                                                   | 33.33 | 4      | 66.67 |
| <b>Filosofia</b>                                       | 30    | 9                              | 30.00 | 21  | 70.00 | 2                                                   | 22.22 | 7      | 77.78 |
| <b>Física</b>                                          | 50    | 12                             | 24.00 | 38  | 76.00 | 4                                                   | 33.33 | 8      | 66.67 |
| <b>Fisioterapia</b>                                    | 40    | 8                              | 20.00 | 32  | 80.00 | 5                                                   | 62.50 | 3      | 37.50 |
| <b>Imagem e Som</b>                                    | 40    | 8                              | 20.00 | 32  | 80.00 | 4                                                   | 50.00 | 4      | 50.00 |

| Cursos              | Vagas       | Optantes do Sistema de Reserva |              |             |              | Etnia daqueles que optaram pelo sistema de reservas |              |            |              |
|---------------------|-------------|--------------------------------|--------------|-------------|--------------|-----------------------------------------------------|--------------|------------|--------------|
|                     |             | Sim                            |              | Não         |              | Negra                                               |              | Outras     |              |
|                     |             | N                              | %            | N           | %            | N                                                   | %            | N          | %            |
| Letras              | 40          | 12                             | 30.00        | 28          | 70.00        | 5                                                   | 41.67        | 7          | 58.33        |
| Matemática Diurno   | 30          | 10                             | 33.33        | 20          | 66.67        | 2                                                   | 20.00        | 8          | 80.00        |
| Matemática Noturno  | 30          | 9                              | 30.00        | 21          | 70.00        | 4                                                   | 44.44        | 5          | 55.56        |
| Medicina            | 40          | 8                              | 20.00        | 32          | 80.00        | 3                                                   | 37.50        | 5          | 62.50        |
| Música              | 20          | 6                              | 30.00        | 14          | 70.00        | 2                                                   | 33.33        | 4          | 66.67        |
| Pedagogia           | 50          | 17                             | 34.00        | 33          | 66.00        | 4                                                   | 23.53        | 13         | 76.47        |
| Psicologia          | 40          | 8                              | 20.00        | 32          | 80.00        | 3                                                   | 37.50        | 5          | 62.50        |
| Química Diurno      | 50          | 10                             | 20.00        | 40          | 80.00        | 4                                                   | 40.00        | 6          | 60.00        |
| Química Noturno     | 20          | 7                              | 35.00        | 13          | 65.00        | 2                                                   | 28.57        | 5          | 71.43        |
| Terapia Ocupacional | 30          | 6                              | 20.00        | 24          | 80.00        | 2                                                   | 33.33        | 4          | 66.67        |
| Turismo             | 40          | 8                              | 20.00        | 32          | 80.00        | 3                                                   | 37.50        | 5          | 62.50        |
| <b>Total</b>        | <b>1564</b> | <b>356</b>                     | <b>22.76</b> | <b>1208</b> | <b>77.24</b> | <b>131</b>                                          | <b>36.80</b> | <b>225</b> | <b>63.20</b> |

Fonte:ProGrad

Finalmente é importante registrar a ocorrência de dois casos de alunos optantes do sistema de reserva de vagas que não comprovaram ter cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas e que, conseqüentemente, tiveram suas matriculas canceladas. Também no caso dos candidatos autodeclarados negros, houve dois candidatos que foram solicitados a comprovar a sua condição de candidato negro e não o fizeram e, portanto também tiveram a suas matriculas canceladas.

No processo seletivo 2008 foram realizadas 6 convocações usuais e um conjunto de chamadas via telefone para preenchimento das vagas finais de alguns dos cursos. O calendário de matrículas executado é apresentado a seguir:

| <b>DATAS</b> | <b>Matrículas</b>                       |
|--------------|-----------------------------------------|
| 12.02.2008   | Matrícula dos convocados da 1ª chamada. |
| 18/02/2008   | Matrícula dos convocados da 2ª chamada  |
| 25/02/2008   | Matrícula dos convocados da 3ª chamada  |
| 10/03/2008   | Matrícula dos convocados da 4ª chamada  |

17/03/2008 Matrícula dos convocados da 5ª chamada

24/03/2008 Matrícula dos convocados da 6ª chamada

25/03 – 31/03 Matrículas de Convocações por Telefonemas Gravados

Fonte:ProGrad

#### Número de Alunos Matriculados por Curso - 2008

| Cursos Presenciais                                        | Duração (anos) | Alunos Matriculados |         |
|-----------------------------------------------------------|----------------|---------------------|---------|
|                                                           |                | 1º/2008             | 2º/2008 |
| Biblioteconomia e Ciência da Informação - Bacharelado (N) | 4              | 187                 | 182     |
| Biotecnologia - Bacharelado ( I ) (A)                     | 4              | 70                  | 70      |
| Ciência da Computação - Bacharelado ( I )                 | 4              | 286                 | 273     |
| Ciência da Computação - Bacharelado ( I ) (S)             | 4              | 55                  | 55      |
| Ciências Biológicas - Bacharelado e Lic. Plena            | 4              | 71                  | 50      |
| Ciências Biológicas - Bacharelado ( I )                   | 4              | 124                 | 129     |
| Ciências Biológicas - Lic. Plena (V/N)                    | 4              | 105                 | 105     |
| Ciências Biológicas - Bacharelado ( I ) (S)               | 4              | 108                 | 108     |
| Ciências Biológicas - Lic. Plena ( I ) (S)                | 4              | 100                 | 100     |
| Ciências Econômicas ( I ) (S)                             | 4              | 56                  | 56      |
| Ciências Sociais - Bacharelado ( I )                      | 4              | 218                 | 215     |
| Educação Física - Bacharelado e Lic. Plena                | 4              | 55                  | 53      |
| Educação Física - Lic. Plena (N/VN)                       | 4              | 143                 | 143     |
| Enfermagem ( I )                                          | 4              | 132                 | 130     |
| Engenharia Agrônômica ( I ) (A)                           | 5              | 277                 | 263     |
| Engenharia Civil ( I )                                    | 5              | 255                 | 246     |
| Engenharia de Computação ( I )                            | 5              | 168                 | 169     |
| Engenharia de Materiais ( I )                             | 5              | 348                 | 334     |
| Engenharia de Produção ( I )                              | 5              | 404                 | 409     |
| Engenharia de Produção - Agroindustrial ( I )             | 5              | 38                  | 36      |
| Engenharia de Produção - Materiais ( I )                  | 5              | 72                  | 69      |
| Engenharia de Produção - Química ( I )                    | 5              | 47                  | 45      |
| Engenharia de Produção ( I ) (S)                          | 5              | 180                 | 180     |
| Engenharia Florestal ( I ) (S)                            | 5              | 76                  | 76      |
| Engenharia Física ( I )                                   | 5              | 140                 | 146     |
| Engenharia Química ( I )                                  | 5              | 319                 | 315     |
| Estatística - Bacharelado ( I )                           | 4              | 140                 | 140     |
| Filosofia - Bacharelado e Lic. Plena (N)                  | 4,5            | 53                  | 53      |
| Física - Bacharelado e Lic. Plena ( I )                   | 4              | 185                 | 183     |

|                                                  |     |             |             |
|--------------------------------------------------|-----|-------------|-------------|
| Fisioterapia ( I )                               | 4   | 173         | 171         |
| Imagem e Som (N)                                 | 4   | 176         | 170         |
| Letras - Hab. em Port./Espanhol - Lic. Plena (N) | 5   | 101         | 102         |
| Letras - Hab. em Port./Inglês - Lic. Plena (N)   | 5   | 98          | 97          |
| Matemática - Bacharelado (V/N) e Lic. Plena (N)  | 4,5 | 109         | 108         |
| Matemática - Bacharelado e Lic. Plena ( I )      | 4   | 145         | 143         |
| Medicina ( I )                                   | 6   | 114         | 114         |
| Música - Lic. Plena (Educação Musical) ( I )     | 4   | 77          | 77          |
| Pedagogia - Lic. Plena ( I )                     | 4   | 219         | 218         |
| Psicologia ( I )                                 | 5   | 197         | 197         |
| Química - Bacharelado e Lic. Plena ( I )         | 4   | 2           | 1           |
| Química - Bacharelado ( I )                      | 4   | 236         | 228         |
| Química - Lic. Plena (N)                         | 5   | 97          | 95          |
| Terapia Ocupacional ( I )                        | 4   | 132         | 126         |
| Turismo - Bacharelado ( I ) (S)                  | 4   | 116         | 116         |
| <b>TOTAL</b>                                     |     | <b>6404</b> | <b>6296</b> |

#### Legenda

|                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|
| A - Araras                                                      |
| I - Integral                                                    |
| V/N - Vespertino/Noturno                                        |
| N - Noturno                                                     |
| S - Sorocaba                                                    |
| N/VN - Noturno(1º e 2º anos) e Vespertino/Noturno(3º e 4º anos) |

Fonte: ProGrad

#### Processo Seletivo 2009 dos Cursos na Modalidade Presencial - Dados Gerais do Processo:

Número de Inscritos: 5803

Documentos Recebidos no Prazo: 3552

Número de Isenções Concedidas: 2933

Porcentagem Isenções Concedidas: 82,57%

Isenções Concedidas em 2008: 1704

Porcentagem Aumento de Isenções Concedidas: 72%

#### Resultados das inscrições para o Processo Seletivo 2009 na Modalidade Presencial

O processo seletivo 2009 da UFSCar ofereceu um total de 2.577 vagas em 57 opções de curso assim distribuídas:

### Número de Cursos e Vagas Oferecidas no Processo Seletivo 2009 para Cursos Presenciais

| <i>Campus</i> | <b>Cursos</b> | <b>Vagas</b> |
|---------------|---------------|--------------|
| Araras        | 6             | 240          |
| São Carlos    | 37            | 1717         |
| Sorocaba      | 14            | 620          |
| <b>Total</b>  | <b>57</b>     | <b>2577</b>  |

Fonte: ProGrad

O total de inscritos atingiu 30.856 candidatos, superior em 14.67% ao número de inscritos em 2008. O curso de Medicina continua sendo aquele com maior relação candidato/vaga tendo crescido de 123.42 para 127.15 candidatos por vaga nesse processo seletivo. É importante destacar também que o segundo curso com maior relação candidato/vaga é o novo curso de Engenharia Mecânica oferecido no *campus* de São Carlos e que os novos cursos de Física no *campus* de Araras e de Educação Especial no *campus* de São Carlos apresentaram número de candidatos inferiores ao número de vagas oferecidas.

### **PRONERA - Parceria com o Incra resulta em dois cursos especiais para assentados da reforma agrária**

No dia 15 de janeiro de 2008, a UFSCar recebeu para a Aula Inaugural os 60 alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia voltado especialmente aos assentados em áreas de reforma agrária no Estado de São Paulo. Essa história começa em março de 2006, quando o Reitor da UFSCar e o Pró-Reitor de Graduação receberam na Universidade o superintendente da regional paulista do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). O objetivo dessa conversa era identificar possibilidades de parceria no âmbito do PRONERA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Esse primeiro encontro deu origem ao seminário “Universidade e Reforma Agrária: construindo uma proposta de formação para os assentados”, realizado em junho de 2006, do qual resultaram grupos de trabalho que, finalmente, desembocaram na proposta dos cursos de graduação em Pedagogia e Agronomia. Os cursos seguem a metodologia da alternância, em que os estudantes passam parte do tempo na Universidade e parte em sua comunidade, ou assentamento, de origem.

O curso de Agronomia, também com 60 vagas, teve processo seletivo em dezembro de 2008 e será ministrado no *campus* Sorocaba. Até o momento, o Incra já investiu R\$ 1,62 milhão na parceria com a UFSCar.

### **Processo Seletivo Curso de Agronomia em Convênio com o PRONERA/INCRA**

O processo seletivo para o curso especial de Agronomia estava inicialmente previsto para ser realizado no mês de maio de 2008. Em função de problemas na implementação de pontos do acordo entre UFSCar e o PRONERA/INCRA o processo seletivo foi transferido para o mês de dezembro. As inscrições para este processo seletivo tiveram início no dia 30 de outubro e se encerram em 08 de

novembro. As provas foram realizadas no *Campus* de São Carlos no dia 30 de novembro.

#### Número de Alunos Matriculados no Curso PRONERA - 2008

| Curso PRONERA                     | Duração (anos) | Alunos Matriculados |           |
|-----------------------------------|----------------|---------------------|-----------|
|                                   |                | 1º/2008             | 2º/2008   |
| Pedagogia da Terra – Licenciatura | 4              | 59                  | 59        |
| <b>Total</b>                      |                | <b>59</b>           | <b>59</b> |

Fonte: ProGrad

## 2. Diretriz do PDI/UFSCar: Implantar ações voltadas para a melhoria dos processos de ensinar e aprender.

Ações desenvolvidas: aperfeiçoamento dos docentes e de seus outros agentes pedagógicos quanto ao aspecto didático-pedagógico; programas de monitoria; tutoria; iniciação científica; atuação no Cursinho Pré-Vestibular; Programa de Capacitação Discente para o Estudo (ProEstudo); e Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/MEC).

### Aperfeiçoamento dos docentes e de seus outros agentes pedagógicos quanto ao aspecto didático-pedagógico

A Universidade tem buscado caminhos para o aperfeiçoamento dos docentes e de seus outros agentes pedagógicos quanto ao aspecto didático-pedagógico e a capacidade de gestão. Para isso tem promovido palestras, debates, *workshops*, seminários, bem como financiado a participação de docentes, bem como de pedagogos da ProGrad e de outros setores, em eventos sobre ensino superior. Alguns exemplos destes, nos últimos anos são: VIII Encontro de Grupos PET da região Sudeste; VI Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo – PUC/SP; II Encontro Internacional “Inovações e Qualidade no Ensino Superior” – EACH/USP; XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional; IX Encontro Paulista de Educação Matemática; II Fórum Nacional de Licenciaturas em Matemática; IV Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem; I Seminário de Graduação – Escola de Engenharia de São Carlos. EESC/USP; Seminário “Formação de Professores e Estágio” – Fórum dos Pró-Reitores de Graduação; e III, IV e V Seminários Nacionais do REUNI.

Alguns exemplos de eventos promovidos nos últimos anos são apresentados na tabela a seguir acompanhados de uma estimativa do investimento feito para a sua realização.

| Evento/Ano                                                                                                                  | Estimativa de gastos (em reais) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <i>Workshop</i> /Oficina para integração dos docentes do <i>campus</i> Sorocaba -2006                                       | 15.502,22                       |
| Palestra “Profissão Docente: Saberes e Desafios no Contexto da Educação Superior”. Prof.a Dr.a Maria Isabel da Cunha – 2006 | 1.000,00                        |
| Palestra “Os Desafios Atuais da Gestão Acadêmica”. Prof.a Dr.a Esther Hermes Lück - 2006                                    | 1.000,00                        |
| Curso de Formação Continuada de Agentes Pedagógicos da UFSCar – Prof.a Dra Lea das Graças Camargos Anastasiou - 2007        | 4.500,00                        |
| I Seminário de Inovações Pedagógicas do Ensino de Graduação da UFSCar – 2007                                                | 28.547,14                       |
| I Seminário de Inovações Pedagógicas do Ensino de Graduação da UFSCar – 2008                                                | 19.878,33                       |

Fonte: ProGrad

## **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria funciona praticamente desde a implantação da UFSCar. De início, não havia uma regulamentação para ele. Somente a partir de 1980, por meio do Ato SOC nº. 01/80, de 29 de fevereiro de 1980, tal regulamentação passou a existir. Em 1992, ela foi revista por meio da Portaria GR nº. 2058/92, de 14 de dezembro de 1992, que estabeleceu os objetivos do programa; as funções do monitor; as normas para admissão, designação, acompanhamento e avaliação dos monitores; o regime de trabalho, a remuneração e as atribuições da Comissão de Bolsas da Câmara de Graduação. A partir de 1998 (Resolução CEPE nº. 329/98, de 23 de junho de 1998), a distribuição das bolsas de monitoria passou a ser feita no âmbito dos Centros e não mais da Câmara de Graduação. Em 2002, a Portaria GR nº. 434/02, de 05 de dezembro de 2002, oficializou a monitoria voluntária, encarregando as mesmas instâncias que emitem os certificados da monitoria remunerada de fazê-lo para o caso dessas monitorias e sujeitando estas às mesmas normas que regem as remuneradas.

Os objetivos da monitoria são propiciar ao aluno com rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório um maior envolvimento com atividades de docência e possibilitar a ele um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria. As normas especificam que é vedado ao professor transferir para o monitor as atividades de ministrar aulas, atribuir notas, bem como aquelas administrativas necessárias à oferta da disciplina.

As bolsas de monitoria são distribuídas semestralmente por 4 (quatro) meses, e têm o valor de meia bolsa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **Tutoria**

A partir de 2004, foi instituído na UFSCar o Programa de Tutoria em Disciplinas Básicas de Matemática, por meio do Parecer CEPE nº. 953, de 26 de novembro de 2004.

O Programa surgiu como forma de atender a uma preocupação levantada por representantes do corpo discente na Câmara de Graduação, relativa ao índice de reprovação em disciplinas de matemática, acentuado pela redução do número de créditos da disciplina Cálculo 1, com manutenção do mesmo conteúdo (de seis para quatro). Ele tem por objetivo dar apoio aos alunos ingressantes na UFSCar, que tenham apresentado baixo desempenho em matemática no vestibular e que tenham como disciplinas obrigatórias de seus cursos, no primeiro período letivo, uma ou mais dentre as seguintes: Cálculo 1, Cálculo Diferencial e Integral 1, Geometria Analítica e Tópicos de Matemática 1.

A seleção dos alunos pelo índice de desempenho no vestibular é feita por análise estatística e eles são automaticamente inscritos no programa. Alternativamente, eles podem ser inscritos após realização de teste pelos docentes responsáveis pelas disciplinas supra-citadas, logo no início do período letivo.

O Departamento de Matemática faz a indicação do Coordenador do Programa, responsável pela orientação dos alunos monitores, que recebem bolsa equivalente a 2/3 daquela de iniciação científica do CNPq e têm sob sua responsabilidade um grupo de 10 a 15 alunos, cumprindo carga horária de 12h semanais, das quais pelo menos 6(seis)h são destinadas ao atendimento, individual ou em grupo, aos

alunos com dificuldades, preferencialmente de seu curso. O tempo restante é destinado ao preparo da tutoria, sob supervisão do Coordenador. Ao final do semestre, os monitores devem apresentar um relatório, em que conste o desempenho e o índice de aprovação dos alunos atendidos e sugestões para o aprimoramento do Programa de Tutoria.

A partir de 2008, o Programa de Tutoria foi ampliado para dar apoio aos alunos ingressantes pelo Programa de Ações Afirmativas (PAA). Em cada curso de graduação, há um aluno tutor que acompanha os alunos ingressantes do PAA e se responsabiliza pela integração destes na comunidade acadêmica, bem como os apoia no aspecto acadêmico-científico.

### **Iniciação Científica**

Desde 1992, a UFSCar é vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Esse programa tem por objetivos básicos contribuir para a formação dos alunos de graduação, para reduzir de forma decisiva o tempo médio de titulação de mestres e doutores e para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no país.

O Programa Unificado de Iniciação Científica (PUIC) foi criado para oferecer oportunidade de desenvolvimento de pesquisa aos alunos de graduação que estavam excluídos dos programas regulares de iniciação científica, certificando as atividades voluntárias de iniciação científica. Ele visa institucionalizar e ampliar todas as modalidades de iniciação científica praticadas na Universidade. Por seu intermédio, são certificadas todas as atividades desenvolvidas, com ou sem bolsas, promovendo o reconhecimento institucional das ações. Tal certificação dá visibilidade ao trabalho de docentes e alunos e permite a centralização dos dados, indicando onde a iniciação é mais ou menos praticada e facilitando intervenções.

Além das atividades voluntárias e as vinculadas ao Programa PIBIC/CNPq, mencionadas acima, são desenvolvidas outras com bolsas concedidas pelas instituições financiadoras por solicitação de docentes ou grupos de pesquisa.

### **Atuação no Cursinho Pré-Vestibular**

Alunos de graduação e pós-graduação atuam no Cursinho Pré-Vestibular da UFSCar em suas duas sedes (*campus* São Carlos e Cidade Aracy), como professores e como monitores. Essa atuação enriquece a formação dos alunos tanto na área específica como na didático-pedagógica.

### **Programa de Capacitação Discente para o Estudo (ProEstudo)**

O ProEstudo é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação e do Departamento de Psicologia da UFSCar, pela qual responde uma equipe formada por alunos do Curso de Psicologia (estagiários curriculares e extracurriculares e bolsistas treinamento), sob supervisão de uma docente. Este programa surgiu em 1998, com o objetivo de promover repertórios de estudo mais apropriados para os alunos de graduação, preparando-os não apenas para um melhor aproveitamento das atividades didáticas, mas para estudar de forma gratificante, de modo que esta prática seja mantida por suas próprias conseqüências e que perdure para além das exigências acadêmicas e alcance a vida profissional e pessoal destes alunos.

São várias as ações do ProEstudo: orientação de estudos individuais para os alunos; atendimento de estudantes via balcão de estudos, em sistema de plantão; palestras e estudos sobre comportamento de estudos; confecção da “agenda do estudante”, que contém informações relevantes para os alunos ingressantes e é distribuída gratuitamente; “Jogo do eu estudando”, recurso de capacitação e facilitação para o estudo; levantamentos periódicos de informações sobre necessidades da comunidade universitária no âmbito do estudo; avaliação dos produtos e serviços do Programa; e produção de monografias, por parte dos alunos da psicologia, sobre o ProEstudo.

### **Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/MEC)**

Em 1979, foi criado e implantado pela CAPES o Programa Especial de Treinamento (PET/CAPES). Ele é dirigido aos alunos de graduação, regularmente matriculados, sendo a sua seleção feita pelas Instituições de Ensino Superior (IFES) que participam do Programa. A partir de dezembro de 1999, a gestão do PET passou para a Secretaria de Ensino Superior – SESu/MEC, ficando sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM. Embora sua sigla tenha sido mantida, seu nome mudou para Programa de Educação Tutorial, em 2004.

Nesse programa os alunos são organizados em grupos e recebem orientação acadêmica de professores-tutores. Os objetivos do PET são os de envolver os alunos que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos. Ele busca a melhoria do ensino de graduação, a formação ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva no planejamento e execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas.

A UFSCar participa do Programa desde 1988 até a presente data e ressalta-se que a abertura de novos grupos esteve interrompida durante vários anos.

A tabela abaixo sintetiza a evolução dos grupos PET na UFSCar.

**Evolução dos grupos PET na UFSCar.**

| <b>Grupos PET</b>      | <b>Ano de criação</b> | <b>Ano de extinção</b> |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Ciências Biológicas    | 1988                  |                        |
| Química                | 1988                  |                        |
| Física                 | 1991                  | 2000                   |
| Engenharia de Produção | 1991                  |                        |
| Engenharia Química     | 1995                  |                        |
| Matemática             | 1996                  |                        |
| Estatística            | 2006                  |                        |
| Licenciatura em Física | 2007                  |                        |
| Computação             | 2008                  |                        |

Fonte: ProGrad/UFSCar

### **Tabelas Demonstrativas de recursos gerenciados pela Pró-Reitoria de Graduação em ações voltadas para a melhoria dos processos de ensinar e aprender**

As Tabelas a seguir mostram o número de bolsas oferecidas a alunos de graduação gerenciadas pela Pró-Reitoria de Graduação e o montante de recursos disponibilizados pela Universidade para pagamento dessas bolsas, excetuando-se as bolsas *Volks e Santander*, bem como daquelas de monitoria,

gerenciadas pelos Centros da Universidade, no período de 2004-2008.

**Número de bolsas destinadas a alunos de graduação, gerenciadas pela Pró-Reitoria de Graduação, no período 2004- 2008.**

| Bolsas/Ano       | 2004       |            | 2005       |            | 2006       |            | 2007       |            | 2008       |        |
|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------|
|                  | 1º sem     | 2º sem     | 1º sem     | 2º sem     | 1º sem     | 2º sem     | 1º sem     | 2º sem     | 1º sem     | 2º sem |
| <b>Atividade</b> | <b>259</b> | <b>258</b> | <b>205</b> | <b>199</b> | <b>162</b> | <b>159</b> | <b>203</b> | <b>185</b> | <b>286</b> |        |

|                    |            |            |            |            |            |            |           |           |           |           |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Treinamento</b> | <b>118</b> | <b>137</b> | <b>140</b> | <b>129</b> | <b>137</b> | <b>135</b> | <b>85</b> | <b>85</b> | <b>78</b> | <b>62</b> |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|

|                      |     |     |     |     |     |     |     |     |           |  |
|----------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----------|--|
| <b>Tutoria Ações</b> | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | <b>37</b> |  |
|----------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----------|--|

|                           |     |     |           |     |           |     |           |     |           |          |
|---------------------------|-----|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|----------|
| <b>Tutoria Matemática</b> | --- | --- | <b>15</b> | --- | <b>15</b> | --- | <b>20</b> | --- | <b>18</b> | <b>5</b> |
|---------------------------|-----|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|----------|

|                    |     |          |          |          |          |           |          |          |            |  |
|--------------------|-----|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|------------|--|
| <b>Bolsa VolKs</b> | --- | <b>4</b> | <b>3</b> | <b>3</b> | <b>2</b> | <b>4*</b> | <b>3</b> | <b>2</b> | <b>2**</b> |  |
|--------------------|-----|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|------------|--|

|                        |     |     |     |  |           |              |  |  |  |  |
|------------------------|-----|-----|-----|--|-----------|--------------|--|--|--|--|
| <b>Bolsa Santander</b> | --- | --- | --- |  | <b>35</b> | <b>45***</b> |  |  |  |  |
|------------------------|-----|-----|-----|--|-----------|--------------|--|--|--|--|

Fonte: ProGrad

\* a partir de março/07 o nº de bolsistas passou para 3

\*\* em dezembro/08 encerrou-se o Convênio com a Volkswagen

\*\*\* em dezembro/07 encerrou-se o Convênio com o Banco Santander

**(1) O valor gasto depende do número de bolsistas e da frequência do mesmo no programa.**

**Informações Adicionais:**

**Bolsa Atividade**

\* Em 2004 o Valor da Bolsa Atividade era de R\$ 110,00

\* De 2006 até junho/08 o Valor da Bolsa Atividade era de R\$ 126,50

\* A partir de agosto/08 o valor da Bolsa Atividade passou para R\$ 150,00

**Bolsa Treinamento**

\* Em 2004 o Valor da Bolsa Treinamento era de R\$ 161,00

\* De 2006 até 2009 o Valor da Bolsa Treinamento é de R\$ 200,00

Fonte: ProGrad

**Total de recursos, em reais, investidos em bolsas de monitoria, tutoria – Matemática, tutoria – Ações Afirmativas, treinamento e atividade destinadas a alunos dos cursos de graduação, no período 2004 – 2008.**

| <b>Ano\Tipo Bolsa</b> | <b>MONITORIA</b> | <b>TUTMatemática</b> | <b>TUTAções Afirm.</b> | <b>TREINAMENTO</b> | <b>ATIVIDADE</b> |
|-----------------------|------------------|----------------------|------------------------|--------------------|------------------|
| <b>2004</b>           | 96.117,00        |                      |                        | 135.650,73         | 210.430,00       |
| <b>2005</b>           | 98.894,25        | 11.026,00            |                        | 158.456,40         | 158.620,00       |
| <b>2006</b>           | 120.112,00       | 12.000,00            |                        | 184.395,50         | 146.360,50       |
| <b>2007</b>           | 126.000,00       | 20.000,00            |                        | 177.093,33         | 154.330,00       |
| <b>2008</b>           | 135.450,00       | 21.000,00            | 66.200,00              | 144.400,00         | 221.870,50       |

Fontes: ProAd/ProGrad

Os gastos na alínea “Auxílio Financeiro a Estudantes” feitos para que eles se deslocassem ou realizassem atividades de interesse acadêmico, constam da Tabela abaixo.

**Auxílio financeiro a estudantes de graduação no período 2004-2008.**

| <b>Ano</b> | <b>Valores (em reais)</b> |
|------------|---------------------------|
| 2004       | 1.000,00                  |
| 2005       | 2.000,00                  |
| 2006       | 3.655,00                  |
| 2007       | 3.750,00                  |
| 2008       | 5.954,00                  |

Fonte: ProGrad

O número de seguros pagos no mesmo período acima, para que os alunos de diferentes cursos pudessem realizar seus estágios curriculares é apresentado na Tabela a seguir.

**Número de seguros pagos pela Universidade para alunos de diferentes cursos de graduação desenvolverem suas atividades de estágio curricular, no período 2004 – 2008.**

| <b>Ano</b>  | <b>Curso(s)</b>                | <b>Número de Seguros</b> |
|-------------|--------------------------------|--------------------------|
| <b>2004</b> | Enfermagem                     | 133                      |
|             | Pedagogia                      | 65                       |
|             | Psicologia                     | 225                      |
| <b>2005</b> | Educação Física                | 30                       |
|             | Enfermagem                     | 199                      |
|             | Matemática                     | 34                       |
|             | Pedagogia                      | 97                       |
|             | Psicologia                     | 207                      |
|             | Terapia Ocupacional            | 40                       |
| <b>2006</b> | Enfermagem                     | 128                      |
|             | Matemática                     | 47                       |
|             | Pedagogia                      | 41                       |
|             | Psicologia                     | 203                      |
| <b>2007</b> | Ciências Biológicas            | 26                       |
|             | Enfermagem                     | 122                      |
|             | Eng. Agrônômica (Araras)       | 7                        |
|             | Matemática                     | 66                       |
|             | Pedagogia                      | 138                      |
|             | Psicologia                     | 191                      |
|             | Química                        | 15                       |
| <b>2008</b> | Terapia Ocupacional            | 31                       |
|             | Biotecnologia (Araras)         | 1                        |
|             | Ciências Biológicas (Sorocaba) | 34                       |
|             | Enfermagem                     | 160                      |
|             | Eng. Agrônômica (Araras)       | 10                       |
|             | Psicologia                     | 134                      |
|             | Terapia Ocupacional            | 27                       |

Fonte:ProGrad

O investimento feito, também no mesmo período, para que as dependências do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) pudessem ser usadas e o pagamento de seu pessoal feito para o desenvolvimento de disciplinas de três cursos de engenharia é especificado na tabela abaixo.

**Investimento, em reais, realizado no período 2004 - 2008 para utilização das dependências do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pagamento de seu pessoal para desenvolvimento das disciplinas Desenho e Tecnologia Mecânica, para os cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Física, e Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção para o(s) Curso(s) de Engenharia de Produção.**

| Ano  | Investimento | Curso(s)                                                               | Disciplina                                            | Nº Aluno |
|------|--------------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------|
| 2004 | 20.351,59    | Engenharia de Materiais<br>Engenharia Física                           | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 60       |
|      |              |                                                                        | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 60       |
| 2005 | 45.108,68    | Engenharia de Materiais<br>Engenharia de Produção                      | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 120      |
|      |              |                                                                        | Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção | 100      |
| 2006 | 48.644,59    | Engenharia de Materiais<br>Engenharia Física<br>Engenharia de Produção | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 60       |
|      |              |                                                                        | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 30       |
|      |              |                                                                        | Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção | 120      |
| 2007 | 45.780,20    | Engenharia de Materiais<br>Engenharia Física<br>Engenharia de Produção | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 60       |
|      |              |                                                                        | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 30       |
|      |              |                                                                        | Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção | 120      |
| 2008 | 53.224,96    | Engenharia de Materiais<br>Engenharia Física<br>Engenharia de Produção | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 60       |
|      |              |                                                                        | Desenho e Tecnologia Mecânica                         | 30       |
|      |              |                                                                        | Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção | 120      |

Fontes: ProAd/ProGrad

Secretaria das Coordenações dos Cursos Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção

Os recursos destinados às aulas práticas dos vários cursos de graduação, nos mesmos anos acima especificados, estão resumidos na tabela a seguir.

**Total de recursos, em reais, destinados às aulas práticas dos cursos de graduação no período de 2004 - 2008.**

| Ano  | Recursos (em reais) |
|------|---------------------|
| 2004 | 176.800,00          |
| 2005 | 85.500,00           |
| 2006 | 180.000,00          |
| 2007 | 210.000,00          |
| 2008 | 220.500,00          |

Fonte: ProGrad

As Coordenações dos Cursos de Graduação recebem verba para apoio as suas atividades estando o montante indicado na tabela a seguir.

**Total de recursos, em reais, destinados às Coordenações de Curso de Graduação, no período de 2004 – 2008, para apoio a suas atividades.**

| <b>Ano</b> | <b>Recursos (em reais)</b> |
|------------|----------------------------|
| 2004       | 54.000,00                  |
| 2005       | 56.000,00                  |
| 2006       | 60.000,00                  |
| 2007       | 70.400,00                  |
| 2008       | 70.400,00                  |

Fonte:ProGrad

**3.Diretrizes do PDI/UFSCar: Promover condições para o trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar, intra e inter cursos, grupos, redes e projetos e implantar procedimentos facilitadores da integração entre ensino, pesquisa e extensão.** Ações desenvolvidas: Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) e outras atividades complementares e/ou de extensão; Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica e Programa de Capacitação Discente para o Estudo (ProEstudo).

**Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) e outras Atividades Complementares e/ou de extensão**

A UFSCar implantou, no segundo semestre de 2002, por iniciativa conjunta das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa, a Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), tendo como referência a Atividade Curricular em Comunidade (ACC) implantada pela Universidade Federal da Bahia.

A ACIEPE, na prática, é um projeto de intervenção, que envolve prioritariamente equipes multidisciplinares de alunos e lhes oferece oportunidade de aprendizagem, na perspectiva de sua formação profissional e cidadã.

Como componente curricular, a ACIEPE é hoje uma atividade complementar de quatro créditos (60 horas/aula), diferenciada por proporcionar aos alunos liberdade na escolha de temática e definição da sua forma de desenvolvimento. Representa um avanço em termos de flexibilização curricular e é uma prática concreta da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O diálogo com a realidade que a ACIEPE tem proporcionado tem permitido a estudantes e docentes uma experiência muito enriquecedora; a pesquisa assume papel fundamental de instrumento de descoberta e compreensão das situações vivenciadas e as intervenções são construídas por meio de um processo participativo e compartilhado, que integra saberes acadêmicos e populares, num processo com vida própria. Conta com recursos financeiros institucionais e é acompanhada por uma comissão de professores representantes das três pró-reitorias acadêmicas, sob a presidência de um representante da Pró-reitoria de Extensão.

É interessante destacar com relação a essas atividades que a grande maioria das vagas é oferecida para alunos de todos os cursos, embora haja ofertas específicas para determinados cursos. Assim, elas se constituem, num espaço privilegiado para a prática da inter/multidisciplinaridade.

Além da inscrição em ACIEPEs, os alunos de graduação participam de projetos e programas diversos de extensão, bem como outras Atividades Complementares. Estas são caracterizadas como

atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, postas na legislação nacional e em portaria interna da Universidade.

#### **Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica**

Esse programa é destinado somente aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o 1º. ano ou 1º. e 2º. semestres letivos do curso, na instituição de origem, e possuam, no máximo, 1 (uma) reprovação por período letivo (ano ou semestre).

A UFSCar vem recebendo alunos provenientes de diversas instituições em de diferentes Estados em todas as áreas do conhecimento. A permanência dos alunos na UFSCar tem sido de 2 (dois) semestres, mas há casos de permanência de 1 (um) e 4 (quatro) semestres.

#### **Programa de Capacitação Discente para o Estudo (ProEstudo)**

Além de desenvolver atividades para os alunos da graduação, como exposto acima, o ProEstudo oferece atividades para a comunidade como: prevenção de dificuldades em relação a comportamento de estudos de crianças e jovens, via preparação de agentes educativos (pais, professores etc) no âmbito do município de São Carlos; Programa Unidade de Leitura(UniLeit), que funciona na Biblioteca Comunitária (BCo) e atende crianças com história de fracasso escolar; atuando junto às instituições de ensino do município e capacitando monitores para atuar no UniLeit, entre outras atividades.

**4. Diretriz do PDI/UFSCar: Criar oportunidades para que todas as atividades de cunho acadêmico desenvolvidas pelo aluno ao longo de seu curso sejam incorporadas como atividades curriculares.** Ações desenvolvidas: previsão das Atividades Complementares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como sua atualização constante.

Em cada Projeto Pedagógico de Curso da UFSCar está caracterizada a natureza das Atividades Complementares, bem como sua obrigatoriedade ou não para a integralização curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. Dentre as atividades de cunho acadêmico desenvolvidas, na UFSCar e em outras instituições, pelo aluno ao longo de seu curso pode-se citar: jornadas de curso; cursos e projetos de extensão; projetos de pesquisa; conferências; palestras; congressos; ACIEPEs; participação como membro de órgãos colegiados; publicações na área; monitoria; e bolsa atividade desde que tenha caráter acadêmico-científico.

**5. Diretriz do PDI/UFSCar: Capacitar os alunos para uso de tecnologias de informação e comunicação e incentivar a disseminação do conhecimento e uso do software livre nos *campi*.** Ações desenvolvidas: informatização dos Edifícios de Aulas Teóricas, aquisição de equipamentos de informática; implantação dos laboratórios de informática setorizados; e adoção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem nos cursos de graduação presenciais.

A Universidade vem desenvolvendo ações no sentido de melhorar o uso de tecnologias de informação no ensino de graduação, por meio da Secretaria Geral de Informática. Iniciou com a aquisição de equipamentos para os Edifícios de Aulas Teóricas (AT's), tais como: rede sem fio para que alunos e

professores possam utilizar seus computadores portáteis (de assistentes pessoais digitais a *lap-tops*) para acesso à *web*; projetores multimídia e tela retrátil; e computadores portáteis que foram distribuídos aos departamentos para serem utilizados nas salas dos AT's. A informatização dos AT's permite o acesso a recursos didáticos via *web* (e também via *softwares*, vídeos, animações, presentes no computador móvel pessoal), com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem do aluno de graduação.

A UFSCar implantou Laboratórios de Informática setorizados (LIG's) para acesso a *Web* e apoio ao aluno em seus estudos e trabalhos didáticos. Foram implantadas, também, salas informatizadas para as aulas em que há necessidade do aluno acessar o computador.

A UFSCar, também, disponibiliza Ambientes Virtuais de Aprendizagem em disciplinas de cursos presenciais. Os alunos e professores podem acessar os seguintes ambientes: *Moodle*, *WebCT*, e-Proinfo, TIDIA-AE, e Teleduc. Desses ambientes, enfatiza-se o uso do *Moodle* que envolve a interação entre alunos e entre alunos e professores, recursos de avaliação do aluno com pronto retorno, recursos de suporte ao trabalho colaborativo, como edições compartilhadas, entre outros.

**6. Diretrizes do PDI/UFSCar: Promover a ampla reformulação dos cursos de graduação para que seus currículos garantam as qualificações profissionais, científicas, técnicas, filosóficas, éticas e político-sociais previstas no “Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar” e estabelecer e implementar uma política de avaliação permanente da formação propiciada pelos cursos de graduação, reformulando seus projetos pedagógicos sempre que necessário.** Ações desenvolvidas: instituição do regimento das Coordenações de Curso; constituição de comissões de análise de currículos e projetos pedagógicos; implantação da Pró-Reitoria de Graduação; desenvolvimento do PAIUB; construção e edição do “Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar”; implementação da Portaria GR n 771/04; realização anual do “Seminário de Inovações Pedagógicas no Ensino de Graduação da UFSCar”; aperfeiçoamento dos planos de ensino e criação do Programa *NEXOS*; implementação do Projeto Prodocência/UFSCar.

Na década de 1980, as Câmaras do Conselho de Ensino e Pesquisa se envolveram nas reformulações dos cursos que se seguiram aos processos avaliativos, bem como no estabelecimento de normas que se fez necessário para adequação à legislação nacional que passou a vigir. Três medidas de particular importância, de caráter geral, marcaram a atuação da Câmara de Graduação nesse período: a implantação do Regimento da Coordenação de Curso de Graduação (ATO nº. 001/81-SOC, de 15/01/81), a redução do número de créditos obrigatórios dos cursos e a constituição de uma comissão para analisar os currículos dos cursos de graduação.

A implantação das Coordenações de Curso, em nível hierárquico supra-departamental, foi um passo importante na definição da instância responsável pela organização didático-pedagógica e pelo funcionamento de cada curso.

A redução do número de créditos se fez na perspectiva de garantir espaço para estudo/reflexão aos alunos, bem como a sua dedicação a atividades acadêmicas diferenciadas, consideradas de muita importância para a sua formação.

A Comissão Curricular elaborou um diagnóstico, apontando problemas em grande parte da organização curricular dos cursos de graduação que foram superados gradualmente, total ou parcialmente,

na atualidade.

Implantada no final da década de 1980, a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), em sua primeira gestão preocupou-se com a reformulação curricular coordenada institucionalmente, bem como em melhorar as condições infra-estruturais (biblioteca, salas de aula, laboratórios) e outras de naturezas diversas (alimentação, transporte, moradia). A reformulação curricular foi concretizada como processo vários anos mais tarde. Efetivamente, o que foi possível realizar nessa gestão foi a implantação dos planos de ensino das disciplinas, dando particular ênfase aos objetivos, estratégias de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação, privilegiando aspectos formativos.

Os planos de ensino sofreram aperfeiçoamentos com o passar do tempo; atualmente, ficam disponíveis por via eletrônica e estão integrados ao Programa *Nexos* como base para avaliação das disciplinas/atividades e neles há espaço para a sua aprovação pelos Conselhos de Curso e Departamental, bem como para comentários dos docentes a respeito do desenvolvimento da disciplina a cada semestre. Também nessa gestão, o nível hierárquico das Coordenações de Curso foi alterado, passando a ser o mesmo dos Departamentos e a representação no Conselho de Curso mudou: os docentes passaram a ser representados por áreas de conhecimento, e não mais por departamentos, e os alunos por turmas.

Somente após os desdobramentos das ações consequentes ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos foi possível o encaminhamento institucionalmente coordenado das reformulações dos currículos.

O processo de reformulação curricular institucionalmente coordenado vem se estendendo por várias gestões da ProGrad. Com os referenciais estabelecidos na legislação nacional e nas normas internas, foram instituídas Comissões de Reformulação Curricular, no âmbito de cada curso, para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Essa construção vem sendo viabilizada pelo acompanhamento da assessora da ProGrad ao organizar reuniões de grupos dos cursos de graduação; seminários e/ou debates para troca de experiências, bem como indicar bibliografia para subsidiar esses debates.

**As orientações para a construção dos primeiros projetos** foram no sentido de, inicialmente, se partir do “Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar” para se definir o perfil do profissional a ser formado em cada curso; os grupos de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores fundamentais à formação do profissional com o perfil definido; os conteúdos correspondentes a cada grupo, criadas as disciplinas relacionadas a cada um deles e planejadas disciplinas/atividades curriculares vinculadas a projetos especiais, a fim de garantir o perfil previsto; o tratamento metodológico a ser dado aos conhecimentos no sentido de garantir as competências/habilidades/atitudes e valores desejados, dos princípios gerais de avaliação da aprendizagem e de como as disciplinas/atividades curriculares se articulam, para que o curso funcione como uma unidade organizacional.

**Na sequência**, como previsto na Portaria GR nº. 771/04, que dispõe sobre as normas e procedimentos referentes às atribuições de currículo, criações, reformulações e adequações curriculares de cursos de graduação da UFSCar, a orientação foi no sentido de depois de concluídos os Projetos Pedagógicos fossem colocadas como anexos a grade curricular (com a especificação do número de créditos, requisitos, periodização tanto das disciplinas como de outras atividades curriculares); a relação

de disciplinas/atividades curriculares com a especificação de seus objetivos e ementas; a infra-estrutura necessária ao funcionamento do curso; o corpo docente e técnico-administrativo para o curso, com titulação e época de contratação; as questões administrativas afetas ao curso (número de vagas oferecidas, duração prevista, tempo mínimo e máximo para integralização curricular, número de créditos e/ou carga horária total para integralização do curso; sistema acadêmico adotado); e as referências bibliográficas utilizadas para a construção do projeto.

Ao serem apresentados à Câmara de Graduação, após aprovação dos Conselhos, no âmbito dos Centros, os projetos foram submetidos à assessoria da Pró-Reitoria de Graduação e a uma Comissão interna (ou externa), se necessário, para análise e encaminhamento de um parecer ao colegiado, que oriente sua aprovação ou não. No momento, o encaminhamento dos projetos pedagógicos dos cursos se encontra em diferentes situações, conforme Tabela abaixo.

O Plano de Ações que está em desenvolvimento na Pró-Reitoria de Graduação prevê a efetiva implantação desses projetos, sob a coordenação da Equipe Pedagógica/ProGrad. A principal atividade programada é a realização do Seminário de Inovações Pedagógicas no Ensino de Graduação da UFSCar, que se iniciou no ano de 2007 e hoje se encontra na sua terceira edição. O Seminário é concebido a partir das necessidades levantadas junto às várias Coordenações dos Cursos de Graduação e aos docentes participantes dos eventos.

**Situação atual (20/12/08) dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação da UFSCar.**

| Cursos Criados antes de 2003 (reformulação curricular) | Situação do Projeto Pedagógico <sup>1</sup> |                  | Ano da Aprovação do PPC |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------|-------------------------|
|                                                        | Apresentado à ProGrad                       | Aprovado no CEPE |                         |
|                                                        |                                             |                  |                         |
| Bacharelado em Biblioteconomia – São Carlos            | Sim                                         | Sim              | 2003                    |
| Bacharelado em Ciência da Computação – São Carlos      | Sim                                         | Sim              | 2005                    |
| Bacharelado em Ciências Biológicas – São Carlos        | Sim                                         | Sim              | 2004                    |
| Licenciatura em Ciências Biológicas – São Carlos       | Sim                                         | sim              | 2004                    |
| Bacharelado em Ciências Sociais – São Carlos           | Sim                                         | Sim              | 2004                    |
| Bacharelado em Enfermagem – São Carlos                 | Sim                                         | Sim              | 2004                    |
| Bacharelado em Estatística – São Carlos                | Sim                                         | Sim              | 2005                    |
| Bacharelado em Física 2 – São Carlos                   | Sim                                         | Sim              | 2007                    |
| Bacharelado em Fisioterapia – São Carlos               | Não                                         | Não              |                         |
| Bacharelado em Imagem e Som – São Carlos               | Sim                                         | Sim              | 2003                    |
| Bacharelado em Matemática – São Carlos                 | Sim                                         | Sim              | 2003                    |
| Bacharelado em Química – São Carlos                    | Sim                                         | Sim              | 2006                    |
| Bacharelado em Terapia Ocupacional - São Carlos        | Sim                                         | Sim              | 2007                    |
| Licenciatura em Ciências Biológicas – São Carlos       | Sim                                         | Sim              | 2004                    |
| Licenciatura em Educação Física – São Carlos           | Sim                                         | Sim              | 2005                    |
| Licenciatura em Física 2 – São Carlos                  | Sim                                         | Sim              | 2003                    |

|                                                                                                                                                              |     |     |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|------|
| Licenciatura em Letras – São Carlos                                                                                                                          | Não | Não | (*)  |
| Licenciatura em Matemática – São Carlos                                                                                                                      | Sim | Sim | 2003 |
| Licenciatura em Pedagogia – São Carlos                                                                                                                       | Sim | Sim | 2003 |
| Licenciatura em Química – São Carlos                                                                                                                         | Sim | Sim | 2003 |
| Engenharia Agrônômica – Araras                                                                                                                               | Sim | Sim | 2005 |
| Engenharia Civil – São Carlos                                                                                                                                | Sim | Sim | 2004 |
| Engenharia de Computação – São Carlos                                                                                                                        | Sim | Sim | 2005 |
| Engenharia Física – São Carlos                                                                                                                               | Sim | Não |      |
| Engenharia de Materiais – São Carlos                                                                                                                         | Sim | Sim | 2004 |
| Engenharia de Produção – São Carlos                                                                                                                          | Sim | Sim | 2004 |
| Engenharia Química – São Carlos                                                                                                                              | Sim | Sim | 2004 |
| Bacharelado em Psicologia – São Carlos                                                                                                                       | Sim | Sim | 2006 |
| <b>Cursos Criados a partir de 2004 (Elaboração de Projetos Pedagógicos)</b>                                                                                  |     |     |      |
| Bacharelado em Biotecnologia – Araras                                                                                                                        | Sim | Sim | 2005 |
| Bacharelado em Ciências Biológicas (Ênfase: Conservação) – Sorocaba                                                                                          | Sim | Sim | 2006 |
| Licenciatura em Ciências Biológicas - Sorocaba                                                                                                               | Sim | Sim | 2006 |
| Licenciatura em Música, com habilitação em Educação Musical – São Carlos                                                                                     | Sim | Sim | 2004 |
| Bacharelado em Filosofia <sup>2</sup> – São Carlos                                                                                                           | Sim | Sim | 2006 |
| Licenciatura em Filosofia <sup>2</sup> – São Carlos                                                                                                          | Sim | Sim | 2006 |
| Bacharelado em Turismo (Ênfase: Ecoturismo e Turismo Histórico-Cultural) – Sorocaba                                                                          | Sim | Sim | 2007 |
| Engenharia de Produção – Sorocaba                                                                                                                            | Sim | Sim | 2007 |
| Licenciatura em Educação Musical – UAB <sup>3</sup>                                                                                                          | Sim | Sim | 2007 |
| Licenciatura em Pedagogia – UAB <sup>3</sup>                                                                                                                 | Sim | Sim | 2007 |
| Bacharelado em Sistemas de Informação – UAB <sup>3</sup>                                                                                                     | Sim | Sim | 2007 |
| Engenharia Ambiental – UAB <sup>3</sup>                                                                                                                      | Sim | Sim | 2007 |
| Tecnologia Sucro-Alcooleira – UAB <sup>3</sup>                                                                                                               | Sim | Sim | 2007 |
| Bacharelado em Medicina – São Carlos                                                                                                                         | Sim | Sim | 2007 |
| <b>Cursos Criados após 2004, com Projetos Preliminares Aprovados apenas para a finalidade de criação do curso (Exige Elaboração de Projetos Pedagógicos)</b> |     |     |      |
| Ciência da Computação                                                                                                                                        | Não | Não |      |
| Engenharia Florestal – Sorocaba                                                                                                                              | Não | Não |      |
| Ciências Econômicas – Sorocaba                                                                                                                               | Não | Não |      |
| <b>Cursos Criados em 2008, com Projetos aprovados no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).</b>                           |     |     |      |
| Agroecologia – Araras                                                                                                                                        | Sim | Sim | 2008 |

|                                                           |            |            |             |
|-----------------------------------------------------------|------------|------------|-------------|
| Licenciatura em Ciências Biológicas – Araras              | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Física – Araras                           | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Química – Araras                          | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Educação Especial – São Carlos                            | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Linguística – São Carlos                   | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Pedagogia (matutino/noturno) – São Carlos | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Biotecnologia – São Carlos                 | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Gerontologia – São Carlos                  | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Gestão Ambiental – São Carlos              | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Engenharia Elétrica – São Carlos           | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Bacharelado em Engenharia Mecânica – São Carlos           | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Física (noturno) – São Carlos             | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Administração – Sorocaba                                  | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) – Sorocaba  | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Física – Sorocaba                         | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Geografia – Sorocaba                      | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Matemática – Sorocaba                     | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Pedagogia – Sorocaba                      | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |
| Licenciatura em Química – Sorocaba                        | <b>Sim</b> | <b>Sim</b> | <b>2008</b> |

Fonte: ProGrad

Obs: 1 - PPC apresentado à ProGrad e não aprovado pelo CEPE encontra-se em tramitação, sob apreciação da ProGrad ou Comissão do Conselho de Graduação (CoG).

2- Cursos com a opção entre Licenciatura e Bacharelado realizada pelos alunos após o ingresso.

3- Cursos na modalidade de educação a distância (Universidade Aberta do Brasil)

(\*) Curso de Letras promoveu apenas uma adequação da grade curricular às diretrizes, sem um projeto pedagógico.

Um projeto pedagógico orienta um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações do presente, traçando um conjunto de ações relativas à formação profissional, que se destinam a concretizar o currículo do curso.

Num mundo em constantes transformações, no qual os conhecimentos necessários, as características de uma profissão, bem como a área de atuação profissional também se modificam, a construção de um projeto pedagógico de curso não se apresenta como um produto finalizado com a apreciação e aprovação dos órgãos colegiados. Os projetos precisam ser constantemente revistos e reformulados sempre que necessário. A efetiva implantação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação é, portanto, um processo que não pode estar desatrelado de instrumentos de avaliação para que o acompanhamento e a readequação dos mesmos sejam sempre contínuos.

Na UFSCar, foi adotado um instrumento de avaliação permanente de todas as

disciplinas/atividades curriculares de todos os cursos de graduação que se realiza por meio do Programa *Nexos* – Sistema de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O Programa é uma forma de acompanhar e avaliar, mediante os planos de ensino das disciplinas/atividades curriculares, a efetivação curricular nos espaços de ensino e aprendizagem e suas relações/articulações com os projetos pedagógicos, bem como as alterações curriculares em processo.

A UFSCar aproveita os editais de 2007 e 2008 do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) do Ministério da Educação elabora e concorre com projetos que abordam os processos avaliativos, para a partir dos seus resultados continuar o processo de alteração e reformulação dos projetos pedagógicos, em especial das licenciaturas. Em 2007, o título do projeto apresentado foi *Gestão e Implantação de Projetos Pedagógicos: a ênfase em processos avaliativos compartilhados entre professores, estudantes e funcionários*. Em 2008, o título do projeto foi *Gestão e implantação de projetos pedagógicos: a ênfase na superação dos problemas detectados nos processos avaliativos desenvolvidos como parte do Prodocência 2007*.

O primeiro projeto se propôs a desenvolver processos avaliativos enquanto instrumentos de reflexão crítica das práticas pedagógicas dos cursos de licenciatura e espaços coletivos de reflexão, análise e construção de propostas educacionais de ensino-pesquisa-extensão que auxiliem na superação de limites entre concepções e objetivos presentes no projeto pedagógico e as atividades de ensino-aprendizagem efetivamente implementadas, e contará com a participação de professores, estudantes e funcionários.

O segundo projeto foi proposto para atingir os objetivos parcial ou totalmente não alcançados no projeto de 2007. Dessa forma, o segundo projeto se propôs a dar consequência aos resultados da avaliação empreendida pela UFSCar no Prodocência 2007.

**7. Diretriz do PDI/UFSCar: Expandir a oferta de cursos interdisciplinares de graduação.** Ações desenvolvidas: implantação e reformulação de cursos de organização curricular modular e com disciplinas integradoras; e criação de cursos com núcleo básico comum numa perspectiva interdisciplinar.

Nos últimos, foram desenvolvidos no âmbito do ensino de graduação da UFSCar projetos pedagógicos inovadores e propostas curriculares com diversificações metodológicas.

O projeto pedagógico do curso de Medicina, proposto em 2006, apresenta uma concepção de currículo integrado, orientado por competência e metodologias ativas. Estas baseadas na aprendizagem de adulto estão fundamentadas na abordagem construtivista do processo ensino-aprendizagem que ocorre tanto nas situações reais como nas simuladas. Esse currículo organizado em Unidades Educacionais prevê a articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre as distintas áreas de conhecimento, entre os aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional, sendo capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade. Dessa forma, os elementos disparadores da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O confronto com essas situações, reais ou simuladas, visa garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-social, técnico-política e intersubjetivas, bem como o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

A reformulação curricular do curso de Terapia Ocupacional, proposta em 2007, apresenta uma concepção de currículo integrado, orientado por competência e metodologias ativas. Esse currículo organizado em Unidades Educacionais se baseia, também, em situações reais ou simuladas da prática profissional, garantindo uma aproximação imediata da aprendizagem com o mundo do trabalho, favorecendo a construção de novos saberes a partir do reconhecimento da prática em questão e do potencial significativo das ações observadas e/ou realizadas, assim como da funcionalidade das capacidades a serem desenvolvidas para melhor qualificar essas ações. Desta forma, o currículo que se apresenta é integrado e organizado por áreas de competência, cujo eixo de construção curricular é a prática seguindo, portanto, a experiência do curso de Medicina.

Na UFSCar, há cursos que apresentam em seus currículos disciplinas integradoras, contudo a concepção de currículo integrado tem sido, até o momento, uma tendência dos cursos da área da saúde.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química da UFSCar, implantados em 2009 no *campus* Araras, com enfoque ambiental estão inseridos no programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), portanto, contemplam seus objetivos gerais, bem como em seus princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar que dispõe, dentre outros, sobre a necessidade de desenvolver cursos no ensino público de graduação e pós-graduação, ambientalmente responsáveis e sustentáveis com atividades inter/multi/transdisciplinar, com excelência acadêmica.

Para o desenvolvimento destes cursos de forma integrada as disciplinas foram constituídas em núcleos de conhecimentos (específico; específico relacionado ao meio ambiente; básico de Química, Biologia e Matemática; pedagógico e cultural e histórico), sendo que destes núcleos algumas disciplinas formarão, ainda, um outro núcleo que é o integrador. Ao desenvolver o conteúdo dos núcleos de conhecimento pretende-se possibilitar formação científica, bem como conhecimentos pedagógicos necessários a um licenciado em Ciências Biológicas, Física e Química, agregando a essa formação uma preocupação/reflexão sobre as questões ambientais. Toda essa formação será desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar.

Essa perspectiva será construída a medida que os núcleos de conhecimentos propostos para o curso estiverem se desenvolvendo, principalmente o núcleo integrador. Neste os ensinamentos de Ciências Biológicas, Física e Química podem ser mais bem apreendidos quando se coloca um contexto prático e social para dar sentido aos seus conceitos. Dessa forma, o meio ambiente é proposto neste núcleo como caráter integrador.

Esses cursos, na perspectiva de formar um professor-reflexivo/pesquisador trazem uma proposta concreta de interligação entre teoria e prática, bem como dos conhecimentos de Química, Física e Biologia enfocando conceitos ambientais como núcleo integrador dos estudos a serem implementados pelo futuro professor.

Da mesma forma das recentes licenciaturas implantadas no *campus* de Araras, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química da UFSCar, implantados em 2009 no *campus* Sorocaba são desenvolvidos de maneira integrada, estão inseridos no programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Os Cursos de Licenciatura propostos tem como objetivo a formação de professores para o ensino

fundamental e médio. Embora os cursos possam ser vistos como independentes, eles apresentam um conjunto comum de disciplinas, que tem por objetivo dar uma formação interdisciplinar e multidisciplinar, e um outro específico para cada curso. Este conjunto está dividido nos projetos em três grupos: disciplinas específicas comuns entre os cursos; disciplinas de formação em ciência de caráter geral; e disciplinas de caráter geral de formação pedagógica.

No desenvolvimento dos cursos há habilidades que estão intimamente relacionadas com as características inovadoras gerais dos projetos, tais como: autonomia do aluno (ensinar o estudante a aprender; trato da diversidade; enriquecimento cultural; aprimoramento das práticas investigativas e elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; e trabalho em equipe e flexibilidade.

No *campus* São Carlos, foram elaboradas dentro do plano de adesão ao REUNI da UFSCar outras duas propostas curriculares inovadoras, quais sejam: os projetos pedagógicos dos cursos de engenharia mecânica e elétrica. A concepção curricular dos Projetos Pedagógicos dos dois cursos se pautou numa nova concepção de formação de engenheiros, ancorada na nova tendência do estabelecimento de perfis profissionais mais flexíveis.

O currículo do curso de engenharia mecânica está dividido em núcleos (básico, profissionalizante e formação específica) e módulos (ciências básicas; ciências aplicadas; computação e eletrônica; engenharia de produção; computação avançada; eletrônica automação e controle; materiais em engenharia de materiais; mecânica das máquinas; métodos numéricos em engenharia; processos de fabricação mecânica; e transferência de calor e massa). As relações entre esses núcleos e módulos são estabelecidas pelas disciplinas integradoras ao longo de todo o curso.

Essas disciplinas integradoras se pautam pela interação de conceitos, métodos das disciplinas dos semestres em curso e dos anteriores, tendo como objetivo agregar, paulatinamente, aos projetos, desenvolvidos no curso, novas práticas, técnicas e novos conhecimentos específicos, estimulando assim, os trabalhos de caráter multi/interdisciplinar.

Há também, grupos de disciplinas optativas que oferecem ao aluno uma equilibrada distribuição entre disciplinas de formação humanística e as de caráter tecnológico (humanidades e ciências sociais; engenharia de produção; engenharia mecânica e de materiais; e formação complementar específica).

O currículo do curso de engenharia elétrica, também, está dividido em núcleos (básico, profissionalizante; formação específica; optativas; e estágio) e módulos (ciências básicas; ciências aplicadas; computação; eletricidade; engenharia de produção; eletricidade; engenharia de produção; eletricidade; eletrônica; comunicações; controle; Integradoras exclusivas; optativas e estágio). Nos dois primeiros semestres do curso e no período que se estende do terceiro ao oitavo são estabelecidas, no projeto pedagógico, possibilidades de atividade de integração entre os núcleos e módulos. E nos últimos períodos do curso, são oferecidas disciplinas integradoras exclusivas, que diz respeito ao desenvolvimento da monografia.

Há ainda, como no projeto de engenharia mecânica, grupos de disciplinas optativas que oferecem ao aluno uma equilibrada distribuição entre disciplinas de formação humanística e as de caráter tecnológico (humanidades e ciências sociais; engenharia de produção; ciências do ambiente; eletricidade; eletrônica; automação; comunicações; e mecatrônica).

Na década de 1980, a UFSCar iniciou o processo de reformulações curriculares que desencadeou, na década de 1990, a elaboração dos projetos pedagógicos de quase todos os cursos, até então existentes. A partir de 2006, seguindo políticas e programas do Ministério da Educação e as diretrizes da Universidade, alguns cursos criados e ou reformulados apresentam em seus projetos pedagógicos uma concepção de matriz curricular integradora.

**8. Diretriz do PDI/UFSCar: Fomentar a integração entre pós-graduação e graduação.** Ações desenvolvidas: organização de eventos científicos; e criação do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente (PESCD).

Nos últimos anos a UFSCar vem organizando a Jornada Científica da UFSCar com o intuito de possibilitar o encontro entre alunos de graduação e de pós-graduação que desenvolvem projetos de pesquisa e alunos que atuam em projetos de extensão e com o objetivo geral de divulgar, disseminar e refletir sobre o conhecimento produzido na UFSCar e em outras instituições. Em sua sétima edição, que ocorreu em outubro de 2007, a Jornada integrou o Congresso de Iniciação Científica; o Encontro de Extensão; Congresso de Pós-Graduação e o *Workshop* de Grupos de Pesquisa.

Além da participação conjunta de graduandos e pós-graduandos em grupos de pesquisa e outras atividades como encontros científicos, a criação do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente (PESCD) tem permitido um contato regular entre grupos de pós-graduandos e algumas turmas de alunos de graduação. Nesse Programa têm sido desenvolvidas experiências inovadoras que contribuem ao mesmo tempo para a melhoria do ensino de graduação e para a formação didático-pedagógica dos pós-graduandos.

**9. Diretrizes do PDI/UFSCar: Incentivar, apoiar e priorizar atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a sustentabilidade ambiental em seus aspectos mais amplos; e Incluir nos currículos conceitos e práticas voltadas para o meio ambiente.** Ações desenvolvidas: criação do *campus* Sorocaba com enfoque na Sustentabilidade Ambiental; e criação de cursos de licenciaturas integrados com enfoque na temática ambiental.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio da Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (SDS), e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) assinaram, em 08/11/2000, termo de cooperação técnica visando a três objetivos: "(a) elaboração do projeto de criação do Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Sustentável (CPDS), com o propósito de atrair as diversas competências técnicas e acadêmicas para o desenvolvimento de estudos e pesquisa e, ainda, para a formação acadêmica especializada, no nível de graduação e pós-graduação; (b) desenvolvimento de estudos para a criação de um *campus* da UFSCar para sustentação das atividades decorrentes da execução do Termo de Cooperação Técnica e (c) desenvolvimento de estudos para a gestão permanente e conjunta do Centro de Pesquisas a ser criado".

A assinatura desse Termo de Compromisso tem origem no fato, de a maior Floresta Nacional do País no ecossistema Mata Atlântica, localizada no Estado de São Paulo, administrada pelo IBAMA, com um valioso patrimônio natural e construído, com a extinção do Centro Nacional de Engenharia Agrícola

(CENEA), em março de 1990, ter ficado com esse patrimônio relativamente ocioso, muito longe de oferecer à sociedade os benefícios que dele seria lícito esperar.

Face à existência desse Termo de Cooperação, em 13 de fevereiro do corrente ano, a Reitoria da UFSCar baixou duas portarias, a de nº 026/01, visando à implantação, na Fazenda Ipanema (que sedia a Floresta Nacional de Ipanema), de um Centro de Pesquisas, objeto principal do Termo de Cooperação, e a 144/01, "para proceder estudos sobre a viabilidade de implantação de Cursos de Graduação", na área mencionada.

Foi nomeada uma comissão pela Portaria GR nº 144/01 que emitiu um parecer sobre a viabilidade da implantação dos cursos de Ciências Biológicas, com ênfase em Conservação; de Licenciatura em Ciências Biológicas, com ênfase em Educação Ambiental; e de Bacharelado em Turismo, voltado para o turismo ecológico e histórico-cultural, no nível de graduação, além de outros de extensão e pós-graduação.

Com o posicionamento do IBAMA no sentido de não concordar com a implantação dos cursos na Fazenda Ipanema, temendo o impacto negativo sobre ela, buscou-se uma nova área na região para a implantação do *Campus* Universitário. Ao final, foi escolhida uma área no Município de Sorocaba.

Para adequar-se à nova situação foi constituída uma outra comissão, no âmbito da Reitoria. Tal comissão acatou todo o trabalho desenvolvido pela anterior, nomeada pela Portaria GR nº144/01, fazendo algumas pequenas modificações e atualizações, e foi além, definindo que outros cursos poderiam ser implantados no âmbito do ensino de graduação, além dos já referidos. Optou, ao final, por Engenharia de Produção e Engenharia Florestal. Também se definiu pela manutenção da perspectiva da sustentabilidade já proposta tanto no mencionado Termo de Compromisso como na proposta da comissão anterior, a qual deverá nortear as definições de ênfases de todos os cursos a serem implantados e os enfoques dados às atividades de pesquisa e de extensão em todas as áreas de conhecimento.

O Conselho Universitário da UFSCar, em sua 152ª reunião ordinária, realizada no dia 04 de março de 2005, autorizou a criação do novo *campus* na região de Sorocaba, por meio da Resolução ConsUni nº 495.

No momento em que se instalava o novo *campus* da UFSCar, foi implantado o segundo curso de graduação no *campus* de Araras – Biotecnologia – e também o seu primeiro programa de pós-graduação com mestrado em Desenvolvimento Rural, o que veio a contribuir com as pesquisas que são desenvolvidas no Centro de Ciências Agrárias (CCA); pesquisas na área de melhoramento genético da cana-de-açúcar.

Esse *campus* foi criado na década de 1990, incorporando as unidades paulistas do extinto Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planasulcar) ligado ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), em Araras. Da incorporação do programa surgiu o CCA da UFSCar, constituindo o segundo *campus* da UFSCar com a implantação do curso de Engenharia Agrônoma, em 1993.

A expansão do *campus* de Araras ocorreu no bojo da adesão da UFSCar ao REUNI com a criação de três cursos seguindo o princípio e as diretrizes do PDI que apontam para uma Universidade ambientalmente responsável e sustentável que incorpore a temática ambiental nas atividades acadêmicas. Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química foram criados, em 2009, na perspectiva de formar um professor-reflexivo/pesquisador este curso traz uma proposta concreta de

interligação entre teoria e prática, bem como dos conhecimentos de Química, Física e Biologia enfocando conceitos ambientais como núcleo integrador dos estudos a serem implementados pelo futuro professor.

A comunidade acadêmica vem se sensibilizando para a questão da sustentabilidade e desenvolvendo atividades curriculares pelas quais perpassam a questão ambiental. Ao analisar todas as matrizes curriculares dos cursos implantados na UFSCar, percebe-se que em alguns cursos há a presença de disciplinas diretamente relacionadas à temática ambiental. Essa presença é bastante restrita, o que não significa que tal temática não seja abordada em outras formas nos cursos.

**10. Diretriz do PDI/UFSCar: Fortalecer as coordenações de modo a facilitar sua ação e garantir maior envolvimento com a promoção da qualidade, do aprimoramento constante e da inovação dos cursos de graduação da UFSCar.**

Ações desenvolvidas: constituição de equipe de técnico em assuntos educacionais para compor a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico e elaboração e execução do Plano de Ações Pedagógicas.

Em 2006, foi instituída uma equipe de técnicos em assuntos educacionais, licenciados em pedagogia, para compor a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico e desenvolver um trabalho de assessoramento aos Coordenadores de Curso nos aspectos acadêmicos e administrativos.

Nos anos de 2006 e 2007, foi elaborado um Plano de Ações Pedagógicas proposto pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação (CDP/ProGrad) que previa programas de capacitação pedagógica, com o objetivo de fortalecer o trabalho das coordenações de curso de graduação de modo a facilitar sua ação e garantir maior envolvimento com a promoção da qualidade de ensino.

O Plano de ações pedagógicas estabelece como um de seus eixos norteadores o acompanhamento do desenvolvimento dos cursos de graduação, para o qual a equipe atua, especialmente, por meio das Coordenações de Curso. Esse acompanhamento visa, essencialmente, viabilizar um processo de efetiva implementação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de reformulação curricular. Diante disso, desenvolveram-se algumas ações, dentre as quais: organização de palestras, realizadas no segundo semestre de 2006, que trataram as seguintes temáticas: “Os desafios atuais da gestão acadêmica” e “Profissão Docente: Saberes e desafios no contexto da educação superior”; organização do I Seminário de Inovações Pedagógicas no Ensino de Graduação da UFSCar que teve como tema Currículo, prática docente e avaliação, realizado no primeiro semestre de 2007; organização do Curso de “Formação Continuada para Agentes Pedagógicos da UFSCar”, realizado no segundo semestre de 2007 que atendeu à solicitação dos Coordenadores de Curso de Graduação, abordando as seguintes temáticas: Correntes Pedagógicas e diferentes processos de ensinar e aprender, concepções de currículo: abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, construção de matriz integrativa e projeto pedagógico e plano de ensino em forma de palestras e oficinas. Participaram os Coordenadores de Cursos de Graduação, Vice-Coordenadores, representantes do Conselho de Coordenação de Curso e demais docentes.

**11. Diretriz do PDI/UFSCar: Conceber novos espaços físicos de ensino, buscando a coerência com o perfil do profissional a ser formado na UFSCar e com a diversidade das práticas de ensino.**

Ações Desenvolvidas: Um problema com o qual a Universidade tem se preocupado ao longo do tempo é o de diferenciação dos espaços formativos para os seus estudantes, seja para a realização de estágios ou o desenvolvimento de atividades práticas ou de pesquisa ou a aprendizagem de novas tecnologias. Assim, os espaços utilizados para a aprendizagem dos estudantes têm sido bastante além das salas de aula e laboratórios institucionais.

Na própria UFSCar, vários espaços não vinculados aos cursos de graduação têm contribuído para a formação dos estudantes. São exemplos: a Rádio UFSCar; o Laboratório Aberto de Interatividade para o Desenvolvimento do Conhecimento Científico e Tecnológico; o Núcleo Oroboros de Divulgação Científica do Departamento de Química; a Biblioteca Comunitária; o Observatório Astronômico; o Museu de História Natural; e a Trilha da Natureza.

A UFSCar conta hoje com uma estrutura de Comunicação Social – gerenciada pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Instituição – que desenvolve suas atividades segundo Política de Comunicação e Informação que tem como diretriz o entendimento de que, em uma Instituição Federal de Ensino Superior, tais ações não podem se caracterizar como processos unicamente administrativos. Assim, o trabalho na CCS – e em seus variados projetos – pauta-se na definição de ações de Comunicação e Cultura que propiciem, além dos resultados diretamente ligados à sua função administrativa, na formação de pessoas, na produção de conhecimento sobre a prática empreendida e na articulação entre universidade e sociedade.

A partir do desenvolvimento dessa Política, em 2007 foi implantada a **Rádio UFSCar**, emissora educativa veiculada em 95,3 FM para São Carlos e região e na Internet em [www.radio.ufscar.br](http://www.radio.ufscar.br). O projeto editorial da Rádio – construído colaborativamente pela comunidade universitária (professores, funcionários e alunos) – estabelece seus compromissos fundamentais com a promoção da diversidade cultural e social e com a divulgação do conhecimento.

Outra iniciativa da CCS, em parceria com docente do Departamento de Física da Universidade, é o **LABI – Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico**. O LABI, criado em 2006, tem o objetivo institucional de aproximar os setores administrativos atuantes em divulgação científica e os departamentos acadêmicos da Universidade e, assim, incrementar o caráter de ensino, pesquisa e extensão dessas atividades. O Laboratório busca também fomentar novas iniciativas de divulgação e produzir conhecimento sobre a temática, com base nos seguintes conceitos: interdisciplinaridade; interatividade; construção colaborativa do conhecimento; e relações entre Arte e Ciência.

Atualmente, tanto a Rádio quanto o LABI já envolvem, em suas atividades, inúmeros estudantes de graduação da UFSCar, apresentando resultados importantes no que diz respeito à sua formação relacionada: à relevância do compromisso com a disseminação do conhecimento produzido e armazenado na Universidade; à promoção da diversidade social e cultural; às estratégias de democratização da Comunicação e da Cultura em nosso País; e, finalmente, a uma postura crítica frente aos meios de comunicação e às novas tecnologias de comunicação e informação.

O **Núcleo Oroboros** desenvolve atividades de pesquisa-ensino-extensão, envolvendo alunos de bacharelado e licenciatura dos diferentes cursos da UFSCar e da USP-São Carlos. Entre as atividades desenvolvidas pelo núcleo, está o grupo teatral Ouroboros que cria e apresenta peças teatrais para o

público infantil, jovem e adulto, envolvendo alunos de ensino fundamental, médio e superior, com temas científicos. O grupo com atividades desde 2005, já criou 10 peças teatrais e as apresentou para mais de 15000 pessoas, tendo participado mais de 40 alunos da UFSCar. O projeto é itinerante, levando para as escolas de ensino público e particular de São Carlos e região as peças teatrais encenadas, juntamente com oficinas de educação ambiental, como reciclagem, e experimentos científicos.

A proposta de utilização das artes cênicas, música, circo e ciência para o aperfeiçoamento dos alunos, em particular, os licenciandos da UFSCar, feita pelo grupo, tem apresentado bons resultados até o momento, contribuindo para a formação geral-cultural e específica-científica dos mesmos.

Os temas trabalhados pelo grupo teatral tratam de divulgação científica, educação ambiental e cultural geral, sendo que os alunos ingressantes têm a oportunidade de participar das oficinas específicas para que os mesmos possam aprender técnicas de encenação e adquirir conhecimento geral sobre os temas científicos abordados.

Na **Biblioteca Comunitária (BCo)**: o Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais (PROVER) e o Programa de Incentivo à Leitura (PROLER) proporciona espaços alternativos para contribuir na melhoria da formação dos licenciandos da UFSCar e no desenvolvimento de suas aptidões e atividades intelectuais e tem contado com o envolvimento deles.

O PROLER nasceu em 1995, visando despertar principalmente o interesse dos alunos do Ensino Fundamental e Médio pela leitura e pelo livro através de várias atividades como: hora do conto, oficinas de origami, peças teatrais, exposições culturais e pedagógicas. Alguns exemplos são: Semana do Livro e da Biblioteca, Semana Nacional do Livro Infantil, Crianças vão ao Teatro, Cinema na BCo, Arte na BCo, Vivenciando a Poesia, Ler é Prazer: Se Maomé não vai à montanha..., Espaço BCo, Viajando com Poesia.

O PROVER, criado em 1997, visa integrar o deficiente visual na sociedade, por meio da utilização dos recursos eletrônicos disponibilizados pela BCo: computadores, impressora Braille, lupa eletrônica, máquina de escrever Perkins Braille, teclados Braille para computadores, scanner de mesa, software para leitura de tela (amplificador de tela) e sintetizador de voz. Há também o objetivo de desenvolver o relacionamento entre o profissional em formação e indivíduos portadores de necessidades especiais de aprendizagem.

O **Observatório Astronômico** da UFSCar, em fase final de construção, irá operar em conjunto com Núcleo de Formação de Professores (NFP). Um dos objetivos do Observatório é melhorar a qualidade do ensino de Astronomia, oferecendo cursos de capacitação de professores, extensão universitária, e sessões de atendimento ao público. Em particular, a presença da Astronomia dentro da Proposta Curricular de Ciências para o Ensino Fundamental reforça a importância da oferta de atividades de formação didático-científica aos estudantes de Licenciatura e professores de Ciências.

O Observatório já conta com um instrumental básico para iniciar suas atividades com estudantes e já, assim, tem sido possível organizar sessões de atendimento ao público em geral, com oferecimento de palestras sobre Astronomia e observação do céu noturno, tanto a olho nu como com uso dos telescópios e oferecer cursos de capacitação, extensão universitária, e oficinas.

O **Museu de História Natural “Prof. Dr. Mário Tolentino”**, instalado no Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (DEBE), cuja função é proporcionar melhores condições de ensino para os alunos de graduação e pós-graduação. No Museu também são realizadas pesquisas na área de

paleontologia, as quais visam um melhor conhecimento do ambiente no passado, tanto no que diz respeito aos animais e vegetais como à geologia, dando especial atenção às regiões próximas a São Carlos. As atividades envolvem alunos dos cursos de graduação.

A **Trilha da Natureza** foi inaugurada em 1992 com o objetivo de realizar trabalhos de Educação Ambiental. Desde esta data ela recebeu visitas da maioria das escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos e algumas de cidades vizinhas. Além disso, outras universidades têm realizado visitas anuais com os alunos do Curso de Ciências Biológicas. Diversos grupos da comunidade sancarlense, como entidades ligadas ao comércio, à indústria e a diversos grupos religiosos, também a visitaram. Neste contexto, a Trilha da Natureza já recebeu, desde a sua inauguração, aproximadamente 8.000 pessoas.

Do ponto de vista dos cursos de graduação da UFSCar, este ambiente é de uma riqueza inesgotável, uma vez que nele são realizadas aulas práticas de diversas disciplinas como Estágios Curriculares, Ecologia Vegetal, Ecologia animal, Conceitos e Métodos em Ecologia, Pesquisa e Ensino em Ciências Biológicas, Aves Neotropicais, entre outras.

Muitos trabalhos científicos também já foram e continuam sendo realizados na área da Trilha entre eles Monografias, Mestrados e Doutorados.

A Trilha da Natureza completou 15 anos em 2007 e a sua infraestrutura foi recuperada nesse ano, tendo em vista a sua importância. Ela conta atualmente com os seguintes equipamentos reformados: um quiosque para recepção dos visitantes e um trapiche na mata-galeria para facilitar o acesso no seu interior.

As visitas são monitoradas por alunos da Graduação em Ciências Biológicas, os quais são preparados através de cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Botânica. Esse trabalho tem contribuído para a formação didática e científica dos alunos de graduação. Ele permite o contato com os educandos, proporcionando-lhes a percepção das dificuldades enfrentadas nas atividades cotidianas do processo de ensino, possibilitando-os desenvolver mecanismos para motivar e despertar o interesse de seus alunos.

### **2.3 - Políticas institucionais para cursos de graduação na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização**

Em 2007, a UFSCar passou oferecer cursos de graduação a distância por meio de sua participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB), embora outras experiências que envolveram essa modalidade educacional já fossem desenvolvidas, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores da UFSCar ([www.portaldosprofessores.ufscar.br](http://www.portaldosprofessores.ufscar.br)).

Em face da importância crescente da Educação a Distância, em outubro de 2008 o ConsUNI elaborou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento da Secretaria Geral de Educação a Distância – SEaD na UFSCar (RESOLUÇÃO ConsUni nro 617, de 09 de outubro de 2008). De acordo com essa resolução cabe ao Conselho de EaD definir a política de EaD na UFSCar e acompanhar a sua execução. A Secretaria Geral de Educação a Distância tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância. A secretaria foi instalada em janeiro de 2009.

Em função desse contexto estão sendo iniciadas discussões mais amplas junto à comunidade acadêmica com vista a elaboração de uma política de EaD que servirá de parâmetro para as iniciativas realizadas pela universidade. Para tanto, estão sendo consideradas como base algumas idéias que norteiam as ações realizadas no escopo da UAB-UFSCar e que são apresentadas a seguir. Destacamos que algumas dessas idéias, devido ao caráter dinâmico que envolve essa modalidade educacional, estão em permanente processo de avaliação e re-elaboração como é caso, por exemplo, de algumas normas de avaliação da aprendizagem de alunos da UAB.

A EaD (Educação a distância) é uma modalidade de educação que vem sendo considerada uma forma alternativa e complementar para formação humana. De forma geral, a Educação a Distância caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Enfim, na EaD, o conhecimento é construído de forma espaço-temporalmente distinta da maneira como secularmente ocorria na sala de aula da educação presencial.

Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Para que isso ocorra são utilizadas diferentes tecnologias, como programas computacionais, livros, cd-roms, e os recursos da Internet, disponíveis no ambiente educacional virtual, que podem ser simultâneos (como webconferências, salas de bate-papo, Skype e MSN) ou não-simultâneos (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos web e e-mails).

Tanto para o educando quanto para o educador, percebe-se mudanças no seu papel no âmbito da EaD. O estudante deve aprender a organizar seus horários de estudo, sua agenda e, por isso, fica mais

evidente sua atuação como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento; precisa aprender a interagir, a colaborar e a ser autônomo.

Do lado docente, o educador precisa compreender, especialmente, as implicações do redimensionamento espaço-temporal para a sua prática pedagógica; pois, trata-se de um novo paradigma de ensino e de aprendizagem. A educação a distância exige uma pedagogia própria em quase todos os aspectos da relação docente-conhecimento-aluno-aluno-docente-docente.

Há quem utilize, por exemplo, o termo ensino a distância como sinônimo de educação a distância. Somos de opinião de que educação é um processo bem mais abrangente do que ensino e, ainda, que pode haver ensino sem necessariamente haver aprendizagem. Aos olhos da UAB-UFSCar, ensinar tem a docência como centro do processo e aprender tem o educando como foco da atenção. Se a educação ocupa-se do processo ensino-aprendizagem, queremos acreditar que ela deva dar atenção a quem ensina e a quem aprende. Claro que o objetivo último é a otimização na construção do conhecimento e, para isso, educador e educando precisam receber a devida atenção. Enfim, na UAB-UFSCar, consideramos a terminologia educação a distância mais adequada para denominar o que entendemos como ensino-aprendizagem, pois abarca um processo bem mais amplo.

Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que imprime aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, por meio das ações que envolvem a EaD buscamos responder de um lado as demandas de formação de profissionais competentes. De outro lado procuramos atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, mas que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

A participação da UFSCar na UAB se dá pela oferta de cinco cursos de graduação, além de cursos de aperfeiçoamento. Em 2009 ofertará mais de 3.500 vagas para os cursos ofertados, distribuídos em 20 pólos de apoio presencial parceiros da UAB-UFSCar. Os cursos de graduação oferecidos atualmente são: bacharelados em *Sistemas de Informação* e em *Engenharia Ambiental*, licenciaturas em *Pedagogia* e em *Educação Musical* e, ainda, *Tecnologia Sucroalcooleira*. A UAB-UFSCar em parceria em conjunto com alguns departamentos da instituição oferece também cursos de aperfeiçoamento em *Educação Especial* e em *Gênero e Diversidade na Escola*. Os cursos da UAB-UFSCar atendem, assim, demandas diversas.

O público-alvo dos cursos da UAB-UFSCar é composto por egressos do ensino médio, aptos a realizar o vestibular para cursos de nível superior, e por professores em exercício na rede pública de ensino fundamental. Na UAB-UFSCar, esse público varia de acordo com as especificidades do curso proposto. Também consideramos como público-alvo especial aqueles egressos do ensino médio participantes de grupos desfavorecidos socialmente, como negros, indígenas, egressos de escolas públicas e professores de escolas públicas. Os vestibulares da UAB-UFSCar reservam parte das vagas a esses públicos e os cursos de aperfeiçoamento destinam-se, exclusivamente, aos professores da rede pública de ensino fundamental.

As atividades desenvolvidas pela UAB-UFSCar visam a democratização e socialização do conhecimento produzido e restritos, usualmente, aos usuários de grandes centros de formação e pesquisa

e que por meio da modalidade de educação a distância pode proporcionar oportunidades diversas a cidadãos residentes em cidades distantes de seus *campi* ou que tenham dificuldades em participar de cursos presenciais. Trata-se da possibilidade de ampliar o campo de atuação da UFSCar.

A seguir, apresentamos algumas informações sobre cada um dos cinco cursos oferecidos pela UAB-UFSCar, cujos projetos pedagógicos são apresentados em anexo.

#### **Licenciatura em Educação Musical**

O curso tem como objetivo capacitar profissionais que irão atuar em atividades de educação musical ou que utilizem a música como um meio para o desenvolvimento do potencial humano. Eles poderão trabalhar em cursos de formação musical presenciais ou a distância, em escolas, como professores de música e educação musical. Poderão atuar na coordenação musical de oficinas culturais, escolas livres de arte e instituições de formação sócio-pedagógica. Também poderão exercer atividades no registro e distribuição de bens culturais musicais, através da atualização, conhecimento e manuseio de recursos desenvolvidos pelas novas tecnologias.

Apto a produzir materiais e metodologias, o educador musical tem entre suas habilidades a capacidade de fazer arranjos, produções e gravações de composições musicais, além de criar, adaptar e aplicar procedimentos de ensino de música e material didático como partituras, pequenos arranjos e composições. Produções musicais também poderão ser adaptadas por ele para serem difundidas em sites e dispositivos multimídia, como CD e DVD.

**Coordenação do curso:** Prof. Dr. Glauber Santiago

**Pólos de Apoio Presencial:** São Carlos-SP; Jales-SP; Barretos-SP; Osasco-SP; Itapetininga-SP; e Itaquira-SP

#### **Licenciatura em Pedagogia**

Diante dos desafios educacionais enfrentados pela sociedade brasileira, o pedagogo deve ser capaz de contribuir para a democratização do acesso aos conhecimentos e para a melhoria nas condições de vida das pessoas. Para isso, ele precisa ser um profissional capaz de investigar, refletir, gerar conhecimento e atuar na gerência e no ensino tanto em ambientes escolares como em espaços não-escolares.

**O curso da UFSCar tem como objetivo formar um profissional apto a atuar na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.** A atuação desse profissional deverá estar centrada nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, o que não impede que ele esteja apto a atuar também em outros contextos educativos, principalmente quando se considera que a prática pedagógica é o componente curricular central que permeia todo o processo formativo.

**Coordenação do curso:** Profa. Dra. Claudia Reyes

**Pólos de Apoio Presencial:** Igarapava, SP; Itapevi, SP; Jales, SP; São José dos Campos, SP; São Carlos, SP; Apiaí, SP; Bálamo, SP; Jandira, SP; Itapetininga da Serra, SP; Tarumã, SP

### **Bacharelado em Sistemas de Informação**

O curso de Sistemas de Informação tem o objetivo de preparar profissionais para utilizar ou projetar recursos de informação, comunicação e computação. Hoje em dia, tudo envolve informação, comunicação e computação, como por exemplo: jogos eletrônicos, softwares para telefone celular, softwares embutidos em equipamentos eletrônicos (como elevadores e máquinas de lavar), lojas e comunidades virtuais, aparelhos e sistemas médicos, sons e imagens digitais. Portanto, a atuação dos profissionais em Sistemas de Informação é muito variada.

A tendência é que esses profissionais trabalhem no desenvolvimento de novas tecnologias, sistemas ou outros recursos de informação, comunicação e computação, para facilitar a vida das pessoas ou para tornar as empresas mais eficientes e lucrativas. Os profissionais formados em Sistemas de Informação poderão atuar como pesquisadores em universidades, colaboradores de empresas ou criando suas próprias empresas.

**Coordenação do curso:** Profa. Dra. Sandra Abib

**Pólos de Apoio Presencial:** Itapevi – SP; Jandira – SP; Osasco – SP; São Carlos – SP; Tarumã – SP; Apiaí – SP; Igarapava – SP; São José dos Campos 1 – SP; São José dos Campos 2 – SP.

### **Bacharelado em Engenharia Ambiental**

A principal atribuição do engenheiro ambiental é realizar projetos voltados para o aproveitamento racional dos recursos naturais. Ele também cuida da conservação e da gestão desses recursos, faz avaliações do impacto ambiental causado por grandes obras – como a construção de uma hidrelétrica – e auxilia na recuperação de áreas degradadas e nos projetos de reflorestamento e monitoramento do ar.

O engenheiro ambiental pode também trabalhar no controle e fiscalização da disposição de resíduos industriais, planejar a redução da emissão de gases por fábricas, desenvolver e executar projetos para controle da poluição ambiental. Além disso, ele pode atuar no Ensino Superior, ministrando disciplinas e desenvolvendo pesquisas; contribuir para o avanço das legislações profissionais e educacionais; e aperfeiçoar as fiscalizações ambientais atuando em órgãos e entidades nacionais e internacionais.

**Coordenação do curso:** Prof. Dr. Luiz Márcio Poiani

**Pólos de Apoio Presencial:** Apiaí/SP, Catalão/GO, Iguaba Grande/RJ, Itapetininga/SP, Jales/SP, Pato Branco/PR, São José do Vale do Rio Preto/RJ, São José dos Campos/SP, Senhor do Bonfim/BA

### **Tecnologia Sucroalcooleira**

O Tecnólogo Sucroalcooleiro deverá ocupar um nicho existente entre a concepção da usina e a sua efetiva operação. Ele deverá ser preparado para gerenciar usinas, entendendo o contexto tecnológico onde elas estão inseridas, desde a logística de captação da matéria-prima e distribuição dos produtos, até o entendimento dos mecanismos dos mercados, sejam esses efetivos (álcool combustível e variedades de açúcar) ou potenciais (alcoólquímica, sucroquímica, etc.), passando por uma boa compreensão das questões técnicas dos processos produtivos e dos impactos ambientais.

**Coordenação do curso:** Prof. Dr. Miguel Antonio Costa

**Pólos de Apoio Presencial:** Barretos/SP, Itapetininga/SP e Tarumã/SP

**Oferta de vagas nos cursos de graduação da UAB/UFSCar nos dois processos seletivos**

| <b>Cursos / Vagas / Polos</b>     | <b>2007</b>                                                                                                                                                                                               | <b>2008</b>                                                                                                                                  |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Engenharia Ambiental</b>       | <b>300</b><br>Itapetininga - SP<br>Jales – SP<br>Pato Branco – PR<br>S.J. dos Campos 1 – SP<br>Apiaí – SP<br>Catalão – GO<br>Iguaba Grande – RJ<br>S.J. do Vale do R. Preto – RJ<br>Senhor do Bonfim – BA | <b>150</b><br>-<br>-<br>-<br>-<br>Apiaí – SP<br>Catalão – GO<br>Iguaba Grande – RJ<br>S.J. do Vale do R. Preto – RJ<br>Senhor do Bonfim – BA |
| <b>Educação Musical</b>           | <b>450</b><br>Barretos - SP<br>Jales - SP<br>Osasco - SP<br>Itapetininga - SP<br>Itaqui - RS<br>São Carlos                                                                                                | <b>250</b><br>-<br>-<br>-<br>Itapetininga- SP<br>Itaqui - RS<br>São Carlos - SP                                                              |
| <b>Pedagogia</b>                  | <b>500</b><br>Igarapava – SP<br>Itapevi - SP<br>Jales – SP<br>S.J. dos Campos 1 – SP<br>São Carlos – SP<br>Apiaí – SP<br>Bálamo – SP<br>Itapeçerica da Serra – SP<br>Jandira – SP<br>Tarumã - SP          | <b>250</b><br>-<br>-<br>-<br>-<br>-<br>Apiaí – SP<br>Bálamo – SP<br>Itapeçerica da Serra – SP<br>Jandira – SP<br>Tarumã - SP                 |
| <b>Sistemas de Informação</b>     | <b>450</b><br>Itapevi - SP<br>Jandira – SP<br>Osasco - SP<br>São Carlos – SP<br>Tarumã – SP<br>Apiaí – SP<br>Igarapava – SP<br>S.J. dos Campos 1 – SP<br>S.J. dos Campos 2 – SP                           | <b>200</b><br>-<br>-<br>-<br>-<br>-<br>Apiaí – SP<br>Igarapava – SP<br>S.J. dos Campos 1 – SP<br>S.J. dos Campos 2 – SP                      |
| <b>Tecnologia Sucroalcooleira</b> | <b>150</b><br>Barretos – SP<br>Itapetininga – SP<br>Tarumã - SP                                                                                                                                           | -                                                                                                                                            |
| <b>UFSCar</b>                     | <b>1850</b>                                                                                                                                                                                               | <b>850</b>                                                                                                                                   |

Fonte:UAB

## Sistema de Parceria

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) está implementada a partir de um Sistema de Parceria entre três instâncias: o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e os municípios. Foi instalada a infra-estrutura física dos Pólos de Apoio Presencial em cada município, onde os educandos recebem orientações diversas e realizam atividades específicas como as avaliativas ou laboratoriais, por exemplo. Da mesma forma que no ensino presencial, a universidade incumbe-se da preparação e do oferecimento dos conteúdos disciplinares dos cursos

### **O processo ensino-aprendizagem da UAB-UFSCar: atividades virtuais e presencias nos pólos**

Os cursos de graduação UAB na UFSCar terão momentos presenciais. Assim, uma parte da informação e conhecimentos construídos será desenvolvida a distância e outra, que envolve atividades e avaliações específicas, realizada presencialmente nos pólos de apoio dos municípios parceiros. Essas unidades de apoio presencial terão laboratórios, biblioteca e tutores presenciais. Além do ambiente virtual de aprendizagem, o aluno terá acesso a material impresso e a *cd-roms* que o auxiliarão a estudar os conteúdos sem necessariamente acessar a Internet.

A frequência do aluno no pólo dependerá de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos pólos devido à necessidade de executar tarefas nos laboratórios. Os cursos em EaD permitem maior flexibilidade na participação do aluno, que deverá gerenciar seu espaço e tempo, realizando as tarefas nos momentos que mais forem adequados à sua agenda. Os encontros presenciais fixos serão previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

Para participar de um curso a distância o aluno precisa estar disposto a ler e a escrever, expondo seus pensamentos, suas dúvidas, com grande frequência, entendendo a comunicação com seus pares (tutores, colegas e professores), como parte essencial do seu processo de aprendizagem. Além disso, os alunos devem demonstrar interesse em aprender as novas tecnologias da Internet, que deverão integrar os conhecimentos dos conteúdos do curso.

A proposta pedagógica da UAB-UFSCar baseia-se em materiais didáticos hospedados em suportes virtuais (especialmente no ambiente virtual de aprendizagem — Moodle) e tem como materiais didáticos complementares aqueles produzidos em mídias impressa ou audiovisual. Além disso, os docentes da UAB-UFSCar utilizam recursos como a webconferência e outras estratégias pedagógicas.

É importante ressaltar que a UAB-UFSCar tem uma proposta metodológica que consiste em:

- Atividades assíncronas (quase na sua totalidade), como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega. Enfim, existem atividades presenciais no Pólo de Apoio Presencial, mas não há, entretanto, aulas presenciais ou por videoconferência;
- As atividades avaliativas presenciais devem ser realizadas no pólo no qual o aluno realizou vestibular e se matriculou. Isso significa que o aluno não pode realizar suas atividades em outro pólo. O aluno deve estar consciente de que, se não pertencer ao município ou região em que o

pólo esteja localizado, deverá se organizar para estar no pólo sempre que solicitado. Morar longe não pode ser um impeditivo para sua participação nos cursos da UAB-UFSCar;

- As atividades avaliativas são realizadas *preferencialmente* aos domingos, sendo os horários acordados com cada professor;
- O aluno deve estar consciente de que o curso a distância exige organização, disciplina e facilidade de comunicação escrita, uma vez que a escrita será um dos principais veículos de comunicação entre os participantes do curso.

### **Matérias Didáticas**

Salientamos que durante todas as etapas de preparação das disciplinas pelos professores cada coordenação de curso procura assumir um papel proativo para a busca de alternativas para o aprimoramento e a articulação entre os materiais. Por exemplo: durante a etapa de elaboração das disciplinas os professores têm contato com todo o material prévio já elaborado e discussões, conduzidas em grupo pelo coordenador do curso procuram estabelecer e explicitar conexões entre os diferentes componentes. Um fator que favorece a articulação entre os materiais é a concepção pedagógica geral descrita no Projeto Pedagógico de cada Curso, quando indica as articulações entre as várias disciplinas e mostra quão importantes são as atividades coletivas e práticas para a formação dos profissionais que queremos formar.

Para se entender melhor esta sistemática deve-se compreender que o material didático é elaborado tanto por cada professor para a sua disciplina quanto, por estes ou pela coordenação para o curso como um todo. De maneira alguma os materiais são elaborados de forma estanque ou exclusiva para uma disciplina ou professor. Como se disse anteriormente, todo material é disponibilizado para todos os professores e é incentivada a sua apropriação e re-apropriação entre diferentes disciplina e semestres letivos. Para que o material se torne mais orgânico para o curso, existe um trabalho realizado pela coordenação pedagógica geral da UAB-UFSCar, pelo designer instrucional de cada curso e pela coordenação do curso. Estes elementos buscam orientar a elaboração geral do material de modo que seja garantida uma melhor articulação entre os materiais em uma disciplina e entre o curso como um todo.

O sistema de oferta de cursos UAB-UFSCar prevê alguns componentes em sua organização e seu processo, envolvendo:

#### **Tipos de Mídias**

Os cursos da UAB-UFSCar utilizam materiais didáticos, de forma complementar, nas mídias: impressas, eletrônicas/digitais, virtuais além de webconferências. Logo no início do curso, os alunos da UAB-UFSCar têm acesso a Guias de Orientação, Guias de Estudo e outros materiais complementares, em diferentes mídias, que se fizerem necessários para ajudá-los na compreensão da proposta do curso e estrutura geral da UAB-UFSCar.

O Guia do Estudante, entregue em material impresso no início do curso, apresenta informações e orientações aos alunos sobre:

- O sistema UAB.
- A proposta de educação a distância da UAB-UFSCar.

•Quem são os sujeitos/agentes de ensino-aprendizagem na UAB-UFSCar, quando e como contactá-los.

•Os tipos de materiais didáticos-pedagógicos e mídias de acesso no curso.

•Organização pessoal aos estudos em casa e no pólo de apoio presencial, de modo a conciliar tempos e cronograma das atividades das disciplinas ofertadas concomitantemente.

•A proposta de avaliação da UAB-UFSCar.

•O ambiente virtual de aprendizagem – Moodle.

•Os direitos e deveres do estudante da UAB-UFSCar.

•Especificidades de cada curso.

O aluno também recebe no início do curso um CD-Rom com apresentações gerais dos diferentes gestores da UAB-UFSCar dando orientações específicas aos estudantes, relativas ao funcionamento da UAB-UFSCar e seus papéis. A cada semestre o aluno recebe um CD-Rom com as apresentações dos professores e proposta de trabalho de cada disciplina que irá cursar. Este material de apresentação do professor estará disponível ao aluno no ambiente da disciplina, logo que a mesma for ofertada. Durante o desenvolvimento do curso, o aluno pode se comunicar e receber orientações gerais da coordenação, administração e secretaria do curso, na Sala da Coordenação de cada curso. Neste ambiente ele pode consultar diferentes materiais, como:

•Projeto Pedagógico dos Cursos;

•Proposta Geral do Curso;

•Cronograma geral das disciplinas;

•Calendário Geral do Curso;

•Critérios Gerais de avaliação e recuperação;

•Horários dos pólos;

•Guias de orientações sobre o uso do Moodle;

•Acesso a outros ambientes de interação do curso;

•Locais para comunicação com os gestores.

Os cuidados com a produção e pré-testagem dos materiais educacionais são implementados desde o período de elaboração da disciplina, quando o professor conta com o apoio de um designer instrucional e das equipes técnicas da UAB-UFSCar durante a criação dos materiais nas diferentes mídias (impressa, virtual e audiovisual). Esta etapa tem como principal enfoque a compreensão, revisão e representação da proposta pedagógica da disciplina por meio dos diferentes recursos, de modo a integrar a proposta de ensino e aprendizagem sob o olhar técnico e pedagógico.

O período de elaboração inicia seis meses antes da oferta da disciplina aos alunos e geralmente acontece durante a participação do professor no Curso de Formação de Professores para a Modalidade a Distância, ofertado pela Coordenação Pedagógica da UAB-UFSCar. O curso tem como produto final a finalização dos materiais da disciplina de cada professor acompanhado pelas equipes indicadas acima. Como etapa fundamental deste curso, o material da disciplina deverá estar pronto no mês de anterior à oferta da disciplina para que os tutores virtuais e presenciais possam entrar em contato com o professor, conhecer e navegar nos materiais da disciplina. Neste período vários ajustes seriam feitos com a ajuda dos tutores, como: a revisão de linguagens, facilitando a compreensão dos alunos e a revisão de estratégias

pedagógicas. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, estabelecendo regras e comportamentos entre eles e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas dos tutores.

A equipe técnica do AVA-Moodle também faz as avaliações dos recursos técnicos utilizados neste período, diminuindo problemas técnicos que poderiam acontecer durante a oferta com os alunos. O professor e o designer instrucional participam destas avaliações, revendo os encaminhamentos da equipe técnica.

### **Mídia Virtual (Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle)**

O ambiente virtual de aprendizagem (também conhecido como AVA) é o principal meio para as interações dos participantes (alunos, tutores virtuais e presenciais, professores coordenadores de disciplinas, coordenadores dos cursos e equipe gestora) no curso e nas disciplinas da UAB-UFSCar. O AVA adotado para o desenvolvimento dos conteúdos e interações na UAB-UFSCar foi o Moodle. É um sistema informático criado para o desenvolvimento de cursos de educação a distância mediado pela Internet, numa configuração de conteúdos em que o docente (professor) é autor de lições, disponibilizadas e acessadas em horários e de lugares diversos, sincronicamente ou não, de acordo com as necessidades e adequabilidade de cada aluno. Pelo ambiente virtual de aprendizagem, o docente pode compor seu material didático-pedagógico utilizando diversas ferramentas empregáveis a diferentes atividades da sua disciplina.

A UAB-UFSCar utiliza dois sistemas para as interações entre os participantes dos seus cursos: Moodle (ambiente virtual de aprendizagem) e SOFIA (Sistema de Organização de Feedback Interações e Avaliação).

#### **O Moodle**

- O sistema utilizado para o desenvolvimento dos conteúdos e interações de todos os participantes é o Moodle, um programa que permite construir salas virtuais numa configuração que permite comunicações síncronas e assíncronas entre os participantes de diferentes localidades.

A Figura a seguir apresenta um diagrama da estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle da UAB-UFSCar para cada curso de graduação a distância. Pela Figura, observa-se que o aluno terá acesso a três níveis de ambientes de aprendizagem, a saber:

- Ambiente do curso
- Ambiente coletivo da disciplina
- Ambiente do pólo

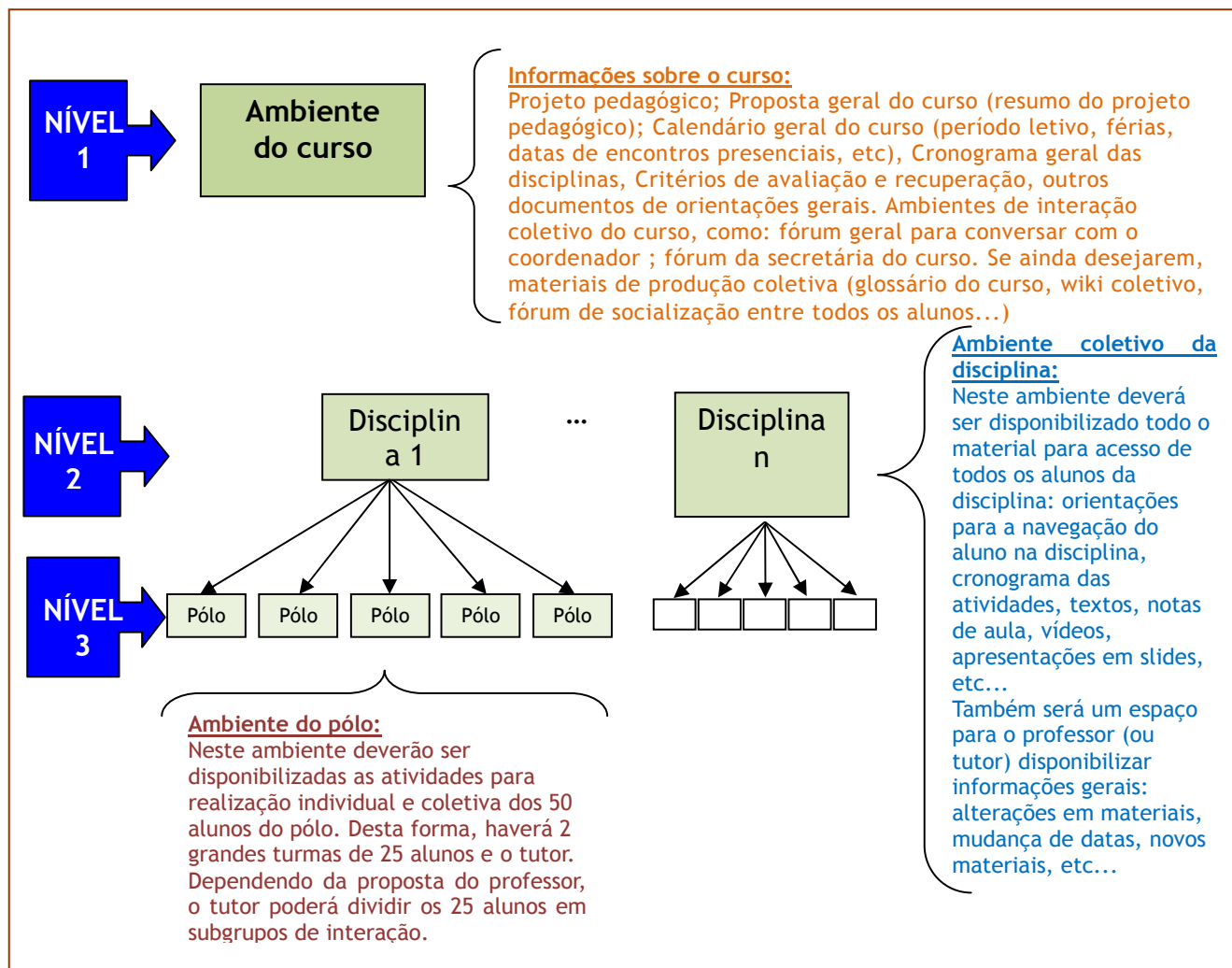


Diagrama da estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle UAB-UFSCar

Cada um dos níveis de ambiente apresentados na Figura tem um tema diferente, representado por uma cor, com o propósito de facilitar a navegação dos participantes e reconhecimento de cada ambiente.

A Comunicação entre a Coordenação do Curso e os alunos dá-se por meio do Ambiente Geral do Curso, onde apresentamos, a seguir, os principais temas abordados para facilitar a compreensão da proposta do curso e dinâmica do mesmo aos alunos. Viabilizando também a interação e dialogicidade entre estes participantes.

### Ambiente Geral do Curso

O ambiente geral do curso contém informações comuns a todas as disciplinas:

- Projeto pedagógico;
- Proposta geral do curso (resumo do projeto pedagógico);
- Calendário geral do curso (período letivo, férias, datas de encontros presenciais, etc),
- Cronograma geral das disciplinas;
- Critérios de avaliação e recuperação;
- Outros documentos de orientações gerais.;

- Ambientes de interação coletivo do curso, como: fórum geral para conversar com o coordenador ; fórum da secretária do curso.
- Se ainda desejarem, materiais de produção coletiva (glossário do curso, wiki coletivo, fórum de socialização entre todos os alunos...).

Estes materiais são desenvolvidos pela coordenação do curso, administração e secretaria, responsáveis pela gestão do ambiente.

### O Ambiente de cada Disciplina

Nas salas de cada disciplina o professor é o autor dos conteúdos e desenvolve a sua proposta pedagógica considerando um cronograma de atividades com certa flexibilidade de tempos para desenvolvimento nos dias e horas mais apropriados aos alunos. Estes tempos são definidos de modo a viabilizar a coesão do processo do aluno e do grupo no desenvolvimento da disciplina. Através deste sistema, o professor pode compor aulas com o uso de diferentes recursos que potencializam o tratamento de cada conteúdo, escolhendo aqueles que melhor se adaptam à proposta da atividade.

O professor organiza a sua disciplina em duas salas (correspondente a dois cursos no Moodle):

*Ambiente coletivo da disciplina:* neste ambiente o objetivo é concentrar todos os materiais de orientação ao aluno, como textos, artigos, apresentação em slides, vídeos e outros documentos que o professor oferece para orientar e informar sobre o estudo em sua disciplina e orientações para a realização das atividades práticas. Este também é um espaço para o professor (ou tutor) disponibilizar informações gerais, como alterações em materiais, mudança de datas, novos materiais, etc...comuns a todos os alunos.

*Ambiente de Atividades no Pólo:* neste ambiente concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos alunos organizados de acordo com o pólo de apoio presencial que estão inscritos (Ex: Pólo de Apiaí, Pólo de Barretos...).

Esta organização dos materiais em duas salas (Coletivo e Pólo) tem o propósito maior de viabilizar o gerenciamento do processo de aprendizagem de cada aluno e do grupo, bem como, acompanhamento do trabalho dos tutores pelo professor.

O ambiente coletivo é usado para as interações que não precisam de uma avaliação e orientação particular tornando este local um repositório dos materiais de orientação comuns a todos os alunos, bem como para servir de ambiente de comunicação e divulgação mais generalizada das produções dos alunos.

O ambiente de Atividades no Pólo facilita o gerenciamento do processo de aprendizagem do/dos alunos pelo tutor, o qual consegue localizar e acompanhar o seu grupo de alunos com maior facilidade, pois cada pólo é organizado para as interações de 2 tutores virtuais e seus 25 alunos cada. Há atividades em que os tutores e alunos de um mesmo pólo desenvolvem coletivamente. O ambiente do pólo também facilita o gerenciamento do trabalho de cada tutor pelo professor coordenador de disciplina e pelo supervisor de tutoria, possibilitando acompanhar as interações destes tutores e de seus alunos.

A construção destes ambientes da disciplina pelo professor é realizada com assessoria de uma equipe de desenvolvimento (coordenador pedagógico, designer instrucional e equipe técnica) e o professor compromete-se a finalizar o seu material com 1 mês de antecedência do início da disciplina para ajustes técnicos e pedagógicos.

## SOFIA

O SOFIA é um programa desenvolvido para facilitar o acompanhamento dos alunos e dos tutores pela gestão da UAB-UFSCar: Coordenação Geral, coordenação pedagógica, coordenação de curso, professor, supervisor de tutoria e tutor.

As coordenações conseguem visualizar o processo geral de aprendizagem de cada aluno e do grupo em cada disciplina, bem como o processo de acompanhamento de cada aluno pelos tutores. Fato este que permite rever posturas e estratégias de trabalho.

O professor acompanha o processo de aprendizagem de cada aluno e do grupo em cada atividade ou unidade de aprendizagem por meio de relatórios enviados pelos tutores virtuais e presenciais. Nestes relatórios os tutores descrevem o processo de aprendizagem do/dos aluno/alunos e dão notas que geram gráficos qualitativos e quantitativos para acompanhamento do processo de aprendizagem destes alunos. O professor utiliza tais relatórios para um replanejamento das atividades e proposta pedagógica, bem como, resgata os conceitos mais complexos, revendo tais conceitos no ambiente de aprendizagem da disciplina por meio de um feedback geral aos alunos no final de cada ciclo ou unidade de aprendizagem da disciplina.

## Mídia Impressa (Guias de Estudo, Guias de Orientação e similares)

Embora de custo alto e apesar de não suportar áudio ou movimento, a mídia impressa tem extrema importância em cursos de educação a distância. A possibilidade de acesso às informações (conhecimentos) em momentos diversos; isto é, a portabilidade dos Guias de estudos dá ao material impresso um tom de obrigatoriedade em cursos de EaD. No caso da UAB-UFSCar, os alunos terão acesso a Guias de Orientação, Guias de Estudos e outros materiais complementares que se fizerem necessários. O Guia de Estudos (livro-texto impresso) portará o conteúdo de cada disciplina até o aluno para ser utilizado/estudado em momentos de indisponibilidade de computador e/ou Internet (momentos *off-line*). Por isso, ele representa um material muito importante.

Na educação a distância (EaD), um Guia de Estudos é composto por Unidades Temáticas, que devem seguir uma estrutura básica editorial. A Equipe Pedagógica de EaD da UAB-UFSCar considera que esta forma de organização do material didático-pedagógico impresso tem sido a melhor proposta já desenvolvida até o momento para EaD no Brasil e, por isso, está sendo adotada nos cursos a distância da UFSCar. Isto também está sendo feito para o material didático virtual (no Moodle).

Desta maneira, sugerimos fortemente que os professores coordenadores de disciplinas (elaboradores de conteúdos) em cursos da UAB-UFSCar organizem seus materiais didáticos impressos em Unidades Temáticas. A idéia é que o aluno tenha um material impresso para cada Unidade Temática disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA – Moodle). Assim, o docente organiza a sua disciplina em unidades e elabora um texto sobre a temática. O tamanho do texto vai depender do conteúdo a ser trabalhado e também do estilo de cada docente: pode ser um texto de três, cinco ou dez páginas (desde que não extrapole um total de 60 páginas para cada disciplina).

O texto de uma Unidade Temática pode ser tratado como uma espécie de artigo (com começo, meio e fim), com preocupações didático-pedagógicas no tratamento do texto. Será preciso mais atenção à

compreensão do assunto tratado e menor peso para citação de autores. Claro que será importante fundamentação teórica e científica para o texto, mas ele não precisa ser tão duro quanto um artigo científico encaminhado para periódicos. A idéia básica é trazer orientações e, ou, uma síntese dos principais temas abarcados pela disciplina. Por outro lado, o material didático impresso na UAB-UFSCar não deve ser tomado como “apostilas”, totalmente autônomas; pois esta concepção reduz o processo ensino-aprendizagem em estudos individuais e solitários. O Guia de Estudos é mais um complemento aos outros materiais didático-pedagógicos do curso; isto é, o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e em outras mídias (CD-Rom, vídeo etc.).

Enfim, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isto vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar. Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e cada Unidade pode ser subdividida em temas ou tópicos.

A proposta de elaboração de textos para os materiais impressos da UAB-UFSCar possui caráter didático, técnico e autoral. Destaca-se que a organização interna de todas as Unidades Temáticas obedece à mesma estrutura didática e editorial; isto é, cada Unidade deverá contemplar: uma *introdução* ao tema, uma *problematização* do tema, os *textos básicos* para estudos, um *resumo* recapitulativo, além de *atividades de aplicação, prática e avaliação* (individuais ou coletivas), além de sugestões de *estudos complementares*.

O Guia de Estudos (livro-texto impresso) porta o conteúdo da disciplina até o aluno para ser utilizado/estudado em momentos de indisponibilidade de computador e/ou Internet (momentos off-line).

Composto por Unidades Temáticas que seguem uma estrutura básica editorial, a idéia é que o aluno tenha um material impresso para cada Unidade Temática disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA – Moodle). O professor- autor deverá organizar a disciplina em unidades e elaborar um texto sobre a temática, construindo um material impresso de 40 a 80 páginas para a disciplina.

Uma Unidade Temática é uma espécie de artigo com preocupações didático- pedagógicas no tratamento do texto, cujo enfoque está na compreensão do assunto tratado. A proposta é trazer orientações e, ou, uma síntese dos principais temas abarcados pela disciplina.

O conteúdo elaborado neste material deve estar articulado com aqueles disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e em outras mídias (CD-Rom, vídeo etc.).

Para auxiliar o docente na elaboração dos textos, são apresentadas orientações de cunho didático, técnico e autoral. A organização interna de todas as Unidades Temáticas obedece à mesma estrutura didática e editorial; isto é, cada Unidade deverá contemplar: introdução ao tema, problematização do tema, os textos básicos para estudos, resumo recapitulativo, atividades de aplicação, prática e avaliação (individuais ou coletivas), além de sugestões de estudos complementares.

A seguir, a descrição dos itens que devem conter cada unidade:

#### 1. Primeiras palavras

Apresentação geral da Unidade Temática, informando do que vai tratar as próximas páginas e explicitando os objetivos de aprendizagem da Unidade.

## 2. Problematizando o tema

Apresentação de perguntas que levem o aluno a refletir e identificar o que já sabe sobre o assunto com o propósito de familiarizá-lo com a temática que será apresentada.

## 3. Texto Básico para Estudos

O conteúdo da disciplina para aprofundamento no tema. O material didático tem que ser autônomo (início, desenvolvimento e fechamento) coerente com os objetivos da Unidade Temática, para a disciplina e para o curso como um todo.

### 3.1. Primeiro tópico do texto

O texto básico para estudos pode ser dividido em quantas partes o docente- autor desejar. Se a Unidade Temática for extensa, sugere-se organizar os conteúdos em pequenos tópicos.

### 3.2. Tópicos seguintes

Desde que o objetivo da divisão seja a otimização da aprendizagem do aluno, não importa em quantas partes ou tópicos o conteúdo será dividido.

## 4. Considerações finais (Resumo)

Síntese das discussões visando sistematizar os conhecimentos trabalhados no decorrer da Unidade Temática.

## 5. Atividades de aplicação, prática e avaliação

Atividades para o aluno praticar em grupo ou individualmente, com o objetivo de fixação dos conhecimentos.

### 5.1. Atividades individuais

Atividades para realização nos horários e lugares em que o aluno encontra-se isolado dos demais colegas.

### 5.2. Atividades coletivas

Atividades para realização coletiva no Pólo de Apoio Presencial ou não, sejam elas atividades de laboratório ou não.

## 6. Estudos complementares

Apresentação de textos, livros, jornais, materiais eletrônicos ou digitais (como filmes, softwares, imagens...) e outros.

### 6.1. Materiais suplementares

Indicação de textos, artigos, listas de exercícios para complementar a formação dos alunos. Os materiais indicados DEVEM estar disponíveis na biblioteca do Pólo de Apoio Presencial e/ou no AVA (Moodle).

### 6.2. Saiba mais...

Indicação de textos complementares para alunos que se disponham a estudar mais sobre o assunto tratado em cada Unidade Temática.

### 6.3. Outras sugestões de fontes de informação

Indicação de outros tipos de referências: filmes, imagens, revistas, jornais, endereços de páginas de internet, museus.

### 6.4. Referências bibliográficas

Relacionar todos os materiais bibliográficos (autores) utilizados e citados na elaboração do livro-texto.

### Mídias eletrônicas/digitais

Além do uso da Internet e do material impresso, os educandos da UAB-UFSCar receberão materiais didático-pedagógicos na mídias eletrônicas ou digitais. Fitas de vídeo, CD-rom ou DVD-rom suportam materiais didáticos não suportadas pela mídia impressa: audiovisual, movimentos, softwares, músicas, por exemplo. Entretanto, são mídias que dependem de outros artefatos tecnológicos que o aluno pode não possuir (ex: computador, leitor de DVD etc.). Dessa forma, as mídias eletrônicas/digitais poderão ser utilizadas de forma complementar ao ambiente virtual de aprendizagem e à mídia impressa.

A utilização do recurso audiovisual traz possibilidades de uma nova linguagem a ser utilizada na educação a distância. Não se pretende, através de imagens e sons, reproduzir material textual, mas sim utilizar outras ferramentas para transmitir e complementar o ensinamento com possibilidades próprias, referentes a esta linguagem e de suas características específicas.

Com o intuito de auxiliar os professores da Universidade Aberta do Brasil na execução de suas aulas, a equipe audiovisual foi formada.

O material produzido dentro da UAB consiste em vídeos, animações, áudios, imagens estáticas e webconferências.

Na UAB-UFSCar, serão elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas da UAB-UFSCar (videolições e outros materiais de apoio à EaD). A proposta da UAB-UFSCar para materiais audiovisuais é simples e consiste em dois tipos de materiais para encaminhamento aos alunos — os estudantes da UAB-UFSCar receberão algumas videolições referentes às disciplinas do curso e, também, receberão uma coletânea de pequenos vídeos apresentando a proposta de formação da UAB-UFSCar, o curso com suas disciplinas e os docentes envolvidos no processo.

A dinâmica da produção audiovisual dos materiais didáticos da UAB —UFSCar é orientada por etapas, entre elas a pré-produção, produção, pós-produção, finalização e distribuição, as quais tem sido desenvolvidas numa média de 2 meses, podendo este período variar de acordo com a disponibilidade dos equipamentos, da equipe e da burocracia externa.

| ETAPA               | DESCRIÇÃO                                                                     | TEMPO     |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Pré-produção        | Contato, agendamento, roteiro, preparação do cenário, reserva de equipamento. | 5 semanas |
| Produção (vídeo)    | Gravação do vídeo;                                                            | 1 dia     |
| Produção (animação) | Produção de imagens                                                           | 1 semana  |
|                     | Gravação e edição do áudio e processo de animação                             | 2 dias    |
| Pós-produção        | Edição                                                                        | 3 dias    |
|                     | Inserção de vinhetas, marca d'água, telas, créditos, etc.                     | 1 dia     |
|                     | Revisão                                                                       | 1 dia     |
|                     | Correção                                                                      | 1 dia     |
| Finalização         | Conversão (FLV, MPEG ou WMV)                                                  | 3 dias    |
| Distribuição        | Publicação e distribuição                                                     | 1 semana  |

Pré-produção: contato, agendamento e roteirização da atividade proposta, preparação de cenário, reserva de estúdio e equipamento, finalização dos roteiros de gravação, produção de imagens suplementares...

Produção: envolve a gravação dos vídeos, gravação de áudio, edição de áudio para animação e produção das animações.

Pós-produção: designa-se pela edição do material captado na fase de produção, ou seja, a montagem do vídeo propriamente dita, inserção de vinhetas, marca d'água, telas, créditos, etc. nos vídeos já editados.

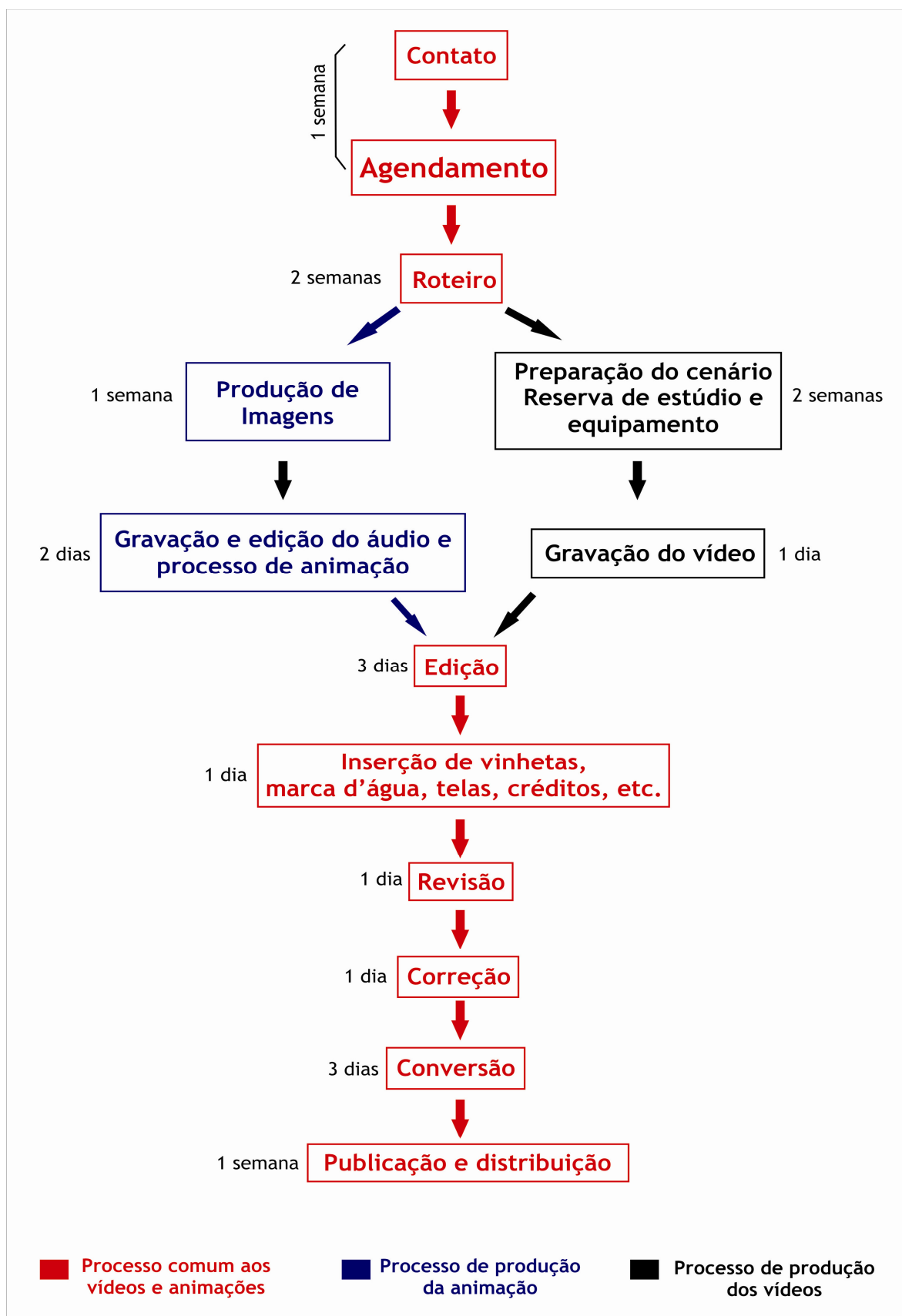
Revisão do material animado e gravado junto aos coordenadores, e modificações necessárias.

Finalização: conversão dos vídeos para outros formatos como FLV, para ser postado no moodle, e MPEG, para ser gravado em mídia, no caso de material enviado aos alunos.

Distribuição: etiquetagem e envio aos Pólos e/ou postagem no moodle.

Cada etapa listada acima demanda um tempo diferente, conforme exemplificado na tabela anterior.

A seguir um fluxograma que ilustra uma situação ideal do processo de produção, ou seja, 1 vídeo, 1 professor e dedicação total da equipe audiovisual. Dependendo da demanda, a produção acumulará e o processo levará mais tempo do que o previsto.



Obs.: A previsão para finalização de todo processo audiovisual, desde a requisição até o produto pronto, é de 2 meses (ver fluxograma), podendo ser menor ou maior de acordo com a demanda da equipe.

A produção do material depende da ordem de chegada, portanto, pedimos aos professores que venham nos procurar com antecedência.

Esses dois vídeos atenderiam à seguinte formatação:

a) Vídeo de apresentação por curso: Para o início das atividades de cada disciplina, será importante que o aluno tenha acesso a uma rápida apresentação geral do curso em que está ingressando, das disciplinas que cursará, dos seus professores, além de outros detalhes que o grupo de educadores do curso considerem necessários repassar ao aluno. A proposta da UAB-UFSCar é elaborar, para cada curso de graduação a distância, um VCD ou DVD (CD-Rom ou DVD-Rom) com o seguinte conjunto de vídeos de apresentação:

- Vídeo institucional da UAB-UFSCar, focando a universidade e sua participação na UAB.
- Vídeo de boas vindas e de apresentação do curso (Coordenação do curso).
- Vídeo sobre a proposta de educação a distância da UAB-UFSCar (Coordenação da UAB).
- Vídeo de apresentação das disciplinas (cada professor apresenta a si mesmo como profissional e como professor da disciplina e fala sobre a disciplina que lecionará, enfatizando a importância desta disciplina para a formação profissional do aluno e sensibilizando os alunos para as estratégias de estudos pela modalidade de EaD).

**b) Videolições temáticas:** Os alunos terão acesso ao conteúdo da disciplina em mídias diversas — os estudantes possuem estilos de aprendizagem diferentes e o conteúdo multimidiático é uma forma de respeitar essa diversidade. Considerando a importância do material didático-pedagógico audiovisual, cada professor participante da UAB-UFSCar deve elaborar videoaula(s)<sup>1</sup> **sobre os temas principais da sua disciplina para envio ao aluno. A quantidade de videolições pode variar de um módulo para outro. Para respeitar questões técnico-pedagógicas, as videoaulas seguirão os seguintes parâmetros:**

Tempo aproximado de 30 minutos por videolição (uma boa videolição para EaD não deve ter mais do que 45 minutos e nem menos do que 15 minutos).

Uma videoaula pode configurar-se como um resumo do curso (sistematizando os principais conceitos ou argumentos trabalhados ao longo do curso) ou, também, pode eleger alguma(s) unidade(s) temática(s) da disciplina para fazer uma explanação na videoaula.

Sempre que possível, o professor deve preparar uma apresentação multimídia (power point) para acompanhar sua fala. A equipe técnica de audiovisual cuidará de mesclar a fala do professor com a apresentação fornecida.

A disposição cronológica de cada vídeo-aula obedecerá ao esquema abaixo:

| A         | B                      | C | D | E        |
|-----------|------------------------|---|---|----------|
| 10 a 20 s | Aproximadamente 30 min |   |   | 5 a 10 s |

<sup>1</sup> O termo videoaula e videolição está sendo utilizado neste documento como sinônimos, embora alguns autores apresentem argumentos contrários a uma ou outra terminologia.

:: Em que,

**A** = vinheta de abertura com logotipos UAB-MEC e UFSCar.

**B** = vinheta de abertura com logotipos da UAB-UFSCar e do curso.

**C** = tela com detalhes sobre a videoaula (título, nome do professor, etc.).

**D** = conteúdo da videoaula temática (aproximadamente 30 minutos).

**E** = vinheta de fechamento padrão com os logotipos da UAB-UFSCar, UAB-MEC e UFSCar (5 a 10 segundos).

∴ *Observação:* ao total (A+B+C), a abertura terá de 10 a 20 segundos.

Procedimentos que o Professor deve seguir:

1- Procurar a equipe audiovisual (Contatos em anexo);

2- Preencher e assinar uma requisição do serviço (com a equipe audiovisual);

3- Fornecer o roteiro com antecedência (na data estipulada) para análise da equipe e possíveis modificações antes da gravação;

Roteiro

A linguagem utilizada em uma aula presencial é diferente da linguagem utilizada em uma vídeo-aula. Seu preparo, sua forma, seu ritmo, devem ser pensados em função do vídeo. Para isso, o primeiro passo, e talvez um dos mais importantes no processo, é a preparação do roteiro.

Um roteiro costuma conter exatamente aquilo que será falado.

Abaixo vemos um exemplo de roteiro feito dessa forma.

*Olá, meu nome é Eduardo Fiorussi. Sou o professor responsável pela disciplina Linguagem e Estruturação Musical 2, do curso de Educação Musical da UAB-UFSCar. Sou formado em Música Popular pela Universidade de Campinas e atuo na área de educação musical há aproximadamente 8 anos, período em que trabalhei com crianças, jovens e adultos, principalmente no ensino do violão. No momento, sou professor do curso presencial de Licenciatura em Música da UFSCar, onde ministro as disciplinas Linguagem e Estruturação Musical, Percepção, Violão e Percussão. Paralelamente, desenvolvo pesquisas sobre a música brasileira, sobretudo o choro e o samba. Meu instrumento principal é o violão de 7 cordas, e participo de dois grupos em Campinas que atuam nessa linha de pesquisa, que são o Núcleo de Samba Cupinzeiro e o Chorando na Sombra. Estaremos dando continuidade nesta disciplina aos conteúdos vistos em Linguagem e Estruturação Musical I, ministrada pelo professor Alessandro. O enfoque neste módulo será dado à compreensão de alguns conceitos da harmonia popular, e sua aplicação tanto na educação musical, quanto em performances, composições e arranjos. Trabalharemos basicamente a análise de harmonias em tons maiores e menores, identificando as funções dos acordes, algumas substituições harmônicas possíveis, assim como a*

*questão da forma das músicas, baseando-se em repertório do cancioneiro popular brasileiro, voltado para crianças, jovens e adultos.*

*O curso terá duração de oito semanas e está dividido em 5 unidades. Para cada unidade teremos uma série de atividades, que vocês deverão fazer para praticar os conceitos trabalhados. Teremos também indicações de leitura e de audição musical; é imprescindível que vocês alunos se apliquem na execução das tarefas, para que os conteúdos sejam assimilados, e, além disso, estejam sempre testando os exemplos apresentados em seus instrumentos. Vale lembrar que estamos trabalhando com música, ou seja, uma forma de expressão artística. Os conteúdos trabalhados na disciplina só farão sentido para nós quando forem realmente sentidos e manifestados através de nossa música. O domínio desses conceitos de harmonia será de grande importância para as atividades de educação musical; poderemos harmonizar e re-harmonizar melodias, trabalhar arranjos com pequenos grupos musicais e orquestras, descobrir soluções harmônicas e melódicas para o ensino de alunos com diferentes níveis de conhecimento.*

*Acredito que esta será uma experiência fantástica para todos nós, e que poderemos trocar nossos conhecimentos e conhecer um pouco da diversidade cultural que cada um trará para dentro de nossa sala de aula virtual.*

*É um prazer estar trabalhando com vocês, boa sorte a todos e bom trabalho!*

Notem que este tipo de roteiro funciona muito bem para os vídeos de introdução à disciplina. Esse vídeo deverá apresentar o professor e um pouco daquilo que será visto durante o curso, de maneira simples e descontraída.

Uma página de roteiro, em “arial 12”, por exemplo, é equivalente a um vídeo final de 4 minutos. Procuramos manter sempre essa média de tempo para que o vídeo não fique cansativo tanto para o professor, durante a gravação quanto para os alunos que os assistirão em casa.

Já o preparo de uma vídeo-aula é um pouco diferente. É muito importante que o professor desenvolva um roteiro daquilo que será gravado, porém não é necessário tanto detalhamento. No caso de uma vídeo-aula de mais de 20 minutos, por exemplo, pedimos que os professores nos entreguem ao menos um esboço, em tópicos, daquilo que será falado durante a aula, para que tenhamos uma noção da duração da aula e do seu conteúdo, e a partir disso, possamos pensar no formato mais adequado à tal tipo de aula como cenário, inserção de imagens, projeção, utilização da lousa digital ou até mesmo uma webconferência.

Segue abaixo um exemplo em tópicos de um roteiro de vídeo-aula que, finalizada, teve a duração total de 22 minutos.

|                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>UAB - Roteiro de vídeo-aula</i></p> <p><i>História da Educação I</i></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------|

*Professora Marisa Bittar*

*A institucionalização da escola de Estado na Europa (séculos XVI - XIX)*

*1 - O contexto histórico*

- A lenta consolidação do capitalismo e suas contradições*
- A crise da Igreja Católica e as reformas religiosas*
- A crise do regime absolutista*
- O Iluminismo*
- As revoluções burguesas*

*2 - A educação no século XVI*

- O século XVI foi a matriz das duas mais importantes concepções de educação que iriam marcar o século seguinte*
- A concepção de educação da Reforma Protestante: impulso à expansão da escola*
- A concepção de educação da Companhia de Jesus: defesa do controle da Igreja Católica sobre a escola*

*3 - A educação no século XVII*

- Neste século tem início a expansão da escolaridade na Europa: influência dos movimentos reformadores*
- Aumenta a presença do Estado na escolarização, mas ainda é grande a presença religiosa*
- Importância de Comenius (1592-1670)*
- O século está na transição entre o XVI (reformas religiosas, humanismo) e o XVIII (iluminismo)*

*4 - A educação no século XVIII*

- O Iluminismo e a educação: importância de Rousseau (1712-1778)*
- As revoluções burguesas e a defesa da escola de Estado laica e universal*

*5 - A educação no século XIX*

- A industrialização e a escola*
- Os Estados Nacionais e os sistemas de educação*
- Experiências de expansão da escolaridade*
- Utopias socialistas, marxismo e educação*
- O Nascimento da Escola Nova*

*6 - Conclusão*

*A idéia de uma escola de Estado (pública e para todos) começa a se concretizar na Europa a partir do século XVI e se consolida no século XIX com a edificação dos Estados Nacionais*

*O processo de construção da escola de Estado ocorre simultaneamente à consolidação do capitalismo*

*Para edificar a escola pública, os Estados Nacionais enfrentaram o poder da Igreja*

Gravar um vídeo sem um roteiro pode gerar diversos contratempos. O professor pode se perder ou errar uma fala e sem um roteiro, nós da equipe, não saberemos ao certo em que ponto parar e reiniciar a gravação, o que geralmente atrasa a filmagem e dificulta a edição do material.

De acordo com nossas últimas experiências, um roteiro de uma página, para um vídeo de 4 minutos, costuma ter aproximadamente 1 hora de gravação em estúdio, mas reservamos sempre 2 horas por professor caso aconteça algum imprevisto.

Em termos logísticos, o processo de elaboração dos materiais audiovisuais contará, além dos docentes dos cursos da UAB-UFSCar, com uma equipe de apoio técnico especializado em audiovisual. Do ponto de vista técnico, podemos dizer que o *modus operandi* da elaboração de materiais didático-pedagógico audiovisual é organizado nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, sendo elas inter-relacionadas na dinâmica de execução. Essas três etapas serão supervisionadas pela Equipe da UAB-UFSCar.

Os professores coordenadores de disciplina da UAB-UFSCar (elaboradores de conteúdos) desempenham papel fundamental na formação pela modalidade EaD, especialmente na produção de materiais didático-pedagógicos de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais. Como docentes que são, os tutores podem e devem assessorar nestas atividades.

Embora os materiais didático-pedagógicos na UAB-UFSCar sejam considerados complementares, eles desempenham um papel importante na formação dos educandos. Como todos os outros tipos de materiais didáticos da educação a distância o audiovisual possui limitações, mas suas vantagens e possibilidades pedagógicas também são muitas (e é preciso explorá-las). Adaptando a afirmação do educador espanhol Joan Ferrés, podemos dizer que as melhores possibilidades e as piores limitações do vídeo são provenientes de dois fatores alheios à tecnologia audiovisual: a qualidade técnica da proposta de produção dos materiais (programa motivador) e a preparação do professor para usar os mesmos de forma criativa e participativa. Ferrés (1998: 138) considera três condições básicas para o bom uso de videolições:

- Que os conteúdos a transmitir sejam adequados ao meio, ou seja, que tenham caráter audiovisual ou que sejam facilmente traduzíveis a este.
- Que sejam conteúdos motivadores, ou seja, que tenham força suficiente para despertar o interesse dos alunos.
- Que seja encontrado um tratamento formal capaz de potencializar o interesse intrínseco dos conteúdos e a sua adequação ao meio ou, no caso, capaz de compensar a ausência.

Nestas condições e no intuito de atingir as melhores possibilidades de uso da videolição, a equipe da UAB-UFSCar está cuidando para a efetivação de um bom programa motivador, mas caberá aos docentes grande parte da tarefa de desenvolvimento de bons materiais audiovisuais. Além da criatividade e da participação docente expostas como pressupostos qualitativos das videoaulas, essas três condições básicas dependem em muito do educador. Ninguém melhor do que o próprio professor para selecionar bem os conteúdos para a videolição, focar o caráter motivacional dos conteúdos e adequá-los ao

suporte tecnológico audiovisual as equipes pedagógica e técnico-audiovisual podem apenas auxiliar nesse processo.

Além disso, a modalidade de EaD prevê que o processo de ensino-aprendizagem deve utilizar-se de uma variedade de recursos didáticos e de comunicação. Assim, especificamente no presente curso uma grande variedade destes recursos são utilizados para se trabalhar tanto os aspectos educacionais mais gerais quanto aspectos mais específicos de cada curso ou disciplina. Alguns dos recursos são utilizados de maneira até excessiva (chegando a ser “redundantes”). Por exemplo:

Muitas vezes um mesmo texto é disponibilizado como os livros são disponíveis como material impresso, como áudio em livros falados e como hipertexto no ambiente virtual. Esta operação possibilita uma maior potencialização de utilização do material produzido para que possa ser assimilado pelo aluno de variadas maneiras, conforme suas possibilidades de tempo e local de estudo e estilo de aprendizagem. Além destes materiais, dependendo do conteúdo a ser trabalhado, também podem ser utilizados outros recursos como: Animações, tutoriais e laboratórios virtuais; Fotografias; Gravações musicais de fonogramas; Ilustrações gráficas; Apostilas; Jogos e objetos pedagógicos de educação musical; Partituras de arranjos e composições didáticas; Vídeos-aula; e Webconferência.

Com o intuito de garantir uma boa dialogicidade no processo de ensino- aprendizagem e permitir que as tocas de experiências entre os vários elementos do conjunto alunos-tutores-professores, a principal mídia utilizada são os ambientes virtuais de aprendizagem, que são disponibilizados aos alunos pela internet. Estes ambientes virtuais acompanham o aluno no decorrer de toda a disciplina, incluindo as fases de recuperação e avaliação substitutiva. Geralmente, para cada disciplina, os ambientes são nomeados como: Ambiente coletivo da disciplina, Ambiente de pólo, e Ambiente de recuperação.

Aliado ao uso da Internet e do material impresso, o curso conta com materiais didático-pedagógicos de tecnologia digital para e por uma variedade de mídias eletrônicas. Estes meios suportam elementos da linguagem audiovisual, softwares, músicas e sons em áudio, partituras etc. São mídias que dependem de outros artefatos tecnológicos que o aluno pode não possuir, por isso os pólos de apoio presencial contém toda a infra-estrutura necessária para esta utilização por parte do aluno.

O quadro abaixo ilustra as várias categorias de material didático e mídias com as quais são disponibilizados os materiais.

| Item | Categoria                                    | Mídia              | Possibilidades/tecnologia de disponibilização                                                               |
|------|----------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1    | Animações, tutoriais e laboratórios virtuais | Audiovisual        | Ambiente virtual de aprendizagem (internet) e DVD/CD-ROM.                                                   |
| 2    | Fotografias                                  | Imagem estática    | Livros, apostilas e folhas impressas; ambiente virtual de aprendizagem (internet); DVD-VIDEO; e DVD/CD-ROM. |
| 3    | Gravações musicais de fonogramas             | Áudio digitalizado | CD de áudio, CD/DVD-ROM, e Ambiente virtual de aprendizagem (internet).                                     |
| 4    | Ilustrações gráficas                         | Imagem estática    | Livros, apostilas e folhas impressas; ambiente virtual de aprendizagem (internet); DVD-                     |

|    |                                                                         |                    |                                                                                                                                            |
|----|-------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                         |                    | VIDEO; e DVD/CD-ROM.                                                                                                                       |
| 5  | Livros e apostilas                                                      | Material impresso  | Material impresso                                                                                                                          |
| 6  | Livros falados das disciplinas                                          | Áudio digitalizado | Ambiente virtual de aprendizagem (internet), DVD/CD-ROM, e Podcast (internet).                                                             |
| 7  | Objetos pedagógicos (xilofone em EVA, objetos lúdicos e jogos musicais) | Material físico    | Objetos físicos em EVA etc                                                                                                                 |
| 8  | Partituras de arranjos e composições didáticas                          | Imagem estática    | Livros, apostilas e folhas impressas; arquivos de imagem digitais (pdf e jpg) no ambiente virtual de aprendizagem (internet) e DVD/CD-ROM. |
| 9  | Vídeos-aula                                                             | Audiovisual        | Ambiente virtual de aprendizagem (internet), DVD-VIDEO e DVD/CD-ROM.                                                                       |
| 10 | Webconferência                                                          | Audiovisual        | Rede RNP (internet), DVD-VIDEO e DVD/CD-ROM.                                                                                               |

#### 1. Animações, tutoriais e laboratórios virtuais

Algumas disciplinas necessitam de animações para ilustrar conceitos, ou de tutoriais para demonstrar a operacionalização de procedimentos em softwares ou mesmo de laboratórios virtuais para que o aluno pratique certas habilidades. Geralmente estes materiais são disponibilizados para os alunos no ambiente virtual de aprendizagem (internet), mas também o podem ser em DVD-ROM ou CD-ROM.

Os recursos digitais de animação e ilustração podem ser utilizados para potencializar visualmente informações verbais, ilustrar eventos, simular ações, dinamizar a informação e, sobretudo, facilitar a comunicação entre educador e educando.

A elaboração e finalização de uma animação tem uma dinâmica diferente do processo de gravação e edição de vídeo, ainda que alguns desses momentos sejam similares.

A primeira reunião entre o professor e o animador é muito importante, pois é nela que o educador expõe sua intenção com a animação, previsão de tempo que deverá durar, números de animações, recursos visuais e sonoros que quer utilizar (fotos, imagens, ilustrações, narração, música, efeitos sonoros).

Notem que assim como na gravação de vídeos, o roteiro também tem sua importância na animação. Neste caso, forma e conteúdo andam sempre juntos, fazendo dessa reunião entre animador e professor um momento chave.

A maneira mais eficiente de se produzir uma animação, é dando à equipe audiovisual o suporte necessário para tal. É interessante que o professor envie uma ilustração daquilo que precisa ser animado com uma explicação textual do que o professor quer. A equipe não produz conteúdo e sim um material complementar baseado naquilo que já foi feito, em forma textual, pelo professor.

Procedimentos que o professor deve seguir, no caso da animação:

- 1- Procurar a equipe audiovisual (Contatos em anexo);
- 2- Preencher e assinar uma requisição do serviço (com a equipe audiovisual);
- 3 - Agendamento prévio de gravação de áudio suplementar, quando necessário;
- 4 - Fornecer material de apoio para a produção como:
  - Instaladores de todos os softwares que serão objeto da animação;
  - Manuais ou tutoriais relativos a função que se deseja animar (tutoriais de instalação ou de aplicação, por exemplo);
  - Imagens e Textos complementares; ou base para criação no caso de ilustrações;
  - Roteiro objetivo do que deve aparecer na animação;

## 2. Fotografias

Durante a preparação do material alguma fotografia pode ser utilizada para ilustrar situações típicas de atividades. Além disso, são utilizadas para o registro fotográfico de atividades realizadas por alunos. Este material pode ser oferecido aos alunos sob forma de livros, apostilas e folhas impressas; ambiente virtual de aprendizagem (internet); DVD-VIDEO; e DVD/CD-ROM.

## 3. Gravações musicais de fonogramas

Devido às questões relativas a direitos autorais muito do material disponibilizado para os alunos deve ser elaborado originalmente (de autoria própria). São composições e arranjos gravados em áudio e disponibilizados em CD ou no ambiente virtual de aprendizagem com o objetivo de ilustrar conceitos e fornecer ao aluno ferramental didático para futuros trabalhos, incluindo suas atividades no estágio supervisionado.

## 4. Ilustrações gráficas

Durante a elaboração do material em geral são utilizadas ilustrações gráficas sobre elementos específicos de cada área ou outras informações visuais. Este material pode ser disponibilizado das seguintes formas para os alunos: livros, apostilas e folhas impressas; ambiente virtual de aprendizagem (internet); DVD-VIDEO; e DVD/CD-ROM.

## 5. Livros e apostilas

A base do material impresso do primeiro semestre do curso foi disponibilizada sobre forma de apostilas, mas, após esta fase todo o material impresso tem como padrão o formato de livros. Cada disciplina do semestre letivo possui um livro.

## 6. Livros falados das disciplinas

Os livros falados são basicamente a gravação, em voz humana, dos textos dos livros de cada disciplina. O objetivo é fornecer ao aluno uma alternativa para o estudo durante seus deslocamentos ao pólo e por conta da questão de acessibilidade por parte de eventuais portadores de necessidades especiais visuais. Os livros falados podem ser apenas a gravação do texto ou podem utilizar de explicações

adicionais e detalhes como a descrição dos gráficos e partituras que são visualizadas no material original ou mesmo de performances musicais das partituras. Geralmente são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (internet), mas existe a intenção de se disponibilizar o material como arquivos em DVD/CD-ROM, como *Podcast* (internet).

#### 7. Objetos pedagógicos (xilofone em EVA, objetos lúdicos e jogos musicais)

Nas atividades de educação musical existe a possibilidade da utilização de objetos lúdicos, jogos e objetos pedagógicos em geral. Para o segundo semestre o curso já foi elaborado um “xilofone” feito em Eva e já estão sendo planejados outros objetos pedagógicos para fornecer aos alunos idéias para o trabalho em educação musical.

#### 8. Partituras de arranjos e composições didáticas

Da mesma forma que as gravações musicais de arranjos e composições originais para serem utilizadas pelos alunos são elaboradas partituras com este material. Para o primeiro ano já foram elaborados diversos arranjos compilados em uma partitura orquestral e as partes individuais para cada instrumento e um método de xilofone Orff. As partituras podem ser disponibilizadas em livros, apostilas e folhas impressas; arquivos de imagem digitais (pdf e jpg) no ambiente virtual de aprendizagem (internet) e DVD/CD-ROM.

#### 9. Webconferências

As webconferências são utilizadas por meio dos recursos da RNP (rede nacional de ensino e pesquisa) do MC/MCT brasileiro. São realizadas em um estúdio equipado com equipamento de áudio, vídeo e lousa digital. Apenas ao final do primeiro semestre de 2008 que começou a ser utilizada para facilitar a integração entre alunos e professores, a discussão de idéias e conteúdos tanto entre os professores nos cursos de formação e na fase de preparação da disciplina quanto na apresentação das disciplinas. Estão sendo incentivadas mais iniciativas nesta área e já temos disciplina planejando uma utilização mais ampla deste recurso.

A webconferência é mais uma das ferramentas disponíveis para que o professor aperfeiçoe sua comunicação com o aluno na EaD.

Buscamos sempre atender aos professores e para isso é necessário que uma série de procedimentos sejam cumpridos.

O primeiro passo, depois de se optar por fazer uma webconferência, é entrar em contato com a equipe audiovisual e com a coordenação pedagógica do curso para verificar a viabilidade da mesma. É necessário que esse contato seja feito com, no mínimo, duas semanas de antecedência, para que a equipe possa reservar equipamentos e entrar em contato com os pólos e fazer testes previamente.

Em seguida, são estabelecidos alguns dias e horários para que sejam realizados testes entre a UAB-UFSCar e os pólos participantes. Esses testes são muito importantes para ajustes da parte técnica, sendo que o professor não precisa estar presente.

É importante que o professor converse diretamente com o responsável pela webconferência para que seja definido um plano de aula. Será resolução de exercícios? Será um momento para os alunos tirarem dúvidas? Para os alunos mostrarem algum trabalho?

Temos a disposição uma lousa digital em que os exercícios poderão ser resolvidos de forma mais prática. Este equipamento possibilita que a aula seja preparada antecipadamente e que o professor somente acrescente números, informações e comentários aos gráficos, desenhos ou textos já presentes.

Se for utilizar esse equipamento, o professor precisará passar por um rápido treinamento de como utilizá-lo antes da conferência.

Toda webconferência poderá gerar um link de acesso com tudo o que foi feito para aqueles alunos que, por algum motivo, não puderam participar online ou para os que desejarem assistir à aula mais de uma vez.

Outras mídias

Caso o docente da UAB-UFSCar julgue necessário, poderão ser elaborados materiais didático-pedagógicos utilizando outras mídias ou suporte.

### **Logística do funcionamento pedagógico dos cursos UAB-UFSCar**

Do ponto de vista prático-pedagógico, o ensino-aprendizagem nos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar guarda algumas especificidades. Na proposta pedagógica dos cursos são consideradas aspectos como os tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares em Módulos. Considera-se que a qualidade da formação dos alunos da UAB-UFSCar depende amplamente desta proposta de funcionamento dos cursos.

### **Unidades Temáticas e Ciclos de Aprendizagem (sobre tempos e espaços na EAD)**

Para compreendermos como os cursos de graduação pela modalidade de educação a distância serão ofertados na UFSCar, é importante esclarecer a organização do processo de ensino-aprendizagem em termos de conteúdos e de administração dos cursos nesta modalidade. Existem especificidades que merecem destaque, especialmente em relação aos tempos e espaços de ensino-aprendizagem na EaD.

Ressalta-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD não são considerados da mesma maneira como são computados na educação presencial. Em disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula. Em EaD, os créditos se referem ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe aí, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que deve ser considerado quando do planejamento docente e discente.

Outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos, inclusive em relação aos espaços e tempos de estudo. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação.

Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impedem de realizar um curso presencial. Essa diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos pólos, por exemplo).

Para um bom rendimento do estudante e para que os cursos tenham baixa evasão, a UAB-UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 24 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são ofertadas concomitantemente não devem ultrapassar as 24 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de elaboração do material do curso, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeita os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo, está a interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Se por um lado isso exige mais do corpo docente em realizar um trabalho conjunto, por outro, essa interação entre as diferentes disciplinas propiciará uma maior interdisciplinaridade e oportunizará ao estudante a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados por diferentes disciplinas, articulando-os.

Um terceiro aspecto espaço-temporal do ensino-aprendizagem na educação a distância é a organização curricular das disciplinas, especialmente a idéia do semestre letivo. Na UAB-UFSCar, um semestre letivo difere-se do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial. Trabalharemos com uma proposta de organização por **Módulos Letivos** — a oferta será modular, ou seja, os semestres são organizados em módulos que o estudante deve cumprir, mas podem ter uma duração maior ou inferior a seis meses. A visão de um sistema modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, pois cria-se, por exemplo, a possibilidade do oferecimento concentrado de disciplinas em apenas algumas semanas ou que sejam estendidas por todo período letivo (Módulo). As disciplinas dos cursos em EaD da UFSCar podem, dessa forma, contemplar um número de semanas maior do que normalmente se contempla em cursos presenciais — como os tempos e espaços da EaD foram redimensionados, os módulos didáticos na UAB-UFSCar podem, inclusive, ter mais de seis meses.

Quarto aspecto: a organização do ensino-aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar propõe organizar seus conteúdos em Unidades Temáticas e em Ciclos de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo múltiplo de uma ou duas semanas; isto é, em intervalos de um Ciclo de Aprendizagem Semanal ou Quinzenal. A partir desta idéia de Unidades e Ciclos, o tutor orientará o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância.

A cada semestre o aluno recebe um CD-Rom ou DVD com as apresentações dos professores e a proposta geral de trabalho em cada disciplina que irá cursar. Este material de apresentação do professor também está disponível ao aluno no ambiente da disciplina. Além deste material ele recebe um Guia de Estudos impresso de cada disciplina, composto pelo professor coordenador da disciplina. Este material é

complementar ao ambiente virtual de aprendizagem, integrando-o e facilitando o estudo do aluno, principalmente nos momentos que ele não tem acesso à internet. O Guia é composto por Unidades Temáticas, que devem seguir uma estrutura básica editorial proposta pela equipe pedagógica da UAB-UFSCar. A idéia é que o aluno tenha um material impresso para cada Unidade Temática disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle) articulado com os conteúdos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e com outras mídias (CD-Rom, vídeo, etc). Assim, o docente organiza a sua disciplina em unidades e elabora um texto impresso sobre a temática. A idéia básica é trazer orientações e, ou, uma síntese dos principais temas abarcados pela disciplina.

Nas salas virtuais de cada disciplina (Ambiente Coletivo e Pólo) o aluno tem acesso a informações e orientações que o ajudarão a compreender a proposta pedagógica desta disciplina e sobre os comportamentos e interações na mesma. A seguir, os tópicos que fazem parte da estrutura geral de cada disciplina, facilitando a navegação e interação do aluno:

#### **Ambiente Coletivo da Disciplina:**

- Nome da disciplina;
- Mensagem de boas-vindas e orientações iniciais;
- Dinâmica da disciplina;
- Objetivos gerais, relação da disciplina com a proposta do curso, formas de interação (ferramentas mais usuais, trabalhos em grupo, individuais), sistema de avaliação (pesos de cada unidade/ciclo): Cronograma geral; Tópicos com o título de cada Unidade; Categorias de atividades de avaliação; e Distribuição das notas;
- Rótulo ou texto com orientações sobre cada unidade;
- Materiais diversificados com orientações para o desenvolvimento das atividades: texto, áudio (que será criado ou link para um pronto), vídeo (que será criado ou link para um pronto), animação (que será criado ou link para um pronto), PowerPoint.

#### **Pólo da Disciplina:**

- Na Sala de Atividades o professor deverá criar essencialmente os seguintes materiais:
- Título da Página;
  - Fórum tira-dúvidas, pode ser 1 com tópicos por unidade/ciclo/tema;
  - Tabela em cada tópico com o resumo das atividades do ciclo de aprendizagem, contendo: nome da atividade, prazo, forma de interação, critério de avaliação;
  - Atividades práticas (utilizando a ferramenta adequada), desenvolvendo atividades coletivas e individuais, variando ao menos 3 a 4 ferramentas diferentes.

#### **Recursos opcionais**

- Diário por unidade de aprendizagem;
- Fórum de estudo dirigido, eventualmente;
- Enquete para diagnóstico do conhecimento prévio ou grau de dificuldades do aluno;
- Pesquisa de avaliação (padrão do Moodle). Este material será obrigatório aos professores do

terceiro módulo do curso em diante, como forma de viabilizar a auto-avaliação do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

Assim, a UAB-UFSCar propõe duas possibilidades de organização dos conteúdos das Unidades Temáticas ou de aplicação dos Ciclos de Aprendizagem, a saber:

**a) Ciclo de Aprendizagem Semanal:** conforme *Quadro A*, alguns blocos de conteúdos serão trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entrará em contato com o conteúdo em foco e interage com seu tutor para discussão da temática. O Ciclo de Aprendizagem Semanal é mais indicado quando não há necessidade de resolução de exercícios, mas somente uma interação sobre o assunto abordado (contando para avaliação somente participação e não tanto conteúdo).

**b) Ciclo de Aprendizagem Quinzenal:** conforme *Quadro B*, alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Este tipo de Ciclo é mais indicado quando o(s) tema(s) trabalhado(s) exija(m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

Uma Unidade Temática pode conter um ou mais Ciclos de Aprendizagem, dependendo, por exemplo, da complexidade dos conteúdos nela inseridos. A ideia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. Os Ciclos Quinzenais são necessários para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

Como pode ser observado nos **Quadros A e B**, a cada Ciclo de Aprendizagem, um novo tema ou uma nova Unidade Temática é disponibilizada aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo tutor. Em interação com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina. De posse dos relatórios de todos os seus tutores, esse professor prepara um texto sintético para orientar os alunos a iniciar um novo Ciclo de Aprendizagem. Assim, se o estudante não apresentar desempenho satisfatório naqueles tópicos/temas trabalhados, há ainda um pequeno espaço de tempo para uma possível segunda avaliação, que funcionará como uma recuperação continuada. Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar seu material às necessidades que surgirem.

Quadro A. Rotina de Ensino-Aprendizagem na UAB-UFSCar — Ciclo Semanal

| Domingo                                                                                                                                                                                                                                                               | Segunda-feira | Terça-feira                                                                                                                                                                                                                                                  | Quarta-feira                                                                                                                                                                       | Quinta-feira | Sexta-feira | Sábado |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|--------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                       |               | <b>Início de Unidade Temática</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início de leituras</li> <li>• Revisão de tarefas</li> <li>• Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas</li> <li>• outras atividades</li> <li>• etc.</li> </ul> | <b>Quarta à Domingo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as leituras</li> <li>• Completar as tarefas iniciais</li> <li>• Postar respostas para tutores</li> </ul> |              |             |        |
| <b>Domingo e Segunda</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder aos pares.</li> <li>• Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório)</li> <li>• Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).</li> </ul> |               | <b>Início de Nova Unidade Temática.</b><br><b>O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor</b>                                                                                                            |                                                                                                                                                                                    |              |             |        |

Quadro B. Rotina de Ensino-Aprendizagem na UAB-UFSCar — Ciclo Quinzenal

| Domingo                                                                                                                                                                                                                                                               | Segunda-feira | Terça-feira                                                                                                                                                                                                                                                  | Quarta-feira                                                                                                                                                                     | Quinta-feira | Sexta-feira | Sábado |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|--------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                       |               | <b>Início de Unidade Temática</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início de leituras</li> <li>• Revisão de tarefas</li> <li>• Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas</li> <li>• outras atividades</li> <li>• etc.</li> </ul> | <b>Quarta a Terça</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as leituras</li> <li>• Completar as tarefas iniciais</li> <li>• Postar respostas para tutores</li> </ul> |              |             |        |
|                                                                                                                                                                                    |               |                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Quarta a Sábado</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever retorno do tutor</li> <li>• Completar as últimas atribuições</li> </ul>                                    |              |             |        |
| <b>Domingo e Segunda</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder aos pares.</li> <li>• Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório)</li> <li>• Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).</li> </ul> |               | <b>Início de Nova Unidade Temática.</b><br><b>O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor</b>                                                                                                            |                                                                                                                                                                                  |              |             |        |

Do ponto de vista da docência, é essencial pensar a organização dos cursos de educação a distância por Unidades Temáticas e por Ciclos de Aprendizagem. É importante considerar que a agenda de trabalho do professor-coordenador de disciplina e especialmente do tutor, durante o oferecimento do

curso precisa ter cadência e uma dinâmica padronizada. Um dos grandes problemas da docência (e da evasão também) na educação a distância é fruto da dificuldade de organização espaço-temporal. A divisão dos conteúdos por Ciclos de Aprendizagem resolve parte desses problemas, pois permite que o tutor possa ter, ao menos, 24 horas para reunir as informações sobre os estudos dos alunos e encaminhá-las ao professor-coordenador de disciplina (pela proposta dos Quadros A e B, seria de domingo para segunda-feira ao meio-dia). Vale lembrar que os tutores virtuais já teriam realizado outras atividades durante a semana, quando do acompanhamento das interações dos alunos. O professor responsável pela disciplina, por sua vez, terá dois turnos disponíveis (segunda-feira a tarde ou a noite) para trabalhar; isto é, para leitura dos relatórios dos seus tutores e elaboração de um ***texto-síntese como fechamento do ciclo e orientação dos novos conteúdos com os anteriores, esclarecendo dúvidas e organizando as novas atividades.***

O trabalho em ciclos permite um processo de interação semelhante àquele da sala de aula presencial, em que o professor procura adequar os novos saberes aos anteriormente ministrados, dando sentido aos conceitos e garantindo a dialogicidade permanente e necessária entre os interlocutores. No ambiente virtual de aprendizagem, apesar de os conteúdos terem sido previamente organizados e publicados, o professor pode adequar esses saberes e organizar o *feedback* coletivo de ciclo a ciclo, permitindo que o aluno tenha mais contato com as orientações do professor que coordena a disciplina e não somente com os seus tutores.

O professor deve organizar o conteúdo dos relatórios dos tutores de forma a permitir que os pólos e seus diferentes alunos com as respectivas contribuições apareçam em seu texto, demonstrando que a interação feita no ambiente virtual de aprendizagem foi lida e avaliada não somente pelos tutores como também pelos coordenadores de disciplina. Essa dinâmica promove uma maior identificação do aluno com o curso e dá sentido ao seu esforço em interagir por intermédio de uma máquina, tendo perfeita consciência de que ela é *meio*, e não o *fim* em si mesma, no processo de ensino-aprendizagem.

#### Sobre a composição dos Módulos dos cursos de graduação da UAB-UFSCar

Existe um aspecto espaço-temporal do ensino-aprendizagem na educação a distância que precisa ser detalhada aqui. Trata-se da organização curricular das disciplinas no ***primeiro semestre letivo*** dos cursos da UAB-UFSCar. Nos cursos de graduação pela EaD, um semestre letivo difere-se do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial, pois foi adotada uma proposta de organização por **Módulos Letivos. A organização modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, como acontecerá no Módulo 1 de todos os cursos da UAB-UFSCar, que terá duração aproximada de 8 (oito) meses. Assim, a proposta de oferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar para o primeiro módulo terá um caráter diferenciado dos outros módulos.**

Antes de entrar nas disciplinas que efetivamente comporão a formação profissional dos alunos, será ofertada (nos primeiros meses de curso) uma disciplina intitulada *Introdução à Educação a Distância (EaD)*. Durante o primeiro mês de curso, nenhuma outra disciplina será ofertada aos alunos, pois eles estarão com dedicação total à compreensão da proposta de trabalho em EaD da UAB-UFSCar,

do ambiente virtual de aprendizagem, das especificidades da aprendizagem pela EaD (organização pessoal para os estudos) e, também, passarão por um processo de nivelamento em letramento digital. Todos esses aspectos serão enfocados na disciplina de *Introdução à EaD*, que tem como objetivo principal a preparação inicial dos alunos para desenvolver um bom curso de graduação. Estudar pela modalidade de educação a distância exige uma cultura distinta daquela tradicionalmente empregada na educação presencial. Por isso, esta disciplina de *Introdução à EaD* foi introduzida no rol de disciplinas de todos os cursos da UAB-UFSCar.

Além desta formação inicial proposta pela disciplina de EaD, os alunos com mais dificuldades no manuseio das tecnologias digitais terão acesso a uma formação inicial e presencial em informática. Será oferecido um cursinho presencial em informática básica, objetivando dar a todos os estudantes um nível de letramento digital suficiente para ligar e desligar máquinas, transitar no ambiente virtual de aprendizagem, editar um texto, navegar na Internet, enviar mensagens, anexar arquivos, utilizar planilhas eletrônicas, fazer uma apresentação multimídia, buscar informações em bases de dados on-line e off-line etc..

Este curso de informática básica será ofertado por meio de uma parceria entre os Pólos de Apoio Presencial e a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Esta formação nos recursos computacionais é importantíssima para o sucesso dos alunos da UAB-UFSCar, pois sua formação sustenta-se, basicamente, em materiais didático-pedagógicos virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem), tendo os materiais impressos (Guias de Estudo) e eletrônico-digitais (ex: videoaulas) como complemento aos virtuais. Em suma, a formação dos alunos da UAB-UFSCar dependerá de um letramento digital mínimo; isto é, dependerá de conhecimentos básicos (ou avançados) sobre as tecnologias de informação e comunicação.

Seja na disciplina de *Introdução à EaD* ou em outra disciplina de cada curso da UAB-UFSCar, nos meses iniciais do curso o aluno deve situar-se sobre a sua futura área de atuação. Serão fornecidas e discutidas informações diversas sobre o curso em que o aluno está ingressando: sua formação, campo de trabalho, suas competências, seu perfil profissional e características particulares do curso para o estudo a distância.

Serão levantados, também nesta fase inicial do curso, dados sobre o grupo de alunos dos cursos da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos. Pode ser feito um levantamento das necessidades básicas dos alunos com relação ao seu letramento digital, bem como fazer um diagnóstico dos conhecimentos básicos conceituais (conceitos de matemática ou de produção textual, por exemplo). A partir desse diagnóstico, poderão ser tomadas decisões pedagógicas importantes: por exemplo, oferecer um curso intensivo para nivelamento dos conhecimentos básicos (curso de reforço como disciplinas optativas ou cursos de extensão), o que irá auxiliar os alunos na realização das diversas disciplinas da grade curricular dos cursos. A realização do referido diagnóstico e das atividades de nivelamento, associadas à idéia de letramento digital dos alunos e conhecimento da área de atuação, exige que o primeiro Módulo Letivo dos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar tenha uma duração superior aos módulos subsequentes. Estima-se sete ou oito meses letivos para o primeiro módulo e quatro ou cinco meses letivos para os módulos posteriores.

Sistema de avaliação e acompanhamento da aprendizagem

Na UAB-UFSCar, a avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados para a emissão de juízo de valor com a finalidade de tomar decisões. Esse processo é realizado ao longo da disciplina com o apoio de vários instrumentos que permitem saber de diferentes maneiras o que e como o estudante está compreendendo o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos de ensino e aprendizagem foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois a proposta final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pela disciplina e pelo curso.

É importante mencionar que a concepção de avaliação está apoiada na Portaria GR Nº 522/06 da UFSCar, mas a UAB-UFSCar apresentará prazos diferentes dos procedimentos utilizados nos cursos presenciais pelo fato de a distribuição de créditos no período letivo ser diferente em cursos a distância.

O processo de avaliação da UAB-UFSCar se configura da seguinte forma:

**Avaliação contínua:** tem como objetivo investigar a compreensão do estudante sobre os conhecimentos desenvolvidos a cada ciclo de aprendizagem e promover atividades para a superação de suas dificuldades nesta etapa. Para tanto, o tutor avaliará as atividades propostas pelo professor, representativas dos conceitos fundamentais em estudo neste período. O tutor deverá dar uma nota acompanhada de feedback ao estudante com orientações específicas sobre suas dificuldades e, de acordo com a proposta do professor, propor a revisão dos conceitos trabalhados ou novas atividades que enfoquem tais conceitos (atividades de reforço). Esta ação é importante para a aprendizagem e recuperação contínua do estudante durante a construção dos conhecimentos.

**Avaliação final presencial:** procedimentos de avaliação realizados por todos os estudantes, simultaneamente, no pólo de apoio presencial. Estes têm como proposta resgatar todos os conteúdos abordados pela disciplina e, geralmente, a soma do peso destas atividades é maior do que as demais avaliações virtuais. Refletem o desempenho global do estudante ao término de algumas etapas da disciplina, podendo ser desenvolvidas em dois momentos diferentes.

Caso o estudante não obtenha a média desejada será encaminhado para a recuperação que ocorrerá no mês subsequente ao término do módulo. Ele será acompanhado por um tutor e pelo professor coordenador de disciplina. Não sendo aprovado, ele será submetido a uma nova avaliação (prova) repositiva presencialmente e, sendo reprovado, deverá cursar a disciplina no período de reoferta a ser definido pela coordenação do curso. Entretanto, a disciplina será reofertada ao aluno reprovado de forma concomitante às outras disciplinas regulares do módulo correspondente ao calendário do curso neste período. No caso de reprovação em todas as oportunidades do processo de recuperação, a situação dos alunos será analisada pela coordenação de curso.

A UAB-UFSCar prevê mecanismos que garantem o sigilo e segurança nos processos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, tanto para envio das avaliações aos pólos de apoio presencial, quanto para a aplicação da atividade presencial.

Segue abaixo o sistema logístico envolvendo o processo de envio das avaliações:

- A secretária responsável pelo curso recebe o original da prova (em mãos ou via e-mail) do professor da disciplina.

- Se há necessidade de folhas de rascunho, é enviado folhas rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar, impresso em gráfica.

- A secretária faz as cópias da prova na Papelaria e Copiadora Aquarela, localizada na área norte da UFSCar.

- A secretária divide/separa quantitativamente as provas entre os pólos.

- A secretária embala e lacra em um envelope pardo carimbado e rubricado as cópias das provas.

- O envelope pardo é colocado dentro de um Envelope de Sedex, ou de uma caixa específica do Correio, para ser enviado ao pólo.

- Em um outro envelope é encaminhada a lista de presença dos alunos.

- As provas são enviadas pelo Correio, por sedex com A.R. (aviso de recebimento).

Com relação a aplicação das avaliações presenciais no pólo de apoio presencial, segue abaixo os procedimentos utilizados pela UAB-UFSCar:

- A atividade avaliativa será aplicada, preferencialmente, pelo coordenador de pólo auxiliado pelos tutores presenciais. O aplicador tem a função de acompanhar todo o processo, por exemplo: impedir comunicação entre os alunos, distribuir e receber as atividades concluídas, conferir a documentação dos alunos, lacrar e encaminhar o material em envelope lacrado à UAB-UFSCar.

- Cada atividade avaliativa presencial será composta pela prova (grampeadas), pela folha de resposta (carimbada) e folhas de rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar.

- A primeira folha conterá os dados de identificação de aluno, pólo e grupo, além das questões da atividade avaliativa presencial.

- Para realizar a avaliação presencial, o aluno deverá apresentar ao aplicador o seu documento de identidade com foto.

- No Pólo terá uma lista de presença que o aluno deverá assinar em dois momentos: na conferência da identidade e no momento de entrega da atividade avaliativa presencial. O aluno assinará a lista na presença do responsável, indicando horário de saída.

- A atividade avaliativa presencial é individual, manuscrita e sem consulta.

- Após checagem do nome de cada aluno, o envelope com as atividades avaliativas presenciais deverá ser aberto na presença de todos. Ao término, o aplicador deverá guardar todas as atividades avaliativas e lacrar o envelope para encaminhamento à UAB-UFSCar. Os dois últimos estudantes deverão permanecer na sala para testemunhar/assinar o lacre junto com o aplicador da atividade avaliativa.

- Após a realização das atividades avaliativas presenciais, o aplicador fica responsável pelo envio do envelope lacrado com as atividades, endereçado à secretaria do curso.

- A prova terá a duração de duas (2) horas.

- Nenhum aluno poderá devolver a avaliação na primeira hora de atividade, pois não será permitida a sua saída do recinto neste período.

- Será permitido ao estudante acesso ao local da avaliação com atraso de até 15 minutos após o início da atividade.

- O responsável pela aplicação da atividade avaliativa presencial deverá estar no local meia hora antes do horário marcado.

- Para permanecer na sala de aula, o estudante deve deixar o seu material no local indicado e o celular, no caso, completamente desligado.

- O tutor deverá conferir o número de páginas também no ato da devolução.

- O aplicador e demais envolvidos no processo de avaliação presencial devem zelar pelo controle e sigilo absoluto em todas as fases.

A UAB-UFSCar também prevê, para algumas disciplinas, a realização de avaliações presenciais com o apoio de computador por meio da plataforma Moodle. Os procedimentos para a aplicação das provas presenciais neste formato estão sendo testadas e avaliadas pela equipe da UAB-UFSCar, a fim de assegurar o sigilo e segurança. A UAB-UFSCar realizou consulta no MEC que autorizou a realização desta modalidade de prova, desde que o aluno “*esteja fisicamente presente na sede ou no pólo de apoio presencial*” [Ofício SEED/MEC 1350/2008, página 4 ].

Temos analisado o uso do Moodle para agilizar o processo de entrega das provas aos alunos e recebimento de provas resolvidas:

Na entrega da prova aos alunos: a prova é disponibilizada por meio do Moodle no momento da prova. Neste caso, fica a ressalva de garantir no pólo a configuração de um sistema de *firewall* que impeça o acesso dos alunos a qualquer página ou serviço, exceto a página do Moodle onde estará disponível a prova. Na sala da prova, devem estar desabilitadas quaisquer ferramentas de comunicação (correio, mensagem instantânea, etc.). Os *logs* de acessos e ações dos alunos são monitorados durante a prova. Outra possibilidade analisada é o uso do sistema de webconferência para que o professor entre em contato com os pólos no momento da prova para apresentar a prova e responder a eventuais dúvidas dos alunos.

- No recebimento de provas resolvidas: o aluno realiza a prova em papel, digitaliza a resolução da prova e compartilha a cópia digitalizada com o professor e tutores por meio Moodle, em espaço aberto com esta finalidade. Esta solução possibilita termos maior rapidez no recebimento e correção das provas, sem perdemos o registro em papel da prova realizada pelo aluno.

Na estrutura organizacional da UAB-UFSCar, destaca-se o papel do **coordenador de disciplina** (figura equivalente ao professor na educação presencial). Esse docente é uma figura importante na equipe gestora, pois é ele quem implementa as decisões de todo o grupo. O **perfil profissional** desse educador é: professor da UFSCar que tenha disponibilidade de empregar parte do seu tempo para desenvolvimento de novos materiais didático-pedagógicos, em mídias virtuais, impressas, audiovisuais e outras; em divulgar o conhecimento e interagir com diferentes atores no processo ensino-aprendizagem (alunos, tutores e colegas professores) em um processo interdisciplinar. Este profissional deve estar aberto às novas modalidades educacionais e estar disposto a repensar continuamente sua prática profissional.

#### **Atribuições do professor coordenador de disciplina:**

Professor da UFSCar (ou convidado) que tenha disponibilidade de empregar parte do seu tempo para desenvolvimento de novos materiais pedagógicos, em outras mídias; em divulgar o conhecimento e interagir com diferentes atores no processo ensino-aprendizagem (alunos, tutores e colegas professores) em um processo interdisciplinar. Este profissional deve estar aberto às novas modalidades de ensinar e aprender e estar disposto a repensar sua prática profissional.

- AS ATIVIDADES DO PROFESSOR (conteudista e formador)

O professor responsável pela disciplina como **conteudista** tem como principais responsabilidades:

1. Participar do Curso de Formação de Professores na Modalidade a Distância, para a preparação do material didático da sua disciplina em formato virtual/digita.
2. Pesquisar, selecionar e organizar o conteúdo e o material de sua disciplina;
3. Participar das reuniões previamente agendadas pelo coordenador de curso e coordenação da UAB-UFSCar para decisões específicas tanto sob o aspecto pedagógico como administrativo de sua disciplina e/ou do grupo de disciplinas do módulo;
4. Elaborar o plano de ensino, deixando claro ao aluno tudo o que vai ser feito no decorrer da disciplina, principalmente, as estratégias de trabalho com o grupo. Ou seja, quais os recursos utilizados para as interações virtuais e presenciais do aluno nas atividades, se a disciplina irá trabalhar com atividades individuais e ou coletivas, se há algum produto principal de produção na disciplina, a importância desta disciplina no curso e a sua relação com as outras disciplinas;
5. Deixar claro, desde o início da disciplina, os critérios de avaliação e frequência;
6. Adequar o plano de ensino conforme as sugestões dos Projetistas Instrucionais especializados em EaD;
7. Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem e no guia de estudo do aluno (material impresso);
8. Desenvolver atividades com a visão da modalidade de Educação a distância de acordo com as orientações da coordenação UAB-UFSCar, projetista instrucional e equipe técnica do Moodle;
9. Auxiliar a equipe técnica na formatação do seu ambiente virtual (Moodle), dando diretrizes e acompanhando o trabalho realizado. Principalmente, averiguar se todas as animações, os links e as atividades que tenham sonorização estejam funcionando corretamente.
10. Avalizar a formatação final de seu material impresso e virtual após o trabalho da equipe técnica e lingüística;
11. Enviar com antecedência os materiais que serão utilizados nos pólos (material impresso enviar com 45 dias de antecedência para revisões e impressão. As provas deverão ser enviadas com 15 dias de antecedência para a secretária. Os CDs também deverão ser enviados de 15 a 20 dias antes de sua utilização).
12. Responder às necessidades da coordenação da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de sua disciplina;

O professor responsável pela disciplina como **formador** terá como principais responsabilidades:

13. Indicar candidatos a tutores para a sua disciplina, sempre consultando o supervisor de tutoria do Curso para verificação do perfil necessário de inclusão dos tutores em seus projetos. A indicação deve ser realizada por meio de uma lista com nomes e e-mails ao supervisor de tutoria. Eles participarão de um curso de tutoria virtual pelo qual serão selecionados os que mais se adequarem ao perfil exigido pela UAB-UFSCar;
14. Gerenciar os tutores virtuais sob sua responsabilidade. Antes do início da disciplina deverá fazer uma reunião com os seus tutores (presencialmente), apresentando o seu planejamento para conduzir a disciplina e os critérios que apoiarão a avaliação dos estudantes. É importante definir como serão as interações entre o grupo no Ambiente Virtual do Professor e Tutores. Neste encontro, a presença do

supervisor de tutoria é fundamental para conhecer a agenda de trabalhos e prazos proposta pelo professor e se apresentar aos tutores como parceiro do professor e do grupo;

15. Estabelecer parceria com os tutores presenciais. Aconselha-se que o professor se apresente virtualmente, via Chat ou webconferência, aos tutores presenciais no início da disciplina. Neste encontro deve informar sobre as estratégias pedagógicas da disciplina, apresentar as datas propostas para as atividades presenciais e convidá-los a participar do Ambiente Virtual do Professor e Tutores para troca de informações sobre os alunos durante a oferta da disciplina;

16. Verificar os feedbacks e as postagens de notas dos tutores a cada semana para que haja uma coerência entre as avaliações dos vários tutores.

17. Fazer os relatórios de final de Unidade ou Ciclo, em um texto síntese, dando feedback para todos os alunos sobre o resultado obtido, esclarecendo quaisquer pontos que necessitem ser explicitados;

18. Manter contato com o supervisor de tutoria de seu curso para substituição de tutores ou acompanhamento de outros tutores sob sua responsabilidade caso o tutor de um grupo tenha algum problema de saúde/pessoal/profissional e se ausente por um curto período de tempo ou por período indefinido;

19. Participar ativamente da disciplina, mesmo que em viagem, pois o ambiente é virtual e pode ser gerenciado a distância, sendo sua ausência justificada somente em caso de doença ou problemas pessoais sérios. De qualquer forma, quando isso ocorrer, a coordenação da UAB-UFSCar deve ser notificada imediatamente para orientação sobre a condução da disciplina;

20. Estar acessível aos alunos caso seja solicitado para resolver alguma questão. Para tanto, é importante definir o(s) dia(s) e hora(s), a cada semana, que estaria acessível para interagir em fórum, Chat ou webconferência (de acordo com a disponibilidade do professor) .

21. Nas web-conferências o professor deverá se expressar de forma articulada e sonora.

22. Organizar as atividades presenciais, agendando-as com no mínimo um mês de antecedência, dando as orientações necessárias para que a secretaria do curso e os tutores presenciais possam organizar as tarefas administrativamente no pólo. A tutoria presencial deve estar bem articulada com o professor, ficando claro que não poderá alterar o dia das atividades presenciais sem previamente consultar a coordenação do curso de Educação Musical;

23. Organizar as atividades avaliativas e repassar os originais à secretaria do curso para envio aos pólos. Verificar com a coordenação do curso a logística de aplicação de provas e com os tutores sobre critérios de avaliação;

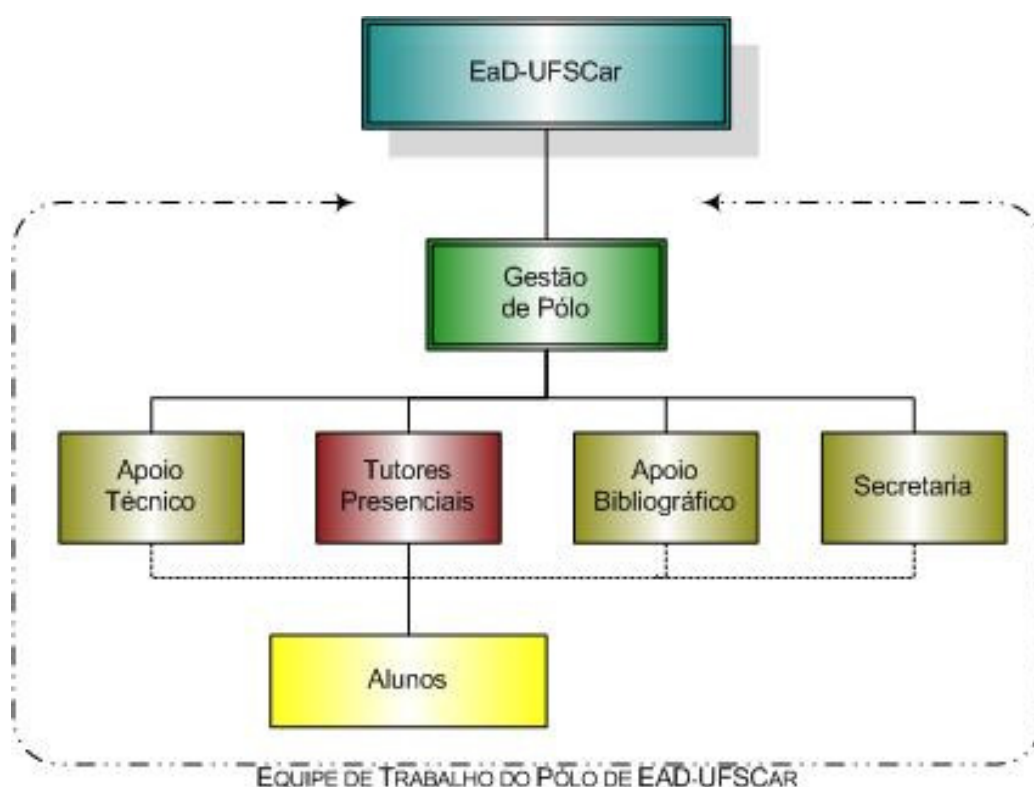
24. Fazer o fechamento das notas e acompanhar o desenvolvimento dos alunos;

25. Indicar alunos para recuperação (se houver) e participar do processo de abertura da disciplina para este fim.

Os docentes do curso são responsáveis pela elaboração do material e gerenciamento dos alunos e tutores da disciplina, na escala de 1 tutor para 25 alunos. Esta distribuição de alunos por tutor é fixa. Portanto, independente da quantidade de alunos inscritos, o acompanhamento e orientação ao aluno no processo de ensino e aprendizagem pelo tutor virtual não é prejudicado. O tutor é pago pelo processo de bolsas e precisando de novos tutores o MEC se compromete a arcar com os custos.

O docente responsável gerencia os seus tutores por meio de um ambiente particular de comunicação entre os mesmos no Moodle, onde busca construir um trabalho de parceria e colaboração para as orientações aos alunos e estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem. Ele também conta com um ambiente, o SOFIA (Sistema de organização de Feedback, Interação e Avaliação) para recebimento de relatórios dos tutores sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno a cada atividade ou unidade de aprendizagem. Neste ambiente, ele pode visualizar o processo de cada aluno e do grupo de forma qualitativa e quantitativa, com o propósito de facilitar o gerenciamento da aprendizagem dos alunos.

Para representar graficamente a infra-estrutura que o aluno receberá de modo direto, foi elaborado o seguinte organograma:



Estrutura organizacional básica do sistema de acompanhamento direto ao aluno da UAB-UFSCar.

## 2.4 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização

### 2.4.1. Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* Presenciais

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar e têm ofertas anuais, pois dependem da demanda da sociedade e não se constituem em cursos regulares.

Os cursos de especialização – *lato sensu* – são realizados respeitando a Resolução N°. 01 de 03 de abril de 2001 quando foram aprovados antes de 08/06/2007 e a resolução N°. 01 de 08 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e as normas da UFSCar. São ministrados na UFSCar e em outras Instituições de Ensino Superior por meio de convênios.

As propostas destes cursos, bem como seus relatórios, são avaliados quanto ao mérito pelos respectivos departamentos que os oferecem e pela antiga Câmara de Extensão e agora Conselho de Extensão, sendo os certificados de conclusão registrados pela ProEx/UFSCar.

A quantidade de cursos de especialização em realização nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, bem como o envolvimento de docentes, alunos de graduação, pós-graduação e técnico-administrativos é mostrada nas tabela a seguir.

**TABELA 1**

**Número de cursos de especialização em realização no ano**

| <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> | <b>2008</b> |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 27          | 38          | 40          | 46          | 42*         |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

\* 1 curso a distância

**TABELA 2**

**Número de docentes da UFSCar envolvidos em cursos de especialização por ano**

| <b>Docentes<br/>2004</b> | <b>Docentes<br/>2005</b> | <b>Docentes<br/>2006</b> | <b>Docentes<br/>2007</b> | <b>Docentes<br/>2008</b> |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 285                      | 133                      | 135                      | 150                      | 145                      |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

**TABELA 3**

**Número de alunos de graduação da UFSCar envolvidos nos cursos de especialização por ano**

| <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2004</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2005</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2006</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2007</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2008</b> |
|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| 30                              | 56                              | 76                              | 68                              | 110                             |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

**TABELA 4**

**Número de alunos de pós-grad. da UFSCar envolvidos nos cursos de especialização por ano**

| <b>Aluno<br/>Pós<br/>2005</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2006</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2007</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2008</b> |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 50                            | 39                            | 44                            | 64                            |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

TABELA 5

Número de técnico-administrativos da UFSCar envolvidos nos cursos de especialização por ano

| Téc.<br>Adm.<br>2004 | Téc.<br>Adm.<br>2005 | Téc.<br>Adm.<br>2006 | Téc.<br>Adm.<br>2007 | Téc.<br>Adm.<br>2008 |
|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 6                    | 6                    | 8                    | 16                   | 20                   |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

Em 2004 e 2005 foram oferecidas aproximadamente 900 vagas em cursos de especialização. Em 2006 foram oferecidas cerca de 1500 vagas, em 2007 foram cerca de 1900. Em 2008 foram cerca de 2000, em cursos de especialização sendo 400 em curso a distância descrito no item 2.5. Como mostram os dados há um esforço no sentido da **ampliação da oferta dos cursos e do número de vagas nos cursos de extensão e especialização**, como proposto pelo PDI, **além do início da oferta na modalidade a distância em 2008**, como propõe o Plano Nacional de Educação.

#### 2.4.2 Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

No último período aqui considerado (2004-2008), a Pós-Graduação na UFSCar voltou a apresentar uma expansão significativa. Incluindo os cursos aprovados em 2008 (que recebem suas primeiras turmas em 2009), a situação atual é apresentada na Tabela 6.

Com a implantação de 8 novos cursos de Mestrado, 1 de Mestrado Profissional e 2 de Doutorado, em 2008 a UFSCar passou a contar com 31 Programas de Pós-Graduação, que abarcam 54 cursos (30 de Mestrado, 2 de Mestrado Profissional e 22 de Doutorado). Tais programas estão inseridos nos cinco centros existentes na Universidade: Centro de Ciências Agrárias (1 PPG), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (5 PPGs), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (12 PPGs), Centro de Educação e Ciências Humanas (11 PPGs) e *Campus* de Sorocaba (2 PPGs).

Durante o ano de 2008, nos programas de pós-graduação da UFSCar foram realizadas 525 defesas, sendo 341 defesas de mestrado e 184 de doutorado (praticamente o mesmo do ano anterior, quando os números foram, respectivamente, 532, 345 e 187, recordes na história da pós-graduação na UFSCar), sendo que até o final de 2008 já foram realizadas 4.594 defesas de mestrado e 1.883 de doutorado.

No início de 2008, havia 1271 alunos matriculados nos 28 cursos de Mestrado que já haviam recebido alunos, 30 alunos nos cursos de Mestrado Profissional e 888 alunos nos 20 cursos de doutorado na mesma situação, totalizando 2189 pós-graduandos. Cabe destacar que uma fração significativa dos alunos (cerca de 50 %) foi atendida por bolsas de estudo dos principais órgãos de fomento à pós-graduação do país.

No ano de 2008, foram enviadas à Capes cinco propostas de criação de novos programas ou cursos, sendo quatro delas aprovadas e recebendo seus primeiros alunos em 2009: dois novos PPGs com Mestrados (Ciências dos Materiais e Diversidade Biológica e Conservação, ambos no *Campus* de Sorocaba) e dois Doutorados (Ciências da Computação e Antropologia Social). Além disto, foi aprovada a proposta de criação do PPG em Ciências Fisiológicas, no modelo de Associação Ampla com a UNESP, que substituirá o atual PPG na mesma área.

A Tabela 6 apresenta a situação atual dos Cursos de Pós-Graduação da UFSCar.

**Tabela 6 – Cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) na UFSCar – dez/08**

| Programas                            | Implantação | Nível   | Conceitos 2001/2003 |    | Conceitos 2004/2006 |    |
|--------------------------------------|-------------|---------|---------------------|----|---------------------|----|
|                                      |             |         | M                   | D  | M                   | D  |
| Agroecologia e Desenvolvimento Rural | 2006        | M       | 4*                  | -  | 4                   | -  |
| Antropologia Social                  | 2007        | M/D     | 3*                  | -  | 3*                  | 4* |
| Biotecnologia                        | 2004        | M/D     | 4*                  | 4* | 4                   | 4  |
| Ciência Política                     | 2008        | M/D     | -                   | -  | 4*                  | 4* |
| Ciências Sociais                     | 1988        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Ciência, Tecnologia e Sociedade      | 2008        | M       | -                   | -  | 3*                  |    |
| Educação                             | 1976        | M/D     | 5                   | 5  | 4                   | 4  |
| Educação Especial                    | 1978        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Filosofia                            | 1988        | M/D     | 4                   | 4  | 5                   | 5  |
| Imagem e Som                         | 2008        | M       |                     |    | 3*                  |    |
| Linguística                          | 2005        | M       | 3*                  | -  | 3                   | -  |
| Psicologia                           | 2008        | M/D     | -                   | -  | 5*                  | 5* |
| Sociologia                           | 2008        | M/D     | -                   | -  | 5*                  | 5* |
| Ecologia e Recursos Naturais         | 1976        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Enfermagem                           | 2008        | M       | -                   | -  | 3*                  | -  |
| Genética e Evolução                  | 1991        | M/D     | 4                   | 4  | 5                   | 5  |
| Ciências Fisiológicas                | 1993        | M/D     | 5                   | 5  | 4                   | 4  |
| Fisioterapia                         | 1997        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Ciência e Engenharia de Materiais    | 1979        | M/D     | 7                   | 7  | 7                   | 7  |
| Eng. Química                         | 1982        | M/D     | 6                   | 6  | 6                   | 6  |
| Ciência da Computação                | 1988        | M/D     | 3                   | -  | 4                   | -  |
| Construção Civil                     | 2002        | M       | 3                   | -  | 4                   | -  |
| Eng. de Produção                     | 1992        | M/D     | 4                   | 4  | 4                   | 4  |
| Eng. Urbana                          | 1995        | M/D     | 4                   | -  | 4                   | -  |
| Ensino de Ciências Exatas            | 2008        | MP      | -                   | -  | 3*                  | -  |
| Estatística                          | 1997        | M/D     | 4                   | 4  | 4                   | 4  |
| Física                               | 1988        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Matemática                           | 1987        | M/D     | 5                   | 5  | 5                   | 5  |
| Química                              | 1980        | M//MP/D | 7                   | 7  | 7 // 4*             | 7  |
| Ciências dos Materiais               | 2009        | M       | -                   | -  | 3*                  | -  |
| Diversidade Biológica e Conservação  | 2009        | M       | -                   | -  | 3*                  | -  |

Fonte: ProPG

M= Mestrado

MP= Mestrado Profissional

D= Doutorado

(\*) conceitos atribuídos a cursos novos

Assim, no período 2005-2008 (excluindo os cursos que iniciam em 2009), houve um aumento de 9 Mestrados em relação aos 20 anteriormente existentes (45%) e de 5 Doutorados (33% em relação aos 15 existentes).

Outros dados de interesse relativos à situação atual da Pós-Graduação são apresentados nas Tabelas 7 a 9, contendo o número de alunos matriculados por semestre, o número de ingressantes em 2008 e o número de defesas. Em todos estes tópicos houve aumento em relação aos valores de 2005, com destaque para o número de ingressantes no Mestrado (aumento de 31%) e no Doutorado (18%).

**Tabela 7 - Número de alunos nos Programas de Pós-Graduação, no início dos 1º e 2º semestres de 2008.**

| PROGRAMAS                    | MESTRADO    |             | DOUTORADO   |             |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                              | 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE | 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
| Agroecologia e Des. Rural    | 42          | 42          | -           | -           |
|                              |             |             |             |             |
| Antropologia Social          | 16          | 16          | --          | --          |
| Ciências Sociais             | 74          | 65          | 52          | 48          |
| Filosofia                    | 37          | 31          | 64          | 57          |
| Educação                     | 106         | 82          | 97          | 92          |
| Educação Especial            | 59          | 57          | 49          | 45          |
| Linguística                  | 48          | 42          | -           | --          |
|                              |             |             |             |             |
| Ciências Fisiológicas        | 37          | 34          | 40          | 39          |
| Ecologia e Recursos Naturais | 37          | 34          | 123         | 118         |
| Fisioterapia                 | 35          | 35          | 40          | 35          |
| Genética e Evolução          | 27          | 25          | 28          | 29          |
|                              |             |             |             |             |
| Ciência da Computação        | 96          | 78          | --          | --          |
| Estatística                  | 26          | 23          | 9           | 9           |
| Física                       | 22          | 24          | 49          | 49          |
| Matemática                   | 14          | 13          | 18          | 17          |
| Química                      | 68          | 72          | 127         | 122         |
|                              |             |             |             |             |
| Ciência e Eng. de Materiais  | 70          | 81          | 54          | 54          |
| Construção Civil             | 39          | 26          | --          | --          |
| Engenharia Urbana            | 74          | 50          | 4           | 7           |
| Eng. de Produção             | 82          | 63          | 72          | 71          |
| Engenharia Química           | 32          | 35          | 54          | 53          |
|                              |             |             |             |             |
| Biotecnologia                | 20          | 29          | 15          | 16          |
|                              |             |             |             |             |
| <b>Total</b>                 | <b>1061</b> | <b>957</b>  | <b>895</b>  | <b>861</b>  |

Fonte:ProPG

**Tabela 8 - Ingressantes nos Cursos de Mestrado e Doutorado em 2008.**

| Programa                     | Mestrado | Doutorado |
|------------------------------|----------|-----------|
| Agroecologia e Des. Rural    | 24       | --        |
|                              |          |           |
| Antropologia Social          | 17       |           |
| Ciências Sociais             | 27       | 14        |
| Educação                     | 34       | 16        |
| Educação Especial            | 31       | 16        |
| Filosofia                    | 10       | 9         |
| Linguística                  | 26       | --        |
|                              |          |           |
| Ciências Fisiológicas        | 13       | 6         |
| Ecologia e Recursos Naturais | 21       | 28        |
| Fisioterapia                 | 20       | 11        |
| Genética e Evolução          | 10       | 8         |
|                              |          |           |
| Ciência da Computação        | 38       | --        |
| Estatística                  | 13       | 4         |
| Física                       | 14       | 10        |

|                             |            |            |
|-----------------------------|------------|------------|
| Matemática                  | 7          | 7          |
| Química                     | 46         | 39         |
|                             |            |            |
| Ciência e Eng. de Materiais | 50         | 20         |
| Construção Civil            | 10         | --         |
| Engenharia Urbana           | 21         | 7          |
| Eng. de Produção            | 30         | 22         |
| Engenharia Química          | 22         | 13         |
|                             |            |            |
| Biotechnology               | 19         | 9          |
|                             |            |            |
| <b>Total</b>                | <b>503</b> | <b>239</b> |

Fonte:ProPG

**Tabela 9 - Defesas nos PPG's em 2008.**

| <b>Programa</b>              | <b>Mestrado</b> | <b>Doutorado</b> |
|------------------------------|-----------------|------------------|
| Agroecologia e Des. Rural    | 0               | -                |
|                              |                 |                  |
| Ciências Sociais             | 21              | 14               |
| Educação                     | 33              | 19               |
| Educação Especial            | 18              | 14               |
| Filosofia                    | 8               | 7                |
| Linguística                  | 12              | -                |
|                              |                 |                  |
| Ciências Fisiológicas        | 6               | 7                |
| Ecologia e Recursos Naturais | 17              | 20               |
| Fisioterapia                 | 14              | 7                |
| Genética e Evolução          | 8               | 6                |
|                              |                 |                  |
| Ciência da Computação        | 29              | -                |
| Estatística                  | 13              | 0                |
| Física                       | 10              | 4                |
| Matemática                   | 8               | 3                |
| Química                      | 21              | 30               |
|                              |                 |                  |
| Ciência e Eng. de Materiais  | 24              | 15               |
| Construção Civil             | 20              | -                |
| Engenharia Urbana            | 29              | -                |
| Eng. de Produção             | 35              | 15               |
| Engenharia Química           | 16              | 13               |
|                              |                 |                  |
| Biotechnology                | 3               | 0                |
|                              |                 |                  |
| <b>Total</b>                 | <b>341</b>      | <b>184</b>       |

Fonte:ProPG

## **2.5 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização**

A UFSCar iniciou em 2006 os cursos de graduação a distância e em 2008 iniciou o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* nesta modalidade. Trata-se de um projeto, desenvolvido pelo Laboratório de Gestão do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos. O curso de especialização em gestão escolar, *lato sensu*, é voltado para a formação continuada e pós-graduada de gestores da educação básica das escolas públicas das redes municipais do Estado de São Paulo e deverá realizar-se por meio da educação a distância.

O Laboratório de Gestão tem como objetivo a articulação de trabalhos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão por meio de estudos e pesquisas sobre o processo de formulação e implementação de políticas públicas no campo da gestão de unidades escolares e gestão dos sistemas educativos. Juntamente com as atividades de pesquisa, o Laboratório de Gestão tem como meta oferecer cursos de formação de dirigentes escolares e de Secretarias Municipais de Educação e disseminação de metodologias de planejamento e gestão democrática junto a sistemas públicos de ensino.

A proposta de formação destina-se aos profissionais Portadores de Graduação - Licenciatura Plena - em qualquer área do conhecimento, que integrem a equipe gestora da escola: Diretor e Vice-Diretor das redes municipais de ensino, do Estado de São Paulo totalizando, no máximo, dois participantes por escola, perfazendo um total de 400 (quatrocentas vagas) a serem distribuídas em 10 (dez) pólos.

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, do MEC, ao qual este projeto encontra-se vinculado, foi idealizado com a finalidade de implementar novas formas de formação continuada para os gestores das escolas públicas, como forma de melhorar a qualidade da educação básica. Trata-se de um programa de suma importância, pois pretende possibilitar o acesso do conhecimento produzido nas universidades públicas, no campo da gestão democrática, a gestores das redes municipais de ensino do estado de São Paulo com vistas a ampliar a democratização dos sistemas de educação municipais e contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de ensino. A proposta do Programa aponta para a necessidade de se construir um processo de formação de gestores escolares, que contemple a concepção do caráter público da educação e da busca de sua qualidade social, baseada nos princípios da gestão democrática e na perspectiva da inclusão social, contribuindo com a formação efetiva de gestores escolares por meio do acesso a um conhecimento teórico-prático que permita compreender o significado de uma educação escolar básica com qualidade social.

A Educação a Distância (EAD) tem se apresentado como uma modalidade de educação que tem permitindo ampliar as diferentes estratégias e modalidades de formação a serem utilizadas. O curso de especialização aqui proposto, por meio da EAD, integrado a um conjunto de ações formativas presenciais, pretende democratizar ainda mais o acesso a novos espaços e ações formativas com vistas ao fortalecimento da escola pública como direito social básico. Voltada para a formação de especialistas, a EAD propicia maior flexibilidade na organização e desenvolvimento dos estudos atendendo a diversidade de situações apresentadas nos casos particulares de cada escola. O uso de ferramentas de interatividade e de novas tecnologias de informação permitirá o contado entre diferentes dirigentes, troca de experiências

e colaboração, garantindo o acesso a discussão das questões debatidas nas universidades àqueles que atuam em escolas distantes dos grandes centros urbanos.

O objetivo deste projeto é congrega docentes com doutoramento, estudantes de pós-graduação e graduação, além de profissionais que conjugam à formação acadêmica, diferentes experiências em gestão democrática para capacitação de dirigentes de escolas municipais e intervenção no sentido de apresentar propostas de colaboração para a elaboração democrática de projetos políticos pedagógicos.

Trata-se de um projeto vinculado ao Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, do MEC que vem sendo implementado desde 2006 pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que integram os estados federados do país e cujo objetivo básico é contribuir na formação efetiva de gestores da escola pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade social. Os objetivos gerais do curso são: 1. Formar em nível de especialização gestores educacionais das escolas de Educação Básica das redes municipais do Estado de São Paulo; 2. Contribuir com a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.

## 2.6 Políticas Institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização

### 2.6.1 Atividades de Pesquisa

Dos princípios do PDI da UFSCar, os três relacionados em seguida destacam as linhas mestras com que a Pesquisa é tratada nesta Universidade: Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; Excelência acadêmica e Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão.

A ampliação dos grupos de pesquisa da UFSCar entre 2000 e 2005 foi de 43% (vide tabela seguinte). Praticamente todas as áreas cresceram o número de grupos de pesquisa registrados no CNPq. As áreas do conhecimento que mais cresceram depois de aprovado o Plano de Desenvolvimento Institucional foram a Lingüística, Letras e Artes (38%), as Ciências da Saúde (17%) e as Ciências Humanas (13%).

#### Grupos de Pesquisa da UFSCar, segundo a área do conhecimento.

| Áreas                       | 2000       | 2004       | 2005       |
|-----------------------------|------------|------------|------------|
| Lingüística, Letras e Artes | 1          | 8          | 11         |
| Ciências Agrárias           | 12         | 8          | 9          |
| Ciências Sociais Aplicadas  | 2          | 11         | 11         |
| Ciências da Saúde           | 16         | 23         | 27         |
| Ciências Biológicas         | 22         | 26         | 27         |
| Ciências Exatas e da Terra  | 44         | 54         | 58         |
| Ciências Humanas            | 33         | 48         | 54         |
| Engenharias                 | 44         | 54         | 52         |
| <b>Total</b>                | <b>174</b> | <b>232</b> | <b>249</b> |

Fonte: Indicadores da pós-graduação e pesquisa da UFSCar, Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq, e Relatórios Anuais da ProPG 2004 e 2005

Em 2005, a Universidade contava com 249 grupos de pesquisa, de acordo com dados de janeiro de 2006 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Nesses grupos de pesquisa são desenvolvidas mais de 800 linhas de pesquisa, com a participação de cerca de 700 pesquisadores (dos quais, cerca de 600 são doutores), 1200 estudantes e 210 técnicos. Desses grupos, vários integram os programas de excelência oferecidos pelos órgãos de fomento à pesquisa. No Pronex - Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência, do CNPq, pesquisadores da UFSCar coordenam ou participam de diversos projetos. No programa CEPID - Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão, financiado pela FAPESP, a Universidade sedia e coordena o Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC), além de participar de um outro centro, o de Biotecnologia Molecular Estrutural.

A UFSCar também coordena ou participa de diversos projetos dentro de programas de âmbito nacional financiados por órgãos de fomento, como o de Ensino Público, a Rede ANSP (Academic Network at São Paulo), Biota, Genoma, Políticas e Projetos Temáticos da FAPESP, entre outros.

A diversidade de temas desenvolvidos pelos pesquisadores também é resultado da relação da Universidade com a sociedade, seja como prestação de serviços ou como atividade de ensino e de pesquisa básica e tecnológica, gerando uma inter-relação entre os cursos de graduação, a pesquisa e a

extensão.

Já no final de 2006, a Universidade contava com 279 grupos de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (vide tabela seguinte). Nesses grupos de pesquisa, mais de 800 linhas de pesquisa são desenvolvidas com a participação de cerca de 1160 pesquisadores (dos quais, cerca de 1.000 são doutores), 2.170 estudantes e 260 técnicos. Desses grupos, vários integram os programas de excelência oferecidos pelos órgãos de fomento à pesquisa. No Pronex - Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência, do CNPq, pesquisadores da UFSCar coordenam ou participam de diversos projetos. No programa CEPID - Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão, financiado pela FAPESP, a Universidade sedia e coordena o Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC), além de participar de um outro centro, o de Biotecnologia Molecular Estrutural. Só no CMDMC, em 2006, a FAPESP investiu R\$ 1,9 milhão.

**Grupos de pesquisa da UFSCar presentes no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil / CNPq.**

| <b>Áreas de Conhecimento</b> | <b>Grupos de Pesquisa</b> |
|------------------------------|---------------------------|
| Ciências Agrárias            | 14                        |
| Ciências Biológicas          | 32                        |
| Ciências da Saúde            | 30                        |
| Ciências Exatas e da Terra   | 64                        |
| Ciências Humanas             | 59                        |
| Ciências Sociais Aplicadas   | 12                        |
| Engenharias                  | 52                        |
| Linguística, Letras e Artes  | 16                        |
| Total                        | 279                       |

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq – janeiro de 2007.

Ao final de 2007, a Universidade contava com cerca de 300 grupos de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Nesses grupos de pesquisa, cerca de 1.150 linhas de pesquisa são desenvolvidas com a participação de cerca de 1600 pesquisadores (dos quais, mais de 1.000 são doutores), cerca de 2.600 estudantes e 250 técnicos. Desses grupos, vários integram os programas de excelência oferecidos pelos órgãos de fomento à pesquisa. No Pronex - Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência, do CNPq, pesquisadores da UFSCar coordenam ou participam de diversos projetos. No programa CEPID - Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão, financiado pela FAPESP, a Universidade sedia e coordena o Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC), além de participar de um outro centro, o de Biotecnologia Molecular Estrutural. Só no CMDMC, em 2006, a FAPESP investiu cerca de R\$ 880 mil.

Quanto ao número de alunos envolvidos nos projetos em desenvolvimento (vide tabela seguinte), observa-se que uma parte relevante da integração entre graduação e pós-graduação passa por essa atividade.

**Alunos envolvidos nos grupos de pesquisa, UFSCar, 2005.**

| Programa                       | Alunos envolvidos nos grupos de pesquisa |             |               | Total       |
|--------------------------------|------------------------------------------|-------------|---------------|-------------|
|                                | Especialização                           | Graduação   | Pós-graduação |             |
| Educação                       | 13                                       | 182         | 177           | <b>372</b>  |
| Educação Especial              | -                                        | 100         | 110           | <b>210</b>  |
| Ecologia e Recursos Naturais   | -                                        | 44          | 182           | <b>226</b>  |
| Ciência e Engenharia Materiais | 4                                        | 84          | 225           | <b>313</b>  |
| Química                        | -                                        | -           | 56            | <b>56</b>   |
| Engenharia Química             | -                                        | 57          | 112           | <b>169</b>  |
| Matemática                     | -                                        | 2           | 22            | <b>24</b>   |
| Ciência da Computação          | 4                                        | 62          | 139           | <b>205</b>  |
| Ciências Sociais               | 1                                        | 97          | 127           | <b>225</b>  |
| Filosofia                      | -                                        | -           | 11            | <b>11</b>   |
| Física                         | -                                        | 27          | 84            | <b>111</b>  |
| Genética e Evolução            | 12                                       | 64          | 74            | <b>150</b>  |
| Engenharia de Produção         | -                                        | 165         | 228           | <b>393</b>  |
| Ciências Fisiológicas          | 1                                        | 82          | 154           | <b>237</b>  |
| Engenharia Urbana              | -                                        | 35          | 78            | <b>113</b>  |
| Fisioterapia                   | -                                        | 50          | 105           | <b>155</b>  |
| Estatística                    | -                                        | 9           | 44            | <b>53</b>   |
| Construção Civil               | -                                        | 19          | 61            | <b>80</b>   |
| Biotecnologia                  | -                                        | 7           | 29            | <b>36</b>   |
| Linguística                    | -                                        | 59          | 30            | <b>89</b>   |
| <b>Total</b>                   | <b>35</b>                                | <b>1145</b> | <b>2048</b>   | <b>3228</b> |

Fonte: Coleta CAPES 2005

Embora a Química e a Filosofia não tenham registrado informações sobre envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa, esses programas informam a existência de integração com a graduação nessa atividade. A Química teve 78 alunos em Iniciação Científica em 2005, e a Filosofia vinha desenvolvendo tal integração principalmente com a Psicologia, tendo orientando 40 monografias. Com a criação da graduação em Filosofia, essa relação agora prioriza este curso.

O total de alunos de pós-graduação envolvidos nos projetos de pesquisa, obtidos no relatório Coleta CAPES de cada programa, é superior ao número de alunos matriculados na pós-graduação da UFSCar, em 2005. Além da possível inconsistência no preenchimento dos formulários, (do tipo orientando já titulado incluído entre os discentes), há alunos registrados em vários projetos, o que multiplica sua contagem. Como o procedimento de entrada do dado não parece ter sido o mesmo em todos os programas, a comparação entre eles fica prejudicada. Assim, sugere-se que a informação seja trabalhada como indicativa da integração da graduação e pós-graduação em atividades de pesquisa nos grupos, laboratórios e núcleos da UFSCar, já que todo o corpo discente da pós faz alguma pesquisa para sua dissertação ou tese.

Outras formas de integração entre pós-graduação e graduação, implementadas na UFSCar, são: o

PESCD (Programa de Estágio Supervisionado e Capacitação Docente), que é ativo nos programas; a realização de encontros, seminários, *workshops* e palestras, a participação conjunta em atividades de extensão e os Congressos da UFSCar de Iniciação Científica e de Pós-Graduação da UFSCar.

### 2.6.1.1 Divulgação da Pesquisa

Como já mencionado, a pesquisa na UFSCar é liderada por um corpo docente altamente qualificado, sendo que, quando se agrega ao número de docentes efetivos doutores, o número de estagiários de pós-doutorado e o de docentes voluntários (docentes aposentados, mas que continuam envolvidos nas atividades de ensino e pesquisa), tem-se, em média, mais de 800 pesquisadores doutores. Em janeiro de 2009, 293 grupos de pesquisa da UFSCar estavam cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, assim distribuídos na classificação utilizada pelo CNPq:

- Ciências Agrárias - 17
- Ciências Biológicas e Ciências da Saúde - 76
- Ciências Exatas e da Terra e Engenharias - 116
- Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes - 84

A consolidação das atividades de pesquisa na UFSCar nos últimos anos se refletiu fortemente no número de artigos publicados por docentes da instituição e indexados na base "Web of Science", conforme pode ser visto a seguir:

| Ano  | nº de artigos |      |     |              |              |
|------|---------------|------|-----|--------------|--------------|
| 1974 | 1             | 1986 | 11  | 1998         | 241          |
| 1975 | 1             | 1987 | 15  | 1999         | 242          |
| 1976 | 5             | 1988 | 17  | 2000         | 376          |
| 1977 | 6             | 1989 | 12  | 2001         | 394          |
| 1978 | 3             | 1990 | 23  | 2002         | 408          |
| 1979 | 7             | 1991 | 21  | 2003         | 438          |
| 1980 | 12            | 1992 | 30  | 2004         | 494          |
| 1981 | 11            | 1993 | 42  | 2005         | 471          |
| 1982 | 8             | 1994 | 57  | 2006         | 504          |
| 1983 | 15            | 1995 | 65  | 2007         | 573          |
| 1984 | 15            | 1996 | 112 | 2008         | 709          |
| 1985 | 21            | 1997 | 108 | <b>Total</b> | <b>5.468</b> |

A qualidade da pesquisa é atestada pelo elevado número de publicações de seus corpo de pesquisadores.

No período 2001-2006, a UFSCar contribuiu em mais da metade das publicações originadas da cidade de São Carlos e indexadas na "Web of Science" (média de 50,4% no período). Para as publicações do estado de São Paulo e do Brasil, a contribuição média da UFSCar no período foi de 6,2% e 3,1%, respectivamente. Cabe destacar ainda que a UFSCar está entre as principais instituições do País em termos de produção científica, ocupando a 8ª posição em número de publicações indexadas na "Web of Science" no período 2001-2006, com 2.709 publicações.

Segundo o levantamento realizado pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia – 2008, a UFSCar foi responsável por 2,8% do total de publicações brasileiras em revista indexadas no período de 2001-2005; com esse volume a UFSCar ocupa o oitavo lugar na classificação de instituições por volume de contribuição. Se for levado em conta o número de docentes doutores de cada instituição, segundo o estudo acima, a UFSCar se coloca como a quarta mais produtiva do país.

Desde meados de 2002, com o objetivo de ampliar a interação entre a Universidade e a sociedade e estabelecer de maneira clara as bases dessa cooperação, a UFSCar criou o Programa de Proteção à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Este programa disponibiliza o conhecimento produzido na UFSCar, sistematizado na forma de patentes, às empresas, responsáveis pela introdução de inovações no mercado. Este posicionamento da UFSCar em relação à geração e proteção do conhecimento aliado ao esforço para sua efetiva implementação também contribui para o desenvolvimento econômico, social e político do País. Atendendo às exigências previstas na Lei de Inovação, foi estabelecida a política de inovação tecnológica e instituída em janeiro de 2008 a Agência de Inovação da UFSCar. Resumidamente, até o final de fevereiro de 2009 os resultados foram: 3 registros de marca, 51 depósitos de pedido de patente (48 patentes de invenção e 3 modelos de utilidade), 11 extensões via PCT, sendo três com fase nacional, 6 patentes licenciadas, 2 patentes concedidas (1 nacional e 1 internacional) e 14 cultivares protegidas.

#### **2.6.1.1.1 A Editora da UFSCar e a divulgação da produção científica**

A Editora da UFSCar – EdUFSCar – foi criada em 1993. Hoje, a sigla representa não só a editora, mas também as livrarias – *campus* e Centro de São Carlos, a segunda reaberta em novas instalações em novembro de 2006 – e os eventos que a unidade promove.

O período 2004-2008 foi de crescimento para a Editora. A produção em três anos (2005, 2006 e 2007), demonstrada na tabela abaixo, já supera a do período anterior de quatro anos (80 publicações de 2001 a 2004) e significa que, nos últimos sete anos, o número de títulos no catálogo foi triplicado (considerando que, de 1993 a 2000, foram realizadas 77 publicações).

**Livros publicados pela Editora**

|                          | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Livros novos             | 13          | 12          | 27          |
| Reedições                | 1           | 0           | 4           |
| DVDs                     | 5           | 0           | 0           |
| Reimpressões             | 1           | 4           | 10          |
| Apontamentos             | 9           | 7           | 6           |
| Apontamentos em reedição | 0           | 1           | 0           |
| <b>Total</b>             | 29          | 24          | 47          |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

As vendas estão apresentadas na tabela a seguir

**Vendas de publicações da EdUFSCar**

|                        | <b>2005</b>   | <b>2006</b>   | <b>2007</b>   |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Venda direta           | R\$ 79.114,11 | R\$ 68.526,64 | R\$ 63.257,44 |
| Venda pelo <i>site</i> | R\$ 13.281,58 | R\$ 20.548,86 | R\$ 20.692,38 |
| Venda em consignação   | R\$ 35.345,90 | R\$ 45.185,36 | R\$ 43.116,40 |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

Em relação às livrarias, atualmente estão disponíveis 4.500 (*campus*) e 2.600 títulos (filial), de 120 editoras (universitárias e comerciais). O horário de funcionamento foi estendido no segundo semestre de 2007, visando atender os alunos dos cursos noturnos. As livrarias têm disponibilizado a bibliografia indicada pelos docentes da UFSCar para uso nas disciplinas. Além dos livros, estão disponíveis também produtos com a marca UFSCar. As vendas nas livrarias estão apresentadas na tabela abaixo.

**Média mensal de vendas das livrarias**

|                              | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Vendas em R\$ (média mensal) | 15.871      | 16.760      | 21.085      |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

Desde 2005, a EdUFSCar procura apoiar eventos dirigidos a públicos-alvo diferenciados, buscando com isso o incentivo à leitura e a divulgação de seus livros e de outras editoras de perfil acadêmico.

**Participação da UFSCar em eventos**

|                  | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> |
|------------------|-------------|-------------|-------------|
| Nos <i>campi</i> | 6           | 11          | 16          |
| Nas livrarias    | 5           | 0           | 10          |
| Externos         | 13          | 6           | 12          |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

Além de parcerias com departamentos acadêmicos, a Editora realiza em suas livrarias:

lançamentos (tanto dos autores dos seus livros quanto de docentes da Universidade que publicam em outras editoras), cafés literários (atividade mensal), Hora do Conto (atividade mensal), semanas temáticas e feiras de livros – sendo praxe a realização de duas feiras por ano, desde 2004. Na divulgação externa, a EdUFSCar participa frequentemente de grandes feiras de livros e de congressos científicos, com estandes próprios ou representada pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

### **Distribuição**

Desde 2005, buscando públicos específicos, a EdUFSCar intensificou as atividades voltadas à divulgação e comercialização de suas obras. Além da participação em eventos, destaca-se o *site* da Editora, com 2.300 clientes cadastrados, que recebem informações sobre lançamentos e promoções. Para vendas, as possibilidades são: consignação, vendas diretas e vendas pelo *site*. Em 2005, o setor de vendas e distribuição de livros foi desmembrado do setor comercial, resultando em ampliação de 63% nas vendas em relação a 2004. Em 2006, houve nova ampliação, de 20% em relação ao ano anterior, com queda de 5,5% em 2007. A Tabela a seguir apresenta o uso de Recursos Próprios da UFSCar pela Editora.

### **Utilização de Recursos Próprios da UFSCar pela Editora**

|                                             | <b>2005</b>    | <b>2006</b>    | <b>2007</b>    |
|---------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Recursos recebidos                          | R\$ 143.415,30 | R\$ 140.420,00 | R\$ 122.038,54 |
| Gastos com a produção de livros e catálogos | 82%            | 90%            | 84%            |
| Realização de eventos                       | 8%             | 0              | 0              |
| Outros gastos*                              | 10%            | 10%            | 16%            |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

\*Correio, material de consumo, equipamentos, treinamento de pessoal, passagens, confecção de produtos com a marca UFSCar e pagamento da anuidade da Associação Brasileira de Editoras Universitárias.

### **2.6.1.2. Fomento e recursos financeiros para a Pesquisa**

Cabe ainda destacar a forte articulação que a UFSCar e seus docentes têm mantido com as agências de fomento nacionais e a do estado de São Paulo. Para exemplificar isto, a seguir são indicados os recursos efetivamente gastos nos anos recentes, desde 2005 até 2008 por essas agências, com projetos vinculados à UFSCar.

Em 2005, a FAPESP realizou dispêndio de R\$ 13.188.344,00 com auxílios diversos e bolsas outorgados a pesquisadores ou alunos. Por outro lado, conforme consta no relatório anual da UFSCar, de recursos da CAPES repassados à administração o dispêndio foi de R\$ 4.005.500,40, entre bolsas outorgadas a alunos e custeio das atividades de pós-graduação. E do CNPq, nas mesmas alíneas de incentivo a pesquisa via bolsas e custeios, o montante recebido foi de R\$ 10.843.000,00.

Em 2006, foram captados de órgãos de fomento mais de R\$ 31 milhões. A FAPESP outorgou (projetos e bolsas) a pessoas ligadas à UFSCar cerca de R\$ 19,6 milhões, sendo R\$ 14,2 milhões em processos novos e R\$ 5,4 milhões em recursos adicionais a processos já outorgados anteriormente; neste ano, a FAPESP liberou cerca de R\$ 15,3 milhões para esses e outros projetos e bolsas. Por outro lado, o CNPq realizou dispêndio de cerca de R\$ 11,4 milhões, com auxílios diversos (R\$ 1,3 milhão) e bolsas outorgados a pesquisadores ou alunos. Quanto aos recursos da CAPES repassados à administração, o

dispêndio foi superior a R\$ 5 milhões, entre bolsas outorgadas a alunos e custeio das atividades de pós-graduação.

Em 2007, foram captados de órgãos de fomento mais de R\$ 30 milhões. A FAPESP outorgou (projetos e bolsas) a pessoas ligadas à UFSCar cerca de R\$ 22,1 milhões (cerca de 13 % de aumento em relação a 2006), sendo R\$ 19,4 milhões em processos novos e R\$ 2,7 milhões em recursos adicionais a processos já outorgados anteriormente; neste ano, a FAPESP liberou cerca de R\$ 16,7 milhões para esses e outros projetos e bolsas (cerca de 9 % de aumento em relação a 2006). Por outro lado, o CNPq realizou dispêndio de cerca de R\$ 14,1 milhões, com auxílios diversos (R\$ 2,4 milhões) e bolsas outorgados a pesquisadores ou alunos. Quanto aos recursos da CAPES repassados à administração, o dispêndio foi superior a R\$ 6 milhões, entre bolsas outorgadas a alunos e custeio das atividades de pós-graduação.

Em 2008, foram captados de órgãos de fomento mais de R\$ 50 milhões se adicionadas aos valores da tabela acima aqueles liberados pela FINEP em 2008 relativos aos projetos aprovados nos editais Proinfra anteriores. A FAPESP outorgou (projetos e bolsas) a pessoas ligadas à UFSCar cerca de R\$ 18,5 milhões, sendo cerca de 9 milhões em bolsas e 9 milhões em auxílio a pesquisa. Em 2008 os pesquisadores da UFSCar desenvolveram 104 projetos financiados pelo CNPq, totalizando um montante de R\$ 2.816.267,00 (2007 foram R\$ 2.414.798,00). Foram em 2008, 1.108 bolsas de IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado recebidos do CNPq totalizando um montante de R\$ 7.920.771,00. Quanto aos recursos da CAPES repassados à UFSCar, o dispêndio foi superior a R\$ 9 milhões, entre bolsas outorgadas a alunos e custeio das atividades de pós-graduação. A FINEP, através de editais para infraestrutura para pesquisa para grupos da UFSCar, repassou um montante de 12,3 milhões, quase a totalidade investidos em construções e reforma de laboratórios.

## **2.6.2. Atividades de Iniciação Científica**

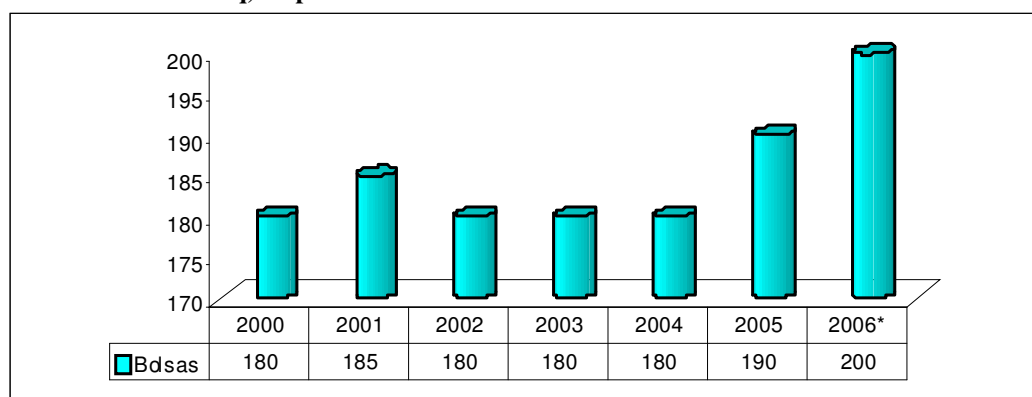
No sentido de gerir a iniciação científica na UFSCar, foi criada a Coordenadoria de Iniciação Científica junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, para tratar de questões relacionadas a ela.

Tal Coordenadoria se responsabiliza pela distribuição de bolsas institucionais aos alunos de graduação, pela centralização de dados a respeito do desenvolvimento da iniciação científica, com ou sem apoio de diferentes instituições financiadoras, e pela realização do Congresso de Iniciação Científica interno, anualmente. Em 2006, aconteceu a vigésima quarta versão desse congresso.

Desde 1992, a UFSCar é vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Esse programa tem por objetivos básicos contribuir para a formação dos alunos de graduação, para reduzir de forma decisiva o tempo médio de titulação de mestres e doutores e para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no país.

A figura a seguir apresenta a quota de bolsas recebidas no período 2000-2006. A primeira quota foi de apenas 40 bolsas; as seguintes foram se ampliando gradualmente.

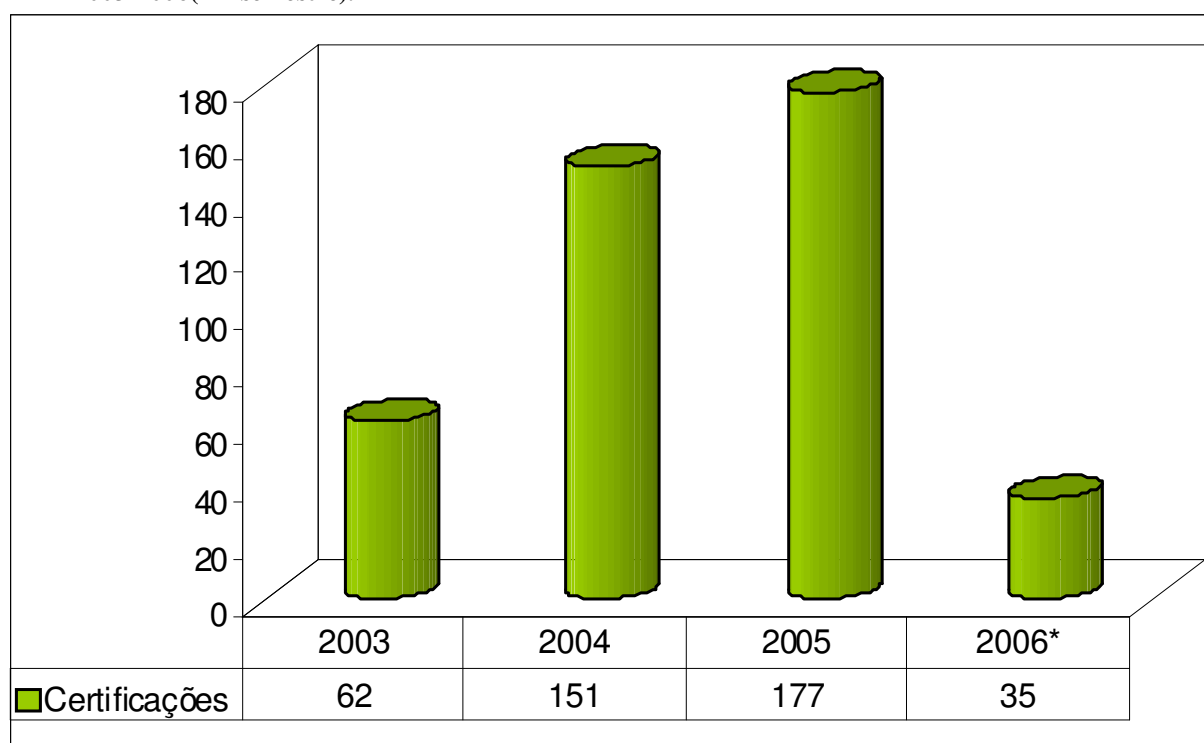
**Número de bolsas de iniciação científica concedidas aos alunos de graduação da UFSCar, por meio do PIBIC/CNPq, no período 2000-2006.**



Fonte: ProPG/UFSCar

O Programa Unificado de Iniciação Científica (PUIC) foi criado mais recentemente, diante da constatação de que 94% dos alunos de graduação estavam excluídos dos programas regulares de iniciação científica. Ele visa institucionalizar e ampliar todas as modalidades de iniciação científica praticadas na Universidade. Por seu intermédio, são certificadas todas as atividades desenvolvidas, com ou sem bolsas, promovendo o reconhecimento institucional das ações. Tal certificação dá visibilidade ao trabalho de docentes e alunos e permite a centralização dos dados, indicando onde a iniciação é mais ou menos praticada e facilitando intervenções.

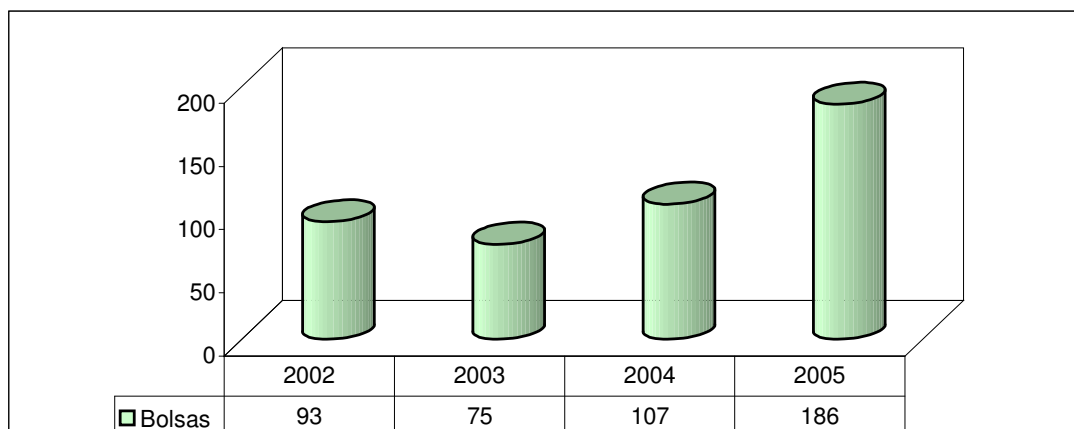
**Número de certificações de atividades voluntárias de iniciação científica feitas no PUIC, no período 2003-2006(\*1º semestre).**



Fonte: ProPG/UFSCar

Além das atividades voluntárias e as vinculadas ao Programa PIBIC/CNPq, mencionadas acima, são desenvolvidas outras com bolsas concedidas pelas instituições financiadoras por solicitação de docentes ou grupos de pesquisa. A figura seguinte apresenta as concessões pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no período 2002-2005. Além destas, para o período 2005-2007, foram concedidas 61 bolsas pelo CNPq.

**Número de bolsas concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no período 2002-2005.**



Fonte: ProPG/UFSCar

Em síntese, as tabelas a seguir apresentam um quadro do número de bolsas concedidas para a iniciação científica da UFSCar, de 2004 até 2008, pelas diferentes agências de fomento e pela própria Universidade.

**Número de bolsas destinadas a alunos de Graduação – Iniciação Científica – em 2004.**

| Agência Financiadora           | Número de Bolsas |
|--------------------------------|------------------|
| CNPq – PIBIC                   | 180              |
| CNPq – IC ao Pesquisador       | 61               |
| FAPESP                         | 107              |
| UFSCar – Programa Recém Doutor | 19               |
| TOTAL                          | 367              |

Fonte: ProPG/UFSCar

**Número de bolsas destinadas a alunos de Graduação – Iniciação Científica – em 2005.**

| Agência Financiadora           | Número de Bolsas |
|--------------------------------|------------------|
| CNPq – PIBIC                   | 190              |
| CNPq – IC ao Pesquisador       | 61               |
| FAPESP                         | 186              |
| UFSCar – Programa Recém-Doutor | 23               |
| TOTAL                          | 460              |

Fonte: ProPG/UFSCar

**Número de bolsas destinadas a alunos de Graduação – Iniciação Científica – em 2006.**

| <b>Agência Financiadora</b>    | <b>Número de Bolsas</b> |
|--------------------------------|-------------------------|
| CNPq – PIBIC                   | 200                     |
| CNPq – IC ao Pesquisador       | 61                      |
| FAPESP                         | 192                     |
| UFSCar – Programa Recém-Doutor | 29                      |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>482</b>              |

Fonte: ProPG/UFSCar

**Número de bolsas destinadas a alunos de Graduação –Iniciação Científica – em 2007.**

| <b>Agência Financiadora</b>    | <b>Número de Bolsas</b> |
|--------------------------------|-------------------------|
| CNPq – PIBIC                   | 210                     |
| CNPq – PIBITI                  | 15                      |
| CNPq – IC ao Pesquisador       | 76                      |
| FAPESP                         | 196                     |
| UFSCar – Programa Recém-Doutor | 30                      |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>527</b>              |

Fonte: ProPG/UFSCar

**Número de bolsas destinadas a alunos de Graduação –Iniciação Científica – em 2008 (dados ainda em consolidação).**

| <b>Programa</b>                                                                                                        | <b>Número de Bolsistas</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| PIBIC / CNPq / UFSCar<br>(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)                                    | 220                        |
| PIBITI / CNPq / UFSCar<br>(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em<br>Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) | 20                         |
| PIADR<br>(Programa Institucional de Apoio ao Docente Recém-Doutor)                                                     | 41                         |
| FAPESP                                                                                                                 | 94                         |
| Edital CNPq 01/2007                                                                                                    | 70                         |
| PET-MEC SESU                                                                                                           | 72                         |

Fonte: ProPG/UFSCar

**Pesquisadores voluntários – em 2008.**

| <b>Programa</b>                                                                 | <b>Número de Pesquisadores</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| PUICT Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica<br>/ IC / UFSCar | 157                            |

Fonte: ProPG/UFSCar

## 2.7 - Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização.

### 2.7.1 As atividades de extensão de 2004 a 2008 .

Como já explicitado no histórico da extensão, a política de extensão implementada nos últimos anos na UFSCar tem como perspectiva fundamental o cumprimento da função e missão da universidade – produzir, sistematizar e difundir conhecimento – função entendida tanto como avanço da ciência e das artes, quanto busca de soluções para problemas sociais, políticos, econômicos e tecnológicos da sociedade. A universidade, ao desenvolver suas atividades de pesquisa e ensino, interliga-as com as demandas dos setores externos – vários segmentos da população – por meio de ações de extensão.

As ações de extensão possibilitam o atendimento mais imediato das atuais necessidades sociais e fornecem elementos para novas reflexões e críticas que impulsionam as atividades de ensino e pesquisa, gerando novos conhecimentos. A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é o princípio que potencializa a geração de saber colocado à disposição da sociedade, viabilizando ações coletivas e transformadoras entre a universidade e a sociedade.

A Pró-Reitoria de Extensão, atendendo a uma das diretrizes do PDI, trabalhou no sentido de **consolidar a política de extensão vigente e expandir as atividades de extensão.**

Os tipos e a quantidade de atividades de extensão desenvolvidas de 2004 a 2008 pela comunidade da UFSCar, estão sintetizados na tabela 1. Considerando-se que a maioria dessas atividades – 352 (81%) das 432 realizadas em 2004, 434 (86%) das 502 executadas em 2005, 408 (84%) das 484 realizadas em 2006, 464 (78%) das 592 realizadas em 2007 e 518 (79%) das 655 realizadas em 2008 - se enquadra na metodologia de Programas de Extensão, sendo, portanto, indissociáveis do ensino e da pesquisa, fica evidente como a UFSCar vem se envolvendo academicamente com São Carlos e região.

**TABELA 1**  
**Tipos e Número de Atividades de Extensão da UFSCar**

| <b>TIPO DE ATIVIDADE</b>                               | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> | <b>2008</b> |
|--------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Cursos de Extensão                                     | 54          | 94          | 69          | 75          | 111         |
| Cursos de Especialização                               | 27          | 38          | 40          | 46          | 42          |
| Eventos Artístico/Acadêmicos                           | 46          | 47          | 46          | 80          | 84          |
| Projetos de extensão                                   | 223         | 239         | 238         | 278         | 266         |
| Consultorias, assessorias, prestação de serviços, etc. | 39          | 46          | 55          | 67          | 98          |
| ACIEPEs                                                | 30          | 25          | 26          | 34          | 35          |
| Publicações e produtos                                 | 13          | 13          | 10          | 12          | 19          |
| <b>Total</b>                                           | <b>432</b>  | <b>502</b>  | <b>484</b>  | <b>592</b>  | <b>655</b>  |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

A filosofia de Programas de Extensão, conforme estabelecido pelo artigo 32 da Portaria GR 220/93 – “O Programa de extensão, instituído na forma disciplinada nesta Portaria, constitui um conjunto de projetos e planos de atividades afins, os quais compõem uma das linhas de atuação de determinados departamentos acadêmicos junto à comunidade e cuja realização, em termos de qualidade, quantidade e oportunidade, é passível de previsão estimativa pelo órgão interessado”, firmou-se na UFSCar e é o que vem balizando as atividades desenvolvidas. Assim, os Programas constituem-se não só como elemento propiciador de maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar, mas, principalmente, como elemento estimulador dessa forma de praticar a extensão, vinculando-a indissociavelmente ao ensino e à pesquisa. E estimulador ainda, da proposição de projetos institucionais multi e interdisciplinares que, integrando professores, alunos e funcionários das diferentes áreas de conhecimento, propiciam uma relação mais orgânica da UFSCar com a sociedade.

Em 2004 tivemos 126 Programas cadastrados, aumentando para 171 em 2008.

Os dados mostram que as atividades de extensão têm aumentado ao longo do tempo, notadamente os cursos de extensão dirigidos a diferentes públicos e que contribuem com a formação inicial e continuada dos alunos de graduação da UFSCar e da comunidade interna e externa da UFSCar.

O número de docentes envolvidos em atividades de extensão é significativo e tem aumentado ao longo do tempo, acompanhando o crescimento do número de atividades. Foram 372 docentes trabalhando como coordenadores ou participantes nos vários tipos de atividade em 2005, 401 em 2006, 459 em 2007 e 488 em 2008, conforme mostra a tabela 2.

**TABELA 2**  
**Envolvimento dos docentes da UFSCar nas Atividades de Extensão**

| <b>ANO</b> | <b>Nº DE DOCENTES</b> | <b>Nº DE ATIVIDADES</b> | <b>Nº DE PROGRAMAS</b> |
|------------|-----------------------|-------------------------|------------------------|
| 2005       | 372                   | 502                     | 139                    |
| 2006       | 401                   | 484                     | 148                    |
| 2007       | 459                   | 592                     | 171                    |
| 2008       | 488                   | 655                     | 171                    |

Fonte: Sistema PROEXWEB em 31/12/2008 e relatórios de gestão 2007 e 2006

A tabela 3 mostra o envolvimento dos docentes na execução dos vários tipos de atividades de extensão. Como a contagem foi feita por tipo de atividade, o professor foi contado toda vez que participou das equipes de trabalho de cada uma delas.

**TABELA 3**  
**Número de docentes da UFSCar envolvidos nas Atividades de Extensão**

| <b>TIPO DE ATIVIDADE</b>                                                     | <b>Docentes<br/>2004</b> | <b>Docentes<br/>2005</b> | <b>Docentes<br/>2006</b> | <b>Docentes<br/>2007</b> | <b>Docentes<br/>2008</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Cursos de Extensão                                                           | 104                      | 136                      | 114                      | 93                       | 106                      |
| Cursos de Especialização                                                     | 285                      | 133                      | 135                      | 150                      | 145                      |
| Eventos Artístico/Acadêmicos                                                 | 90                       | 69                       | 106                      | 153                      | 132                      |
| Projetos de extensão                                                         | 351                      | 221                      | 236                      | 274                      | 285                      |
| Consultorias, assessorias, prestação de serviço, sistemas de informação etc. | 73                       | 68                       | 71                       | 89                       | 114                      |
| ACIEPEs                                                                      | 54                       | 49                       | 38                       | 62                       | 72                       |
| Publicações e produtos                                                       | 19                       | 14                       | 14                       | 23                       | 39                       |
| <b>TOTAL (respostas múltiplas)</b>                                           | <b>976</b>               | <b>690</b>               | <b>714</b>               | <b>844</b>               | <b>893</b>               |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

As próximas tabelas mostram o envolvimento de alunos de graduação (Tabelas 4 e 5), de pós-graduação (Tabela 6) e de técnico-administrativos (Tabela 7) na execução das atividades de extensão de 2004 a 2008. Percebe-se que o número de alunos e de técnico-administrativos tem aumentado a cada ano. A contagem também foi feita por tipo de atividade e, portanto, cada um deles foi contado toda vez em que participou das equipes de trabalho de cada uma das atividades.

**TABELA 4**  
**Número de alunos de graduação da UFSCar envolvidos nas Atividades de Extensão**

| <b>TIPO DE ATIVIDADE</b>                                                     | <b>Aluno<br/>Grad. e<br/>Pós* 2004</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2005</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2006</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2007</b> | <b>Aluno<br/>Grad.<br/>2008</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Cursos de Extensão                                                           | 77                                     | 1                               | 3                               | 16                              | 23                              |
| Cursos de Especialização                                                     | 30                                     | 56                              | 76                              | 68                              | 110                             |
| Eventos Artístico/Acadêmicos                                                 | 89                                     | 115                             | 164                             | 344                             | 346                             |
| Projetos de extensão                                                         | 317                                    | 323                             | 424                             | 587                             | 783                             |
| Consultorias, assessorias, prestação de serviço, sistemas de informação etc. | 26                                     | 25                              | 31                              | 68                              | 161                             |
| ACIEPEs                                                                      | 361                                    | 357                             | 237                             | 100                             | 97                              |
| Publicações e produtos                                                       | 13                                     | 41                              | 12                              | 12                              | 44                              |
| <b>TOTAL (respostas múltiplas)</b>                                           | <b>1068</b>                            | <b>918</b>                      | <b>947</b>                      | <b>1195</b>                     | <b>1564</b>                     |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema ProExWeb

\*Em 2004 os alunos de graduação e pós-graduação foram contados juntos, por esta razão, o número é maior do que 2005 e 2006.

A Pró-Reitoria de Extensão conta com financiamento por meio de recursos próprios – Programa Especial de apoio às Atividades de Extensão e Programa Especial de apoio às Atividades Culturais - e Fundo de Equalização – FAI.

Do total de recursos destinados às atividades de extensão vinculadas a Programas ou não, pela Pró-Reitoria de Extensão, entre 2003 e 2006, considerando recursos próprios e o Fundo de Equalização, 59% foram destinados para Bolsas e 41%, para financiamento dos projetos.

A maior parte dos recursos foi destinada a Bolsas de Extensão, o que reforça o princípio da indissociabilidade ao inserir alunos nas atividades de extensão, aproximando a teoria da prática e auxiliando em sua formação.

Os setores que mais utilizaram os recursos da ProEx foram aqueles com menos condições de captação de recursos externos. Este dado também é compatível com a filosofia do Fundo de Equalização, previsto justamente para financiar projetos com bom potencial de interlocução com a sociedade, mas sem condições de captação de recursos externos. Aí se encontram os que trabalham para atender a uma população de maior vulnerabilidade social. A responsabilidade social da Universidade e a busca de inclusão social estão presentes na política de distribuição de recursos pela Pró-Reitoria de Extensão.

**TABELA 5**

**Bolsas de extensão para alunos de graduação, distribuídas por ano pela PROEX**

| <b>ANO</b>          | <b>2003</b> | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> | <b>2008</b> |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Nº DE BOLSAS</b> | 122         | 187         | 183         | 169         | 236         | 303         |

Fonte: Relatórios de gestão

Entre os 947 alunos de graduação que participaram do desenvolvimento das atividades de extensão em 2006, 211 deles receberam bolsa de extensão da ProEx. Foram distribuídas neste ano 169 bolsas às atividades que solicitaram recursos e bolsas à ProEx. O número de bolsas e de bolsista é diferente, pois em algumas atividades, o bolsista foi substituído por outro no decorrer do ano. Nestes casos os dois alunos foram contados como bolsistas, embora a atividade tenha recebido uma única cota. O número de bolsas sofreu uma queda em 2006, pois neste ano houve um aumento do valor da bolsa (de R\$161,00 para R\$200,00) sem que o montante de recursos pudesse ser revisto.

Entre os 1195 alunos de graduação que participaram do desenvolvimento das atividades de extensão em 2007, 265 receberam bolsa de extensão da ProEx e foram distribuídas 236 bolsas às atividades que solicitaram recursos e bolsas à ProEx em 2007.

Entre os 1564 alunos de graduação que participaram do desenvolvimento das atividades de extensão em 2008, 347 receberam bolsa de extensão da ProEx. Foram pagas 1927 bolsas às atividades, com pagamento de R\$ 200 bolsa/aluno/mês, no ano de 2008.

Em todos os anos, algumas atividades receberam bolsas durante quatro meses, como é o caso das ACIEPEs (A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e envolvendo professores, técnicos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.), que são semestrais; outras, por um ou dois meses e a maioria, por

oito meses, coincidindo com o período letivo e com o período de execução da atividade. Os alunos que participaram das ACIEPEs receberam créditos em seus cursos. Os alunos que não receberam bolsas de extensão ProEx podem ter usufruído de outros tipos de bolsas (ProExt, MEC/SEsu, e outras agências de fomento) e muitos alunos participam das atividades de extensão como voluntários.

O envolvimento dos alunos de graduação e de pós-graduação é incentivado pela Pró-Reitoria de Extensão, pois como já apontado no item Evolução da Extensão os nossos alunos ganham, porque ao se envolverem com as atividades extensionistas adquirem condições não só de avaliar na prática o que estão aprendendo como também de questionar os conteúdos que lhes estão sendo ministrados. Ganha também a pesquisa, e os alunos de pós-graduação, não só porque é através da extensão que se testa a adequação dos conhecimentos produzidos às necessidades sociais, dando seqüência ao processo interminável de construção e reconstrução do conhecimento, mas também porque é por meio da extensão que se podem identificar novos, emergentes e socialmente relevantes temas de pesquisa.

**TABELA 6**  
**Número de alunos de pós-graduação da UFSCar envolvidos nas Atividades de Extensão**

| <b>TIPO DE ATIVIDADE</b>                                                     | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2005</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2006</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2007</b> | <b>Aluno<br/>Pós<br/>2008</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Cursos de Extensão                                                           | 1                             | 3                             | 8                             | 14                            |
| Cursos de Especialização                                                     | 50                            | 39                            | 44                            | 64                            |
| Eventos Artístico/Acadêmicos                                                 | 7                             | 17                            | 22                            | 50                            |
| Projetos de extensão                                                         | 51                            | 88                            | 131                           | 171                           |
| Consultorias, assessorias, prestação de serviço, sistemas de informação etc. | 15                            | 11                            | 25                            | 33                            |
| ACIEPEs                                                                      | 3                             | 8                             | 22                            | 43                            |
| Publicações e produtos                                                       | 1                             | 0                             | 2                             | 3                             |
| <b>TOTAL (respostas múltiplas)</b>                                           | <b>128</b>                    | <b>166</b>                    | <b>254</b>                    | <b>378</b>                    |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

Os alunos de pós-graduação envolvidos nas atividades de extensão recebem bolsas pagas com recursos externos gerenciados pela FAI ou recebem bolsas de agência de fomento como FAPESP, CNPq e outras. Alguns participam como voluntários.

**TABELA 7**  
**Número de técnico-administrativos da UFSCar envolvidos nas Atividades de Extensão**

| <b>TIPO DE ATIVIDADE</b>                                                     | <b>Téc.<br/>Adm.<br/>2004</b> | <b>Téc.<br/>Adm.<br/>2005</b> | <b>Téc.<br/>Adm.<br/>2006</b> | <b>Téc.<br/>Adm.<br/>2007</b> | <b>Téc.<br/>Adm.<br/>2008</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Cursos de Extensão                                                           | 4                             | 10                            | 8                             | 9                             | 25                            |
| Cursos de Especialização                                                     | 6                             | 6                             | 8                             | 16                            | 20                            |
| Eventos Artístico/Acadêmicos                                                 | 17                            | 8                             | 11                            | 26                            | 38                            |
| Projetos de extensão                                                         | 92                            | 39                            | 72                            | 87                            | 102                           |
| Consultorias, assessorias, prestação de serviço, sistemas de informação etc. | 11                            | 14                            | 13                            | 19                            | 34                            |
| ACIEPEs                                                                      | 3                             | 3                             | 2                             | 3                             | 5                             |
| Publicações e produtos                                                       | 6                             | 2                             | 0                             | 4                             | 7                             |
| <b>TOTAL (respostas múltiplas)</b>                                           | <b>139</b>                    | <b>82</b>                     | <b>114</b>                    | <b>164</b>                    | <b>231</b>                    |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB

O público atingido é muito variado e muito difícil de quantificar, pois a mesma pessoa é atingida por várias atividades: eventos, cursos, projetos. Este público é composto por pessoas de todas as faixas etárias, desde crianças e adolescentes até idosos. Algumas atividades têm como público-alvo a própria comunidade interna da UFSCar (professores, funcionários e estudantes), sendo que o alunado é o público interno mais atingido pelas várias atividades. Outras atividades atingem a comunidade externa, como profissionais de várias áreas – professores do ensino fundamental e médio, funcionários de empresas, da área da saúde, engenheiros, administradores, etc. - além de crianças e adolescentes, como estudantes do ensino fundamental e médio, e demais segmentos da sociedade.

Considerando a comunidade interna e externa, foi atingido um público aproximado de 99.000 pessoas em 2006, 260.000 em 2007 e 290.000 em 2008. A implantação do sistema PROEXWEB permitiu uma contagem mais precisa do público alvo em 2007 e 2008, o que explica a diferença em relação a 2006. Mesmo assim, essa quantificação é aproximada, pois no início da atividade é feita uma previsão do público atingido. As informações mais precisas só estão disponíveis nos relatórios que são enviados no início do período letivo, geralmente depois da entrega dos relatórios de gestão. Há que se acrescentar ainda que em atividades realizadas com muitas instituições públicas e privadas não é possível quantificar o público atingido.

Do conjunto de atividades realizadas em 2005, tivemos cerca de 200 parcerias externas, sendo a maioria com empresas ou órgãos privados e com órgãos públicos. Em 2006 foram cerca de 260, em 2007 temos por volta de 320 parcerias externas e 370 em 2008. A Pró-Reitoria de Extensão tem procurado **fortalecer a inserção local e regional da Universidade, buscando parcerias com outras instituições públicas e privadas (PDI), e intensificando a formação de parcerias com a sociedade e entre os diferentes setores da UFSCar** conforme previsto no PDI e como mostram os dados acima.

Em 2004 foram oferecidas aproximadamente 1700 vagas em cursos de extensão e 900 vagas em cursos de especialização. Em 2005 foram oferecidas aproximadamente 3.000 vagas em cursos de extensão e cerca de 900 em cursos de especialização. Em 2006 foram oferecidas aproximadamente 3200

vagas em cursos de extensão, além de 1500 vagas em cursos de especialização. Em 2007 foram 3500 vagas em cursos de extensão e 1900, em cursos de especialização. Em 2008 foram cerca de 5900 vagas em cursos de extensão presenciais e a distância e 2000, em cursos de especialização. Como mostram os dados há um esforço no sentido da **ampliação da oferta dos cursos e do número de vagas nos cursos de extensão** como proposto pelo PDI.

Os cursos de especialização – *lato sensu* – são realizados respeitando a Resolução N°. 01 de 03 de abril de 2001 e a resolução N°. 01 de 08 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e as normas da UFSCar. São ministrados na UFSCar e em outras Instituições de Ensino Superior por meio de convênios. As propostas destes cursos, bem como seus relatórios, são avaliados quanto ao mérito pelos respectivos departamentos que os oferecem e pela antiga Câmara de Extensão e agora Conselho de Extensão, sendo os certificados de conclusão registrados pela ProEx/UFSCar.

### **2.7.2. O sistema ProExWeb: avaliação, democratização da informação e gerenciamento mais ágil e eficiente da extensão.**

Com o intuito de aperfeiçoar a metodologia de avaliação da extensão, aprimorar o processo de gestão e democratizar o acesso à informação, a Pró-Reitoria de Extensão, desde o início de 2003, tem empreendido esforços para implantar o sistema de informação – PROEXWEB – que vem sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria de Informática da UFSCar.

O PROEXWEB foi desenvolvido tendo como base os princípios defendidos e esboçados no PDI especialmente: Excelência acadêmica; Universidade compromissada com a sociedade; Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; e Livre acesso ao conhecimento e Gestão democrática, participativa e transparente – e as diretrizes do PDI – focalmente: consolidar a política de extensão vigente e expandir as atividades extensionistas; avaliar o impacto de programas e projetos de extensão; aprimorar a política de avaliação dos programas e projetos de extensão. Além disso, buscou-se e a integração dos dados da UFSCar a uma base de dados nacional sobre atividades de extensão das universidades públicas brasileiras. Em síntese, procurou-se desenvolver um sistema de dados e informações:

1. que fosse compatível ao Sistema de Dados e Informações da Extensão (SIEX), já debatido e aceito pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, e, portanto, pela maioria das Universidades Públicas e pelo MEC (Censo/INEP).
2. que permitisse o gerenciamento das atividades de extensão da UFSCar de modo ágil e eficiente e tivesse uma interface amigável para o usuário.
3. que fosse também um instrumento de avaliação das atividades de extensão da UFSCar.
4. que propiciasse a democratização das informações, possibilitando o fácil acesso às atividades desenvolvidas por todos os servidores e coordenadores de atividades de extensão, em atenção à transparência e ao aprimoramento do fluxo de informações.
5. que permitisse busca e consulta aos dados de forma a possibilitar e facilitar ações interdisciplinares e parcerias entre os docentes, departamentos e grupos de pesquisa.
6. que agilizasse a tramitação de propostas e relatórios de extensão e permitisse o acompanhamento on-line pelo coordenador e pelos vários setores envolvidos.

Com base nestas diretrizes foi desenvolvida uma plataforma que permite propor novos programas e atividades de extensão, reofertar atividades de extensão, consultar programas e atividades do próprio coordenador e de outros coordenadores, receber relatórios, informar a apresentação de palestras e organização de eventos e fazer a tramitação de propostas e relatórios.

### **Formulário Eletrônico**

Para propor programa e atividade, ou informar palestras e eventos, ou apresentar relatórios, é preenchido um formulário eletrônico semelhante aos de outras plataformas como Lattes, Imposto de Renda, etc. Para reofertar uma atividade o sistema copia automaticamente as informações que constam no banco, com exceção das datas inicial e final, que obrigatoriamente serão modificadas, e o número do processo que também será outro. O coordenador pode mudar qualquer outra informação que na reoferta seja diferente da proposta inicial da atividade que foi copiada pelo sistema. O sistema foi muito bem aceito por ter uma interface amigável, e os professores não apresentam dificuldades para preencher os formulários.

### **Consultas ao Banco de Dados**

As consultas ao banco de dados poderão ser feitas de várias maneiras: pelo título ou por parte dele, pelo número do processo, pelas palavras-chaves, por coordenador ou pelo departamento ou setor da UFSCar. A consulta aos programas, além das informações sobre o programa propriamente dito, apresenta ainda a listagem de todas as atividades já realizadas e vinculadas a ele, e a previsão do número total de público atendido. A expectativa é que ao disponibilizar as informações sobre programas e atividades, possa-se facilitar o trabalho conjunto de professores, departamentos e grupos de pesquisa e dar acesso democrático a todas as atividades de extensão realizadas pela UFSCar.

O banco de dados hoje contém informações necessárias para o gerenciamento das atividades pela ProEx e é uma fonte importante para obtenção das estatísticas solicitadas pelo MEC, INEP (Censo) e outras agências, como também para informação da comunidade interna e externa da UFSCar.

### **Etapas de Implantação**

O sistema PROEXWEB foi implantado na secretaria da ProEx em agosto de 2005 e durante um ano foram feitas correções, ajustes e manutenção do sistema para o seu melhor funcionamento.

No final de agosto de 2006, a ProEx fez uma apresentação do sistema aos membros da antiga Câmara de Extensão e disponibilizou-o para teste, visando dar oportunidade aos coordenadores de atividade de extensão e demais servidores da UFSCar de se familiarizarem com o sistema, poder fazer sugestões e esclarecerem dúvidas. Foram também realizadas visitas a alguns departamentos para apresentação do sistema. A prioridade foi daqueles departamentos que com mais frequência solicitam recursos à ProEx, pois a primeira fase de implantação do sistema, em outubro de 2006, foi para o envio on-line de propostas e reofertas das atividades que solicitaram recursos à ProEx em 2007.

Na 213<sup>a</sup> reunião ordinária da antiga CaEx, em setembro de 2006, foi analisada e aprovada a tramitação eletrônica dos processos de extensão.

Em dezembro de 2007, a implantação foi completada para envio das demais propostas, inclusive

daquelas que fazem captação de recursos externos e, obrigatoriamente, devem tramitar pela PJ e pela FAI.

No início de 2008, o preenchimento e envio de relatórios foram liberados para aquelas propostas enviadas à ProEx via ProExWeb.

A ProEx finalizou a implantação do ProExWeb em 2008 como plataforma de trabalho da comunidade acadêmica da UFSCar. A última etapa foi a implantação do cadastramento de bolsista de Extensão financiado pela ProEx. Tanto os coordenadores da atividade de extensão como os bolsistas passaram a preencher o formulário do bolsista online. Também o gerenciamento e o pagamento dos bolsistas de extensão são agora realizados pelo sistema PROEXWEB.

Ainda em 2008, foi necessário fazer uma adequação no ProExWeb para o cadastramento de cursos de Especialização, pois a partir de 2008, a Plataforma de Integração de Dados das Instituições Federais de Ensino Superior - PingIFES – iniciou a coleta de dados dos alunos destes cursos (dados pessoais) e os resultados das disciplinas e do curso (nota, frequência e resultado final – aprovado, reprovado e desistente).

O livre acesso às informações sobre os programas e as atividades de extensão será efetivado com a interligação do sistema PROEXWEB à página da ProEx, possibilitando à comunidade interna e ao público em geral acessar as informações básicas sobre cada uma das atividades de extensão desenvolvidas na UFSCar num determinado momento. Esta última fase ainda não foi implantada e fica para o ano de 2009.

O sistema PROEXWEB, além de facilitar o envio e a tramitação das atividades, agilizou e aumentou a eficiência do gerenciamento de dados e informações da ProEx e melhorou as condições para a avaliação de programas e de atividades de extensão. O sistema gera relatórios estatísticos e listagens identificando variáveis pertinentes à avaliação das atividades de extensão realizadas.

### **2.7.3. Avaliação da Extensão**

O processo de avaliação da extensão universitária, visando **consolidar a política de extensão vigente e expandir as atividades extensionistas, aprimorar a política de avaliação dos programas e projetos de extensão, valorizar, consolidar e ampliar os núcleos de extensão e suas respectivas atividades e prover infra-estrutura, equipamentos e pessoal para os programas de extensão, núcleos e unidades já existentes e a serem criados**, conforme as diretrizes do PDI, tem sido contínuo na Pró-Reitoria de Extensão. Os programas e atividades de extensão são analisados e aprovados pelas várias instâncias envolvidas nessas atividades, e a ProEx tem buscado o aprimoramento da metodologia de avaliação da extensão, do processo de gestão e, também, da avaliação dos Núcleos de Extensão.

#### **2.7.3.1. Avaliação de Programas de Extensão**

Desde a criação da Pró-Reitoria de Extensão, a UFSCar buscou implementar uma política de fortalecimento, intensificação e institucionalização das atividades de extensão. Neste processo a avaliação das atividades de extensão tem desempenhado um papel fundamental.

Os Programas de Extensão são regidos pela Portaria GR 664/99 que deu nova redação à Portaria GR 220/93 e se constituem não só como elemento propiciador de maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar, mas, principalmente, como elemento estimulador dessa forma de praticar a

extensão, vinculando-a indissociavelmente ao ensino e à pesquisa. Os Programas são ainda estimuladores da proposição de projetos institucionais multi e interdisciplinares que, integrando professores, alunos e funcionários das diferentes áreas de conhecimento, propiciam uma relação mais orgânica da UFSCar com a sociedade.

As propostas e relatórios de Programas são analisados e aprovados pelos Departamentos, Centros e antiga Câmara de Extensão (Art. 33, 39 e 40) e atual Conselho de Extensão. O art. 40 prevê que a apreciação do relatório das atividades do Programa de Extensão será efetuada tendo em conta a proposta inicial apresentada pelo Departamento e a sua coerência com as pretensões esboçadas quando da sua aprovação, observados especialmente: os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos; o envolvimento de discentes na realização das atividades que o integram; a produção científica dos docentes envolvidos; a frequência de realização das atividades previstas e mérito acadêmico destas. As normas prevêem ainda que após avaliação criteriosa pela antiga Câmara de Extensão os Programas sejam classificados em: I-Programas em Experiência; II-Programas em Consolidação; III-Programas Consolidados (Art. 41).

A Pró-Reitoria de Extensão e a antiga CaEx (Câmara de Extensão) já realizaram uma primeira avaliação dos Programas de Extensão relativa ao período de 1999 a 2002. Esta primeira avaliação consta do Relatório de 2006 da Comissão Própria de Avaliação UFSCar.

A ProEx finalizou em 2008 a avaliação relativa ao período de 2003 - 2006. O relatório de avaliação de Programas 2003-2006 foi aprovado pelo CoEx (Conselho de Extensão) no início de 2009.

Na análise empreendida nas duas avaliações foram valorizados, tanto pelos pareceristas, pela Comissão Assessora como pela ProEx, os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos – participação em reuniões científicas, projetos financiados por agências de fomento como FAPESP, CNPq, FINEP e outras –, o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação e a produção científica, não apenas as estritamente vinculadas às atividades de extensão realizadas no período, como também aquelas afins à temática do Programa.

Embora a norma de extensão (Art. 41), conforme referido acima, classifique os programas Em Experiência, Em Consolidação e Consolidados, tanto no primeiro relatório como na avaliação 2003-2006 optou-se pela expansão destes critérios agregando-se aos mesmos a possibilidade de Readequação. Assim, um Programa em Experiência é um programa em fase inicial no qual o grupo responsável não tem ainda uma tradição na área. Já um Programa em Consolidação, mesmo estando em fase inicial, foi assim classificado se o grupo responsável tiver alguma tradição na área, seja do ponto de vista do ensino, ou da pesquisa, podendo requerer readequação caso ainda não tenha apresentado de forma completa os requisitos de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. O mesmo raciocínio vale para os Programas Consolidados, sendo que neste caso o grupo já deve ter tradição na área. Uma modalidade superior a esta é a do Programa Exemplar e Consolidado, no qual o grupo tem tradição e o conjunto de atividades preencheu de forma adequada os requisitos de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

A Tabela 8 mostra os resultados das avaliações de 1999-2002 e de 2003-2006.

**TABELA 8**  
**Classificação dos Programas de Extensão por Categoria.**  
**Avaliações de 1999-2002 e de 2003- 2006**

| <b>Classificação de Programas</b>                                                     | <b>1999-2002</b> | <b>2003-2006</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Exemplar e consolidado                                                                | 32               | 36               |
| Consolidado                                                                           | 23               | 45               |
| Consolidado com necessidade de readequação                                            | 07               | 01               |
| Em consolidação                                                                       | 22               | 29               |
| Em consolidação com necessidade de readequação                                        | 08               | 00               |
| Em experiência                                                                        | 04               | 04               |
| Cancelados por recomendação da ProEx                                                  | 00               | 03               |
| Cancelados por solicitação                                                            | 05               | 13               |
| Programas não avaliados por falta de relatório e cancelados pela ProEx em 2004 e 2008 | 14               | 11               |
| <b>Total Parcial de Programas</b>                                                     | <b>115</b>       | <b>142</b>       |
| Programas Novos (2006 e 2007) e não validados                                         | --               | 29               |
| <b>Total de programas</b>                                                             | <b>115</b>       | <b>171</b>       |

Fonte: Relatório de avaliação de Programas de 2004 e de 2008.

Nas duas avaliações foi realizado um parecer de mérito para cada programa submetido à apreciação, uma apresentação dos resultados financeiros daqueles programas que fizeram captação de recursos externos e a classificação obtida pelos programas.

A comparação dos resultados das avaliações mostra um aumento do número de programas: 171 aprovados e em andamento até novembro de 2007.

Dos 115 programas avaliados em 2002, 62 (54%) já se encontravam consolidados, sendo que 32 destes (28%) foram classificados como exemplares. Foram considerados como Em Consolidação 30 Programas (26%) e 4 Em Experiência. Os demais 19 (16,5% do total) foram Programas cancelados por solicitação de seus coordenadores ou pela ProEx, devido a não entrega de relatório, motivada ou pela aposentadoria, ou saída do docente envolvido da UFSCar, ou, ainda, pela mudança da temática de interesse.

Dos 142 programas avaliados em 2006, 82 (58%) já se encontram Consolidados, sendo que 36 destes (25%) foram classificados como Exemplares. Foram considerados Em Consolidação 29 Programas (20%) e 4 Em Experiência. Foram cancelados por sugestão da ProEx, por aposentadoria ou demissão da UFSCar e por solicitação dos coordenadores 16 programas.

Quanto aos aspectos financeiros externos, dentre os programas que realizaram atividades envolvendo esse tipo de captação entre 1999-2002, verificou-se um equilíbrio entre o dispêndio destes recursos em relação às várias alíneas analisadas. Há um equilíbrio entre **benefícios** – bolsas e pró-labores – (34,38%), a parcela relativa à **execução** das atividades (34,42%) e o montante gasto com **investimentos** (31,20%), ou seja, os gastos com a aquisição de equipamentos, material bibliográfico, e a contribuição dos programas para a composição dos recursos de UFSCar por meio de recolhimento de taxas.

Percebe-se que na avaliação de 2003-2006, no geral, há um equilíbrio entre as rubricas **execução**

(39.60%) e **investimento** (37,00%), com um pouco mais de 1/3 dos gastos para cada uma, e menos de 1/3 em **benefícios** (cerca de 21%). A rubrica **Outros** aparece na avaliação de 2003-2006 e agrupa: CPMF, devolução a clientes, receitas financeiras e outras pequenas despesas, não ultrapassando 2,4% dos recursos totais captados.

Muitas atividades desenvolvidas colaboraram de forma mais evidente para dar visibilidade ao que vem sendo desenvolvido pela UFSCar, atraindo com isso novos projetos. Estas iniciativas têm colaborado para que a Universidade Federal de São Carlos possa cumprir seu compromisso social e isto está demonstrado não só pela quantidade, mas também pela qualidade dos projetos que foram desenvolvidos dentro dos Programas.

Tanto o relatório de avaliação anterior, como o de 2003-2006, foram elaborados com a expectativa de que com estes dados se tenha apresentado subsídios para que os departamentos possam fazer uma reflexão acerca dos Programas de Extensão que já estão em funcionamento e possam propor alterações que julguem necessárias, assim como possam estimular a criação ou vinculação a outros Programas. Que os departamentos, em suma, possam avaliar a sua política de extensão dentro da perspectiva que o Conselho de Extensão vem priorizando que é a da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Podemos dizer que os resultados das avaliações demonstraram a qualidade da atuação acadêmica da UFSCar, ao ter como elemento balizador a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que se caracteriza tanto pela excelência acadêmica como pelo compromisso social do conhecimento que é produzido e transferido à sociedade. Parece-nos evidente que a política implementada vem caminhando no sentido desejado. No entanto, a ProEx propôs aos Conselhos Departamentais que se manifestem quanto aos resultados aqui apresentados tanto do ponto de vista de seu conteúdo como da forma de análise que foi realizada, e também sobre a própria metodologia de Programas de Extensão, encaminhando sugestões para o aprimoramento desse processo.

### **2.7.3.2. Avaliação dos Núcleos de Extensão**

Desde o início da gestão 2004-2008, a PROEX liderou um processo de reavaliação dos Núcleos de Extensão, envolvendo todos os seus coordenadores. Neste processo, após análise do papel e atuação dos Núcleos e das iniciativas individuais de proposição de atividades de extensão, favorecidas pela conquista de maior aporte de recursos para extensão, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sistemas de tramitação – incluindo em 2006, a implantação do sistema PROEXWEB -ficou claro que não era necessário aos Núcleos de Extensão fomentar a proposição ou apoiar ações individuais de extensão. Os dados evidenciam o aumento significativo das atividades de extensão propostas por docentes e técnico-administrativos.

Frente a esse quadro, são mantidos os princípios e diretrizes planejados para “possibilitar uma relação mais estreita, organizada e ágil da universidade com a sociedade (...)”, tendo “como funções principais a identificação e reunião das necessidades dos correspondentes segmentos sociais e a proposição ou a articulação de projetos (possivelmente inter ou multidisciplinares e em parceria com outras instituições)” para atendê-las (...) podendo, a partir do conhecimento da realidade e da avaliação

dos trabalhos desenvolvidos junto a esses segmentos sociais, contribuir para a formulação de políticas extensionistas para esta universidade”.

Desde então, uma das estratégias fundamentais foi proporcionar encontros sistemáticos e mensais com todos os coordenadores dos Núcleos, coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão. Essa maior integração possibilitou que cada coordenador pudesse construir uma proposta a ser desenvolvida no ano de 2008, dentro de seus contextos que são muito peculiares, mas contando como o apoio da Pró-Reitoria e dos colegas no compartilhamento das dificuldades e da viabilidade das propostas.

O que pode ser observado é que ao longo da história dos núcleos, estes vêm desempenhando papel fundamental no gerenciamento de projetos governamentais e institucionais, demandados pela gestão da universidade, em geral de caráter público e permanente. Pode-se elencar os seguintes projetos como representativos dessa caracterização: Unidade Saúde-Escola, Cursinho Pré-Vestibular, Empresas Juniores, Incubadora de Cooperativas, Curso de Formação em Direitos Humanos, Telecentro, Programa Conexão de Saberes, Programa Qualidade de Vida dos Servidores da UFSCar, além de outros que se encontram em andamento, como é o caso do Convênio Brasil-Itália, Sistema de Avaliação de Tecnologias Sociais, Serviço de Resposta Técnica- Disque UFSCar -, Serviço de Apoio a projetos/Editais, CPSTU- Comissão Permanente de Segurança no Trânsito, Comissão de Direitos Humanos da UFSCar, Pró-Saúde, dentre outras. Tais iniciativas têm gerado uma série de ações institucionais que reforçam o compromisso acadêmico e social desta Universidade.

Ao final desse processo de reavaliação, um aspecto que passou a ser consensual é a necessidade de resgatar e explicitar que a função dos Núcleos de Extensão não é reproduzir o que os docentes já fazem, mas pensar e operacionalizar ações que promovam a articulação dentro da UFSCar e entre UFSCar e serviços em diferentes instituições ou diretamente nos grupos sociais. Nesta perspectiva discutiu-se que é fundamental o caráter de Permanência dos Programas e Projetos que serão gerenciados pelos Núcleos de Extensão e sua contribuição na definição da política institucional de extensão para a UFSCar.

Outro aspecto identificado na avaliação foi que os Núcleos deverão trabalhar no sentido da transdisciplinariedade, priorizando ações transversais, que perpassam mais de um Núcleo. Assim, como estratégia de fortalecimento, definiu-se trabalhar em duas frentes: 1. fomentar atividades Comuns entre os Núcleos e 2. fomentar atividades cujo eixo se enquadre na temática central de cada um dos Núcleos, podendo, no entanto, trazer contribuições dos demais.

Com esta reestruturação, os Núcleos encontram-se em um processo de expansão como ainda não se havia constatado. O projeto de ampliação de seu espaço físico, com a construção de uma sala Multiuso foi executado e entregue em 2008.

Com estas ações a ProEx procurou atingir as metas previstas no PDI: **valorizar, consolidar e ampliar os núcleos de extensão e suas respectivas atividades e prover infra-estrutura, equipamentos e pessoal para os programas de extensão, núcleos e unidades já existentes e a serem criados.**

As atividades dos Núcleos de Extensão de 2004 a 2008 serão descritas no item 3.2 deste relatório.

#### **2.7.4. Criação de espaços interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão (Ações em prol da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão)**

##### **2.7.4.1 Atividade Curricular de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE)**

A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, procura viabilizar e estimular o relacionamento da UFSCar com diferentes segmentos da sociedade, vem sendo consolidada: em 2003 foram desenvolvidas 21 propostas e em 2004 foram 30. Dado o impacto que estas atividades alcançaram e mesmo a sua repercussão, pelo seu caráter inovador, a antiga CaEx recomendou que as Coordenações de Curso de Graduação considerassem nas discussões de reformulação curricular a ACIEPE como atividade nos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, o que foi em parte incorporada nos projetos propostos ou aprovados em 2004. Em outubro de 2004, foi confeccionado um catálogo sobre todas as Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão oferecidas na UFSCar até aquele momento.

Em 2005 foram desenvolvidas 25 propostas e em 2006 foram 26. Em 2006, a ProEx e a ProGrad propuseram uma modificação para agilizar a aprovação das propostas. A ACIEPE se constituiu agora, como atividade curricular complementar, inserida nos currículos de graduação, com duração semestral de 60 horas e 4 créditos e não mais como disciplina eletiva. Esta modificação permitiu uma simplificação ao não exigir plano de ensino e uma tramitação mais ágil na DICA. Além disso, muitos cursos da UFSCar não tinham disciplina eletiva no currículo. Esta modificação teve repercussão, pois em 2007 e 2008 foram desenvolvidas 34 ACIEPEs.

No projeto REUNI, a Pró-Reitoria de Extensão propôs dobrar o número de ACIEPEs, chegando a 68 no prazo de cinco anos.

##### **2.7.4.2. Programa de Apoio à Extensão Universitária – Proext**

O Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas - ProExt – do MEC/SeSu tem como diretriz básica a indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão. Essa diretriz é fundamental para aceitação das propostas de projetos e programas em seu edital. Os professores da UFSCar foram contemplados em 2004 com dois projetos e dois programas, em 2005 com dois projetos e um programa e em 2006 com um projeto e um programa.

Em 2006 foi lançado o Proext MEC/Cidades (MEC/Ministério das Cidades) e nele a UFSCar foi contemplada com um projeto. Em 2007, também foi contemplado um projeto de docente da UFSCar.

Em 2007, um projeto do *Campus* de Sorocaba foi contemplado pelo Proext Cultura.

Todos os programas e projetos são citados a seguir.

##### **Proext 2004**

1. Título do Programa: Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Aprendizagem Dialógica de Leitura e Escrita, de matemática e Inclusão Digital.

Coordenadora: Profa.Dra. Roseli Rodrigues de Mello - DME

2. Título do Programa: Programa de Apoio a Educadores: Construindo Bases de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem da Docência.

Coordenadora: Profa.Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e

Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi - DME

3. Título do Projeto: Rotas recriadas: enfrentamento à violência e exploração sexual infanto-juvenil em Campinas-SP

Coordenadora: Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes - DTO

4. Título do Projeto: Produção de alimentos orgânicos tendo como enfoque a qualidade de vida e fonte de renda para pessoas idosas.

Coordenador: Prof. Dr. Norberto Antônio Lavoretti - DTAiSER

### **Proext 2005**

1 Título do projeto: Recriando Caminhos e Construindo Perspectivas-Enfrentamento das violências urbanas entre Adolescentes e Jovens de classes Populares.

Coordenadora: Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes - DTO

2. Título do projeto: Revitalização Geriátrica: desenvolvimento e Controle das Condições Fisiológicas, da Independência e da qualidade de Vida de Idoso do Município de São Carlos-SP

Coordenador: Prof.Dr. José Rubens Rebelatto - DFisio

3. Título do programa: Programa de Apoio a Educadores: Construindo Bases de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem da Docência.

Coordenadoras: Profa.Dra.Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e

Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi - DME

### **Proext 2006**

1.Título do projeto: Capacitação de profissionais e caracterização de demandas de usuários de centros comunitários e de técnicos envolvidos em atividades de geração de renda: viabilizando a estruturação de cooperativas sociais integradas

Coordenadoras: Profa. Ms. Isabela Ap. de Oliveira Lussi/ Profa. Dra. Thelma Simões Matsukura - DTO

2.Título do programa: Juventude, Violência e Cidadania em Grupos Populares Urbanos: Intervenção Coletiva e Desenvolvimento Social

Coordenadora: Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes - DTO

### **Proext MEC/CIDADES 2006**

1.Título do projeto: Saneamento e Educação Ambiental: uso sustentável da água e área verde no entorno do Córrego da Água Quente (São Carlos-SP)

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Tereza Lombardi. - DB

### **Proext MEC/CIDADES 2007**

1. Título do projeto: Capacitação dos quadros das administrações municipais do Lote 6 – Estado de São Paulo – na utilização de sistemas de informações geográficas e insumos digitais utilizando o ferramental de software

oferecido pelo Ministério das Cidades (GeoSNIC/Terraview/Edit – Sistema Nacional de Informações das Cidades)

Coordenador: Prof. Dr. Sergio Antonio ROM – DECiv

### **Proext Cultura 2007**

Título do projeto: Festival 2 minutos: a sustentabilidade retratada por cento e vídeo-segundos.

Coordenador: Hylío Laganá Fernandes.- *Campus* de Sorocaba.

### **Proext 2008**

Em 2008, estão em desenvolvimento os seguintes projetos: Capacitação dos quadros das administrações municipais na utilização de sistemas de informações geográficas e insumos digitais utilizando o ferramental de software oferecido pelo Ministério das Cidades (GeoSNIC/Terraview/Edit – Sistema Nacional de Informações das Cidades); Festival 2 minutos: a sustentabilidade retratada em Cento e Vídeo- segundos e Extensão Universitária, prática esportiva, educação e saúde especiais: um quarteto diferenciado na UFSCar.

No Edital Proext Cultura 2008 foi contemplada a atividade Sarau Itinerante: práticas coletivas de eco-leituras.

#### **2.7.4.3. Incubadora de Cooperativas da UFSCar – INCOOP**

A INCOOP-UFSCAR atua na UFSCar desde 1998 como projeto de extensão e desde 2000, na condição de Programa de Extensão. Neste período, já participou da constituição de mais de 15 empreendimentos solidários, em São Carlos e região, atendendo a mais de 800 pessoas, por meio de metodologia participativa, assessorando empreendimentos (constituídos ou com potencial para constituição) desde a familiarização com o campo do trabalho associado, até a inserção do empreendimento no movimento da Economia Solidária, passando pela definição das atividades produtivas, capacitação técnica, para o cooperativismo e para a autogestão, legalização, implantação e implementação do empreendimento.

A Incubadora Regional de Cooperativas Populares – INCOOP/UFSCar em 2005 trabalhou com 6 grupos incubados, beneficiando 262 pessoas e mais 10 famílias. Trabalha com vários projetos e atividades, desenvolvidos e em desenvolvimento, relacionados à criação de cooperativas populares de diferentes setores econômicos e em diferentes regiões do estado como, por exemplo, São Carlos, Jaboticabal, Rio Claro, Itapeva e Matão. Em 2006 houve a participação de mais de 400 trabalhadores diretamente envolvidos nos grupos de economia solidária em incubação, com perspectivas da ampliação do número de grupos de economia solidária atendidos.

Foram elaborados também projetos para captação de recursos para fomento da economia solidária – foram 13 participações em editais (Prêmio Unisol, CNPq, MCT, FINEP, MEC/SESu, Fundação Banco do Brasil, entre outros) com 7 respostas positivas em 2005.

Entre as atividades mais relevantes desenvolvidas, estão: o oferecimento de uma ACIEPE - que tem sido reofertada todo semestre desde 2002 até hoje: -, Estágio supervisionado, monografias de conclusão de curso e trabalho de pós-graduação que permitiram a participação de um grande número de alunos de diversos cursos da UFSCar; e o envolvimento no Comitê Acadêmico Sobre Processos

Cooperativos e Iniciativas Econômicas Associativas (PROCOAS), da Universidade de Montevideo (Grupo AUGM - Associação de Universidades Grupo Montevideo).

Desde 2004 a INCOOP tem registrado na Base Lattes do CNPq seu grupo de pesquisa “Economia Solidária e Cooperativismo Popular”, cuja produção científica é derivada de projetos desenvolvidos na incubadora. A principal estratégia de trabalho da INCOOP-UFSCar é a pesquisa-ação-participante, favorecendo que cada ação de intervenção na comunidade estabeleça um processo de ensino-aprendizagem, sistematização e produção de novos conhecimentos.

A INCOOP-UFSCar é hoje um importante ator regional no movimento de fortalecimento do campo da Economia Solidária, tendo constituído uma equipe multidisciplinar, com professores de diferentes departamento e *campi* da UFSCar envolvidos diretamente nas atividades. Além do espaço acadêmico, a INCOOP também tem diálogo aberto com o poder público local, com o qual inclusive possui ações conjuntas, através do Departamento de Apoio à Economia Solidária da Secretária Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de São Carlos.

Em 2007, a INCOOP concorreu com um projeto no PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES – PRONINC e foi contemplada. A proposta se intitula “Ampliando e articulando iniciativas de Economia Solidária para desenvolvimento local em territórios urbanos e rurais” e tem como objetivo a constituição de redes articuladas de iniciativas de Economia Solidária, como forma de promover desenvolvimento local sustentável em duas regiões de atuação da INCOOP/UFSCar: uma área urbana correspondente a dois bairros adjacentes em situação de vulnerabilidade socio-econômica em São Carlos-SP, e uma área rural no município de Itapeva, região dos mais baixos índices de desenvolvimento humano no estado, a partir do Assentamento Rural Pirituba 2, distante aproximadamente 400 km da sede da incubadora.

Em 2008, a INCOOP desenvolveu o projeto do PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES – PRONINC. Para tanto foram realizadas contratações de coordenadores, articulação de parcerias (gestores públicos, instituições não governamentais, empreendimento econômicos solidários e pesquisadores de outras instituições de ensino), realizou-se o mapeamento sócio-econômico da região de atuação, receberam a visita de pesquisadores de instituições de ensino estrangeiras para desenvolvimento de palestras e oficinas concernentes ao debate da economia solidária. Neste ano a INCOOP concorreu ao edital de Políticas Públicas da FAPESP, no qual foi contemplada, sendo realizadas atividades já previstas. Realizou ainda ACIEPE no primeiro e segundo semestres. Participou de eventos e reuniões de trabalho – SIES (Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária), Encontro da Rede de ITCs (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares), Seminário do PRONINC, PROCOAS, participação no Marco Legal e do Fórum municipal de Economia Solidária. Está desenvolvendo também a elaboração de documentos como: regimento interno de cooperativas, Projeto Político Pedagógico da INCOOP e Código de Ética na Pesquisa.

Esta atividade se caracteriza ainda pela inclusão social e será citada também no item 3.3.

### **2.7.5. Disseminação da produção científica (popularização, divulgação da produção da UFSCar, atuação editorial)**

Parte do esforço para aproximar a universidade da comunidade e fortalecer a imagem da UFSCar junto à população, dando a ela maior visibilidade, traduziu-se na participação da UFSCar em feiras e eventos, publicação de catálogos e no esforço de montar uma rádio e uma TV Universitárias.

#### **2.7.5.1. Feiras e Eventos**

Na categoria de feiras e eventos, em 2005, destacam-se a Brasiltec, II Mostra de Ciência e Tecnologia, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Também em 2005 foi realizado o V Encontro de Extensão, que se inseriu na VI Jornada Científica da UFSCar. O V Encontro possibilitou a divulgação dos programas de extensão da UFSCar, bem como das atividades de extensão desenvolvidas. O evento contou com 128 trabalhos aceitos nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Pela primeira vez, foram propostos e aprovados 17 mini-cursos e oferecidas 610 vagas.

Em 2006, em parceria com o CCS, BCo e departamentos, realizou-se a III Semana de Ciência e Tecnologia, com um aumento expressivo das atividades (50 atividades cadastradas) em relação ao que foi realizado em 2005 (4 atividades cadastradas). Esta é mais uma ação que dá visibilidade ao que vem sendo produzido dentro da universidade.

Também em 2006, numa parceria PROEX, FAI e PROPG, organizou-se a participação da UFSCar em importantes espaços de divulgação: INOVATEC e NANOTEC. Nesse ano, participou também da Mostra de Ciência e Tecnologia-Mercocidades, que aconteceu em São Carlos e em 2007 novamente levou a representação da UFSCar, desta vez em Montevideo. No evento de 2007, a UFSCar foi contemplada com o Prêmio Mercocidades (2º. Lugar), com o trabalho “Mapa da Pobreza”, coordenado pela profa. Dra. Maria Inês Mancuso.

Ainda em 2006, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde, USP e UNESP, a UFSCar foi representada em um grupo para a montagem de um Centro de Inovação e Tecnologia em Saúde-CITESC, que criou um Portal onde todos os trabalhos da região foram cadastrados e culminando com a I Mostra CITESC- Inovação e Tecnologia em Saúde, que aconteceu em São Carlos.

O VI Encontro de Extensão da UFSCar: conhecimento e diversidade cultural, realizado entre os dias 8 a 11 de outubro de 2007, durante a 7ª Jornada Científica da UFSCar, teve como principais objetivos a difusão da política de extensão adotada na instituição, baseada na indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, onde a extensão é parte fundamental do processo de formação do aluno e da produção do conhecimento.

Os 193 trabalhos apresentados mostraram quais são os caminhos que a UFSCar vem seguindo para estabelecer a interlocução com a sociedade, buscando alternativas para solucionar problemas vividos pela comunidade e pelas camadas menos privilegiadas da população, como parte do cumprimento de seu compromisso social. O VI Encontro divulgou trabalhos que visaram o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para o setor produtivo, o que tem colocado a UFSCar em patamares de

reconhecimento bastante altos. Estes trabalhos estiveram concentrados em torno das oito áreas temáticas de atuação da extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho como mostra a tabela 9.

Neste VI Encontro de Extensão além dos trabalhos, ocorreram 29 mini-cursos, apontando o crescimento contínuo das atividades desenvolvidas nesta universidade.

O evento contou com a participação de 1001 pessoas inscritas nos mini cursos, sendo que 984 se inscreveram previamente e 17 pessoas fizeram sua inscrição no início dos mini – cursos. Teve 227 trabalhos inscritos, dos quais 193 foram validados.

**TABELA 9**  
**Área Temática e Quantidades de trabalhos apresentados no VI Encontro de Extensão da UFSCar em 2007**

| <i>Área Temática:</i>      | <i>Quantidade de trabalhos apresentados:</i> |
|----------------------------|----------------------------------------------|
| Educação                   | 67                                           |
| Saúde                      | 60                                           |
| Comunicação                | 10                                           |
| Trabalho                   | 5                                            |
| Direitos Humanos           | 7                                            |
| Meio Ambiente              | 18                                           |
| Cultura                    | 21                                           |
| Tecnologia                 | 5                                            |
| <i>Total de inscritos:</i> | <i>193</i>                                   |

Fonte: Relatório do VI Encontro de Extensão da UFSCar

Os mini cursos, com a abordagem de diversos temas propiciaram a toda comunidade maior conhecimento em áreas específicas com ensino gratuito e de qualidade. O conjunto dos dois eventos confirmou o compromisso social da Universidade e comunidade.

Em 2008, A UFSCar intensificou muito o oferecimento de eventos institucionais. Foram oferecidos 84 eventos nas oito grandes áreas da extensão. Além dos eventos realizados pelos docentes da UFSCar, a PROEX organizou e ofereceu os seguintes eventos: Seminário Interação Universidade e Comunidade da Educação, com o objetivo de apresentar os projetos desenvolvidos pela Universidade na área, principalmente aos professores da rede pública do Município (abril); I Jornada SUS (maio); Conferência Nacional sobre os 60 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (maio); VI SEMPE- Seminário Nacional de Metodologias de projetos de Extensão (agosto); Semana do Trânsito (setembro) e Fórum de Políticas Públicas Urbanas (outubro), II Jornada SUS (novembro).

Em parceria com a UFPR, foi oferecido em Curitiba, em junho, o Encontro Internacional de Direitos Humanos.

Merece menção também a apresentação, organizada pela CCS, da OSESP na UFSCar (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), que reuniu um público de cerca de 10.000 pessoas no *campus* da UFSCar em São Carlos.

Um espaço de destaque em que a UFSCar tem se inserido cada vez mais e com mais qualidade é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que fomenta a realização em todo o País. No ano de 2008, a UFSCar promoveu eventos de popularização da ciência em vários espaços da UFSCar e das cidades de São Carlos e de Sorocaba em diversas áreas do conhecimento. A Semana contou com aproximadamente 14 eventos.

Neste ano, os docentes da UFSCar e de outras instituições ofereceram 77 mini-cursos de extensão no XI Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, com 2507 vagas. Se considerarmos que em 2007 a oferta foi de 29 mini-cursos, registra-se um crescimento considerável. Os mini cursos, com a abordagem de diversos temas, vêm propiciando a toda comunidade maior conhecimento em áreas específicas, com ensino gratuito e de qualidade. Esta iniciativa confirma o compromisso social da Universidade com a comunidade.

#### **2.7.5.2. Catálogos**

A ProEx publicou duas edições de Catálogos de Programas de Extensão e duas de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão- ACIEPE.

Em abril de 2004, com projeto editorial da CCS, foi publicado o primeiro catálogo de Programas de Extensão da UFSCar intitulado "Programas de Extensão Universitária: Ensino e Pesquisa em Atividade", com tiragem de 4.000 exemplares. Em outubro de 2006, editou-se o segundo Catálogo de Programas de Extensão com o mesmo título, com tiragem de 5.000 exemplares e projeto editorial da CCS.

Em outubro de 2004, foi confeccionada a primeira publicação – catálogo - sobre todas as Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão oferecidas na UFSCar até aquele momento. Em 2007 foi publicado o segundo catálogo para divulgar todas as ACIEPEs desenvolvidas na UFSCar.

Os catálogos dão uma visão abrangente do potencial extensionista da UFSCar e, principalmente, do elemento estimulador da forma de praticar a extensão, vinculando-a indissociavelmente ao ensino e à pesquisa

Em junho de 2008 foi realizado um catálogo dos Projetos de extensão desenvolvidos na área da Educação. Este catálogo foi entregue ao Exmo. Ministro da Educação, quando de sua visita a São Carlos.

#### **2.7.5.3. Rádio e TV da UFSCar**

Quanto à Rádio e TV da UFSCar, em 2004, destaca-se a construção de um dos módulos para abrigar a Rádio e a TV da UFSCar, com recursos de emenda parlamentar no valor de R\$ 130.000,00, destinados em 2003.

Foi publicada a concessão do canal da Rádio UFSCar em final de 2005 e a PROEX trabalhou no sentido de prover as condições necessárias para a rádio entrar em funcionamento assim que autorizada. Para isso, vários equipamentos foram adquiridos e questões relacionadas à sua missão, conteúdo,

administração e tecnologia vinham sendo discutidos. No final do ano, a PROEX recebeu autorização para a contratação de um Administrador para a Rádio UFSCar.

Em 2006, a PROEX destacou dois grupos de trabalho para darem andamento ao Projeto da Rádio e TV UFSCar: GT Conteúdo e GT Tecnologia, que buscaram dar forma ao projeto de instalação de uma Rádio para a UFSCar e pensar nas possibilidades de uma TV Universitária. A Reitoria fez gestões junto aos diversos ministérios para a liberação da concessão da rádio, que se concretizou dia 5/11/2006. A PROEX trabalhou em parceria com a CCS, tendo ainda como importantes colaboradores a Prefeitura Universitária, SIN, DAC, FAI e vários alunos para a definição do projeto que foi elaborado.

As principais atividades desenvolvidas durante o ano, em parceria com a CCS, foram:

- conclusão do Prédio da Rádio e TV
- definição de uma política de radiodifusão para a RádioUFSCar;
- compra de equipamentos, mobiliário e material de consumo no valor total de R\$160.000,00
- contratação de serviços para elaboração do projeto técnico para a Rádio;
- negociações junto à Prefeitura Municipal de São Carlos para a utilização da Torre da Vila Nery para a instalação da antena da Rádio;
- Participação em vários eventos relacionados à Rádio e TV universitárias
- Oferecimento de uma ACIEPE para discutir Rádio e TV
- contratação de um administrador para a Rádio
- Contratação de um programador para a rádio
- alocação de bolsistas para auxiliarem na montagem da Rádio
- Elaboração de um Programa-teste de 3 horas de duração
- Gravação de vinhetas para a Rádio
- Inauguração do Prédio da Rádio e TV UFSCar
- início das discussões sobre a política da TV UFSCar
- previsão do número de funcionários necessários para iniciar as transmissões

No final de 2006 a Rádio UFSCar já se encontrava com capacidade para produzir e levar ao ar a grade de programas, na forma tradicional e também via Web, bastando para isso a finalização das instalações e um número de profissionais a serem contratados. A PROEX responsabilizou-se pela contratação de parte do pessoal.

Em janeiro de 2007, com sua base estruturada, a Rádio UFSCar começou a ser dirigida pela jornalista Mariana Pezzo, passando a ser gerenciada diretamente pela Reitoria.

#### **2.7.5.4. Participação no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**

Cabe salientar, também, a continuidade do envolvimento da Pró-Reitoria com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o que possibilitou à UFSCar um maior envolvimento com a política nacional de Extensão Universitária. Em 2005 a Pró-Reitora assumiu a coordenação Sudeste da área de Cultura (2005-2006) do Fórum e em 2006 assumiu a vice-coordenadoria do Fórum da Regional Sudeste (2006-2007) em todas as áreas. Houve a participação em vários fóruns de discussão, desde os Encontros regionais, nacionais e Latinoamericano do Fórum de Pró-Reitores de

Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, até reuniões com representantes do MCTp, Ministério da Defesa, Mec, SESu e CECAD, para tratar do desenvolvimento e implantação de políticas de extensão universitária.

Em 2007 participou do Fórum Sudeste de Pró-Reitores de Extensão, e também do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Em 2008 houve a continuidade do envolvimento da Pró-Reitoria com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o que possibilitou à UFSCar um maior envolvimento com a política nacional de Extensão Universitária.

Neste ano houve também a participação em vários fóruns de discussão sobre Direitos Humanos, tendo sido a Pró-Reitora indicada como membro da Comissão de Representantes do Observatório de Educación en Derechos Humanos del Consejo de Rectores da AUGM.

### 3 - A responsabilidade social da instituição

#### 3.1 - Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.

A responsabilidade social da UFSCar está expressa na sua missão: **produzir e tornar acessível o conhecimento**. Nesta conceituação sintética o tornar acessível envolve tanto a formação dos alunos como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re)construção do conhecimento.

Como vimos, esta missão, por sua vez, foi desdobrada em princípios que expressam a sua razão de ser e seus valores. A comunidade da UFSCar elegeu dez princípios que expõem suas bases consensualmente compartilhadas, os compromissos fundamentais e determinantes dos seus planos de ação. A grande parte deles traduz o seu compromisso social:

- I- Excelência acadêmica.
- II- Universidade compromissada com a sociedade.
- III- Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação stricto sensu.
- IV- Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.
- V- Livre acesso ao conhecimento.
- VI- Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania.
- VIII- Universidade ambientalmente responsável e sustentável.
- X- Integração da universidade no sistema nacional de ensino.

Como já mencionado, esses princípios fundamentaram o estabelecimento das Diretrizes Gerais, que se caracterizam como pontos de maior imbricamento entre os quatro aspectos – acadêmicos, organizacionais, físicos e ambientais – que nortearam a discussão do PDI- UFSCar aprovado em 2004. Destacamos as relacionadas com a responsabilidade social da UFSCar:

- Promover processos de sustentabilidade ambiental.
- Promover atividades voltadas para uma sociedade sustentável.
- Promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação acadêmica.
- Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária, construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida.
- Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital em todos os níveis da Instituição.
- Promover a inserção plena da universidade no sistema nacional de ciência, cultura e tecnologia.
- Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade

brasileira.

- Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional com vistas ao desenvolvimento democrático, com justiça social, nos planos nacional e internacional.

Nesse conjunto de Diretrizes Gerais destacam-se alguns aspectos orientadores pela ênfase atribuída: à qualidade e à ampliação dos processos de formação fortemente integrados à pesquisa, à extensão e à perspectiva multidisciplinar, garantida a gratuidade; à ampliação do acesso e da permanência na Universidade visando a inclusão social; à produção e disseminação do conhecimento por meio da formação de profissionais altamente qualificados e, igualmente, por meio da difusão do conhecimento por todos os meios que permitam que seja compartilhado pelas camadas mais desfavorecidas da população; à necessidade permanente de capacitação dos servidores da UFSCar e à busca de condições de trabalho minimamente compatíveis com as responsabilidades e atribuições que lhes cabem, com dignidade e qualidade de vida; à importância de agir tanto na formação quanto nas condições físicas que lhe dão suporte em uma perspectiva de sustentabilidade ambiental e de educação ambiental.

Estas ênfases por sua vez deram origem às Diretrizes Específicas que foram ordenadas nos seguintes temas ou eixos estruturantes para a organização da Universidade: 1- Processos de formação, 2- Ampliação, acesso e permanência na Universidade, 3- Produção e disseminação do conhecimento, 4- Capacitação dos servidores da UFSCar, 5- Ambiente adequado, 6- Organização e gestão, 7- Desenvolvimento Físico.

Destacamos a seguir as Diretrizes Específicas mais vinculadas à responsabilidade social da Universidade, focalizando principalmente as relações com outros setores da sociedade, a inclusão social por meio de programas para alunos e outras pessoas da sociedade, defesa do meio ambiente, preocupação constante da comunidade universitária da UFSCar, produção artística e cultural.

### **1. Processos de formação**

- Incentivar, apoiar e priorizar atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a sustentabilidade ambiental em seus aspectos mais amplos.
- Incluir nos currículos conceitos e práticas voltadas para o meio ambiente.

### **2. Ampliação, acesso e permanência na Universidade**

- Desenvolver e apoiar ações que ampliem as oportunidades de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e contribuam com o enfrentamento da exclusão social.
- Ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador dos cursos da UFSCar.
- Priorizar a ampliação dos cursos de formação e atualização de professores.
- Buscar o pleno aproveitamento da capacidade já instalada na UFSCar na ampliação do acesso à Universidade.
- Garantir o suporte adequado ao funcionamento dos cursos noturnos, considerando aspectos organizacionais e acadêmicos.

- Aperfeiçoar o processo de seleção de alunos para os cursos de graduação, em consonância com o perfil dos cursos e do profissional que se quer formar.
- Ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação.
- Priorizar a ampliação dos cursos noturnos.
- Manter a Unidade de Educação Infantil da UFSCar (UAC), promovendo esforços para atender a demanda.
- Buscar a garantia da permanência de estudantes sem condições financeiras na Universidade, através de políticas e infra-estrutura que atendam a toda a demanda.

### **3. Produção e disseminação do conhecimento.**

- Incentivar a geração de pesquisas socialmente referenciadas e autônomas.
- Incentivar a produção e disseminação de conhecimentos sobre o meio ambiente.
- Criar um fórum permanente de discussão de grandes temas ambientais, que potencialize, articule e integre as pesquisas realizadas na UFSCar.
- Utilizar o conhecimento produzido na própria Universidade para oferecer soluções e alternativas para os problemas de gestão e administração enfrentados pela instituição.
- Intensificar a formação de parcerias com a sociedade e entre os diferentes setores da UFSCar.
- Incentivar a proposição de projetos que contribuam para a geração de emprego e renda.
- Fortalecer a inserção local e regional da Universidade, buscando parcerias com outras instituições públicas e privadas no desenvolvimento e apoio de ações voltadas para a sustentabilidade, relativa ao ambiente externo à UFSCar.
- Valorizar, consolidar e ampliar os Núcleos de Extensão e suas respectivas atividades.
- Garantir e intensificar o caráter inovador da Biblioteca Comunitária, considerando seu interesse social para a cidade de São Carlos e região.
- Aprimorar o papel da Editora da UFSCar como canal efetivo para a divulgação do conhecimento produzido na instituição.
- Valorizar a produção artística como atividade acadêmica.

### **4. Capacitação dos servidores da UFSCar**

- Aperfeiçoar políticas que promovam a qualidade de vida do servidor.

### **5. Ambiente adequado**

- Promover o uso, a ocupação e o manejo ambientalmente adequados dos *campi*, em suas áreas urbanizadas, agrícolas e de preservação.
- Cumprir a legislação ambiental em todos os seus níveis, realizando, sempre que possível, ações que não se restrinjam aos limites mínimos previstos nos requisitos legais.
- Criar espaços urbanos com maiores possibilidades de interação e convívio.
- Promover o adensamento dos *campi*, aproveitando melhor as áreas urbanas, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento, sem comprometer a estética, a qualidade de vida e integrando edificações à natureza.

- Promover a ambientalização dos espaços coletivos de convivência.
- Manter um elevado índice per capita de área verde nas áreas urbanas.
- Garantir plenas condições de acessibilidade nos *campi* a pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Buscar ambiente adequado e qualidade de vida nos *campi* durante todo o horário de funcionamento.
- Propiciar condições adequadas de conforto, qualidade de trabalho, convivência e lazer de toda a comunidade universitária.

## **6. Organização e Gestão**

- Buscar novas formas de captação de recursos para a Universidade, em consonância com seu caráter público e com a democratização do acesso.
- Promover a segurança no trabalho e a saúde ocupacional dos servidores da UFSCar.
- Promover a ambientalização da gestão institucional.
- Dotar de estrutura adequada a gestão ambiental dos *campi*, com órgãos aparelhados e profissionais capacitados.
- Reavaliar o papel da Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA).
- Ampliar e aprimorar a utilização racional e sustentável dos recursos naturais renováveis e não renováveis, buscando implementar inovações.
- Elaborar procedimentos ambientais que orientem licitações e concessões, visando a redução da utilização de recursos e da geração de resíduos.
- Consolidar política de redução, destinação e tratamento adequado de resíduos potencialmente perigosos.
- Planejar e buscar a garantia de infra-estrutura física, material e humana necessária à implementação da gestão social.
- Aprimorar o gerenciamento dos serviços prestados na área de alimentação no interior dos *campi* – autogeridos e terceirizados – atuando de forma integrada na garantia da qualidade nutricional, sanitária e ambiental.
- Aprimorar o gerenciamento dos serviços de limpeza e de destinação de resíduos sólidos dos *campi* – autogeridos e terceirizados – atuando de forma integrada para garantir a qualidade social e ambiental.
- Promover a integração e a melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária.
- Garantir condições para o desenvolvimento de atividades que otimizem o atendimento social da comunidade universitária, por meio da integração com os departamentos afins.

## **7. Desenvolvimento Físico**

### **7.1 Diretrizes de ocupação dos *campi***

- Compatibilizar a necessidade de destinar áreas para a expansão urbana dos *campi*, em função das demandas acadêmicas de médio e longo prazos, com a preservação das áreas existentes com vegetação nativa ou em regeneração e aquelas com potencial paisagístico.

- Garantir áreas reservadas para o crescimento das unidades e para a implantação de parques e jardins.
- Compatibilizar a expansão urbana com a preservação de área para expansão das Áreas de Reserva Legal (ARL).

## **7.2 Diretrizes de desenvolvimento físico-ambiental**

- Manter um índice mínimo de área verde de 30m<sup>2</sup> por habitante (mais que o dobro do recomendado pela ONU para áreas urbanas).
- Preservar os fragmentos de vegetação nativa, ainda que as áreas urbanizadas possam ter vegetação exótica.
- Elaborar um Plano de Arborização para as áreas urbanizadas, preferencialmente com o uso de espécies nativas e frutíferas, para a atração de pássaros e pequenos animais.
- Incentivar o uso de transporte coletivo para o acesso às áreas urbanizadas dos *campi*, com o objetivo de diminuir o fluxo de automóveis e a crescente demanda por estacionamentos.
- Implantar sistema de gestão eficiente de resíduos urbanos, encaminhando os resíduos sólidos para reciclagem e, futuramente, as águas residuárias a uma estação de tratamento própria, caso necessário.
- Manter a remoção de resíduos sólidos e varrição adequadas nas áreas urbanizadas.
- Implementar programas de racionalização/redução do uso de energia, de água e de demais insumos/materiais, principalmente os não renováveis.
- Criar “Parques Urbanos”, que serão ocupados predominantemente por áreas verdes, mas que poderão abrigar equipamentos urbanos de lazer e esportivos, prevendo-se medidas claras de segurança, particularmente em finais de semana.

## **7.3 Diretrizes gerais de urbanização e infra-estrutura**

- Incorporar padrões de acessibilidade, conforme a legislação atual, desde a infra-estrutura viária até as edificações.
- Incorporar uma perspectiva ambiental que compatibilize edificações e a vegetação.
- Implantar equipamentos urbanos (passarelas, estacionamentos de bicicletas e motos, pequenas praças e ambientes de vivência).

## **7.4 Diretrizes operacionais**

- Garantir o conforto higrotérmico na urbanização e nas edificações, priorizando a adoção dos princípios e diretrizes de sustentabilidade ambiental.

Esses Princípios, Diretrizes Gerais e Específicas do PDI nortearam os objetivos e metas do planejamento estratégico com relação à responsabilidade social da UFSCar.

No Plano Nacional de Educação (PNE) há diretrizes, objetivos e metas para o ensino superior, dentre outras: expansão da oferta; políticas para minorias; e ampliação da oferta de formação a distância de nível superior para todas as áreas.

A adesão ao REUNI (lei 6096/2007 e lei 10172/2001) se apresentou tanto como uma importante

oportunidade de aceleração da implantação das metas do PDI, como também oportunidade para fomentar ações de responsabilidade social da UFSCar, particularmente em algumas das diretrizes específicas do Plano já citadas.

Nos itens seguintes do relatório serão apresentados os resultados dos esforços empreendidos pela Universidade no seu relacionamento com a sociedade: setor público, setor privado, mercado de trabalho, inclusão social, defesa do meio ambiente, memória cultural e produção artística.

### **3.2 - Relações e parcerias com a sociedade, instituições e empresas**

A extensão universitária na UFSCar, como abordado no item 2.7, é entendida e praticada como o instrumento de um novo paradigma de universidade que a articula ao ensino e à pesquisa, para os quais a ação orgânica com a sociedade passa a ter um papel fundamental. Ao longo dos últimos anos, a UFSCar aproximou-se cada vez mais desse ideal e, de 2004 ao início de 2008, envolveu-se academicamente de modo muito incisivo com os municípios onde está instalada.

#### **3.2.1. Atividades dos Núcleos de Extensão de 2004 a 2008**

Com a finalidade de intensificar sua interação com a sociedade a UFSCar conta hoje com seis Núcleos de Extensão que estabelecem pontes entre a Universidade e a sociedade, seja para atender às demandas que chegam à Universidade, seja para identificar necessidades dessa sociedade e encontrar, na universidade, os grupos que possam atendê-las: **Núcleo UFSCar-Empresa, Núcleo UFSCar-Escola, Núcleo UFSCar-Cidadania, Núcleo UFSCar-Município, Núcleo UFSCar-Sindicato e Núcleo UFSCar-Saúde.**

Como já apontado, com a avaliação e reestruturação, os Núcleos encontram-se em um processo de expansão como ainda não se havia constatado. O projeto de ampliação de seu espaço físico, com a construção de uma sala Multiuso foi executado e entregue em 2008.

Assim, o **Núcleo UFSCar-Empresa** (NUEMP) reofertou em 2004 os projetos “Estímulo ao Empreendedorismo e à Criação de Empresas Juniores” e “Desenvolvimento de um Sistema de Informação Tecnológica (Disque UFSCar)”, iniciados em anos anteriores. Coordenou ainda, em 2004, a implantação da proposta de “Proteção da Propriedade Intelectual”, aprovada em 2003. Em 2005 e 2006, deu andamento às ações para a implementação de propriedade intelectual que culminaram na normatização da Propriedade Intelectual da UFSCar. Deu andamento também ao Condomínio de Empresas Juniores que hoje abriga 13 empresas apoiadas pelo Núcleo-Empresa. O Núcleo-empresa participou ativamente do trabalho de desenvolvimento da proposta do Consórcio Público Intermunicipal Centro Paulista, que vem buscando a montagem de redes de interação entre a região central do estado de São Paulo (São Carlos, Araraquara, Ribeirão Bonito, Gavião Peixoto e Ibaté) e as regiões da Úmbria, Marche, Toscana e Vila Romagna, na Itália, incluindo a Criação de um Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa. Também coordenou o desenvolvimento do projeto Monitoramento e Avaliação da Rede de Tecnologia Social e iniciou a implementação do Serviço de Resposta Técnica com as características ampliadas, que atenderá todas as áreas do conhecimento de domínio dos pesquisadores da UFSCar. Em 2008, este Serviço estará integrado ao Telecentro UFSCar. Em 2008, duas versões de um curso de Tecnologia Social foram oferecidas, em parceria com o Instituto de Tecnologia Social-ITS. Ainda, organizou o VI Seminário de Metodologia de Extensão - SEMPE, com a participação de mais de 200 pessoas.

Já o **Núcleo UFSCar-Escola**, desde 1999, é responsável na UFSCar por um Curso Pré-vestibular para jovens das camadas populares, em parceria com a ProGrad.

A UFSCar, historicamente, esteve preocupada tanto com a democratização do acesso à Instituição quanto com a garantia de que os alunos oriundos de camadas da população sócio-economicamente

desfavorecidas nela permanecessem para obter uma formação de qualidade. Esta preocupação está presente no PDI, na diretriz sobre **ampliação de vagas, acesso e permanência na UFSCar**.

O **Cursinho Pré-Vestibular da UFSCar** criado em 1999, tem mantido nos últimos anos, nos vestibulares das universidades públicas paulistas, uma **média de aprovação de 20%** dos estudantes que cursam até o final do ano letivo. A seleção entre os inscritos é baseada em uma análise socioeconômica e no desempenho em prova de conhecimentos gerais.

Em 2004, o Núcleo UFSCar-Escola deu continuidade ao Curso Pré-Vestibular, atendendo cerca de 330 alunos. Conseguiu, no final de 2004, a aprovação de um projeto da ordem de R\$ 150.000,00, pelo Programa Diversidade na Universidade, uma parceria MEC/UNESCO, além da execução do projeto aprovado pelo mesmo órgão em 2003, mas desenvolvido durante o ano de 2004. Em 2005, o Curso Pré-Vestibular atendeu 375 alunos. Também em 2005, foram liberados R\$ 127.449,00 pelo Programa Diversidade na Universidade – Projetos Inovadores de Curso (PIC) – financiamento para Cursos Pré-vestibulares Populares, com inovação curricular, uma parceria MEC/UNESCO. Em 2006, ingressaram no Cursinho 400 alunos. O projeto concorreu novamente ao Edital/2006 do Programa Diversidade na Universidade/ SECAD-MEC/UNESCO – para financiamento de Projetos Inovadores de Curso (PIC), tendo sido aprovado (aprovação publicada no DOU em janeiro de 2006) o financiamento de R\$149.400,00. No corpo docente do Curso Pré-Vestibular da UFSCar (*campus* UFSCar) atuaram, em 2006, 65 alunos da UFSCar como efetivos professores e monitores. Destes, 58 eram alunos de graduação e 07 de pós-graduação. Além desses, havia cerca de 10 alunos atuando como monitores colaboradores (voluntários). Em 2007, ingressaram no Cursinho 405 alunos e atuam como professores 70 alunos de graduação e 13 alunos voluntários, todos dos cursos da UFSCar. Em 2008 deu continuidade à coordenação do Curso Pré-Vestibular da UFSCar. Neste ano foram oferecidas 521 vagas (incluindo os remanescentes) e atuaram como professores e monitores 73 alunos de graduação e 28 alunos voluntários, todos dos cursos da UFSCar. Em 2008, 253 alunos terminaram o Curso Pré-Vestibular.

Em parceria com o Projeto Conexões dos Saberes, o Núcleo UFSCar-Escola desenvolveu, em 2006, 2007 e 2008 o Projeto Curso Pré-Vestibular da UFSCar – EMEB Artur Natalino Deriggi no Bairro Cidade Aracy. A responsabilidade pela coordenação do Curso é da Coordenação do Curso Pré-Vestibular da UFSCar. Foram ofertadas 03 turmas de 30 alunos, totalizando 90 vagas em 2006. Em 2007 foram oferecidas 103 vagas. O corpo docente foi constituído, em 2006, por 15 alunos da UFSCar que integravam o corpo docente do Cursinho UFSCar (*campus* da UFSCar) e pelos monitores, também alunos da UFSCar, bolsistas do Projeto Conexões. Em 2007, foram 16 alunos de graduação da UFSCar, os professores do Cursinho na Cidade Aracy. Em 2008 os números de alunos e professores incluem Cursinho Pré-Vestibular da UFSCar e Cidade Aracy.

**Tabela 1**  
**Número de Ingressantes no Curso preparatório Vestibular para jovens de origem popular por ano**

| <b>Tipo</b>  | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> | <b>2008</b> |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| UFSCar       | 330         | 375         | 400         | 405         | -           |
| Cid. Aracy   | -           | -           | 90          | 103         | -           |
| <b>TOTAL</b> | <b>330</b>  | <b>375</b>  | <b>490</b>  | <b>508</b>  | <b>521</b>  |

Fonte: Relatórios de gestão ProEx

### **Conexões de Saberes**

Conexões de Saberes é um programa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação – SECAD/MEC e implantado em 33 Universidades Federais. O foco do programa está no desenvolvimento de ações que concorram sinergicamente para a construção de duas frentes de transformação da realidade, considerando especialmente o estreitamento de vínculo entre a UFSCar e as comunidades populares e a melhoria das condições objetivas que contribuem para a permanência dessas populações nos cursos de graduação e pós-graduação. Em 2006, a UFSCar passou a integrar o Projeto Conexões de Saberes tendo um núcleo composto por 3 coordenadores, 25 alunos bolsistas e um aluno voluntário. Dentre as várias atividades desenvolvidas, houve o lançamento do projeto local Conexões de Saberes e do Curso Pré-Vestibular da UFSCar na Cidade Aracy, uma realização da Pró-Reitoria de Extensão, Núcleo de Extensão UFSCar–Escola e Núcleo de Extensão UFSCar-Cidadania em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal de São Carlos. Em 2007, houve a continuidade do Programa “Conexões de Saberes”, assumido, em parte, pelo Núcleo UFSCar-Cidadania.

Em 2008, as ações do “Conexões de Saberes” estão sendo realizadas nos três *campi* da UFSCar: São Carlos, Araras e Sorocaba. No início do ano de 2008, foi realizada uma atividade que marcou a finalização do Programa Conexões de Saberes iniciado no ano de 2007. Ele foi composto pela discussão dos seguintes temas, com a participação de 35 pessoas por tema: Políticas de Ações Afirmativas na Universidade Pública, Acesso e permanência do estudante negro e indígena na Universidade, Programa de cotas: História, implantação, avaliação; Apresentação de pesquisas dos alunos do Conexões de Saberes - São Carlos e Lutas do Movimento Estudantil. O Programa Conexões está sendo retomado, após novo aporte de recursos da SECAD/MEC.

Tanto esta atividade como o Cursinho Pré-Vestibular foram incluídos também no item 3.3, pois se caracterizam pela inclusão social.

**O Núcleo UFSCar-Cidadania**, em 2005, deu suporte a uma série de atividades, entre elas a coordenação da participação da UFSCar no Projeto Rondon, na Semana de Ciência e Tecnologia e na II Mostra de Ciência e Tecnologia (no que se referiu às tecnologias sociais e políticas públicas). Além disso, participou ativamente da organização da Semana Florestan Fernandes, também, em 2005.

Em meados do primeiro semestre de 2005, a UFSCar foi contemplada com um Telecentro de Informações e Negócios, com 11 máquinas (10 microcomputadores e 1 servidor) funcionando no sistema Linux. O Telecentro vem sendo supervisionado pela coordenadora do Núcleo UFSCar-Cidadania. Durante o segundo semestre de 2005 funcionaram no Telecentro UFSCar duas ACIEPES, uma sobre inclusão digital e outra sobre alfabetização de adulto. Visando melhorar as condições de seu funcionamento, no segundo semestre de 2006 a ProEx, junto com a SIn, fizeram uma reestruturação do TELECENTRO, com a ampliação de sua capacidade para 19 computadores sendo 01 servidor, possibilitando o funcionamento por 24 horas e ampliando o atendimento principalmente aos alunos da UFSCar. Foi também utilizado pelo projeto de extensão de alfabetização digital de adultos. No mês de outubro/2006 ficou pronto um cadastro de 35 micro-empresas da cidade de São Carlos. Este cadastro será utilizado como facilitador em futuras parcerias com estes setores, para o oferecimento de cursos e

treinamentos que visem inclusão digital nestes setores. Ainda em 2005, o Núcleo UFSCar-Cidadania acompanhou também o desenvolvimento do Projeto Educação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário, originário de um acordo de cooperação entre o ACNUR e a AUGM. Participou ainda, em Montevideu, do Curso de Capacitação em Direitos Humanos, como parte do referido projeto.

Além de coordenar a participação da UFSCar no Projeto Rondon em 2005, cooperou na organização da edição do Projeto Rondon de 2007.

O Núcleo UFSCar-Cidadania assessora a PROEX na coordenação do Programa *Qualidade de Vida na UFSCar*, criado em 2007, direcionado aos servidores docentes e técnico-administrativos da universidade, com uma ampla programação. Sua programação incluiu em 2008 uma solicitação do ConsUni, de tratar da educação no trânsito. Em vista disso, a Proex montou uma comissão permanente responsável por uma série de ações, que envolveram uma ACIEPE, um evento na Semana do Trânsito e um projeto a longo prazo para cuidar da segurança no trânsito dentro dos *campi* da UFSCar.

### **Direitos Humanos**

Na UFSCar, o compromisso institucional com o tema dos Direitos Humanos firmou-se desde 1999, quando da implantação do Núcleo de Extensão UFSCar- Cidadania. O propósito dessa iniciativa foi o de instaurar um locus de apoio à reflexão e à prática acadêmica, visando identificar desafios e limitações às conquistas de cidadania no âmbito local, regional e nacional. Em termos operacionais, adotou como estratégia central a congregação de docentes e técnicos das diversas áreas de conhecimento para perscrutar:a) como as questões de cidadania, direta ou indiretamente, mantinham-se no bojo de suas atividades de ensino (de graduação e pós-graduação) e pesquisa e; b) como alcançar os demais segmentos da sociedade, além do público universitário, para incrementar a reflexão científica com os demais tipos de conhecimento, referenciando as relações sociais entre os envolvidos no paradigma de complexidade, de onde uma autêntica Cultura de Paz pode florescer. O resultado concreto desse processo foi o oferecimento, até o presente, de 03 edições de Cursos de Extensão em Direitos Humanos, com o apoio do Fórum dos Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, da SEDH e da UNESCO, com mais de 15 sub-temas, (voltados para a garantia dos direitos de pessoas com necessidades especiais, idosos, trabalhadores rurais, violência contra a mulher, preconceito racial, crianças em situação de risco social e pessoal, portadores do HIV, policiamento comunitário, dentre outros), com mais de 60 horas/aula cada, com um público superior a mil pessoas. Um livro de autoria coletiva, com os resultados dessa experiência, é um dos registros que agregam a memória e o compromisso institucional, juntamente com as demais experiências em curso na UFSCar, como no sub-tema das Ações Afirmativas no âmbito da política de graduação.

**O Núcleo UFSCar-Município** em 2004, completou a montagem de um banco de dados para os municípios paulistas com base nos dados da SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – para as 41 Regiões de Governo – RGs, abrangendo 645 municípios paulistas. O banco refere-se às variáveis sócio-econômicas: demografia, escolaridade, valor adicionado fiscal, trabalho, rendimento e saúde. O trabalho serve de fonte de consulta para as IFEs e para os municípios, disponibilizando à comunidade informações sistematizadas para que o perfil de cada município possa ser traçado. O objetivo

foi facilitar o acesso a dados e informações importantes para o planejamento municipal e propiciar a interação e integração do mundo acadêmico com o município e a região.

Em 2005, o Núcleo UFSCar-Município trabalhou na busca de parceria com a Secretaria de Patrimônio da União- SPU, para execução de trabalhos de interesses comuns. Suas atividades compreenderam a divulgação das potencialidades de trabalho da UFSCar na área de desenvolvimento urbano e regional junto às prefeituras e outras instituições do município; a busca de financiamentos para as atividades de pesquisa e extensão a serem realizadas nos municípios; a busca de integração das atividades a serem realizadas nos municípios com aquelas realizadas por outras universidades; a promoção, na UFSCar, de estudos e debates permanentes sobre os fatores condicionantes do crescimento e desenvolvimento de pequenos e médios municípios. Dentro dessa perspectiva, naquele ano trabalhou no desenvolvimento do Plano Diretor do município de Fernandópolis.

Em 2006, além de continuar nesta parceria, o Núcleo UFSCar-Município esteve envolvido com o projeto Cooperação Brasil-Itália: criação do Consórcio Público Intermunicipal Centro-Paulista que prevê a criação de uma rede integrada de serviços e apoio tecnológico para o desenvolvimento local dos municípios participantes do consórcio público intermunicipal centro paulista - São Carlos, Araraquara, Gavião Peixoto, Ribeirão Bonito e Ibaté - e as regiões italianas do Marche, da Toscana, da Úmbria e da Emilia Romagna. Esteve envolvido, também, com os seguintes projetos: Promoção do desenvolvimento urbano e regional por meio da ordenação do Patrimônio Imobiliário de Interesse Público e Social na Região central do Estado de São Paulo; Projeto internacional: Brazilian Seashore Management Project (Projeto Orla) e Planos Diretores Participativos dos municípios de Rio das Pedras e São Pedro: convênio de Assessoria aos municípios na elaboração dos Planos Diretores Participativos. Além disso, outros projetos foram fomentados pelo Núcleo, como um dos que concorreram ao ProExt 2006 e o projeto de ampliação do espaço físico dos Núcleos de Extensão e que serão retomados oportunamente.

Em 2007 continua atuando nos projetos citados e está envolvido numa atividade de integração ensino, pesquisa e extensão na implantação participativa de técnicas mais sustentáveis de saneamento ambiental e habitação em assentamentos rurais.

Em 2008, o Núcleo UFSCar-Município deu continuidade à parceria com a Secretaria de Patrimônio da União- SPU, para execução de trabalhos de interesses comuns: “Caracterização dos bens não operacionais da Orla Ferroviária Paulista para o aperfeiçoamento da gestão do Patrimônio da União”

Na cidade de São Carlos, o Núcleo Município desenvolveu, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos, o projeto “DESCONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DA POBREZA- produção fundiária-imobiliária na Vila Morumbi, São Carlos – SP” . Será construído no local, primeiramente, um conjunto habitacional para diminuir o déficit habitacional do município.

Em outubro de 2008, aconteceu o Fórum de Políticas Públicas Urbanas- do olhar e do discurso à metamorfose, abordando como tema central, a desconstrução do espaço. A idéia é que as entidades parceiras possam desenvolver o II Fórum no próximo ano: Unesp (Rio Claro ou Bauru) ou Unicamp. Caso não seja viável faremos o segundo. Esse evento foi importante para o instrumento legal, Convênio de Cooperação Técnica, entre o SPU e a UFSCar.

### **Semana Nacional de Trânsito na UFSCar**

De 18 a 25 de setembro de 2008 aconteceu em todo o Brasil a Semana Nacional de Trânsito. Na UFSCar, uma programação especial também foi organizada visando conscientizar a comunidade universitária da importância do trânsito seguro também dentro dos *campi* da Instituição e abordando os seguintes temas: Lei Seca, A humanização do trânsito a partir de uma gestão eficiente, A motocicleta no trânsito e o Projeto Criança Viva”. As atividades ocorreram de 18 a 25 de setembro, no *campus* São Carlos, com o lançamento de uma campanha de midiática, panfletagem e palestras com especialistas convidados.

O trânsito seguro, porém, não é tema apenas dos eventos que ocorreram em setembro. Várias outras ações estão sendo mantidas pela Comissão Permanente de Segurança no Trânsito da UFSCar (CPSTU) da UFSCar, visando conscientizar a comunidade da importância da temática e mantendo, ao longo do ano, estudos e ações que garantam que transitar como pedestre, ciclista ou motorista, seja uma atividade prazerosa e respeitosa dentro e fora dos muros da Universidade. Composta por alunos e servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade, a CPSTU é responsável por elaborar o Projeto de Educação para o Trânsito, dentro do Programa Qualidade de Vida na UFSCar.

**O Núcleo UFSCar-Sindicato** envolveu-se intensamente com a criação da Incubadora de Cooperativas e com o trabalho inicial de discussão e planejamento de alternativas para o atendimento de demandas do MST para formação em nível superior de integrantes dos assentamentos. Esse trabalho, agora sob a responsabilidade de outros setores da universidade, finalmente foi incorporado à atuação acadêmica da universidade. Como resultado da avaliação dos Núcleos de 2005, o UFSCar-Sindicato direcionou suas ações para a área do Trabalho, buscando na Universidade e fora dela, parceiros para o desenvolvimento de ações relacionadas ao tema. Em 2006 e 2007 foi elaborado um cadastro de docentes e alunos de mestrado e doutorado cujos temas de pesquisa, ensino e extensão se relacionam ao tema Trabalho e uma relação de Sindicatos de Trabalhadores da região de São Carlos, além da divulgação de eventos sobre a temática e da participação em eventos representando o Núcleo.

Em 2008, o Núcleo UFSCar-Sindicato se dedicou ao desenvolvimento de um projeto para organização do Observatório do Trabalho. Deu continuidade à elaboração do cadastro de docentes e alunos de mestrado e doutorado cujos temas de pesquisa, ensino e extensão se relacionam ao tema Trabalho e elaborou a relação de Sindicatos de Trabalhadores da região de São Carlos. Manteve também divulgação semanal de congressos, seminários, palestras e outros eventos relacionados ao tema Trabalho, a todos os docentes, alunos e sindicatos cadastrados e seu coordenador participou como representante do Núcleo na inauguração do Centro Público Economia Solidária de Herbert de Sousa – Betinho, da Prefeitura Municipal de São Carlos, em junho.

A grande tarefa do **Núcleo UFSCar-Saúde** em 2004 foi a continuidade do desenvolvimento do projeto da Unidade Saúde Escola (USE) que envolve docentes de todos os departamentos da área de saúde da UFSCar, além da Psicologia, e que traz uma nova e moderna perspectiva quanto à organização desses serviços. Para a USE, a Reitoria da UFSCar conseguiu a aprovação de emendas e recursos do Ministério da Saúde - cerca de R\$ 4.200.000,00 - que financiou sua construção e a aquisição de

equipamentos. A construção se iniciou em 2003 e foram inaugurados, em 2004, três prédios, e iniciada a segunda fase do projeto, referente a outros dois prédios. Em 2004 houve, ainda, o preenchimento de 22 vagas de servidores técnico-administrativos para a USE, entre as 30 vagas autorizadas pelo MEC em 2003. Em 2005, o projeto da Unidade Saúde Escola – USE foi colocado em funcionamento e a partir de então passou a ser gerenciado pela Reitoria.

O Núcleo UFSCar-Saúde participou também de grupos de trabalho para a implantação do curso de Medicina na UFSCar. Em 2005 e 2006 foi organizado um banco de dados dos pacientes atendidos pelo SUS na UFSCar. Este Núcleo foi responsável pela articulação das relações com o SUS para o planejamento e implantação da USE. Em 2006 e 2007 participou do desenvolvimento do Programa de Qualidade de Vida dos servidores da UFSCar, implementado em 2007.

O Núcleo UFSCar-Saúde (NESA) tem tido uma atuação bastante dinâmica, buscando a articulação entre os diversos setores da saúde dentro e fora da UFSCar. Em 2008, o NESA desenvolveu muitas atividades que serão resumidas a seguir.

Participou na Comissão de Integração Ensino-Serviço do Nordeste Paulista e do Núcleo de Integração Ensino-Serviço do Departamento Regional de Saúde de Araraquara. A UFSCar, através do NESA, tem participado desde o início da implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, dos fóruns de construção desta política, com os diversos segmentos, gestores estaduais e municipais, trabalhadores da saúde, instituições formadoras de ensino superior e técnico e usuários. Em 2007 houve uma revisão das representações nesta Comissão, em função de nova portaria do Ministério da Saúde. Isto possibilitou a solicitação de mais um representante da Universidade, a partir de justificativas do crescimento da instituição e de seu desenho organizacional ser diferentes das outras instituições de ensino representadas, como as unidades da USP. Tal solicitação foi aceita e argumentada pelos membros participantes como fundamental pela importante participação da UFSCar desde o início deste processo. Portanto, atualmente a instituição conta com dois representantes neste fórum, sendo que além do NESA, a USE também está participando. Isto indica que os diversos segmentos que compõem esta instância de construção da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde reconhecem a participação efetiva da UFSCar, através do NESA neste processo.

### **Jornada SUS**

Dentro do plano de atividades previstas pelo NESA para o ano de 2008, previu-se a organização de dois eventos que proporcionassem espaços de discussão sobre a construção da parceria universidade-serviço, contexto vivido no momento pela UFSCar na área da saúde, a partir da implantação do Curso de Graduação em Medicina. Identificou-se que este movimento está sendo compartilhado de forma não uniforme pelos departamentos da saúde. Escolheu-se, então, a organização de eventos que poderiam aproximar os docentes e alunos a este contexto. Pensou-se também, que o processo de organização do evento poderia ser uma estratégia de aproximação dos departamentos ao NESA. Neste sentido foram realizados convites aos representantes dos departamentos da saúde na antiga CaEx para participarem da comissão organizadora do evento, sendo que alguns aceitaram e participaram efetivamente de todo o processo de organização. Nesta comissão contamos também com a participação das instituições parceiras: Secretaria Municipal de Saúde e Departamento Regional de Saúde de Araraquara da Secretaria de Estado

da Saúde de São Paulo.

**A I Jornada SUS: diferentes olhares na construção das parcerias universidade-serviço-comunidade** ocorreu nos dias 15 e 16 de abril de 2008, no Anfiteatro Bento Prado Junior, com a participação em média de 140 pessoas. O evento contou com estudantes de graduação, especialização e pós-graduação, trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos e alguns municípios da região, gestores da saúde do município de São Carlos e Descalvado e da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo e docentes. Outra participação fundamental para o sucesso do evento foi de usuários da saúde, que mesmo pequena em quantidade foi histórica em evento da saúde na universidade. Na programação contamos com a participação além dos atores do contexto local, ícones da área de planejamento de serviços, formação profissional para a saúde e direito à saúde, que foi bem avaliada pelos participantes.

**A II Jornada SUS Modelo de atenção à saúde em SC: avanços e desafios 20 anos do SUS** foi organizada com a mesma lógica da I Jornada e ocorreu no dia 12 de novembro. Ela teve outro formato, pois ocorreu em um só dia com uma mesa redonda pela manhã que discutiu os 20 anos do SUS em São Carlos, o atual momento da saúde e contou com uma debatedora convidada que fez a articulação com a construção de parcerias ensino-serviço no SUS. No período da tarde a proposta foi trabalhar em pequenos grupos de discussão que refletiram sobre como cada um se vê neste processo de construção da parceria. Ao final ocorreu uma plenária em que os grupos apresentaram suas reflexões mediadas pela debatedora.

#### **Pró Saúde**

Este projeto da UFSCar foi aprovado pelo Edital PRÓ SAÚDE do Ministério da Saúde em julho de 2008 e por ter as características de agregar todos os departamentos da área da saúde em ações de capacitação docente está se constituindo no projeto institucional âncora do NESAU. As suas ações deverão ter o suporte dos recursos humanos dos Núcleos e da estrutura física do mesmo para sua execução.

#### **CITESC- Centro de Inovação e Tecnologia em Saúde**

Em 2006, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde, USP e UNESP, a UFSCar foi representada em um grupo para a montagem de um Centro de Inovação e Tecnologia em Saúde- CITESC, que criou um Portal onde todos os trabalhos da região foram cadastrados, culminando com a I Mostra CITESC- Inovação e Tecnologia em Saúde, que aconteceu em São Carlos de 8 a 10 de março de 2007. Em 2008 foi inaugurado o espaço onde deverá funcionar o CITESC e a construção do projeto teve andamento e encontra-se em fase final. Até o momento, a participação da UFSCar neste CITESC envolve os departamentos de Engenharia de Materiais, Terapia Ocupacional e Enfermagem e a USE, especialmente no que tange à confecção de novos materiais (tecnologias pesadas) e às tecnologias assistivas para pessoas deficientes e idosos (tecnologias leves). O NESAU vem buscando incorporar projetos de desenvolvimento de tecnologias em saúde que vêm sendo desenvolvidos na área de saúde da UFSCar, não só em tecnologias duras de produtos, mas também de tecnologias leves-duras de processos que melhorem o cuidado à saúde da população e que possam ser apropriadas pelas instituições de saúde.

Cabe destacar aqui que, com raríssimas exceções, as ações dos Núcleos só foram possíveis porque foram aproveitadas oportunidades de financiamento propiciadas por políticas públicas governamentais. Esse é um elemento importante a ser considerado quando se avalia a atuação dos núcleos

de extensão, levando-se em conta, é claro, seus objetivos e funções principais. Como não é papel dos núcleos substituir, sobrepor-se ou subjugar o que se desenvolve individual e espontaneamente na universidade, por iniciativa de um docente ou de pequenos grupos de docentes, é possível afirmar que a atuação dos núcleos é dirigida a segmentos sociais<sup>2</sup> que não têm condições de financiar o atendimento de suas demandas.

Assim, em parte, sua atuação depende de políticas públicas governamentais ou da conquista de recursos internamente à universidade ou junto à iniciativa privada ou, ainda, da atuação voluntária de alunos – já que de maneira geral as demandas devem ser atendidas por projetos que envolvem a participação de número significativo de alunos.

Pode-se olhar (e, portanto, avaliar) a atuação dos núcleos de duas perspectivas: aquela que diz respeito ao atendimento de demandas apresentadas pelos segmentos sociais e aquela propositiva, em que os núcleos identificam demandas/necessidades e propõem-se a articular o desenvolvimento de projetos.

Ambas dependem de financiamento e, portanto, estão sujeitas às condições indicadas anteriormente. Mas quando se trata do atendimento de demandas apresentadas pelos segmentos sociais, o obstáculo é maior, por duas razões importantes (mais do que isso, imprescindíveis para que as demandas sejam atendidas): (1) é preciso obter financiamento muito rapidamente – não é possível aguardar a abertura de editais e, de maneira geral, o montante de recursos necessários ao desenvolvimento dos projetos não é pequeno; (2) é necessário contar com competência acumulada na universidade (que, em princípio, não seria um problema), com a disponibilidade de tempo de docentes para assumir um projeto e sua disposição em assumir tal projeto já que a demanda não se enquadra necessariamente em sua linha de atuação prioritária. A conjunção dessas necessidades e a interação das mesmas<sup>3</sup>, às vezes, são obstáculos intransponíveis para o pronto atendimento de demandas.

### 3.2.2 Programas e Projetos de Extensão de Docentes

Muitos são os programas e projetos de extensão universitária que fazem parcerias com instituições públicas como escolas, serviços de saúde, delegacia da mulher, conselhos tutelares, etc. e instituições privadas como Correios, Petrobras, Alcoa, etc.

Como já apontado no item 2.7 deste relatório, as parcerias com a sociedade, principalmente instituições públicas e privadas, têm aumentado a cada ano.

**TABELA 1**  
**Número de Atividades de Extensão com Parcerias Externas por Ano**

| Atividades de Extensão com parcerias externas | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------------------------------|------|------|------|------|
| Número de atividades                          | 200  | 260  | 320  | 370  |

Fonte: Relatórios de gestão e Sistema PROEXWEB – Dados aproximados

<sup>2</sup> Incluem-se, aqui, órgãos públicos ou instituições públicas, em nível municipal, e organizações sociais da sociedade civil.

<sup>3</sup> Por exemplo: quando há financiamento, é mais fácil que se consiga o envolvimento de docentes; se o projeto se enquadra na linha prioritária da atuação do docente, é mais fácil que organize seu tempo para assumir o projeto.

Como não é possível listar todos esses projetos de extensão, apontamos como exemplo, uma destas iniciativas em parceria com a delegacia de defesa da mulher em São Carlos que foi premiada. São projetos de extensão universitária desenvolvidos na UFSCar no âmbito do Programa de combate, prevenção e de intervenção psicológica junto a mulheres vítimas de violência, desenvolvidos pelo Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev), liderado pela Profa. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O Laprev atua em ensino, pesquisa e extensão em violência intrafamiliar, sendo um núcleo gerador de pesquisas para a melhor compreensão e enfrentamento do fenômeno. O trabalho de extensão teve início em uma delegacia de defesa da mulher em 1998, sendo caracterizado pelo atendimento psicológico a vítimas por estagiários do curso de graduação em Psicologia da Universidade. Em 2000, o trabalho foi expandido para incluir atendimentos a famílias e crianças no Conselho Tutelar da cidade de São Carlos e, no ano seguinte, foi criada a Casa-Abrigo Gravelina T. Lemes. Trata-se da primeira instalação dessa natureza fundada em São Carlos pela prefeitura municipal, sendo que suas ações são resultado de estudos do Laprev. Em 2006, as ações desenvolvidas na delegacia de defesa da mulher foram transferidas para a Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar, um ambulatório de saúde que envolve seis departamentos da universidade. A Profa. Lúcia tem um Programa de Extensão e um Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq que recebe apoio de agências de fomento, entre elas a FAPESP, para bolsas de Iniciação Científica, Mestrado e Pós-doutorado. Recebeu um prêmio em março de 2009, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), órgão vinculado à Organização Mundial da Saúde (OMS), em Washington, nos Estados Unidos, por sua contribuição na criação de um serviço de psicoterapia para mulheres vítimas de violência.

### **3.2.3. Outras Unidades e Programas da UFSCar**

Na UFSCar outras unidades e programas caracterizam-se pela vinculação com a sociedade e pelo compromisso social da Universidade.

#### **3.2.3.1. Unidade Saúde-Escola é conquista fundamental em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e expressão do compromisso social da UFSCar.**

Embora o projeto da Unidade e suas instalações físicas sejam projetos antigos da Instituição, gestados e parcialmente implementados na gestão de 2000-2004, foi nos primeiros meses de 2005 que os atendimentos à população começaram a acontecer.

A USE é um espaço de ensino, pesquisa e assistência em Saúde, fundada em dois eixos: o trabalho em equipe multidisciplinar e o cuidado integral à Saúde. A Unidade configura-se como um ambulatório de média complexidade, que integra as ações dos cursos da área de Saúde da UFSCar – Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Atualmente, a USE está com todos os programas inicialmente idealizados implantados ou em fase final de implementação. São eles: do Idoso, de Saúde Mental, da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, da Mulher e da Criança, além do projeto de Ações Integralizáveis, do Pólo de Capacitação e da Oficina de Órtese e Prótese. O diferencial de muitos desses programas, além da atenção integral à Saúde e

do trabalho interdisciplinar, é o atendimento também aos familiares e outros cuidadores.

O Pólo de Capacitação tem a função de planejar, desenvolver e gerenciar as ações de capacitação de recursos humanos na área da Saúde, com atividades voltadas a alunos de graduação e pós-graduação, profissionais e docentes da Universidade. O projeto de Ações Integralizáveis reúne um conjunto de ações que acontecem fora dos programas.

Mantendo contrato com o Sistema Único de Saúde (SUS), a USE realizou desde o início de suas atividades cerca de 40 mil atendimentos, o que significa uma média mensal de 1.500 atendimentos. Além dessas ações de assistência, a Comissão de Pesquisa da Unidade, responsável pelo recebimento e análise de propostas de investigação a serem desenvolvidas na USE, registrou 8 projetos de pesquisa em 2006 e 22 em 2007. Em relação ao ensino, o Conselho da USE realizou uma série de reuniões com os coordenadores dos cursos que atuam na Unidade, com o objetivo de maximizar a integração do estagiário nas atividades e beneficiar assim a interdisciplinaridade.

Os servidores técnico-administrativos da USE também têm buscado capacitação: até o momento, foram realizados um mestrado, um doutorado, seis especializações, 29 cursos (muitos com a participação de vários membros da equipe) e 31 participações em congressos e encontros.

Merece destaque também a integração da Unidade aos serviços de Saúde do Município. A Direção da USE integra o Conselho Gestor da Parceria UFSCar-Município na área de Saúde, e projetos em comum são desenvolvidos com o Ambulatório Oncológico de São Carlos; entidades ligadas à defesa da mulher e de combate à violência familiar; projetos nas áreas de Fisioterapia, Saúde Mental e cuidados aos idosos, dentre outros.

### **3.2.3.2 Núcleo de Formação de Professores também é espaço privilegiado para a prática da indissociabilidade e de integração entre a Universidade e a rede pública de ensino**

O Núcleo de Formação de Professores também será um espaço privilegiado para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como para a interdisciplinaridade. Suas instalações – 1.217 m<sup>2</sup> recém-concluídos, significando um investimento de mais de R\$ 1,5 milhão – vão permitir que a UFSCar dê visibilidade ao esforço já realizado por seus docentes e alunos em relação a ações de formação inicial e continuada de professores para todos os níveis de ensino, bem como propiciará a ampliação do número de pessoas atendidas.

O Núcleo tem como objetivo também subsidiar essas atividades de formação e de atendimento à comunidade com a produção de conhecimento. Essa produção subsidiará tanto os cursos de Licenciatura quanto as oportunidades voltadas aos professores já em exercício. Assim, devem ser reunidas no Núcleo atividades de pesquisa sobre esses processos de formação, sobre os processos de ensino e aprendizagem e sobre o desenvolvimento de materiais didáticos.

Em relação a esses últimos, o Núcleo contribuirá também com a produção e aplicação de materiais didáticos e curriculares. Todas essas atividades reunirão docentes de Ensino Superior, alunos de graduação e pós-graduação da UFSCar e professores de todos os níveis de ensino.

Com esse escopo de atuação, o Núcleo de Formação de Professores da UFSCar deve propiciar o retorno do professor à Universidade, entendendo essa universidade como um local onde ele pode discutir constantemente sua prática pedagógica, em um processo de diálogo do professor em exercício com o

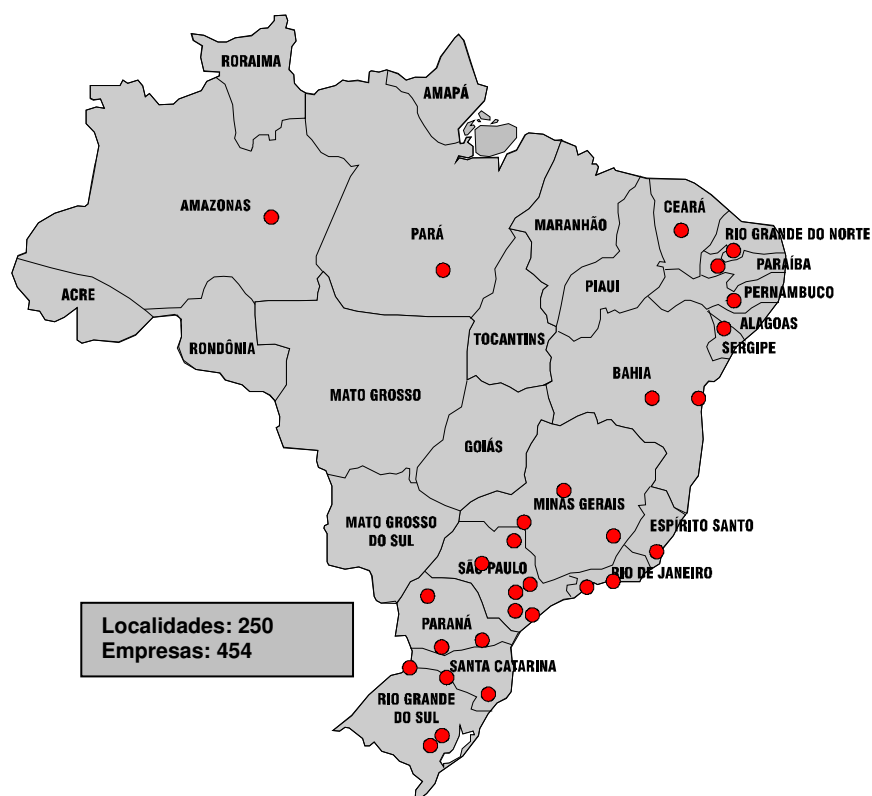
professor em formação. O Núcleo apresenta-se também como um espaço para a troca de experiências e para a realização de atividades de integração entre a Universidade e a rede pública de ensino.

### 3.2.3.3 Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais – Espaço de Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e de Relações com Empresas e Institutos de Pesquisa.

Uma parceria UFSCar-UNESP que, desde o início da década de 90 presta assistência a um grande número de empresas do Brasil todo, nas áreas de polímeros, metais e cerâmica.

O CCDM disponibilizou suas facilidades laboratoriais e o conhecimento de seus colaboradores e consultores para toda a comunidade acadêmica e privada. O mapa de atuação do CCDM mostra os locais onde há pelo menos um cliente do CCDM, sejam universidades, institutos de pesquisa ou empresas. Por facilidade gráfica apenas algumas das cidades foram marcadas no mapa.

#### LOCALIDADES ATENDIDAS



A título de exemplo relacionamos um conjunto de empresas e instituições atendidas pelo CCDM: Faber Castell S/A; Açucareira Quatá S.A.; Agrocerec Nutrição Animal Ltda; Alcoa Alumínio S.A.; Alumar Consórcio de Alumínio do Maranhão; Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron; Basf S. A.; Bio Advance Indústria e Comércio de Produtos Ortopédicos Ltda; Brasilit Indústria e Comércio Ltda; Castrol do Brasil Ltda.; Caterpillar Brasil Ltda.; Cerâmica Porto Ferreira Ltda.; Cia. Brasileira de Metais e Mineração; Citrosuco Paulista S/A; Colgate-Palmolive Indústria e Comércio Ltda.; Companhia Brasileira de Alumínio-CBA; DuPont do Brasil S/A; Electrolux do Brasil S.A.; Eucatex S.A. Indústria e Comércio; Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; Fundação Universidade de Caxias do

Sul; Instituto Falcão Bauer de Qualidade; Máquinas Agrícolas Jacto S.A.; Johnson & Johnson Produtos Profissionais Ltda.; LG Philips Displays Brasil Ltda; Mineração Curimbaba Ltda.; Novartis Biociências S.A.; Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás; Pirelli Pneus S.A.; Poder Judiciário - Comarca de São Carlos; Prominas Brasil Equipamentos Ltda.; Rhodia Poliamida e Especialidades Ltda.; Saint-Gobain Brasilit Ltda.; SEBRAE; Singer do Brasil Indústria e Comércio Ltda.; Sucocítrico Cutrale Ltda; Tetra Pak; Toyota do Brasil S.A.; 3M do Brasil Ltda.; Universidade Federal de Ouro Preto; Vicunha Têxtil S.A.; Volkswagen do Brasil; Vulcan Material Plástico S.A.

### 3.3 - Relações da IES com a sociedade: inclusão social.

#### 3.3.1 Programa de Ações Afirmativas.

Em 2008, Universidade recebe os primeiros ingressantes do Programa de Ações Afirmativas (PAA), após um processo de ampla discussão na comunidade acadêmica que teve início em 2004, e que pode ser consultado no endereço [www.acoesafirmativas.ufscar.br](http://www.acoesafirmativas.ufscar.br). A aprovação é conquista para a democratização do Ensino Superior. Além da reserva de vagas, a proposta prevê ações de assistência – social e acadêmica – e de acolhimento. Podem participar do PAA candidatos(as) que tenham cursado integralmente o Ensino Médio (municipal, estadual, federal ou indígena) e que optarem pelo ingresso por Reserva de Vagas, na inscrição para o exame vestibular.

No Vestibular 2008, a UFSCar aplicou pela primeira vez seu Programa de Ações Afirmativas (PAA), debatido na comunidade universitária desde julho de 2005 e aprovado – em reunião conjunta dos conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão – em dezembro de 2006. No processo seletivo, o PAA prevê reserva progressiva de vagas por critérios socioeconômicos e étnico-raciais. De 2008 a 2010, serão 20% das vagas de cada curso para estudantes oriundos do Ensino Médio público e, destas, 35% para negros; de 2011 a 2013 a porcentagem de reserva socioeconômica sobe para 40% (mantendo 35% para negros) e, de 2014 a 2016, o total passa a ser 50% (com 35% para negros). Para os egressos de escolas indígenas, foi criada uma vaga extra em cada curso de graduação da UFSCar, a ser preenchida em processo seletivo exclusivo – cuja primeira edição aconteceu em fevereiro de 2008.

**Distribuição dos optantes pelo sistema de reserva de vagas em 2008 e 2009, escola pública e escola pública negros**

|                                                              | <b>2008</b>  | <b>2009</b>  |
|--------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Total de inscritos no processo seletivo                      | 26.901       | 30.685       |
| Total de optantes pela reserva                               | 6313 (23,5%) | 7332 (23,9%) |
| Escola pública                                               | 4749 (75,3%) | 5707 (77,8%) |
| Escola pública e negros                                      | 1564 (24,7%) | 1625 (22,2%) |
| Total de vagas oferecidas                                    | 1565         | 2577         |
| Total de vagas oferecidas para a reserva                     | 313 (20%)    | 516 (20%)    |
| Desistências no final do ano (cancelamento e perda de vagas) | 23 (7,34%)   | -            |

Fonte: ProGrad

**Distribuição dos optantes pelo sistema de reserva de vagas em  
2008 e 2009, indígenas**

|                                                              | <b>2008</b> | <b>2009</b> |
|--------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Total de inscritos no processo seletivo                      | 127         | 111         |
| Abstenções às provas                                         | 90          | 26          |
| Total de vagas oferecidas                                    | 37          | 57          |
| Cursos em que houve inscrições                               | 16          | 28          |
| Matrículas efetuadas                                         | 16          | 23          |
| Desistências no final do ano (cancelamento e perda de vagas) | 2           | -           |

Fonte: ProGrad

Em 2017, ou seja, 10 anos após a implantação do PAA, os colegiados superiores da Universidade devem apreciar a necessidade de continuidade, extensão ou extinção da iniciativa. Mas o PAA não diz respeito apenas à reserva de vagas. Juntamente com o oferecimento de efetivas condições de acesso ao Ensino Superior aos diferentes estratos socioeconômicos e grupos étnico-raciais que constituem a sociedade brasileira, o Programa prevê a ampliação e aprimoramento das políticas institucionais de apoio a estudantes, tanto em relação a aspectos socioeconômicos (como moradia, alimentação e renda) quanto acadêmicos. Nesse sentido, recebem atenção especial também os alunos dos cursos especiais para assentados agrários e os inseridos no PEC-G (Programa de Estudantes Convênio de Graduação) – um instrumento de cooperação educacional através do qual o Brasil recebe para estudos universitários alunos de países em desenvolvimento, especialmente África e América Latina.

Além de buscar suprir essas necessidades socioeconômicas e acadêmicas, o objetivo é proporcionar acolhimento e humanização das relações e a convivência saudável na comunidade acadêmica, respeitando a diversidade cultural, regional e social. Nesse sentido, estava em fase final de constituição o Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes. As propostas para formação desse Programa foram levadas para consulta junto à comunidade universitária pelo Comitê Gestor das Ações Afirmativas, com o objetivo de recolher sugestões para oferta de suporte a todos os ingressantes na Universidade.

O Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar promoveu a seleção para a Bolsa de Assistência a Estudantes e Incentivo à Pesquisa (BAIP). A BAIP é mais uma iniciativa do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes do Programa de Ações Afirmativas/ ProGrad/ UFSCar.

Foram classificados 20 estudantes, todos ingressantes pela reserva de vagas na UFSCar, que receberão bolsa financiada pela Fundação Ford, pelo período de 12 meses, para desenvolverem pesquisa ou atividade seguida de estudo, dentro da temática das Ações Afirmativas.

Um importante destaque é que, dentre os 20 contemplados com a BAIP, estão presentes estudantes de todos os Centros (CCBS; CECH; CCET; e CCA) e da Coordenação Acadêmica de Sorocaba. Segundo o Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas, tal fato demonstra como a temática das Ações Afirmativas pode ser desenvolvida a partir de todas as áreas de conhecimento e que os resultados dos trabalhos dos bolsistas certamente devem ajudar a ampliar entendimento do que são as Ações Afirmativas, além de contribuir com a manutenção destas políticas em nossa Universidade.

Os objetivos gerais da BAIP são: apoiar a permanência na UFSCar dos estudantes ingressantes pela reserva de vagas; comprometê-los com a reflexão e intervenção para auxiliar o aprimoramento de nosso Programa de Ações Afirmativas e de políticas semelhantes; e desenvolver nestes estudantes as aptidões iniciais para a pesquisa.

Sobre os recursos financeiros que utilizaremos para a BAIP (Bolsa de Assistência a Estudantes e Incentivo à Pesquisa), eles são provenientes de projeto financiado pela Fundação Ford. São 20 bolsas, para cada um dos estudantes selecionados, por 12 meses (a primeira bolsa será paga a partir de 11/2008 e a última 10/2009), no valor de R\$ 330,00.

O Programa de Ações Afirmativas da UFSCar vem sendo reconhecido em diferentes instâncias. Em abril de 2007, a Universidade recebeu o prêmio Camélia da Liberdade, que contempla instituições ou pessoas pelo desenvolvimento de ações de valorização da cultura afro-brasileira, reconhecimento e destaque da capacidade profissional dos negros e engajamento na luta contra a discriminação racial.

Em novembro de 2007, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) assinou convênio de US\$ 1,5 milhão com a Fundação Ford, voltado à criação de um Fórum Interinstitucional em defesa das ações afirmativas, considerando três eixos: a articulação entre os dirigentes das instituições que implantaram ações afirmativas; a formação de uma rede de pesquisadores; e a criação de um sistema que colaborará para a permanência com qualidade no Ensino Superior dos alunos ingressantes através dos sistemas de reserva de vagas. A UFSCar coordena o convênio, que envolve também as universidades de Brasília (UnB) e Federal da Bahia (UFBA).

### **3.3.2 Curso Pré-Vestibular da UFSCar**

Curso Pré-Vestibular da UFSCar, voltado a alunos socioeconomicamente desfavorecidos, como já mencionado no item 3.2, ao longo do período foi aumentando o número de pessoas atendidas: 330 em 2004, 375 alunos em 2005, 400 ingressantes em 2006, 405 em 2007 e 521 em 2008.

### **3.3.3 Outras formas de acesso**

A Universidade tem concedido **isenção de taxas nos vestibulares** desde 2002. Nos anos de 2004 a 2008 foram concedidas em média 2000 isenções a cada processo seletivo.

Há, ainda, a possibilidade de alunos ingressarem por outras vias que não o vestibular: transferências interinstitucionais ou entre cursos, convênios culturais, complementação de curso, para o preenchimento de vagas disponibilizadas por desistência ou jubramento, o que tem significado uma média de 400 entradas anuais, entre 2004 e 2008.

### **3.3.4 Conexões de Saberes**

Como já citado no item 3.2, a UFSCar passou a integrar o Programa em 2006, e tem atendido alunos das camadas populares, visando à melhoria das condições objetivas que contribuem para a permanência de alunos socioeconomicamente desfavorecidos nos cursos de graduação e pós-graduação.

Em 2008, as ações do “Conexões de Saberes” estão sendo realizadas nos três *campi* da UFSCar: São Carlos, Araras e Sorocaba.

### **3.3.5 Direitos Humanos**

Como citado no item 3.2., na UFSCar, o compromisso institucional com o tema dos Direitos Humanos firmou-se desde 1999, quando da implantação do Núcleo de Extensão UFSCar- Cidadania. O propósito dessa iniciativa foi o de instaurar um lócus de apoio à reflexão e à prática acadêmica, visando identificar desafios e limitações às conquistas de cidadania no âmbito local, regional e nacional.

### **3.3.6 Incubadora de Cooperativas da UFSCar – INCOOP**

Conforme abordado no item 2.7, A INCOOP-UFSCAR atua na UFSCar desde 1998 como projeto de extensão e desde 2000, na condição de Programa de Extensão. Já participou da constituição de mais de 15 empreendimentos solidários, em São Carlos e região, atendendo a mais de 800 pessoas, por meio de metodologia participativa, assessorando empreendimentos (constituídos ou com potencial para constituição), desde a familiarização com o campo do trabalho associado, até a inserção do empreendimento no movimento da Economia Solidária, passando pela definição das atividades produtivas, capacitação técnica, para o cooperativismo e para a autogestão, legalização, implantação e implementação do empreendimento.

### **3.3.7 Unidade Saúde-Escola**

Como apontado no item anterior, a USE realizou desde o início de suas atividades cerca de 40 mil atendimentos pelo Sistema Único de Saúde, o que significa uma média mensal de 1.500 atendimentos. O diferencial de muitos dos programas implementados na Unidade, além da atenção integral à Saúde e do trabalho interdisciplinar, é o atendimento também aos familiares e outros cuidadores.

### **3.3.8 PROVER**

Atividade de extensão mantida pela Biblioteca Comunitária da UFSCar - Prover – Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais - criado em 1997 com o objetivo de dar a esse público a infra-estrutura necessária para o acesso à informação, independentemente do suporte onde esteja registrada.

A Biblioteca Comunitária (BCo) dentre suas ações voltadas às comunidades interna e externa à Universidade, desenvolve uma política de inclusão através de serviços voltados aos seus usuários deficientes visuais (DV) com a finalidade de atender as necessidades específicas dos alunos da UFSCar, bem como dos alunos da rede de ensino local e do cidadão comum.

O Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: deficientes visuais, o qual tem como objetivo básico dar ao deficiente visual condições de acesso à literatura impressa por meio de recursos informacionais, hardware e software especiais que permitem a sonorização do texto impresso e a impressão em Braille. Oferece também ao usuário condições de acesso aos terminais de

computador da biblioteca, para a recuperação de informação editada eletronicamente.

A BCo disponibiliza para os usuários do PROVER um conjunto de equipamentos (microcomputadores, impressora especial e scanner) que permitem o treinamento para o uso do computador e o sistema DOS-VOX e Virtual Vision).

Em 1996 a BCo iniciou seu atendimento a 4 (quatro) usuários, chegando a atingir 24 usuários em 1998. Hoje, tem equipamentos instalados também na EMEB Antonio Stella Moruzzi e dá atendimento a 18 usuários, além de usuários ocasionais que usam apenas a impressora Braille.

Ao longo desses anos, como complementação do trabalho e procurando incentivar a leitura em Braille, foram criadas algumas atividades para ensino e aprimoramento da leitura nessa linguagem. Com isso, o programa vem formando um acervo em Braille, através das obras escaneadas e impressas na BCo e também pelas doações recebidas da Fundação Dorina Nowill, Instituto Benjamin Constant e Senado Federal.

O grupo de deficientes visuais destaca-se pela necessidade de um programa que possa apontar meios alternativos de acessar a literatura básica para seus estudos, além do acervo em Braille e sonoro. Após a alfabetização que é feita sem muitos problemas em São Carlos, o grande problema para essa comunidade estudantil é o acesso à literatura básica e de apoio às suas atividades acadêmicas. A literatura disponível em Braille, além de número limitado de títulos, é extremamente desatualizada. É constatado pelo próprio grupo que a maior carência de livros impressos em Braille se refere aos livros-texto e paradidáticos em todos os níveis de ensino, assim como literatura contemporânea e a infanto-juvenil.

Como um dos principais limites a esse acesso é a dificuldade de locomoção até a Biblioteca, foi iniciado serviço de empréstimo domiciliar de livros em Braile, livros falados gravados em CD e fitas de áudio. A Biblioteca oferece também cursos e treinamentos para a utilização das novas tecnologias que permitem ao deficiente visual acessar a informação impressa por meio de *softwares* e equipamentos especiais.

### **3.3.9 Programa Incluir – Núcleo de Acessibilidade ao Ensino Superior**

Em 2007, a Biblioteca, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, atendeu a edital do Programa Incluir, promovido pelo Ministério da Educação, propondo a implementação de um Núcleo de Acessibilidade ao Ensino Superior, com o objetivo de servir de apoio aos alunos portadores de necessidades especiais, além de sensibilizar e orientar os professores para o trabalho com esse público. Parte desses recursos aprovados – em um total de R\$ 100 mil – serão destinados à BCo, para modernização dos equipamentos do Prover e colocação de piso tátil em suas instalações.

### **3.3.10 Inclusão: Escolarização como via de superação da exclusão social**

Dentre as grandes ações desenvolvidas permanentemente pela UFSCar estão as atividades do Niase, o **Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa**. Os membros do Núcleo são responsáveis pelo programa de extensão **“Democratização do conhecimento e do acesso à Educação”**, que visa promover atividades educativas e culturais que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado e

estimular a participação de pessoas e grupos que sofrem exclusão social ou seu risco nessas atividades. Além disso, o Programa promove atividades de formação que estimulem ações profissionais voltadas para a superação da exclusão escolar de segmentos que sofrem exclusão social, contribuindo com a escolarização como via de superação dessa exclusão.

Dentre os projetos desenvolvidos estão as **“Comunidades de Aprendizagem”**, iniciativa criada em 2003 e que no momento atua nas escolas municipais de Educação Básica de São Carlos “Antônio Stella Moruzzi”, “Janete M. M. Lia” e “Dalila Galli”. O objetivo é auxiliar instituições públicas de Educação Básica a realizar uma transformação dentro de seu espaço, apoiando e incentivando a participação de todos os agentes educativos, o diálogo entre professores, alunos e familiares. Assim, os participantes da atividade propõem “Sonhos”, ou seja, a comunidade manifesta-se sobre as melhorias que gostaria de ver na escola e, depois de levantadas essas idéias, o coletivo passa a organizá-las e a articular formas possíveis para sua implementação. Para os professores que desejem aplicar o projeto em suas escolas, um caminho é a participação na Aciepe (Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão) “Comunidades de aprendizagem: articulação entre escola e comunidade”, oferecida semestralmente na UFSCar.

Outro projeto do Niasé é o de **“Tertúlias Literárias Dialógicas”**, que promove o encontro de pessoas distintas entre si (gerações, regiões de origem, descendências etc.) com a literatura, possibilitando, por meio da leitura de obras clássicas, o diálogo e a reflexão em torno dos temas que elas suscitam. Atualmente, são oito grupos de Tertúlia em São Carlos e, desde 2007, o trabalho começou a ser realizado também em Tertúlias Musicais. O Niasé também mantém projetos de inclusão digital, adaptação de material didático e pedagógico e formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos. Muitas das atividades são desenvolvidas em parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos e a Universidade da Terceira Idade do Município.

### **3.3.11 ProEstudo – Programa de desenvolvimento de repertórios acadêmicos**

A UFSCar realiza diversas outras ações voltadas a superar processos de exclusão nos diferentes níveis educacionais. Uma delas é o **“ProEstudo – Programa de desenvolvimento de repertórios acadêmicos”**, voltado prioritariamente a usuários da própria UFSCar, mas que vem sendo anualmente ampliado de modo a atingir a comunidade externa, particularmente pais, professores e estudantes da Educação Básica. O objetivo é tornar disponíveis serviços de atendimento para desenvolvimento, correção e aperfeiçoamento de comportamentos de estudo.

**3.3.12 Programa de Serviços de Psicologia Educacional em Escolas Públicas**, que visa o aprimoramento da formação de professores no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico dos alunos e suas implicações para o aprimoramento dos processos educativos, particularmente em relação a populações em desvantagem econômica e social. Dentre as ações empreendidas estão assessorias a grupos de professores – visando enfrentar o desafio de que, apesar das diferenças em termos de conhecimentos, habilidades e motivações, todos os alunos aprendam e sejam bem sucedidos academicamente – e a oferta da Aciepe “Motivação para aprender: contribuições da Psicologia”.

### **3.4 - Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

#### **3.4.1 Meio Ambiente**

A Universidade Federal de São Carlos tem uma política ambiental clara e adequada à sua realidade, que estabelece princípios e norteia as suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, visando a sua sustentabilidade.

Ao longo de sua história a UFSCar tem demonstrado uma constante preocupação com o meio ambiente, que está expressa na própria configuração dos *campi* de São Carlos, Araras e, mais recentemente, Sorocaba. Mais de 80% de sua área de 645 hectares (*campus* São Carlos) abrigam áreas verdes: 253 ha de reflorestamento de eucaliptos, 172 ha de vegetação nativa averbado como Reserva Legal. Somados ao Parque Ecológico Municipal de São Carlos ao lado da Universidade são 300 ha de vegetação nativa, com algumas áreas em franca recuperação. Assim, a preocupação com o meio ambiente faz parte do cotidiano, bem como das atividades de ensino, de pesquisas e de extensão desenvolvidas na UFSCar.

A Universidade tem desenvolvido oficialmente, desde 1993, uma política ambiental quando criou a Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente da UFSCar (CEMA) pela Resolução nº. 201/93 do Conselho Universitário. Esta Coordenadoria tem como função planejar e coordenar as atividades relacionadas a: desenvolvimento de uma política ambiental para a UFSCar; ocupação racional dos *campi*; apoio e/ou desenvolvimento de assuntos ambientais; programas de conservação de energia; programas de educação ambiental; explorações agro-florestais; programas de controle de resíduos; controle da utilização de produtos tóxicos nos *campi* da UFSCar; entre outras atividades.

A preocupação da comunidade acadêmica da UFSCar com a defesa do meio ambiente, está expressa em várias diretrizes gerais do PDI:

- Promover processos de sustentabilidade ambiental.
- Promover atividades voltadas para uma sociedade sustentável
- Promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação acadêmica.

Ainda a Universidade avançou na questão de gestão de resíduos, na manutenção das áreas reflorestadas e na Educação Ambiental durante período de 2004 a 2008.

##### **3.4.1.1 Gestão de Resíduos**

No período 2004-2008, o foco principal de atuação da Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente da UFSCar (CEMA) – e, particularmente, de sua Unidade de Gestão de Resíduos (UGR) – foi a questão dos resíduos de diversas naturezas gerados pela Universidade. Para tanto, foi implementado o Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos, Biológicos e Radioativos.

A partir de 2005, grandes esforços foram empreendidos em levantamento, caracterização e remoção do passivo ambiental de resíduos químicos da Universidade. Naquele ano, cerca de 22 toneladas de resíduos perigosos foram removidas dos *campi* de São Carlos e Araras, eliminando o passivo ambiental.

Em 2006, fez-se o levantamento e a caracterização do ativo ambiental de resíduos químicos da UFSCar, ou seja, a quantificação dos resíduos em produção contínua. Atualmente, esses resíduos são coletados pela UGR e parte deles são tratados e recuperados na própria Unidade. Em 2007, foi realizada coleta de mais de cinco toneladas de resíduos perigosos nos laboratórios da Universidade, dos quais uma tonelada já foi tratada, 1,5 tonelada precisa ser tratada e 2,5 toneladas não são tratáveis.

Em 2006, foi possível fazer a remoção do passivo ambiental de resíduos radioativos de diversas unidades, e o armazenamento em prédio especial na UGR. Há previsão de retirada de todo o passivo ambiental gerado desde 2005, estimado em 10 toneladas. Será dada continuidade também à descontaminação de frascos de reagentes e solventes. Até o momento, foram descontaminados 1.200 frascos, totalizando 655k de vidro, doados para as cooperativas de reciclagem que atuam na coleta seletiva na Universidade.

Uma parte fundamental no processo de gerenciamento de resíduos é a realização de campanhas de conscientização, o treinamento dos geradores para o manejo adequado e a realização de visitas de acompanhamento aos laboratórios. Para tanto, foram elaboradas normas e roteiros para o manejo dos resíduos, tanto para destinação adequada quanto para redução na fonte produtora. Técnicos da UGR fazem visitas periódicas de acompanhamento, e o treinamento de responsáveis e usuários dos laboratórios acontece por meio de seminários, palestras e mini-cursos. Foi produzido material educativo – cartazes e folhetos – para campanhas junto aos laboratórios produtores, bem como oferecidas palestras para alunos de graduação e pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos. Na área da Saúde, foi efetuado levantamento dos resíduos gerados na Unidade Saúde-Escola (USE) e produzidos materiais educativos específicos para os profissionais da Unidade.

Finalmente, em relação aos resíduos sólidos recicláveis, foi firmado convênio em 2005 com a Prefeitura Municipal de São Carlos e com três cooperativas de catadores, para a condução do programa de coleta seletiva no *campus*, cuja divulgação é realizada em campanhas anuais.

Todo o trabalho desenvolvido na UGR ganhou visibilidade e transparência com a implantação da página na Internet da Unidade, no endereço ([www.ufscar.br/~ugr](http://www.ufscar.br/~ugr)).

#### **3.4.1.2 Reflorestamento**

Em relação à gestão de seu espaço físico, a área de reserva legal da UFSCar foi ampliada em 13 hectares no período, passando de cerca de 23% para 25% da área total do *campus* de São Carlos. Uma área de 27 hectares da reserva – na bacia dos córregos Espraiado e Monjolinho – continuou sendo reflorestada, com o plantio e/ou a manutenção de 38 mil mudas de espécies nativas da região (para 2008, há previsão de plantio de mais três mil mudas).

Foi realizado também, em parceria com a concessionária Autovias, projeto de recuperação ambiental em área de reserva localizada próxima à entrada Norte do *campus* de São Carlos, com plantio de quatro mil mudas.

#### **3.4.1.3 Ambientalização**

Buscando caracterizar a gestão ambiental como atividade intimamente relacionada ao ensino, à pesquisa e à extensão, foi ofertada a Acipe “Educação Ambiental: ambientalizando e politizando a ação

socioeducativa”. Nela foi possível inserir – com a participação de profissionais da UGR – a temática dos resíduos químicos gerados na Universidade. Também no âmbito da Aciepe, foram realizados 52 projetos de pesquisa e extensão por alunos de graduação. Além disso, a CEMA tem apoiado desde 2005 a realização anual da Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade (organizada pelo Grupo Ambiental Ipê Amarelo – GAIA), bem como o “Projeto Canecas”, de redução do uso de copos plásticos descartáveis.

A UGR estruturou um grupo de pesquisa que propõe e desenvolve projetos científicos em linhas de trabalho identificadas como primordiais para que se encontrem as melhores soluções para as questões ambientais existentes na UFSCar, e se aprimorem as técnicas já utilizadas. Esse grupo já resultou na participação em dois eventos internacionais e seis nacionais, com a apresentação de 20 trabalhos técnico-científicos produzidos na Unidade.

#### **3.4.1.4. Em campanha para uso racional da água, ações educativas acontecem em conjunto com medidas tecnológicas**

Programa de Gestão Sustentável da Água na UFSCar, Progesa. Este é o nome da iniciativa lançada em abril de 2006 na Universidade, envolvendo ações sociais e tecnológicas. A campanha educativa envolveu palestras para os servidores da área de limpeza, bem como distribuição de folhetos, cartazes, adesivos e marcador de livro para toda a comunidade universitária.

Além disso, um estudo-piloto realizado em 2002 por alunos de Engenharia Civil da UFSCar, orientados por docente do DECiv (Departamento de Engenharia Civil) indicou pontos de desperdício de água. Esta e outras análises indicaram os maiores consumidores, laboratórios que receberam adequações tecnológicas para reduzir a quantidade de água utilizada. Foram feitas também ações de manutenção em todo o *campus* de São Carlos, principalmente com a instalação de torneiras com pressão e troca de válvulas de banheiros. A rede de distribuição também foi trocada, o que reduz as perdas de água. Mais informações sobre o Progesa, um programa permanente, podem ser obtidas em [www.ufscar.br/progesa](http://www.ufscar.br/progesa).

Em relação ao Perene – Programa de Eficiência e Racionalização no Uso de Energia Elétrica –, após as atualizações tecnológicas realizadas ainda na gestão 2000-2004, os esforços agora ficam concentrados na manutenção da economia conquistada, tanto através do cuidado com as instalações quanto na continuidade das ações de conscientização.

#### **3.4.1.5 Órgãos e instâncias externas nos quais a UFSCar atuou**

- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de São Carlos (Comdema)
- Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Ipanema (em Iperó, região de Sorocaba)
- Comitê de Bacia Hidrográfica Tietê-Jacaré
- Comitê de Bacia Hidrográfica do Mogi-Guaçu
- Comitê Acadêmico de Meio Ambiente da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM)
- Instituto de Ciências e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável (ICTR)

### 3.4.2 Atividades Culturais da UFSCar

Uma das diretrizes específicas do PDI-UFSCar é valorizar a produção artística como atividade acadêmica. Todas as atividades de extensão da área temática cultura, como qualquer outra atividade de extensão da UFSCar é integrada ao ensino e à pesquisa, envolvendo alunos e buscando avanço do conhecimento.

Entre as atividades culturais, além dos projetos da Coordenadoria de Eventos Culturais da ProEx – Música na Cidade e Fórum de Debates – destacam-se a Orquestra Experimental e o Madrigal UFSCar entre as 49 atividades culturais promovidas pela UFSCar em 2004.

Em 2005 foram desenvolvidos 47 projetos culturais, onde continuam a se destacar os projetos Música na Cidade, Fórum de Debates, Orquestra Experimental da UFSCar e Teatro e Áudio Visual. Foi também realizada pela primeira vez uma programação cultural para o *campus* de Araras, que incluiu a presença da *Orquestra Experimental* e do grupo *Hamilton e seus Estados*.

Em 2008, foram desenvolvidas 52 atividades culturais, entre projetos, eventos, ACIEPEs e cursos, nos quais se destacam os projetos Música na Cidade, Fórum de Debates, com propostas importantes e que fazem a UFSCar comparecer no cenário artístico e cultural, tanto de nosso estado como fora dele. Além desses, destacam-se: Teatro e Áudio Visual, Orquestra Experimental da UFSCar, Madrigal UFSCar e CineUFSCar.

Ressalta-se o crescimento das atividades culturais nos *campi* de Araras e Sorocaba.

#### 3.4.2.1 Música Na Cidade

O Projeto Música na Cidade está consolidado, trazendo sempre excelentes nomes que estão fora do circuito comercial. Atingiu um público de 2270 pessoas.

O Projeto Música na Cidade tem como objetivo possibilitar o acesso à formação musical; proporcionar a fruição artística e abrir espaço para a manifestação cultural; criar espaço para discussão da arte enquanto instrumento de enriquecimento social e cultural; apresentar trabalhos artísticos musicais de qualidade, inovadores e que representem um trabalho de pesquisa na área musical.

A Tabela 1 detalha os grupos musicais.

**TABELA 1**  
**Grupos Musicais e público atingido**

| <b>Grupo Musical</b>         | <b>Público</b> |
|------------------------------|----------------|
| BOLA 7                       | 420            |
| AXIAL                        | 350            |
| PONTO ART. BR                | 400            |
| CONVERSA RIBEIRA             | 400            |
| ACUTILADO                    | 350            |
| LUIS FELIPE GAMA & ANA LUIZA | 350            |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>2270</b>    |

Fonte: Relatório de Gestão ProEx

### 3.4.2.2 Fórum de Debates

O Projeto Fórum de Debates, promovido pela Coordenadoria de Eventos Culturais/Pró-Reitoria de Extensão, existe desde 1993, e se configura como referência cultural da Universidade e da cidade. É um projeto contínuo de extensão, concebido como um espaço livre de debates para proporcionar ao público a oportunidade de aproximação e troca de idéias, de reflexão, informação e formação. Temos a intenção de gerar um espaço de investigação dos significados da cultura e do processo de construção das identidades culturais brasileiras, que se reconstróem continuamente na modernidade recente.

O Projeto Fórum de Debates incluiu neste ano uma Série América Latina e vem trazendo temas inéditos para discussão com grandes nomes, tendo atingido um público de 460 pessoas. A tabela 2 apresenta os palestrantes, a temática e o público atingido.

**TABELA 2**  
**Relação de palestrantes, temas e número de público atingido**

| <b>Palestrante</b>                                      | <b>Tema</b>                                                                                                              | <b>Público</b> |
|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Maria Ribeiro do Valle                                  | Maio de 68: Compreensão e Crítica                                                                                        | 50             |
| Wilton José Márquez                                     | Uma conversa sobre o romance machadiano”                                                                                 | 50             |
| Sidney Barbosa                                          | “Uma história sobre o romance”                                                                                           | 40             |
| Robert Cabanes, Isabel Georges e Gabriel Santis Feltran | “Trabalho, Cidade e Política”                                                                                            | 40             |
| Liliana Segnini e Leila Maria da Silva Blass            | O processo de trabalho na atividade artística                                                                            | 25             |
| Prof. Dr. Dominique Vidal (Université de Lille3)        | Democracia e trabalho: o emprego doméstico em perspectiva comparada                                                      | 25             |
| Antônio Donizeti Pires                                  | Esboço a carvão:Um panorama em preto-e-branco da poesia brasileira contemporânea                                         | 25             |
| Adriana Marcela Bogado                                  | Tierra, Pan, Trabajo, remates al carajo!”: Experiências e memórias de lideranças do “Movimiento de Mujeres en Lucha      | 20             |
| Rita de Cássia Lana                                     | Identidades pré-colombianas na Mesoamérica: remanescentes imateriais contemporâneos                                      | 20             |
| Viviana Gelado                                          | Mestiçagem e transculturação: as culturas do Caribe                                                                      | 20             |
| José Pedro Antunes                                      | Debate sobre o filme “Yo Soy Cuba”                                                                                       | 10             |
| Amanda e Letícia (alunas de letras-UFSCar)              | Cinema latinoamericano                                                                                                   | 10             |
| José Arbex Jr.                                          | O destino da América Latina: estaria nascendo uma nova América Latina, ou são os velhos processos com uma nova roupagem? | 40             |
| Amanda Luzia da Silva e Letícia Colleti                 | Transculturação e heterogeneidade: Debate sobre cultura latino-americana.                                                | 10             |
| Carlos Romero                                           | O Debate Atual sobre a América Latina                                                                                    | 10             |
| Grupo Musical Sendero                                   | Música                                                                                                                   | 50             |
| Wilson Alves- Bezerra                                   | A América Latina como ficção e a ficção latino-americana                                                                 | 15             |
| <b>TOTAL</b>                                            |                                                                                                                          | <b>460</b>     |

Fonte: Relatório de Gestão ProEx

No primeiro semestre de 2008, a Coordenadoria de Eventos Culturais da Proex (CEC) ofereceu também a **ACIEPE** Percursos Culturais e Urbanos na Cidade e Fórum De Debates, em parceria com o Departamento de Engenharia Civil.

### 3.4.2.3. Projeto Teatro e Audiovisual: Reflexões e Práticas

**O Projeto Teatro e Audiovisual: Reflexões e Práticas** é outra atividade da CEC. A realização da atividade se pauta pela relação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão, baseada no processo de ensino-aprendizagem e nas demandas da sociedade em geral.

Assim, a atividade se constitui como agente articulador entre o ensino e a pesquisa, assegurando um espaço permanente de reflexão para a construção da política cultural da Universidade. Por meio de oficinas, palestras e espetáculos, o projeto visa promover a reflexão crítica (memória oral, memória social e política); a criação de repertório artístico, a garantia de acesso aos bens culturais e a produção cultural, assim como a ampliação e extensão para públicos que inúmeras vezes encontram-se excluídos da vida cultural da cidade. Essa atividade atingiu um público de 590 pessoas.

**TABELA 3**  
**Atividades e público atingido**

| <b>Atividade</b>                                           | <b>Público</b> |
|------------------------------------------------------------|----------------|
| Querida Senhorita O.                                       | 170            |
| Oficinas de Cenografia                                     | 70             |
| Oficina de Figurino                                        | 30             |
| Oficina de História em Quadrinhos                          | 20             |
| Guerra Cega Simplex Feche os Olhos e Voe ou Guerra Malvada | 300            |
| <b>TOTAL</b>                                               | <b>590</b>     |

Fonte: Relatório de Gestão ProEx

### 3.4.2.4 Madrigal UFSCar

**O Madrigal UFSCar** é um grupo vocal que tem como objetivo divulgar a música coral e pesquisar a música de diferentes povos e épocas, entretendo e proporcionando conhecimentos musicais aos integrantes e a diversos tipos de público. Foi criado no ano de 1990, como um projeto de extensão da UFSCar e atualmente é constituído por alunos, docentes e funcionários da UFSCar, USP São Carlos e pessoas da comunidade em geral. Foi regido por profissionais de música muito bem qualificados e atualmente está sob a direção do regente Edison Donizete Leite Penteado. Em seus dezesseis anos de existência tem se destacado pela escolha criteriosa e sensível de peças escritas, por músicos de todas as épocas apresentadas à capela ou com acompanhamento instrumental. O Madrigal UFSCar tem ensaios semanais coordenados pelo regente que realiza a montagem das peças selecionadas e trabalha a técnica vocal do grupo. O seu repertório variado proporciona tanto aos cantores, como ao seu público a oportunidade de conhecer diferentes estilos musicais e compreender o espaço e o valor que a música tem

na cultura. O Madrigal da UFSCar apresentou 10 concertos, com um público aproximado de 1500 pessoas.

#### **3.4.2.5 Orquestra Experimental**

A **orquestra Experimental** vem se desenvolvendo muito nos últimos anos, com uma variedade de grupos. Hoje, abriga a Pequena Orquestra, a Orquestra Experimental da UFSCar (com cerca de 90 integrantes, de idade variando entre 13 a 69 anos), a Camerata Vivace (com cerca de 30 participantes) e ainda o conjunto de flautas doces "Flauteio".

A Orquestra Experimental surgiu em 1989 como um projeto de extensão e em 1999 torna-se parte do Programa de Extensão Educação Musical na UFSCar.

A Orquestra Experimental tem como objetivos: servir como um elemento de estímulo a crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento da cultura musical, por meio do aprendizado de música; estimular a prática de conjunto e o domínio de instrumentos musicais e o conhecimento de um repertório composto por músicas de variadas tendências; e desenvolver habilidades sociais importantes para a melhoria de qualidade de vida do músico participante, extensivo à comunidade em que ele vive e atua.

Como ponderam os responsáveis pelo Programa, a partir do rol de atividades é que nasce em 2003 o projeto de curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical, implantado em 2004. No ano de 2006, também decorrente da experiência com o Programa Educação Musical na UFSCar, nasce um outro projeto aprovado pela UFSCar, agora voltado para Educação a Distância. O projeto denominado Educação Musical a Distância já está em andamento na Universidade Aberta do Brasil.

O Programa de Extensão também originou um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq denominado Educação Musical, Cultura e Comunidade. A coordenadora, Professora Ilza Zenker Leme Joly, atua no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e orienta 8 pesquisadores em nível de mestrado e doutorado.

Segundo a Profa. Ilza, talvez esse seja o único Programa de Extensão de universidades brasileiras que originou um curso de graduação e pesquisas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado todos eles baseados nas atividades de extensão, que vieram em primeiro lugar.

Em 2008, o grupo realizou 20 concertos entre Orquestra Experimental e Camerata Vivace em várias localidades, e um musical infantil, totalizando um público de aproximadamente 4500 pessoas.

#### **3.4.2.6 CineUFSCar**

O **CineUFSCar**, inaugurado em final de agosto de 2005 e instalado no Teatro Florestan Fernandes, é um dos maiores cinemas da região, com 420 lugares. Com uma tecnologia digital, o CineUFSCar manteve uma programação semanal, registrando em 2006, 35 sessões. O Projeto CineUFSCar previu debates ao final de cada sessão de cinema, enriquecendo e ampliando a análise e a crítica e trazendo novas questões para reflexão do público. A parceria com diversos grupos da universidade, como Comissão de Ações Afirmativas da UFSCar e Grupo de Estudo Corpo, Identidade Social e Estética da Existência, para sessões especiais e ciclos temáticos enriqueceu a proposta de utilizar o cinema para as diversas discussões propostas. Pelo segundo ano, o CineUFSCar conseguiu ser incluído

no circuito itinerante do 17.º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo organizado pela KinoForum, fato que também foi muito importante para a visibilidade do projeto, pois trouxe para a cidade um dos principais festivais de cinema do país.

Em 2006 consolidou seu projeto Cineclubista. O projeto cineclubista do CineUFSCar (curta-metragem + longa-metragem + debate), assim como sua programação diferenciada e conceituada tem contribuído para se tornar uma alternativa cultural para a universidade e a comunidade. No primeiro semestre a relação de pessoas que viram o filme e ficaram para o debate era de aproximadamente 25%, aumentando consideravelmente ao longo do ano, chegando a cerca de 75% a partir da metade do segundo semestre. A relação com a comunidade externa tem aumentado aos poucos, graças à política de divulgação nos jornais da cidade e na TV.

Em 2007, O CineUFSCar realizou 40 sessões, com exibição de 65% de filmes nacionais e com público aproximado de 4000 pessoas. Pelo terceiro ano consecutivo, o CineUFSCar conseguiu ser incluído no circuito itinerante do 18.º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. E participou também da 21.ª Mostra do Audiovisual Paulista. Deu continuidade à política de parcerias com atividades, grupos de estudo, setores da UFSCar e outras instituições. São várias as parcerias em 2007: Programa Qualidade de Vida na UFSCar, CEC- Coordenadoria de Eventos Culturais da UFSCar; 5ª Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade; Secretaria Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da USP/São Carlos; Grupo de Pesquisa “Trabalho, Organização Social e Comunitária”; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; 1º Encontro Internacional Sobre Violência na Família; Cinemateca Brasileira; Cinemateca da Embaixada Francesa; GAIA – Grupo Ambiental Ipê Amarelo; III SUA – Semana Universitária do Audiovisual; 1º Contato -Festival Multimídia: Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica; Rádio UFSCar; Grupo de Pesquisa: Corpo, Identidade Social e Estética da Existência; PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar; 4º Vídeo Festival São Carlos (SESC e Prefeitura Municipal de São Carlos) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFSCar).

O CineUFSCar, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos, participou em 2006 de um Edital de Seleção – Pontos de Difusão Digital do Ministério da Cultura - para a revitalização de um cinema desativado no distrito de Água Vermelha de São Carlos. As atividades deste projeto tiveram início apenas no segundo semestre de 2007, pois os equipamentos do edital “Pontos de Difusão Digital” foram enviados pelo Ministério da Cultura por completo apenas no mês de agosto de 2007. O parceiro Paróquia de São Roque, ficou responsável pela reforma do antigo prédio do Cine São Roque. Durante o período da reforma do prédio, os responsáveis pelo projeto de exibição tiveram que encontrar outro espaço. Esse espaço é o Armazém Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos, equipamento cultural com biblioteca, inclusão digital e sessões de cinema. Foram realizadas 15 sessões com um público de 670 pessoas.

No ano de 2008 - o projeto de Água Vermelha estabeleceu uma parceria com a Escola Estadual Adail M. Gonçalves, que pretende contemplar todos os estudantes, professores e funcionários com exibições e discussões integradas às diretrizes pedagógicas definidas pela direção da escola.

Assim, o CineUFSCar está ampliando suas atividades e firmando a região como um pólo de difusão e democratização de obras audiovisuais, reconhecido não apenas no Estado de São Paulo.

O CineUFSCar manteve uma programação semanal, registrando, em 2008, um público aproximado de 5000 pessoas em 35 sessões, e uma Mostra Internacional de Curtas (aniversário) - nacional e internacional.

Procurando aproximar-se da comunidade universitária e atender suas demandas, o CineUFSCar deu continuidade às parcerias com atividades e setores da UFSCar: Programa Qualidade de Vida da UFSCar, 18º Festival Internacional de Curta-Metragens de São Paulo; CEC- Coordenadoria de Eventos Culturais da UFSCar; 6º Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade; Cinemateca Brasileira; Cinemateca da Embaixada Francesa; GAIA – Grupo Ambiental Ipê Amarelo; SEIS – Semana da Imagem e Som; Rádio UFSCar; Calourada 2008/ Pró-Reitoria de Graduação, SESC/ São Carlos, Cine ConsumoSol/ Incoop, Laboratório de Estudos Migratórios (Depto. De Ciências Sociais), VI Semana da Psicologia, III Semana da Música, Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som, PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFSCar) e VI Congresso Internacional "Teoria Crítica e Inconformismo".

No Cine São Roque no distrito de Água Vermelha, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos, o CineUFSCar realizou 41 sessões, com um público estimado de 2.787 pessoas, bem maior do que as 700 pessoas que participaram em 2007.

Outros grupos parceiros em 2008: Programa de Residência e Multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade da UFSCar; Escola Estadual “Adail Malmegrim Gonçalves”; Prefeitura Municipal de São Carlos; Unidade Saúde da Família – Água Vermelha; Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Governo Federal; Produtora Amadora Coruja Caolha/ São Carlos; Orquestra Experimental da UFSCar; 8ª Semana Imagem e Som; Fazenda Palmeiras; Fórum de Debates série América Latina da Coordenadoria de Eventos Culturais da UFSCar; Subprefeitura de Água Vermelha; Rádio UFSCar; 4º Mostra Audiovisual de Cambuquira – MG; 2º CONTATO – Festival Multimídia da UFSCar (Proponente junto ao CineUFSCar).

#### **3.4.2.7 1º. Contato - Festival Multimídia de Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica da UFSCar.**

A criação da Rádio UFSCar, juntamente com a consolidação do CineUFSCar, o início das atividades do Laboratório de Interatividade (LABi) e os trabalhos do GT de Televisão, permitiram a realização, em novembro de 2007, do 1º Contato – Festival Multimídia de Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica da UFSCar. Primeiro evento dessa natureza promovido no interior do Estado, o Contato tem o objetivo de configurar-se como um novo espaço de discussão e fruição artística e cultural fora do eixo Rio-São Paulo.

Durante os quatro dias da primeira edição, públicos especializados, universitários e a comunidade em geral puderam participar de sessões de cinema e vídeo – inclusive no distrito de Água Vermelha, com exibição ao ar livre acompanhada da Orquestra Experimental da UFSCar –, shows musicais, instalações interativas, performances, palestras, oficinas e encontros setoriais. Ao todo, participaram do evento cerca de nove mil pessoas. A segunda edição aconteceu em outubro de 2008 com o mesmo sucesso.

O Contato teve apoio da Pró-Reitoria de Extensão, da Prefeitura Municipal de São Carlos, do

SESC e da mineradora Jundu (através de projeto na Lei Rouanet aprovado no Ministério da Cultura).

#### **3.4.2.8 Projetos de extensão da BCo visam o incentivo à leitura**

O conjunto de ações culturais e educacionais desenvolvidas pela BCo tem como principal objetivo promover a interação de usuários de diferentes comunidades com os elementos culturais, informacionais e de serviços da Biblioteca. Para tanto, várias atividades foram realizadas pelos atuais 17 projetos do **Programa de Atividades de Extensão da BCo** e do **Programa de Incentivo à Leitura - Proler**. Essas atividades incluem exposições artísticas, apresentação de peças teatrais, sessões de cinema (com exibição de Anime, desenhos animados japoneses), eventos e visitas monitoradas (inclusive de escolas). Ao longo dos anos de 2004 a 2008, participaram dessas ações cerca de 80 mil pessoas, sendo que destas, mais de 20 mil foram crianças, alunas das Escolas Municipais de Educação Básica de São Carlos. Atividades como oficinas de Contação de Histórias e de Poesia também foram realizadas nas EMEBs e em bibliotecas públicas.

Os estudantes de graduação da UFSCar também são público-alvo dos esforços de incentivo à leitura da BCo, que tem realizado oficinas de produção literária e Concurso Literário atualmente em sua terceira edição.

Várias atividades/ações foram realizadas em 2008, através dos atuais 14 projetos do Programa de Atividades de Extensão da BCo e do Programa de Incentivo à Leitura (PROLER), institucionalizados pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx).

Foram realizados:

- 15 exposições artísticas;
- 17 peças Teatrais;
- 56 sessões de cinema na BCO;
- 9 eventos, entre eles o Concerto de Natal;
- 39 visitas monitoradas;

Participaram das atividades 21.466 pessoas. Em 2008 com a implantação do Incluir UFSCar foram realizadas atividades com os deficientes visuais: Curso de Musicografia – ensinar música através de partituras em Braille.

Através do Projeto de Extensão “Viajando com Poesia”, foram divulgadas 72 poesias de poetas locais que participaram do Encontro de Poetas e de poetas nacionais, que circularam diariamente pelos 250 ônibus urbanos e rurais de São Carlos e região.

Através do PROLER, a BCo configurou-se como algo encantador para as crianças e o aprendizado por meio dos livros, de leituras, de dramatizações de poemas, da música, da expressão corporal e artística, das oficinas de origami, enfim, aprender de uma forma lúdica foi extremamente importante e despertou o interesse das crianças em fazer seu cadastro na BCo com o intuito de continuar lendo e podendo levar os livros para casa.

A BCo continua trabalhando o incentivo à leitura junto aos alunos de graduação com o Concurso Literário, que tem contado com ampla participação de alunos e servidores da Universidade.

#### **4 - A comunicação com a sociedade.**

##### **4.1 - Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar é o principal documento norteador da Política de Comunicação da Universidade, coordenada e executada cotidianamente por sua Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e, mais recentemente, também pela Rádio UFSCar (emissora FM educativa cujas atividades iniciaram-se em maio de 2007).

Assim, além de buscar, com as estratégias de comunicação, colaborar para o cumprimento – e concretização em ações – das diretrizes estabelecidas no PDI, a CCS segue em sua prática e estruturação interna os princípios que baseiam o plano, destacadamente os de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão e de livre acesso ao conhecimento.

Em relação à indissociabilidade, entende-se que, uma Coordenadoria de Comunicação Social em uma universidade pública cuja ação pauta-se nesse princípio deve, além de cumprir as funções de uma Assessoria de Comunicação tradicional – destacando a adoção do termo Assessoria de Comunicação e não simples Assessoria de Imprensa –, possibilitar em sua prática cotidiana a formação de pessoas, a produção de conhecimento sobre essa prática e, é claro, uma comunicação de qualidade com a sociedade, tradicionalmente mais identificada com a extensão universitária. Assim é que, desde 2007, a CCS (por meio de sua Direção) coordena três programas de extensão universitária, devidamente cadastrados e aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão. São eles: “Comunicação Social na UFSCar”, “Comunicação Audiovisual e a Extensão Universitária” e “Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico na UFSCar”.

No âmbito desses programas, são desenvolvidos projetos que, além de reunirem as ações de comunicação com a sociedade da Instituição, promovem a formação de pessoas em diferentes níveis – desde os alunos de graduação da UFSCar e de outras IES atuantes como estagiários e bolsistas de extensão e treinamento nesses projetos, até o público atingido por atividades de formação crítica para os meios de comunicação, defesa e promoção da democratização da Comunicação e da Cultura, dentre outras – e fomentam a pesquisa e reflexão sobre as práticas adotadas, produção de conhecimento e compartilhamento desse saber por meio de publicações e participação em congressos e outros eventos da área. Em relação aos estagiários e bolsistas, a CCS e seus projetos contam hoje com a participação de cerca de 40 alunos de graduação de diferentes cursos – Jornalismo, Imagem e Som, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Computação, Pedagogia, Educação Musical, Engenharia de Produção – da UFSCar e outras IES. Destaca-se que, no acompanhamento das atividades desses estudantes, busca-se sempre o relacionamento com os departamentos acadêmicos da Instituição, configurando assim a Coordenadoria e seus projetos como espaços privilegiados de formação complementar.

No que diz respeito ao livre acesso ao conhecimento, além da criação e aprimoramento de canais diversos de comunicação da comunidade acadêmica com a sociedade, a UFSCar tem fomentado e empreendido ações inovadoras na área de divulgação científica. Dentre elas, destaca-se no período a criação, em 2007, do Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento

Científico e Tecnológico (LAbI) – uma parceria entre a CCS e docente do Departamento de Física da Universidade –, um espaço de experimentação e realização de ações diversificadas de divulgação científica pautadas na relação entre Arte e Ciência, no uso criativo das novas tecnologias de comunicação e informação e na promoção de atividades de formação voltadas a docentes de diferentes níveis de ensino (desde os docentes de Ensino Superior e pesquisadores até professores dos ensinos Fundamental e Médio, preferencialmente da rede pública). Assim é que, desde sua criação, o LAbI já criou e exibiu instalações interativas de divulgação científica – expostas em ocasiões e espaços como as Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia e a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência –; ofereceu oficinas de divulgação científica e novas tecnologias de comunicação e informação para diferentes públicos – professores universitários, professores dos ensinos Fundamental e Médio, pós-graduandos e licenciandos da UFSCar; está desenvolvendo produtos audiovisuais de divulgação científica com conteúdos variados; e edita mensalmente a revista eletrônica de divulgação científica ClickCiência ([www.clickciencia.ufscar.br](http://www.clickciencia.ufscar.br)), dentre outras ações.

#### **4.2 - Comunicação interna e externa.**

Na comunicação interna, os objetivos da UFSCar – concretizados majoritariamente, mas não exclusivamente, pela CCS – são aprimorar permanentemente os fluxos de informação entre os diversos segmentos da comunidade universitária, de modo a fomentar e, em certa medida, possibilitar a interação entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos das diferentes áreas do conhecimento e setores de atuação. Além disso, busca-se assim também contribuir para a garantia de participação democrática e informada dessa comunidade nos processos decisórios da Universidade. Para o público interno, já algum tempo são produzidos um boletim impresso – que, em 2008, passou de quinzenal para semanal –; um boletim eletrônico diário com versões específicas para cada categoria e cada *campus* da Universidade – incluindo ex-alunos e estudantes inseridos no projeto Universidade Aberta do Brasil; o Portal UFSCar na Internet; além de produtos de divulgação específicos em momentos/eventos particulares e do apoio à comunidade universitária na divulgação de todas as atividades em que houver necessidade, através de cartazes, folhetos etc. No período avaliado, destaque é o aprimoramento da estrutura de comunicação nos *campi* fora da sede – Araras e Sorocaba – com a criação de veículos específicos e constituição de equipes próprias, apesar de recursos muitas vezes imensamente inferiores aos necessários. Além disso, busca-se com essa estrutura uma melhor comunicação entre os *campi*.

Em relação ao público externo, além das estratégias já descritas anteriormente, há forte interação com a imprensa local e regional, tanto para divulgação institucional quanto em releases com características de divulgação científica. Através de estratégias específicas; da aquisição de serviços de Mailing e Clipping nacionais e da entrada em funcionamento do Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SACI, implantado em 2007, que será detalhado posteriormente), tem aumentado a inserção da UFSCar na mídia nacional. Por fim, são realizadas também várias publicações institucionais com fins e públicos específicos – tais como aquelas voltadas à divulgação dos cursos de graduação e os catálogos de

extensão –, em cuja elaboração se tem buscado, cada vez mais, explorar as possibilidades abertas pelas tecnologias de comunicação e informação, em diálogo com meios mais tradicionais, visando inclusive contribuir para a inclusão digital de parcelas excluídas da população brasileira.

Tanto em relação ao público interno quanto ao externo, o maior avanço do período é, certamente, o desenvolvimento, implantação e início da utilização do SACI. O Sistema começou a ser desenvolvido em 2005, fruto do trabalho de conclusão de curso de um grupo de alunos do curso de especialização em Computação – Desenvolvimento de Software para Web – do Departamento de Computação da UFSCar. O objetivo era criar uma ferramenta capaz de gerenciar todo o fluxo de informações e trabalho da CCS, de forma a otimizar o trabalho (considerando recursos humanos e financeiros disponíveis, em geral bastante aquém da demanda colocada para a Universidade), desenvolver mecanismos automáticos de disseminação e integrar sistemas.

Antes da implantação do SACI, as informações (solicitações de divulgação, dentre outras) chegavam ao conhecimento da Coordenadoria por telefone e/ou e-mail, bem como pessoalmente, e nesses formatos eram distribuídas aos profissionais responsáveis por tratá-las para disseminação. Isto acarretava uma série de deficiências: dependência extrema de fatores subjetivos para a concretização da ação; impossibilidade de planejamento de acordo com a natureza de cada informação; multiplicação de esforços em prol de um único objetivo (com conseqüente perda de eficiência); impossibilidade de acompanhamento dos processos de produção (tanto pelos profissionais responsáveis por esse processo quanto pelos solicitantes); dificuldades na manutenção de um padrão de qualidade da informação; disseminação da informação sem precisão na determinação de públicos-alvo, dentre várias outras.

Além dessas questões de produção, a memória de todo o processo e, conseqüentemente, da Instituição e de seus fluxos informacionais, era perdida, uma vez que cada ação era realizada individualmente e o conhecimento armazenado e produzido no processo perdia-se com o término da ação (permanecendo, na melhor das hipóteses, apenas na memória do realizador). Finalmente, quaisquer processos de avaliação da eficiência do trabalho realizado ficavam praticamente inviabilizados, também pela ausência de registro e construção de um banco de dados. Vale ressaltar que as questões descritas não se restringem ao cotidiano da CCS da UFSCar, sendo apontadas também pela grande maioria dos assessores de Comunicação das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em encontros da categoria organizados pela Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

Assim, o SACI, entendido como uma inovação na gestão pública, veio concretizar uma série de princípios e diretrizes da UFSCar em termos de disseminação de informações, gestão da Comunicação e, em última instância, livre acesso ao conhecimento. O Sistema gerencia o recebimento, tratamento e disponibilização para um público amplo (e, em alguns casos, segmentado) de vários tipos de informação, desde notícias e dados sobre atendimentos de imprensa até fotos, vídeos e cópias digitalizadas de recortes de jornal. Alguns resultados – alcançados e/ou em andamento – são o tratamento e armazenamento de informações com base no princípio de Comunicação Integrada; a organização e otimização dos processos de Gestão do Conhecimento na UFSCar; o fomento ao trabalho colaborativo na disseminação de informações de relevância pública; a ampliação da produção de informações a partir do conhecimento produzido na Universidade e, conseqüentemente, a eficácia da disseminação desse conhecimento junto à

sociedade brasileira; o acompanhamento e avaliação dos processos empreendidos nesse esforço de divulgação, visando seu aprimoramento constante e a transparência de gestão; e, em última instância, a concepção, consolidação, acompanhamento e atualização da Política de Comunicação e Informação da UFSCar.

Ainda em relação ao SACI, é preciso destacar que o Sistema oferece um canal direto – para as comunidades interna e externa à Universidade – de contato com os profissionais da CCS, para informar seus trabalhos, eventos e informações direcionadas à divulgação, além do acesso a toda a produção mantida no Sistema de forma transparente.

Mais do que apenas uma solução computacional, a proposta de desenvolvimento do SACI proporcionou um olhar mais atento e profundo aos fluxos da informação na Universidade e o estabelecimento de procedimentos e rotinas importantes para profissionais, administradores e usuários. Do ponto de vista técnico, o SACI foi desenvolvido como software livre, atendendo princípios de produção colaborativa e trabalho em rede. Inclusive, para 2009 está previsto o início do uso do Sistema por outras IFES, o que, além de contribuir com o trabalho em outras assessorias de Comunicação, permitirá a integração entre vários “SACIs” sendo utilizados pelas IFES, possibilitando a criação de um rico banco de dados, além de ambientes de reunião de pauta para veículos que possam ser produzidos de forma colaborativa.

Também em relação ao mesmo tempo à comunicação interna e externa da UFSCar, uma conquista do período foi o início do funcionamento, em 2007, da Rádio UFSCar, emissora educativa operando em 95,3 FM e na Internet, em [www.radio.ufscar.br](http://www.radio.ufscar.br), com concessão outorgada à Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar. As diretrizes editoriais da Rádio foram elaboradas em processo de cerca de um ano que envolveu professores, funcionários e, principalmente, estudantes de graduação da UFSCar, bem como representantes da comunidade externa à Universidade.

A Rádio é concebida como um importante e poderoso veículo de extensão universitária e comunicação. Sua proposta editorial a define como uma emissora voltada a um público heterogêneo, com sua identidade definida na diversidade pautada pelo critério da qualidade. Assim, sua programação privilegia a difusão da produção musical de artistas e selos independentes, que não encontram espaço nas emissoras comerciais. Em relação aos estilos musicais, nenhum é privilegiado. A produção brasileira recebe tratamento especial, mas sem exclusividade. Além disso, dentro dessa produção brasileira, o objetivo é destacar a riqueza da produção regional, evitando e criticando a homogeneidade existente mesmo em muitas das emissoras que optam pela veiculação dos produtos musicais nacionais.

Em relação à sua produção jornalística, a Rádio UFSCar assume papel central no cumprimento da função primordial da Universidade de produção, sistematização e disseminação do conhecimento. A disseminação do resultado das atividades empreendidas na Universidade (não só a UFSCar, mas o conjunto de instituições brasileiras de reconhecida qualidade), bem como a aproximação desse saber do cotidiano dos cidadãos para, consequentemente, multiplicar as oportunidades de aplicação e participação nesse conhecimento em prol do desenvolvimento da sociedade, da diminuição das desigualdades e do bem estar de toda a população brasileira, têm espaço privilegiado na programação da Rádio, tanto pela produção própria quanto na busca constante da participação dos diferentes departamentos da UFSCar

diretamente na produção de conteúdos.

Finalmente, e configurando uma das principais diretrizes da proposta editorial da Rádio UFSCar, existe o espaço destinado aos chamados “programas especiais”, propostos e conduzidos por quaisquer cidadãos interessados (hoje, na programação da Rádio, há 20 programas especiais semanais em atividade), visando com isso a pluralidade de vozes e a democratização do acesso aos meios de comunicação. As propostas de programas especiais são apresentadas por meio de metodologias e documentos específicos e de fácil acesso, são avaliadas pelo Conselho de Programação da Rádio e, uma vez aprovadas, passam por uma etapa de produção-piloto que tem o objetivo de identificar possíveis falhas e dificuldades e permitir adequações técnicas e de conteúdo – discutidas e definidas em conjunto pela equipe da Rádio e os proponentes – antes da entrada definitiva no ar.

Também em relação à Rádio UFSCar pauta o trabalho o princípio da produção colaborativa e em rede, com sua integração à RedeIFES, rede de compartilhamento de conteúdo em áudio e vídeo entre as IFES, hoje em desenvolvimento com participação ativa da UFSCar. Para a Rádio também foram desenvolvidas soluções tecnológicas em software livre, sendo a emissora a primeira do Brasil a operar automatizada 24 horas por dia exclusivamente com a utilização de tecnologias de código aberto.

#### **4.3 - Ouvidoria.**

A UFSCar ainda não instituiu a Ouvidoria, mas está no plano estratégico da gestão 2008-2012 a sua instituição, bem como consolidar os conselhos de usuários nos diferentes setores de apoio.

## **5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho**

### **5.1 - Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.**

Nas Diretrizes Gerais do PDI – UFSCar, citadas abaixo, há menção explícita sobre as políticas de pessoal e valorização do servidor público.

- Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária, construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida.
- Estabelecer ações de valorização do servidor público.
- Promover a valorização do serviço público e suas carreiras, como instrumentos básicos do estado democrático.
- Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital em todos os níveis da Instituição.

Estas Diretrizes Gerais se desdobram em Diretrizes Específicas no eixo 4 do PDI, denominado de Capacitação dos Servidores da UFSCar:

#### *4. Capacitação dos servidores da UFSCar*

*4.1 Implantar política de capacitação contínua didático-pedagógica para os docentes que atuam na Universidade, permitindo-lhes o domínio de novas concepções do processo de ensino e de aprendizagem e de estratégias para o seu desenvolvimento.*

*4.2 Incentivar a qualificação do corpo docente.*

*4.3 Aprimorar e ampliar o processo de avaliação do desempenho docente, tendo como referência o perfil do profissional que a Universidade quer formar.*

*4.4 Definir o perfil do servidor técnico-administrativo que a UFSCar deseja e necessita.*

*4.5 Orientar os processos de seleção e ingresso, capacitação e de avaliação do desempenho dos servidores técnico-administrativos tendo como referência o perfil definido e as novas demandas da universidade contemporânea.*

*4.6 Implantar uma política de capacitação continuada interna e integrada para os servidores técnico-administrativos.*

*4.7 Capacitar os servidores docentes e técnico-administrativos para uso de tecnologias de informação e comunicação.*

*4.8 Desenvolver processos de capacitação para gestão institucional e de projetos.*

*4.9 Aperfeiçoar políticas que promovam a qualidade de vida do servidor.*

Nos próximos itens do relatório, descreveremos os objetivos alcançados no período 2004 a 2008, coerentes com as políticas acordadas no PDI, referentes à formação do corpo docente; condições institucionais para os docentes e para o corpo técnico-administrativo, bem como a formação e condições institucionais do corpo de tutores presenciais e a distância.

## **5.2 - Formação do corpo docente**

A UFSCar manteve, historicamente, um elevado índice de titulação de seus docentes, destacando-se pelo alto nível de qualificação acadêmica de seu corpo docente e a contratação da quase totalidade de seus professores em regime de dedicação exclusiva.

Nos três *campi*, 760 docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que 99,87% dos professores são mestres e doutores (sendo cerca de 89% de doutores), o que perfaz uma das mais altas qualificações do corpo docente entre as instituições de Ensino Superior brasileiras.

Visando incrementar ainda mais esse índice por meio do incentivo e apoio à capacitação do maior número possível de servidores, em 2005 foi implantado o Programa de Apoio à Capacitação dos Servidores da UFSCar, de acordo com as diretrizes do PDI, e que será descrito no próximo item.

É também preocupação da UFSCar a formação pedagógica dos docentes. Os Seminários de Inovação Pedagógica ocorridos em 2007 e 2008 visam esse aperfeiçoamento didático-pedagógico.

## **5.3 – Condições Institucionais para os docentes.**

### **5.3.1 Período é marcado pelo início da recomposição do quadro**

O período entre 2004 e 2008 foi marcado, na área de recursos humanos, pelo início da recomposição dos quadros de servidores docentes e técnico-administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior. Embora as contratações autorizadas ainda não sejam suficientes para corrigir a defasagem ocasionada por oito anos sem reposição e criação de vagas (1996 a 2003), elas já representam um avanço significativo para a UFSCar.

No período 2005-2008, a UFSCar recebeu autorização para contratar 228 servidores docentes, sendo 94 para reposição do quadro e 134 para expansão (Tabela 1). No âmbito do Reuni, estão previstas mais 305 contratações de docentes para a UFSCar. Além disso, o MEC vem desenvolvendo negociação com a Andifes e o Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão para liberação de mais vagas de reposição.

Outro avanço no período foi a autorização para realização de concursos para professores titulares, uma demanda antiga da Universidade. Em 2005, foram criadas seis vagas para esses concursos e, em 2006, mais 18. Conquista importante na direção da autonomia foi a implantação do banco do

professor equivalente, que oportuniza maior flexibilidade na composição do quadro e permitiu que a Canoa aprovasse, por proposta da Administração, um quadro mínimo por departamento a ser reposto automaticamente.

**Tabela 1 – Docentes contratados no período**

|              | <i>Reposição</i> | <i>Expansão</i> |
|--------------|------------------|-----------------|
| 2005         | 29               | -               |
| 2006         | 52               | 80              |
| 2007         | 0                | 14              |
| 2008         | 13               | 40              |
| <b>Total</b> | 94               | 134             |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

### 5.3.2 Programas visam capacitação dos servidores por meio da pós-graduação

Como já exposto no item anterior, a UFSCar manteve, historicamente, um elevado índice de titulação de seus docentes, sendo que atualmente cerca de 89% deles são doutores. Visando incrementar ainda mais esse índice por meio do incentivo e apoio à capacitação do maior número possível de servidores, em 2005 foi implantado o Programa de Apoio à Capacitação dos Servidores da UFSCar, de acordo com as diretrizes do PDI.

O programa provê apoio – custeio de despesas de deslocamento e estadia – para docentes ou técnico-administrativos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) em instituição fora da cidade em que se localiza o *campus* da UFSCar em que estejam lotados. Os servidores devem também estar cursando a pós-graduação em regime de afastamento total ou parcial, porém sem bolsa.

Por outro lado, em agosto de 2005, foi reativada a parceria da UFSCar com a Capes no Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), por meio do qual quatro docentes da UFSCar afastadas integralmente para freqüentarem curso de doutorado passaram a receber bolsa – sendo que uma delas já se doutorou. No entanto, posteriormente a Capes decidiu não dar prosseguimento ao PICD, não aceitando, conseqüentemente, novos bolsistas.

Para os docentes recém-doutores, foi dada continuidade ao Programa Integrado de Apoio ao Docente Recém-Doutor, implantado na gestão 2000-2004. O Programa visa incentivar os docentes recém-doutores do quadro efetivo da UFSCar a iniciarem suas atividades como pesquisadores emergentes, provendo-lhes um auxílio individual à pesquisa para gasto em qualquer alínea (no valor, em 2007, de R\$ 3.700) e uma bolsa de iniciação científica por 24 meses (no valor mensal, em 2007, de R\$ 200). No período 2004-2008, o Programa apoiou mais de 40 docentes.

A formação pedagógica tem sido fomentada a partir dos Seminários de Inovações Pedagógicas, o primeiro realizado em março de 2007, cujo sucesso motivou a realização da segunda edição, em fevereiro de 2008. Participaram da primeira edição 388 pessoas, sendo 333 docentes (60% do quadro), 23 convidados e 32 pós-graduandos.

### **5.3.3 Gestão valoriza resgate da memória da Universidade e homenagens aos servidores da Instituição**

O ano de 2005 foi de festa para a UFSCar. Ao completar 35 anos de implantação, ocorrida em 1970, a Universidade pôde contar com uma série de atividades para comemorar a data. Todas as atividades realizadas puderam ser acompanhadas e foram registradas no *site* criado para as comemorações – [www.historia.ufscar.br](http://www.historia.ufscar.br) –, que continua em funcionamento e serve como espaço para o resgate da história da Universidade. Lá é possível conferir a exposição de fotos históricas realizada, a exposição fotográfica “UFSCar 5x7” (que registrou e expôs os rostos de todos os servidores da Universidade, com o objetivo de reconhecer sua importância na construção da história da Instituição) e as histórias coletadas através do “Varal da História”.

Para homenagear seus servidores, a UFSCar realizou, em 2005, cerimônias diversas. No início do ano, outorgou seus dois primeiros títulos de Professor Emérito a Elson Longo da Silva e Eduardo Fausto de A. Neves, docentes aposentados do Departamento de Química (DQ).

Em Sessão Solene dos Órgãos Colegiados em comemoração aos 35 anos, outorgou o título de Doutor *Honoris Causa* aos seus ex-reitores, e teve a satisfação de contar com a presença de todos eles (infelizmente, alguns meses depois faleceu Munir Rachid). Na ocasião, foram homenageados também os servidores aposentados compulsoriamente ou que já se dedicavam à Universidade há 30 anos ou mais.

Finalmente, para coroar as comemorações, no final do ano foram realizadas as festas de ex-alunos e de servidores da UFSCar. No dia da festa dos servidores foi realizado o *CrossCampus*, corrida com o objetivo de promover a integração entre as pessoas e a prática de atividades físicas. Desde então, o *CrossCampus* é realizado anualmente na Universidade.

### **Reconhecimento**

Dando continuidade ao reconhecimento da contribuição dos membros da comunidade universitária ao desenvolvimento da Instituição, em setembro de 2007 foram entregues os títulos de Professor Emérito a Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior (outorgado em 2006 e entregue *in memoriam* em 2007), Carlos Ventura D'Alkaine (docente aposentado compulsoriamente do DQ), José Roberto Gonçalves da Silva (docente aposentado do Departamento de Engenharia de Materiais) e Luiz Antonio Carlos Bertollo (docente do Departamento de Genética e Evolução, professor mais antigo da Universidade ainda em atividade).

## **5.4 - Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.**

### **5.4.1 Período é marcado pelo início da recomposição do quadro**

O período entre 2004 e 2008 foi marcado, na área de recursos humanos, pelo início da recomposição dos quadros de servidores docentes e técnico-administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior. Embora as contratações autorizadas ainda não sejam suficientes para corrigir a

defasagem ocasionada por oito anos sem reposição e criação de vagas (1996 a 2003), elas já representam um avanço significativo para a UFSCar.

No período 2005-2008, a UFSCar recebeu autorização para contratar 177 servidores técnico-administrativos, sendo 71 para reposição e 106 para expansão (Tabela 1). No âmbito do Reuni, estão previstas mais 170 de técnico-administrativos para a UFSCar. Além disso, o MEC vem desenvolvendo negociação com a Andifes e o Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão para liberação de mais vagas de reposição.

**Tabela 1**  
**Técnico-administrativos contratados no período**

|              | <i><b>Reposição</b></i> | <i><b>Expansão</b></i> |
|--------------|-------------------------|------------------------|
| 2005         | 8                       | 43                     |
| 2006         | 0                       | 14                     |
| 2007         | 0                       | 16                     |
| 2008         | 63                      | 33                     |
| <b>Total</b> | 71                      | 106                    |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

#### **5.4.2.Capacitação**

Para executar uma política de capacitação permanente em serviço – tida como essencial para que o servidor exerça suas atividades com mais segurança e qualidade –, o primeiro passo dado na Gestão 2004-2008 foi a destinação semestral de verbas oriundas dos Recursos Próprios da Universidade ao Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos. No âmbito do Programa, foram realizados no período 194 cursos/atividades, com 2.239 participações. As atividades aconteceram nas áreas de desenvolvimento gerencial, relações humanas no trabalho, Informática, segurança e Saúde no trabalho e melhoria da qualidade de vida.

No mesmo sentido, foi institucionalizada a reserva de bolsas para servidores selecionados em cursos de especialização promovidos pela UFSCar. Além dessas ações, foram dadas condições especiais aos servidores – docentes e técnico-administrativos – para participação em atividades de capacitação fora da UFSCar. O Programa de Apoio à Capacitação dos Servidores da UFSCar provê apoio – custeio de despesas de deslocamento e estadia – para docentes ou técnico-administrativos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) em instituição fora da cidade em que se localiza o *campus* da UFSCar em que estejam lotados. Os servidores devem também estar cursando a pós-graduação em regime de afastamento total ou parcial, porém sem bolsa.

Finalmente, além dos cursos e atividades direcionados à área de gestão, foram atualizados o “Manual de orientação às chefias” e o “Manual do servidor”. Para 2008, está previsto um curso de especialização em “Gestão Pública”, direcionado aos servidores técnico-administrativos. Outro fator motivacional são as normas para progressão horizontal dentro da classe para as carreiras de Magistério Superior, Magistério de 1º e 2º graus e Técnico-Administrativos.

### 5.4.3 Atividades de Apoio aos Servidores

#### Programa “QUALIDADE DE VIDA NA UFSCAR”

O Programa Qualidade de Vida surgiu como um dos objetivos traçados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, que tem entre suas diretrizes específicas a valorização dos servidores por meio do aperfeiçoamento das políticas que promovam a qualidade de vida. Tem como eixo norteador propor ações que contemplem a promoção da saúde dos servidores e seus familiares.

Com o apoio da Reitoria e de toda a sua equipe, a ProEx coordenou e apoiou as ações gerenciadas pelo SRH, BCo, SAC, USE e departamentos acadêmicos.

Das 54 atividades oferecidas em 2007, foram desenvolvidas 45, várias delas ocorrendo o ano todo de forma contínua e algumas abertas também à participação dos familiares dos servidores. Ao todo, tivemos a participação de 2593 pessoas. Após este primeiro ano, algumas constatações advindas das avaliações sequenciais empreendidas foram marcos para os ajustes necessários para o aprimoramento deste Programa, que tem caráter Permanente. Duas delas merecem ser ressaltadas. O primeiro aspecto a ser destacado é que um Programa desta natureza, oferecido pela Instituição, nem sempre tem a adesão espontânea dos servidores. Embora haja a compreensão de sua necessidade para melhorar o bem-estar das pessoas e de suas relações no trabalho e fora dele, esta é uma prática que necessita ser desenvolvida para que se incorpore no dia-a-dia das pessoas. Houve, durante o ano, uma boa adesão por parte dos funcionários técnico-administrativos, mas ainda uma certa resistência por parte dos docentes, que participaram pouco das atividades. A análise das possíveis razões para esta baixa adesão tem levado a equipe a implantar novos procedimentos no oferecimento das atividades.

Um outro ponto diz respeito ao tipo de programação. No primeiro semestre foi oferecido um amplo espectro de atividades, que se compuseram de palestras, oficinas, cursos, atividades contínuas, etc. Verificamos que eventos pontuais são muito pouco frequentados, diferente das atividades contínuas, razão pela qual, durante o segundo semestre, a programação buscou se concentrar mais nesse tipo de atividades.

A programação para 2008 tem por objetivos fortalecer o oferecimento de atividades contínuas, começar a oferecer atividades direcionadas a alguns setores (uma vez que nesse momento já dispomos de dados dos setores que permitem identificar demandas específicas), buscar um trabalho de envolvimento dos servidores docentes e trabalhar no sentido de trazer às pessoas a prática das atividades como inseridas em sua rotina de vida. Desta maneira, é esperado um número possivelmente menor de atividades oferecidas, porém com duração maior.

A Tabela 2 traz uma síntese do programa durante o ano de 2007.

**Tabela 2- Atividades oferecidas no PQV em 2007**

| ATIVIDADE                                                           | TIPO     | Nº PARTICIPANTES |
|---------------------------------------------------------------------|----------|------------------|
| Acessibilidade nas Universidades                                    | Encontro | 08               |
| Acolhimento em terapia comunitária/<br>Rodas de Terapia Comunitária | Encontro | 05*              |
| Administração do Dinheiro                                           | Curso    | 13               |
| Administração do Dinheiro (ARARAS)                                  | Curso    | 09               |

|                                                                            |                          |                                           |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------------|
| Administração do Dinheiro (SOROCABA)                                       | Curso                    | 07                                        |
| Alimentação, Nutrição Qualidade de Vida na UFSCar **                       | Material para o site     | Em construção                             |
| Apresentação Bola Preta (SOROCABA)                                         | Apresentação Musical     | 70                                        |
| Arte na Biblioteca                                                         | evento                   | 75*                                       |
| Campanha pelo Fim da Violência Contra a Mulher                             | Palestra Debate          | 16                                        |
| Campanha Pelo Fim da Violência Contra a Mulher (ARARAS)                    | Palestra                 | 06                                        |
| Cinema na BCo                                                              | evento                   | 50*                                       |
| CineUFSCar                                                                 | Filme 35 mm              | 150*                                      |
| CineUFSCar (SOROCABA)                                                      | Filme 35 mm              | 25                                        |
| Coleta de Índice de Satisfação de Vida dos Servidores                      | Pesquisa                 | Em andamento                              |
| Competição Esportiva Para Servidores e Dependentes                         | Atividade Física         | 35                                        |
| Concurso do Logotipo do PQV : Inscrições<br>Escolha do Logo do PQV         | Concurso                 | 22                                        |
|                                                                            | Eleição                  | 260                                       |
| Condicionamento Físico para Servidores                                     | Atividade Física         | 70                                        |
| Dança de Salão                                                             | Curso                    | 30                                        |
| Dia Mundial sem Fumar                                                      | Distribuição de folders  | 250                                       |
| Estresse em Foco : Levantamento de Indicadores na Comunidade Universitária | Pesquisa                 | Em andamento                              |
| Estresse no Trabalho                                                       | Palestra                 | 22                                        |
| Exposição de fotografias “Nossos Estudantes” 15 anos do CCA                | Exposição                | 550                                       |
| Ginástica Laboral (SOROCABA)                                               | Atividade Física         | 11                                        |
| Ginástica Laboral Para Servidores                                          | Atividade Física         | 12 (1 grupo)                              |
| Grupo de Apoio À Criança Diabética e sua Família                           | Palestra                 | 25                                        |
| Intervenção Para a Prevenção de “DORT” entre os Funcionários da UFSCar     | Pesquisa                 | Em andamento                              |
| Lançamento do programa                                                     | Evento                   | 95 São Carlos<br>13 Araras<br>20 Sorocaba |
| Madrigal Soldário                                                          | Apresentação Musical     | 30                                        |
| Montagem de Bijouterias                                                    | Oficina                  | 09                                        |
| Montagem de Bijouterias - Araras                                           | Oficina                  | 12                                        |
| Oficina de Fotografia Digital                                              | Curso                    | 23                                        |
| Oficina de Teatro: Uma Experiência Criativa                                | Curso                    | 12                                        |
| Organize-se                                                                | Curso                    | 4                                         |
| Palestra “Feliz Ano Velho”                                                 | Palestra                 | 200                                       |
| Pintura Country                                                            | Oficina                  | 10                                        |
| Programa de Revitalização de Adultos                                       | Atividade Física         | 40                                        |
| Qualidade de Vida e Prevenção do Estresse                                  | Aplicação de instrumento | 12                                        |
| Reflexões sobre o tempo: Correria, uma Ilusão?                             | Palestra                 | 156                                       |
| Saúde Vocal Através do Canto Coral                                         | Curso                    | 12                                        |
| Self Haling                                                                | Oficina                  | 2                                         |
| Servidores vão ao Teatro: “A Pipa e a Flor”<br>“Mario Mesa 4”              |                          | 117                                       |
|                                                                            | Teatro                   | 55                                        |
| Vivenciando a Saúde                                                        | Palestra                 | 0                                         |
| Yoga                                                                       | Atividade Física         | 36                                        |
| Yoga (SOROCABA)                                                            | Atividade Física         | 14                                        |

|                                  |  |                |
|----------------------------------|--|----------------|
| <b>TOTAL DE ATIVIDADES: 54**</b> |  | <b>2.593**</b> |
|----------------------------------|--|----------------|

Fonte: Relatório de Gestão ProEx

\*Média por Atividade

\*\*Estes números não correspondem à soma simples do 1º e do 2º semestre, tendo em vista que várias atividades tiveram continuidade e mantiveram seu público.

Das 43 atividades oferecidas em 2008 (9 delas se repetindo no segundo semestre), o programa teve um público de 3947 pessoas, entre servidores docentes, servidores técnico-administrativos e familiares. Apesar da diminuição do número de atividades oferecidas, resultado de uma política de fixação em atividades mais permanentes do que pontuais, registra-se um expressivo crescimento no número de participantes em relação ao que se observou em 2007 (2593 pessoas). A avaliação realizada em 2007 indicou que eventos pontuais são muito pouco freqüentados, diferente das atividades contínuas, razão pela qual, em 2008, a programação buscou se concentrar mais nesse tipo de atividades. Este é um trabalho contínuo, uma vez que um dos principais objetivos do Programa Qualidade de Vida na UFSCar é buscar que boas práticas de saúde se incorporem no dia-a-dia das pessoas.

**TABELA 3**  
**Atividades oferecidas no PQV em 2008, tipo e número de participantes**

| <b>ATIVIDADE</b>                                                                             | <b>TIPO</b>             | <b>PARTICIPANTES</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------|
| Dança circular sagrada                                                                       | Oficina                 | 08                   |
| A fazendinha canchin                                                                         | Teatro                  | 373                  |
| Caminhadas orientadas                                                                        | Ativ. física            | 12                   |
| Capoeira                                                                                     | Ativ. física            | 21                   |
| CineUFSCar no PQV                                                                            | Cultura                 | 160                  |
| Condicionamento físico para servidores da UFSCar                                             | Ativ. física            | 120                  |
| Dança de salão Araras                                                                        | Oficina                 | 28                   |
| Dança de salão S. Carlos                                                                     | Oficina                 | 33                   |
| Estação do Circo                                                                             | Teatro                  | 782                  |
| Ginástica laboral S. Carlos                                                                  | Ativ. física            | 107                  |
| Ginástica laboral Araras                                                                     | Ativ. física            | 20                   |
| Ginástica laboral Sorocaba                                                                   | Ativ. física            | 15                   |
| Hidroginástica                                                                               | Ativ. física            | 40                   |
| No reino das Astúrias                                                                        | Teatro                  | 782                  |
| Noções básicas de primeiros socorros em ambiente de trabalho Araras                          | Curso                   | 09                   |
| Noções básicas de primeiros socorros em ambiente de trabalho S. Carlos                       | Curso                   | 04                   |
| Noções básicas de primeiros socorros em ambiente de trabalho Sorocaba                        | Curso                   | 11                   |
| O passe e o gol                                                                              | Teatro                  | 722                  |
| O castelo bem assombrado                                                                     | Teatro                  | 222                  |
| O idoso em casa; aspectos do envelhecimento e o bom relacionamento entre cuidadores e idosos | Curso                   | 08                   |
| Oficina de meditação e relaxamento                                                           | Ativ. física            | 20                   |
| Programa de revitalização de adultos - musculação                                            | Ativ.física para idosos | 77                   |
| Qualidade de vida e cuidados com o corpo                                                     | Ativ. física            | 02                   |
| Saúde vocal através do canto coral                                                           | Oficina                 | 66                   |
| Tratamento de imagens - gimp básico                                                          | Oficina                 | 10                   |

|                                                       |              |             |
|-------------------------------------------------------|--------------|-------------|
| Yoga                                                  | Ativ. física | 47          |
| Yoga Sorocaba                                         | Ativ. física | 05          |
| Prevenção e cuidado com a hipertensão arterial        | Curso        | 11          |
| Prevenção e cuidado com a hipertensão arterial Araras | Curso        | 05          |
| Grupo use de treinamento corretivo postural (tcp)     | Ativ. física | 22          |
| Semana Nacional do Trânsito na UFSCAR                 | Congresso    | 200         |
| Taiso                                                 | Ativ. física | 05          |
| <b>TOTAL</b>                                          |              | <b>3947</b> |

Fonte: Relatório de Gestão ProEx

## 5.5 - Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais.

O sistema UAB-UFSCar integra diferentes profissionais da educação, como docentes universitários, tutores presenciais e virtuais, com o principal propósito de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Cada um destes profissionais desenvolve funções específicas e complementares durante o processo de ensino e aprendizagem nos cursos da modalidade a distância.

A seguir, apresentamos o perfil de cada um destes profissionais:

### O PROFESSOR COORDENADOR DE DISCIPLINA

Professor da UFSCar (ou convidado) que tenha interesse no desenvolvimento de novos materiais pedagógicos, em outras mídias; em divulgar o conhecimento e interagir com diferentes atores no processo ensino-aprendizagem (alunos, tutores e colegas professores) em um processo interdisciplinar. Este profissional deve estar aberto às novas modalidades de ensinar e aprender e estar disposto a repensar sua prática profissional.

- AS ATIVIDADES DO PROFESSOR (conteudista e formador)

O professor responsável pela disciplina como **conteudista** tem como principais responsabilidades:

1. Participar do Curso de Formação de Professores na Modalidade a Distância, para a para preparação do material didático da sua disciplina em formato virtual/digital;
2. Pesquisar, selecionar e organizar o conteúdo e o material de sua disciplina;
3. Participar das reuniões previamente agendadas pelo coordenador de curso e coordenação da UAB-UFSCar para discutir aspectos específicos tanto sob o aspecto pedagógico como administrativo de sua disciplina (e/ou do grupo de disciplinas) do módulo ao qual estará vinculada;
4. Elaborar o plano de ensino, explicitando ao aluno tudo o que vai ser feito no decorrer da disciplina, principalmente, as estratégias de trabalho com o grupo. Ou seja, quais os recursos utilizados para as interações virtuais e presenciais do aluno nas atividades, se a disciplina irá trabalhar com atividades individuais e ou coletivas, se há algum produto principal de produção na disciplina, a importância desta disciplina no curso e a sua relação com as outras disciplinas;
5. Explicitar, desde o início da disciplina, os critérios de avaliação e frequência;
6. Adequar o plano de ensino conforme as sugestões dos Projetistas Instrucionais especializados em EaD;
7. Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem e no guia de estudo do aluno (material impresso);
8. Desenvolver atividades de acordo com as orientações da coordenação UAB-UFSCar, projetista instrucional e equipe técnica do Moodle e os parâmetros estabelecidos para a modalidade de Educação a Distância;
9. Auxiliar a equipe técnica na formatação do seu ambiente virtual (Moodle), dando diretrizes e acompanhando o trabalho realizado. Principalmente, averiguar se todas as animações, os links e as atividades que tenham sonorização estejam funcionando corretamente.

10. Avalizar a formatação final de seu material impresso e virtual após o trabalho da equipe técnica e lingüística;
11. Enviar com antecedência os materiais que serão utilizados nos pólos (material impresso enviar com 45 dias de antecedência para revisões e impressão. As provas deverão ser enviadas com 15 dias de antecedência para a secretária. Os CDs também deverão ser enviados de 15 a 20 dias antes de sua utilização);
12. Responder às necessidades da coordenação da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de sua disciplina;

O professor responsável pela disciplina como **formador** terá como principais responsabilidades:

1. Indicar candidatos a tutores para a sua disciplina, sempre consultando o supervisor de tutoria do Curso para verificação do perfil necessário de inclusão dos tutores em seus projetos. A indicação deve se realizada por meio de uma lista com nomes e e-mails ao supervisor de tutoria. Eles participarão de um curso de tutoria virtual pelo qual serão selecionados os que mais se adequarem ao perfil exigido pela UAB-UFSCar;
2. Gerenciar os tutores virtuais sob sua responsabilidade. Antes do início da disciplina deverá realizar uma reunião com os seus tutores (presencialmente), apresentando o seu planejamento para conduzir a disciplina e os critérios que apoiarão a avaliação dos estudantes. É importante definir como serão as interações entre o grupo no Ambiente Virtual do Professor e Tutores. Neste encontro, a presença do supervisor de tutoria é fundamental para conhecer a agenda de trabalhos e prazos proposta pelo professor e se apresentar aos tutores como parceiro do professor e do grupo;
3. Estabelecer parceria com os tutores presenciais. Aconselha-se que o professor se apresente virtualmente, via Chat ou webconferência, aos tutores presenciais no início da disciplina. Neste encontro deve informar sobre as estratégias pedagógicas da disciplina, apresentar as datas propostas para as atividades presenciais e convidá-los a participar do Ambiente Virtual do Professor e Tutores para troca de informações sobre os alunos durante a oferta da disciplina;
4. Verificar os feedbacks e as postagens de notas dos tutores a cada semana para que haja uma coerência entre as avaliações dos vários tutores;
5. Elaborar os relatórios de final de Unidade ou Ciclo, sob a forma de um texto síntese, oferecendo feedback para todos os alunos sobre os resultados obtidos;
6. Manter contato com o supervisor de tutoria de seu curso para substituição de tutores ou acompanhamento de outros tutores sob sua responsabilidade caso o tutor de um grupo tenha algum problema de saúde/pessoal/profissional e se ausente por um curto período de tempo ou por período indefinido;
7. Participar ativamente da disciplina, mesmo quando fora da UFSCar, pois o ambiente é virtual e pode ser gerenciado a distância, sendo sua ausência justificada somente em caso de doença ou problemas pessoais sérios. De qualquer forma, quando isso ocorrer, a coordenação da UAB-UFSCar deve ser notificada imediatamente para orientação sobre a condução da disciplina;

8. Se mostrar acessível aos alunos caso seja solicitado para resolver alguma questão. Para tanto, é importante definir o(s) dia(s) e hora(s), a cada semana, que estaria acessível para interagir em fórum, Chat ou webconferência (de acordo com a disponibilidade do professor);
9. Nas web-conferências o professor deverá se expressar de forma articulada e sonora;
10. Organizar as atividades presenciais, agendando-as com no mínimo um mês de antecedência, dando as orientações necessárias para que a secretaria do curso e os tutores presenciais possam organizar as tarefas administrativamente no pólo. A tutoria presencial deve estar bem articulada com o professor, ficando claro que não poderá alterar o dia das atividades presenciais sem previamente consultar a coordenação do curso;
11. . Organizar as atividades avaliativas e encaminhar os originais à secretaria do curso para envio aos pólos. Verificar com a coordenação do curso a logística de aplicação de provas e com os tutores sobre critérios de avaliação;
12. Fazer o fechamento das notas e acompanhar o desenvolvimento dos alunos;
13. Indicar alunos para recuperação (se houver) e participar do processo de abertura da disciplina para este fim.

## TUTOR VIRTUAL

A relação entre o grupo de tutores virtuais e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). A equipe de tutores virtuais trabalha sob o gerenciamento de um professor responsável pela disciplina e do supervisor de tutores do curso, de forma articulada com os tutores presenciais alocados nos seus pólos. Há um ambiente específico de comunicação entre tutores (virtuais e presenciais), supervisor de tutores e coordenadores para troca de informações sobre problemas de alunos em cada pólo, suas demandas, eventuais problemas pedagógicos e técnicos. Para isso foram criados diferentes fóruns inclusive um deles para discussão e aprofundamento de conteúdos relacionados às diferentes disciplinas. ***O tutor virtual deverá ser especialista nos conteúdos da disciplina que atuará, atendendo, continuamente, a 25 alunos numa única disciplina.*** O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as atribuições indicadas a seguir:

### Funções:

1. Participar de reuniões realizadas no mês anterior à oferta da disciplina com o professor coordenador de disciplina e com o supervisor de tutoria;
2. Compreender a proposta da disciplina e atividades, bem como sistema de avaliação da disciplina;
3. Comunicar-se com o professor coordenador de disciplina e supervisor de tutoria no ambiente virtual Sala dos Professores antes e durante a oferta da disciplina, bem como, com os demais colegas tutores virtuais e presenciais para troca de experiência e informações sobre os alunos e método de ensino em desenvolvimento;
4. Interagir com os 25 alunos da disciplina sob sua supervisão;

5. Fazer relatórios semanais sobre o que está sendo visto e executado pelos alunos, explicitando momentos importantes das interações bem como possíveis dificuldades;
6. Consultar o professor sobre questões referentes ao conteúdo;
7. Consultar a supervisão de tutoria e o professor sobre dificuldades referentes à interação com os alunos;
8. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência.

Destacamos que o tutor virtual não é responsável por criar atividades, gerenciar o ambiente virtual da disciplina ou conduzir as orientações dadas aos alunos.

Requisitos para um profissional atuar como tutor presencial:

- a. Ter nível superior completo;
- b. Ter conhecimento/experiência da área de oferta da disciplina;
- c. Comprovar experiência didática de um ano e/ou ter título de especialista/mestre/doutor e/ou estar vinculado a um curso de pós-graduação;
- d. Não ser bolsista Fapesp;
- e. Ter disponibilidade de 20 horas semanais para o trabalho;
- f. Possuir computador próprio ou acesso a computador com internet;
- g. Ter letramento digital e comunicar-se com frequência por e-mail e outros recursos virtuais;
- h. Ter facilidade de comunicação e trabalho em equipe.

O sistema de tutoria virtual recebe atenção especial da Equipe de EaD da UAB-UFSCar, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UFSCar.

Todos os tutores participam no Curso formação de tutoria virtual ofertado pela UAB-UFSCar com duração de 120 horas e são contratados como bolsista pela UAB-UFSCar com dedicação de 20 h semanais.

## TUTOR PRESENCIAL

Os tutores presenciais estão disponíveis aos alunos no Pólo de Apoio Presencial e fazem o acompanhamento de atividades mais gerais por meio de: orientação técnica, auxílio na organização dos estudos e na realização de atividades práticas, entre outras atribuídas a eles pelos coordenadores de pólo e coordenação da UAB-UFSCar. A equipe de tutores presenciais trabalha nos seus pólos de forma articulada com os professores e tutores virtuais. Há um ambiente específico de comunicação entre tutores (virtuais e presenciais) e supervisor de tutores e coordenadores para troca de informações sobre problemas de alunos em cada pólo, suas demandas, eventuais problemas pedagógicos e técnicos. Para isso foram criados diferentes fóruns inclusive um deles para discussão e aprofundamento de conteúdos relacionados às diferentes disciplinas.

Todos os tutores são contratados como bolsista pela UAB-UFSCar com dedicação de 20 horas semanais e devem ter curso de graduação. Dentre as funções do tutor presencial, podemos destacar:

1. Comunicar-se com o professor coordenador de disciplina e supervisor de tutoria no ambiente virtual Sala dos Professores antes e durante a oferta da disciplina, bem como, com os demais colegas tutores virtuais e presenciais para troca de experiência e informações sobre os alunos e método de ensino em desenvolvimento;
2. Dar ao aluno instruções básicas de informática;
3. Orientar o aluno a como navegar no sistema;
4. Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos para serem encaminhados via internet ou correspondência para os professores;
5. Auxiliar o aluno a organizar a sua agenda e participar das atividades presenciais (plano de estudos);
6. Orientar o aluno nos laboratórios específicos dos cursos de acordo com sua especialidade;
7. Comunicar-se com os tutores virtuais responsáveis sempre que ocorrer algum problema ou dificuldade dos alunos sob sua responsabilidade;
8. Apoiar o tutor virtual e o professor coordenador de disciplina na organização de eventos presenciais em grupos (workshops, palestras, seminários e trabalhos);
9. Apoiar o processo de aplicação de provas em dia de avaliação presencial;
10. Fazer relatórios no Moodle sobre os alunos atendidos no pólo.

Salientamos que o tutor presencial não dá orientação sobre conteúdo, mas orienta o aluno a se comunicar com o seu tutor virtual sobre suas dúvidas.

Para apoiar na formação destes profissionais, atualmente a UFSCar conta com uma equipe quatro professores efetivos, que foram contratados exclusivamente para auxiliar no trabalho da UAB na UFSCar: um professor especialista em gestão da educação a distância, duas professoras especialistas em elaboração de materiais didáticos para EaD e em ambientes virtuais de aprendizagem e uma especialista em processos de feedback e tutoria. Esta equipe está organizada para orientar, gerir e organizar as informações referentes à UAB junto à equipe de coordenadores de cada curso. Além disso, a equipe organiza materiais e conteúdos específicos; cursos de orientação e apoio sobre EaD e uso das ferramentas virtuais para os envolvidos na UAB-UFSCar.

Destacamos que como os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos da UAB-UFSCar participam do desenvolvimento da disciplina desde a elaboração do conteúdo e criação dos materiais didático-pedagógicos até que os alunos finalizem a disciplina contam com o apoio de um grupo de profissionais da área de educação a distância para sua formação e auxílio na elaboração do material didático descrito acima.

A UAB-UFSCar possui ainda uma coordenação pedagógica responsável por oferecer assistência aos seus docentes desde o momento do planejamento da disciplina, até a criação de materiais e oferecimento das disciplinas. A coordenação pedagógica orienta os professores sobre questões metodológicas de EaD, adequação de conteúdo para EaD, acompanhamento de alunos e tutores, utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para implementação de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem.

Além do coordenador pedagógico, os docentes recebem apoio de um designer instrucional (que

acompanha o professor no processo de produção de materiais didáticos para a disciplina), equipe audiovisual (que auxilia o professor na produção de imagens, animações, vídeos e webconferências), equipe de suporte Moodle (que auxilia no gerenciamento e manutenção das disciplinas no Moodle). Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógico para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) recebe uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD

Para desenvolver todas as atividades da UAB-UFSCar, há além de professores e tutores, uma grande equipe de apoio na produção de materiais didáticos e também na oferta dos cursos: são designers instrucionais, secretárias, supervisores de tutoria, webdesigners, revisores lingüísticos, apoio administrativo (secretárias) e financeiro e, ainda, pessoal de apoio à elaboração dos materiais didáticos impressos, audiovisuais e virtuais (Moodle).

Para a capacitação dos profissionais envolvidos na UAB-UFSCar atualmente oferecidos os seguintes cursos:

- **Curso de Formação de Professores na Modalidade a Distância:** direcionado aos professores participantes dos cursos da UAB-UFSCar: Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Tecnologia Sucroalcooleira, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Musical, com a finalidade de formar o quadro de docentes e apoiá-los na elaboração dos materiais educacionais da disciplina;
- **Curso de Formação de Tutores Virtuais:** participam profissionais graduados, com experiência em docência e/ou pós-graduandos, cujo currículo corresponde às necessidades de formação nas disciplinas da UAB-UFSCar, indicados para atuar como tutores virtuais;
- **Curso de Formação de Tutores Presenciais:** participam professores do Ensino Fundamental e Médio de escolas Municipais, Estaduais e Particulares do Município em que o Pólo está localizado para atuação como tutores presenciais;
- **Curso de Formação Continuada para Tutoria Presencial de Educação Musical:** tutores presenciais dos pólos de apoio presencial participantes do curso de Licenciatura em Educação Musical;
- **Curso de Formação de Coordenadores de Pólo:** coordenadores de Pólo de apoio presencial contratados pelo MEC.

A seguir fazemos uma breve apresentação do curso voltado para os professores. Em uma seção específica são apresentadas informações sobre os demais cursos (5.5 e 5.6):

#### **Curso de Formação de Professores na Modalidade a Distância**

Os docentes responsáveis pelo desenvolvimento de disciplinas para os cursos de graduação a

distância participam do curso de formação, criando desta forma, um trabalho integrado com os demais professores de sua área. Em sua maioria, os novos professores participantes não possuem conhecimento da modalidade a distância e, muitos, ainda têm idéias de implementação da disciplina como fazem na modalidade presencial.

O curso é oferecido na modalidade semi-presencial e planejado para apoiar professores com diferentes perfis e demandas. Os objetivos gerais e específicos deste curso são apresentados a seguir:

Objetivos gerais:

- Introduzir conceitos e promover o debate sobre Educação a Distância;
- Familiarizar os professores com o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
- Apoiar o planejamento e construção das disciplinas;
- Orientar sobre a dinâmica de organização e gerenciamento de uma disciplina a distância.

Objetivos específicos:

- Apoiar os docentes na representação do projeto pedagógico do curso por meio de planos de ensino mais integrados e interdisciplinares;
- Ampliar as discussões sobre educação a distância, propondo momentos para troca de experiências efetivas referentes a estratégias e propostas metodológicas, bem como recursos técnicos que facilitariam a comunicação com o aluno e compreensão do mesmo sobre os materiais
- Apoiar a compreensão da estrutura da UAB-UFSCar e da modalidade de educação a distância por estes docentes, viabilizando a criação de materiais mais adequados a esta modalidade de ensino;
- Assessorar o professor durante a construção destes materiais;
- Integrar disciplinas e promover a colaboração entre docentes que irão ofertar disciplinas afins nos diferentes cursos.

Os materiais didáticos e orientações do curso são disponibilizados online a todos os docentes, e são previstas reuniões presenciais, mesas-redondas para troca de experiências entre professores da UAB-UFSCar e palestras com professores convidados externos. São oferecidos dois horários semanais para atendimento presencial aos professores que tiverem dúvidas sobre as atividades propostas no ambiente virtual. Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógico para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação envolve pois o aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre elaboração de material didático-pedagógico para cursos a distância. Sempre que necessário, os professores ainda receberão orientações técnicas sobre as diversas ferramentas disponíveis para

desenvolvimento de atividades de EaD, especialmente aquelas associadas ao ambiente virtual de aprendizagem (no caso, o Moodle).

O curso é composto de cinco etapas, a saber:

- **1ª. ETAPA – APRESENTAÇÃO DA UAB-UFSCAR:**

Participação no encontro presencial da coordenação da UAB-UFSCar com os docentes de todos os cursos de graduação a distância para explicitação/compreensão de toda a parte organizacional e administrativa da UAB-UFSCar. O objetivo desta primeira etapa é oferecer aos professores ingressantes uma visão panorâmica sobre o projeto UAB e sobre a UAB-UFSCar.

**Tempo de execução:** 3 horas

- **2ª. ETAPA - PLANEJAMENTO**

Os professores conhecem o projeto pedagógico do curso, elaboram o plano de ensino da disciplina e iniciam a construção do mapa de atividades da disciplina.

Faz parte desta etapa palestra e mesa-redonda com a participação de professores convidados e docentes da UAB-UFSCar para apresentação de experiências no oferecimento de disciplinas.

**Tempo de execução:** 24 horas

- **3ª. Etapa – PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

O professor conhece diferentes ferramentas do Moodle, o potencial pedagógico de cada uma, formas de uso e configuração das mesmas, enquanto desenvolve os materiais da disciplina. É apresentado o modelo para elaboração dos materiais impressos e audiovisuais da disciplina e sua importância para facilitar a compreensão do aluno e são desenvolvidas discussões e orientações sobre direitos autorais na web como suporte para a criação dos materiais da disciplina.

**Tempo de execução:** 48 horas

- **4ª. Etapa – ACOMPANHAMENTO E GERENCIAMENTO DA DISCIPLINA**

O docente aprende como configurar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – Moodle para as avaliações dos alunos, compreendendo como organizar a ferramenta notas, recebe orientações sobre como gerenciar o trabalho dos tutores antes e durante o desenvolvimento da disciplina com os alunos e também é apresentado ao Sistema de Organização de Feedback, Interação e Avaliação (Sofia) para acompanhamento do desempenho dos alunos e tutores.

**Tempo de execução:** 12 horas

- **5ª. Etapa – AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO MATERIAL PUBLICADO**

Nesta etapa, a equipe técnica da UAB-UFSCar realiza um “pente-fino” nas configurações realizadas em cada ferramenta, enquanto a coordenação pedagógica e o *designer* instrucional do curso trabalham com o professor realizando os últimos ajustes. A partir desta revisão, os tutores virtuais são cadastrados na disciplina para que possam compreender o conteúdo e proposta pedagógica da disciplina e receber orientações pedagógicas do professor coordenador de disciplina.

**Tempo de execução:** 24 horas

**Total:** 211 horas

## **Metodologia**

Há encontros presenciais e/ou virtuais síncronos obrigatórios em diferentes momentos do curso, planejados com antecedência para viabilizar a participação de todos. Todo o material do curso é disponibilizado na página virtual no Moodle para que os professores possam desenvolvê-lo de acordo com o seu perfil e interesse, ou seja, o curso tem uma versão presencial e virtual de participação para as atividades que não fizerem parte dos encontros presenciais obrigatórios. Independente do formato escolhido pelo professor, os trabalhos são realizados em conjunto com todos os docentes participantes do curso. Como descrito anteriormente, há cinco etapas de desenvolvimento deste curso para apoiar os professores durante toda a fase de desenvolvimento dos conteúdos da disciplina de forma integrada ao curso de graduação a distância da UAB-UFSCar.

Este curso conta com a participação de professores do quadro da UAB-UFSCar — que já atuaram nos módulos anteriores e demonstraram destacado rendimento e domínio de Moodle, como também de conhecimento de gestão da equipe de tutores e alunos. Além disso, conta com a participação de professores convidados (externos), dos coordenadores da UAB-UFSCar e dos designers instrucionais. Os designers, além da orientação presencial, também atuam a distância na discussão e elaboração dos materiais didáticos junto com as equipes técnicas (Moodle, audiovisual, impresso) para apoio aos docentes.

Em conformidade com o indicado anteriormente, e de modo similar ao oferecido aos professores de disciplinas da UAB-UFSCar, são desenvolvidos cursos específicos para Tutores Presenciais, Tutores Presenciais do Curso de Educação Musical e para Coordenadores de Pólos. Na sequência apresentamos informações gerais desses cursos:

### **Curso de Formação de Tutores Presenciais**

O docente tutor presencial é o profissional responsável por uma interface direta da relação a ser estabelecida entre estudantes e a Universidade pelo fato de prestar atendimento síncrono e presencial nos pólos.

É papel do tutor presencial orientar os estudantes sobre os seguintes aspectos: utilização do

ambiente virtual de aprendizagem, suas ferramentas e demais recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento da disciplina; elaboração de uma agenda de estudos dos alunos de acordo com a demanda do curso para que realizem as atividades dentro dos prazos estabelecidos, contribuindo para a difusão da concepção de EaD da instituição; atividades e avaliações presenciais, realizadas nas datas agendadas pelos professores das disciplinas; nos casos de dúvidas dos alunos, especialmente sobre conteúdos, encaminhá-los ao profissional responsável por auxiliá-los. Em geral, não se constitui papel do tutor presencial orientar sobre conteúdos; no entanto, os professores poderão solicitar a esses profissionais que avaliem os estudantes nos momentos de atividades e/ou avaliações presenciais sob sua orientação. No curso de Licenciatura em Educação Musical, a participação do tutor presencial acontece em parceria com o tutor virtual nas atividades de vivências nos pólos. Deste modo, dependendo da demanda do curso, em alguns casos o tutor presencial poderá desempenhar o papel de orientar sobre conteúdos nos momentos em que lhe for solicitado pelo professor.

Para que seja possível a realização das ações mencionadas anteriormente, é necessário que o tutor presencial tenha habilidades de comunicação interpessoal, conhecimento e técnicas para a oferta de feedback, conhecimento das tecnologias de ensino.

O curso de formação para tutores presenciais visa capacitar esse profissional para que possa atuar nos pólos de apoio presencial prestando assistência aos alunos. Para tanto, é objetivo do curso: a) formar um tutor que conheça bem o ambiente virtual de aprendizagem, B) ensinar técnicas de feedback e interação, c) demonstrar claramente seus papéis e funções de acordo com a concepção de EaD da UAB-UFSCar, d) refletir e discutir sobre avaliação e acompanhamento dos alunos.

## **Metodologia**

O curso é totalmente virtual, ministrado pelo ambiente de aprendizagem *Moodle*, incluindo 1 encontro presencial no início da oferta.

Conta com o apoio de 1 professor formador e tutores virtuais, cujo número varia de acordo com a quantidade de participantes.

Os participantes são divididos em grupos, ficando cada grupo sob a responsabilidade de um tutor, o qual irá interagir com os participantes durante todo o processo de formação, auxiliados e orientados pelo formador responsável pelo curso.

O aluno-futuro tutor é avaliado de forma contínua pela sua participação no ambiente e pela qualidade de sua interação. A partir da avaliação feita de forma processual, e pela qualidade das atividades e interações realizadas, o tutor responsável pelo grupo avalia os participantes para constatar se estes estão aptos a atuar como tutores na UAB-UFSCar.

O cronograma de execução do curso de formação para tutores presenciais:

| Semana  | Etapa       | Objetivos                                                                                                                                                                                                                 |
|---------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1       | Ambientação | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Apresentar alunos, tutores e formadores;</li><li>▪ Proporcionar aos alunos ambientação com o AVA;</li><li>▪ Realizar encontro presencial.</li></ul>                               |
| 2 e 3   | Ciclo 1     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Abordar Netiqueta, EaD e a concepção de EaD da UAB-UFSCar.</li></ul>                                                                                                              |
| 4 e 5   | Ciclo 2     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Sobre o AVA e suas ferramentas.</li></ul>                                                                                                                                         |
| 6 e 7   | Ciclo 3     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Abordar a tutoria presencial, as funções do tutor presencial e seus papéis.</li><li>▪ Interações e relações do tutor presencial;</li></ul>                                        |
| 8 e 9   | Ciclo 4     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Oferta e análise de feedback;</li><li>▪ Orientação aos alunos.</li></ul>                                                                                                          |
| 10 e 11 | Ciclo 5     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Abordar e praticar avaliação no Sistema de Organização de Feedback, Interação e Avaliação (SOFIA) desenvolvido pela Universidade para gerenciar o processo educacional.</li></ul> |
| 12      | Fechamento  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliações dos alunos e do processo de formação;</li><li>▪ Confecção dos certificados dos aprovados.</li></ul>                                                                    |

Cada oferta do curso possui duração de 12 semanas destinadas à execução do curso. A carga horária total é de 120 horas, sendo 8 horas presenciais e 112 horas a distância.

### **Curso de Formação Continuada para Tutoria Presencial de Educação Musical**

As disciplinas de vivência são o eixo principal no Curso de Licenciatura em Educação Musical, além de criar conexões entre conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas.

Este curso tem como proposta dar apoio e orientação continuada aos tutores presenciais do Curso de Licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar devido ao papel fundamental destes profissionais para a vivências.

#### **OBJETIVOS:**

- Permitir maior interação entre professores e tutores das diferentes disciplinas práticas;
- Aprimorar os conhecimentos dos tutores presenciais sobre as técnicas e a metodologia utilizada por cada professor em sua disciplina, de forma a manter a unidade esperada para o trabalho nos pólos;
- Auxiliar os tutores presenciais na utilização dos recursos do pólo.

#### **Metodologia**

O curso é virtual, ministrado pelo ambiente de aprendizagem *Moodle*, incluindo 2 encontros presenciais, no início e ao final de cada módulo.

Conta com o apoio de 1 professor formador e 1 tutor virtual para o acompanhamento dos tutores presenciais do curso de Educação Musical.

O tutor interage com os participantes durante todo o processo de formação, auxiliado e orientado pelo formador responsável pelo curso.

Trata-se de um curso semestral, iniciando 1 mês antes do início das disciplinas ofertadas em cada semestre letivo e finalizado ao término de cada semestre.

### **Curso de Formação de Coordenadores de Pólo de Apoio Presencial**

Por concentrarem todas as atividades e avaliações presenciais, além do suporte síncrono e presencial aos alunos, os pólos de apoio presencial são essenciais ao funcionamento dos cursos da UAB-UFSCar. De modo geral, o corpo discente da Universidade frequenta assiduamente os pólos para utilizar seus recursos com o objetivo de realizar as atividades a distância. Assim, o bom funcionamento dos pólos é fundamental para que os alunos tenham o atendimento do qual necessitam e para que os profissionais possam atuar de acordo com as concepções e necessidades da Universidade. Sabendo-se da importância da função de coordenador de pólo como gestor de pessoas e dos recursos materiais que lá se encontram, oferecemos um curso de formação para tais profissionais com o objetivo de propor e apresentar estratégias e ferramentas de gestão e liderança com o objetivo de otimizar a rotina e as relações do pólo.

### **Metodologia**

O curso é totalmente virtual, ministrado pelo ambiente de aprendizagem *Moodle*, incluindo 1 encontro presencial no início da oferta.

Os participantes são divididos em grupos, ficando cada grupo sob a responsabilidade de um tutor, o qual interage com os participantes durante todo o processo de formação, auxiliado e orientado pelos formadores responsáveis pelo curso.

O cronograma de execução do curso de formação para coordenadores de pólo de apoio presencial:

| Semana | Etapa       | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1      | Ambientação | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Apresentar alunos, tutores e formadores;</li><li>▪ Proporcionar aos alunos ambientação com o AVA;</li><li>▪ Realizar encontro presencial.</li></ul>                                                                                               |
| 2 e 3  | Ciclo 1     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ambientação: abordar os temas de Netiqueta, EaD, concepção de EaD da UAB-UFSCar, funções e papéis do tutor presencial na UAB-UFSCar, ferramentas do AVA;</li><li>▪ Liderança: perfil de liderança e feedback e gerenciamento dos pólos.</li></ul> |
| 4 e 5  | Ciclo 2     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Rotina dos pólos – agenda dos pólos, discussão e apresentação de dificuldades encontradas nos pólos, discussões sobre o gerenciamento da biblioteca.</li></ul>                                                                                    |
| 6 e 7  | Ciclo 3     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Gestão dos pólos – definição das atividades e rotinas, elaboração de agenda de trabalho, organização de reuniões e cronogramas, boas práticas de gestão dos pólos (estudos de caso e ferramentas)</li></ul>                                       |
| 8 e 9  | Ciclo 4     | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pólos Auto-Sustentáveis – práticas para um pólo sustentável, estratégias, atividades e responsabilidades, cronograma e metas.</li></ul>                                                                                                           |
| 10     | Fechamento  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliações dos alunos e do processo de formação;</li><li>▪ Confecção de certificados para os aprovados.</li></ul>                                                                                                                                 |

Cada oferta do curso possui duração de 10 semanas. A carga horária total é de 120 horas, sendo 8 horas presenciais e 112 horas a distância.

## **5.6 - Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais**

O tutor virtual é um profissional extremamente valorizado pela UAB-UFSCar devido ao trabalho de orientação e acompanhamento do aluno durante o seu processo de aprendizagem nas disciplinas do curso de graduação que participa. Para tanto, um curso de formação inicial e cursos de formação continuada são necessários para assessorá-lo no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, tendo por foco as formas de interação a distância e o uso dos ambientes virtuais utilizados. Busca-se, desta maneira, desenvolver a formação de uma tutoria virtual participativa, questionadora e parceira do professor coordenador da disciplina na formação do estudante.

Para formar tutores virtuais segundo a estrutura de EaD proposta pela UAB-UFSCar, os cursos enfocam o acompanhamento constante do(s) aluno(s), de forma reflexiva durante o desenvolvimento das atividades individuais e coletivas; a avaliação processual com a perspectiva do desenvolvimento de competências, atitudes e hábitos do(s) aluno(s) relativos aos estudos; o desenvolvimento de consciência de comunidade com os alunos e colegas de trabalho, criando um ambiente que favoreça o processo de aprendizagem de todos.

Há um grande esforço estratégico dos supervisores e coordenadores de curso para que uma vez que os tutores tenham a formação inicial, sejam reaproveitados no máximo de disciplinas possível. Apesar de tal esforço, a cada trimestre várias disciplinas que demandam especificidade de conhecimento por parte dos tutores são iniciadas, o que exige a re-oferta do curso de formação inicial de tutores virtuais. Além disso, há tutores que desistem do trabalho por diferentes motivos e cujas vagas precisam ser repostas, reafirmando a necessidade dessa re-oferta.

Para os tutores virtuais que estão atuando, há a necessidade de oferecer formações continuadas que contemplem temáticas que possibilitem maior qualidade no atendimento ao aluno, tornando-os tutores melhor preparados para atuar em suas funções. Alguns temas contemplados são: sistema de avaliação, liderança e gestão de grupos, uso do Sistema de Organização de Feedback, Interações e Avaliações, dentre outros que a equipe da UAB-UFSCar insere, de acordo com a necessidade de fortalecimento e demanda para o curso em que os tutores atuam.

Assim, estes cursos visam atender as necessidades de formação de tutores para os cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar, tanto em seu ingresso quanto durante trabalho, e estendendo-se para a comunidade em geral.

### **Metodologia**

Há um encontro presencial inicial, agendado com os participantes, e todo o restante do curso é ofertado por meio de um ambiente virtual de aprendizagem - Moodle.

Os participantes são divididos em grupos, sendo cada grupo sob a responsabilidade de um tutor que já tenha experiência no processo de tutoria da UAB-UFSCar, o qual interage com os participantes durante todo o processo de formação, auxiliado e orientado pelo formador responsável pelo curso.

O aluno-futuro tutor é avaliado de forma contínua pela sua participação no ambiente e pela qualidade de suas interações. A partir da avaliação feita de forma processual, e pela qualidade das

atividades e interações realizadas, o tutor responsável pelo grupo avalia os participantes para constatar se estes estão aptos a atuar como tutores na UAB-UFSCar.

O curso é realizado em seis semanas, com carga horária total de 120 horas, sendo 8 horas presenciais e 112 horas a distância.

| Programa do curso de formação em tutoria virtual |             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Semana                                           | Etapa       | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1                                                | Ambientação | Apresentar alunos, tutores e formadores<br>Propiciar ambientação dos alunos no AVA<br>Realizar o encontro presencial                                                                                                                                                |
| 2                                                | Ciclo 1     | Abordar Netiqueta, EaD e, especificamente, a EaD na UAB-UFSCar.                                                                                                                                                                                                     |
| 3                                                | Ciclo 2     | Abordar a tutoria virtual: sobre o trabalho do tutor e as interações que ele realiza, oferta de feedback, trabalhos em grupo e organização de equipes                                                                                                               |
| 4                                                | Ciclo 3     | Aprofundar temas do ciclo 2.                                                                                                                                                                                                                                        |
| 5                                                | Ciclo 4     | Abordar a tutoria virtual e a prática avaliativa<br>Praticar o uso do AVA Moodle utilizando os privilégios de acesso como tutor.                                                                                                                                    |
| 6                                                | Ciclo 5     | Abordar e praticar a avaliação no uso do ambiente Sofia (Sistema de Organização de Feedback, Interações e Avaliação) desenvolvido pela instituição para gerenciar o processo educacional,<br>Realizar auto-avaliação                                                |
| 7                                                | Fechamento  | Avaliar: 1) o curso 2) as atividades realizadas 3) o desempenho dos tutores e do formador responsável pela oferta do curso de formação. (avaliação feita pelos alunos)<br>Confeccionar: 1) relatórios 2) lista de aprovados 3) certificados de realização do curso. |

### Formações continuadas

O curso é realizado em quatro semanas, com carga horária total de 20 horas, sendo realizado inteiramente a distância. Após a oferta do curso, há procedimentos de fechamento que dispõe mais uma semana de trabalho, como pode-se ver no programa disposto na tabela a seguir.

| Programa do curso de formação continuada em tutoria virtual |            |                                                                               |
|-------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Semana                                                      | Etapa      | Objetivo                                                                      |
| 1 e 2                                                       | Ciclo 1    | Leituras teóricas sobre a temática trabalhada e primeiras atividades do curso |
| 3 e 4                                                       | Ciclo 2    | Prática da teoria estudada e leituras complementares.                         |
| 5                                                           | Fechamento | Conclusões e fechamentos do curso.                                            |

## **6 - Organização e gestão da instituição**

### **6.1 - Coerência da organização e gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.**

A organização administrativa da UFSCar vigorava desde 1989 e 1991, respectivamente, com a implantação das pró-reitorias e com uma reforma administrativa, quando foram aprovados seus Estatuto e Regulamento Geral pelos Conselhos Superiores. Na discussão do PDI foi desenhada uma nova estrutura organizacional e redefinida instâncias de decisão sob a forma de Conselhos Colegiados com os correspondentes órgãos executivos.

#### **6.1.1 Diretrizes para aperfeiçoamento da estrutura organizacional**

O desenvolvimento de processos decisórios e administrativos democráticos e eficazes foi o desafio que pautou o esforço de aperfeiçoamento da estrutura organizacional da UFSCar. Essa estrutura sofreu poucas modificações ao longo do tempo. Desde 1991 o funcionamento da UFSCar suscita questões sobre a adequação da sua estrutura atual e a necessidade de discuti-la. Nesse período, entretanto, a Universidade orientou suas ações e utilizou sua estrutura de modo a superar as dificuldades e maximizar a combinação de excelência acadêmica, compromisso social e gestão universitária democrática. Na discussão do PDI buscou-se identificar os entraves e as possibilidades de aperfeiçoamento, em constante diálogo com a história e a cultura que a Instituição conformou.

Entre os dez princípios elegidos e consensualmente compartilhados pela comunidade universitária no transcorrer do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se torna oportuno observar os “(vi) *Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania*” e “(vii) *Gestão democrática, participativa e transparente*”, na medida que tais princípios se vinculam diretamente aos preconizados pelo Inciso VI do Artigo 206 da Constituição Federal (1988), pelo Inciso VIII do Artigo 3º da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996) e pelo Plano Nacional de Educação (2001), em seu Tópico 11.3.2 Gestão.

Os dois princípios destacados do Plano de Desenvolvimento Institucional fundamentam o estabelecimento das Diretrizes Gerais e entre estas se destacam a garantia da “*coerência, consistência e compatibilidade entre as propostas e as normas aprovadas pelos diferentes colegiados, as ações implementadas e os resultados decorrentes*”, bem como a prática da “*gestão democrática, transparente e participativa em todos os níveis da estrutura administrativa da Universidade, garantindo a participação e voto para representantes dos alunos, técnico-administrativos e professores.*”

Nesta perspectiva, as diretrizes gerais referentes à gestão democrática, transparente e participativa foram desdobradas nas seguintes diretrizes específicas “6.1 *Incentivar a participação e o compromisso da comunidade na definição e implementação de políticas institucionais*; 6.6 *Assegurar ampla participação nas decisões e transparência no manejo dos recursos da Universidade (orçamento, captação, distribuição e execução)*; 6.9 *Aprimorar os critérios de distribuição de recursos, visando o aperfeiçoamento de políticas institucionais de apoio a programas, cursos e áreas de conhecimento*” e “6.11 *Aperfeiçoar critérios para a alocação de vagas de docentes, permitindo a implementação de políticas*

*institucionais de apoio a cursos e áreas do conhecimento.”*

Assim, a partir dos Princípios, das Diretrizes Gerais e Específicas definidas no PDI, entrou em vigor em 1º de setembro de 2008, com a implantação definitiva do novo estatuto da UFSCar, aprovado pelo ConsUni em março de 2006 e pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 984, de 29/11/2007, com alteração dada pela Portaria 465, de 26/06/2008.

As diretrizes aqui apresentadas têm por objetivo aprimorar a estrutura acadêmica e de gestão, a relação entre os níveis e partes da estrutura, a representação e participação da comunidade universitária nas diferentes instâncias de decisão e execução e a flexibilidade para novos arranjos demandados pela dinâmica do fazer universitário. A eficácia e a eficiência de uma estrutura institucional que apóie os processos de construção e difusão de conhecimento, apta a suportar as diretrizes do PDI, foi o parâmetro maior das proposições para a estrutura da Universidade.

As deliberações orientaram-se pela busca de descentralização e integração: *descentralização da capacidade de propor e decidir e integração buscando coerência e convergência da política institucional.*

A descentralização está substanciada no:

- aprimoramento dos órgãos da estrutura básica para desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- acolhimento de unidades especiais e multidisciplinares;
- fortalecimento da capacidade de articulação e deliberação dos centros acadêmicos;
- fortalecimento da capacidade de proposição e deliberação dos conselhos constitutivos do órgão colegiado superior; e
- aperfeiçoamento da estrutura administrativa do *campus* de Araras.

A orientação da integração se concretiza no(s):

- Conselhos de Centro que reunirão chefes de departamento, coordenadores de graduação e pós-graduação e as diferentes representações discentes e de servidores técnico-administrativos;
- Conselho Superior, órgão colegiado cuja composição prevê a participação de representantes de todos os conselhos, dos diretores de centro e de servidores, estudantes e comunidade externa, totalizando 44 membros. Apenas este Conselho tem a atribuição de formular, aprovar acompanhar e avaliar a política institucional e os grandes temas de interesse da Instituição.

Além dessas, a orientação para a democracia representativa perpassa todas as diretrizes e a estrutura aprovada no PDI de 2004. O aperfeiçoamento da participação da comunidade universitária nas decisões institucionais está presente na composição dos órgãos colegiados e na composição aprovada para cada um deles.

Diretrizes para a estrutura básica: departamentos, coordenações de curso de graduação e programas de pós-graduação e conselhos.

- Manter a estrutura básica composta por departamentos, coordenações de curso de graduação e de programas de pós-graduação.

Diretrizes para a estrutura intermediária: centros e conselhos de centro

- Manter a estrutura intermediária composta por centros acadêmicos, com maior capacidade para

deliberação e articulação.

- Criar Conselhos de Centro (substituindo os CIDs – conselhos interdepartamentais) com presença de chefes de departamento, coordenadores de curso de graduação e de programas de pós-graduação, além das representações da comunidade.

Diretrizes para estrutura superior: órgão colegiado superior, conselhos, reitoria e pró-reitorias

- Estabelecer um órgão colegiado superior único em substituição aos atuais ConsUni (Conselho Universitário) e CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).
- Substituir as atuais Câmaras, criando os seguintes Conselhos, com maior poder deliberativo: Conselho de Graduação; Conselho de Pós-Graduação; Conselho de Pesquisa; Conselho de Extensão e Conselho de Administração.
- Viabilizar que, para cada conselho, corresponda uma Pró-Reitoria (a implementação dessa decisão se dará na medida da viabilidade e a transição será definida pelo órgão colegiado superior).

Diretrizes para outros órgãos da estrutura

- Criar prefeitura para o *campus* de Araras (a implementação dessa decisão se dará na medida da viabilidade. No curto prazo, criar estrutura com autonomia técnica e dotação orçamentária própria).
- Possibilitar a criação de unidades especiais e/ou multidisciplinares, desde que pautadas em projetos substanciados. Tais propostas devem ser apresentadas pela comunidade envolvida e submetidas à apreciação do órgão colegiado superior.

Diretrizes específicas

As diretrizes aqui denominadas específicas constituem-se no detalhamento de algumas das diretrizes anteriormente apresentadas. Tais diretrizes decorreram das discussões realizadas durante os trabalhos do Conselho Universitário e foram por ele aprovadas. Carecem, entretanto do detalhamento que permitirá transformá-las em um conjunto de ações que deverão ser definidas e organizadas durante a implementação do PDI. São elas:

- Rever a composição dos conselhos de cursos de graduação.
- Rever as diretrizes gerais/condições para criação de departamentos.
- Aprimorar a definição de atribuições e relacionamento entre departamentos e coordenações, particularmente a competência dos conselhos de demandarem as disciplinas e a responsabilidade dos departamentos de ofertá-las segundo definição das coordenações, referenciadas nos projetos de curso.
- Estabelecer a vinculação das unidades especiais e/ou multidisciplinares considerando a abrangência do projeto e as unidades envolvidas.
- Constituir, para as unidades especiais e/ou multidisciplinares criadas, um colegiado correspondente.
- Definir as atribuições dos Centros, bem como as diretrizes gerais/condições para criação de novos Centros, garantindo flexibilidade para essa criação, a partir de proposição feita pela comunidade envolvida e análise e aprovação pelo órgão colegiado superior da Universidade.

- Definir as atribuições do Conselho Superior e dos seus Conselhos.

A composição dos Conselhos Colegiados prevê a representatividade e a participação dos setores da comunidade de modo a atender às exigências de transparência, equidade e justiça nos processos decisórios da Universidade. Dada a aprovação desta proposta de reformulação da estrutura organizacional e administrativa, foi reformulado o novo Estatuto da UFSCar e está em processo a reformulação do Regimento Geral da UFSCar.

O novo Estatuto foi aprovado pela Portaria SESU número 984, de 29 de novembro de 2007 e prevê para a UFSCar uma estrutura organizacional com órgãos superiores, intermediários e constitutivos, além de órgãos de apoio e suplementares.

As principais decisões na Universidade são tomadas pelos órgãos colegiados nos três níveis da estrutura organizacional, sendo implementadas pelos órgãos executivos, de apoio e suplementares.

São os seguintes os órgãos deliberativos superiores: Conselho Universitário, Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação, Conselho de Pesquisa, Conselho de Extensão e Conselho Administrativo. A composição atual dos Conselhos Superiores é apresentada no item 6.3 deste relatório.

Os órgãos executivos superiores são: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Gabinete, Procuradoria Jurídica, Prefeitura Universitária, Órgãos de Apoio Acadêmico, Órgãos de Apoio Complementar, Órgãos de Administração de Recursos Humanos e Assessorias.

No nível intermediário, há quatro centros que reúnem, em cada área e no *campus* de Araras, os departamentos, coordenações de cursos de graduação, programas de pós-graduação. Os quatro centros são: Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Centro de Educação e Ciências Humanas Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no *campus* de São Carlos e Centro de Ciências Agrárias, no *campus* de Araras. O Conselho Universitário aprovou recentemente projeto que prevê a estruturação do *campus* de Sorocaba como Centro e departamentos, de acordo a estrutura dos demais *campi*.

Em cada um dos centros há um órgão colegiado denominado Conselho de Centro e um órgão executivo denominado Diretoria (de centro). E em cada unidade constitutiva – departamento, coordenação de curso ou programa de pós-graduação – há um órgão colegiado e um correspondente órgão executivo: Conselho Departamental e Chefia do Departamento, Conselho de Coordenação e Coordenadoria de Curso, Conselho do Programa de Pós-Graduação e Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação.

São previstas ainda na estrutura da UFSCar as Unidades Multidisciplinares, que podem ser vinculadas a órgãos superiores, intermediários ou constitutivos.

A organização e gestão da UFSCar é regida, então, pela política firmada neste Estatuto, aprovado pela Portaria SESu nº 984, de 29/11/2007, com vigência a partir de 01/09/2008, conforme Portaria SESu nº 465, de 26/06/2008. Transcrevemos parte do documento para compreensão da composição dos órgãos colegiados. O Regimento dos Conselhos ainda está em discussão.

## **TÍTULO II**

### **DA ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

## **CAPÍTULO I**

### **DOS ÓRGÃOS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO**

**Art. 12.** São órgãos superiores da administração universitária:

**I** - Deliberativo máximo:

a) Conselho Universitário.

**II** - Deliberativos específicos:

a) Conselho de Graduação;

b) Conselho de Pós-Graduação;

c) Conselho de Pesquisa;

d) Conselho de Extensão;

e) Conselho de Administração.

**III** - Executivo:

a) Reitoria.

## **SEÇÃO I**

### **DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS**

**Art. 13.** O Conselho Universitário (ConsUni) será o órgão deliberativo máximo da Universidade, ao qual competem as decisões para execução da política geral, de conformidade com o estabelecido pelo presente Estatuto e pelo Regimento Geral.

**Art. 14.** Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Universitário será constituído:

**I** - pelo Reitor, que o presidirá;

**II** - pelo Vice-Reitor, como vice-presidente;

**III** - pelos Pró-Reitores;

**IV** - por um representante do Conselho de Graduação;

**V** - por um representante do Conselho de Pós-Graduação;

**VI** - por um representante do Conselho de Pesquisa;

**VII** - por um representante do Conselho de Extensão;

**VIII** - por um representante do Conselho de Administração;

**IX** - pelos Diretores de Centro;

**X** - por um representante de cada Conselho de Centro;

**XI** - por representantes docentes eleitos por seus pares;

**XII** - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;

**XIII** - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;

**XIV** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares;

**XV** - por um representante da comunidade externa, designado pelo Conselho Universitário.

§ 1º. Os representantes mencionados nos incisos XI, XIV e XV terão mandato de dois anos, renovável apenas uma vez, e de um ano os mencionados nos incisos XII e XIII, também renovável apenas uma vez.

§ 2º. O mandato dos representantes dos diferentes Conselhos é de dois anos, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos XII, XIII e XIV serão iguais.

§ 4º. Os números dos representantes mencionados nos incisos XI a XIV serão estabelecidos pelo ConsUni, respeitando-se a legislação vigente e de modo que a representação da comunidade interna (incisos XI a XIV) e externa (inciso XV) corresponda a mais do que 50% do total de membros.

§ 5º. A representação docente mencionada no inciso XI será por classe, em número proporcional ao número de docentes de cada classe. Este número mínimo é obtido somando-se a unidade ao valor correspondente a 50% do quociente eleitoral, definido como o quociente do número total de docentes ativos da UFSCar pelo número de vagas de representação docente no ConsUni. Caso a classe não tenha esse número mínimo, os docentes dessa classe participam da eleição de representante(s) com a classe seguinte, exceto no caso da classe mais alta da carreira, cujos docentes participam da eleição de representante(s) com a classe imediatamente abaixo. Para fins desta representação docente, os professores de Ensino Básico devem ser incorporados à classe docente universitária correspondente à titulação de cada um.

**Art. 16.** O Conselho de Graduação (CoG), órgão superior deliberativo da Universidade em matéria de ensino de graduação, subordinado às diretrizes do Conselho Universitário, será integrado pelos seguintes membros:

**I** - Pró-Reitor de Graduação, como seu presidente;

**II** - Coordenadores dos cursos de graduação;

**III** - por um representante de cada Conselho de Centro, que não seja coordenador de curso de graduação;

**IV** - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;

**V** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.

§ 1º. O mandato dos representantes dos Conselhos de Centro é estabelecido por estes, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro.

§ 2º. O mandato dos membros a que se refere o inciso IV deste artigo terá a duração de um ano e o dos a que se refere o inciso V terá a duração de dois anos.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos IV e V serão estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que correspondam a até 25% e 5%, respectivamente, do número total de membros do CoG.

**Art. 18.** O Conselho de Pós-Graduação (CoPG), órgão superior deliberativo da Universidade em

matéria de ensino de pós-graduação, subordinado às diretrizes do Conselho Universitário, será integrado pelos seguintes membros:

**I** - Pró-Reitor de Pós-Graduação, como seu presidente;

**II** - Coordenadores dos programas de pós-graduação;

**III** - por um representante de cada Conselho de Centro;

**IV** - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;

**V** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.

§ 1º. O mandato dos representantes dos Conselhos de Centro é estabelecido por estes, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro.

§ 2º. O mandato dos membros a que se refere o inciso IV deste artigo terá a duração de um ano e o dos a que se refere o inciso V terá a duração de dois anos.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos IV e V serão estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que correspondam a até 25% e 5%, respectivamente, do número total de membros do CoPG.

**Art. 20.** O Conselho de Pesquisa (CoPq), órgão superior deliberativo da Universidade sobre programas, projetos e atividades de pesquisa, subordinado às diretrizes do Conselho Universitário, será integrado pelos seguintes membros:

**I** - Pró-Reitor de Pesquisa, como seu presidente;

**II** - por um representante de cada Conselho de Centro;

**III** - por um representante de cada departamento;

**IV** - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;

**V** - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;

**VI** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.

§ 1º. O mandato dos representantes dos Conselhos de Centro é por estes estabelecidos, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro.

§ 2º. O mandato dos membros a que se referem os incisos IV e V deste artigo terá a duração de um ano e o dos membros a que se referem os incisos III e VI terá a duração de dois anos.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos IV, V e VI serão iguais e estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que correspondam, em conjunto, a até 30% do número total de membros do CoPq.

**Art. 22.** O Conselho de Extensão (CoEx), órgão superior deliberativo da Universidade sobre programas, projetos e atividades de extensão, subordinado às diretrizes do Conselho Universitário, será integrado pelos seguintes membros:

**I** - Pró-Reitor de Extensão, como seu presidente;

**II** - por um representante de cada Conselho de Centro;

**III** - por um representante de cada departamento;

**IV** - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;

**V** - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;

**VI** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.

§ 1º. O mandato dos representantes dos Conselhos de Centro é estabelecido por estes, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro.

§ 2º. O mandato dos membros a que se referem os incisos IV e V deste artigo terá a duração de um ano e o dos membros a que se referem os incisos III e VI terá a duração de dois anos.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos IV, V e VI serão iguais e estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que correspondam, em conjunto, a até 30% do número total de membros do CoEx.

**Art. 24.** O Conselho de Administração (CoAd), órgão superior deliberativo da Universidade sobre recursos humanos, financeiros, infra-estrutura e desenvolvimento físico, será integrado pelos seguintes membros:

**I** - Reitor ou Vice-Reitor, como seu presidente;

**II** - Pró-Reitores;

**III** - por um representante de cada Conselho acadêmico (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão);

**IV** - Prefeitos dos *campi*;

**V** - Secretários subordinados diretamente ao Reitor;

**VI** - Diretores de Centro ou Vice-Diretores;

**VII** - por um representante de cada Conselho de Centro;

**VIII** - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;

**IX** - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;

**X** - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.

§ 1º. O mandato dos representantes dos Conselhos de Centro é por estes estabelecidos, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro.

§ 2º. O mandato dos membros a que se referem os incisos VIII e IX deste artigo terá a duração de um ano e o dos membros a que se refere o inciso X terá a duração de dois anos.

§ 3º. Os números dos representantes mencionados nos incisos VIII, IX e X serão iguais e estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que correspondam, em conjunto, a até 30% do número total de membros do CoAd.

## SEÇÃO I

### DA ADMINISTRAÇÃO DOS CENTROS

**Art. 31.** A administração de cada Centro será exercida, nas diferentes esferas de ação, pelos seguintes órgãos:

**I - Conselho de Centro;**

**II - Diretoria.**

**Art. 34.** O Conselho de Centro (CoC), órgão deliberativo do Centro para os assuntos de administração, ensino, pesquisa e extensão, será integrado pelos seguintes membros:

**I - Diretor, como seu presidente;**

**II - Vice-Diretor, como vice-presidente;**

**III - todos os chefes de Departamento do Centro;**

**IV - todos os coordenadores de Cursos de Graduação vinculados ao Centro;**

**V - todos os coordenadores de Programas de Pós-Graduação vinculados ao Centro;**

**VI - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleitos por seus pares;**

**VII - por representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares;**

**VIII - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares.**

**§ 1º.** O mandato dos membros a que se referem os incisos VI e VII deste artigo terá a duração de um ano e o dos membros a que se refere o inciso VIII terá a duração de dois anos.

**§ 2º.** Os números dos representantes mencionados nos incisos VI, VII e VIII serão iguais e estabelecidos pelo próprio Conselho de modo que, observada a legislação vigente, correspondam a, em conjunto, até 30% do número total de membros do CoC.

**Art. 36.** A administração de cada Departamento será constituída, nas diferentes esferas de ação, pelos seguintes órgãos:

**I - Conselho Departamental;**

**II - Chefia.**

**Art. 39.** O Conselho Departamental, órgão deliberativo do Departamento, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do Centro a que o Departamento estiver vinculado e homologado pelo Conselho Universitário.

**Parágrafo único.** O Conselho Departamental incluirá representação discente e do corpo técnico-administrativo em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente.

**Art. 43.** A administração de cada Coordenação de Curso de Graduação será constituída, nas diferentes esferas de ação, pelos seguintes órgãos:

**I - Conselho de Coordenação;**

**II - Coordenadoria de Curso.**

**Art. 46.** O Conselho de Coordenação, órgão deliberativo da Coordenação de Curso, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Graduação.

**Parágrafo único.** O Conselho de Coordenação incluirá representação discente em sua

constituição, respeitando-se a legislação vigente.

**Art. 50.** A administração de cada Coordenação de Programa de Pós-Graduação será constituída, nas diferentes esferas de ação, pelos seguintes órgãos:

**I** - Comissão de Pós-Graduação (CPG);

**II** - Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação.

**Art. 53.** A Comissão de Pós-Graduação, órgão deliberativo do Programa de Pós-Graduação, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Pós-Graduação.

**Parágrafo único.** A Comissão de Pós-Graduação, observada a legislação vigente, incluirá em sua constituição representação discente.

## **AUTONOMIA e INDEPENDÊNCIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA**

Como as demais Instituições Federais de Ensino Superior, a UFSCar goza de autonomia didático-pedagógica e empenha-se em contribuir para que a Lei da Reforma Universitária garanta a esperada autonomia financeira, patrimonial e de gestão devidamente acompanhadas de mecanismos de avaliação e aprimoramento.

### **6.2 - Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância)**

A estrutura de apoio às atividades de educação a distância da UFSCar conta, no momento, com um Sistema de Gestão organizado da seguinte forma:

- Conselho de Educação a Distância: responsável pela definição e acompanhamento da execução da política de educação a distância da UFSCar pela Secretaria Geral de Educação a Distância.
- Secretaria Geral de Educação a Distância: responsável pela execução das políticas, pelo apoio do desenvolvimento e a implementação de ações, pela garantia da qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância.

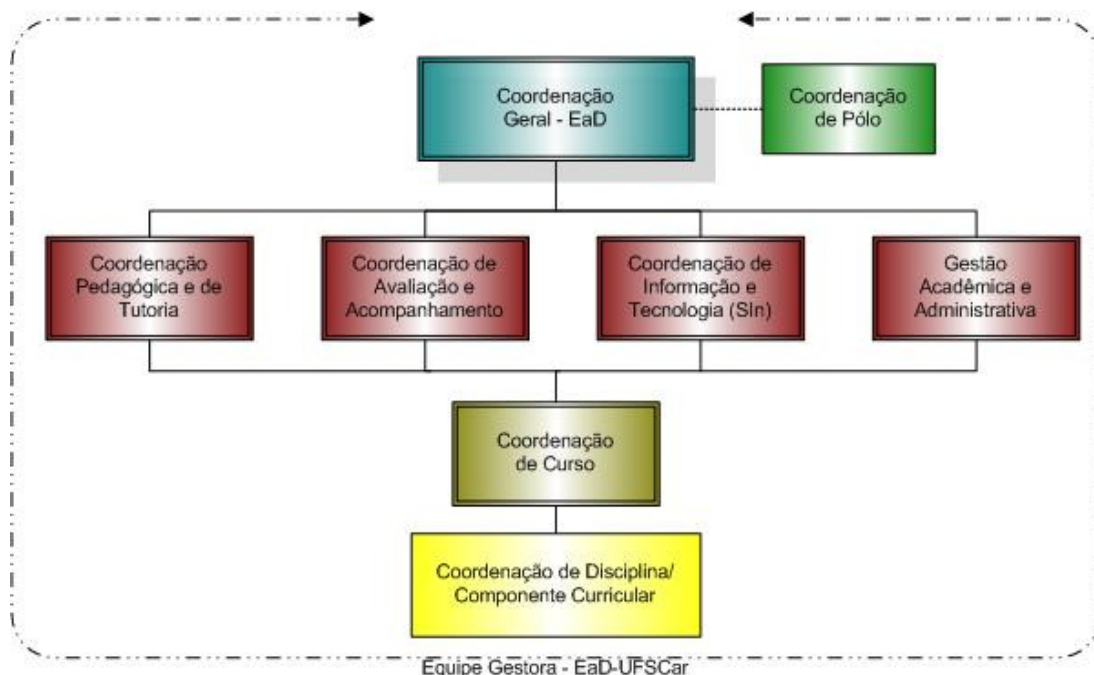
Lembramos que a Secretaria geral de Educação a Distância está participando de um conjunto de discussões com a comunidade acadêmica com o objetivo de estabelecer uma política de Educação a Distância da UFSCar e mecanismos de gerenciamento e acompanhamento das iniciativas que envolvem essa modalidade de educação.

Especificamente, no que tange a UAB, temos a seguinte estrutura:

- Coordenação Geral: responsável pela gestão do processo político-pedagógico e administrativo-financeiro do processo de operacionalização do programa UAB na UFSCar.

- Coordenação Pedagógica e de Tutoria: responsável pela parte pedagógica dos cursos e pelas atividades de tutoria da UAB-UFSCar.
- Coordenação de Avaliação e Acompanhamento: responsável pelo sistema de avaliação e acompanhamento das atividades dos cursos, incluindo o processo de recuperação dos alunos.
- Coordenação de Informação e Tecnologia: responsável pelo suporte técnico-informacional, gestão dos dados pedagógicos e fornecimento de informações de apoio aos outros membros da equipe de EaD, incluindo tutores e alunos.
- Coordenação Acadêmica e Administrativa: responsável pela gestão dos dados oficiais e documentação formal da UAB-UFSCar, inclusive expedição de certificados e históricos.
- Coordenação de Curso: responsável pela gestão das atividades do curso, desde a etapa de elaboração do projeto pedagógico, da formação, do material didático, até a aplicação das atividades.
- Coordenação de Disciplina: responsável pela elaboração do material didático, pela orientação dos tutores e pelo acompanhamento das atividades dos alunos da sua disciplina.
- Coordenação de Pólo: responsável pelas atividades da UAB-UFSCar realizadas nos pólos de apoio presencial.

Segue uma representação gráfica sobre a gestão da UAB-UFSCar. Destacamos que devido a característica dinâmica dos setores indicados o organograma não representa necessariamente *pessoas* (um coordenador para cada coordenação) e sim a distribuição de *atividades* ou *responsabilidades* observadas na oferta de cursos a distância. Na prática, algumas dessas funções de coordenação são denominadas de Supervisão.



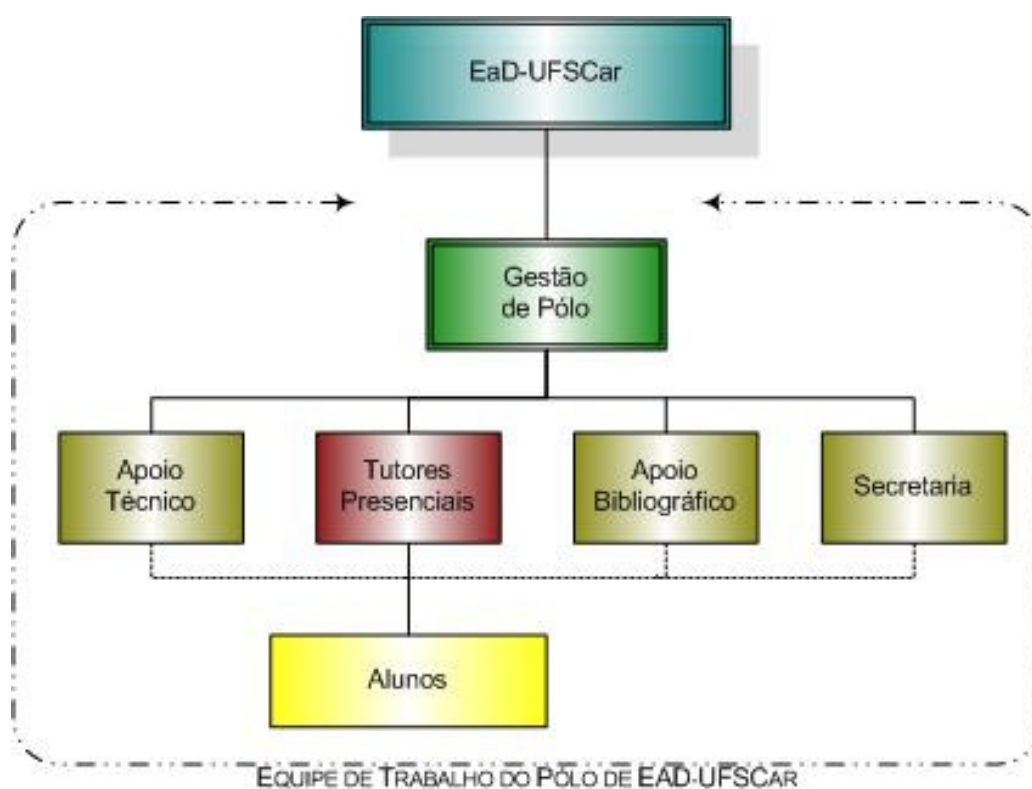
Estrutura organizacional básica do sistema gestor da UAB-UFSCar.

Nesta estrutura organizacional, destaca-se o papel do *coordenador de disciplina* (figura equivalente ao professor na educação presencial). Esse docente é uma figura importante na equipe gestora, pois é ele quem é responsável pela implementação das decisões de todo o grupo.

De modo mais específico, os docentes do curso são responsáveis pela elaboração do material e gerenciamento dos alunos e tutores da disciplina, na escala de 1 tutor para 25 alunos. Esta distribuição de alunos por tutor é fixa. Portanto, independente da quantidade de alunos inscritos, o acompanhamento e orientação ao aluno no processo de ensino e aprendizagem pelo tutor virtual não é prejudicado. O tutor é pago pelo processo de bolsas e precisando de novos tutores o MEC se compromete a arcar com os custos.

O docente responsável gerencia também seus tutores por meio de um ambiente particular de comunicação no Moodle, onde pode construir um trabalho de parceria e colaboração para orientar os alunos e construir estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem. Ele também conta com um ambiente, o SOFIA (Sistema de organização de Feedback, Interação e Avaliação) para recebimento de relatórios dos tutores sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno a cada atividade ou unidade de aprendizagem. Neste ambiente, ele pode visualizar o processo de cada aluno e do grupo de forma qualitativa e quantitativa, com o propósito de facilitar o gerenciamento da aprendizagem dos alunos.

A estrutura de acompanhamento dos alunos está representada no organograma a seguir:



Estrutura organizacional básica do sistema de acompanhamento direto ao aluno da UAB-UFSCar.

### **6.3.Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores**

Conforme o novo Estatuto, aprovado pela Portaria SESU número 984, de 29 de novembro de 2007, a UFSCar possui em sua estrutura organizacional órgãos superiores.

São os seguintes os órgãos deliberativos superiores: Conselho Universitário, Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação, Conselho de Pesquisa, Conselho de Extensão e Conselho Administrativo.

#### **1. COMPOSIÇÃO ATUAL do CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

##### **PRESIDENTE**

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

##### **VICE-PRESIDENTE**

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Júnior

##### **PRÓ-REITORES**

ProAd - Prof. Dr. Manoel Fernando Martins

ProGrad – Profa. Dra. Emília Freitas de Lima

ProPG – Prof. Dr. Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira

ProEx – Profa. Dra. Marina Silveira Palhares

ProPq – Prof. Dr. Cláudio S. Kiminami

##### **DIRETORES DE CENTROS**

Prof. Dr. Ernesto Antonio Urquieta Gonzalez (CCET)

Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann (CECH)

Prof. Dr. José Eduardo dos Santos (CCBS)

Prof. Dr. Norberto Antonio Lavorenti (CCA)

Prof. Dr. José Salatiel R. Pires (Sorocaba)

##### **REPRESENTANTES DOS CONSELHOS ESPECÍFICOS**

(CoAd) Prof. Dr. Sérgio Donizetti Zorzo (e)

(CoAd) Sr. Antonio Aparecido Rosalem (s)

(CoG) Profa.Dra. Maria Silvia de A. Moura (e)

(CoG) Prof. Dr. Orides Morandin Júnior (s)

(CoPG) Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli (e)

(CoPG) Profa. Dra. Odila Florêncio (s)

(CoPq) Prof. Dr. Paulo Cezar Vieira (e)

(CoPq) Profa Dra. Ângela Merice de O. Leal (s)

(CoEx) Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly (e)

(CoEx) Prof. Dr. Douglas A. de Campos (s)

##### **REPRESENTANTES DOS CONSELHOS DE CENTRO**

(CCET) Prof. Dr. Paulo A. S. Caetano (e)

(CCBS) Profa. Dra. Dalva Maria de S. Matos (e)  
(CCBS) Profa. Dra. Mariza B. Brito de Souza (s)  
(CECH) Prof. Dr. Arthur A. Franco de Sá Neto (e)  
(CECH) Prof. Dr. João Carlos Massarolo (s)  
(CCA) Prof. Dr. Antonio I. Bassinello (e)  
(Sorocaba) vago

**REPRESENTANTES DAS CATEGORIAS DOCENTES (efetivos)**

Prof. Dr. Wolfgang Leo Maar (Ti)  
Prof. Dr. Luiz Antonio Pessan (Assoc)  
Profa. Dra. Haydée T. de Oliveira (Assoc)  
Prof. Dr. Hamilton V. da Silveira (Assoc)  
Prof. Dr. João Alberto Camarotto (Assoc)  
Prof. Dr. Luis Carlos Trevelin (Assoc)  
Prof. Dr. André Cordeiro A. Santos (Ad)  
Prof. Dr. Celso Luiz A. Conti (Ad)  
Profa. Dra. Maria Lúcia T. Machado (Ad)  
Profa. Dra. Roseli Ferreira da Silva (Ad)  
Profa. Dra. Maria Bernadete S. Campos (Ad)  
Profa. Júlia Yoko T. de Jesus (As/Au/EB)  
Prof. Pedro Ferreira Filho ((As/Au/EB)

**REPRESENTANTES DAS CATEGORIAS DOCENTES (suplentes)**

Profa. Dra. Odete Rocha (Ti)  
Prof. Dr. Ademir P. Barbassa (Assoc)  
Profa. Dra. Sofia I. Pavarini (Assoc)  
Prof. Dr. Adilson Jesus A. de Oliveira (Assoc)  
Profa. Dra. Maria Inês R. Mancuso (Assoc)  
Profa. Dra. Stella Márcia M. G. Rosa (Assoc)  
Profa. Dra. Ana Luiza R. V. Perdigão (Ad)  
Prof. Dr. Marcelo N. Schlindwein (Ad)  
Prof. Dr. Mauro Rocha Cortes (Ad)  
Profa. Dra. Maria Aparecida Mello (Ad)  
Prof. Dr. Marcel Okamoto Tanaka (Ad)  
Profa. Adriana Maria Caram (As/Au/EB)  
Prof. Roberto F. Tavares Neto (As/Au/EB)

**REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

Raymundo Garbelotti Filho (e)  
Fernando Moura F. Petrilli (e)  
José Célio Fernandes Chaves (e)  
Carlos Augusto de S. Martins Filho (e)  
José Cláudio Ferreira (s)

Paulo Roberto Sanches (s)

Marina Penteado de Freitas (s)

Antonio Roberto de Carvalho (s)

#### **REPRESENTANTES DISCENTES – Pós-Graduação**

Débora Monteiro do Amaral (e)

Vinícius de Lima Dantas (e)

Raquel Negrão Baldoni (e)

Carla Barroso de Oliveira (e)

#### **REPRESENTANTES DISCENTES – Graduação**

Daniele Soares da Silva (e)

Luiz Antonio Tonin (e)

Ana Luiza P. Bruno (e)

Hainner Lopes de Azevedo (e)

Débora Antunes (s)

Leandro F. Chemalle (s)

Alessandra V. Pereira (s)

#### **REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA**

Vago

(e) efetivo

(s) suplente

Este Conselho, máximo da UFSCar, tem alta representatividade de toda comunidade interna da UFSCar e representante da comunidade externa, hoje cargo vago. Segue estritamente o Estatuto recém aprovado da UFSCar.

Todos os Conselhos estão em pleno funcionamento, de acordo com o PDI e Estatuto vigente da UFSCar. Percebe-se que a comunidade optou por ter conselhos com numerosos membros que garantisse maior representatividade da comunidade acadêmica.

#### **6.4 Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.**

A estrutura e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação foram estabelecidos pelo Artigos 39, *Seção II - Da Administração dos Departamentos*; pelos Artigos 46 e 47, *Seção III - Da Administração dos Cursos de Graduação* e pelos Artigos 53 e 54, *Seção IV - Da Administração dos Programas de Pós-Graduação, Capítulo II - Dos Órgãos Setoriais e Constitutivos da Administração, Título II- Da Administração Universitária I* do Estatuto

*“Art. 39. O Conselho Departamental, órgão deliberativo do Departamento, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do Centro a que o Departamento estiver vinculado e homologado pelo Conselho Universitário.*

*Parágrafo único. O Conselho Departamental incluirá representação discente e do corpo*

*técnico-administrativo em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente.*

*Art. 46. O Conselho de Coordenação, órgão deliberativo da Coordenação de Curso, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Graduação.*

*Parágrafo único. O Conselho de Coordenação incluirá representação discente em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente.*

*Art. 47. A Coordenação de Curso terá, além das atribuições previstas neste Estatuto, aquelas que sejam definidas no Regimento Geral e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação.*

*Art. 53. A Comissão de Pós-Graduação, órgão deliberativo do Programa de Pós-Graduação, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Pós-Graduação.*

*Parágrafo único. A Comissão de Pós-Graduação, observada a legislação vigente, incluirá em sua constituição representação discente.*

*Art. 54. A Coordenação do Programa de Pós-Graduação terá, além das atribuições previstas neste Estatuto, aquelas que sejam definidas no Regimento Geral e no Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar.”*

Os Conselhos de Curso da UAB, conforme legislações da UFSCar, não foram ainda instalados, dada as especificidades do projeto UAB. Não obstante, se torna oportuno observar que instâncias não-formais de representações discentes nos ambientes virtuais da plataforma Moodle são acionadas, assim como representações docentes sempre que necessário.

Outro aspecto relevante da representação discente se refere ao instituído pelo Artigo 91, *Capítulo II - Do Corpo Discente, Título IV – Da Comunidade Universitária* do Estatuto

*“Art. 91. O corpo discente de graduação e de pós-graduação da Universidade terá representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Universidade, bem como em comissões cuja constituição assim o preveja, na forma deste Estatuto e do Regimento Geral, em consonância com a legislação vigente”.*

## **7- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

### **7.1 - Coerência da Infra-estrutura física**

#### **7.1.1 Evolução das questões infra-estruturais e ambientais da UFSCar.**

O histórico da implantação da infra-estrutura física da UFSCar consta do relatório de Avaliação Institucional - CPA 2006 e aqui foi retomado para contextualizar a situação atual, que será descrita no item 7.2. – Instalações Gerais.

Desde a sua criação, a UFSCar vem apresentando uma expansão permanente das infra-estruturas necessárias para a realização de suas atividades. Embora as carências sempre ocorram, em função de novas demandas que surgem, tem-se observado um crescimento físico significativo das instalações ao longo do tempo.

Evidentemente, ao lado da expansão física, é necessário que as infra-estruturas sejam compatíveis com a manutenção da qualidade das inúmeras e diferentes atividades executadas no ambiente universitário. Da mesma forma, a qualidade do entorno, seja em termos de ambiente natural, seja de vizinhança construída, deve ser considerada.

A Universidade tem uma política de implantação e manutenção das infra-estruturas que busca ser clara e adequada à sua realidade e à do contexto externo, o que normalmente pode ser concretizado na forma de Planos Diretores, elaborados de forma participativa e atualizados periodicamente. Nesse sentido, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional pode ser considerado um marco importante, estabelecendo princípios e diretrizes que deverão ser atendidos com relação aos diversos aspectos das atividades da UFSCar (administrativas, de ensino, pesquisa e extensão), estando aí incluídas as ações relativas às infra-estruturas existentes e a implantar.

A Universidade Federal de São Carlos possui, em sua estrutura administrativa, órgãos encarregados de prever, propor e acompanhar a implantação das infra-estruturas, bem, como zelar pelo seu bom funcionamento. Em termos de espaço físico em geral, o primeiro conjunto de atividades mencionado está a cargo do Escritório de Desenvolvimento Físico – EDF, diretamente subordinado à Reitoria. A operação e manutenção da maioria dos sistemas de infra-estrutura implantados estão a cargo da Prefeitura Universitária – PU, também ligada à Reitoria. Em igual nível de subordinação, destacam-se ainda outros órgãos que cuidam de aspectos específicos, como: a Biblioteca Comunitária – Bco, a Secretaria de Informática – Sin e a Coordenadoria Especial de Meio Ambiente – CEMA.

A UFSCar foi implantada em São Carlos em 1970 em área previamente ocupada por atividades agropecuárias. No momento de sua implantação, além de algumas novas construções, foram adaptadas e ocupadas edificações previamente existentes, algumas em condições bem precárias. Embora ainda existam algumas dessas edificações (inclusive como marco histórico da implantação da universidade), a maioria delas foi substituída por novas construções, cuja implantação precisa ser acompanhada pela execução dos demais sistemas de infra-estrutura (abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, circulação viária, drenagem de águas pluviais, resíduos sólidos, iluminação pública,

comunicação, segurança, entre outros).

Os recursos para que as edificações e as demais infra-estruturas sejam viabilizadas são em geral obtidos por meio de programas e projetos específicos, uma vez que o orçamento regular não permite tais investimentos (seja por restrições legais, seja pelos valores insuficientes). Nesse sentido, a UFSCar tem buscado elaborar projetos que são submetidos a diferentes fontes de financiamento (linhas de financiamento de infra-estrutura de agências de fomento como CNPq/MCT, FAPESP, FINEP; emendas parlamentares ao orçamento da União; convênios com empresas públicas ou privadas), tendo sido bem sucedida em diversas dessas iniciativas.

No relatório de 2006, não foi possível detalhar todas os sistemas de infra-estrutura existentes ou necessários, sendo dada atenção principalmente à situação da ocupação física dos *campi* (São Carlos e Araras), traduzida em termos de áreas construídas. A evolução histórica tem mostrado um crescimento bastante significativo no primeiro *campus*, observando-se que na década de 90 a expansão foi de 67% (59.311m<sup>2</sup> em 1990 para 98.758m<sup>2</sup> em 1998, com uma média de 6% ao ano). A taxa de expansão manteve-se na faixa de 6% ao ano nos 7 anos seguintes (1999-2005), quando se observou um acréscimo do 47% , atingindo-se o valor de 145.288m<sup>2</sup>. Cabe destacar que no ano de 2006 a UFSCar criou um novo *campi* em Sorocaba.

Conforme descrito no item 3.4, a Universidade Federal de São Carlos também tem uma política ambiental clara e adequada à sua realidade, que estabelece princípios e norteia as suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, visando a sua sustentabilidade.

#### **7.1.2 Política de desenvolvimento da infra-estrutura física de pesquisa**

Apresentamos a seguir a política de desenvolvimento físico da pesquisa, por ter um plano específico e buscado recursos nas chamadas CT-Infra e Proinfra, como já descrito em parte no item 2.1.

Em função de seu perfil de uma instituição fortemente dedicada à pesquisa e à formação de docentes e pesquisadores em cursos de mestrado e de doutorado, como colocado em seu PDI, a UFSCar tem demandado recursos do Fundo de Infra-Estrutura desde seu primeiro edital em 2001, buscando ampliar e melhorar toda a infra-estrutura de pesquisa da Universidade.

Os apoios recebidos para os projetos submetidos, que totalizam cerca de R\$ 16 milhões, apresentam o seguinte histórico:

- Chamada CT-Infra 01/01 - Aprovado o projeto "Revitalização e Ampliação da Infra-Estrutura Física Institucional de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFSCar", no valor de R\$ 2,47 milhões. Os recursos desta Chamada só permitiram sanar pequenos problemas emergenciais em diferentes setores da UFSCar, tal era a quantidade de problemas e gargalos a serem sanados. [projeto encerrado]

- Chamada CT-Infra 02/01 - Aprovado o projeto "Programa de Eficiência e Racionalização no Uso de Energia Elétrica da UFSCar - PERENE/UFSCar", no valor total de R\$ 1.068.465,00. Este projeto, já concluído, permitiu que se incrementasse diversos aspectos relacionados ao seu tema. [projeto encerrado]

- Chamada CT-Infra 03/01 - Aprovado o projeto "Ampliação e Consolidação das Áreas de Pesquisa em

Ciência e Tecnologia dos Materiais e da Informação, Processos Cognitivos e Tecnologias Educacionais", no valor de R\$ 2,9 milhões (aditivo de R\$ 250 mil foi posteriormente outorgado); na realidade, o projeto só contemplou as áreas de Ciência e Tecnologia dos Materiais e da Informação. Os recursos desta Chamada permitiram que se passasse a dispor de diversos e adequados laboratórios de pesquisa na área de Ciência da Informação. O novo edifício foi ocupado em março de 2007, porém com uma área inacabada de 600 m<sup>2</sup>, em função de o montante alocado ter ficado defasado em relação aos preços da construção civil; com isso, alguns laboratórios de pesquisa não puderam ser concluídos. Portanto, somente quando esta área estiver também acabada, a situação dos laboratórios de pesquisa da área de Ciência da Informação estará realmente boa; assim, recursos para tal foram solicitados nos projetos seguintes. A área de Ciência e Tecnologia dos Materiais, especificamente laboratórios de pesquisa da área de Física (espaço físico anteriormente ocupado pela Ciência da Informação) foi reformado e adequado para a de Física. Cabe ressaltar, entretanto, que os recursos originalmente concedidos foram suficientes para reformar e adequar uma parcela inferior a 50% dos laboratórios de pesquisa da área de Física, dado o prazo decorrido desde a aprovação dos recursos; assim, foi solicitado recursos para a complementação nos projetos seguintes. [projeto encerrado]

- Chamada Proinfra 01/04 - Aprovado o projeto "Ampliação e consolidação das áreas de Fisioterapia, Estatística, Ciência e Tecnologia Química e de Materiais", no valor de R\$ 1,3 milhão; na realidade, o projeto só contemplou as áreas de Ciência e Tecnologia Química e de Materiais. [projeto com previsão de término de execução em 2009; parte referente a Materiais já executada, estando em andamento à referente à Ciência e Tecnologia Química – Departamento de Engenharia Química]

- Chamada Proinfra 01/05 - Aprovado o projeto "Laboratórios de Pesquisa para as Áreas de Fisioterapia, Educação Especial, Química, Ciência e Enga. de Materiais, Eng. Química e Eng. Civil da UFSCar", no valor de R\$ 2.913.953,00; na realidade, o projeto só contemplou as áreas de Educação Especial, Química, Ciência e Enga. de Materiais, Enga. Química. [projeto com execução em andamento; parte referente à Ciência e Enga. de Materiais praticamente já executada e as demais em licitação]

- Chamada Proinfra 01/06 - Aprovado o projeto "Laboratórios de Pesquisa da UFSCar nas Áreas de Fisioterapia, Ciências Sociais, Nanotecnologia, Biotecnologia e de Sistemas de Produção", no valor de R\$ 3.151.110,00; na realidade, o projeto só contemplou as áreas de Fisioterapia, Ciências Sociais, Nanotecnologia e Biotecnologia (especificamente, nestes dois casos, laboratórios na Eng. Química). [projeto em execução com a licitação das áreas da Fisioterapia e eng. Química]

- Chamada Proinfra 01/07 – Aprovado o projeto “Laboratórios da UFSCar: Biodiversidade Tropical, Ciências Humanas, Nano e Biotecnologia, Matemática”, no valor de R\$2.813.873,00; foram aprovados os subprojetos Biodiversidade Tropical, Ciências Humanas e Nano e Biotecnologia ( todos com somente parte dos recursos solicitados) e a Matemática (total dos recursos solicitados). Dois subprojetos (Laboratório de processamento de materiais e Laboratório da Ciência e Tecnologia de Materias e da Informação) não foram aprovados.

Os recursos das Chamadas Proinfra 01/04, 01/05, 01/06 e 01/2007 vêm permitindo que se avance no sentido de se ter melhorado a infra-estrutura de pesquisa de uma parte dos grupos consolidados dos três centros acadêmicos da UFSCar – *campus* São Carlos. Todos esses grupos estão vinculados a programas de Pós-Graduação com avaliação CAPES 7, 6 e 5. Os grupos de pesquisa beneficiados foram, no Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, CCET, das áreas de Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Química, e Matemática; no Centro de Educação e Ciências Humanas, CECH, das áreas de Educação Especial e Ciências Sociais; no Centro de Ciências Biológica e da Saúde, CCBS, das áreas de Fisioterapia, Biologia e Ecologia.

Considerando que em cada proposição feita atendendo a cada Edital Proinfra as aprovações foram sempre parciais quanto aos subprojetos, e em quase sua totalidade parcial também dentro do subprojeto, se fez e se faz necessário o estudo das prioridades a cada nova chamada a ser atendida. Assim tem sido feito, sempre dentro de nosso Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, que norteia todas as ações da UFSCar. Portanto temos prioridades de submissão tanto de projetos que visam a finalização de infraestruturas laboratoriais já parcialmente contemplados nos editais passados como também a re-submissão de projetos que não conseguiram prioridade nos editais passados pela limitação de recursos.

Institucionalmente grande esforço tem sido feito para a recuperação e de instalação de infraestrutura de pesquisa; como exemplo cabe destacar que no caso da infraestrutura na área de Fisioterapia, o adequado equacionamento dos seus laboratórios de pesquisa só será possível porque foram agregados aos recursos concedidos na Chamada Proinfra 01/06 (R\$ 1,885 milhão) outros em quantidade pelo menos igual, provenientes de emenda de bancada ao Orçamento da União de 2007.

Também através de Editais de Novos *Campi* a infraestrutura para os grupos emergentes tem sido viabilizados. Foram eles:

- Chamada Novos *Campi* - Aprovado o projeto "Construção dos Laboratórios de Pesquisa do Novo *Campus* de Sorocaba (Química Macromoléculas-Ambiental, Bioquímica, Física, Biologia Celular e Genética)", no valor de R\$ 600 mil. Estes recursos estão permitindo que se implantem os primeiros laboratórios de pesquisa neste novo *campus* da UFSCar. [projeto em finalização]

- Chamada Ação Transversal *Campi* Regionais – 03/07 - Aprovado o projeto "Consolidação da Infra-Estrutura Laboratorial de Pesquisa dos *Campi* de Araras e Sorocaba da UFSCar", no valor de R\$ 1,327 milhão. Estes recursos permitirão que: a) se dobre o tamanho dos primeiros laboratórios de pesquisa do novo *campus* de Sorocaba da UFSCar, em fase final de implantação; b) seja construído um novo edifício de laboratórios de pesquisa (contemplando dois núcleos: Biotecnologia; Ecotoxicologia e Química Ambiental) no *campus* de Araras, o que permitirá que sejam consolidadas e expandidas atividades de pesquisa já em andamento e implantadas novas linhas de pesquisa, ajudando na consolidação do primeiro programa de pós-graduação “stricto sensu” do *campus*, que, desde março de 2006, oferece o curso de

mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. [recursos liberados e projetos em andamento]

Não há a menor dúvida de que esses financiamentos têm ajudado que a UFSCar avance na solução dos problemas de espaço físico e inadequação em seus laboratórios de pesquisa. Entretanto, mais ainda necessita ser feito, pois diversas áreas, com grupos de pesquisa de excelência, ligados a programas de pós-graduação com ótimas avaliações CAPES permanecem com seus laboratórios aquém do que necessitam, em termos de espaço físico e de sua adequação.

## **7.2 - Instalações gerais**

A expansão da infra-estrutura física foi realizada de acordo com as diretrizes estabelecidas pela comunidade no PDI-UFSCar desenvolvido no período de 2002 a 2004.

### **7.2.1 Diretrizes de ocupação dos *campi***

**7.2.1.1** Compatibilizar a necessidade de destinar áreas para a expansão urbana dos *campi*, em função das demandas acadêmicas de médio e longo prazos, com a preservação das áreas existentes com vegetação nativa ou em regeneração e aquelas com potencial paisagístico.

**7.2.1.2** Promover o adensamento dos *campi*, de modo a diminuir o impacto da expansão urbana e proporcionar maior “urbanidade” para o espaço construído, oferecendo à comunidade maiores possibilidades de convivência.

**7.2.1.3** Garantir áreas reservadas para o crescimento das unidades e para a implantação de parques e jardins.

**7.2.1.4** Compatibilizar a expansão urbana com a preservação de área para expansão das Áreas de Reserva Legal (ARL).

**7.2.1.5** Proporcionar um ambiente urbano rico e diversificado em suas edificações.

**7.2.1.6** Implantar zoneamento do *campus* de São Carlos, com as seguintes medidas:

- a) implantação de ações de expansão física em São Carlos no sentido Norte, com ocupação do extremo norte do *campus*;
- b) criação do “corredor de cerrado” (na expansão), ampliando a Área de Reserva Legal e proporcionando a interligação no sentido Leste-Oeste entre as duas áreas de Reserva (deixando apenas passagens ecologicamente cuidadas para veículos e pedestres);
- c) implantação, a médio e longo prazos, de todas as áreas acadêmicas no setor Norte do *campus*, para possibilitar uma maior interação entre elas e facilitar deslocamentos;
- d) transferência, no curto prazo, de todos os setores da área de Saúde para a Área Norte, mantendo o CCET e os setores ligados à área de ciências biológicas do CCBS nos locais atuais, preservando condições de crescimento; manter a Educação Física na Área Sul, enquanto não estiverem estabelecidas, na área de expansão norte, as condições necessárias para suas atividades didáticas.

Além destas diretrizes, há um cronograma de expansão da infra-estrutura para o período de

vigência do PDI 2005 entregue ao MEC. Este cronograma previa:

**Para 2005:**

- Departamento de Computação (3.000 m2)
- Departamento de Enfermagem (1687 m2)
- Laboratório de Pré-fabricados (306 m2)

**Para 2006:**

- Espaço de Vivência da Moradia Estudantil (277 m2)
- Módulo 4 da Unidade Saúde Escola (1.000 m2)
- Núcleo de Formação de Professores (945 m2)
- Laboratório de Microscopia Eletrônica, fase 1 (400 m2)
- Edifício de sala de aulas (1.600 m2)
- Sala de Ensaios da Orquestra (200 m2)
- Edifício de Rádio e TV (324 m2)
- Ampliação do Centro de Caracterização de Materiais (523 m2)
- Departamento de Medicina (2.125 m2)

**Para 2007:**

- Núcleo de Formação de Professores – fase final
- Módulo final da Unidade Saúde Escola
- Departamento de Medicina – ampliação
- Expansão do Departamento de Estatística
- Expansão do Departamento de Engenharia Química

**Para 2008:**

- Conclusão do Núcleo de Formação de Professores
- Construção do espaço cultural do DCE
- Construção do Departamento de Fisioterapia
- Construção do Departamento de Terapia Ocupacional
- Construção do edifício de salas de aula (AT7)

**Para 2009:**

- Ampliação da área do Departamento de Assistência Médico-Odontológico

O relatório de avaliação interna de 2006 – CPA-UFSCar apresenta uma síntese da área construída no *campus* de São Carlos, aqui reproduzida.

**Tabela 1****Distribuição aproximada das áreas construídas no *Campus* de São Carlos em 2006.**

| <b>Discriminação</b>            | <b>Área (m²)</b>  |
|---------------------------------|-------------------|
| Administração                   | 5.778,79          |
| Serviços Gerais                 | 6.845,80          |
| Área Esportiva                  | 1.557,02          |
| Apoio Complementar              | 6.682,24          |
| Apoio Acadêmico                 | 10.634,48         |
| Diversos                        | 1.557,02          |
| Salas de Aula                   | 10.217,07         |
| Departamentos Acadêmicos        | 59.057,50         |
| Auditórios                      | 865,49            |
| Teatros                         | 1.097,00          |
| Biblioteca                      | 7.951,11          |
| Laboratórios                    | 23.159,06         |
| USE (Unidade Saúde Escola)      | 3.393,80          |
| Áreas de convivência            | 1.095,88          |
| Restaurante Universitário       | 2.436,00          |
| Sanitários                      | 2.960,00          |
| <b>Total de área construída</b> | <b>145.288,26</b> |

Fonte: Relatório CPA 2006

A expansão continuou de forma acentuada como mostra a descrição a seguir, e a maioria das obras, está de acordo com o cronograma previsto.

#### **7.2.2. Ocupação da Área de Expansão Norte reflete o crescimento da UFSCar no período**

Entre 2004-2008 a houve na UFSCar uma grande expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão como já demonstrado. O espaço edificado teve de responder rapidamente às demandas colocadas por esse crescimento (Tabela 2). Assim, o tempo regularmente utilizado para a definição dos programas de necessidades, estudos preliminares, anteprojetos, projetos executivos, e para a construção dos edifícios e da infra-estrutura teve de ser reduzido ao máximo, sempre com o cuidado de manter, ou aprimorar ainda mais a qualidade dos espaços resultantes.

O maior número de obras realizadas está na chamada “Área de Expansão Norte” (AEN), ocupada de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI). A viabilização dessas construções, bem como daquelas realizadas no restante do *campus*, em Araras e em Sorocaba, ocorreu principalmente devido ao esforço bem sucedido de obtenção de recursos extra-orçamentários. No total, são cerca de 115 obras de construção, reforma e concretização da infra-estrutura necessária no período, contabilizando investimentos de quase R\$ 40 milhões.

Concretizando o disposto no PDI, priorizou-se a transferência da área da Saúde para a AEN. Além das novas sedes de departamentos acadêmicos (Enfermagem e Medicina concluídos, Terapia Ocupacional em construção e Fisioterapia com recursos garantidos), a USE – primeiro edifício construído na AEN, ainda no período 2000-2004 – foi ampliada em 2.085 m<sup>2</sup>, alcançando um total de 4.884 m<sup>2</sup>, além de várias obras de infra-estrutura, totalizando investimentos de quase R\$ 2,5 milhões. Assim, em 2006

foram inaugurados dois blocos de apoio – para ações de Enfermagem, Emergência, atendimento farmacêutico e coleta de lixo hospitalar – e o Bloco Administrativo da Unidade. Atualmente, estão em fase final de construção o bloco do Programa da Criança e a Oficina de Órtese e Prótese.

Em licitação, para ser construído na mesma região, está o Centro de Simulações de Práticas Profissionais. O Departamento de Morfologia e Patologia também pôde ser transferido para espaço mais adequado à realização de suas atividades.

Na AEN foi inaugurado, em abril de 2007, o novo edifício do Departamento de Computação. Foram concluídos os laboratórios de Microscopia Eletrônica (LaMiEl), de Implantes Ortopédicos (Lacmio, que ainda deve ser ampliado com R\$ 395 mil oriundos do CT-Infra) e de Biopolímeros.

Parte de uma parceria com a Petrobrás que deve trazer para a UFSCar mais de R\$ 15 milhões, já está em licitação a construção do Centro de Pesquisa em Processos e Materiais para a Indústria de Petróleo e Energia, com aproximadamente 3.400 m<sup>2</sup>. Também na AEN puderam ser concluídos no período o edifício da Rádio e da TV UFSCar e a nova sede da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar, a FAI.

Foram construídos na área de expansão dois prédios destinados às aulas teóricas, os ATs 6 e 7. O AT6, com 1.604 m<sup>2</sup>, tem salas de aula, Laboratório Didático de Fisioterapia e um auditório com 102 lugares. O AT7, com 2.835 m<sup>2</sup> (com três pavimentos), possui 16 salas de aulas teóricas e duas para aulas de projeto e desenho. Os recursos provenientes do Reuni permitirão a ampliação do AT2, na área Sul.

A AEN abriga igualmente unidades voltadas ao atendimento de um público externo à Universidade, como o Núcleo de Formação de Professores (1.217 m<sup>2</sup> em seus primeiro e segundo blocos, já concluídos) e o Observatório (308 m<sup>2</sup> em construção).

Na AEN, as instalações do Núcleo de Formação de Professores foram recém-concluídas. São 1.217 m<sup>2</sup>, significando um investimento de mais de R\$ 1,5 milhão.

### **7.2.3. Área Sul**

Com as obras da AEN, edifícios desocupados na área Sul do *campus* foram totalmente reformados para receberem unidades do Centro de Educação e Ciências Humanas. Assim, o Departamento de Ciências Sociais conquistou nova sede.

As atividades de Educação Musical, incluindo o curso de graduação em Música, passaram a ter espaço próprio projetado de acordo com as suas especificidades. Além disso, está em fase final de construção um prédio projetado para ensaio das orquestras da UFSCar.

Finalmente, foram adaptados espaços para o Departamento de Ciência da Informação e para o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – que também poderá contar em breve com novos laboratórios.

Com a desocupação dos departamentos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, as instalações também serão adequadas para uso do CECH. E, para o futuro, já estão com recursos garantidos as novas sedes dos departamentos de Educação Física e Motricidade Humana – atualmente o departamento em piores condições na Universidade –, Matemática e Filosofia.

Estão também em construção um Centro de Eventos (em espaço contíguo à Pista da Saúde) – que vai permitir a eliminação das interferências nas atividades acadêmicas pelas atividades artístico-

culturais realizadas no *campus* – e uma Casa de Hóspedes (com 15 apartamentos duplos, localizada na Área Norte, próximo à Prefeitura Universitária).

Na fase de projeto está uma quadra poli esportiva coberta com dimensões oficiais.

**Tabela 2 – Obras em São Carlos – Concluídas (C) e Em Andamento (A)**

| <i>Item</i> | <i>Obra</i>                                                                                | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 1           | Departamento de Medicina                                                                   | 3.295.194,13       | 2.860                       | C           |
| 2           | Unidade Saúde-Escola – Unidade de Apoio, Administração e Passarela                         | 654.568,35         | 906                         | C           |
| 3           | USE – Atendimento à Criança, Oficina de Órtese e Prótese, Serviços e Passarela             | 1.057.542,47       | 1.126                       | A           |
| 4           | Casa de Hóspedes                                                                           | 1.317.366,26       | 1.320                       | A           |
| 5           | Núcleo de Formação de Professores                                                          | 1.483.183,52       | 1.217                       | A           |
| 6           | Edifício da FAI                                                                            | 1.150.098,83       | 1.056                       | C           |
| 7           | Edifício de salas de aula AT7 – Fundações e Estrutura                                      | 1.388.019,42       | 2.835                       | A           |
| 8           | Edifício de salas de aula AT6 – Acabamento e Instalações + Ampliação                       | 929.209,81         | 1.604                       | C           |
| 9           | Departamento de Terapia Ocupacional – Fundações e Estrutura                                | 1.008.540,93       | 2.550                       | A           |
| 10          | Conclusão do Departamento de Computação                                                    | 893.203,29         | 3.000                       | C           |
| 11          | Anexo ao Departamento de Estatística                                                       | 885.554,11         | 616                         | A           |
| 12          | Espaço Cultural                                                                            | 831.233,99         | 1.020                       | A           |
| 13          | Departamento de Enfermagem – Acabamentos e Instalações                                     | 778.400,78         | 1.687                       | C           |
| 14          | Laboratório de Microscopia Eletrônica – 2ª etapa e Conclusão                               | 768.625,23         | 1.248                       | A           |
| 15          | Sala de Ensaios da Orquestra                                                               | 372.677,42         | 291                         | A           |
| 16          | Edifício de Convivência na Área de Expansão Norte                                          | 320.454,99         | 300                         | C           |
| 17          | Nova sede para a Diretoria do CCET – reformas no antigo edifício do Departamento de Física | 230.000,00         | -                           | A           |
| 18          | Edifício de laboratórios do Departamento de Engenharia Civil                               | 167.909,61         | 472                         | A           |
| 19          | Observatório – Fase 1*                                                                     | 125.675,76         | 308                         | C           |
| 20          | Moradia Estudantil – Lavanderias e Urbanização                                             | 113.851,98         | 34                          | C           |
| 21          | Moradia Estudantil – Área de Vivência                                                      | 178.496,75         | 370                         | C           |
| 22          | Moradia Estudantil – Módulo VII (1ª fase)                                                  | 399.718,41         | 1.290                       | A           |
| 23          | Anexo Anfiteatro Bento Prado Júnior                                                        | 325.495,91         | 193,45                      | A           |
| 24          | Edifício Rádio e TV – 2ª fase e conclusão                                                  | 295.728,00         | 323                         | C           |
| 25          | Laboratório Departamento de Química                                                        | 164.047,76         | 308                         | C           |
| 26          | Novo edifício para a Secretaria Geral de Assuntos Comunitários                             | 154.010,17         | 170                         | C           |
| 27          | Conclusão do Departamento de Ciências Fisiológicas                                         | 84.422,17          | 224                         | C           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

\*Recursos obtidos via projeto enviado à Finep pelos docentes responsáveis.

#### 7.2.4. Reformas em São Carlos

Enquanto a área de expansão Norte do *campus* de São Carlos está sendo ocupada de forma estruturada, como apresentado anteriormente, grande parte das edificações já existentes na Universidade têm idade superior a 25 anos, o que acarreta elevada demanda de manutenção. Assim, no primeiro biênio da Gestão 2004-2008, foi realizado diagnóstico das condições gerais das edificações e infra-estrutura básica dos *campi*.

A partir desse diagnóstico, além das ações infra-estruturais já relatadas anteriormente, muitos edifícios, particularmente de departamentos acadêmicos, passaram por adequações e reformas, como pode ser verificado nas Tabelas 3 e 4 (São Carlos). Destacamos as ampliações e melhorias realizadas e/ou previstas nos departamentos de Física, Estatística, Química, Engenharia Química, Matemática e na sede do CCET. O Departamento de Ciências Fisiológicas teve finalizada sua nova sede, após 15 anos de desenvolvimento das obras. O Departamento de Engenharia Civil também pôde concluir projeto inacabado de 472m<sup>2</sup>, onde estão sendo instalados nove laboratórios para os programas de pós-graduação em Construção Civil e Engenharia Urbana.

Dando continuidade a melhorias nos ambientes de ensino dos *campi*, além da construção de novos edifícios de aulas teóricas (ATs 6 e 7), os ATs 2, 4 e 5 receberão tratamento na cobertura, visando melhoria nas condições de conforto higrotérmico, e os ATs 2 e 4 tiveram também substituição do fechamento da escada, com troca de piso e corrimãos. As persianas estão sendo substituídas por cortinas de enrolar, e todos os ATs receberam redes sem fio de acesso à Internet em todo o edifício e projetores multimídia para metade das suas salas.

O antigo “AnfiNorte” foi totalmente reformado e, em agosto de 2007, rebatizado de Anfiteatro Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior, em cerimônia que homenageou o ex-professor da UFSCar, falecido no início daquele ano. A reforma envolveu investimentos no forro do edifício, piso e mobiliário, além da instalação de três aparelhos de ar-condicionado, antes inexistentes no local. O sistema elétrico do prédio também foi refeito. Atualmente, está em construção no local um anexo que se configurará como espaço multifuncional de apoio a eventos no Anfiteatro. Esse espaço poderá ser utilizado, por exemplo, como um *foyer* para recepção de convidados, área para realização de *coffee breaks* e exposições, e até mesmo para realização de evento paralelo.

**Tabela 3 – Reformas em São Carlos – Concluídas (C) e Em Andamento (A)**

| <i>Item</i> | <i>Reforma</i>                                                                     | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 1           | Anfiteatro Bento Prado Júnior                                                      | 323.472,14         | 347                         | C           |
| 2           | Departamento de Morfologia e Patologia                                             | 175.273,89         | 800                         | C           |
| 3           | Implantação de revestimento térmico nos ATs 2, 4 e 5                               | 174.000,00         | -                           | A           |
| 4           | Edifício para as atividades de Educação Musical e Musicalização                    | 169.234,94         | 400                         | C           |
| 5           | Edifício 14 – Novo Departamento de Ciências Sociais                                | 164.716,25         | 632                         | C           |
| 6           | Departamento de Terapia Ocupacional – Plataforma elevatória e fechamento da escada | 102.216,96         | 57                          | C           |
| 7           | Sanitários Departamento de Química                                                 | 73.392,63          | 66                          | C           |

| <i>Item</i> | <i>Reforma</i>                                                                                                     | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 8           | Plataforma elevatória e escada interna no Departamento de Química                                                  | 68.951,95          | 47,50                       | A           |
| 9           | Lab. de Físico-Química – DQ                                                                                        | 17.811,43          | 157                         | A           |
| 10          | Edifício 19 – Instalações provisórias do Departamento de Medicina                                                  | 140.770,42         | 763                         | C           |
| 11          | Biblioteca Comunitária – reforma no edifício e modernização do sistema de alarme                                   | 136.599,90         | -                           | C           |
| 12          | Reforma e ampliação do Departamento de Registro de Diplomas                                                        | 88.513,30          | 153                         | A           |
| 13          | Edifício A1 CECH                                                                                                   | 61.651,41          | 401                         | A           |
| 14          | Brises nos edifício A1, A2 e A3 – CECH                                                                             | 50.630,58          | 1.290                       | C           |
| 15          | Edifício A3 CECH - PPGEES                                                                                          | 60.474,07          | 259                         | A           |
| 16          | Edifício A3 CECH – Sala de defesa                                                                                  | 7.302,30           | 90                          | A           |
| 17          | Substituição do fechamento da escada do edifício de salas de aula AT2                                              | 66.357,04          | 71                          | C           |
| 18          | Plataforma elevatória no AT2                                                                                       | 26.000,00          | -                           | C           |
| 19          | Moradia Estudantil – Reparos emergenciais nos módulos I, II, III, IV e V                                           | 59.998,48          | -                           | C           |
| 20          | Departamento de Matemática – Isolamento térmico da cobertura                                                       | 57.257,20          | 1.080                       | C           |
| 21          | Cobertura do Departamento de Engenharia Química                                                                    | 49.745,16          | 2.594                       | C           |
| 22          | Edifício 48 (antigo Lab. Cardiovascular) adaptado para uso do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana | 46.971,57          | 614                         | C           |
| 23          | Reforma dos sanitários do AT1                                                                                      | 45.514,00          | -                           | A           |
| 24          | Restaurante Universitário                                                                                          | 39.042,92          | 200                         | C           |
| 25          | Núcleo 3R                                                                                                          | 37.877,50          | 204                         | C           |
| 26          | Edifício C4 – Revista de Fisioterapia                                                                              | 35.996,63          | 173                         | C           |
| 27          | LIG AT3                                                                                                            | 31.572,10          | 69                          | C           |
| 28          | Sanitários AT3                                                                                                     | 16.620,91          | 64                          | C           |
| 29          | Secretaria Geral de Recursos Humanos – reforma e Sala de Treinamento                                               | 27.792,68          | 615                         | C           |
| 30          | Pró-Reitoria de Graduação                                                                                          | 16.925,81          | 188                         | C           |
| 31          | Departamento de Botânica – instalações elétricas                                                                   | 16.373,40          | -                           | C           |
| 32          | Depósito do Departamento de Patrimônio                                                                             | 15.816,37          | 161                         | C           |
| 33          | Administração Central                                                                                              | 13.739,70          | 41                          | C           |
| 34          | Sistema de proteção contra descargas atmosféricas no edifício da Unidade de Controle de Resíduos                   | 13.482,72          | -                           | C           |
| 35          | Adaptações nos edifícios dos departamentos de Hidrobiologia e Matemática                                           | 8.188,32           | -                           | C           |
| 36          | Departamento de Artes e Comunicação                                                                                | 7.300,00           | 96                          | C           |
| 37          | Vestiários da piscina – instalações hidráulicas                                                                    | 6.700,00           | 325                         | C           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

### **7.2.5. Gestão física dos *campi* busca aperfeiçoamento contínuo do apoio às atividades acadêmicas**

O planejamento e gestão da área física dos *campi* são atividades de apoio de grande importância para a consecução dos objetivos-fim da UFSCar. Na Gestão 2004-2008, um dos focos de ação esteve na melhoria das condições operacionais das redes elétrica, de água, esgoto, telefonia e lógica. Nesse sentido, considerando a necessidade das redes suportarem o crescimento físico da Universidade, bem como para diminuir as necessidades de manutenção, a rede de água do *campus* de São Carlos passou não só por ampliação, mas também por substituição, assim como a rede de esgoto, na qual os tubos cerâmicos foram substituídos por tubulação em PVC reforçado – o que minimiza entupimentos e melhora o desempenho hidráulico.

O sistema de telefonia em São Carlos e Araras apresenta-se bastante eficiente, após a execução de importantes ampliações e modernizações que o levaram ao patamar de 1.520 ramais, sendo 820 do tipo DDR (Discagem Direta a Ramal) e 700 ramais internos, sem considerar o *campus* Sorocaba – para o qual foi desenvolvido planejamento da tipologia e anteprojeto que, inicialmente, disponibilizará 120 ramais. Outro avanço do período foi a implantação do serviço de voz sobre IP na Universidade (VOIP/UFSCar), o que deve contribuir para a redução de cerca de 40% nos custos de telefonia.

Em 2008, está sendo executado projeto de instalação de uma segunda entrada de energia elétrica no *campus* de São Carlos, próxima ao acesso Norte. A iniciativa proporcionará mais segurança e confiabilidade à rede elétrica, reduzindo interrupções no fornecimento.

Em relação à conexão da UFSCar à Internet, foi concluída a instalação das novas fibras óticas que constituem o *backbone* da Universidade em São Carlos, bem como ampliada a rede em Araras. Foram também adquiridos equipamentos para aferição de redes (que contribuem para o melhor funcionamento, estabilidade e rendimento dos equipamentos de rede) e de fusão de fibra ótica (que dão autonomia e presteza à UFSCar no reparo de sua rede).

No sistema viário, destaque foi a implantação de Pórtico e dispositivo viário para acesso pela área Norte ao *campus* de São Carlos, com as dimensões e sistemas de segurança necessários. O projeto foi coroado com projeto paisagístico e iluminação decorativa. Além desse novo equipamento urbano, foram empreendidas diversas ações de manutenção no *campus* como um todo: reparos em calçadas, recuperação do pavimento asfáltico, pintura de faixas de segurança, colocação de tachões reflexivos para direcionamento do trânsito e de placas de sinalização. Merece destaque também a conclusão das obras nos trevos de acesso à UFSCar pela área Sul (Posto de Informação) e Norte, pleitos antigos da Administração da Universidade.

Em relação à segurança, foram implantados equipamentos e sistemas auxiliares, tais como os Circuitos Fechados de TV (16 sistemas), sistemas eletrônicos de controle de acesso a edifícios e controle eletrônico de ronda. Foi também aumentado o número de postos de vigilância e portarias, assim como o número de rondas motorizadas e a fiscalização sobre as empresas de vigilância e portaria contratadas.

A frota de veículos da UFSCar ganhou dois novos veículos de segurança, juntamente com 10 carros para viagens (três para o *campus* São Carlos, três para Araras e quatro para Sorocaba) – sendo que, destes, quatro foram obtidos por doações de órgãos federais – e um microônibus com capacidade para 27 passageiros.

**Tabela 4 – Infra-estrutura em São Carlos**

| <i>Item</i> | <i>Obras</i>                                                                                                                                                    | <i>Custo (R\$)</i> |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| 1           | USE – pavimentação de vias, estacionamento, calçadas, rede de esgoto, sistema de irrigação e de drenagem, ponto de ônibus, acesso de ambulâncias, transformador | 964.352,90         |
| 2           | Acesso Norte – Pórtico, guaritas, letreiro, melhoria do sistema viário, paisagismo, calçadas e muros                                                            | 800.254,06         |
| 3           | Área de Expansão Norte – paisagismo e praça do DEnf                                                                                                             | 56.326,08          |
| 4           | AEN – rede de esgoto                                                                                                                                            | 48.945,48          |
| 5           | AEN – pavimentação de vias e estacionamento                                                                                                                     | 189.797,29         |
| 6           | AEN – cabine de energia elétrica                                                                                                                                | 11.390,78          |
| 7           | AEN – calçada, rampa e escada no eixo principal                                                                                                                 | 60.123,39          |
| 8           | AEN – Iluminação externa do AT6, estacionamento da USE e do DEnf                                                                                                | 36.659,89          |
| 9           | AEN – Cabine de dados e voz                                                                                                                                     | 32.644,68          |
| 10          | Caminhos seguros (em andamento)                                                                                                                                 | 544.778,52         |
| 11          | Recapeamento e reconstituição do pavimento asfáltico                                                                                                            | 330.324,05         |
| 12          | Poço artesiano 4                                                                                                                                                | 245.643,00         |
| 13          | Cabine de força para o Núcleo de Formação de Professores                                                                                                        | 74.950,05          |
| 14          | Cabine de força para o Departamento de Computação                                                                                                               | 71.104,95          |
| 15          | Segurança no <i>campus</i> São Carlos                                                                                                                           | 63.060,00          |
| 16          | Rede de esgoto – substituição de trecho no Departamento de Química e no Restaurante Universitário                                                               | 59.124,99          |
| 17          | Sinalização corporativa – São Carlos                                                                                                                            | 34.997,10          |
| 18          | Calçadas e gramados                                                                                                                                             | 29.594,88          |
| 19          | Rede e cabeamento de fibra óptica                                                                                                                               | 29.496,70          |
| 20          | Moradia estudantil – infra-estrutura elétrica                                                                                                                   | 29.236,90          |
| 21          | Intervenções no caminho dos edifícios de salas de aula AT4 e AT5                                                                                                | 26.195,50          |
| 22          | Pintura de edifícios                                                                                                                                            | 22.543,00          |
| 23          | Rede de águas pluviais no Dep. de Engenharia Civil                                                                                                              | 21.760,85          |
| 24          | Melhoria da iluminação na área Sul                                                                                                                              | 14.496,50          |
| 25          | Administração Central – infra-estrutura elétrica                                                                                                                | 10.490,00          |
| 26          | Serviços diversos de proteção, instalações e reparos                                                                                                            | 6.649,00           |
| 27          | Interligação e ampliação da rede de água da área Norte                                                                                                          | 6.335,00           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

#### 7.2.6. Manutenção

Em relação às demandas de serviços de manutenção da comunidade universitária, o índice de atendimento foi de 83,62% no período 2004-2007. Aqui é importante deixar claro o cenário de redução contínua do quadro de servidores operacionais da Prefeitura Universitária – responsável por esses serviços de manutenção –, que tem acompanhado, por outro lado, a expansão crescente da área física

construída da Universidade, o que torna imprescindível a contratação de serviços complementares de manutenção, onerando a Universidade e, também, aumentando o tempo de resolução das demandas.

#### 7.2.7. Acessibilidade

Todos os novos edifícios construídos na UFSCar no período 2004-2008 buscaram atender aos princípios e diretrizes da acessibilidade universal. Além disso, foram realizados investimentos para eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptação e melhorias nas condições de mobilidade. O foco principal esteve nas calçadas, rampas e escadas, abordadas nas variáveis de tipo de piso e qualidade do pavimento, declividade, existência e dimensão dos corrimãos e dimensões de altura e largura dos degraus. Também vêm sendo feitas adaptações em sanitários, ampliação da largura de portas e corredores, assim como alterações na forma de abertura e tipologia das maçanetas de portas.

A implantação de sinalização apropriada foi outro objetivo do projeto “Universidade Acessível”. Investimentos foram feitos também na instalação de plataformas elevatórias/elevadores em edifícios diversos.

#### 7.2.8. Crescimento das atividades no *campus* Araras é acompanhado por investimentos em infraestrutura

No *campus* Araras, como já vimos anteriormente, o período 2004-2008 foi marcado por um crescimento inédito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Esse crescimento do potencial acadêmico do Centro de Ciências Agrárias (CCA) está sendo acompanhado de investimentos significativos em obras, reformas e instalações infra-estruturais (Tabelas 5, 6 e 7).

Assim, foram construídos dois novos laboratórios de ensino – um de Informática e outro destinado a atividades de microscopia. O Restaurante Universitário foi transferido para o térreo do edifício principal, o que possibilitou, além de melhores instalações, a aproximação do refeitório ao setor de produção de alimentos. A mudança possibilitou também a liberação de espaço para duas salas de aula com capacidade de aproximadamente 70 alunos cada, bem como para o Laboratório de Análise Sensorial.

Outra ação foi a urbanização da área em torno dos blocos de sala de aula, contemplando a ampliação e pavimentação de estacionamentos; obras de acessibilidade; paisagismo e realização de espaços abertos para convivência dos alunos. O sistema viário como um todo passou por uma série de melhorias, com a pavimentação de novo acesso, construção de rotatórias e calçadas e aprimoramento da iluminação pública e sinalização.

Atendendo demanda antiga, o edifício principal do CCA teve sua cobertura totalmente recuperada. Foram reformados os prédios do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agropecuária e o de salas de aula para a recém-criada pós-graduação. Finalmente, está em fase de licitação o novo edifício para a Biblioteca do Centro.

**Tabela 5 – Obras em Araras – Concluídas (C) e Em Andamento (A)**

| <i>Item</i> | <i>Obras</i>                                                  | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|---------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 1           | Laboratórios de Informática para a Graduação e de Microscopia | 174.458,89         | 330                         | C           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

**Tabela 6 – Reformas em Araras – Concluídas (C) e Em Andamento (A)**

| <i>Item</i> | <i>Reforma</i>                                                                          | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 1           | Restaurante Universitário                                                               | 198.632,04         | 400                         | C           |
| 2           | Impermeabilização de calhas e telhas na cobertura do edifício central                   | 152.717,53         | 10.000                      | C           |
| 3           | Sala de aula e Laboratório de Análise Sensorial – reforma a partir do antigo refeitório | 87.646,82          | 237                         | A           |
| 4           | Conservação de energia elétrica                                                         | 71.387,64          | -                           | C           |
| 5           | Plataforma elevatória no edifício central                                               | 41.554,31          | -                           | C           |
| 6           | Lab. de Estudos e Pesquisas em Agropecuária                                             | 30.146,92          | 61,75                       | C           |
| 7           | Edifício para a pós-graduação                                                           | 19.746,55          | -                           | C           |
| 8           | Lab. de Mecanização Agrícola                                                            | 9.190,00           | -                           | C           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

**Tabela 7 – Infra-estrutura em Araras**

| <i>Item</i> | <i>Obras</i>                                                                 | <i>Custo (R\$)</i> |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| 1           | Urbanização – Salas de aula                                                  | 230.019,97         |
| 2           | Rotatória, capeamento asfáltico, calçadas e sinalização                      | 119.235,80         |
| 3           | Construção do segundo canal vertedouro na Estação Experimental de Valparaíso | 86.538,00          |
| 4           | Reforma da rede elétrica aérea de média tensão                               | 11.480,00          |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

### **7.2.9. Em Sorocaba, *campus* tem Plano Diretor fundado na relação harmônica entre o ser humano e os sistemas naturais**

Em março de 2008, a UFSCar iniciou suas atividades no *campus* definitivo em Sorocaba, em uma área de 700 mil m<sup>2</sup> doada pela Prefeitura Municipal. O *campus* foi instalado tendo como base um Plano Diretor no qual merece destaque o esforço para que a implantação contemplasse: uma relação harmônica entre o ser humano e os sistemas naturais; a socialização entre os membros da comunidade universitária; a otimização do uso da infra-estrutura; a facilitação e minimização da manutenção de edifícios e infra-estrutura; os princípios e diretrizes da sustentabilidade ambiental previstos no PDI; a adoção de ecotécnicas; a priorização, na mobilidade, de pedestres, ciclistas e usuários de transporte coletivo; a acessibilidade universal e a adoção dos princípios bioclimáticos para conforto higrotérmico.

As obras concluídas e em andamento em Sorocaba podem ser conferidas na Tabela 8. É importante lembrar que a infra-estrutura – pavimentação e redes de água, esgoto, elétrica e lógica – coube à Prefeitura Municipal, após processo de negociação empreendido pela Administração da UFSCar. Também estão sendo realizadas gestões junto à Prefeitura, ao Departamento de Estradas de Rodagem e à Polícia Militar Rodoviária para a execução das obras de aprimoramento da segurança no dispositivo de acesso ao *campus* pela rodovia João Leme dos Santos.

**Tabela 8 – Obras em Sorocaba – Concluídas (C) e Em Andamento (A)**

| <i>Item</i> | <i>Obras</i>                                                                                                  | <i>Custo (R\$)</i> | <i>Área (m<sup>2</sup>)</i> | <i>Fase</i> |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|
| 1           | Fundações e estrutura pré-fabricada dos edifícios de Gestão Acadêmica, Salas de Aula e Laboratórios Didáticos | 2.943.365,74       | 6.381                       | C           |
| 2           | Edifício de Gestão Administrativa                                                                             | 1.674.521,55       | 1.125                       | C           |
| 3           | Edifício de Laboratórios Didáticos                                                                            | 1.588.903,27       | 2.640                       | C           |
| 4           | Biblioteca – 1ª etapa                                                                                         | 1.352.779,01       | 1.687                       | A           |
| 5           | Edifício de Salas de Aula                                                                                     | 1.177.627,56       | 2.154                       | C           |
| 6           | Edifício de Gestão Acadêmica                                                                                  | 955.649,17         | 1.587                       | C           |
| 7           | Laboratórios de Pesquisa – fundações, estruturas, fechamento, acabamento e instalações                        | 685.514,02         | 387                         | A           |
| 8           | Restaurante Universitário – 1ª etapa                                                                          | 641.531,18         | 747                         | A           |
| 9           | Salas de docentes – fundações, estruturas, fechamento, acabamento, instalações e passarela                    | 567.098,78         | 454                         | A           |
| 10          | Quadra de esportes e vestiários                                                                               | 414.539,86         | 211                         | A           |
| 11          | Edifício de Vivência – 1ª etapa                                                                               | 383.665,01         | 362                         | A           |
| 12          | Cabines de força, dados e voz                                                                                 | 95.300,66          | 80                          | A           |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

Destacamos, finalmente, que recursos financeiros significativos foram assegurados através de emendas e projetos, o que vai permitir que a UFSCar dê sequência às obras que estão atualmente na fase de projeto. A Tabela 9 apresenta esses recursos e suas respectivas fontes; a Tabela 10 apresenta especificamente os recursos previstos para investimentos nos projetos de expansão.

**Tabela 9 – Obras previstas e com recursos disponíveis**

| <i>Item</i> | <i>Obra</i>                                                                    | <i>Recursos disponíveis<br/>(em R\$)</i> | <i>Fonte</i>      |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------|
| 1           | Departamento e Laboratórios de Fisioterapia                                    | 3.624.450,00                             | CT-Infra e Emenda |
| 2           | Novo edifício para aulas teóricas e laboratórios de pesquisa em Sorocaba       | 2.989.676,00                             | RTN e CT-Infra    |
| 3           | Departamento e Laboratórios de Matemática                                      | 2.200.000,00                             | Emenda            |
| 4           | Laboratórios de Engenharia Química + reforma                                   | 1.809.458,98                             | CT-Infra          |
| 5           | Departamento e Laboratórios de Filosofia                                       | 1.450.000,00                             | Emenda            |
| 6           | Departamento e Laboratórios de Educação Física e Motricidade Humana – 1ª etapa | 1.300.000,00                             | Emenda            |
| 7           | Construção de nova biblioteca em Araras                                        | 1.179.150,00                             | Emenda            |
| 8           | Laboratórios de Química                                                        | 1.000.000,00                             | CT-Infra          |
| 9           | Centro de Simulação de Práticas Profissionais                                  | 1.000.000,00                             | SESu/MEC          |
| 10          | Laboratório de Educação Especial                                               | 954.793,00                               | CT-Infra          |
| 11          | Conclusão da Moradia Estudantil – Bloco VII                                    | 800.000,00                               | SESu/MEC e Emenda |

| <i>Item</i>                          | <i>Obra</i>                                                                                              | <i>Recursos disponíveis<br/>(em R\$)</i> | <i>Fonte</i>        |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------|
| 12                                   | Fechamento e acabamento do Departamento de Terapia Ocupacional                                           | 771.079,00                               | Emenda              |
| 13                                   | Laboratório de Pesquisa – Araras                                                                         | 678.350,00                               | CT-Infra            |
| 14                                   | Implantação de quadra poliesportiva coberta em São Carlos                                                | 600.000,00                               | RP + RTN            |
| 15                                   | Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais                                 | 388.000,00                               | CT-Infra            |
| 16                                   | Implantação da casa de vegetação e estufas em Sorocaba                                                   | 302.390,00                               | SESu/MEC            |
| 17                                   | Área de convivência junto ao RU São Carlos                                                               | 270.000,00                               | Emenda              |
| 18                                   | Reforma do prédio da Administração Central                                                               | 266.789,00                               | Emenda              |
| 19                                   | Salas de aula informatizadas e local para estudos em grupo (AT3) – Fase 1                                | 250.000,00                               | RTN                 |
| 20                                   | Novos pórtico e portaria em Araras                                                                       | 250.000,00                               | RTN                 |
| 21                                   | Observatório – Fase 2                                                                                    | 250.000,00                               | RP                  |
| 22                                   | USE – Estacionamento, vias e paisagismo – 4ª etapa                                                       | 239.964,00                               | Ministério da Saúde |
| 23                                   | Construção de cabine elétrica da área Norte – São Carlos                                                 | 210.730,00                               | Emenda              |
| 24                                   | Ampliação da Incubadora Regional de Cooperativas Populares                                               | 200.000,00                               | Emenda              |
| 25                                   | Reformas na Biblioteca Comunitária                                                                       | 200.000,00                               | Emenda              |
| 26                                   | Reforma e ampliação do DeAMO e do DAS                                                                    | 150.000,00                               | Emenda              |
| 27                                   | Implantação de praça central, calçadão principal e ciclovia em Sorocaba – Fase 1                         | 120.000,00                               | Emenda              |
| 28                                   | Reestruturação dos dispositivos viários da Av. do Bosque – São Carlos                                    | 85.000,00                                | RTN                 |
| 29                                   | Implantação de sala multiuso junto aos Núcleos de Extensão – Fase 1                                      | 70.000,00                                | Emenda              |
| 30                                   | Adaptação do edifício da ProGrad para receber a EdUFSCar                                                 | 60.000,00                                | RTN                 |
| 31                                   | Adaptação do prédio E-19 para abrigar as pró-reitorias de Graduação e de Pesquisa                        | 60.000,00                                | RTN                 |
| 32                                   | Plataforma elevatória no DC                                                                              | 50.000,00                                | RTN                 |
| 33                                   | Torre de destilação para recuperação de solventes na Central de Resíduos                                 | 35.000,00                                | RTN                 |
| 34                                   | Ampliação das calçadas nos <i>campi</i> São Carlos e Araras                                              | 29.000,00                                | Emenda              |
| 35                                   | Ampliação do AT2                                                                                         | 800.000,00                               | Reuni/MEC           |
| 36                                   | Ampliação da capacidade de atendimento em relação a Restaurantes Universitários em todos os <i>campi</i> | 600.000,00                               | Reuni/MEC           |
| 37                                   | Moradia Estudantil – Bloco VIII                                                                          | 500.000,00                               | Reuni/MEC           |
| 38                                   | Salas de aula em Araras                                                                                  | Reuni                                    | MEC                 |
| <b>Total de recursos disponíveis</b> |                                                                                                          | <b>25.743.829,98</b>                     |                     |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

**Tabela 10 – Previsão de obras com recursos destinados à expansão da UFSCar**

| <i>Ação</i>  | <i>Recursos</i>   | <i>Fonte</i> |
|--------------|-------------------|--------------|
| Reuni*       | R\$ 20.877.992,00 | SESu/MEC     |
| Sorocaba     | R\$ 5.450.000,00  | RTN          |
| Medicina     | R\$ 5.000.000,00  | SESu/MEC     |
| <b>Total</b> | R\$ 31.327.992,00 |              |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

\*Em relação ao Reuni, algumas obras já estão definidas e relacionadas na Tabela 8, não esgotando, no entanto, o total de recursos previstos.

### 7.3 - Instalações gerais nos pólos para educação a distância

A UAB-UFSCar trabalha em parceria com um conjunto de 20 Pólos de Apoio Presencial para atender aos alunos dos cinco cursos de graduação oferecidos. A relação de pólos por curso é a seguinte:

| <b>Curso</b>                | <b>Pólo</b>                   | <b>UF</b> |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------|
| <b>Educação Musical</b>     | Barretos                      | SP        |
|                             | Jales                         | SP        |
|                             | Osasco                        | SP        |
|                             | Itapetininga                  | SP        |
|                             | Itaqui                        | RS        |
|                             | São Carlos                    | SP        |
| <b>Engenharia Ambiental</b> | Itapetininga                  | SP        |
|                             | Jales                         | SP        |
|                             | Pato Branco                   | PR        |
|                             | São José dos Campos 2         | SP        |
|                             | Apiaí                         | SP        |
|                             | Catalão                       | GO        |
|                             | Iguaba Grande                 | RJ        |
|                             | São José do Vale do Rio Preto | RJ        |
|                             | Senhor do Bonfim              | BA        |
| <b>Pedagogia</b>            | Igarapava                     | SP        |
|                             | Itapevi                       | SP        |
|                             | Jales                         | SP        |
|                             | São Carlos                    | SP        |

| <b>Curso</b>                      | <b>Pólo</b>           | <b>UF</b> |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------|
|                                   | São José dos Campos 1 | SP        |
|                                   | Apiaí                 | SP        |
|                                   | Bálsamo               | SP        |
|                                   | Itapeccerica da Serra | SP        |
|                                   | Jandira               | SP        |
|                                   | Tarumã                | SP        |
| <b>Sistemas de Informação</b>     | Itapevi               | SP        |
|                                   | Jandira               | SP        |
|                                   | Osasco                | SP        |
|                                   | São Carlos            | SP        |
|                                   | Tarumã                | SP        |
|                                   | Apiaí                 | SP        |
|                                   | Igarapava             | SP        |
|                                   | São José dos Campos 1 | SP        |
|                                   | São José dos Campos 2 | SP        |
| <b>Tecnologia Sucroalcooleira</b> | Barretos              | SP        |
|                                   | Itapetininga          | SP        |
|                                   | Tarumã                | SP        |

#### **Definição das responsabilidades dos Pólos de Apoio Presencial**

As responsabilidades do Pólo estão descritas abaixo como guia de orientação às atividades dos coordenadores de Pólo. Essas responsabilidades já foram acordadas entre a Universidade e os Municípios por intermédio do instrumento de convênio assinado entre ambos dirigentes.

- Fazer divulgação do processo seletivo referente à UAB em sua cidade e cidades circunvizinhas;
- Implantar, implementar e/ou aprimorar os Pólos de apoio presencial em seu município, conforme estabelecido pela UFSCar;
- Dar visibilidade ao Pólo de Apoio Presencial, por intermédio de placas, iluminação apropriada e segurança local para acesso dos alunos matriculados junto aos Cursos da UAB-UFSCar e da equipe técnica que trabalhará no local;
- Garantir a manutenção (hospedagem, alimentação e transporte) dos Coordenadores de Pólo e dos tutores presenciais em visitas à Universidade Federal de São Carlos para formação e participação em reuniões necessárias de acompanhamento das atividades relativas a este Convênio;

- Assegurar a instalação do Pólo em lugar de fácil acesso, garantindo ao aluno a participação nas atividades presenciais do curso, tais como avaliações e outras atividades a serem realizadas;
- Assegurar a instalação e adequada manutenção dos equipamentos e serviços de comunicação, tais como Internet, telefonia, fax e correio nos Pólos de Apoio Presencial de seus municípios;
- Assegurar a alocação de pessoal administrativo, serviços de limpeza e segurança, e fornecimento de material de consumo utilizado no Pólo de Apoio Presencial;
- Prover a biblioteca do Pólo com exemplares das obras indicadas pela UFSCar e que constituem o referencial bibliográfico necessário às atividades complementares de estudo dos alunos;
- Assegurar, aos alunos matriculados no Curso oferecido pela UAB-UFSCar, acesso aos Pólos, nos períodos diurno, vespertino e noturno, durante a semana e aos finais de semana, inclusive feriados, para que os alunos que exercem atividades laborais possam utilizar os recursos dos Pólos conforme sua agenda;
- Proporcionar, aos alunos, a grade de horários que possibilite a utilização dos laboratórios específicos com o acompanhamento de técnicos ou tutores presenciais, durante a semana, finais de semana e feriados;
- Proporcionar e manter a infra-estrutura básica, tais como terminais de computador e software que atendam as especificações técnicas adequadas para instalação e ativação dos equipamentos e serviços e biblioteca presencial contendo a bibliografia básica dos cursos, providenciando sua atualização sempre que necessário;
- Garantir a aquisição e a manutenção dos materiais necessários, através de recursos próprios ou parcerias devidamente formalizadas, para compor os laboratórios específicos dos cursos;
- Apoiar a UFSCar na seleção dos profissionais técnicos para os diferentes laboratórios, cumprindo as orientações dadas pelo MEC – SEED;
- Proporcionar, junto às secretarias específicas de seu município, condições para que os alunos realizem estágios e observações in loco em instituições pertinentes ao desenvolvimento das disciplinas ministradas no Curso, tais como escolas, empresas etc.
- Adequar as instalações físicas do imóvel onde será instalado o Pólo de Apoio Presencial para assegurar a acessibilidade e utilização por pessoas com necessidades especiais;
- Garantir que esteja prevista no orçamento do município a destinação de verbas para manutenção do Pólo durante o período de oferta do curso de graduação da UFSCar;
- Prestar apoio logístico para a realização das visitas dos avaliadores aos Pólos, auxiliando na reserva de hotéis, na alimentação e no traslado dos mesmos.
- Manter a infra-estrutura física (prédios, biblioteca, salas), lógica (sistemas computacionais, rede de comunicação) e de recursos humanos (coordenação, tutoria e outros que pertencerem ao quadro) em pleno funcionamento de acordo com agenda estabelecida no início do curso;

- Manter os laboratórios de informática em pleno funcionamento (manutenção contínua dos computadores, com rápida substituição de partes do computador quando necessário (fontes queimadas, mouses e teclados defeituosos, placas com problemas etc);
- Manter os laboratórios dos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia SucroAlcooleira em perfeito estado de utilização (substituição de peças quebradas, reposição de material de consumo, etc.)

Cada pólo conta com um laboratório de Informática com as seguintes especificações:

#### ❖ ***Sobre a conexão com a UFSCar***

Um link de 512Kbps deverá ser ativado nos Pólos, financiado pelo MEC (temos que confirmar esta informação, pois ela é de Novembro de 2006)

#### ❖ **Sobre o Hardware do Laboratório de Informática**

##### ❖❖ *Computadores para uso dos alunos*

O número de computadores a ser adquirido deve ser de 25 máquinas para, no máximo, 75 alunos. Por exemplo, se o Pólo oferece apenas um curso com 50 alunos, 25 computadores são suficientes para atendê-los. Se o Pólo oferece dois cursos (100 alunos), serão necessários 50 computadores. Considerando que cada Pólo receberá 50 computadores do MEC, neste caso, o Pólo teria que adquirir mais 25 computadores. O mesmo cálculo deve ser feito para número maior de alunos, sempre na proporção 25 computadores para até 75 alunos.

##### ❖❖ *Computadores servidores*

Para otimizar o acesso dos alunos ao conteúdo do curso, é recomendado que, além dos computadores para uso dos alunos, sejam adquiridos dois computadores servidores que atuarão como servidor de arquivos e servidor Proxy. A configuração ideal indicada para os computadores (para uso dos alunos e servidores de arquivos e proxy) é descrita no Anexo I deste Guia.

##### ❖❖ *Fones de ouvido, microfones e webcam*

Todos os computadores devem ter fones de ouvido, microfones e webcam para o desenvolvimento de atividades das disciplinas e também para possibilitar a comunicação virtual com tutores a distância.

##### ❖❖ *Impressora e Scanner*

Os alunos eventualmente tenham que imprimir algum tipo de atividade ou escanear atividades realizadas manualmente para envio das mesmas para o professor da disciplina. Sugerimos a seguinte configuração do equipamento:

##### ❖❖ *Máquina Fotográfica Digital*

É necessário que o Pólo tenha ao menos uma máquina digital para atividades pedagógicas específicas (registro dos alunos, atividades que os tutores presenciais precisem registrar visualmente e, principalmente, para fotografar painéis ou atividades que os estudantes terão que realizar), inviáveis de serem escaneadas pelo tamanho e nível de detalhe. A configuração da máquina fotográfica deve ser de no mínimo 6 megapixels e que tenha capacidade de zoom ótico seja de no mínimo 6x.

#### ❖ *Sobre o Software do Laboratório de Informática*

O Sistema operacional a ser adotado para os cursos da UFSCar é o Windows XP da Microsoft. O uso de software livre é um objetivo da UFSCar, mas devido às necessidades de software de alguns cursos, que não têm correspondente no software livre em sua forma mais completa de utilização, não adotaremos o software livre neste primeiro ano, tampouco a configuração de sistema operacional duplo (dual boot).

#### **Laboratórios dos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia Sucroalcooleira**

Para o curso em questão, cada Pólo deve estruturar salas que possibilitem atividades presenciais ligadas às disciplinas prático-experimentais, além de um laboratório de informática e uma biblioteca. Especificamente, cinco salas, com a infra-estrutura básica hidráulica, elétrica e de refrigeração atenderão os laboratórios de:

- Biologia
- Química
- Física
- Microbiologia e Bioquímica
- Fenômenos de Transportes

A disponibilidade desta infra-estrutura permitirá, no caso das disciplinas prático-experimentais, que os estudantes realizem experimentos e atividades práticas no próprio ambiente do Pólo. No entanto, outras alternativas, como por exemplo, utilização de infra-estrutura dos laboratórios da UFSCar, com a respectiva mobilidade dos alunos para cursos intensivos (mas de curta duração), poderão ser negociadas para adequação de tais disciplinas ao interesse e à realidade infra-estrutural de cada Pólo.

#### **Salas de Estudo**

A Educação a Distância, conforme é vista pela UFSCar, não necessita de salas de aula, pois não há aulas presenciais nos Pólos. Entretanto, é necessário que se organize um espaço específico para que os alunos possam se reunir para trabalhos em equipe e para realizarem as atividades avaliativas. As salas podem ser organizadas para comportarem 50 alunos ou ainda 2 salas com capacidade para 25 alunos sentados. É preciso lembrar que, em dias de avaliação, todos os alunos estarão no Pólo. Por isso, embora seja uma atividade eventual, a avaliação presencial em um Pólo com dois cursos exigirá espaço para 100 alunos ao mesmo tempo.

As salas podem ter carteiras universitárias ou ainda mesas individuais, conforme a necessidade ou a disponibilidade dos Pólos, mesa e cadeira para o tutor e mural. As salas devem ser arejadas e claras. É importante que a sala tenha uma lousa, de preferência um quadro branco.

#### **7.4 - Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.**

##### **7.4.1. Sistema de Bibliotecas da UFSCar – SIBI/UFSCar**

Em 2005 a Biblioteca Comunitária (BCO), sucesso da vocação inovadora e extensionista da UFSCar, completou 10 anos. Instalada em um moderno prédio de 9.000 m<sup>2</sup> construídos para se tornar um centro referencial de informação e mais ainda, como um centro cultural, se tomada a visão mais ampla da informação, dispõe de infra-estrutura adequada para abrigar seu acervo, serviços e usuários.

Somada a esta concepção, a vocação da Universidade na integração com a comunidade através de suas atividades de extensão, sustentou com grande firmeza o projeto de radical transformação. Desta forma, como um grande projeto de extensão, a BCo consolidou seu trabalho junto à comunidade através do seu Programa de Incentivo à Leitura (PROLER) e Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: deficientes visuais (PROVER). Estes programas já foram expostos nos itens 3.4 e 3.3 respectivamente.

Em 2006, o Sistema de Bibliotecas da UFSCar, até então formado pela Biblioteca Comunitária (BCo) em São Carlos e pela Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (BSCA) em Araras, ganhou mais uma unidade: a biblioteca do *campus* Sorocaba (BSO). Portanto, a implantação, em março de 2006, do novo sistema eletrônico de gerenciamento de acervo e serviços (o PHL – de *Personal Home Library*) já promoveu a integração dessas três unidades, trazendo inúmeros benefícios aos usuários e à administração do Sistema.

Com o PHL, pela Internet é possível ao usuário consultar seu extrato de empréstimos, reservar livros, renovar empréstimos, consultar as obras disponíveis em todas as bibliotecas e sugerir a aquisição de livros. Com isso, a seção de circulação ficou muito mais ágil, contabilizando uma média de 800 empréstimos e 13.248 consultas por dia nos meses de alta frequência.

Após a implantação e consolidação do sistema, o foco passou a ser o estudo dos pontos necessários para se estabelecer o papel e atribuições das bibliotecas integrantes, as regras de funcionamento de cada uma e o regulamento de uso dos produtos e serviços oferecidos. Após diversas reuniões, ficou definido que a BCo continuará responsável pelas políticas de aquisição, definição de regras e normas técnicas e o estabelecimento de convênios. Também foi possível perceber que novos desafios apresentam-se para os próximos anos, com a mudança da BSCA e da BSO para novos prédios, a ampliação da UFSCar proporcionada pelo Reuni e outras ações, a implantação do Programa de Ações Afirmativas e dos cursos de graduação a distância, dentre outros.

Também visando melhoria nos processos administrativos e técnicos, a equipe da BCo

desenvolveu ferramentas utilizando as novas tecnologias de informação, o que resultou na criação de sistemas que agilizam o atendimento às várias demandas dos usuários do Sistema de Bibliotecas.

O ano de 2008 foi marcado pela consolidação do sistema de gerenciamento das bases de dados locais do SIBI/UFSCar, ampliando a oferta de serviços via web aos seus usuários e a reposição parcial do quadro de bibliotecários na BCo, bem como a expansão de vagas para esses profissionais nas bibliotecas dos *campi* de Araras e Sorocaba. Em São Carlos foram admitidos sete novos profissionais, um em Araras e dois em Sorocaba.

As grandes conquistas foram o início da construção do novo prédio da BSCA, a quase conclusão do prédio da BSo, a reforma do balcão e sala do Departamento de Referência da BCo, antigo anseio dos servidores dessa unidade que muito facilitará o acesso aos usuários e a adaptação de salas de aula para a chamada Sala de Estudo, um anexo que irá facilitar principalmente os alunos de graduação com mais uma opção de local tranquilo e adequado para estudo em grupo e individual, criando mais 108 postos de leitura.

Sendo a BCo responsável pelas políticas de aquisição da coleção, definição de regras e normas técnicas, neste ano, com a adesão ao Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais - REUNI, houve uma força tarefa extraordinária para compra de novos livros e outros materiais e o imediato processamento técnico para sua mais rápida liberação aos novos alunos que ingressam na UFSCar em 2009. Para a implantação desse Programa, a reposição e expansão dos quadros de bibliotecários foram fundamentais. A partir da admissão dos novos bibliotecários, vários produtos e serviços puderam ser colocados à disposição dos usuários via web.

Outro grande desafio para a BCo em 2008 foi a implantação do Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior na UFSCar, atendendo ao Programa INCLUIR do MEC, que visa eliminar barreiras pedagógicas, de comunicação e atitudinais, por meio de ações direcionadas ao atendimento de alunos com deficiência e à orientação de professores e técnicos-administrativos acerca da temática. A BCo através desse programa desenvolveu várias atividades com deficientes visuais (DV) oferecendo um curso de Musicografia Braille para cerca de 15 pessoas, além de aulas em Braille e reforço escolar em disciplinas básicas para pessoas DVs, por alunos de graduação da UFSCar, com objetivo de capacitá-los para provas de conclusão do ensino fundamental e médio.

#### **7.4.2. Acervo**

O período também foi marcado por grandes investimentos na ampliação do acervo, viabilizados particularmente com recursos específicos conquistados para os novos cursos de graduação em Sorocaba e o curso de Medicina, bem como através do programa Faplivros, da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). No total, foram investidos R\$ 1.974.702,91 na ampliação do acervo de 2004 a 2007, com aquisição de cerca de 17 mil volumes, bem acima do previsto no PDI 2005 (p.68). No entanto, como pode ser verificado na Tabela 1, o crescimento real no número de livros no acervo é de quase 46 mil volumes, devido ao processamento de coleções adquiridas anteriormente e, também, ao trabalho de encadernação. Na área de literatura infanto-juvenil, emenda parlamentar de R\$ 100 mil (viabilizada pelo deputado Delfim Neto) permitiu a aquisição de 2.049 volumes para o acervo da BCo. A

ênfase nas aquisições, além desse conjunto de obras infanto-juvenis, foi dada à literatura básica e complementar das disciplinas de graduação. Merece destaque o fato de que todos os livros solicitados por docentes da UFSCar nessa área foram adquiridos, com exceção apenas daqueles que estavam fora de catálogo à época da solicitação. Finalmente, destaca-se que o número de periódicos impressos cresceu em 828 títulos (23,27%).

Em relação a acervos digitais, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações passou de 291 para 1.601 trabalhos depositados ao final de 2007. Já o Portal de Periódicos Capes, disponibilizado através do Sistema de Bibliotecas da UFSCar, passou de 8.460 títulos em 2004 para 11.419 em 2007.

**Tabela 1 – Evolução do acervo de livros e teses e dissertações**

|                                         | <b>2004</b> | <b>2005</b> | <b>2006</b> | <b>2007</b> |
|-----------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Volumes no Sistema BCo, BSCA e BSo      | 148.551     | 153.583     | 184.397     | 194.425     |
| Teses/Diss. Em papel                    | 10.818      | 11.922      | 13.181      | 16.039      |
| Teses/Diss. Eletrônicas                 | 291         | 699         | 1.319       | 1.601       |
| Livros eletrônicos                      | -           | -           | -           | 161         |
| Base de dados eletrônicas               | -           | -           | -           | 3           |
| Periódicos impressos – Total da coleção | 3.558       | 3.660       | 3.909       | 4.386       |

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2008

O SIBI-UFSCar sempre preocupado em oferecer acesso ao seu acervo ao maior número de usuários, principalmente aos alunos de graduação, em conjunto com as coordenações, elaborou a bibliografia básica e complementar para os novos cursos, implantados pelo Programa REUNI. Com esforço da equipe, foi possível em 2008, dado o pouco tempo, fazer o levantamento das bibliografias, realizar a licitação e empenhar 3.407 volumes, no total de R\$244.267,18.

Além da aquisição para o Programa REUNI, também foi adquirido material bibliográfico para a BCo e BSCA, com recursos orçamentários, dentro da Ação *Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino*, empenhando 3.035 volumes, no total de R\$233.256,95. Como a meta prevista nesta ação era a aquisição de 3.000 volumes, a mesma foi atingida plenamente.

Continuando com a implantação dos cursos para o *Campus* de Sorocaba, foram adquiridos 1.306 volumes de livros.

O SiBi-UFSCar, dentro de sua política de oferecer produtos que apresentam inovação tecnológica, disponibiliza o acesso on-line de livros eletrônicos, na área da saúde e em língua portuguesa, que facilita a leitura e compreensão, além de permitir acesso simultâneo a vários usuários. Neste ano, além dos títulos adquiridos nos anos anteriores, foram disponibilizados mais 37 títulos de livros eletrônicos.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD teve crescimento de quase 30%, atingindo 2.080 teses/dissertações depositadas.

O Portal CAPES é constantemente atualizado com novos títulos, passando de 11.419 títulos de periódicos eletrônicos em 2007 para 12.365 em 2008, representando aumento de 7,6%. As bases de dados de resumos e textos completos on-line também cresceram, são 309.

O Departamento de Processamento Técnico, além dos serviços técnicos básicos, presta atendimento aos pós-graduandos (mestrado e doutorado) para confecção das fichas catalográficas e inserção dos trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Para melhor atender, o departamento automatizou o serviço de agendamento para a elaboração das fichas através do portal da Biblioteca, possibilitando maior controle do atendimento e geração de indicadores para futuras ações. Foram atendidos 479 usuários em 2008, entre alunos de pós-graduação e publicações da Editora da UFSCar-EDUFSCar.

Foram processados e colocados à disposição dos pesquisadores mais de 6.600 volumes de livros, entre esses os adquiridos pelo Programa da FAPESP - FAP-LIVROS-5.

Com a contratação de novos bibliotecários foi possível dar continuidade ao serviço de reclassificação do acervo de literatura que tem aproximadamente 8.500 títulos e desses, 4.487 títulos já estão reclassificados, facilitando sua localização no acervo, pelo usuário.

#### **7.4.3. Atendimento ao usuário**

A melhoria da qualidade de atendimento e orientação aos usuários das bibliotecas da UFSCar também mereceu grandes esforços no período 2004-2008. Esse atendimento compreende diferentes níveis de complexidade, desde a simples orientação no uso dos catálogos eletrônicos até o treinamento individual em área específica do conhecimento.

Uma dessas modalidades de atendimento é a acolhida aos “calouros”, os novos alunos de graduação da Universidade, no início do ano letivo, quando são apresentados e demonstrados os produtos e serviços das bibliotecas. A partir de 2007 essa acolhida passou por uma inovação, com os estagiários e funcionários da BCo fazendo plantões no próprio acervo, sem esperar que os estudantes procurassem os postos de atendimento.

Já o curso de orientação ao usuário – composto por três módulos oferecidos a alunos de graduação, pós-graduação e cursos de especialização – tem tido aumento considerável na procura. O Departamento de Referência oferece serviço de correção de referências e citações bibliográficas em teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos, tendo realizado, apenas em 2007, 10.900 correções.

Um outro público atingido pela BCo particularmente são os estudantes dos ensinos Fundamental e Médio, para quem uma equipe especialmente treinada desenvolveu ferramentas com o objetivo de

agilizar o atendimento.

Uma ação iniciada recentemente junto aos usuários é a “Campanha do Silêncio”, com esforços de conscientização e fiscalização. A iniciativa tem tido boa aceitação, e já é possível notar melhoras no comportamento dos frequentadores da BCo. Finalmente, foi possível reativar a sala de treinamento da Biblioteca Comunitária, com a instalação de 21 novos computadores.

Visando a melhoria dos serviços prestados ao SiBi-UFSCar e procurando dinamizar o atendimento aos usuários a BCo, através do Departamento de Referência, desenvolveu diversas atividades em 2008:

- participação da equipe da BCo em cursos de atualização e capacitação tais como: Curso de Atendimento ao Público, Curso de Acessibilidade, Curso de Acesso à Base de Dados da First Consult e MD Consult.
- implantou a Campanha do Silêncio com boa aceitação pelos usuários, pretendendo que esta seja uma campanha permanente da BCo e das outras duas bibliotecas do SiBi, BSCA e BSo.
- com o objetivo de mapear as necessidades dos diversos grupos de usuários e implantar novos serviços e melhorar os já existentes, a BCo realizou um Estudo de Usuários. Para esse estudo, optou-se pelas seguintes categorias de usuários: graduação, pós-graduação e docentes, uma vez que formam a maior quantidade de usuários ativos da BCo. Esse estudo servirá de ferramenta para a execução das ações advindas das demandas apresentadas pelos usuários.
- para os usuários da comunidade externa de São Carlos e região e para usuários portadores de necessidades especiais, torna-se necessária a realização de um novo estudo para que suas necessidades e expectativas sejam atendidas rapidamente.
- as categorias de usuários cresceram significativamente na BCo em 2008 com a implantação dos novos Programas, tais como: UAB (Universidade Aberta do Brasil), Hospital Escola, residentes do Curso de Medicina, alunos do Curso de Pós-Graduação Interinstitucional e alunos do CEFET, implantado em 2008 no *campus* São Carlos.
- com o crescimento do acervo, devido a implantação de novos cursos e adesão ao Projeto FAPLivros 5, foi necessária a criação do Armazém que teve como finalidade o remanejamento de livros do acervo que não foram retirados para empréstimo domiciliar nos últimos 10 anos, conforme estatísticas. Esses livros podem ser consultados e emprestados normalmente.
- para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos, foi disponibilizado no site do SiBi, o Serviço de Correção de Referências Bibliográficas e Citações on-line.
- a Seção de Acesso à Base de Dados-SeABD passou por uma reengenharia de processos tanto na área de comutação da informação como no serviço de referência oferecidos e passou a disponibilizar eletronicamente: comutação bibliográfica nacional e internacional estabelecendo dois convênios, Lyb-Link (ISTEC) e SCAD (BIREME), agendamento eletrônico para treinamentos, auto-treinamentos em bases de dados, blog informativo dos serviços oferecidos pela seção e trials, automação dos processos, estatísticas, sinalização do acervo de periódicos.

#### 7.4.4. Documentos do Fundo Florestan Fernandes são disponibilizados na Internet

##### *Sala das Coleções Especiais*

Com recursos obtidos junto ao Ministério da Educação (R\$ 110 mil), foi possível iniciar o tratamento técnico do Fundo Florestan Fernandes, parte do acervo do sociólogo adquirido pela UFSCar. Foram adquiridos mobiliários adequados, equipamentos e material de consumo para acondicionamento apropriado do material de arquivo. O tratamento foi realizado por empresa contratada para esse fim.

O Fundo foi dividido em séries e sub-séries, e iniciou-se o tratamento da subsérie “Correspondências e Dossiês” – com quatro mil documentos, 12 mil fichas manuscritas e 400 fotos –, que foi higienizada, digitalizada, indexada e inserida em base de dados, para disponibilização na Internet.

Os recursos do MEC foram utilizados também para a realização da Semana Florestan Fernandes, em homenagem aos 10 anos da morte de Florestan Fernandes, em 2005.

#### 7.4.5. Principais indicadores de desempenho das Bibliotecas do SIBI / UFSCar durante o ano de 2008:

##### ACERVO

| Livros                                                    |                 |
|-----------------------------------------------------------|-----------------|
| Coleção Geral:                                            | 212.979 volumes |
| Periódicos:                                               |                 |
| Coleção em papel:                                         | 4.682 títulos   |
| Coleção eletrônica:                                       | 12.365 títulos  |
| Materiais Especiais:                                      |                 |
| Fitas de Vídeos:                                          | 391 fitas       |
| CD/DVD                                                    | 1.746 discos    |
| Disquetes                                                 | 270 disquetes   |
| Mapas:                                                    | 86 mapas        |
| Acervo Braille                                            | 1.037 volumes   |
| Bases de Dados: Referenciais/Texto integral – 309 títulos |                 |

Fonte: Relatório de Gestão 2008

**Nota:** Algumas bases se repetem nas diversas áreas do conhecimento, pela multi-disciplinaridade, totalizando 309.

OBS: o número de fitas de vídeo esta menor que em 2007, porque só foram contadas as fitas catalogadas no sistema PHL.

## SERVIÇOS E PRODUTOS

|                                       |                |
|---------------------------------------|----------------|
| <b>Consulta Local</b>                 | <b>140.508</b> |
| <b>Frequência/Média Diária</b>        | <b>1.665</b>   |
| <b>Empréstimos</b>                    | <b>329.902</b> |
| <b>Frequência de Usuários/Ano</b>     | <b>160.631</b> |
| <b>Encadernação</b>                   | <b>1.142</b>   |
| <b>Pré-Encadernação</b>               | <b>1.052</b>   |
| <b>Pequenos Consertos</b>             | <b>1.678</b>   |
| <b>Curso de Orientação ao Usuário</b> | <b>09</b>      |
| <b>Referências Bibliográficas</b>     | <b>13.268</b>  |
| <b>Citações</b>                       | <b>884</b>     |
| <b>Atendimento ao Usuário</b>         | <b>992</b>     |
| <b>Base Prajá – Temas Pesquisados</b> | <b>101</b>     |
| <b>Atestado Negativo</b>              | <b>1.860</b>   |
| <b>Usuários Ativos</b>                | <b>17.017</b>  |

Fonte: Relatório de Gestão 2008

## 8 – Planejamento e avaliação

### 8.1 – Coerência do planejamento e da avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA/UFSCar) tem procurado, desde a sua instalação, realizar seu trabalho sempre a partir dos princípios e diretrizes definidos pela instituição no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Após a confecção de seu primeiro relatório referente ao período 2004-2006, no qual, entendendo aquele momento não exclusivamente como de sistematização final de um processo avaliativo, mas fundamentalmente como o início do processo de construção de uma cultura de avaliação permanente na instituição, nem todos aspectos que poderiam ser avaliados foram objeto daquela primeira etapa. Entendendo ser aquela etapa uma continuidade do processo desencadeado pela elaboração do PDI, procurou-se organizar o processo de avaliação a partir dos mesmos elementos priorizados na etapa anterior. Nesta perspectiva foram priorizadas as atividades fins da Universidade, ou seja, seu ensino, sua pesquisa e suas atividades de extensão. Quanto aos aspectos administrativos foi analisada a Política de Informação, ainda em fase de consolidação e apresentados de maneira bastante sucinta alguns elementos básicos referentes à política ambiental.

Procuramos, desta forma, não tornar o processo de avaliação institucional como um elemento estranho à instituição, mas parte de um processo já iniciado em 2001 com a elaboração do PDI, de construção da UFSCar que queremos. Procuramos, dessa forma, para além de realizar um acompanhamento das ações realizadas pela instituição, procurando sempre analisá-las a partir dos princípios presentes no PDI, construir uma dinâmica de avaliação que pudesse de uma forma mais efetiva levar a comunidade a uma postura mais ativa frente ao processo.

Mantendo-nos coerentes com a lógica naquela ocasião explicitada e, ao mesmo tempo, preocupados em traçar dinâmicas de avaliação que fossem progressivamente incorporando de maneira mais efetiva diferentes setores da comunidade acadêmica, julgamos ser importante pensarmos em novos processos que, embora não pudessem atingir todos os setores da instituição, pudessem construir um processo que possibilitasse um estudo em maior profundidade de setores específicos da Universidade.

Construir uma prática de avaliação entendida como efetivo instrumento de gestão da instituição requer, na nossa compreensão e a partir das experiências já vivenciadas pela UFSCar, construir processos coletivos que coloquem nosso olhar não apenas nos projetos institucionais estabelecidos, mas igualmente nos processos vivenciados no dia-dia do fazer acadêmico. Entendemos ser fundamental naquele momento, para além da realização de avaliações, a sedimentação de metodologias que venham a ser incorporadas no nosso desenvolvimento como instituição universitária.

Buscamos, dessa forma, identificar qual, dentre os diferentes aspectos que vinham caracterizando o momento pelo qual passava a instituição, poderia melhor responder a esse duplo objetivo: fornecer a partir de processos avaliativos elementos de gestão e, paralelamente, instituir metodologias de avaliação que pudessem envolver diferentes setores da comunidade.

O projeto desenvolvido será apresentado no item 8.2 desse relatório.

## 8.2 – Auto-avaliação institucional

### 8.2.1 – Princípios e diretrizes do trabalho da CPA

A partir de 2005 a UFSCar iniciou um importante processo de expansão do ensino de graduação, consolidado em 2007 a partir da adesão ao REUNI. A expansão das vagas de graduação, com a ampliação das vagas em cursos já existentes e pela criação de novos cursos, sempre respeitando a diversidade, dimensão, aspectos regionais e demais especificidades dos Centros Acadêmicos e *Campi* da UFSCar, apresentou-se como um importante fator de concretização da implantação das metas do PDI elaborado pela comunidade entre 2002 e 2004 e com um horizonte de implantação para os próximos 20 anos. Estava ainda previsto para o início de 2008 o ingresso dos primeiros estudantes através do Programa de Ações Afirmativas aprovado em abril de 2007, mas que já vinha sendo amplamente discutido na comunidade desde o início de 2006.

Havia ainda, dentre os aspectos avaliados no relatório anterior, a identificação de uma política mais incisiva da Pró-Reitoria de Graduação no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos da instituição, a partir da reativação da Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico e implantação, em agosto de 2006, de um Plano de Ação Pedagógica desenvolvido em parceria com as coordenações de Curso, diretorias de Centro e chefias de Departamento. Algumas ações já haviam sido realizadas, tais como, o 1º Seminário de Inovações Pedagógicas, que contou com a participação de quase 60% dos docentes da Instituição (333 docentes) e já havia previsão de realização no 2º semestre daquele ano, de um processo de formação continuada de coordenadores de curso e membros de conselhos de coordenação.

Diante deste quadro o ensino de graduação aparece como um importante aspecto a ser priorizado pelo processo de avaliação no período 2006/2008, entretanto, focar todos os cursos envolveria recursos humanos e financeiros muito além das possibilidades da comissão. Aproveitando a oportunidade colocada pelo lançamento do edital do PRODOCÊNCIA, optou-se por focar, nesse momento, o processo de avaliação nos cursos de licenciatura da UFSCar.

Nesse contexto, o projeto desenvolvido pela CPA propôs realizar um processo coletivo de avaliação com a perspectiva de verificar de que maneira o conjunto de princípios estabelecidos e ações realizadas, a partir da aprovação do novo PDI, vinham efetivamente se concretizado no dia-a-dia dos cursos de licenciatura e localizar elementos que possibilitem um aprimoramento da gestão e implantação dos novos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas.

O projeto teve como meta atingir o conjunto dos 1.734 estudantes que na ocasião cursavam a licenciatura na UFSCar e um universo em torno de 200 docentes envolvidos no processo formativo dos futuros professores.

#### Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFSCar – Percursos Institucionais

Conforme já apontado no Relatório de Avaliação Interna UFSCar (2004/2006) a reformulação curricular dos cursos de graduação da UFSCar foi orientada, inicialmente, pelos resultados de seus processos de avaliação interna e externa, institucionalmente coordenados, no Programa de Avaliação

Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

As sugestões para a melhoria da formação de professores pelos cursos de licenciatura, resultantes da auto-avaliação no âmbito dos oito cursos implantados à época, concentraram-se nos seguintes aspectos: valorização das licenciaturas e melhor preparo dos licenciandos; articulação da formação pedagógica com a específica; articulação do conjunto de disciplinas/atividades do curso; ênfase maior à pesquisa na área de educação; articulação do curso com a realidade; melhoria das disciplinas/atividades do curso, particularmente as de caráter pedagógico; melhoria do funcionamento do curso, seja pela criação de uma coordenação específica para a área pedagógica pela atuação mais efetiva do Conselho de Coordenação, e melhoria do desempenho didático-pedagógico dos docentes.

As sugestões, nesse mesmo sentido, apresentadas no processo de avaliação externa, coincidiram com as surgidas no processo interno, embora, no caso do processo externo, tenha havido maior preocupação com o respeito à legislação vigente e maior especificidade nas propostas de operacionalização. Neste último caso, outros aspectos foram objeto de propostas de melhoria: definição do profissional a ser formado e adequação do currículo a ele; articulação das atividades do curso com as de pós-graduação, pesquisa e extensão; melhoria das condições infra-estruturais e de pessoal docente e técnico-administrativo.

Na perspectiva de melhor conduzir a (re)elaboração dos projetos pedagógicos, utilizando esses resultados, foram instituídas as “Diretrizes Gerais para a Criação/Reformulação dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos” e “Normas para Criação e Reformulação dos Cursos de Graduação/UFSCar” (Parecer nº 171/98 da Câmara de Graduação, de 24 de março de 1998, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 23 de junho de 1998). Tais normas permanecem até o momento, na forma de Capítulo III da Portaria GR nº 771/04, de 18 de junho de 2004, que dispõe sobre “Normas e Procedimentos Referentes às Atribuições de Currículo, Criações, Reformulações e Adequações Curriculares de Cursos de Graduação da UFSCar”. A discussão interna dessas diretrizes, ocorrida anteriormente ao estabelecimento das “Diretrizes Curriculares Nacionais” para os vários cursos de graduação, permitiu o preparo de docentes da UFSCar para participarem ativamente da elaboração dessas últimas.

Antes ainda da construção do projeto de cada curso, sentiu-se a necessidade de um trabalho coletivo que definisse o perfil do profissional que os cursos da UFSCar deveriam formar. Várias oficinas de trabalho foram realizadas, envolvendo os Coordenadores e membros das Comissões de Reformulação e delas resultou o documento “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”, que, devidamente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Parecer CEPE nº. 776/2001, de 30 de março de 2001), passou a se constituir em uma referência a mais na revisão dos currículos dos cursos.

À época, estavam em discussão, sob a coordenação das Comissões de Especialistas da SESu/MEC, as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, em substituição aos antigos currículos mínimos, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96). Uma vez aprovadas, tais orientações passaram a integrar os referenciais para inovação dos currículos.

A constatação de que a reformulação dos Cursos de Licenciatura, apesar de inserida na reformulação dos demais cursos, precisava receber um tratamento diferenciado levou à constituição do

Fórum de Licenciaturas da UFSCar, um espaço de reflexão sobre questões afetas à formação de educadores por esta Instituição.

O tratamento diferenciado justificava-se pela especificidade e urgência em se definir o perfil do educador que se desejava formar. A aprovação das novas diretrizes e parâmetros para o ensino médio pelo Conselho Nacional de Educação, a discussão das diretrizes curriculares sob a coordenação da SESu/MEC e a aprovação do Decreto 3276, de 06 de dezembro de 1999, restringindo as atribuições dos Cursos de Pedagogia e criando os Institutos Superiores de Formação de Professores, determinaram a necessidade de enfrentar tal questão.

Como um dos subsídios ao 1º Encontro desse Fórum foram organizadas sínteses dos relatórios de auto-avaliação e de avaliação externa, comparando, com relação a vários aspectos, as sugestões de melhoria apresentadas nas avaliações/PAIUB dos diferentes Cursos de Licenciatura.

O primeiro encontro do Fórum de Licenciaturas teve como tema a “Definição das Diretrizes Gerais para os Cursos de Licenciatura”. As discussões por cerca de 50 pessoas, entre docentes, graduandos e pós-graduandos, foram encaminhadas no sentido de sistematizar e discutir os principais problemas das licenciaturas identificados a partir do processo de avaliação (auto-avaliação e avaliação externa), definir as concepções sobre o fazer docente que devem orientar a formação do licenciado na UFSCar e especificar as condições de ensino que devem ser criadas para a implantação das diretrizes definidas.

Nesse processo, foram apontados, além dos problemas que podem ser inferidos das sugestões de melhoria extraídas das sínteses acima referidas, os seguintes: dificuldade de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em cursos de licenciatura; dissociação entre teoria e prática; poucos projetos interdisciplinares; ausência de processo de avaliação de docente; lentidão dos processos de avaliação em curso na época; distanciamento entre a universidade e as escolas de educação básica; dificuldade de integração entre docentes/ departamentos/ centros envolvidos na formação profissional e baixo financiamento para as licenciaturas.

Vários dos problemas apontados na avaliação PAIUB e no Fórum da Licenciatura foram sendo superados ao longo do tempo, como, por exemplo, a definição do perfil do profissional a ser formado na UFSCar, a ampliação das horas de estágio supervisionado, entre outros.

Após a publicação das Resoluções CNE/CP nº 1 e nº 2, respectivamente, nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2002, a primeira instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, e a segunda estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, o Departamento de Metodologia de Ensino elaborou um texto para discussão com outros departamentos da área de educação e com as coordenações dos vários cursos de licenciatura, contendo orientações para elaboração dos currículos dos cursos. Tal documento, com o título “O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para construção de seu perfil profissional”, também serviu de suporte para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Para elaboração do texto supra-referido foram consideradas as discussões do 1º Encontro do Fórum de Licenciaturas da UFSCar assim como o documento “A formação do educador e do professor: esboço histórico-filosófico”, encaminhado pelo Departamento de Educação.

Os projetos pedagógicos das diferentes licenciaturas, para além de atenderem a determinações

legais, foram elaborados e vêm sendo aperfeiçoados sempre na perspectiva de construir procedimentos e atingir metas definidas pela UFSCar.

As ações previstas no projeto, visando a gestão e implantação de projetos pedagógicos com ênfase em processos avaliativos compartilhados entre professores, e estudantes, foram propostas tendo por base as concepções apresentadas em diferentes documentos institucionais, dentre eles o *Perfil do profissional a ser formado na UFSCar* e *a formação de professores na UFSCar*, cujas idéias principais encontram-se sistematizadas no Anexo 1 desse relatório.

#### **8.2.2. Avaliação dos cursos de licenciatura da UFSCar realização no âmbito do Projeto Prodocência/MEC: objetivos, procedimento e alguns resultados**

Desde o início de suas atividades a UFSCar vem investindo em cursos voltados para a formação de professores, buscando o constante aprimoramento de suas ações pedagógicas. Os projetos pedagógicos das diferentes licenciaturas, para além de atenderem a determinações legais, foram elaborados e vêm sendo aperfeiçoados sempre na perspectiva de construir procedimentos e atingir metas definidas pela instituição.

As ações previstas no projeto encaminhado pela UFSCar, no âmbito do Programa Prodocência/CAPES/MEC tiveram como foco principal a gestão e implantação dos projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura, com ênfase em processos avaliativos compartilhados entre professores e estudantes, e foram propostas tendo por base as concepções apresentadas no capítulo anterior, delineadas em diferentes documentos institucionais.

O projeto institucional “**Gestão e Implantação de Projetos Pedagógicos: a Ênfase em Processos Avaliativos Compartilhados entre Professores e Estudantes**”, vinculado ao Programa Prodocência 2007 – MEC/SESu/DEPEM, desenvolveu-se durante o segundo semestre de 2007, todo o ano de 2008 e terá continuidade em 2009 por um outro projeto ligado ao Programa Prodocência 2008 – CAPES/DEB.

O objetivo geral desse projeto foi o de “*desenvolver processos avaliativos enquanto instrumentos de reflexão crítica das práticas pedagógicas dos cursos de licenciatura e espaços coletivos de reflexão, análise e construção de propostas educacionais de ensino-pesquisa-extensão que auxiliem na superação de limites entre concepções e objetivos presentes no projeto pedagógico e as atividades de ensino- aprendizagem efetivamente implementadas*”.

Nove cursos de licenciatura do *campus* de São Carlos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foram envolvidos no projeto, a saber: Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, Letras, Matemática, Música-habilitação em Educação Musical, Pedagogia e Química.

Nessa perspectiva o projeto procurou, a partir da avaliação com toda a comunidade acadêmica envolvida, localizar o estágio atual do processo de implementação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura, identificando seus pontos fortes e fracos e definindo estratégias para consolidação dos aspectos positivos e superação daqueles ainda considerados deficitários.

Os processos avaliativos ocorreram em duas fases: a de sensibilização e a de efetivação da avaliação. A 1ª parte deste relatório irá se focar na fase de sensibilização, planejada como um momento inicial dos processos avaliativos propostos no projeto, objetivando estimular os estudantes a se

envolverem na análise e discussão da implantação dos projetos pedagógicos das licenciaturas, na maioria dos cursos em sua etapa final.

Não era objetivo principal dessa etapa do desenvolvimento do projeto obter os dados necessários para atingirmos as metas previstas, mas, fundamentalmente, iniciar um processo de envolvimento da comunidade com a etapa futura de efetiva tomada de dados junto a todos os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura.

A estratégia utilizada nessa etapa foi diferente para estudantes e docentes e teve características distintas no *campus* de São Carlos e de Sorocaba. Em São Carlos, os estudantes que assim desejassem poderiam deixar seu depoimento, instigados pelas seguintes questões presentes no *site* do projeto:

- O que o levou a fazer um curso de licenciatura?
- Que expectativas você tinha no início do curso e que expectativas têm hoje?
- Suas expectativas estão sendo atendidas?
- Como você se imagina sendo professor?

Ao final, havia um espaço para que os estudantes deixassem seu recado, se julgassem necessário acrescentar algo mais ao já colocado nas respostas às questões propostas.

Os docentes foram convidados a participar de um encontro, organizado por curso de licenciatura, no qual se procurou, a partir da atuação dos professores no(s) curso(s), discutir a percepção (ou compreensão) do grupo quanto à relação entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos; a contribuição da área na qual atuam na dinâmica de construção do conhecimento; e, como as atividades desenvolvidas fomentam (ou poderiam fomentar) atitudes críticas e éticas.

O procedimento utilizado com os discentes no *campus* de Sorocaba iniciou-se com entrevistas, por meio de formulários, solicitando informações pessoais, de escolaridade prévia, avaliação institucional, sobre a prática docente e expectativa profissional. Posteriormente foi realizada uma análise qualitativa por amostragem. Foram escolhidos discentes representativos do grupo e cujas opiniões foram mais significativas para participação de um grupo focal.

No caso dos docentes, a diferença em relação ao procedimento realizado em São Carlos foi apenas na organização do grupo que, ao invés de se constituir a partir da participação voluntária, tomou a iniciativa de convidar para responder às mesmas questões postas aos docentes do *campus* de São Carlos, alguns docentes da Licenciatura em Ciências Biológicas escolhidos seguindo como critérios o envolvimento com o curso, a demonstração de preocupações didáticas com sua disciplina e a representatividade em relação às concepções pedagógicas dos docentes por área de conhecimento atuantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,.

Apenas as reuniões com os docentes dos cursos de Ciências Biológicas – São Carlos, Ciências Biológicas – Sorocaba, Letras e Música geraram documentos com os resultados das discussões dos temas propostos.

Ainda como parte do processo de sensibilização, foi realizado um seminário que teve como objetivo a discussão dos pressupostos político-pedagógicos da política nacional de formação de professor e sua relação com as IFES, envolvendo palestra com profissionais convidados, bem como a apresentação e a análise das relações entre os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura da UFSCar e o contexto

dessa política nacional para a docência.

Na 2ª parte será apresentado o processo de avaliação desenvolvido, o formato dos instrumentos utilizados, os principais indicadores e forma de análise. Posteriormente será apresentada uma discussão sobre alguns dos resultados obtidos, tendo como foco o conjunto das licenciaturas da UFSCar.

#### **8.2.2.1 Fase de sensibilização - Expectativas dos licenciandos da UFSCar em relação a seus cursos**

Nessa etapa, foram feitas questões aos estudantes, a serem respondidas por via eletrônica, permitindo-lhes explicitar os motivos de sua opção pelos cursos, suas expectativas, o atendimento ou não a elas, a alteração ou manutenção dessas expectativas, o como se imaginavam no futuro como professores e deixar, caso quisessem, seus recados. A participação dos estudantes, dos diferentes cursos e turmas, desta fase inicial é resumida nas Tabelas 1 e 2.

Este trabalho se propõe a analisar e discutir as respostas referentes às expectativas dos estudantes dos cursos de licenciatura, quanto à sua satisfação, alteração ou não atendimento.

**Tabela 1. Número e percentual de alunos dos cursos de licenciatura do *campus* de São Carlos da UFSCar que se envolveram na fase de sensibilização, em relação ao total de estudantes de cada curso.**

| Curso de licenciatura                    | Número de alunos | Número de respondentes | Percentual de participação |
|------------------------------------------|------------------|------------------------|----------------------------|
| Ciências Biológicas                      | 134              | 19                     | 14%                        |
| Educação Física                          | 182              | 01                     | 0,5%                       |
| Filosofia                                | 27               | 06                     | 22%                        |
| Física                                   | 72               | 06                     | 08,3%                      |
| Letras                                   | 198              | 08                     | 04%                        |
| Matemática                               | 214              | 28                     | 13%                        |
| Música – habilitação em Educação Musical | 64               | 08                     | 12,5%                      |
| Pedagogia                                | 216              | 25                     | 11,6%                      |
| Química                                  | 102              | 41                     | 40%                        |
| Total                                    | 1209             | 142                    | -                          |

**Tabela 2. Número de respondentes por ano de ingresso nos cursos de licenciatura da UFSCar**

| Curso de licenciatura \ Ano de ingresso | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 | 2003 | 2002 | 2001 | 2000 |
|-----------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Ciências Biológicas                     | 02   | 03   | 12   | 02   |      |      |      |      |
| Educação Física                         |      |      | 01   |      |      |      |      |      |
| Filosofia                               | 06 * |      |      |      |      |      |      |      |
| Física                                  | 02   | 02   |      |      | 01   |      | 01   |      |
| Letras                                  |      | 04   | 03   |      | 01   |      |      |      |
| Matemática                              | 05   | 03   | 05   | 15   |      |      |      |      |
| Música-habilitação em Educação Musical  | 02   | 04   | 02   |      |      |      |      |      |
| Pedagogia                               | 07   | 06   | 06   | 05   | 01   |      |      |      |
| Química                                 | 19   | 06   | 11   | 03   | 01   |      |      | 01   |
| Total                                   | 43   | 28   | 40   | 25   | 04   | 00   | 01   | 01   |

\* Primeira turma do Curso

Tempo de duração do curso

#### 8.2.2.1.1 Expectativas explicitadas pelos alunos

As expectativas explicitadas pelos alunos foram bastante diversificadas, tanto em seu grau de especificidade como em sua natureza. Na realidade, ocorreu o caso de alunos que sequer fizeram tal explicitação; simplesmente disseram se suas expectativas foram atendidas ou não. Um aluno do Curso de Licenciatura em Química, por exemplo, se manifestou dizendo que *“tinha ótimas expectativas e que, apesar de nem tudo ser do jeito que imaginava, ainda tem ótimas expectativas”*.

Para a apresentação dos resultados, as **expectativas foram classificadas em quatro grupos**, a saber: as de **caráter amplo**, as relacionadas à **aquisição de conhecimentos**, as relativas ao **processo formativo** e aos **atores nele envolvidos** e as focadas no **direcionamento profissional**.

Em cada grupo, as expectativas serão expostas na seguinte ordem: as **atendidas/mantidas**, as **mudadas/ampliadas/superadas** e as **não atendidas**.

#### Expectativas de Caráter Amplo

Entre as expectativas **atendidas/mantidas**, há aquelas dos que almejavam, e vem tendo tal aspiração satisfeita até o momento, uma formação acadêmica de qualidade, uma boa formação pedagógica ou uma ampla formação cultural. Há quem tenha realizado os sonhos de estar na UFSCar, seja por ela se destacar no estudo das diferenças culturais, inclusão, multiculturalismo, entre outras temáticas importantes, ou por possuir cursos diferentes dos de outras faculdades. Também um estudante manifestou satisfação por estar conseguindo melhorar seu *“nível de mediocridade”*, talvez fazendo, de forma irônica, uma crítica velada às discussões presentes no curso ou explicitando um reconhecimento de suas dificuldades em se apropriar da formação possibilitada por cursos de graduação.

Entre as expectativas **mudadas/ampliadas/superadas**, estão aquelas que os alunos não tinham quando ingressaram no curso, por motivos tais que falta de maturidade ou opção preferencial por

outros cursos, mas que, em função do interesse/admiração por conteúdos de diferentes naturezas (sócio-históricos, culturais e afins) trabalhados em seu curso de ingresso, fizeram descobertas da amplitude e importância da docência, aumentaram sua percepção do mundo e hoje têm expectativas. Estas vão desde as pessoais, pretendendo se formar bem para atuar de maneira significativa e responsável, até outras mais amplas, esperando que o curso forme bem a sua turma e muitas outras, contribuindo com bons professores para o país.

Entre as expectativas **não atendidas** estão as daqueles que esperavam mais da Universidade ou do curso e se encontram decepcionados por diferentes motivos. Um destes motivos é a desvalorização, até mesmo o desprezo pelo curso, por parte de docentes ou dos próprios alunos da turma ou de turmas anteriores, que chegam a caracterizar as disciplinas pedagógicas como “*matérias inúteis da Área Sul*”. Outras razões de insatisfação se prendem ao direcionamento dos cursos, chegando a entendê-lo como ideal para bacharéis, mas não para licenciados, como aponta um aluno da Licenciatura em Matemática; não suficientemente voltado para o magistério, estudando a escola em seus diferentes âmbitos, oferecendo base prática para a formação dos futuros alunos, oferecendo oportunidades para entender formas e “receitas” para educar, ensinando “como realmente agir” e “não como não agir” em sala de aula, como gostaria um aluno da Licenciatura em Pedagogia; com uma só direção, a docência na escola pública, sem nenhuma atenção a outras alternativas ou, em entendimento contrário, oferecendo um leque muito amplo de opções profissionais, para quem busca algo diferente, mais centrado, como entendem alguns alunos também desse último curso citado. É causa de insatisfação para um outro aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que embora considere o curso ótimo, sente falta de interação com outras áreas, como, por exemplo, artes. Um outro aluno ainda desse mesmo curso, que também o considera muito bom, manifesta a insatisfação por ele não garantir a segurança necessária para enfrentar a complexidade existente no campo profissional. Há casos de alunos que se confessam decepcionados pelo fato do curso não estar suprimindo todas as necessidades do profissional ou por ser mais difícil do que esperava e estar correndo risco de reprovação ou ainda por não ser suficientemente motivador.

### **Expectativas com Relação à Aquisição de Conhecimentos**

Entre as **atendidas/mantidas**, há expectativas colocadas de forma mais genérica, como obtenção de grande quantidade de conhecimento, do melhor das informações e outras em graus variados de especificidade: aquisição de muitos conhecimentos, tanto no âmbito acadêmico como para a vida, desde os científicos até os de ordem social e cultural, que muito colaboram para uma formação mais completa dos alunos; aprendizagem muito grande da área específica do curso; aquisição de grande quantidade de conhecimento da área pedagógica e didática. A grande aprendizagem na área específica do curso aparece como expectativa dos alunos da maioria dos cursos. Dois alunos, um do Curso de Ciências Biológicas e outro de Pedagogia, ressaltam a questão da relevância dos referenciais teóricos que os cursos lhes oferecem. A expectativa de um estudo prazeroso é colocada por um aluno da Licenciatura em Letras e da aquisição de vontade de saber mais para superar de forma mais adequada as frustrações que a prática traz é posta por um aluno da Licenciatura em Ciências Biológicas. A preocupação com poder passar (sic) aos futuros alunos a grande quantidade de conhecimento adquirido também aparece. A colocação desse conhecimento na prática é entendida por um estudante do Curso de Filosofia como necessária na

perspectiva de que seus alunos venham a perceber a utilidade do ensinamento e não uma história ou teoria.

Entre as expectativas **mudadas/ampliadas/superadas**, no que se refere à aquisição de conhecimentos, aparece uma variedade significativa. De uma expectativa inicial de apenas aprender conceitos ou modalidades esportivas, houve a mudança para o desejo de ser um bom professor de educação física e saber enfrentar os problemas profissionais. Do aprender uma área específica, para aprender a ensinar essa área. Do aprender a área específica e aprender a ensiná-la, para adquirir a capacidade de fazer pesquisas e melhorar o ensino. Da procura por um curso fácil, que levasse a uma profissão fácil de ser exercida, para a qual seria necessário apenas dominar o conteúdo específico, para uma situação completamente diferente, com a exigência de boa formação tanto na área específica como na pedagógica, sendo esta de fundamental importância na formação de pessoas que pensam, que questionam, que raciocinam. Do aprendizado da área específica e da intenção de ajudar outras pessoas a gostarem dessa área, para a perspectiva de aplicar tudo o que aprendeu. Da falta de qualquer idéia a respeito, para o estímulo a se envolver em disciplinas nas quais os conteúdos desenvolvidos vão além daqueles da educação básica, entendendo que elas ampliam a visão e permitem o contato com temáticas importantes para o ensino. Da pretensão de aprender tudo sobre educação ou sobre sua área específica, para a constatação da impossibilidade disso em qualquer área, percebendo que *“quanto mais se estuda mais temas se abrem”*. Um aluno do Curso de Licenciatura em Química, que pretendia aprender *“tudo de química para ser um bom professor”*, após a tomada de consciência, se expressou dizendo que esta é uma visão muito idealizada e que os conteúdos são muito amplos e variados e que não há como dominá-los todos; aprende-se como e onde buscá-los. Este último, no que se refere ao ensino, considera-o muito complexo para haver respostas prontas, que possam ser aplicadas em todas as situações; é preciso saber refletir, pensar criticamente para se aperfeiçoar, buscando ser um bom professor. Ele explicita as suas expectativas atuais como segue: *“que os professores e as disciplinas o ajudem a levantar questões e descobrir modos de refletir sobre assuntos relevantes para o ensino da química e que a química não seja deixada de lado, pois professor de química precisa saber química.”*

Entre as justificativas para a existência de expectativas **não atendidas**, no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, encontram-se as de que o curso não é suficientemente rico em conhecimentos; é muito abrangente, tratando muito conteúdo de forma superficial, determinando pouco aprendizado e comprometendo a animação, a vontade de saber e de se aprofundar, de acordo com alunos dos cursos de Letras, Matemática e Química. Um aluno da Licenciatura em Física destaca um problema de outra natureza, o da falta de discussões relevantes sobre os conteúdos trabalhados no curso. O maior número de expectativas frustradas, causando insegurança e desilusão nos alunos, se refere ao insuficiente aprendizado do conteúdo específico do curso, que sequer abrange, de forma logicamente mais aprofundada, todo o conteúdo que ele deverá dominar para atuar no ensino básico, dando aulas de qualidade, como explicitado por alunos dos cursos de Letras, Matemática e Música. Por outro lado, há observações quanto ao ensino de temáticas que jamais serão usadas no exercício profissional. Exemplos citados por alunos do Curso de Licenciatura em Letras são os do não estudo aprofundado de gramática e o de não aprendizado de quatro idiomas, sendo o principal o latim. Há também uma manifestação de um aluno do Curso de Licenciatura em Química, afirmando que o enfoque é muito pedagógico, esquecendo a

“matéria-mãe” do Curso. Há frustrações também quanto à falta de conhecimentos da área pedagógica, manifestadas por alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tais que os relacionados ao desenvolvimento da criança e do adolescente; os de psicologia da aprendizagem; os que garantem bases filosóficas, históricas e científicas ao tratamento da questão metodológica, da forma de ensinar; os referentes à escola básica, como papel/funcionamento da Diretoria, Inspeção, Coordenação, tratamento de conteúdos para cada série, melhores métodos a serem aplicados, deveres dos professores; informações como começar a trabalhar. Por fim, há uma menção ao não conhecimento dos alunos pela Universidade.

### **Expectativas com Relação ao Processo Formativo e aos Seus Atores**

Entre as expectativas **atendidas/mantidas**, em relação ao processo formativo e a seus atores, encontram-se várias. Há as de adquirir preparo para enfrentar as salas de aula em toda a sua complexa heterogeneidade; a de adquirir a capacidade de “transmitir” (sic) o conhecimento adquirido; a de perceber, com o estágio obrigatório em instituições públicas, a possibilidade de atingir metas; a de dominar o aparato instrumental que garantirá a aptidão para lecionar em nível médio e superior. Há também a satisfação de cursar disciplinas maravilhosas, que se desenvolvem de forma adequada, tanto na área específica como na pedagógica. A aplicabilidade das aulas sobre educação, dando um sentido para sua inclusão na licenciatura, também é aspiração satisfeita para um aluno da Licenciatura em Física. O dinamismo trazido aos cursos por múltiplas situações que incentivam os alunos, promovem o aprendizado e dão ótima base a eles, corresponde a expectativas de vários alunos, sejam elas atividades de extensão, monitoria, iniciação científica; projetos; experiências práticas; integração a grupos organizados por professores. As trocas de experiências no contato com colegas que já dão aulas, sejam do próprio curso ou de outros cursos, são mencionadas como gratificantes, uma vez que permitem discussão e reflexão sobre assuntos que raramente são abordados em sala de aula. O contato com alunos do ensino médio é uma expectativa satisfeita para um aluno do Curso de Licenciatura em Química e a melhoria das matérias que eram consideradas muito complicadas é outra satisfeita para outro aluno desse mesmo curso. Quanto aos atores envolvidos no processo ensino-aprendizado, as expectativas atendidas são traduzidas em elogios à qualidade dos professores; à qualidade de alguns compensando a falta de qualidade de outros, todos doutores em suas respectivas áreas, com muita fundamentação teórica, tanto entre aqueles da área específica como da área de educação; capazes de fazer com que os alunos percebam que escolheram a profissão dos seus sonhos e cujo exemplo contribui para que eles, no futuro, sejam bons profissionais. Ainda são destacadas por alunos dos cursos de Física e Matemática como positivas a seriedade com a qual os professores encaram a formação dos alunos, desenvolvendo seu potencial, contribuindo para melhorar muito seu raciocínio, com grande cobrança e nível elevado. As boas intenções de muitos docentes, sempre procurando melhorar, solucionar problemas, são ressaltadas por alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Música e Pedagogia. Uma última expectativa citada como atendida/mantida é a da existência de alguns professores que acreditam que não há diferenças entre alunos de Licenciatura e Bacharelado.

Entre as expectativas **mudadas/ampliadas/superadas**, há uma grande variedade. Há quem imaginava encontrar um curso próximo do bacharelado e, reconhecendo a proposta voltada para o ensino, passa a desejar uma formação o mais ampla possível, que lhe permita atuar nas mais diferentes áreas.

Existe o caso de aluno que reconhece uma visão inicial do curso muito limitada (tecnicista, voltada para o lado lúdico da carreira, ou estereotipada, dirigida apenas à educação infantil) e que, surpreendido, descobre a importância da área educacional para o nosso país, a amplitude de possibilidades de exercício profissional, as bases teóricas muito fortes em que o curso se assenta e, principalmente, a profundidade dos estudos críticos feitos na área educacional, a possibilidade que os egressos têm de sair com uma visão política muito consistente, que os auxiliará no trabalho docente, e, assim, amplia suas perspectivas. Da pretensão de dar aulas apenas de teatro, para a dedicação à educação infantil e superior, pretendendo, como professora pesquisadora, contribuir para a melhoria da educação e a construção de um ambiente democrático de aprendizagem. Da não percepção inicial, para a consciência de que os futuros profissionais terão que ter uma sólida formação em múltiplas áreas, tais que: teorias da educação, políticas públicas, didática, metodologia. Da intenção de aprender determinado conteúdo específico, para a de aprender como ensiná-lo. Da não visualização, para a percepção da ligação entre teoria e prática em várias disciplinas do curso. Da falta de quaisquer perspectivas, para a de aprender a desenvolver material voltado para a área de ensino e até chegar a publicar um livro didático. Com a ampliação cada vez maior da visão, vivenciando as disciplinas, fazendo estágios e conscientizando-se das dificuldades, surgimento do desejo de se preparar bem para enfrentar a sala de aula de forma a despertar o interesse dos alunos. Da perspectiva de sair formado como professor, orientador, diretor ou supervisor, para a de sair uma pessoa muito melhor, mais consciente, mais crítica, menos preconceituosa. De uma visão restrita da área, vinculada a conhecer novos métodos ou ter contato com outros instrumentos, ou de nenhuma expectativa ou de um não saber o que esperar, para uma visão bastante real da área de atuação, inclusive percebendo a importância do papel de professores capacitados, dispostos a ajudar os alunos e a estabelecer um relacionamento próximo com eles. Da expectativa de um bom ensino, numa ótima instituição, com bons professores, com oportunidades para desenvolver habilidades específicas, aprender a utilizar recursos para ministrar boas aulas e identificar-se com a carreira de professor, para uma situação de insegurança quanto à insuficiência de conhecimentos adquiridos para conseguir um bom emprego e atuar como professor. Partindo da busca de formas e “receitas” para educar, ao tomar consciência de que não existe método e nem forma única para nada, vê-se sem perspectiva nenhuma, questionando-se sobre o que fará após a formatura, uma vez que não aprendeu a agir.

As expectativas **não atendidas** foram explicitadas em diferentes níveis. Partindo do mais amplo, há queixas de curso pouco aprofundado, não tão proveitoso como o de bacharelado, segundo um aluno da Licenciatura em Química; com aprofundamento em algumas matérias e não em outras, no dizer de um aluno da Licenciatura em Letras; “*extremamente repetitivo nos últimos semestres, acrescentando muito pouco ao que foi visto até então*”, no entendimento de um aluno da Licenciatura em Pedagogia; com grade curricular mal estruturada, de acordo com alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Química; com carga horária muito alta, para que é apresentada a sugestão de aumentar a duração do Curso de Ciências Biológicas para 5 (cinco) anos. O direcionamento do curso é questionado, por exemplo, por um aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas, dizendo que não há preparo para educação ambiental e sócio-ambiental e apenas para o ensino fundamental e médio. A formação para a prática educativa reflexiva, visando a melhoria do ensino, foi considerada por um aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia como insatisfatória. A deficiente formação prática é ressaltada por alunos de

outros cursos, destacando a despreocupação com o estudo de métodos, de meios de ensinar e aprender, para colocar em prática o que está sendo aprendido na área específica e no campo da didática, de problemáticas e soluções para o ensino de uma maneira geral; o pouco apoio para enfrentar situações práticas; a falta de experiências práticas; a falta de aprendizado de ferramentas computacionais que auxiliassem em sala de aula. As insatisfações quanto às disciplinas em seu conjunto referem-se à falta de disciplinas importantes da área específica no elenco de obrigatórias do curso, muito recorrente, por exemplo, nos cursos de Licenciatura em Química e em Letras; a ocupação de muito espaço pelas matérias pedagógicas e pelos estágios, nem sempre muito enriquecedores, nesses mesmos cursos; o não direcionamento das disciplinas para a licenciatura e sim para o bacharelado, como destacado por um aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Também são citados, pelos estudantes dos cursos de Letras, Música e Química, casos de disciplinas que não acrescentam nada, insignificantes em seu entendimento, ou que, no mínimo, deixam a desejar. É mencionado o fato da existência de matérias didáticas pouco relacionadas com o curso. As disciplinas da área biológica são entendidas como mal configuradas por um aluno da Licenciatura em Ciências Biológicas; a disciplina Filosofia e Lógica é vista como sem aplicação pelos alunos da Licenciatura em Química; as disciplinas de Literaturas de Língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa são avaliadas como insatisfatórias por um aluno da Licenciatura em Letras; as disciplinas Educação e Sociedade, Adolescência e Problemas Psicossociais e Psicologia 1 são consideradas por um aluno da Licenciatura em Física como inúteis na forma em que são ministradas. Um aluno da Licenciatura em Matemática declara-se incomodado por ter que se sujeitar a frases e discussões utópicas na Universidade. A falta de projetos envolvendo Escola Pública e Universidade é destacada por dois alunos da Licenciatura em Química. Alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática e Química dirigem críticas aos estágios em vários aspectos, tais que: falta de apoio dos órgãos internos e externos; pequeno número de pessoas interessadas em estágios nas escolas, comprometendo o dinamismo do curso em seu direcionamento ao ensino; estágios curtos, em apenas três disciplinas, não dando oportunidade aos estudantes de conhecimento dos alunos da escola básica e envolvimento na atividade docente; estágios longos, que poderiam ser concentrados em apenas um ano e que seriam mais proveitosos com mais oportunidades de regência. Um aluno da Licenciatura em Ciências Biológicas externa sua insatisfação com a *“preocupação muito forte da Universidade em avaliar a conduta dos alunos com provas maçantes e incoerentes, que visam não o entendimento e a aprendizagem dos alunos, mas sim as famosas “decorebas” que se perdem no esquecimento e não no aprender das disciplinas, sendo os alunos sempre o alvo, até do MEC, perdendo o foco que, com certeza, não está nos alunos”*. Com relação aos professores, o não atendimento a expectativas é manifestado por alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia e Química e vincula-se a vários motivos, que serão sintetizados a seguir. A inexistência de professores excepcionais que seriam esperados numa Universidade Pública; a inexistência de número suficiente de docentes no Departamento de Metodologia de Ensino para colocar em prática as propostas dos cursos; a falta de professores efetivos; a dificuldade que os professores têm de refletir sobre a sua profissão procurando ser melhores; a existência de professores não suficientemente capazes ou com capacitação inadequada; a existência de professores que *“pararam no tempo”* e, assim, não dão formação adequada aos alunos, são alguns desses motivos. Outros são: a existência de professores que, diante dos problemas, têm a postura de um *“lamentável descaso”*; a

existência de professores que não dão aula realmente, apenas “*enrolam*”; a falta e o atraso de alguns docentes, configurando não valorização do curso; a existência de professores que não se fazem entender pelos alunos; a dificuldade de encontrar entre os professores aqueles dispostos a ensinar o prazer de aprender; a existência de professores que não conseguem dar exemplos de situações do cotidiano nas quais as teorias estudadas possam ser aplicadas; a existência de professores que mais desestimulam do que facilitam a aprendizagem, que desvalorizam a licenciatura e seus alunos e que levam aos alunos conflitos existentes entre os professores, deixando-os “*meio perdidos*”. Alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas e Química trazem a insatisfação com o relacionamento professor-aluno, mencionando a postura arrogante de alguns docentes e o inadequado envolvimento de alguns deles com os alunos, prejudicando o aproveitamento nas disciplinas que ministram. A insuficiência de recursos financeiros para garantir condições de estudo, como material, salas de aula, laboratórios e biblioteca, adequadas é apontada por alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Filosofia.

### **Expectativas com Relação ao Direcionamento Profissional**

As expectativas **atendidas/mantidas** referentes ao direcionamento profissional são diversificadas. Há as da conquista de segurança para atuar, para seguir uma carreira profissional de sucesso, garantindo um bom lugar no mercado de trabalho, graças às bases sólidas proporcionadas pelos cursos e a ampliação das capacidades pessoais, trazidas por alunos dos cursos de Matemática, Música e Química. Há as de conhecer melhor o campo de atuação, as múltiplas possibilidades oferecidas, incluindo a abertura de portas para a pós-graduação. Especificamente quanto à atuação como professor, há alunos que se abrem para essa possibilidade, no espaço escolar ou não, com a perspectiva de tentar mudar a mentalidade dos alunos de hoje, proporcionando-lhes uma formação digna não só de cidadãos, mas de pessoas, ou, outro exemplo, trabalhando com alunos carentes, provocando mudanças em sua vida por meio da educação. Além disso, é citado o preparo para trabalhar em outra área que seja do agrado, excluindo a docência.

Entre as expectativas **mudadas/ampliadas/superadas**, estão as de alunos dos cursos de Matemática, Pedagogia e Química, que pretendiam se transferir, respectivamente, para os cursos de Engenharia, Letras, Bacharelado na própria área, e acabam se interessando por educação, se dispondo a um constante aprimoramento nessa área e ao exercício profissional na mesma. Estão também a de um aluno que cursou Bacharelado em Física, pretendendo dedicar-se à pesquisa, e que, cursando a Licenciatura em Química, descobriu a sua vocação para lecionar e até para aprender com os alunos. Encontram-se os casos de alunos dos cursos de Matemática, Música, Pedagogia e Química que mudara suas opções dentro da própria área: de atuar na escola básica, para seguir carreira acadêmica e fazer pesquisa; de trabalhar com crianças, para seguir carreira acadêmica, ao se defrontar com o lado decepcionante da escola no estágio; de lecionar música, para ser um educador musical. Há aqueles alunos que, decepcionados com o curso, ou por entendê-lo como um “*bacharelado perfumado*” ou como um curso superficial, passam a ter vontade de mudar ou atuar em outra área. Há exemplos de alunos de cursos variados, como os de Ciências Biológicas, Física, Letras, Matemática e Pedagogia, que partem de nenhuma ou pouca expectativa ou apenas daquela de ter um diploma ou uma profissão e descobrem a docência; passam a valorizar cada vez mais o professor, apesar das dificuldades da tarefa; a ter vontade de

lecionar; a se identificar com a profissão; a aspirar pelo exercício dela para por em prática concepções tais que valorizar mais o ser humano e os processos de ensino, preocupando-se em cumprir mais os objetivos da educação básica, de desenvolvimento de indivíduos pensantes; a dar valor cada vez maior à licenciatura, *“apesar do Brasil inteiro não valorizar a profissão de professor”*, querendo *“saber mais sobre o que é ensinar, por que ensinar, como e onde ensinar”*.

Nesse processo, exemplos de descobertas feitas são os de alunos do Curso de Ciências Biológicas que se expressam como segue:

*“Tinha a expectativa de me tornar uma ótima bióloga pesquisadora e hoje a de me tornar uma ótima professora bióloga”.*

*“Não pensava que o âmbito da educação fosse tão estudado”.*

Há o caso de um aluno desse mesmo curso que, com o amadurecimento, percebe que suas expectativas eram exageradas e as reduz: da expectativa de ser grande professor, fazer grande diferença na vida dos alunos, interferir na mudança da rede pública, para a percepção de que essa é uma tarefa muito difícil e que a realidade da educação é muito mais dura do que imaginava, propondo-se agora a fazer algo e a fazer diferença para alguns alunos. Surge a situação, em alguma medida inversa, de não crença de que pudesse transformar algo na escola, dando aulas diferentes, para a confiança nessa possibilidade, da parte de um aluno de Pedagogia. A abertura de um grande leque de opções profissionais pela licenciatura, mais do que pelo bacharelado, é salientada por alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática, Música, Pedagogia e Química, alterando suas perspectivas profissionais, para a realização de mestrado/doutorado, na área específica ou na de educação; busca de carreiras mais bem remuneradas que a de professor de ensino básico; trabalho em outros espaços que não a escola; exercício da docência no ensino superior ou em cursinhos; dedicação à pesquisa. Um aluno do Curso de Música destaca que a área de atuação para a qual o curso prepara é muito grande e vem crescendo com a reimplantação de aulas de música no ensino básico, colocando-se as possibilidades de atuar em escolas públicas ou privadas ou abrir a própria escola para trabalhar com musicalização ou seguir a carreira acadêmica ou trabalhar com a música para a área médica. Alunos em início de curso, como o de Filosofia, colocam a ampliação de suas expectativas na conquista de uma bolsa de estudos para fazer pesquisas ou em cursar licenciatura e bacharelado no mesmo curso de graduação.

**O não atendimento das expectativas** relacionadas ao direcionamento profissional tem múltiplas causas. Uma delas é a decepção com o campo de trabalho, que se constitui num universo muito mais hostil que o esperado, em termos de dificuldades encontradas, e mesmo a desilusão com a academia, apresentadas por alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Física, de Matemática e Pedagogia. Um aluno do Curso de Matemática prestou concurso, passou, mas não sabe se assumirá. Um aluno do Curso de Pedagogia destaca que há grandes problemas para a atuação profissional, a serem superados a cada dia. Um aluno do Curso de Química, embora goste de ser professor, vai para a indústria, por influência de seus professores. Outra causa se relaciona à oferta de poucas oportunidades de trabalho, embora os cursos abram muitas possibilidades, levantada por alunos dos cursos de Matemática e Pedagogia. Um aluno deste último curso fala do comprometimento de sua perspectiva de estabilidade com a obtenção do diploma, diante do *“mercado inchado”*, uma vez que os cursos de nível superior, principalmente os de licenciatura, estão muito descaracterizados, em função de formações aligeiradas (Normal Superior e

curso a distância), que tem o importante papel de atender a demandas, mas que não tem controle de qualidade. Outra causa é o sentimento dos alunos de que não estão preparados para o ensino fundamental, como um aluno do Curso de Música; para a docência em geral, como um aluno do Curso de Química, ou para outras alternativas de atuação profissional, entre as quais as empresas, como outros alunos desse mesmo curso. Há o exemplo de um aluno da Pedagogia que, apesar de reconhecer a qualidade da formação recebida, não se enquadra à docência. Por último, há o caso de um aluno do Curso de Matemática, que, por não ter suas expectativas atendidas, pretende desistir do curso ou da profissão.

#### **8.2.2.1.2 Análise e discussão das expectativas explicitadas**

Diversos fatores certamente influíram na quantidade e variabilidade das expectativas explicitadas pelos alunos dos cursos de licenciatura da UFSCar. Os motivos diferenciados que levaram os alunos a procurar os cursos constituem-se num deles. Analisando as respostas à primeira questão da fase de sensibilização supra-mencionada, é possível verificar que tais motivos vão desde, por exemplo, o desejo de ser professor, o encantamento por essa profissão, a vocação para exercê-la em determinada área, a vontade de contribuir para mudar a educação do país, a escolhas determinadas pela vontade apenas de estudar a área específica, à perspectiva de ter uma profissão com estabilidade garantida, apesar da baixa remuneração; ao fato da licenciatura oferecer um leque maior de opções profissionais do que o bacharelado; às imposições do mercado de trabalho para quem está atuando nele; ao do período de funcionamento do curso ser o noturno; à baixa concorrência por vagas no vestibular. Outro é o fato da profissão de professor ser bastante conhecida, tendo as expectativas trazidas pelos alunos certamente a influência do modelo de ensino a que cada um deles foi submetido. Outros fatores podem ser localizados nas diferenças das áreas dos cursos e nas etapas em que os alunos se encontram neles. Quanto a este último aspecto é interessante constatar a distribuição mais ou menos homogênea pelas turmas com exceção do Curso de Licenciatura em Matemática, em que predominam os alunos no final do curso. Um outro ainda, o estímulo à espontaneidade das respostas proporcionado por questões abertas. Um último, entre possíveis outros, as motivações diferenciadas dos estudantes para responder às questões, talvez com predomínio dos que o fizeram por estarem muito satisfeitos com os cursos ou muito insatisfeitos.

A categorização das expectativas foi feita na tentativa de facilitar a apresentação dos resultados, dando maior clareza às diferenças. Há um certo grau de artificialidade nela, não sendo os grupos perfeitamente estanques. Como a apropriação do saber, por estar no centro da experiência escolar, aparece em muitas das expectativas, foi criada uma primeira categoria relacionada à aquisição do conhecimento. A seguir, foram constituídas mais duas, as relacionadas ao processo formativo e ao direcionamento profissional, enfocando o trabalho com o conhecimento no período de formação inicial, no decorrer do curso, e o trabalho com ele no exercício profissional. Uma quarta categoria foi instituída para englobar expectativas de caráter mais geral que as anteriores. Dentro de cada um dos grupos, as expectativas foram apresentadas em três sub-grupos: as atendidas/mantidas, as mudadas/ampliadas/superadas e as não atendidas. Associações foram feitas para evitar excesso de minúcias no processo de agrupamento e entendendo que, no primeiro conjunto, estão as expectativas em relação às quais não houve até o momento decepção por parte dos alunos e, no segundo, aquelas que sofreram influência do amadurecimento dos alunos, sob efeito dos cursos ou não.

Considerando inicialmente as expectativas **atendidas/mantidas nos quatro grupos**, verifica-se que algumas delas vão no mesmo sentido proposto nos documentos institucionais que tratam da formação que a Universidade se propõe a oferecer aos seus egressos, tais que o “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”, o documento “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”, os projetos pedagógicos dos cursos e as normas internas. A aspiração mais ampla colocada como atendida, é a de estar na UFSCar, uma Universidade de renome, em que questões muito importantes são pesquisadas. A segurança de estarem adquirindo uma formação de qualidade, tanto na área específica como na pedagógica e cultural, é um aspecto importante e coincidente com perspectivas institucionais de procurar dar oportunidades aos estudantes para que adquiram uma boa formação geral. Uma questão que merece ser discutida é a da satisfação dos alunos com a aquisição de uma grande quantidade de conhecimentos de diferentes naturezas (científicos, pedagógicos, de ordem social e cultural, para a vida ou para a atuação profissional), não aparecendo, entre outras, a questão da efemeridade de muitos desses conhecimentos, mas trazendo a crença, quase generalizada no senso comum, de que o ensino deve centrar-se na transmissão de informações e não na construção de conhecimentos. A proposta assumida comunitariamente pela Instituição, nos documentos acima mencionados, não vai na direção de um ensino conteudista, mas naquela do desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores. Apenas dois alunos levantaram a questão da qualidade dos conhecimentos, referindo-se à relevância dos referenciais teóricos oferecidos pelos cursos e deixando subjacente a percepção de que talvez, em seu entendimento, a quantidade não seja um aspecto tão importante. As referências de dois alunos ao ensino prazeroso e à aquisição da vontade de saber envolvem uma questão teórica mais complexa e, certamente, essencial a da ligação entre o saber e o desejo, uma questão-chave para determinadas linhas de pesquisa. As preocupações com a utilidade do conhecimento remetem, em alguma medida, à aprendizagem significativa, entendida como aquela em que “o sujeito aprende um conteúdo quando é capaz de atribuir-lhe significado”, questão recorrente em discussões sobre ensino na Instituição. A satisfação com o processo formativo é descrita de forma bastante genérica, como o “*preparo para enfrentar salas de aula em sua complexa heterogeneidade*”, a “*capacidade de transmitir o conhecimento adquirido*”, o domínio do “*aparato instrumental que garantirá aptidão para lecionar*”, a “*descoberta da possibilidade de atingir metas*”. As competências previstas para todos os profissionais a serem formados pela UFSCar, bem como para os professores em geral e para os professores de determinadas áreas, não aparecem nas respostas dadas, embora apareçam aspectos a destacar, como a percepção da complexidade dos problemas com que se defronta no exercício da docência; a possibilidade de obtenção de resultados e talvez uma valorização excessiva da técnica na citação do “*aparato instrumental*”. Há menções à maneira adequada de desenvolvimento de muitas disciplinas, tanto específicas como pedagógicas, e a visualização da aplicabilidade do conhecimento pedagógico, atribuindo-lhe significado. Destaque especial é dado à participação em programas especiais, tais que experiências práticas, projetos, trabalhos em grupo, monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, em que os alunos estão mais ativos, construindo novos conhecimentos de forma mais autônoma e criativa, embora este motivo não seja explicitado. As possibilidades de troca de experiências também surgem como causa de satisfação para alguns alunos, o que vai ao encontro das afirmações de vários autores, na literatura educacional, sobre a importância das trocas recíprocas entre indivíduos e o meio no desenvolvimento das pessoas, durante toda a sua vida. Os

esforços para a melhoria dos cursos são reconhecidos, bem como as possibilidades que se abrem neles para contatos com alunos do ensino básico, com os quais muitos dos atuais estudantes trabalharão enquanto profissionais. A qualidade dos docentes é destacada, com a observação de que não é o caso de todos, mas que há uma compensação entre essa qualidade de alguns e a falta dela em outros. Os aspectos levantados são os de sua qualificação acadêmica; seriedade no desenvolvimento do potencial dos alunos, com grande cobrança e mantendo o nível elevado no processo de ensino-aprendizagem; capacidade de mobilizar os alunos para aprender; empenho em superar problemas; respeito aos alunos, não diferenciando os da licenciatura daqueles do bacharelado; oferecimento de bons exemplos, que podem ser referência no desempenho profissional futuro dos alunos. Maior detalhamento do papel dos professores em sua atuação diária não aparece. Entre as expectativas atendidas/mantidas com relação ao direcionamento profissional estão apenas as relacionadas ao melhor conhecimento do campo de atuação, com suas múltiplas possibilidades, incluindo outras áreas que não a docência e a abertura de portas para a pós-graduação, e a aquisição de segurança para atuar, incluir-se num bom lugar no mercado de trabalho, seguindo carreira profissional de sucesso. Questões específicas do desempenho profissional na atualidade não são referidas.

Passando às expectativas **não atendidas nos quatro grupos**, é possível constatar que algumas se relacionam com a situação da profissão e do emprego na atualidade; outras contrariam as opções expressas nos documentos institucionais sobre a formação a ser dada aos estudantes, no nível de graduação; outras são impossíveis de serem atendidas; outras estão mais vinculadas ao papel da Universidade.

As referências às profissões e empregos aparecem na decepção com o campo de atuação, pelo grande número de dificuldades encontradas e que tem que ser enfrentadas todos os dias; existência de poucas oportunidades de emprego, apesar da amplitude das possibilidades de atuação; não garantia de estabilidade no emprego; disputa por vagas com pessoas que se prepararam de forma ligeirada.

Os comentários de dois alunos, respectivamente, das licenciaturas em Física e Matemática, ilustram essa decepção.

*“Hoje é assustador verificar a precariedade existente para o trabalho de um professor e a má formação que é dada aos alunos nos níveis mais básicos da educação”.*

*“Receber um salário corresponde a R\$ 6,70 a hora não corresponde à expectativa de nenhum graduando, e isso é o que estão oferecendo por aí para um professor depois de quatro anos de graduação”.*

Os cursos certamente podem contribuir para superar parte da insatisfação relacionada ao campo de atuação, mas não tem sob seu controle grande parte dos fatores nele intervenientes. Uma contribuição pode ser a de discutir, no decorrer do processo formativo, as grandes mudanças pelas quais passa o mundo do trabalho na atualidade, incluindo a diminuição do número de empregos, e preparando os alunos para “empreender formas diversificadas de atuação profissional e adequação à mobilidade entre os empregos existentes”, como previsto no “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”. Diante desse quadro, tal documento propõe o preparo dos alunos para “identificar, caracterizar e analisar necessidades de atuação profissional, os determinantes dessas necessidades e as possibilidades de

construção de soluções para as mesmas, bem como se comprometer com os resultados da atuação profissional”. Pelo estímulo ao empreendedorismo, que aparece nas respostas espontâneas no caso de dois alunos apenas, um do Curso de Pedagogia e outro do Curso de Música, além de por outros meios, a Universidade poderá interferir no desenvolvimento e na democratização da sociedade, mas sua influência é parcial na complexa problemática profissional. No caso da profissão docente, a desvalorização é social e transcende os limites da Universidade, mas o dia-a-dia dos cursos a tem presente. Causa estranheza, e exige reflexão a respeito, que tal desvalorização se traduza, no âmbito interno, em desprezo pela licenciatura e seus alunos, da parte de professores e estudantes.

Entre aquelas que contrariam as opções expressas nos documentos institucionais sobre a formação a ser dada aos estudantes, no nível de graduação, estão as relacionadas à obtenção de grande quantidade de conhecimentos, bem como a busca de “receitas” para atuar (métodos, soluções para problemáticas específicas). Diante da nova dinâmica do conhecimento e da informação, com aumento da velocidade de geração, disseminação e obsolescência de conhecimentos; produção de informações por uma diversidade de fontes, armazenamento delas em volumes fantásticos e acesso rápido a elas, a opção institucional, mais do que em qualquer outro período, é investir na aprendizagem como um processo que seja autônomo e possa ser contínuo para os estudantes.

A expectativa de que todas as necessidades do profissional, nesse contexto, sejam satisfeitas pela licenciatura é fantasiosa e um bom exemplo de aspiração que, com certeza, será frustrada.

Expectativas que podem ser legítimas, relacionadas ao papel formativo dos cursos, são variadas e merecedoras de reflexão a respeito, quando não atendidas. Entre as críticas subjacentes a esse não atendimento estão, entre outros, os seguintes pontos negativos apontados para os cursos: não tão proveitoso quanto o bacharelado; com problemas de aprofundamento na área específica e na pedagógica, com enfoque muito pedagógico, esquecendo a “matéria-mãe” do curso; não direcionamento geral e em cada uma das disciplinas ao preparo para a docência; sem a devida integração entre atividades curriculares da área específica e pedagógica; com estágios e disciplinas nem sempre enriquecedores; repetitivo em alguns casos; orientado apenas para a escola pública; muito abrangente em sua orientação; com desenvolvimento de poucos projetos envolvendo escola pública e universidade; não proporcionando efetivo preparo para a prática educativa reflexiva; não ensinando “*como realmente agir*” e sim “*como não agir*”; não suficientemente motivador; em que as avaliações são inadequadas, não visando o entendimento e a aprendizagem dos alunos; em que faltam discussões relevantes sobre os conteúdos; em que falta o aprendizado de tecnologias de informação e comunicação, essencial ao acesso aos conhecimentos e informações; sem interação com outras áreas, em certos casos; trabalhando com alunos sem a preocupação de conhecê-los.

As expectativas não satisfeitas com relação aos professores também trazem justificativas certamente pertinentes e outras nem tanto. Entre estas últimas, a título de exemplo, a expectativa da existência de professores excepcionais; entre as outras, além de questões éticas, dificuldades na reflexão sobre a sua prática; não preparo para o desenvolvimento de um ensino prazeroso, problematizado e contextualizado; relutância ao enfrentamento de problemas.

O relacionamento professor-aluno também é foco de insatisfação em certos casos, uma vez que compromete o aproveitamento em disciplinas, por motivos tais que postura arrogante ou inadequado

envolvimento por parte dos docentes.

A insuficiência de recursos foi apontada como causa de frustração por apenas dois alunos.

Por fim, analisando as expectativas **mudadas/ampliadas/superadas**, é possível notar uma dinâmica muito intensa nessa alteração, em função de descobertas no decorrer dos cursos. Alunos que não tinham expectativas ou tinham poucas, como apenas obter um diploma, passam a tê-las; alunos que as possuíam, mudam-nas; alunos que tinham apenas expectativas pessoais ampliam-nas para sociais; alunos que colocavam suas aspirações em níveis impossíveis de serem atingidos reduzem-nas; alunos que buscavam receitas para educar decepcionam-se, sentindo-se inseguros para atuar, ou modificam suas expectativas ou optam por outros rumos profissionais; alunos que imaginavam ser impossível transformar algo na escola, nas atuais condições, adquirem confiança nessa possibilidade; alunos que pretendiam dedicar-se ao ensino descobrem outras alternativas ou o inverso.

As expectativas com relação à aquisição de conhecimentos variam dentro de uma gama bastante ampla, desde o aprender conceitos e modalidades esportivas ao aprender conteúdos específicos da área; ao aprender conteúdos que vão além da educação básica, entendendo o significado disto; ao aprender a ensinar dentro de determinada área, para o que não basta saber o conteúdo da área predominante do curso, à constatação da impossibilidade de aprender tudo sobre educação e a área específica; ao aprender a fazer pesquisa para melhorar o ensino. Um aluno insiste na necessidade de que o professor de uma determinada área a conheça, o que é assumido pela Instituição. O documento “O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta de construção de seu perfil profissional” que foi uma das bases para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFSCar, assume a importância desse conhecimento, ressaltando que o seu domínio é insuficiente; outros tipos de conhecimento, o pedagógico e o pedagógico do conteúdo, são entendidos como indispensáveis. A constatação da impossibilidade de aprender tudo de uma determinada área, embora expressa por poucos alunos, talvez mais próxima do final do curso, é importante, principalmente porque acompanhada de observações tais que: *“quanto mais se estuda, mais temas se abrem”* ou *“o que se tem que aprender é onde e como buscá-los”* (os conhecimentos). Um aluno destaca que o desejável é saber refletir, pensar criticamente, levantar assuntos relevantes para discussão, a partir dos conteúdos trabalhados.

Outras percepções interessantes dos alunos, em seu processo de amadurecimento, são as de que a licenciatura não é tão próxima do bacharelado quanto esperavam, as licenciaturas assentam-se sobre fortes bases teóricas, há profundidade nos estudos da área educacional, a docência exige sólida formação em muitas áreas, há ligação entre teoria e prática, a vivência universitária contribui para o seu desenvolvimento enquanto pessoas e não somente como profissionais. O comentário de um aluno da Licenciatura em Pedagogia, transcrito a seguir, ilustra esse último caso: *“...não imaginava que a universidade pudesse me ensinar tanto, não digo apenas coisas do âmbito acadêmico, mas coisas para minha vida”*.

Nas respostas espontâneas aparecem poucas das competências previstas para o profissional a ser formado em todos os cursos da UFSCar, para o professor a ser formado em todos os cursos de licenciatura e para aquele formado num determinado curso. Mesmo a de aprender de forma autônoma e contínua, tão indispensável na atualidade, é referida por poucos alunos, assim como a de envolver os futuros alunos em suas aprendizagens ou a de realizar pesquisas sobre os processos de ensinar e aprender.

As descobertas indutoras de mudanças nas expectativas afetas ao direcionamento profissional são bem diversificadas. A descoberta da complexidade da profissão, quando a proposta é formar pessoas que pensam, questionam e raciocinam é uma delas, para um aluno, por exemplo, que a imaginava fácil de ser exercida. Outro é o de aprender a valorizar cada vez mais o professor, apesar das dificuldades do exercício da docência, passando a ter vontade de lecionar, a se identificar com a profissão de professor, a querer colocar em prática as concepções adquiridas. Outros vão de perspectivas a serem atingidas a prazos variados; cursar tanto licenciatura quanto bacharelado, conquistar bolsas de estudos para se aperfeiçoar, trabalhar em espaços outros que não os escolares, realizar pós-graduação, dedicar-se a pesquisa, seguir carreiras melhor remuneradas que a de docente no ensino básico.

#### **8.2.2.1.3 Análise da fase de sensibilização**

Os processos de “formar professores” e “atuar como professores”, em si já bastante complexos, tornam-se na atualidade mais difíceis, diante da grande diversidade e desigualdade existente na sociedade e do acelerado grau de transformação pelo qual ela passa. Os cursos de licenciatura, nesse contexto, assumem uma responsabilidade muito grande.

As informações sobre as expectativas dos estudantes desses cursos, que vivem nessa sociedade, são indícios importantes para estabelecer pontos de partida para discussões a respeito dos processos supra-mencionados. Todavia, há muito mais a considerar.

No âmbito da UFSCar, a partir das indicações feitas, constata-se a necessidade de discussões aprofundadas de uma série de temáticas, tais que: o papel do ensino de graduação na atualidade; competências/habilidades/attitudes/valores necessários ao exercício da docência no momento atual; características dos processos de ensino e aprendizagem nas várias atividades constitutivas dos currículos das licenciaturas; interação dos espaços de formação e dos espaços de trabalho, entre outras.

Os documentos “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”, “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”, “O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta de construção de seu perfil profissional”, projetos pedagógicos dos cursos, além das normas relativas ao ensino de graduação, entre outros, fornecerão subsídios enriquecedores para as discussões que vierem a ser feitas, seja no âmbito de cada curso ou num Fórum de Licenciaturas, que se pretende implantar, ou em outras oportunidades.

#### **8.2.2.2 Fase de efetivação dos processos de avaliação - Concepção, instrumentos de coleta de dados, aplicação, organização e análise dos resultados.**

Finalizada essa primeira fase de sensibilização da comunidade para o processo de avaliação dos cursos de licenciatura, a fase seguinte (efetivação dos processos avaliativos) procurou envolver todos os alunos dos cursos de licenciatura, com exceção do curso de Licenciatura em Filosofia que participou apenas da fase de sensibilização. Como o curso ainda não havia completado um ano de existência julgou-se que seria muito prematuro realizar uma avaliação do processo de implementação de sua proposta pedagógica.

A etapa de efetivação da avaliação foi organizada a partir das seguintes etapas:

- a) Preenchimento de roteiros específicos, abrangendo aspectos relacionados ao desenvolvimento de competências no decorrer do curso; currículos, programas e desempenho e condições de funcionamento, pelos docentes das áreas majoritárias e minoritárias, tendo como material para consulta uma síntese do projeto pedagógico de cada curso.
- b) Confecção de um programa computacional para compilar, num banco, os dados de todos os roteiros.
- c) Digitação desses dados.
- d) Definição do tratamento estatístico a ser dado aos resultados.
- e) Elaboração de textos orientadores para a confecção dos relatórios: *Instruções gerais para elaboração do relatório de avaliação dos cursos de licenciatura* e *Roteiro para elaboração do relatório de avaliação dos cursos de licenciatura*.
- f) Elaboração de relatórios específicos de cada curso: o referente à fase de sensibilização; o relatório estatístico e o relatório analítico, ambos relativos à fase de efetivação da avaliação.
- g) Elaboração de painéis sintetizando o processo avaliativo e trazendo, de forma conjunta, resultados da avaliação dos vários cursos, para apresentação e discussão em um segundo seminário.

Os grandes pressupostos desse Projeto pautaram-se na experiência anterior de avaliação da UFSCar ocorrida, entre 1996 e 2001, por meio do Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar, ocorrido no âmbito do PAIUB/SESu/MEC. São eles:

- Constituir-se em um projeto de construção coletiva, uma vez que, desde o início de sua elaboração, considerou experiências de avaliação já desenvolvidas, foi se estruturando a partir da participação de todos os coordenadores (ou seus representantes) dos cursos de licenciatura da UFSCar e comprometeu-se a garantir que os indicadores quantitativos fossem definidos conforme valores da Instituição.

- Contemplar as abordagens quantitativa e qualitativa da avaliação, de modo a assegurar uma concepção pautada numa função formativa de melhoria da qualidade dos cursos, sem estabelecer julgamentos globais padronizados e tampouco comparações de desempenho tão freqüentemente utilizadas e responsáveis pela inadvertida, perversa e injusta função, que, via de regra, tem assumido os processos avaliativos.

- Tomar por base o curso, sem destaque especial às disciplinas, uma vez que a qualidade da formação profissional está diretamente relacionada àquele, enquanto unidade de organização.

Procurou-se, na avaliação dos cursos, considerar não somente as atividades curriculares ligadas a aulas propriamente ditas, mas as demais atividades complementares e de enriquecimento curricular, como as de monitoria, iniciação científica, participação em grupos do Programa Especial de Treinamento - PET, estágios curriculares, trabalhos monográficos de conclusão de curso, ao lado daquelas de apoio técnico-científico, administrativo e de prestação de serviços à comunidade.

#### **8.2.2.2.1 - Roteiros de Avaliação**

O processo de tomada de dados foi realizado a partir de três tipos de roteiros de avaliação por curso de licenciatura: um específico para os alunos, outro para os docentes das áreas majoritárias e outro

para docentes das áreas minoritárias. Todos os alunos e docentes receberam, junto com o roteiro a ser respondido, uma síntese do projeto pedagógico do(s) cursos nos quais atuam.

Na parte introdutória dos roteiros foi apresentado o perfil do profissional a ser formado e solicitado que cada um dos envolvidos no processo de avaliação (docentes e alunos) fizesse observações e sugestões para o seu aperfeiçoamento. Em seguida foram enumeradas as competências que os alunos deverão desenvolver no decorrer do curso e foi solicitado a cada um dos envolvidos que expressasse seu nível de satisfação em relação a cada uma delas.

Com exceção dessa parte introdutória, específica por curso, não há diferenciação entre os roteiros, a não ser quanto a algumas especificidades relativas à sua destinação aos alunos, aos professores de áreas majoritárias ou àqueles que têm uma participação mais pontual na formação (docentes de áreas minoritárias). Essas diferenças, entretanto, são apenas em função da necessidade de adequarmos as questões aos diferentes públicos e, para efeito de apresentação de seu formato e aspectos avaliados, não serão consideradas.

### **Estrutura Geral dos Roteiros de Avaliação**

#### **1 Perfil do Profissional a ser Formado**

- Perfil definido no Projeto Pedagógico
- Observações/Proposições para o aperfeiçoamento do perfil
  - Síntese das observações/proposições
  - Comparação das observações/proposições dos alunos, docentes de áreas majoritárias e áreas minoritárias

#### **2 Desenvolvimento de Competências no Decorrer do Curso**

- Satisfação em relação ao desenvolvimento de competências

#### **3 Currículos, Programas e Desempenho.**

- Formação geral
  - Satisfação com a formação geral recebida pelos alunos do curso.
  - Grau de integração do conjunto das atividades do curso
  - Grau de articulação entre as atividades de graduação do curso de Licenciatura com as da pós-graduação, pesquisa e extensão
  - Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, culturais, sociais e políticas
  - Avaliação feita pelos alunos quanto à sua participação em atividades extracurriculares.
  - Características do profissional a ser formado na Licenciatura da instituição, segundo indicações dos alunos.
- Formação profissional.

- Prioridade dada pelo curso à formação de tipos diferentes de profissionais.
- Satisfação com a aprendizagem da docência no curso.
- Grade curricular
  - Informações gerais
  - Adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso.
- Disciplinas do curso
  - Objetivos
    - Conhecimento dos objetivos das disciplinas do curso
    - Coerência entre os objetivos propostos pelas disciplinas do curso e o profissional que o curso pretende formar.
  - Conteúdos
    - Comparação dos conteúdos trabalhados em várias disciplinas quanto à detecção de áreas mais privilegiadas
    - Comparação dos conteúdos trabalhados em várias disciplinas quanto à detecção de áreas menos valorizadas
    - Satisfação com as ementas e programas das disciplinas do curso - docentes
    - Equilíbrio na contribuição das diferentes áreas ao curso
  - Procedimentos didáticos
    - Uso de diferentes procedimentos didáticos pelos docentes
    - Contribuição para a aprendizagem dos diferentes procedimentos didáticos
  - Satisfação com o aprendizado profissional oferecido pelas disciplinas do curso
  - Recursos Didáticos
    - Utilização de diferentes recursos didáticos pelos docentes
    - Avaliação feita pelos alunos quanto à significância para a aprendizagem dos recursos didáticos utilizados pelos docentes
  - Procedimentos de avaliação
    - Utilização de diferentes procedimentos de avaliação
    - Coerência entre as solicitações feitas aos alunos nos diferentes procedimentos de avaliação e os aspectos trabalhados nas disciplinas
  - Utilidade do retorno dado pelos docentes sobre o desempenho dos alunos para a superação de suas dificuldades de aprendizagem.

- Satisfação com relação aos procedimentos /condições de avaliação
      - Causas de eventual desempenho insatisfatório dos alunos
  - Atividades e programas especiais
    - Satisfação na participação em programas especiais curriculares
    - Satisfação na participação em programas especiais complementares
    - Satisfação na participação em atividades especiais complementares
  - Considerações finais a respeito de Currículos, Programas e Desempenho
- 4 Condições de Funcionamento
- Coordenação do curso
    - Satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso
    - Satisfação com o trabalho do representante de turma dos alunos junto ao Conselho de coordenação – alunos.
    - Satisfação com o trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação - docentes
    - Desempenho da Secretaria de Coordenação de Curso
  - Condições de funcionamento do curso
  - Infra-estrutura
  - Apoio e Controle Acadêmico
    - Satisfação com a qualidade de serviços da Biblioteca Comunitária (BCo)
    - Satisfação com a qualidade dos serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)
    - Satisfação com a qualidade dos serviços prestados pela Divisão de Controle Acadêmico (DiCA)
  - Serviços Comunitários
    - Satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade
  - Condições de funcionamento - questões finais

#### **8.2.2.2.2 Aplicação dos roteiros nos diferentes cursos**

Os roteiros de avaliação, conforme pode se perceber pelo número de aspectos abordados, tornaram-se bastante extensos, exigindo um tempo em torno de 20 a 30 minutos para ser preenchido. Apesar de sabermos das dificuldades envolvidas em mobilizar toda uma comunidade para responder a instrumentos com um nível maior de complexidade, optamos por organizá-los nesse formato por não

vislumbrarmos outro que permitisse abordarmos a questão com o mesmo nível de profundidade.

Dentre os três grupos de envolvidos na coleta de informações, conforme já esperado, o grupo de docentes minoritários do curso – aqueles professores responsáveis por disciplinas pontuais, não diretamente relacionadas ao objeto de estudo principal – foi o menos representativo em cinco dos nove cursos avaliados, não contando com a participação de nenhum docente em três deles. Apesar de terem um papel muito importante na formação dos licenciandos, normalmente são responsáveis por disciplinas básicas e oferecem a disciplina para alunos de diferentes cursos, todos na mesma turma. Tal fato, entre outros, dificulta que o docente tenha o seu plano de ensino organizado a partir de uma ou outra formação profissional específica, reduzindo assim seu envolvimento com projetos pedagógicos e mesmo formação de um ou outro profissional. Tradicionalmente focam seus cursos no conteúdo específico a ser desenvolvido, dando pouca relevância à sua utilização posterior.

A tabela 3 apresenta a participação dos alunos e docentes que responderam os respectivos roteiros:

**Tabela 3. Número e percentual de alunos e professores dos cursos de licenciatura do *campus* de São Carlos da UFSCar que se envolveram na fase de avaliação, em relação ao total de estudantes de cada curso.**

| <b>Curso de Licenciatura</b>            | <b>Roteiros preenchidos<br/>Turmas de Alunos* / %</b> | <b>Roteiros preenchidos<br/>Docentes – Área majoritária / %</b> | <b>Roteiros preenchidos<br/>Docentes – Área minoritária / %</b> |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| <b>Ciências Biológicas – São Carlos</b> | 10 (134) / 7,5%                                       | 18 (50) / 36%                                                   | 04 (08) / 50%                                                   |
| <b>Ciências Biológicas – Sorocaba</b>   | 19 (66) / 28,8%                                       | 03 (20) / 15%                                                   | 01 (10) / 10%                                                   |
| <b>Educação Física</b>                  | 37 (182) / 20,3%                                      | 05 (14) / 35,7%                                                 | 04 (10) / 40%                                                   |
| <b>Física<sup>4</sup></b>               | 16 (72) / 22,2%                                       | 11 (34) / 32,3%                                                 | 00 (10) / 0%                                                    |
| <b>Letras</b>                           | 29 (198) / 14,6%                                      | 05 (31) / 16,1%                                                 | 00 (04) / 0%                                                    |
| <b>Matemática</b>                       | 11 (214) / 5,1%                                       | 08 (50) / 16%                                                   | 01 (14) / 7,1%                                                  |
| <b>Música</b>                           | 50 (64) / 78,1%                                       | 11 (17) / 64,7%                                                 | 00 (06) / 0%                                                    |
| <b>Pedagogia</b>                        | 26 (216) / 12%                                        | 05 (30) / 16,6%                                                 | 04 (04) / 100%                                                  |
| <b>Química</b>                          | 27 (102) / 26,5%                                      | 09 (34) / 26,5%                                                 | 02 (16) / 12,5%                                                 |

\* Os números entre parênteses correspondem ao universo total em cada grupo, no 2º semestre de 2007.

<sup>4</sup> No número de alunos matriculados no curso de física refere-se exclusivamente a aqueles que fizeram a opção pela licenciatura. Há um grande número de estudantes que fazem junto licenciatura e bacharelado, mas não tivemos, na ocasião, condições de separar aqueles que efetivamente pretendem realizar os dois cursos daqueles que apenas ainda não fizeram sua opção final.

#### 8.2.2.2.3 - Organização e análise dos dados obtidos

Para organização das informações foi elaborado um programa computacional que permitiu o cadastramento de uma série de informações, o preenchimento de planilhas que forneceram os dados para o relatório e a análise estatística destes.

Nessa análise, o programa enquadrou as várias questões dos roteiros em 4 (quatro) categorias:

- Indicador - questões isoladas
- Indicador - questões comparáveis
- Frequência relativa - questões comparáveis
- Questões dissertativas

Os **indicadores** foram elaborados para resumir as informações obtidas pelos roteiros. O cálculo dos indicadores foi realizado obtendo-se, inicialmente, as medianas das pontuações atribuídas; a cada item do agrupamento e, depois, calculando-se a mediana dessas medianas. Quando não há outra indicação, supõe-se que todos os itens de uma determinada questão devam ser integrados na determinação do indicador.

A opção pelo uso da mediana e não da média, que é a medida mais difundida para representar uma população, deve-se ao fato da média ser muito influenciável pelos valores extremos de uma distribuição. A mediana possui as mesmas propriedades da média, com a vantagem de ser menos suscetível a esses valores extremos. Ela é definida como a observação de uma tendência central, quando os dados estão ordenados.

Os indicadores foram determinados em questões isoladas, presentes em um único roteiro, e comparáveis, existentes em dois ou três roteiros.

O “software” utilizado na determinação dos indicadores foi o Microsoft Excel/Procedimento MED.

As **frequências relativas** foram determinadas para obter a proporção de respostas dadas a cada uma das alternativas de resposta do item ou questão.

O cálculo das frequências relativas foi feito utilizando o “software” Análise estatística SAS, em sua versão 9,0/Procedimento FREQ. O número de respostas dadas a cada uma das alternativas foi dividido pelo seu total.

Os resultados foram apresentados em frequências relativas, que totalizam 1,0 (um) quando somadas, e percentuais, que nada mais são que as primeiras multiplicadas por 100, totalizando 100%, quando somadas.

As **questões dissertativas** foram sintetizadas para cada conjunto de respondentes e comparadas sempre que possível. Para elas não foi realizada nenhuma análise estatística.

As questões ofereciam tipos de escala para que os participantes distribuísem as pontuações ou assinalassem, conforme cada tipo de avaliação solicitada. Nos relatórios por curso, foram apresentados os valores dos indicadores, e, quando pertinente, feitas análises mais minuciosas, no nível de cada item do agrupamento, estabelecendo comparações entre as respostas de alunos e professores, sempre que possível. Também foram apresentados os resultados referentes aos demais tipos de questões.

As **escalas utilizadas**, apresentadas a seguir, foram organizadas a partir de pontuações de 1(um) a 6 (seis), ou alternativas assinaláveis a), b), c)... correspondendo a escalas por meio das quais os participantes puderam avaliar os itens solicitados.

|                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><u>Escala de satisfação</u></p> <p>1 - Muito satisfatória<br/>2 - Satisfatória<br/>3 - Medianamente satisfatória<br/>4 - Insatisfatória<br/>5 - Muito insatisfatória<br/>6 - Sem informação / condição para responder</p> | <p><u>Escala de integração</u></p> <p>a) Muito integrado<br/>b) Integrado<br/>c) Medianamente integrado<br/>d) Fragmentado<br/>e) Muito fragmentado</p>                                                             | <p><u>Escala de articulação</u></p> <p>1-Muito articuladas<br/>2-Articuladas<br/>3-Medianamente articuladas<br/>4-Desarticuladas<br/>5-Muito desarticuladas<br/>6-Sem informações/condições para responder</p>                |
| <p><u>Escala de frequência</u></p> <p>a) Muito freqüente,<br/>b) Freqüente,<br/>c) Medianamente freqüente,<br/>d) Raramente,<br/>e) Muito raramente,<br/>f) sem informação/condição para responder.</p>                      | <p><u>Escala de importância</u></p> <p>1 - Muita importância<br/>2 - Importância<br/>3 - Média importância<br/>4 - Pouca importância<br/>5 - Nenhuma importância<br/>6 - Sem informação/condição para responder</p> | <p><u>Escala de influência</u></p> <p>1- Muito significativa<br/>2 - Significativa<br/>3-Medianamente significativa<br/>4 - Pouco significativa<br/>5 - Nada significativa<br/>6 - Sem informação/condição para responder</p> |
| <p><u>Escala de coerência</u></p> <p>a) Muita coerência<br/>b) Coerência<br/>c) Média coerência<br/>d) Pouca coerência<br/>e) Incoerência</p>                                                                                | <p><u>Escala de utilidade</u></p> <p>a) Muito útil<br/>b) Útil<br/>c) Medianamente útil<br/>d) Pouco útil<br/>e) Inútil</p>                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                               |

A seguir são apresentados exemplos de questões que ilustram as opções de análise.

#### Exemplo 1. **Determinação de indicador em questão isolada**

Questão: TAS<sub>1</sub> (TA = turma de alunos; S = serviços comunitários)

Avalie os serviços que a Universidade oferece aos estudantes, nos aspectos e/ou condições a seguir enumeradas.

Escreva ao lado de cada item o número que melhor expressa a sua resposta, conforme a escala ao lado:

- 1- muito satisfatório(a)
- 2- satisfatório(a)
- 3- medianamente satisfatório(a)
- 4- insatisfatório(a)
- 5- muito insatisfatório(a)
- 6- sem informação/condição para responder

a) Moradia .....

|                                                               |                          |
|---------------------------------------------------------------|--------------------------|
| b) Transporte .....                                           | <input type="checkbox"/> |
| c) Segurança .....                                            | <input type="checkbox"/> |
| d) Infraestrutura para funcionamento dos cursos noturnos .... | <input type="checkbox"/> |
| e) Lazer .....                                                | <input type="checkbox"/> |
| f) Outros. Especifique.                                       |                          |
| .....                                                         | <input type="checkbox"/> |
| .....                                                         | <input type="checkbox"/> |

Indicador calculado: **“Indicador de satisfação com os serviços oferecidos aos alunos pela Universidade”**

Exemplo 2. **Determinação de medianas de cada item de um agrupamento, com análise individualizada deles, sem constituição de um indicador**

Questão: TAD<sub>5</sub> (TA = turma de alunos, D = disciplinas, 5 = número da questão)

Avalie a contribuição, para o seu processo de aprendizagem, de cada um dos procedimentos abaixo, utilizando a escala a seguir:

Escreva ao lado de cada item o número que melhor expressa a sua resposta, conforme a escala ao lado:

- 1 - muito significativa
- 2 - significativa
- 3 - medianamente significativa
- 4 - pouco significativa
- 5 - nada significativa
- 6 - sem informação/condição para responder

|                                              |                          |
|----------------------------------------------|--------------------------|
| a) Aula dialogada .....                      | <input type="checkbox"/> |
| b) Aula expositiva.....                      | <input type="checkbox"/> |
| c) Aula prática de laboratório.....          | <input type="checkbox"/> |
| d) Construção de mapa conceitual.....        | <input type="checkbox"/> |
| e) Dramatização.....                         | <input type="checkbox"/> |
| f) “Softwares” educativos.....               | <input type="checkbox"/> |
| f) Discussão de tema por via eletrônica..... | <input type="checkbox"/> |
| g) Ensino com pesquisa.....                  | <input type="checkbox"/> |
| h) Estudo de caso.....                       | <input type="checkbox"/> |
| i) Estudo de texto.....                      | <input type="checkbox"/> |
| j) Estudo dirigido.....                      | <input type="checkbox"/> |
| k) Estudo do meio.....                       | <input type="checkbox"/> |
| l) Júri simulado.....                        | <input type="checkbox"/> |

|                             |                          |
|-----------------------------|--------------------------|
| m) Seminário.....           | <input type="checkbox"/> |
| n) Solução de problema..... | <input type="checkbox"/> |
| o) Tempestade cerebral..... | <input type="checkbox"/> |
| p) Visita.....              | <input type="checkbox"/> |
| i) Outros. Especifique.     |                          |
| .....                       | <input type="checkbox"/> |
| .....                       | <input type="checkbox"/> |

**Exemplo 3. Determinação de indicador(es) em questões comparáveis**

Questões:  $TAD_{13} = AMaj D_{11} = AMin D_q$  (TA = turma de alunos, AMaj = docentes de áreas majoritárias, Amin = docentes de área minoritária; D = disciplinas; 13/11/9 = números das questões)

No caso de disciplinas do curso em que muitos alunos têm desempenho insatisfatório, avalie de que maneira os aspectos abaixo relacionados têm vinculação com tal baixo rendimento:

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escreva ao lado de cada item o número que melhor expressa a sua resposta, conforme a escala ao lado:                         | 1 - muito significativa<br>2 - significativa<br>3 - medianamente significativa<br>4 - insignificante<br>5 - muito insignificante<br>6 - sem informação/condição para responder |
| a) Seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório .....                                                        | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| b) Falta de conhecimentos básicos relacionados ao ensino básico .....                                                        | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| c) Falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores, na grade curricular .....              | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| d) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso.....                                 | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| e) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos.....                         | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| f) Falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos .....                                               | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| g) Desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas, atuais, cotidianas..... | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| h) Desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado.....  | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| i) Falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina .....                                                             | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| j) Ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas .....                                      | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |
| l) Excesso de disciplinas em cada semestre do Curso.....                                                                     | <input type="checkbox"/>                                                                                                                                                       |

|                                                                |                          |
|----------------------------------------------------------------|--------------------------|
| m) Excesso de atividades fora do contexto de sala de aula..... | <input type="checkbox"/> |
| n) Dificuldades com leitura.....                               | <input type="checkbox"/> |
| o) Dificuldades de redação.....                                | <input type="checkbox"/> |
| p) Dificuldades com língua estrangeira.....                    | <input type="checkbox"/> |
| q) Falta de orientação sobre formas de estudar.....            | <input type="checkbox"/> |
| r) Outros. Especifique.                                        | <input type="checkbox"/> |
| _____                                                          |                          |

Indicadores calculados: **“Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório.”**  $TAD_{13}(a, b, c, d, e, f, n, o, p) = AMajD_{11}(a, b, c, d, e, f, m) = AMinDq(a, b, c, d, e, f, m, o, p)$

**“Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos”**

$TAD_{13}(g, h, i, j, l, m, q) = AMajD_{11}(g, h, i, j, k, l, n) = AMinDq(g, h, i, j, l, m, q)$

#### Exemplo 4. Determinação de frequência relativa em questões comparáveis

Questões:  $TAD_{2,1} = AMaj D_{4,1}$

(TA = turma de alunos, AMaj = docentes de áreas majoritárias; D = disciplinas; 2.1/4.1 = números das questões)

Comparando os conteúdos trabalhados nas várias disciplinas do Curso, é possível detectar áreas mais prestigiadas?

☐

Sim

☐

Não

#### Exemplo 5. Questões dissertativas comparáveis

Questões:  $TAP_1 = AMajP_1$

(TA = turma de alunos, AMaj = docentes de áreas majoritárias; P = perfil profissional; 1 = número da questão)

A partir da análise desse perfil (*perfil profissional descrito no projeto pedagógico do curso*), anote observações/proposições para o seu aperfeiçoamento.

A partir dos resultados obtidos com a utilização do programa computacional, foram, inicialmente, elaborados os relatórios estatísticos – um para cada curso de licenciatura - considerando as questões não dissertativas e, posteriormente, a partir desses documentos, foram elaborados os relatórios analíticos nos quais houve a incorporação das questões abertas.

As respostas às questões dissertativas foram listadas, sempre que diferentes de vazio. No relatório de cada curso foi feita uma síntese das respostas a essas questões para posterior interpretação no processo de discussão com a comunidade envolvida.

Cada relatório analítico contou com uma parte introdutória, na qual foi identificado o curso e apresentada uma pequena síntese do seu histórico. Procurou-se na sua redação dar um formato mais

discursivo como forma de facilitar sua leitura e análise pela coordenação, estudantes e docentes envolvidos.

Ao final desse processo, foram elaborados nove relatórios analíticos (um por curso) que foram encaminhados às coordenações de curso para serem apresentados e discutidos com os docentes e alunos. É importante ressaltar que de posse deste material nova etapa se inicia. É o momento de cada curso rever seus procedimentos, localizar seus pontos fortes e suas fragilidades, a fim de aprimorar seu projeto pedagógico, acertar percursos e, fundamentalmente, procurar sedimentar a avaliação como parte do processo formativo, comprometendo todos os envolvidos.

Considerando a maior ou menor participação da comunidade no preenchimento dos roteiros, há uma maior ou menor identificação do grupo com os dados obtidos e análises realizadas. Entretanto, mesmo na situação de estranheza ou discordância com alguns elementos, nos cursos nos quais algumas reuniões para discussão do relatório já foram realizadas, a divulgação e discussão dos resultados foi considerada bastante importante no sentido de dar início à difusão de uma “cultura de avaliação”.

Mesmo que não possamos falar em resultados finais do processo, mas início de uma nova etapa a ser realizada no interior de cada licenciatura, é importante construirmos uma visão mais geral da formação de professores realizada pela UFSCar e, nesse sentido, foram analisados alguns aspectos e indicadores tendo como universo o conjunto de todos os cursos. Procuramos, dessa forma, localizar convergências ou divergências importantes entre resultados obtidos pelos cursos, buscando obter um quadro mais claro de características mais específicas de um ou outro curso avaliado ou do conjunto de cursos da Instituição.

Localizar e conhecer melhor as similaridades e diferenças entre os cursos é um elemento importante no processo de troca de experiências, discussão das opções realizadas e das dinâmicas desenvolvidas visando o aprimoramento de todos.

Tendo como meta essa troca de experiências e a possibilidade de cada curso conhecer um pouco das demais licenciaturas da UFSCar, como forma de socialização dos resultados, foram apresentados, no II Seminário do Projeto Prodocência 2007, painéis com os resultados obtidos a partir da análise de alguns indicadores e aspectos presentes nos roteiros. Ainda que não tenha sido realizada uma análise geral minuciosa, os dados apresentados permitiram a construção desse quadro mais amplo, que passamos a expor.

O primeiro quadro (Tabela 4) organiza alguns dos resultados obtidos no processo de avaliação pelos alunos e pelos docentes das áreas majoritárias. Procurou-se selecionar resultados relacionados a diferentes aspectos avaliados durante o processo e optamos por utilizar uma escala de cores para representá-los como uma forma de facilitar a visualização.

O primeiro aspecto considerado refere-se ao desenvolvimento de competências/ atitudes/ habilidades no decorrer do curso. Tais competências guardam especificidades dependendo do curso em questão, em função dos seus respectivos projetos pedagógicos.

Analisando os valores obtidos para cada uma das diferentes competências elencadas nos diferentes cursos, raramente encontramos diferenças entre as avaliações realizadas pelos docentes que não estejam apenas um ponto acima ou eventualmente abaixo daquelas realizadas pelos alunos. Grandes discrepâncias entre as avaliações desses dois atores são exceções.

É importante registrarmos o baixo número de competências cujo desenvolvimento é avaliado como insatisfatório: no Curso de Pedagogia, entre as 15 competências elencadas, apenas uma é avaliada como desenvolvida de forma insatisfatória tanto por docentes como por alunos; no Curso de Física apenas uma competência tem seu desenvolvimento avaliado como insatisfatório pelos professores, num universo de 10 competências; e as demais se encontram nos cursos de Ciências Biológicas – uma (dentre as 18 competências elencadas no Projeto Pedagógico) no curso desenvolvido no *campus* de Sorocaba, assim avaliada apenas pelos docentes. É interessante destacarmos que a mesma competência aparece no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas de São Carlos (dentre um total de 14 competências) e obteve a mesma avaliação dos alunos (insatisfatório) e muito insatisfatório dos docentes. Ainda nesse curso encontramos mais uma avaliação insatisfatória realizada pelos professores.

De maneira geral verifica-se uma avaliação mais positiva dos alunos do que dos professores, toda a vez que há discordância quanto ao nível de satisfação. Tal fato acaba se refletindo na avaliação final presente na 1ª linha da Tabela 4. Com exceção do curso de Licenciatura em Música, todos os demais, se não há concordância no nível de satisfação em relação ao desenvolvimento das competências expressas no Projeto Pedagógico, os alunos mostram-se mais otimistas que seus professores.

O aspecto seguinte avaliado “Satisfação com a formação geral recebida pelos alunos do curso”, presente na 2ª linha da Tabela 4, é igualmente organizado a partir de um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo do processo formativo. Diferentemente do aspecto anterior, nesse caso, trata-se de competências gerais elencadas a partir do Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar. Conforme pode ser verificado nos resultados presentes na tabela, as avaliações obtidas são bastante semelhantes às aquelas presentes no item anterior, com exceção dos cursos de licenciatura em Letras e Matemática, nos quais a avaliação dos alunos passa de satisfatória para medianamente satisfatória.

O aspecto seguinte avaliado refere-se à satisfação com a aprendizagem da docência no curso (3ª linha da Tabela 4). São vários os itens referentes a esse aspecto analisado, como, por exemplo: distribuição das disciplinas de caráter pedagógico na grade curricular; articulação entre teoria e prática no desenvolvimento das disciplinas pedagógicas; uso de tecnologias da informação e da comunicação e de materiais de apoio inovadores; desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe; condições de realização do estágio supervisionado e a qualidade das aprendizagens proporcionadas por ele, dentre outros. Há pouca divergência entre as avaliações gerais realizadas por alunos e docentes dos diferentes cursos. Apenas em três, dos nove cursos avaliados, as avaliações dos docentes e dos alunos não coincidiram. Chama a atenção a insatisfação dos docentes do Curso de Letras com relação à aprendizagem da docência ao longo do curso. Os aspectos responsáveis por essa avaliação final insatisfatória, avaliados pelos docentes como muito insatisfatórios foram, fundamentalmente, aqueles relacionados à realização de atividades diversificadas (observação, reflexão, resolução de situações problema) em escolas ou outros órgãos relacionados à educação básica, à interação com escolas ou outros órgãos relacionados à educação básica, à articulação entre teoria e prática no desenvolvimento das disciplinas pedagógicas e à realização de ‘pesquisas envolvendo ação’ em sala de aula. Esses mesmos aspectos foram avaliados pelos alunos como medianamente satisfatórios ou insatisfatórios. Com relação à avaliação da coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador, houve uma

grande discrepância entre as avaliações dos alunos (satisfatórios) e a dos docentes das áreas majoritárias (muito insatisfatórios).

Embora para os demais cursos haja uma grande concordância entre docentes e alunos, há um aspecto que merece destaque. A avaliação do tempo curricular disponibilizado para as atividades de estágio supervisionado, com exceção do curso de Ciências Biológicas (São Carlos) em que obteve avaliação medianamente satisfatória, tanto dos alunos como dos docentes, e do Curso de Pedagogia, no qual os alunos também consideraram o tempo disponibilizado medianamente satisfatório, em todos os demais cursos a avaliação dos alunos é sempre insatisfatória e enquanto a dos docentes varia de satisfatória a medianamente satisfatória.

A partir da análise do conjunto de avaliações referentes a diferentes aspectos relacionados aos estágios supervisionados, chamou-nos a atenção um volume não desprezível de avaliações negativas presentes em vários cursos avaliados.

O aspecto seguinte presente na Tabela 4 (4ª linha) diz respeito à adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso. São avaliados neste tópico itens como o total de créditos das disciplinas obrigatórias em comparação aos referentes às disciplinas optativas, a distribuição dos créditos entre os semestres, a integração entre teoria e prática, disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-ético-culturais embasando a atuação profissional, dentre outros. Diferentemente dos resultados obtidos nos dois primeiros aspectos avaliados, tem, nesse caso, uma avaliação mais positiva dos docentes do que dos alunos dos diferentes cursos. Uma possibilidade de justificativa para tal resultado pode ser a maior oportunidade de participação e envolvimento dos docentes com a elaboração da grade curricular, essa reconhecida por um conjunto grande de alunos como algo dado, um percurso já definido quando do seu ingresso no curso.

Novamente no aspecto referente à satisfação com o aprendizado profissional oferecido pelas disciplinas do curso, a avaliação dos docentes (5ª linha) é, na maior parte dos cursos, mais positiva do que aquela realizada pelos alunos. Entretanto, não é possível perceber, na avaliação dos 11 itens que compõem esse aspecto, alguma tendência entre as avaliações realizadas pelos diferentes cursos para além do fato de a maioria quase absoluta das avaliações se distribuírem exclusivamente entre satisfatório e medianamente satisfatório. Obtiveram avaliação insatisfatória apenas os seguintes itens: participação em pesquisa (docentes de um curso e alunos de outro); produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa (docentes de um único curso); comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais (docentes de um único curso); utilização da literatura existente na área (docentes de um único curso) e exercício autônomo de ações relacionadas à futura docência (alunos de um único curso).

Os aspectos presentes nas linhas 6 e 7 da tabela são provenientes de uma única questão presente nos roteiros de avaliação dos alunos e professores das áreas majoritárias que solicita que sejam avaliados, no caso de disciplinas em que os alunos têm desempenho insatisfatório, a vinculação de tal desempenho com um conjunto de fatores, a partir de uma escala de influência. Constam como possíveis fatores, por exemplo: seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório; falta de conhecimentos básicos relacionados ao ensino básico; incompatibilidade entre o nível de exigências nas disciplinas e os objetivos do curso; incompatibilidade entre o nível de exigências nas disciplinas e as condições reais dos alunos; falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos; desarticulação entre o

conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas, atuais e cotidianas; falta de preparo pedagógico dos docentes que ministram certas disciplinas; entre outros.

A partir da avaliação dos diferentes itens, foram construídos dois indicadores, utilizando, em um deles, os aspectos relacionados às características dos alunos (6ª linha/ Tabela1) e, em outro, os relacionados à docência (7ª linha/ Tabela1), e avaliada a influência independente de cada um dos conjuntos de itens no eventual desempenho insatisfatório do aluno.

Analisando os resultados obtidos verificamos que, com exceção do Curso de Ciências Biológicas – Sorocaba, em todas as demais licenciaturas as características relacionadas aos discentes são consideradas mais significativas no desempenho insatisfatório dos alunos do que aquelas relacionadas à docência, essas últimas consideradas pouco significativas pelos professores de todas as demais licenciaturas. Tal discrepância é ainda maior para os cursos de Educação Física e Matemática, nos quais as características discentes, ao invés de pouco significativas, como em todos os demais cursos, são apontadas pelos professores como significativas para o fraco desempenho dos alunos. Esse baixo comprometimento com a aprendizagem do aluno, presente em quase a totalidade de cursos, é um aspecto bastante preocupante, particularmente tratando-se de docente atuando em cursos de formação de professores.

Faz parte, ainda, dos aspectos avaliados, o grau de integração do conjunto de atividades do curso e de articulação entre as atividades de graduação com as de pós-graduação, pesquisa e extensão. Diferentemente de todos os demais aspectos destacados neste trabalho, nessas questões trabalhou-se exclusivamente com as frequências relativas, dado tratar-se de questões diretas que não comportam um conjunto de itens.

Os resultados obtidos para o grau de integração do conjunto de atividades dos cursos, com exceção do Curso de Letras, em todos os demais as respostas dos alunos convergem para avaliações mais positivas do que aquelas realizadas pelos docentes, ainda que sem grandes divergências entre elas. Maior diferença é percebida apenas na Licenciatura em Matemática, na qual a frequências relativas das respostas dos docentes levam-nos a uma avaliação do conjunto de atividades do curso como fragmentado, fato esse não reconhecido pelo conjunto dos alunos que o vêem como integrado.

A avaliação realizada sobre o grau de articulação entre as atividades de graduação dos cursos com as de pós-graduação, pesquisa e extensão, embora guardem diferenças significativas entre os cursos, na maioria dos casos, convergem para o mesmo indicativo quando analisamos o posicionamento do conjunto de docentes e alunos, dentro de um mesmo curso. Mesmo nos únicos cursos nos quais essa convergência não ocorre (Ciências Biológicas Sorocaba, Física e Letras) não há grandes diferenças entre as frequências obtidas.

Os aspectos seguintes dizem respeito ao nível de satisfação na participação em programas e atividades especiais. Na linha 10 é avaliada a participação em programas especiais curriculares (trabalho de conclusão de Curso e estágios curriculares obrigatórios), na linha 11 são considerados os programas especiais complementares (monitoria, projetos de pesquisa e iniciação científica, PET e bolsa treinamento UFSCar) e, na linha 12 o foco recai sobre as atividades complementares (atividades regulares de extensão, palestras, debates, congressos, visitas, excursões, atividades culturais, esportivas, entre outras). As avaliações realizadas são muito variadas, tanto entre um curso e outro, como quando consideramos o

grupo avaliador. Nesse grupo de aspectos, particularmente naqueles referentes aos programas especiais curriculares, pela primeira vez encontramos avaliações que vão de muito satisfatória (docentes do Curso de Letras) até muito insatisfatória (discentes do Curso de Música). A opção “medianamente satisfatória”, bastante freqüente nos aspectos anteriores, dá lugar a avaliações mais claramente definidas, a partir da escala disponibilizada, em satisfatório ou insatisfatório. Com relação à participação em programas especiais complementares, a avaliação é bem mais positiva quando realizada pelos docentes do que a avaliação dos alunos. Uma justificativa para tal diferença pode, eventualmente, estar relacionada à diferença de perspectivas entre professores e alunos. Enquanto os primeiros podem estar focando prioritariamente a qualidade das atividades realizadas, talvez seja mais natural para os alunos focarem na possibilidade de realização, em aspectos mais quantitativos.

Os quatro últimos aspectos analisados (linhas 13 a 16) referem-se às condições de funcionamento e apoio às atividades desenvolvidas pelos cursos. São avaliadas: condições gerais de funcionamento do curso, envolvendo, por exemplo, o horário das atividades de ensino, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, atendimento aos alunos em questões pessoais; condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas, envolvendo, adequação de salas de aulas teóricas, dos laboratórios de aulas práticas, disponibilidade de equipamentos, de material didático, entre outros itens; qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca Comunitária, adequação de seu espaço físico, horários de funcionamento, orientação aos alunos e disponibilidade de outros serviços e qualidade do acervo de livros.

As avaliações em relação às condições de funcionamento do curso são satisfatórias para os docentes da maioria dos cursos e medianamente satisfatórias segundo ponderações dos alunos. Passam para insatisfatória quando os aspectos considerados referem-se às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas, particularmente quando avaliam os itens referentes à adequação da Sala do Centro Acadêmicos dos cursos, das salas de estudo para os alunos e instalações utilizadas fora da Universidade para o desenvolvimento de atividades. Com relação à disponibilidade de equipamentos para as atividades, assim como sua adequação e/ou renovação, a avaliação dos alunos é em geral medianamente satisfatória, em contraposição à dos docentes que, na maioria dos cursos, as consideram insatisfatória.

Quando analisados os aspectos referentes à Biblioteca Comunitária, cabe um esclarecimento. A aparente contradição existente entre as avaliações satisfatórias de quase toda a comunidade pesquisada e a posição muito insatisfatória dos alunos do Curso de Ciências Biológicas do *campus* de Sorocaba não é efetivamente uma contradição, dado que a biblioteca utilizada por esses alunos é diferente daquela que atende aos demais.

Finalmente, com relação à qualidade do acervo, não é possível fazermos uma análise global envolvendo todas as licenciaturas, uma vez que, embora haja coincidência na utilização de obras pedagógicas de cunho mais geral, cada curso avalia também a partir de áreas distintas de conhecimento.

**Tabela 4 - Valores dos indicadores determinados no processo de avaliação pelos alunos (TA) e docentes das áreas majoritárias (AMaj) das licenciaturas da UFSCar para aspectos gerais relacionados aos cursos**

**Escalas Utilizadas**

|                                                                                |                                                        |                                                                                                            |                                                                        |                                                                                  |                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Muito satisfatório<br>Muito adequado<br>Muito significativo<br>Muito integrado | Satisfatório<br>Adequado<br>Significativo<br>Integrado | Medianamente satisfatório<br>Medianamente Adequado<br>Medianamente Significativo<br>Medianamente Integrado | Insatisfatório<br>Inadequado<br>Pouco significativo<br>Pouco integrado | Muito insatisfatório<br>Muito inadequado<br>Nada significativo<br>Nada integrado | Sem informações<br>Sem condições para responder |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|

| Aspectos Avaliados<br>(Cursos/ Campi/ Avaliadores)                                                       | Ciências<br>Biológicas<br>São Carlos |      | Ciências<br>Biológicas<br>Sorocaba |      | Ed. Física<br>São<br>Carlos |      | Física<br>São<br>Carlos |      | Letras<br>São<br>Carlos |      | Matemática<br>São Carlos |      | Música<br>São<br>Carlos |      | Pedagogia<br>São Carlos |      | Química<br>São<br>Carlos |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------|------------------------------------|------|-----------------------------|------|-------------------------|------|-------------------------|------|--------------------------|------|-------------------------|------|-------------------------|------|--------------------------|------|
|                                                                                                          | TA                                   | AMaj | TA                                 | AMaj | TA                          | AMaj | TA                      | AMaj | TA                      | AMaj | TA                       | AMaj | TA                      | AMaj | TA                      | AMaj | TA                       | AMaj |
| 1.Satisfação em relação ao desenvolvimento de competências                                               |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 2.Satisfação com a formação geral recebida pelos alunos do curso                                         |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 3.Satisfação com a aprendizagem profissional da docência no curso                                        |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 4.Adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso                               |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 5.Satisfação com o aprendizado profissional oferecido pelas disciplinas do curso                         |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 6.Significância de aspectos relacionados às características dos discentes para desempenho insatisfatório |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 7.Significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos          |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |

| Indicadores<br>(Cursos/ Campi/ Avaliadores)                                                                  | Ciências<br>Biológicas<br>São Carlos |      | Ciências<br>Biológicas<br>Sorocaba |      | Ed. Física<br>São<br>Carlos |      | Física<br>São<br>Carlos |      | Letras<br>São<br>Carlos |      | Matemática<br>São Carlos |      | Música<br>São<br>Carlos |      | Pedagogia<br>São Carlos |      | Química<br>São<br>Carlos |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------|------------------------------------|------|-----------------------------|------|-------------------------|------|-------------------------|------|--------------------------|------|-------------------------|------|-------------------------|------|--------------------------|------|
|                                                                                                              | TA                                   | AMaj | TA                                 | AMaj | TA                          | AMaj | TA                      | AMaj | TA                      | AMaj | TA                       | AMaj | TA                      | AMaj | TA                      | AMaj | TA                       | AMaj |
| 8.Integração do conjunto de atividades do curso                                                              |                                      |      |                                    | (*)  |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 9.Grau de articulação entre as atividades de graduação com as de pós-graduação, pesquisa e extensão          |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 10.Satisfação na participação em pro-gramas curriculares especiais (TCC, monografias, estágios obrigatórios) |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 11.Satisfação na participação em pro-gramas especiais complementares (monitoria, iniciação científica, etc)  |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 12.Satisfação na participação em atividades complementares (ativ. de extensão, ativ. culturais, etc)         |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 13.Satisfação em relação às condições de funcionamento do curso                                              |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 14.Satisfação em relação às condições infra-estruturais para desenvolvimento das atividades didáticas        |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 15.Satisfação com a qualidade dos serviços da Biblioteca Comunitária                                         |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |
| 16.Satisfação com a qualidade do acervo de livros da Biblioteca Comunitária                                  |                                      |      |                                    |      |                             |      |                         |      |                         |      |                          |      |                         |      |                         |      |                          |      |

(\*) devido a problemas no banco de dados, não foi possível obter as respostas dos docentes referentes a esse aspecto.

**Tabela 5 - Valores dos indicadores determinados no processo de avaliação pelos alunos(TA) dos cursos de licenciatura da UFSCar relacionados às unidades de apoio e de controle acadêmico**

**Escalas Utilizadas**

|                    |              |                           |                |                      |                                                    |
|--------------------|--------------|---------------------------|----------------|----------------------|----------------------------------------------------|
| Muito satisfatório | Satisfatório | Medianamente satisfatório | Insatisfatório | Muito insatisfatório | Sem informações<br>Sem condições para<br>responder |
|--------------------|--------------|---------------------------|----------------|----------------------|----------------------------------------------------|

| Aspectos avaliados<br>(Cursos/ Campi/ Avaliadores)                                                                    | Ciências<br>Biológicas<br>São Carlos<br>TA | Ciências<br>Biológicas<br>Sorocaba<br>TA | Educação<br>Física<br>São Carlos<br>TA | Física<br>São Carlos<br>TA | Letras<br>São Carlos<br>TA | Matemática<br>São Carlos<br>TA | Música<br>São Carlos<br>TA | Pedagogia<br>São Carlos<br>TA | Química<br>São Carlos<br>TA |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| 1.Satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática                                                 |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 2.Satisfação com os serviços prestados pela Divisão de Controle Acadêmico                                             |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 3.Satisfação com os serviços comunitários prestados aos alunos                                                        |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 4..Satisfação quanto à participação em atividades extracurriculares                                                   |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 5.Satisfação com a compatibilidade entre atividades acadêmicas, esportivas, sociais e políticas.                      |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 6.Oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do curso                    |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 7.Coerência entre solicitações feitas nos procedimentos de avaliação e aspectos discutidos nas disciplinas            |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |
| 8.Utilidade do retorno dado pelos docentes sobre o seu desempenho para superação de suas dificuldades de aprendizagem |                                            |                                          |                                        |                            |                            |                                |                            |                               |                             |

Ainda com referência aos aspectos relacionados às condições de apoio e desenvolvimento das atividades dos cursos, há um conjunto de aspectos avaliados apenas nos roteiros dos alunos, que nos forneceram os dados presentes nas três primeiras linhas da Tabela 5.

A análise desses dados nos apresenta um quadro medianamente satisfatório com relação aos aspectos referentes aos serviços prestados pela Secretaria de Informática (1ª linha). Entretanto, os dados são preocupantes quando são avaliados os serviços sob responsabilidade da Divisão de Controle Acadêmico (2ª linha), que envolvem prestação no atendimento, qualidade da orientação fornecida aos usuários, flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais, etc. e igualmente negativos quando avaliados os serviços comunitários prestados aos estudantes (3ª linha) - moradia estudantil, transporte, segurança e lazer nos *campi*.

O tópico seguinte refere-se à satisfação dos alunos quanto à sua participação em atividades extracurriculares tais como: Centro Acadêmico; órgãos colegiados; eventos culturais e artísticos promovidos pela Instituição; eventos científicos programados pela Instituição e; eventos científicos, culturais e artísticos externos, com apoio da Instituição. Embora a avaliação da grande maioria dos cursos, referente a esse tópico, seja medianamente satisfatória, em todos os cursos a participação em Centro Acadêmico e órgãos colegiados tem avaliação insatisfatória ou muito insatisfatória, fato que merece atenção da Instituição. Todos os cursos oferecidos no *campus* de São Carlos consideram satisfatória ou medianamente satisfatória a participação nas demais atividades elencadas, apenas o Curso de Educação Física apresenta avaliações insatisfatórias também para esses aspectos, com exceção da participação em eventos científicos programados pela Instituição, avaliada como medianamente satisfatória.

As quatro últimas avaliações, presentes na Tabela 5, foram obtidas através de questões diretas, sem a presença de diferentes itens compondo os indicadores que, nesses casos, foram definidos diretamente a partir da frequência relativa dos diferentes níveis de satisfação, oportunidade, utilidade ou coerência dependendo do aspecto avaliado.

A primeira delas faz referência à satisfação com a compatibilidade entre atividades acadêmicas, esportivas, sociais e políticas. As respostas obtidas nos diferentes cursos têm uma distribuição bastante semelhante. Em praticamente todos eles há uma dispersão bastante grande nas posições assumidas pelos alunos individualmente, fazendo a posição do conjunto convergir para uma avaliação medianamente satisfatória. Mesmo nos casos dos cursos de Matemática e Química, para os quais obtivemos avaliação final, respectivamente, insatisfatória e satisfatória, há uma dispersão nas respostas dos alunos não muito diferente daquela percebida nas demais licenciaturas analisadas.

Os aspectos seguintes, presentes nas linhas 6, 7 e 8 da Tabela 5, referem-se à oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do curso, à coerência entre solicitações feitas nos procedimentos de avaliação e aspectos discutidos nas disciplinas e à utilidade do retorno dado pelos docentes sobre o desempenho dos alunos para a superação de dificuldades de aprendizagem. É interessante observar que nos três aspectos, considerando todos os cursos pesquisados, os resultados se distribuem entre os níveis satisfatório e medianamente satisfatório, com uma concentração maior no satisfatório, quando avaliada

a coerência entre os conhecimentos e atividades trabalhados em sala de aula e aqueles solicitados nos processos avaliativos.

### **8.2.2.3 Novas perspectivas e ações desencadeadas pelo desenvolvimento do projeto “Gestão e Implantação de Projetos Pedagógicos: a Ênfase em Processos Avaliativos Compartilhados entre Professores e Estudantes”**

No final de 2008 todas as coordenações dos cursos de licenciatura receberam os respectivos relatórios finais de avaliação (anexos de 2 a 10) e iniciaram o processo de discussão interna dos resultados. Paralelamente, a partir de uma análise mais global do conjunto de licenciaturas a Pró-Reitoria de Graduação propôs um novo projeto institucional, vinculados ao Prodocência 2008, com os seguintes objetivos:

- a) Diversificar os espaços formativos dos licenciandos, por meio de sua participação em projetos, programas e outras iniciativas em andamento na UFSCar;
- b) Conhecer e socializar os projetos pedagógicos dos diferentes cursos de licenciatura enquanto possibilidade de percepção de identidades, trocas de experiências e construção de trabalho compartilhado;
- c) Criar/aprimorar espaços permanentes de discussão, com participação dos diferentes segmentos do corpo social universitário (professores/ estudantes e funcionários), para a análise, avaliação e implementação de políticas educacionais consonantes com os respectivos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- d) Fomentar práticas docentes no ensino superior que, ao incorporar práticas avaliativas como processos reflexivos de análise e reorientação de projetos pedagógicos, promovam a formação permanente de educadores a partir dos princípios e pressupostos da gestão pedagógica democrática.

Para a consecução desses objetivos, o projeto prevê duas etapas de desenvolvimento. A primeira, já em andamento, prevê a ampla divulgação e discussão dos resultados dos processos avaliativos dos cursos de licenciatura da UFSCar, aí envolvidos os dados oriundos do desenvolvimento do PRODOCÊNCIA 2007 e do ENADE. Nesse sentido já está prevista para o primeiro semestre de 2009 o lançamento de uma publicação com os principais resultados obtidos e discussões realizadas.

A etapa seguinte será constituída pelo desenvolvimento de ações planejadas para fazer face aos problemas detectados. Constará, basicamente, de dois blocos de ações, sendo o primeiro referente à participação de licenciandos em diferentes espaços formativos e o segundo à revitalização do Fórum de Licenciaturas.

Um dos problemas mais fortemente apontados por ocasião dos eventos promovidos durante o desenvolvimento do projeto de Avaliação, em especial no último seminário, foi a pouca diferenciação dos espaços de formação dos licenciandos. Paralelamente, foi proposta como alternativa a inclusão deles em espaços já existentes na UFSCar, nos quais possam se envolver em atividades especificamente voltadas para o ensino básico.

Assim, foi programado, inicialmente, o conjunto de possibilidades a seguir explicitado, podendo, no decorrer do projeto, ser incluídas outras alternativas. Dentre os projetos voltados para a participação de licenciandos em diferentes espaços formativos temos:

1. Formação em Metodologia de Ensino e Aprendizagem a Distância, envolvendo os docentes que vêm

atuando na UAB/UFSCar

2. Educação e Comunicação: formação, experimentação e produção de conteúdos radiofônicos e multimídia interativos de divulgação científica, proposto pela Rádio UFSCar e Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico

3. A participação de licenciandos do Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais (PROVER) e o Programa de Incentivo à Leitura (PROLER) desenvolvido pela Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos.

A interação do licenciando com os alunos do Ensino Fundamental e Médio da cidade de São Carlos e Região, é a proposta desse projeto que servirá de parâmetro para uma mudança de atitude na prática da vivência do aluno de graduação.

4. Ouroboros e formação inicial de professores: o teatro como ferramenta para ensino-aprendizagem proposto pelo Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos.

5. O Observatório Astronômico da UFSCar e o ensino de Ciências proposto pelo Observatório Astronômico da UFSCar, em fase final de construção, que irá operar em conjunto com Núcleo de Formação de Professores (NFP).

6. O Museu de História Natural: contribuições à formação de licenciandos proposto por docentes do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (DEBE) responsáveis pelo Museu de História Natural “Prof. Dr. Mário Tolentino”, instalado no DEBE.

7. Visitas orientadas à Trilha da Natureza proposta por docente do Departamento de Botânica (DB). A Trilha da Natureza foi inaugurada em 10/04/1992 com o objetivo de realizar trabalhos de Educação Ambiental. Desde esta data ela recebeu visitas da maioria das escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos e algumas de cidades vizinhas.

É ainda preocupação do projeto proposto a Revitalização do Fórum de Licenciaturas que, no início desta década funcionou na UFSCar e teve importante papel no momento em que se discutiram os resultados do processo de avaliação dos cursos de graduação, promovidos pelo PAIUB.

Sua revitalização está pensada no sentido de promover a socialização de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas por docentes e/ou estudantes no âmbito das licenciaturas, visando a troca de experiências, constituição de parcerias e organização de material de apoio à atividade docente.

Para seu funcionamento são previstos, entre outros, os seguintes procedimentos:

- Relatos, análise e discussão de experiências acadêmicas diferenciadas de professores, alunos e funcionários das licenciaturas que, buscando superar obstáculos pedagógicos, administrativos e institucionais construíram e implementaram práticas bem sucedidas (os resultados devem ser compilados e publicados para distribuição, subsidiando trabalhos em grupo, sínteses gerais e eventual produção de material didático de apoio).
- Discussão e acompanhamento do processo de implementação do projeto pedagógico de cada curso, procurando identificar limites, superações e possibilidades observados no cotidiano.
- Seminários de divulgação, discussão, avaliação e novos encaminhamentos referentes às atividades desenvolvidas pelos licenciandos em diferentes espaços formativos (conforme descrito no item 1 e subitens).

#### 8.2.2.4 – Bibliografia e Anexo

##### 8.2.2.4.1 - Bibliografia

CHARLOT, B. **Relação com o Saber: Formação dos Professores e Globalização: Questões para a Educação Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 159p.

COLL SALVADOR, C **Psicologia e Currículo: Uma Aproximação Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar** São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para Ensinar. Convite à Viagem**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p

SOUZA, M. H. A.de O.e, ALMEIDA, N. V. F. e KAWASHITA, N. Valores Buscados pela Universidade Federal de São Carlos em Seu Ensino de Graduação **Reflexões e Proposições** nº2 – Avaliação e Inovação Curricular: 1-10, Janeiro/1999. (Boletim da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação, **Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar** 2ª edição São Carlos: UFSCar, 2008. 20p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, São Carlos: UFSCar, 2004. 48p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico Preliminar do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. campus de Sorocaba** São Carlos: UFSCar, 2005. 138p e anexos.

##### 8.2.2.4.2 – Anexo: Síntese das idéias principais presentes nos documentos institucionais referentes à formação do professor (e demais profissionais) pela UFSCar

###### Perfil do profissional a ser formado na UFSCar

A sociedade atual, sob impacto do progresso científico e tecnológico, da globalização, da urbanização, das polarizações, do novo papel do Estado, apresenta grande complexidade, diversidade, desigualdade, ritmo acelerado de transformação, mas se constitui num todo indissociável, numa rede de complexas relações e múltiplos conceitos imbricados. Formar profissionais e cidadãos capazes de transformar conhecimento científico mais recente e de boa qualidade em atuações significativas para essa sociedade e contribuir para educar tal sociedade no uso do novo conhecimento é um grande desafio para a Universidade.

O esforço para enfrentar tal desafio começa com a necessidade de formar sujeitos capazes de atuar inter/multi/transdisciplinarmente nesse todo indissociável, por parte de uma Instituição em que o saber se fragmenta em especialidades. Ele implica num empreendimento coletivo no sentido de preparar os alunos para dominar conhecimentos e habilidades de uma área específica, dominar conhecimentos e habilidades

gerais e básicas de outras áreas, relacionar conhecimentos e habilidades de diferentes áreas, extrapolar conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação.

A velocidade com que são gerados, difundidos e absorvidos os novos conhecimentos científicos e tecnológicos no mundo atual, e seu armazenamento em volumes fantásticos, modifica o papel das instituições educacionais e lhes aumenta a complexidade das atribuições. O repassar de informações pode ser resolvido pela rede eletrônica. Aos cursos cabe a tarefa de formar os profissionais e os cidadãos como “sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva”, preparados para aprender de forma autônoma e contínua, interagindo com fontes diretas e indiretas de informações, selecionando e examinando criticamente essas fontes, com critérios de relevância, rigor e ética e estética, e realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento das ações e as ações do conhecimento disponível. Fica, pois, a responsabilidade de garantir aos alunos os conhecimentos e competências essenciais para “reconstruir o conhecimento com autonomia”, preparando-os para produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos resultantes de sua atuação numa sociedade em constante mudança.

Nessa sociedade, o conhecimento ocupa papel central e as pessoas precisam lidar com ele tanto como cidadãos quanto como profissionais. O trabalho se reorganiza de tal forma que a produtividade passa a associar-se aos novos conhecimentos científicos e tecnológicos, à introdução de inovações, à aplicação de conhecimentos. A ciência torna-se, além de um bem cultural, a base do desenvolvimento econômico. À medida que o conhecimento se constitui num recurso estratégico do desenvolvimento, estando no centro de todos os processos de transformação, a educação defronta-se com a grande possibilidade de influir de forma determinante sobre o desenvolvimento do país, formando profissionais com capacidade de trabalhar o conhecimento com autonomia, de aprender permanentemente, de usar a pesquisa para empreender formas diversificadas de atuação profissional. Esta última capacidade pressupõe que os egressos estejam preparados para identificar problemas passíveis de abordagem na área de atuação profissional, propor soluções para esses problemas, identificar novas necessidades de atuação e construir possibilidades de atuação frente às novas necessidades detectadas.

A formação no nível de graduação que a UFSCar se propõe a oferecer a seus alunos inclui, além das dimensões anteriormente citadas, outras relacionadas ao desenvolvimento do ser humano e do cidadão que ultrapassam as necessidades do mundo do trabalho, embora, gradualmente, nesse mundo elas passem a ser valorizadas.

Cada vez é mais necessária a atuação em grupos para enfrentar os problemas da sociedade atual. O egresso de um curso de nível superior, além de saber conviver com outras pessoas, precisa ser capaz de orientar pessoas no sentido de multiplicar as suas capacidades e interferir para que se ampliem as possibilidades de atuação de equipes em que se inclui.

O saber conviver exige pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional. Para tanto, será necessário conhecer/respeitar a si próprio e aos outros; conhecer/respeitar os direitos individuais e coletivos; conhecer/respeitar e contribuir para a preservação da vida em suas múltiplas manifestações; respeitar as diferenças culturais, políticas e religiosas, além de cumprir deveres.

A atuação em grupos como profissional de nível superior requer o saber gerenciar e/ou incluir-se em

processos participativos de organização pública e/ou privada. Isto pressupõe dominar as habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação; conhecer os processos envolvidos nas relações inter-pessoais e de grupos, como também coordenar ações de diversas pessoas ou grupos.

No âmbito individual, é indispensável preparar o aluno para que tenha maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente, embora este seja um aspecto de construção a muito longo prazo. Isto significa criar situações para que os alunos possam, gradativamente, promover/aprofundar o conhecimento de si e dos outros; tomar decisões e desencadear ações, considerando, simultaneamente, potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional; identificar situações geradoras de estresse; preparar-se para agir em situações estressantes, contrabalançando-as com situações relaxadoras; identificar a reciprocidade de influência entre vida pessoal e profissional.

A atuação num mundo marcado por riscos de sobrevivência da espécie humana, pela pobreza, desemprego, exclusão, desperdício, degradação ambiental, interesses econômicos que se mundializam, entre outros fatores, exige que o egresso seja capaz de se comprometer com a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida e com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído. É necessário que ele compreenda as relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade, identificando problemas a partir dessas relações e propondo/implantando soluções para esses problemas.

### **Formação de professores na UFSCar**

A compreensão de que a docência é entendida como uma profissão que é aprendida ao longo da vida, expressa e reafirmada na literatura atual sobre formação de professores e desenvolvimento da docência, considera que a aprendizagem profissional da docência inicia-se bem antes dos cursos de formação inicial, abrangendo toda a trajetória de estudante do futuro professor, perpassa a licenciatura e prolonga-se por toda vida profissional do professor.

Esse aspecto indica a necessidade de analisar dois elementos curriculares importantes (que se interpenetram): um, é que os alunos – licenciandos – e os formadores de professores – os docentes que atuam no curso – precisam ter consciência dessa caracterização do processo de formação para a docência, o que pode ter implicações na alteração de suas expectativas; outro é que é preciso considerar que o aluno – futuro professor – ao iniciar o curso e cada disciplina do curso já apresenta concepções, crenças, valores arraigados sobre a profissão, o papel do professor e da escola, o que é ensinar e como se ensina e o que é aprender. Tais crenças, valores e concepções, que definem fortemente as decisões pedagógicas, podem passar intactas pelo curso ou podem ser reforçadas ou, o que seria desejável, podem ser objeto de análise e reflexão que propicie o seu reconhecimento (identificação), a análise de suas origens e relações com valores pessoais, ideológicos e com conhecimentos teóricos e sua alteração.

A perspectiva processual da aprendizagem da docência leva à consciência de que o curso de licenciatura apresenta determinados limites, a aprendizagem proporcionada por ele ou nele precisa deixar de ser pontual (fragmentada, desvinculada da prática) e integrar-se ao processo de desenvolvimento da docência, caracterizando-se efetivamente como formação profissional inicial que garanta o essencial para o desenvolvimento de competências básicas para o ser professor.

A formação profissional a ser oferecida pelo curso de licenciatura tem limitações em relação ao que lhe é possível garantir. Algumas competências gerais e específicas podem ser desenvolvidas a partir do trabalho em disciplinas específicas ou, em função de sua generalidade, em um conjunto amplo de disciplinas e atividades curriculares. Algumas muito típicas do exercício profissional e ao mesmo tempo muito dependentes do contexto de atuação profissional, só podem ser desenvolvidas efetivamente se houver oportunidade de vivência (ativa) nesses contextos.

Isso significa, por um lado, que o curso de licenciatura, sua qualidade em termos de propiciar oportunidades de vivência de tais situações, é fortemente dependente das relações que forem estabelecidas com as instituições ou organizações educacionais em que podem atuar o futuro professor, o que inclui a qualidade da relação, o tipo de participação que será permitida aos licenciandos e em que grau e, mais do que isso, as características do trabalho na instituição educacional. Por outro lado, já que essa relação – nova – precisa ser construída e que de qualquer forma as oportunidades de vivência dependem da existência de determinados contextos ou de práticas educativas e organizacionais com determinadas características, o curso tem limitações para proporcionar o desenvolvimento de determinadas competências que só podem ser parcialmente superadas pela vivência de situações análogas ou de atividades com componentes, problemas e tarefas análogas.

Mesmo que se configurem como abordagens e perspectivas distintas para conceber o processo de formação de professores, considerar o desenvolvimento de competências – tal qual propõem ‘as diretrizes curriculares nacionais’ não é excludente ou antagônico ao que a literatura recente sobre aprendizagem e desenvolvimento da docência propõe como *base de conhecimento* ao exercício da profissão de professor e como modelo de raciocínio pedagógico envolvido no exercício da prática pedagógica e ao próprio desenvolvimento da docência.

Não se trata de uma base de conhecimento fixa e imutável, mas de uma base de conhecimento inicial e indispensável e que deve ser possibilitada pela participação de todos os formadores. Essa base de conhecimento envolve as seguintes categorias de conhecimento: *conhecimento do conteúdo específico, conhecimento de conteúdo pedagógico, conhecimento pedagógico do conteúdo*. (O Professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para construção de seu perfil profissional, 2003).

Tomar como base os referenciais teóricos abordados durante o curso e orientar o processo de reflexão sobre a prática a partir das situações específicas e contextualizadas vivenciadas pelos licenciandos, durante o desenvolvimento do currículo, pode ter um potencial formativo fundamental para o futuro exercício da profissão, que certamente diferenciará esse profissional daqueles que foram submetidos ao modelo de formação atual. Esse tipo de experiência de aprendizagem está fortemente relacionada às experiências de estágio e de prática proporcionadas pelo curso nas instituições do sistema educacional e organizações dedicadas a processos educativos. A possibilidade de ultrapassar as particularidades contextuais de tais experiências, por sua vez, depende fortemente da qualidade do processo de reflexão a ser desenvolvido sobre estas e que necessariamente deve levar em conta as concepções e crenças iniciais dos futuros professores e fundamentar-se em diferentes referenciais teóricos e opções ideológicas.

### **O formador do futuro professor na UFSCar**

Pensar a universidade como instituição educativa, colocando o ensino ao lado da pesquisa e da extensão, constitui-se um desafio para a docência — em muitos momentos considerada atividade menos nobre na academia —, uma vez que se propõe ir além do domínio restrito de uma área do conhecimento, buscando trazer à tona, ou até mesmo, desenvolver um saber pedagógico igualmente necessário ao fazer docente.

Para tanto, a ação do ensino não pode se isolar do espaço/tempo onde se realiza, pois está ligada de maneira intensa a determinações que gravitam em torno dela. Essa premissa recoloca a profissionalidade do professor, uma vez que não mais representa o tradicional transmissor de informações e conhecimentos, mas assume uma nova maneira de ser de caráter interpretativo, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura em que acontece o ato educativo, incluindo as estruturas sociocognitivas do aluno.

Em que pese a urgência da reconfiguração da prática educativa com o esgotamento da alternativa tradicional de ensinar e aprender, as necessárias rupturas são processos complexos que necessitam compromisso ético-político e reorganização de saberes e conhecimentos do professor. Numa análise crítica das condições do ensino universitário, a reconfiguração do trabalho docente requer uma simbiose de profissão científica e prática interpretativa, acrescida de outras habilidades, conhecimentos, saberes que provoquem no estudante o protagonismo de seu próprio saber.

Qualquer proposta curricular que pretenda uma articulação em torno de um projeto de curso exige a condição do trabalho coletivo — requer, portanto, um professor que dialogue com seus pares, que planeje em conjunto, que discuta a aprendizagem dos alunos e a sua própria formação. Estas são algumas condições básicas para a reconstrução de uma nova profissionalidade docente que promova uma ruptura com a ordem tradicional. Mas, em que lugar o professor universitário se prepara para essa tarefa?

Nessa direção, os estudos sobre as formas de gestação das experiências de ensinar e aprender que rompem com as práticas tradicionais merecem destaque, buscando-se uma nova didática do ensino superior, articulando o campo da pedagogia com a especificidade da área de conhecimento do professor universitário. O estudo de formas de produção de experiências significativas de práticas acadêmicas acaba por colocá-lo como produtor de saberes, embora as estruturas institucionais, historicamente instaladas na cultura acadêmica, não favoreçam tais iniciativas.

Os estudos na área evidenciam algumas contradições, pois, não raras vezes, percebe-se que as iniciativas de práticas inovadoras são ações individuais de alguns professores e, mesmo quando o discurso presente nos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior menciona uma prática pedagógica comprometida com essa dimensão, poucos esforços concretos nessa direção são percebidos.

Os estudos na área têm demonstrado ser urgente a proposição de investimentos na formação profissional do professor universitário, rompendo-se com iniciativas pontuais, chamando-se a atenção para a responsabilidade das políticas públicas e institucionais frente a essa necessidade. Há um enorme silêncio a esse respeito e pouco se tem investido nas discussões e mesmo na formação didático-pedagógica dos docentes universitários.

O que se pode notar, então, é que persiste em sua esmagadora maioria a não- formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior. Muitos professores podem apresentar bem o conteúdo, mas desconhecem procedimentos que levem o aluno a ter autonomia intelectual e a construir sua própria aprendizagem. É nesse sentido que se pode apontar a necessidade de se pensar uma ruptura em relação a esse modelo, procurando-se formas novas de ensinar e de aprender, buscando caminhos que conduzam à criação de novos estilos pedagógicos. Da mesma forma, há que se enfatizar a importância de experiências que se caracterizem pela ruptura com o estilo didático tradicional e evidenciem o *protagonismo* dos professores e de seus alunos nos processos de gestação e desenvolvimento das práticas em sala de aula. Embora as resistências sejam evidentes, trata-se de um desafio a ser enfrentado na busca da construção de um processo reflexivo e contextualizado de formação continuada dos docentes do ensino de graduação.

É preciso que a universidade tome a dimensão do ensino na perspectiva da profissionalização de seus professores, a fim de se lograrem avanços para uma nova cultura e uma nova prática docente que requeira saberes e reflexões mais amplas sobre a pedagogia universitária.

A universidade que tanto valoriza o docente – pesquisador precisa, antes de tudo, de docentes-educadores-pesquisadores engajados e comprometidos com a democratização do conhecimento e da cultura acadêmica, e este é um dos desafios que ganha importantes proporções na estrutura político-acadêmica da universidade nos dias de hoje.

As razões pelas quais a pedagogia universitária ocupa um espaço cada vez mais significativo são numerosas e se baseiam em necessidades sentidas pelas universidades: melhorar a qualidade dos serviços educativos, oferecer preparação especializada para o exercício de funções docentes, analisar as condições institucionais que contextualizam o processo educativo, promover o aprofundamento da atualização científica, entre outras.

No entanto, a didática docente evidencia uma trajetória recente, ao mesmo tempo em que enfrenta as polêmicas sobre a necessidade de sua existência, pois romper com o estilo didático habitual e buscar novas práticas nas salas de aula, caracterizadas pela inovação, significam uma ruptura do *status quo*. O problema surge porque o profissional universitário já tem uma profissão de base, mas desempenhar o papel docente envolve problemas distintos daqueles que sua titulação de base o capacitou a resolver. Estar diante dos alunos implica, além do conhecimento específico, a transposição didática desse conteúdo, a organização de atividades que facilitem a compreensão de conhecimentos em contextos diferentes, a vinculação teoria e prática e o domínio de saberes sobre o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

### 8.3 – Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados da avaliação

Como já referido, a partir de 1994, realizou-se a primeira avaliação ampla do ensino de graduação, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os resultados desse processo que inclui auto-avaliação e avaliação externa orientaram o início da reformulação curricular dos cursos de graduação realizada na Universidade. Durante o processo de avaliação no PAIUB, a Universidade assumiu que a concepção de currículo abrange a totalidade das atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula. No ano de 1998, sob estímulo do processo de avaliação PAIUB, foram instituídas diretrizes curriculares internas para criação e reformulação dos cursos de graduação (Parecer nº. 171/98 da Câmara de Graduação). Tais diretrizes persistem até o momento, na forma do Capítulo III da Portaria GR nº. 771/04, que dispõe sobre as normas e procedimentos referentes às atribuições de currículo, criações, reformulações e adequações curriculares de cursos de graduação da UFSCar.

Ainda sob o estímulo da avaliação do PAIUB, a Universidade por meio da Pró-Reitoria de Graduação continuou a estimular o debate acadêmico sobre a reestruturação curricular. Nesse sentido, desenvolveu oficinas com os Coordenadores de Curso e representantes das comissões de reformulação dos cursos de graduação com objetivo de estabelecer o Perfil Geral dos Profissionais a serem formados pela UFSCar, no qual definiu as competências gerais para os egressos de todos os cursos da Universidade. Este foi aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar n 776/2001, de 30 de março de 2001 e tinha como intuito subsidiar o estabelecimento do Perfil do Profissional específico de cada curso e das condições que precisam ser criadas no âmbito desse curso para que sejam atingidas as competências julgadas essenciais ao profissional por ele formado.

Na avaliação institucional interna da UFSCar, segundo o relatório CPA de 2006, foi destacado o papel da pesquisa como peça-chave para a excelência acadêmica. Reforçando o que já vinha sendo apontado pelo PDI, o referido relatório indicou a necessidade de definir e implementar de forma mais consistente a **política de pesquisa institucional**, por meio da organização da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), que foi implantada em 2008.

O próprio processo de construção do PDI, descrito no item 1.1, atesta como a tomada de consciência dos problemas e os consensos de como resolvê-los e as escolhas de diretrizes mobilizam a comunidade acadêmica para empreender as mudanças.

Ao longo deste relatório mostramos como as diretrizes do PDI orientaram as ações empreendidas e quais os resultados alcançados.

Em outros itens já mostramos como a UFSCar dissemina e viabiliza o emprego da ferramenta de planejamento estratégico que inclui o reconhecimento de problemas, a definição de objetivos a alcançar e da escolha de prioridade em relação às ações a serem executadas.

## **9 - Políticas de atendimento aos discentes.**

### **9.1 - Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais**

A política de atendimento aos discentes está imbricada com os aspectos de responsabilidade social da Universidade e no PDI aparecem de forma explícita na maioria das diretrizes específicas do eixo 2:

#### *2. Ampliação, acesso e permanência na Universidade*

*2.1 Desenvolver e apoiar ações que ampliem as oportunidades de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e contribuam com o enfrentamento da exclusão social.*

*2.2 Ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador dos cursos da UFSCar.*

*2.4 Buscar o pleno aproveitamento da capacidade já instalada na UFSCar na ampliação do acesso à Universidade.*

*2.6 Aperfeiçoar o processo de seleção de alunos para os cursos de graduação, em consonância com o perfil dos cursos e do profissional que se quer formar.*

*2.7 Ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação.*

*2.9 Manter a Unidade de Educação Infantil da UFSCar (UAC), promovendo esforços para atender a demanda.*

*2.10 Buscar a garantia da permanência de estudantes sem condições financeiras na Universidade, através de políticas e infra-estrutura que atendam a toda a demanda.*

De acordo com as diretrizes do PDI, na gestão 2004-2008, um fator marcante, que configura um momento histórico para a UFSCar, é aquele que, a partir do ano de 2008, começa a tornar nossa Universidade mais diversa e representativa da composição da sociedade brasileira: a implantação do Programa de Ações Afirmativas (PAA). O PAA, além de promover a democratização do acesso à Universidade, prevê o aprimoramento das políticas de assistência acadêmica e social aos estudantes. Assim, nesta Gestão iniciamos o planejamento e a execução do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes, que tem o objetivo de oferecer suporte a todos os ingressantes; iniciamos novo módulo da moradia estudantil em São Carlos (módulo VII) e garantimos, já em 2008, os recursos para mais um edifício de moradia, totalizando cerca de 200 novas vagas.

Nos próximos itens, apresentaremos os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos; as condições institucionais de atendimento ao discente no período de 2004-2008, bem como o acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.

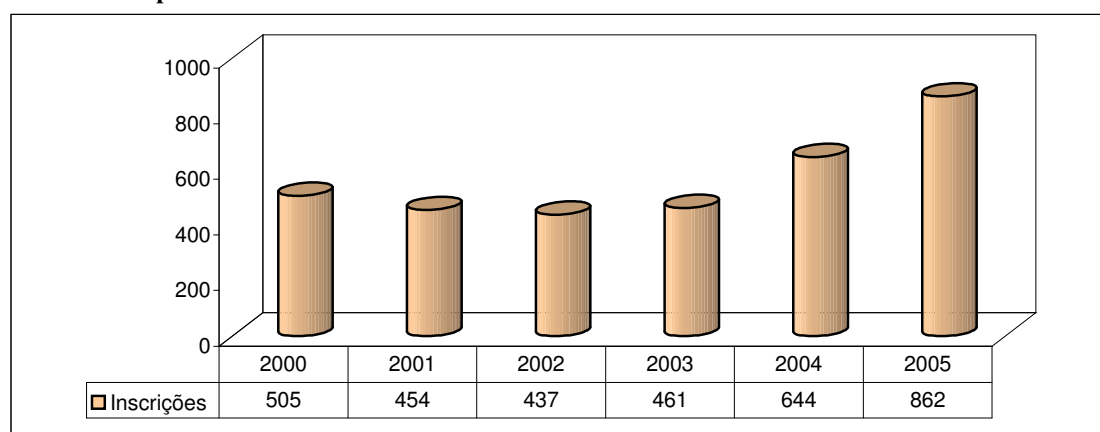
## 9.2 Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referente à realização de eventos

Os principais apoios referentes ao desenvolvimento científico dos discentes via realização de eventos, que o PDI previu e está sendo executado, são as atividades referentes a congressos de iniciação científica internos e externos a UFSCar, além de outros eventos apoiados pela Pró-reitoria de Graduação.

### 9.2.1. Congressos de Iniciação Científica

Quanto ao Congresso de Iniciação Científica, a figura seguinte traz o número de inscritos no período 2000-2005.

**Número de alunos de graduação inscritos nos Congressos de Iniciação Científica realizados na UFSCar, no período 2000-2005.**



Fonte: ProPG/UFSCar

Em 2005, foi realizada a VI Jornada Científica da UFSCar, dentro da qual foram organizados quatro eventos: XIII Congresso de Iniciação Científica - CIC, V Encontro de Extensão - EEx, III Congresso de Pós-Graduação – CoPG e II Workshop dos Grupos de Pesquisa. No XIII Congresso de Iniciação Científica, 862 trabalhos foram submetidos, dos quais 377 para apresentação oral e 483 na forma de painel. Já no Congresso de Pós-Graduação, 381 alunos submeteram trabalhos para apresentação na forma de painel. Um total de 563 participantes fez os 17 mini-cursos oferecidos. Por outro lado, no V Encontro de Extensão, 128 trabalhos foram submetidos para apresentação na forma de painel. Todos estes trabalhos foram publicados nos *Anais de Eventos da UFSCar*, vol. 1, 2005 (ISSN 1808-7639), no formato de um CD-rom.

Em 2006, ocorreu o XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, realizado de 9 a 11 de outubro. Foram 29 sessões orais, com 351 trabalhos aceitos, dos quais 347 foram apresentados (99%; no XIII CIC esse índice foi de 94%), sendo que todos os bolsistas e alunos inscritos no PUIC (Programa Unificado de Iniciação Científica) que apresentaram trabalhos oralmente tiveram disponibilizados recursos multimídia para suas apresentações. As três sessões de painéis tiveram 543 trabalhos aceitos, sendo que 463 foram apresentados (85%; no XIII CIC esse índice foi de 87%). Esses trabalhos caracterizaram um forte caráter

regional (32% dos trabalhos apresentados eram externos à UFSCar), com 54 instituições participando. Todos os trabalhos foram publicados nos *Anais de Eventos da UFSCar*, vol. 2, 2006 (ISSN 1808-7639), no formato de um CD-rom.

Já em 2007 contou-se com 2689 discentes que se fizeram presentes durante os eventos da Jornada Científica, sendo 1079 participantes do CIC, 433 do CoPG, 193 do EEx e 984 em mini-cursos. Dos discentes presentes, a maioria é da própria UFSCar (*Campi* São Carlos, Araras e Sorocaba) e os demais de outras Universidades, entre elas: UNESP (Araraquara, Tupã, Bauru e Jaboticabal), UNICAMP, UNIFESP, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal do ABC, entre outros.

No ano passado, 2008, o XVI CIC - Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica a UFSCar recebeu 1244 alunos que apresentaram seus trabalhos. Já no I CIDTI – Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação participaram 34 discentes. Os mini-cursos contaram com a presença de 1189 alunos. Portanto, contamos com a participação de aproximadamente 2467 graduandos. De um universo de 1244 participantes do XVI CIC e I CIDTI de 2008, 708 discentes (57%) são da UFSCar, 310 (25 %) da UNESP, 48 (4 %) da USP, 178 (14 %) das Demais Universidades participantes.

Além dos congressos de iniciação científica promovidos internamente pela Universidade, esta também tem custeado a participação de alunos da UFSCar na jornada de Jovens Investigadores da AUGM:

2005- Encontro na UNT - Universidad Nacional de Tucuman - Argentina- Participação de 20 estudantes.

2006- Encontro na UNICAMP - Participação de 40 alunos.

2007- Encontro na UNA- Universidad Nacional de Assuncion - Paraguai -Participação de 40 alunos.

2008 - Encontro na UDELAR - Universidad de la Republica - Uruguai-Participação de 35 alunos.

Para todos estes eventos a universidade paga transporte, hospedagem e ainda dá uma ajuda de custo para alimentação.

#### **9.2.2. Programa de Apoio a Atividades de Graduação**

Logo após a implantação da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), no início da década de 1990, começou a vigorar o Programa de Apoio a Atividades de Graduação.

Por meio deles, inicialmente, eram destinadas verbas, em diferentes elementos de despesas, para atender às seguintes finalidades.

- a) organização de eventos pela ProGrad ou Coordenações de curso (material de divulgação; pró-labore, hospedagem, alimentação, deslocamento de palestrantes);
- b) participação de docentes, preferencialmente Coordenadores de Curso, em congressos e cursos sobre ensino;
- c) participação de alunos em visitas/estudos do meio/ eventos científicos e culturais e correlatos;
- d) organização de eventos por alunos (encontros, semanas);
- e) pagamento de seguros para alunos estagiários quando isto não é feito pelas

empresas/instituições que os recebem;

f) pagamento dos custos de oferta das disciplinas Desenho e Tecnologia Mecânica e Tecnologia Mecânica Aplicada à Engenharia de Produção, à unidade de São Carlos do SENAI (Serviço Nacional da Indústria);

g) pagamento eventual de assessores, com as respectivas contribuições previdenciárias.

Com o passar do tempo, verbas destinadas a bolsas para estudantes passaram a ser incorporadas a esse programa, bem como outras relacionadas à melhoria das condições infra-estruturais para desenvolvimento das atividades de graduação.

A Pró-Reitoria de Graduação é responsável pela administração desse Programa.

A Tabela abaixo apresenta o número de atividades desenvolvidas com alunos financiadas pelo programa acima mencionado.

**Atividades desenvolvidas com alunos financiadas pelo Programa de Apoio à Atividades de:**

| Atividade\Ano                                         | 2004   | 2005   | 2006   | 2007   | 2008   |
|-------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                       | alunos | alunos | alunos | alunos | alunos |
| Organização de eventos por alunos                     | 10     | 7      | 5      | 7      | 8      |
| Participação de alunos em eventos científicos         | 4      | 9      | 2      | 4      | 1      |
| Realização de visitas com participação de alunos      | 4      | -      | 17     | 8      | 5      |
| Realização de estudos do meio e correlatos com alunos | -      | 2      | 2      | -      | 1      |
| Realização de palestras para alunos                   | -      | -      | 9      | 7      | 3      |

Fonte ProGrad

Também foi dado apoio ao Natal Solidário, organizado por estudantes da Universidade Federal de São Carlos *campus* São Carlos, em integração com estudantes da Universidade de São Paulo- *campus* São Carlos.

Entre os eventos promovidos por alunos que receberam verbas desse programa, alguns nos vários anos do período 2004-2008, podem ser citados os seguintes:

- Congresso de Estudantes de Ciências e Engenharia de Materiais
- Congresso Regional de Estudantes de Engenharia Química
- Jornada Agrônômica – *campus* de Araras
- Jornada de Biotecnologia – *campus* de Araras
- Jornada de Letras
- Semana de Biologia – *campus* de Sorocaba
- Semana de Ciências Sociais e Estudos Marxistas

- Semana de Engenharia Química
- Semana de Física
- Semana de Música
- Semana de Psicologia
- Semana de Química
- Wokshop de Estatística Aplicada

O programa também apoiou, nos anos de 2005 a 2007, a montagem de peças de teatro pelo Grupo Teatral Oroboros, cujas atividades, inicialmente extensionistas, vêm se caracterizando cada vez mais como atividades científicas de pesquisa e ensino de ciências, atingindo públicos variados, com a participação de alunos de graduação, particularmente, da área de química.

O evento de divulgação científica “Circo da Ciência”, que nos anos de 2007 e 2008 passou a integrar as disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágios, recebeu, nestes últimos anos, um substantivo apoio financeiro da Instituição. O evento tem evoluído, gradualmente em sua contribuição à atividade investigativa dos estudantes, em especial dos licenciados, das áreas de biologia, física, matemática e química. O evento inclui demonstrações de experimentos, jogos e brincadeiras nas áreas mencionadas.

O evento Universidade Aberta, dirigido a estudantes das duas últimas séries do ensino fundamental e àqueles do ensino médio, na perspectiva de que conheçam a UFSCar, conta com a monitoria dos estudantes de graduação dos vários cursos.

A Feira de Oportunidades, faz a aproximação dos universitários das empresas, por meio da montagem de estandes, realização de palestras e cadastramento para oportunidades de estágio e “trainee” no Brasil e no exterior.

A Calourada é coordenada institucionalmente para a recepção dos alunos ingressantes a cada ano, na perspectiva de integrá-los à Universidade, procurando conscientizá-los de que a vivência acadêmica ultrapassa os limites dos cursos nos quais ingressaram. Ela inclui atividades de diversas naturezas.

Em 2008, os estudantes indígenas, demonstrando seus esforços para participar da vida acadêmica e tornar conhecidas diferentes realidades dos povos indígenas brasileiros, organizaram e realizaram, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, em comemoração ao Dia do Índio, o Evento Cultural dos Acadêmicos Indígenas na UFSCar. Esse evento teve por objetivos:

Divulgar culturas indígenas, marcar a presença dos estudantes indígenas na UFSCar, divulgar os diferentes significados do dia 19 de abril para os povos indígenas, demonstrar a atual situação dos índios no Brasil. Houve apresentação de danças, realização de palestras e exibição do vídeo Brasil Indígena.

Desta forma, desde já, sua presença está enriquecendo o universo acadêmico, ao estabelecer troca de conhecimentos.

Nos meses de agosto, outubro e novembro de 2008, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFSCar), com apoio do programa de Ações Afirmativas da ProGrad, realizou o I Ciclo de Práticas Culturais na Universidade. Esse evento teve por objetivos: divulgar e valorizar as práticas culturais de cada um dos grupos e comunidades existentes na UFSCar, a partir da visão de mundo de seus próprios

representantes, com o intuito de fortalecer as diversas identidades étnico-raciais e a auto-estima dos estudantes. Visou também promover o debate, a problematização e o aprofundamento das discussões sobre a permanência de estudantes e combate ao racismo institucional no ensino superior, com participação de representantes das comunidades e grupos de raiz, Congada, Capoeira Angola, Etnia Terena e Xucuru, e pesquisadores. Buscou-se estimular o diálogo entre as comunidades de raiz e a comunidade da UFSCar, no sentido de acompanhar, avaliar e fortalecer o programa de Ações Afirmativas. Foram realizadas oficinas, apresentações, exposição e mostra de filme. Os vários grupos culturais existentes na UFSCar marcaram presença no evento: GiraFulô, Capoeira Angola, Indígenas e Africanos.

Os auxílios a eventos promovidos pelos alunos foram variados, mas em torno de R\$ 600,00 a R\$ 800,00 (seiscentos a oitocentos reais), raramente ultrapassando R\$ 1000,00 (mil reais). As contribuições para o Grupo Oroburos foram dessa última ordem de grandeza. O Circo da Ciência quando não recebeu auxílio de sua agência financiadora, recebeu o montante de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

Os gastos aproximados, em reais, com os demais eventos constam da tabela a seguir:

| Evento\Ano                              | 2004    | 2005     | 2006      | 2007      | 2008      |
|-----------------------------------------|---------|----------|-----------|-----------|-----------|
| Universidade Aberta                     | ***     | ***-     | 16.953,40 | 31.480,77 | 45.470,21 |
| Feira de Oportunidades                  | 7487,05 | 17517,44 | 16.953,40 | ***       | 16700,00  |
| Calourada                               | ***     | 27132,50 | 69435,68  | 43850,25  | 81071,88  |
| Evento Cultural de Acadêmicos Indígenas | -       | -        | -         | -         | 1000,00   |
| I Ciclo de Práticas Culturais na UFSCar | -       | -        | -         | -         | 6000,00   |

Fonte: ProGrad

\*\*\* não disponível

- inexistente

### 9.3 - Condições institucionais de atendimento ao discente

#### 9.3.1. Assistência à comunidade universitária visa política de gestão social voltada à qualidade de vida

Na UFSCar, as ações de atendimento e assistência à comunidade universitária como um todo – e, particularmente, aos estudantes universitários – buscam consolidar uma política de gestão social voltada à qualidade de vida.

Nesse sentido, o Departamento de Serviço Social (DeSS) da Secretaria Geral de Assuntos Comunitários (SAC) mantém três grandes programas: de Serviço Social de Atendimento, Orientação e Encaminhamento a alunos, servidores e familiares; de Atenção à Saúde Mental; e de Bolsas Auxílio. A partir de 2008, essas ações passam a ser desenvolvidas, no que diz respeito ao atendimento dos alunos, de maneira integrada aos programas de Ações Afirmativas e de Acolhimento e Apoio aos Estudantes da UFSCar.

No período 2004-2008, o Programa de Atenção à Saúde Mental passou a realizar abordagem coletiva que reúne alunos e servidores, com ações de prevenção e, também, de tratamento psicoterápico e acompanhamento psicossocial (em grupo e individualmente). O objetivo da Terapia Comunitária é, além de promover a atenção primária em Saúde Mental, fomentar a cidadania, a criação de novos vínculos, a formação de redes sociais solidárias e a identidade cultural das comunidades.

Em relação à Saúde como um todo, uma emenda parlamentar viabilizou a aquisição de um conjunto de equipamentos para o Departamento de Atendimento Médico e Odontológico (DeAMO), o que aprimorou os serviços prestados à comunidade universitária. Além disso, já estão destinados R\$ 150 mil a reformas e adequações nas instalações do Departamento.

### **9.3.2. Moradia**

No período 2004-2008, grandes avanços ocorreram em relação às condições da moradia estudantil em São Carlos. Em setembro de 2006 foi inaugurada área de vivência de 370m<sup>2</sup>, com sala para a administração da moradia, espaços para estudo coletivo e individual e áreas cobertas e externas de lazer. Foram também implantadas áreas de serviço nos módulos I e II.

Foi iniciada a construção de mais um módulo da moradia (módulo VII) e já estão garantidos os recursos para mais um edifício (módulo VIII), totalizando cerca de 200 novas vagas. Além disso, na proposta da UFSCar enviada para participação no Reuni estão previstos recursos para a assistência estudantil – o que mais uma vez comprova o compromisso da UFSCar com a permanência com qualidade na Universidade, e já está em andamento o Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes – que tem o objetivo de oferecer suporte a todos os ingressantes (Este Programa foi apresentado no item 3.3 do relatório).

As Tabelas 1 e 2 retratam auxílios que já são oferecidos a estudantes e outros membros da comunidade universitária.

### **9.3.3. Alimentação**

Os Restaurantes Universitários de São Carlos e Araras passaram por reformas diversas, além da aquisição de equipamentos que aprimoraram tanto as condições de trabalho quanto o atendimento aos usuários. Em Araras, o RU foi transferido para o térreo do edifício central. Em São Carlos, as reformas compreenderam tanto obras civis quanto a adequação das redes elétrica, hidráulica e de lógica.

Em 2007, foi iniciado trabalho de coleta de sugestões dos usuários, suas preferências e rejeições a algumas preparações, em urna colocada no refeitório. A análise desses dados tem permitido alterações que buscam atender às expectativas dos usuários. A Tabela 3 apresenta dados sobre o funcionamento do RU de São Carlos.

Além disso, o RU de São Carlos tem funcionado como espaço para o desenvolvimento de atividades de alunos dos cursos de Terapia Ocupacional, Engenharia de Produção, Enfermagem, Nutrição, Pedagogia e Farmácia (os três últimos do Centro Universitário Central Paulista), dentre outras áreas.

#### 9.3.4. Sorocaba

No novo *campus*, foram empreendidos todos os esforços necessários para rapidamente oferecer aos alunos os mecanismos de assistência necessários. Foi realizado já em 2006, ano da implantação, processo seletivo para atribuição de Bolsas Atividade, Moradia (com aluguel de imóvel na cidade) e Alimentação (através de parceria com restaurante particular). Atualmente, está em obras a primeira fase do Restaurante Universitário nas instalações definitivas.

#### 9.3.5. Esportes

O Departamento de Esportes (DeEsp) da Secretaria Geral de Assuntos Comunitários da UFSCar tem buscado oferecer opções de lazer à comunidade universitária – promovendo a integração entre as pessoas e melhorando a qualidade de vida – e à população de São Carlos e região. Um dos projetos desenvolvidos é o de treinamento das equipes que representam a Universidade em torneios e competições individuais. Essas equipes têm obtido ótimos resultados em diferentes modalidades.

Uma iniciativa que se destaca é o Grupo de Dança Contemporânea da UFSCar (GDC). Com apoio do DeEsp, o Grupo tem apresentado-se em inúmeras cidades, realizado oficinas e obtido reconhecimento do trabalho na forma de prêmios. O DeEsp também apóia atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, particularmente em parcerias com o Departamento de Educação Física e Motricidade Humana. Uma dessas parcerias, por exemplo, inclui a equipe Damha de Triathlon, que utiliza a piscina e a pista de atletismo da UFSCar. Esse convênio possibilitou o projeto Triathlon Kids, destinado a crianças e adolescentes.

**Tabela 1 – Bolsas assistenciais oferecidas a alunos de graduação**

| <i>Tipo de bolsa</i>                   | <i>2004</i> |         | <i>2005</i> |         | <i>2006</i> |         | <i>2007</i> |         |
|----------------------------------------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|
|                                        | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. |
| <i>Atividade*</i>                      | 259         | 258     | 205         | 199     | 162         | 159     | 203         | 185     |
| <i>Alimentação**</i>                   | 704         |         | 609         |         | 823         |         | 901         |         |
| <i>Moradia</i>                         | 398         |         | 397         |         | 381         |         | 422         |         |
| <i>Santander (assistência)***</i>      | -           | -       | -           | -       | 35          |         | 45          |         |
| <i>FAF (Fundo de Apoio Financeiro)</i> | 109         |         | 93          |         | 109         |         | 161         |         |

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

\*A queda nos números não representa uma diminuição na oferta de bolsas, mas sim é ocasionada pela desistência dos estudantes frente a outras oportunidades (outras bolsas, assistenciais ou não), bem como pela diminuição do número de estudantes que se enquadram nos critérios de renda familiar percapita.

\*\*Inclui estagiários e patrulheiros.

\*\*\*Bolsas no valor de R\$ 330 mensais, fruto de convênio firmado em 2006.

**Tabela 2 – Crianças atendidas na UAC, por categoria dos pais**

|       | <i>Docente</i> | <i>TA</i> | <i>Aluno</i> | <i>Total</i> |
|-------|----------------|-----------|--------------|--------------|
| 2004  | 23             | 61        | 32           | 116          |
| 2005  | 20             | 66        | 31           | 117          |
| 2006  | 30             | 60        | 39           | 129          |
| 2007* | 28             | 55        | 34           | 117          |

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

\* Dados até 10/12/2007

**Tabela 3 – Número de refeições servidas no Restaurante Universitário de São Carlos**

|       | <i>Alunos pagantes</i> | <i>TAs</i> | <i>Docen-tes</i> | <i>Visitan-tes</i> | <i>Estudantes visitantes</i> | <i>Bolsistas</i> | <i>Estagiários e Patrulheiros</i> | <i>Funcionários do RU</i> | <i>Total</i> |
|-------|------------------------|------------|------------------|--------------------|------------------------------|------------------|-----------------------------------|---------------------------|--------------|
| 2004  | 144.987                | 5.303      | 482              | 426                | 3.892                        | 83.507           | 5.416                             | 10.197                    | 254.210      |
| 2005  | 134.527                | 4.630      | 464              | 394                | 1.063                        | 129.836          | 5.540                             | 10.151                    | 286.605      |
| 2006  | 214.395                | 7.584      | 583              | 567                | 3.557                        | 126.054          | 5.834                             | 15.032                    | 373.606      |
| 2007* | 171.432                | 7.182      | 304              | 805                | 1.917                        | 128.981          | 6.590                             | 10.076                    | 327.287      |

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

\*Dados até 10/12/2007

### **9.3.6. “ProEstudo” – Programa de desenvolvimento de repertórios acadêmicos,**

Programa voltado prioritariamente a usuários da própria UFSCar, mas que vem sendo anualmente ampliado de modo a atingir a comunidade externa, particularmente pais, professores e estudantes da Educação Básica. O objetivo é tornar disponíveis serviços de atendimento para desenvolvimento, correção e aperfeiçoamento de comportamentos de estudo.

### **9.3.7- Bolsas para alunos de graduação incluem intercâmbio e atividades nos grupos PET**

Além das bolsas de Iniciação Científica, Extensão e Atividade – apresentadas nos itens 2.2, 2.6 e 2.7 deste relatório, os alunos de graduação da UFSCar podem contar com as bolsas Treinamento, Tutoria, Volkswagen, Santander Luso-Brasileiras e as do Programa Especial de Treinamento, como retratado na Tabela 4.

Criadas na Gestão 2004-2008, as bolsas concedidas aos tutores em Matemática (R\$ 200, para as disciplinas de Cálculo e Geometria Analítica) têm o objetivo de melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes. Com a implantação do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes, prevê-se a expansão da tutoria a outros cursos da UFSCar.

As bolsas financiadas pela Volkswagen (R\$ 534,18) contemplam estudantes selecionados entre os

melhores classificados no Vestibular 2004 e apoiados durante todo o curso de graduação.

No final de 2007, parceria com o banco Santander permitiu a seleção de 10 alunos da UFSCar para estudos, no primeiro semestre de 2008, em universidades portuguesas. Com bolsa de 3.300 Euros Mensais, foram selecionados alunos de todos os Centros Acadêmicos da UFSCar: CCA (1), Sorocaba (1), CECH (2), CCBS (2) e CCET (4).

Em relação ao Programa Especial de Treinamento (PET), do Ministério da Educação, além da manutenção dos cinco grupos já existentes, a UFSCar foi contemplada com dois novos: de Estatística, em junho de 2006, e de Física, em setembro de 2007.

Outro programa que merece destaque é o de Mobilidade Acadêmica entre as IFES, através do qual, desde 2003, cinco alunos da UFSCar foram estudar em outras universidades federais e a Universidade recebeu 11 estudantes para disciplinas de seus cursos.

**Tabela 4 – Bolsas oferecidas a alunos de graduação\***

| <i>Tipo de bolsa</i> | <i>2004</i> |         | <i>2005</i> |         | <i>2006</i> |         | <i>2007</i> |         |
|----------------------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|
|                      | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. | 1º sem.     | 2º sem. |
| <i>Treinamento</i>   | 40          | 55      | 55          | 55      | 55          | 54      | 56          | 55      |
| <i>Volkswagen</i>    | -           | 4       | 3           | 3       | 2           | 4       | 4           | 3       |
| <i>Tutoria</i>       | -           | -       | 13          | -       | 15          | -       | 20          | -       |
| <i>PET</i>           | 54          |         | 60          |         | 64          |         | 72          |         |

Fonte: Relatório ProGrad

\*Excluindo as bolsas de Iniciação Científica, Extensão e Atividade, detalhadas em outros itens deste relatório.

### **9.3.8. Experiências de internacionalização crescem, com maior participação de estudantes nas atividades de intercâmbio**

A UFSCar, de modo geral, sempre foi bastante marcada por experiências de internacionalização, principalmente entre os docentes. Nos últimos anos, essa experiência tem sido ampliada, envolvendo também um número crescente de estudantes de graduação e pós-graduação.

Destaque especial merece a participação da Universidade na Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), que reúne instituições públicas brasileiras, argentinas, uruguaias, paraguaias e chilenas. Para as edições XIV e XV das Jornadas de Jovens Pesquisadores, a UFSCar enviou cerca de 40 estudantes de graduação e pós-graduação em cada uma delas, para apresentação de trabalhos. A Assessoria da Reitoria para Assuntos Internacionais (ARAI) atuou na divulgação do evento, recebimento de inscrições, coordenação do processo de seleção e na organização operacional da viagem. Em relação a intercâmbios no âmbito da AUGM, a UFSCar enviou 16 estudantes e recebeu 9, além de ter recebido dois docentes. Para os encontros dos núcleos, comitês acadêmicos e cátedras, professores da UFSCar participaram de reuniões de

trabalho no Brasil (Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Iniciativas Econômicas Associativas), Uruguai (Ensino de Espanhol e de Português como Segunda Língua e Língua Estrangeira; Engenharia Mecânica e da Produção), na Argentina (Ciência e Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica e da Produção; Meio Ambiente) e no Chile (Energia). A Universidade participou também de reuniões de reitores realizadas no Brasil e na Argentina, de reunião de delegados assessores no Uruguai e de coordenadores acadêmicos do programa Escala Estudantil na Argentina.

Em 2007, a UFSCar enviou 10 estudantes de diferentes cursos para estágio em diversos países, por meio da International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (Iaeste), o que está se repetindo em 2008 – quando, além destes, viajaram mais 10 estudantes, para Portugal, através do programa de bolsas luso-brasileiras do Santander. Além disso, o ano foi fortemente marcado pelo número de novos convênios e acordos de cooperação tramitados pela ARAI, com universidades argentinas, portuguesas – dentre as quais a de Coimbra, cujos Reitor e Vice-Reitora visitaram a UFSCar em março de 2007 –, espanholas, mexicanas, alemãs, colombianas e francesas.

A ARAI tem buscado também atuar na divulgação de oportunidades relacionadas à internacionalização, por meio da disseminação de informações por e-mail a toda a comunidade, folhetos cartazes e, também, eventos.

Finalmente, merece destaque o lançamento pelo Ministério da Educação, em 2007, de edital para apoio à estruturação das assessorias internacionais das IFES. Essa primeira edição do edital é uma confirmação não somente da importância da área, mas também da necessidade e urgência de criação de assessorias nas IFES que ainda não contam com essa unidade, bem como do aprimoramento logístico e de pessoal das assessorias já existentes, como é o caso da UFSCar. A Universidade elaborou projeto no valor de R\$ 75 mil, que foi aprovado e contempla a aquisição de equipamentos e a contratação de serviços de terceiros. O objetivo das ações previstas é atender adequadamente a demanda perceptivelmente crescente na Universidade na área das relações internacionais.

#### **9.4 - Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada**

Na avaliação institucional do ensino de graduação (1994-98), realizada no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), os egressos dos últimos 5 (cinco) anos dos cursos totalmente implantados à época receberam roteiros para serem preenchidos, abordando questões relativas à sua formação geral e específica, segurança com a qual concluíram o curso, inserção no mercado de trabalho, eventuais dificuldades decorrentes de seu processo formativo, vínculos mantidos com a Universidade após o término do curso. Nesse processo, para todos os cursos, houve retorno de um número estatisticamente significativo de roteiros preenchidos. Os resultados obtidos foram incorporados aos relatórios de avaliação de cada curso, servindo como subsídio à reformulação curricular.

Posteriormente, durante alguns anos, a Pró-Reitoria de Graduação, através do Sistema Nexos, fez a tentativa de contato por via eletrônica com os egressos dos cursos, solicitando-lhes informações semelhantes às acima descritas, por meio de duas alternativas de questionários, um mais geral e outro mais aprofundado. O

preenchimento desses questionários foi insatisfatório e, assim, essa forma de acompanhamento foi abandonada.

Atualmente, o contato com os egressos é feito no âmbito de alguns cursos, tanto por iniciativa de sua coordenação, como de professores.

O Curso de Psicologia mantém contato por via eletrônica com os ex-alunos, por meio de um questionário construído em moldes semelhantes aos já citados, colhendo entre outras, informações para adequação do curso.

No Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem sido solicitado aos egressos subsídios para reformulações curriculares, incluindo levantamento dos locais em que estão empregados. No momento, visando a próxima reformulação, está sendo feita uma análise dos impactos das monografias de final de curso, na atuação deles, bem como dos estágios e das novas ênfases, e também das condições existentes nos atuais locais de trabalho, no sentido de incorporação ou não de novas tecnologias.

No Curso de Estatística os contatos com egressos são feitos por meio da disciplina Estatística Aplicada, oferecida no último período do curso, na qual são convidados como palestrantes; dos seminários em que vêm na qualidade de participantes ou de palestrantes e das listas de discussões, das quais participam professores, graduandos e pós-graduandos.

Em vários cursos os contatos por e-mail são de responsabilidade da Coordenação do Curso e referem-se a eventos (seminários, jornadas, comemorações, inaugurações, etc). São exemplo os cursos de Ciências da Computação, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Física, Estatística, Pedagogia e Terapia Ocupacional.

O convite aos ex-alunos é feito para a condição de participante mas também para a de palestrante, como o já citado caso do Curso de Estatística ou do Simpósio de Engenharia Física, já em sua quinta edição.

Em alguns cursos é significativo o contato com ex-alunos em questões relacionadas a emprego, tanto para oferta como para procura por parte dos que já são empresários ou trabalhadores em firmas e buscam profissionais para contrato. Isso ocorre, por exemplo, nos cursos de Ciências da Computação, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Engenharia Física.

No caso do Curso de Engenharia Civil há intenso contato entre professores e ex-alunos a respeito de estágios (solicitação e oferta).

Há outras demandas à Coordenação, além das acima citadas, como no caso de Engenharia Agrônômica e Pedagogia, que são atendidas na medida do possível.

Alguns cursos têm eventos específicos para ex-alunos, como é o caso dos cursos de Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais e Engenharia Física.

Alguns cursos têm conseguido manter atualizado o cadastro de ex-alunos, mas outros têm tido dificuldades em fazê-lo.

O Curso de Engenharia Física tem uma publicação com o endereço dos egressos para divulgação a outros alunos e ao pessoal de empresas, abrindo possibilidade de emprego.

O Curso de Engenharia Agrônômica também tem obtido êxito na atualização do cadastro com um sistema de envio de e-mails mensais pela Secretaria da Coordenação.

O Curso de Biblioteconomia tem conseguido atualizar os contatos por meio dos endereços eletrônicos de grupos de discussão existentes entre alunos.

Entre os que têm tido dificuldades estão os de Engenharia de Produção e Psicologia. Há problemas com pessoal para gerir um sistema de acompanhamento. O Curso de Psicologia opera com estagiários; quando não há docentes para supervisioná-los, o processo é interrompido.

O Curso de Engenharia Química está em fase de implantação de um sistema de acompanhamento de egressos com a colaboração de alunos do Programa de Educação Tutorial. Esse curso até o momento apenas reunia os egressos para ocasiões festivas.

É interessante destacar a organização dos egressos de alguns cursos. Há uma associação de ex-alunos do Curso de Engenharia de Materiais (DEMaEx), que funciona desde junho de 2001, cuja direção é exercida por voluntários, entre os quais docentes do Departamento de Engenharia de Materiais, alunos de graduação e pós-graduação. Seu objetivo é estabelecer um elo de ligação entre o ex-aluno e a Instituição. Ex-alunos do Curso de Pedagogia ao realizarem eventos enviam convites para os envolvidos com o Curso. Há a organização de grupos de discussão, como aqueles já citados dos cursos de Biblioteconomia e Estatística.

A cada cinco anos a UFSCar, geralmente nos festejos de aniversário de implantação da Universidade, propicia um encontro de ex-alunos nas dependências do *campus* de São Carlos, promovendo palestras (técnicas e científicas), mesas-redondas e festividades de confraternização entre atuais alunos e egressos.

Muitos egressos dos cursos de graduação continuam seus estudos na pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* na UFSCar.

## **10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

### **10.1 - Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.**

A UFSCar mantém sua sustentabilidade financeira baseada no orçamento do Governo Federal. A partir de 2004 o governo federal iniciou um processo de recomposição do orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior, este movimento proporcionou aumento, desde 2004 até 2008, em torno de 90% no que diz respeito ao Orçamento de Custeio e Capital – OCC. Os projetos de expansão que a UFSCar está desenvolvendo também encontram sustentação nos recursos disponibilizados pelo governo federal seja no orçamento da União seja mediante processos de descentralização da SESU/MEC. Por outro lado, deve ser ressaltado que a UFSCar mantém recursos orçamentários para atender as demandas de assistência estudantil buscando garantir com que os alunos com dificuldades financeiras possam dar continuidade nos seus estudos.

### **10.2 - Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.**

A UFSCar adota como política a busca de outras fontes de recursos para complementar seu orçamento e viabilizar vários projetos de pesquisa, ensino e extensão. Estas fontes são denominadas de recursos próprios. Dentre estas fontes podem ser citados valores decorrentes de vestibular, da arrecadação dos Restaurantes Universitários dos *Campi*, do repasse da Fundação de Apoio Institucional – FAI, de registro de diplomas e de outras. Também, são realizados esforços juntos aos parlamentares paulistas para a obtenção de recursos mediante emendas parlamentares e de bancadas para dar suporte à projetos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar – PDI/UFSCar.

A Administração 2004-2008 da UFSCar foi mais uma vez marcada por um conjunto de iniciativas que visou ampliar os recursos financeiros disponíveis, particularmente os extra-orçamentários, por meio da aprovação de emendas parlamentares à Lei Orçamentária, de projetos encaminhados aos editais do CT-Infra (Fundo Setorial de Infra-Estrutura) e de projetos especiais financiados por diferentes ministérios, particularmente os da Educação e da Saúde. Esses recursos são fundamentais para a realização de muitos dos projetos da Instituição, como pode ser verificado nas Tabelas 1, 2, 3 e 4.

A Tabela 1 detalha os recursos extra-orçamentários obtidos no período, a Tabela 2 é o sumário desses dados, a Tabela 3 mostra os Recursos do Tesouro Nacional recebidos pela UFSCar e a Tabela 4 mostra os recursos destinados pelos parlamentares no período 2004-2008. Aos recursos relacionados deverão ser adicionados os destinados à implantação do Reuni.

**Tabela 1 – Recursos extra-orçamentários obtidos de 2004 a 2007, via projetos institucionais e emendas parlamentares**

| <i>Projeto</i>                                                                                              | <i>Recursos</i>    | <i>Fonte</i>                                            | <i>Observações</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Construção de edifícios e aquisição de equipamentos                                                         | R\$ 10,462 milhões | Emendas da bancada do Estado de São Paulo (2005 e 2006) | Recursos destinados à construção do Espaço de Eventos (1ª etapa); de moradia estudantil; de edifício de salas de aula em São Carlos; do DTO; da nova sede da BSCA; do anexo ao DEs; do espaço de convivência na AEN; da nova rede de esgoto do DQ; de nova entrada de energia elétrica em São Carlos; e de edifício de salas de aula em Araras. Também reformas e adaptações de sanitários; do edifício da Administração Superior; do “AnfiNorte”; do sistema viário; paisagismo do acesso Norte em São Carlos; construção de salas multiuso; urbanização no CCA; e sinalização corporativa. Aquisição de automóveis; equipamentos para o Parque Gráfico, para o Restaurante Universitário, para os veículos de vigilância, de Informática e para o Núcleo de Formação de Professores. |
| Construção dos departamentos de Fisioterapia (2ª etapa), Matemática, Filosofia e Educação Física (1ª etapa) | R\$ 6,75 milhões   | Emenda da bancada do Estado de São Paulo (2007)         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Infra-Estrutura para Pesquisa                                                                               | R\$ 9,301 milhões  | CT-Infra                                                | Áreas contempladas: Engenharia Química, Ciência e Engenharia de Materiais, Química, Fisioterapia, Educação Especial, Ciências Sociais e laboratórios de pesquisa em Araras e Sorocaba.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Implantação do campus Sorocaba                                                                              | R\$ 7.620.323,22   | SESu/MEC                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Campus Sorocaba e modernização dos equipamentos e mobiliários em São Carlos                                 | R\$ 3,3 milhões    | Emendas parlamentares                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Apoio à manutenção das atividades da UFSCar                                                                 | R\$ 1,5 milhão     | SESu/MEC                                                | Despesas de custeio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Modernização dos equipamentos e mobiliários em São Carlos                                                   | R\$ 1.062.157,10   | Emenda parlamentar e SESu/MEC                           | Despesas cotidianas da UFSCar, aquisição de cortinas para os ATs e de equipamentos para o Parque                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| <i><b>Projeto</b></i>                                                                       | <i><b>Recursos</b></i> | <i><b>Fonte</b></i>            | <i><b>Observações</b></i>                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                             |                        |                                | Gráfico, dentre outros.                                                                                                                                                                                      |
| Modernização e recuperação de equipamentos                                                  | R\$ 589.727,20         | Emenda Andifes (2006)          |                                                                                                                                                                                                              |
| Implantação do curso de Medicina                                                            | R\$ 2.000.317,30       | SESu/MEC                       |                                                                                                                                                                                                              |
| Curso de Especialização em Saúde da Família                                                 | R\$ 1.864.720,00       | Ministério da Saúde            |                                                                                                                                                                                                              |
| Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade                               | R\$ 6.883.241,78       | Ministério da Saúde            |                                                                                                                                                                                                              |
| Residência Médica                                                                           | R\$ 44.997,40          | Ministério da Educação         |                                                                                                                                                                                                              |
| Construção do Centro de Simulação de Práticas Profissionais                                 | R\$ 1,5 milhão         | SESu/MEC e Ministério da Saúde |                                                                                                                                                                                                              |
| USE                                                                                         | R\$ 2,35 milhões       | Ministério da Saúde            |                                                                                                                                                                                                              |
| Projetos arquitetônicos para edifícios do <i>campus</i> Sorocaba e Departamento de Medicina | R\$ 300 mil            | SESu/MEC                       |                                                                                                                                                                                                              |
| Aprimoramento das condições para o ensino de graduação                                      | R\$ 1.159.553,50       | Emenda Andifes 2005 e SESu/MEC | Construção de edifício de salas de aula; desenvolvimento do ProGradWeb; aquisição de equipamentos de Informática e Multimídia, de mobiliários para salas de aula e equipamentos para laboratórios de ensino. |
| Construção do AT7                                                                           | R\$ 700 mil            | SESu/MEC                       | Ampliação                                                                                                                                                                                                    |
| Reformas dos Laboratórios de Ensino                                                         | R\$ 682.847,12         | Emenda Andifes (2007)          |                                                                                                                                                                                                              |
| Moradia Estudantil                                                                          | R\$ 700 mil            | Emenda parlamentar e SESu/MEC  |                                                                                                                                                                                                              |
| Instrumental para ensino de graduação – Equipamentos de Informática                         | R\$ 100 mil            | Emenda parlamentar             |                                                                                                                                                                                                              |
| Modernização dos equipamentos de Informática da UFSCar                                      | R\$ 300 mil            | Emendas parlamentares          |                                                                                                                                                                                                              |
| Universidade Aberta do Brasil – UAB                                                         | R\$ 2.061.760,60       | MEC                            |                                                                                                                                                                                                              |
| Cursos Especiais de Licenciatura em Pedagogia da Terra e Bacharelado em Agronomia           | R\$ 1,62 milhão        | Incra                          |                                                                                                                                                                                                              |
| Reuni                                                                                       | R\$ 3.695.731,20       | SESu/MEC                       | Primeira parcela já liberada, de um total de R\$ 8.457.864,85 previstos para 2008.                                                                                                                           |

| <i><b>Projeto</b></i>                                                                      | <i><b>Recursos</b></i> | <i><b>Fonte</b></i>                                              | <i><b>Observações</b></i>       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Núcleo de Formação de Professores                                                          | R\$ 1 milhão           | Emendas parlamentares                                            |                                 |
| Conexões de Saberes                                                                        | R\$ 392 mil            | SECAD/MEC                                                        |                                 |
| Remoção de barreiras arquitetônicas                                                        | R\$ 280.000,00         | Emenda parlamentar e SESu/MEC (Programa Incluir)                 |                                 |
| Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior                                                | R\$ 100 mil            | SESu/MEC (Programa Incluir)                                      |                                 |
| Aprimoramento da segurança na Biblioteca Comunitária                                       | R\$ 200 mil            | Emenda parlamentar                                               |                                 |
| Aprimoramento do Parque Gráfico                                                            | R\$ 200 mil            | Emenda parlamentar                                               |                                 |
| Implantação da Unidade de Desenvolvimento Tecnológico em Economia Solidária                | R\$ 200 mil            | Emenda parlamentar                                               |                                 |
| Orquestra Experimental                                                                     | R\$ 200 mil            | Emenda parlamentar                                               | Espaço específico para ensaios. |
| Livros para o Sistema de Bibliotecas da UFSCar                                             | R\$ 100 mil            | Emenda parlamentar                                               |                                 |
| Desafios do processo de internacionalização – Estruturação da ARAI                         | R\$ 75 mil             | SESu/MEC                                                         |                                 |
| Bolsas para alunos PEC-G                                                                   | R\$ 35.760,00          | SESu/MEC                                                         |                                 |
| Sistema de Avaliação da Educação Superior - Sinaes                                         | R\$ 60 mil             | INEP/MEC                                                         |                                 |
| Semana e Fundo Florestan Fernandes                                                         | R\$ 150 mil            | SESu/MEC                                                         |                                 |
| Edifício Rádio e TV                                                                        | R\$ 150 mil            | Emenda parlamentar                                               |                                 |
| Festival Multimídia CONTATO de Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica                         | R\$ 50 mil             | Mineradora Jundu, através do Ministério da Cultura (Lei Rouanet) |                                 |
| Recomposição e manejo florestal da microbacia do rio Monjolinho no <i>campus</i> da UFSCar | R\$ 44.499,00          | FEHIDRO                                                          |                                 |

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

**Tabela 2 – Total de recursos extra-orçamentários – através de emendas e projetos institucionais – por ano e fonte**

| <i>Origem</i>          | <i>2005</i>              | <i>2006</i>              | <i>2007</i>              | <i>Total</i>             |
|------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Emendas                | R\$ 7.821.553,50         | R\$ 7.439.727,20         | R\$ 10.512.847,20        | R\$ 25.774.127,90        |
| CT-Infra               | R\$ 1.300.000,00         | R\$ 3.514.000,00         | R\$ 4.487.000,00         | R\$ 9.301.000,00         |
| Ministério da Educação | R\$ 5.144.516,52         | R\$ 8.571.836,00         | R\$ 7.586.940,70         | R\$ 21.303.293,22        |
| Ministério da Saúde    | R\$ 6.215.037,30         | R\$ 3.599.145,10         | R\$ 3.784.096,68         | R\$ 13.598.279,08        |
| Incra                  | -                        | -                        | R\$ 1.620.000,00         | R\$ 1.620.000,00         |
| Outros                 | -                        | R\$ 44.499,00            | R\$ 50.000,00            | R\$ 94.499,00            |
| <b>Total</b>           | <b>R\$ 20.481.107,32</b> | <b>R\$ 23.169.207,30</b> | <b>R\$ 28.040.884,58</b> | <b>R\$ 71.691.199,20</b> |

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

**Tabela 3 – Total de recursos orçamentários (RTN) por ano e finalidade**

|                                                              | <i>2005</i>              | <i>2006</i>              | <i>2007</i>              | <i>2008*</i>             |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Capital                                                      | R\$ 820.000,00           | R\$ 820.000,00           | R\$ 3.202.387,00         | R\$ 850.000,00           |
| Custeio                                                      | R\$ 11.166.998,00        | R\$ 12.911.686,79        | R\$ 15.712.837,00        | R\$ 16.656.564,00        |
| Implantação do <i>campus</i> Sorocaba e do curso de Medicina | -                        | R\$ 10.811.000,00        | R\$ 2.594.106,00         | R\$ 3.950.000,00         |
| <b>Total</b>                                                 | <b>R\$ 11.986.998,00</b> | <b>R\$ 24.542.686,79</b> | <b>R\$ 21.509.330,00</b> | <b>R\$ 21.456.564,00</b> |

\*Previsão

Fonte: Relatório Gestão 2004-2008

Para a alocação do recurso oriundo do orçamento da União, Recursos do Tesouro Nacional - RTN, a UFSCar adotou um modelo de partição entre os centros e a administração. Os recursos próprios são alocados dentro de programas aprovados pelo atual Conselho de Administração – CoAd, que substituiu a CANOA.

**Tabela 4**  
**Deputados que destinaram emendas à UFSCar no período 2005-2008**

| <i>Deputado</i>                    | <i>Valor das emendas</i> |
|------------------------------------|--------------------------|
| Iara Bernardi (PT)                 | R\$ 4,2 milhões          |
| Eduardo Suplicy (Senador – PT)     | R\$ 1,08 milhão*         |
| Ivan Valente (PSOL)                | R\$ 600 mil*             |
| Luiza Erundina (PSB)               | R\$ 600 mil*             |
| Arlindo Chinaglia (PT)             | R\$ 200 mil              |
| Delfim Neto (PMDB)                 | R\$ 200 mil              |
| Durval Orlato (PT)                 | R\$ 200 mil              |
| Enéas Ferreira Carneiro (Prona/PL) | R\$ 200 mil              |
| José Eduardo Cardozo (PT)          | R\$ 200 mil              |

| <i>Deputado</i>         | <i>Valor das emendas</i> |
|-------------------------|--------------------------|
| Lobbe Neto (PSDB)       | R\$ 200 mil              |
| Vicentinho (PT)         | R\$ 150 mil              |
| Milton Monti (PR)       | R\$ 130 mil*             |
| Ildeu Araújo (Prona/PP) | R\$ 100 mil              |
| <b>Total</b>            | <b>R\$ 8,06 milhões</b>  |

\*Incluídas as emendas para 2008.  
 Fonte: Relatório gestão 2004-2008

Além dos recursos detalhados, a UFSCar administrou no período 2004-2008, através da Pró-Reitoria de Administração (ProAd) e de sua Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cerca de R\$ 14 milhões obtidos por projetos especiais coordenados por docentes dos diferentes departamentos da Instituição.

### **10.3 - Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão**

A UFSCar adotou como política viabilizar programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de recursos oriundos de recursos próprios. Neste contexto, viabiliza bolsas de extensão, de iniciação científica e bolsas de auxílio. Além disso, também com recursos próprios, viabiliza os vários projetos para a melhoria do ensino, tanto de graduação como de pós-graduação. E busca garantir a permanência dos alunos com programas de moradia estudantil e de auxílio à alimentação.

A Pró-Reitoria de Graduação foi responsável por no período de 2004-2008 pelo lançamento de dois editais, nos anos de 2005 e 2007, para auxílio à recuperação, adequação e implantação de laboratórios. O número de propostas apresentadas em respostas a eles foi bastante significativo: 105, em 2005, e 79, em 2007. Das 105 propostas de 2005 apenas 95 foram consideradas, porque as demais foram entregues fora de prazo ou apresentaram valores acima do admitido. Dessas, apenas 51 puderam ser aprovados e, em sua maioria, parcialmente, como possível verificar no relatório em anexo. Em 2007, dos 79 projetos apenas 26 foram contemplados.

É possível inferir desses processos que há necessidade de um volume muito maior de recursos para investimento em laboratórios, com os quais a Universidade ainda não pode contar.

## **BIBLIOGRAFIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, São Carlos: UFSCar, 2004. 48p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Catálogo de Programas de Extensão Universitária: Ensino e Pesquisa em Atividade**, São Carlos: UFSCar, 2004. 42p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação de Programas de Extensão 1999-2002**, São Carlos: UFSCar, 2004. 211p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Catálogo de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão**, São Carlos: UFSCar, 2004. 26p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, São Carlos: UFSCar, 2005. 88p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Catálogo de Programas de Extensão Universitária: Ensino e Pesquisa em Atividade**, São Carlos: UFSCar, 2006. 47p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação Institucional – Comissão Própria de Avaliação - 2006**, São Carlos: UFSCar, 2006. 113p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Catálogo de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão**, São Carlos: UFSCar, 2007. 35p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório da Gestão 2004-2008**, São Carlos: UFSCar, 2008. 69p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório Anual de Atividades 2007**, São Carlos: UFSCar, 2008. 164p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação de Programas de Extensão 2003-2006**, São Carlos: UFSCar, 2008. 422p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Estatuto**, São Carlos: UFSCar, 2008. 28p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório Anual de Atividade 2008**, São Carlos: UFSCar, 2009. 199p